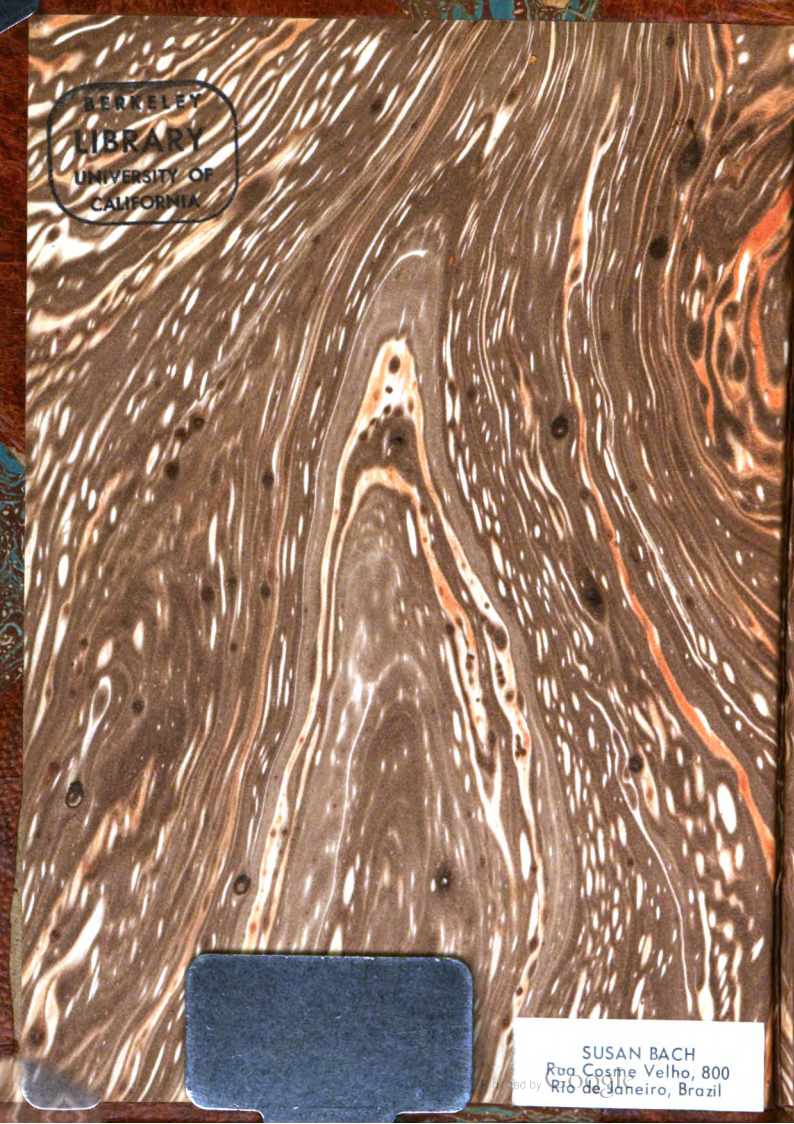
UC-NRLF
$B 193 763


BERKELEY
LIBRARY
UNIVERSITY OF
CALIFORNIA

SUSAN BACH
Rua Cosme Velho, 800
Rio de Janeiro, Brazil

Digitized by Google


Digitized by Google

Digitized by Google

SERMÕES

SELECTOS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA

TOMO I

LISBOA
EDITORES—ROLLAND & SEMIOND
3—RUA NOVA DOS MARTYRES—3
1872

Digitized by Google

LOAN STACK

Imprensa de J. G. de Sousa Neves — Rua da Atalaia, 65.

Digitized by Google

BX1756
V47
1872
v.1-3

SERMÃO

DA

SEXAGESIMA

PRÉGADO NA CAPELLA REAL.

Este Sermão prégou o Autor no anno de 1655, vindo da Missão do Maranhão, onde achou as difficuldades, que nelle se apontão: as quaes vencidas, com novas ordens Reaes voltou logo para a mesma Missão.

Semen est Verbum Dei. Luc. 8.

§ I.

E se quizesse Deos, que este tão illustre, e tão numeroso auditorio sahisse hoje tão desenganado da prégação, como vem enganado com o Prégador! Ouçamos o Evangelho, e ouçamo-lo todo: que todo he do caso, que me levou, e trouxe de tão longe. *Ecce exiit qui seminat, seminare. (Matth. 13. 3.)* Diz Christo, que sahio o Prégador Evangelico a semear a palavra divina. Bem parece este texto dos livros de Deos. Não só faz menção do semear, mas

Digitized by Google

faz tambem caso do sahir: *Exiit;* porque no dia da messe hão-nos de medir a semeadura, e hão-nos de contar os passos. O mundo, aos que lavrais com elle, nem vos satisfaz o que dispendeis, nem vos paga o que andais. Deos não he assim. Para quem lavra com Deos até o sahir he semear, porque tambem das passadas colhe fructo. Entre os semeadores do Evangelho ha huns que sahem a semear, ha outros que semeão sem sahir. Os que sahem a semear, são os que vão prégar á India, á China, ao Japão: os que semeão sem sahir, são os que se contentão com prégar na patria. Todos terão sua razão, mas tudo tem sua conta. Aos que tem a seara em casa, pagar-lhes-hão a semeadura: aos que vão buscar a seara tão longe, hão-lhes de medir a semeadura, e hão-lhes de contar os passos. Ah dia do Juizo! Ah Prégadores! os de cá, achar-vos-heis com mais Paço: os de lá, com mais passos: *Exiit seminare.*

Mas daqui mesmo vejo que notais (e me notais), que diz Christo, que o semeador do Evangelho sahio, porém não diz que tornou; porque os Prégadores Evangelicos, os homens que professão prégar, e propagar a Fé, he bem que saião, mas não he bem que tornem. Aquelles Animaes de Ezechiel, *(S. Gregor. ibi.)* que tiravão pelo carro triunfal da gloria de Deos, e significavão os Prégadores do Evangelho, que propriedades tinhão? *Nec revertebantur, cùm ambularent: (Ezech. 1. 12.)* Huma vez que hião, não tornavão. As rédeas por que se governavão, era o impeto do espirito, como diz o mesmo texto; mas esse espirito tinha impulsos para os levar, não tinha regresso para os trazer; porque sa-

Digitized by Google

hir para tornar, melhor he não sahir. Assim arguis com muita razão; e eu tambem assim o digo. Mas pergunto. E se esse semeador Evangelico, quando sahio, achasse o campo tomado: se se armassem contra elle os espinhos: se se levantassem contra elle as pedras, e se lhe fechassem os caminhos; que havia de fazer? Todos estes contrarios, que digo, e todas estas contradicções experimentou o semeador do nosso Evangelho. Começou elle a semear (diz Christo), mas com pouca ventura. Huma parte do trigo cahio entre espinhos, e afogárão-no os espinhos: *Aliud cecidit inter spinas, & simul exortæ spinæ suffocaverunt illud.* Outra parte cahio sobre pedras, e seccou-se nas pedras por falta de humidade: *Aliud cecidit super petram, & natum aruit, quia non habebat humorem.* Outra parte cahio no caminho, e pisárão-no os homens, e comêrão-no as aves: *Aliud cecidit secus viam, & conculcatum est, & volucres cœli comederunt illud.* Ora vêde, como todas as creaturas do mundo se armárão contra esta sementeira. Todas as creaturas, quantas ha no mundo, se reduzem a quatro generos: creaturas racionaes, como os homens: creaturas sensitivas, como os animaes: creaturas vegetativas, como as plantas: creaturas insensiveis, como as pedras: e não ha mais. Faltou alguma destas, que se não armasse contra o semeador? Nenhuma. A natureza insensivel o perseguio nas pedras: a vegetativa nos espinhos: a sensitiva nas aves: a racional nos homens. E notai a desgraça do trigo, que onde só podia esperar razão, alli achou maior aggravo. As pedras seccárão-no, os espinhos afogárão-no, as aves

Digitized by Google

comêrão-no, e os homens? Pisárão-no: *Conculcatum est. Ab hominibus* (diz a Glossa). Quando Christo mandou prégar os Apostolos pelo mundo, disse-lhes desta maneira: *Euntes in mundum universum, prædicate omni creaturæ*: *(Marc. 16. 15.)* Ide, e prégai a toda a creatura. Como assim, Senhor? os animaes não são creaturas? as arvores não são creaturas? as pedras não são creaturas? Pois hão os Apostolos de prégar ás pedras? hão de prégar aos troncos? hão de prégar aos animaes? Sim: diz S. Gregorio depois de S. Agostinho. Porque como os Apostolos hião prégar a todas as nações do mundo, muitas dellas barbaras, e incultas, havião de achar os homens degenerados em todas as especies de creaturas: havião de achar homens homens, havião de achar homens brutos, havião de achar homens troncos, havião de achar homens pedras. E quando os Prégadores Evangelicos vão prégar a toda a creatura, que se armem contra elles todas as creaturas? grande desgraça!

Mas ainda a do semeador do nosso Evangelho não foi a maior. A maior he a que se tem experimentado na seara aonde eu fui, e para onde venho. Tudo o que aqui padeceo o trigo, padecêrão lá os semeadores. Se bem advertirdes, houve aqui trigo mirrado, trigo afogado, trigo comido, e trigo pisado. Trigo mirrado: *Natum aruit, quia non habebat humorem:* trigo afogado: *Exortæ spinæ suffocaverunt illud:* trigo comido: *Volucres cœli comederunt illud:* trigo pisado: *Conculcatum est.* Tudo isto padecêrão os semeadores Evangelicos da Missão do Maranhão de doze annos a esta parte.

Digitized by Google

Houve Missionarios afogados; porque huns se afogárão na bocca do grande Rio das Amazonas: houvé Missionarios comidos; porque a outros comêrão os barbaros na Ilha dos Aroans: houve Missionarios mirrados; porque taes tornárão os da jornada dos Tocantins, mirrados da fome, e da doença: onde tal houve, que andando vinte e dous dias perdido nas brenhas, matou sómente a sede com o orvalho, que lambia das folhas. Vêde, se lhe quadra bem o *Natum aruit, quia non habebat humorem?* E que sobre mirrados, sobre afogados, sobre comidos, ainda se vejão pisados, e perseguidos dos homens: *Conculcatum est?* Não me queixo, nem o digo, Senhor, pelos semeadores: só pela seara o digo, só pela seara o sinto. Para os semeadores, isto são glorias: mirrados sim, mas por amor de vós mirrados: afogados sim, mas por amor de vós afogados: comidos sim, mas por amor de vós comidos: pisados, e perseguidos sim, mas por amor de vós perseguidos, e pisados.

Agora torna a minha pergunta. E que faria neste caso, ou que devia fazer o semeador Evangelico vendo tão mal logrados seus primeiros trabalhos? Deixaria a lavoura? Desistiria da sementeira? Ficar-se-hia ocioso no campo, só porque tinha lá ido? Parece que não. Mas se tornasse muito depressa a casa a buscar alguns instrumentos, com que alimpar a terra das pedras, e dos espinhos, seria isto desistir? seria isto tornar atraz? Não por certo. No mesmo texto de Ezechiel, com que arguistes, temos a prova. Já vimos como dizia o texto, que aquelles Animaes da carroça de Deos, quando hião, não tor-

Digitized by Google

navão: *Nec revertebantur, cùm ambularent. (Ezech. 1. 12.)* Lêde agora dous versos mais abaixo, e vereis que diz o mesmo texto, que aquelles Animaes tornavão á semelhança de hum raio, ou corisco: *Ibant, & revertebantur in similitudinem fulguris coruscantis. (Ezech. 1. 14.)* Pois se os Animaes hião, e tornavão á semelhança de hum raio, como diz o texto, que quando hião, não tornavão? Porque quem vai, e volta como hum raio, não torna. Ir, e voltar como raio, não he tornar, he ir por diante. Assim o fez o semeador do nosso Evangelho. Não o desanimou, nem a primeira, nem a segunda, nem a terceira perda: continuou por diante no semear, e foi com tanta felicidade, que nesta quarta, e ultima parte do trigo se restaurárão com vantagem as perdas do demais: nasceo, cresceo, espigou, amadureceo, colheo-se, medio-se, achou-se que por hum grão multiplicára cento: *Et fecit fructum centuplum.*

Oh que grandes esperanças me dá esta sementeira! oh que grande exemplo me dá este semeador! Dá-me grandes esperanças a sementeira; porque ainda que se perdêrão os primeiros trabalhos, lograr-se-hão os ultimos: dá-me grande exemplo o semeador; porque depois de perder a primeira, a segunda, e a terceira parte do trigo, aproveitou a quarta, e ultima, e colheo della muito fructo. Já que se perdêrão as tres partes da vida, já que huma parte da idade a levárão os espinhos, já que outra parte a levárão as pedras, já que outra parte a levárão os caminhos, e tantos caminhos; esta quarta, e ultima parte, este ultimo quartel da vida, porque

Digitized by Google

se perderá tambem? porque não dará fructo? porque não terão tambem os annos o que tem o anno? O anno tem tempo para as flores, e tempo para os fructos. Porque não terá tambem o seu outono a vida? As flores humas cahem, outras seccão, outras murchão, outras leva o vento; aquellas poucas, que se pégão ao tronco, e se convertem em fructo, só essas são as venturosas, só essas são as discretas, só essas são as que durão, só essas são as que aproveitão, só essas são as que sustentão o mundo. Será bem que o mundo morra á fome? Será bem que os ultimos dias se passem em flores? Não será bem, nem Deos quer que seja, nem ha de ser. Eisaqui porque eu dizia ao principio, que vindes enganados com o Prégador. Mas para que possais ir desenganados com o Sermão, tratarei nelle huma materia de grande peso, e importancia. Servirá como de prologo aos Sermões, que vos hei de prégar, e aos mais que ouvirdes esta Quaresma.

§ II.

Semen est Verbum Dei.

O trigo, que semeou o Prégador Evangelico, diz Christo, que he a palavra de Deos. Os espinhos, as pedras, o caminho, e a terra boa, em que o trigo cahio, são os diversos corações dos homens. Os espinhos são os corações embaraçados com cuidados, com riquezas, com delicias; e nestes afoga-se a palavra de Deos. As pedras são os corações duros, e obstinados; e nestes secca-se a palavra de Deos, e se nasce, não cria raizes. Os caminhos são

Digitized by Google

os corações inquietos, e perturbados com a passagem, e tropel das cousas do mundo, humas que vão, outras que vem, outras que atravessão, e tôdas passão; e nestes he pisada a palavra de Deos, porque ou a desattendem, ou a desprezão. Finalmente a terra boa são os corações bons, ou os homens de bom coração; e nestes prende, e fructifica a palavra divina com tanta fecundidade, e abundancia, que se colhe cento por hum: *Et fructum fecit centuplum.*

Este grande fructificar da palavra de Deos, he o em que reparo hoje: e he huma dúvida, ou admiração, que me traz suspenso, e confuso depois que subo ao pulpito. Se a palavra de Deos he tão efficaz, e tão poderosa, como vemos tão pouco fructo da palavra de Deos? Diz Christo, que a palavra de Deos fructifica cento por hum: e já eu me contentára, com que fructificasse hum por cento. Se com cada cem Sermões se convertêra, e emendára hum homem, já o mundo fôra santo. Este argumento de Fé, fundado na autoridade de Christo, se aperta ainda mais na experiencia, comparando os tempos passados com os presentes. Lêde as Historias Ecclesiasticas, e achá-las-heis todas cheias de admiraveis effeitos da prégação da palavra de Deos. Tantos peccadores convertidos, tanta mudança de vida, tanta reformação de costumes: os grandes desprezando as riquezas, e vaidades do mundo: os Reis renunciando os sceptros, e as corôas: as mocidades, e as gentilezas mettendo-se pelos desertos, e pelas covas; e hoje? nada disto. Nunca na Igreja de Deos houve tantas prégações, nem tantos Prégadores como

Digitized by Google

hoje. Pois se tanto se semêa a palavra de Deos, como he tão pouco o fructo? Não ha hum homem, que em hum Sermão entre em si, e se resolva: não ha hum moço, que se arrependa: não ha hum velho, que se desengane: que he isto? Assim como Deos não he hoje menos Omnipotente, assim a sua palavra não he hoje menos poderosa, do que d'antes era. Pois se a palavra de Deos he tão poderosa, se a palavra de Deos tem hoje tantos prégadores; porque não vemos hoje nenhum fructo da palavra de Deos? Esta tão grande, e tão importante dùvida será a materia do Sermão. Quero começar prégando-me a mim. A mim será, e tambem a vós: a mim, para aprender a prégar: a vós, para que aprendais a ouvir.

§ III.

Fazer pouco fructo a palavra de Deos no mundo, póde proceder de hum de tres principios: ou da parte do prégador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deos. Para huma alma se converter por meio de hum Sermão, ha de haver tres concursos: ha de concorrer o prégador com a doutrina, persuadindo: ha de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo: ha de concorrer Deos com a graça, alumiando. Para hum homem se vêr a si mesmo, são necessarias tres cousas: olhos, espelho, e luz. Se tem espelho, e he cégo; não se póde vêr por falta de olhos: se tem espelho, e olhos, e he de noite; não se póde vêr por falta de luz. Logo ha mister luz, ha mister espelho, e ha mister olhos. Que cousa he a conversão de huma alma, senão entrar

Digitized by Google

hum homem dentro em si, e vêr-se a si mesmo? Para esta vista são necessarios olhos, he necessaria luz, e he necessario espelho. O prégador concorrè com o espelho, que he a doutrina: Deos concorre com a luz, que he a graça: o homem concorre com os olhos, que he o conhecimento. Ora supposto que a conversão das almas por meio da prégação depende destes tres concursos: de Deos, do prégador, e do ouvinte; por qual delles havemos de entender que falta? por parte do ouvinte, ou por parte do prégador, ou por parte de Deos?

Primeiramente por parte de Deos não falta, nem póde faltar. Esta proposição he de Fé, definida no Concilio Tridentino, e no nosso Evangelho a temos. Do trigo, que deitou á terra o semeador, huma parte se logrou, e tres se perdêrão. E porque se perdêrão estas tres? A primeira perdeo-se, porque a afogárão os espinhos: a segunda, porque a seccárão as pedras: a terceira, porque a pisárão os homens, e a comêrão as aves. Isto he o que diz Christo; mas notai o que não diz. Não diz, que parte alguma daquelle trigo se perdesse por causa do sol, ou da chuva. A causa, por que ordinariamente se perdem as sementeiras, he pela desigualdade, e pela intemperança dos tempos: ou porque falta, ou sobeja a chuva, ou porque falta, ou sobeja o sol. Pois porque não introduz Christo na Parábola do Evangelho algum trigo, que se perdesse por causa do sol, ou da chuva? Porque o sol, e a chuva são as influencias da parte do Ceo, e deixar de fructificar a semente da palavra de Deos, nunca he por falta do Ceo, sempre he por culpa nossa. Deixará de

Digitized by Google

fructificar a sementeira, ou pelo embaraço dos espinhos, ou pela dureza das pedras, ou pelos descaminhos dos caminhos; mas por falta das influencias do Ceo, isso nunca hé, nem póde ser. Sempre Deos está prompto de sua parte, com o sol para aquentar, e com a chuva para regar: com o sol para alumiar, e com a chuva para amollecer, se os nossos corações quizerem: *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos, & pluit supes justos, & injustos. (Matth. 5. 45.)* Se Deos dá o seu sol, e a sua chuva aos bons, e aos máos; aos máos, que se quizerem fazer bons, como a negará? Este ponto hé tão claro, que não ha para que nos determos em mais prova. *Quid debui facere vineæ meæ, & non feci? (Isai 5. 4.)* disse o mesmo Deos por Isaias.

Sendo pois certo que a palavra divina não deixa de fructificar por parte de Deos; segue-se, que ou hé por falta do prégador, ou por falta dos ouvintes. Por qual será? Os prégadores deitão a culpa aos ouvintes; mas não hé assim. Se fôra por parte dos ouvintes, não fizera a palavra de Deos muito grande fructo, mas não fazer nenhum fructo, e nenhum effeito, não hé por parte dos ouvintes. Prôvo. Os ouvintes, ou são máos, ou são bons: se são bons, faz nelles grande fructo a palavra de Deos: se são máos, ainda que não faça nelles fructo, faz effeito. No Evangelho o temos. O trigo, que cahio nos espinhos, nasceo, mas afogárão-no: *Simul exortæ spinæ suffocaverunt illud.* O trigo, que cahio nas pedras, nasceo tambem; mas seccou-se: *Et natum aruit.* O trigo, que cahio na terra boa, nasceo, e

Digitized by Google

fructificou com grande multiplicação: *Et natum fecit fructum centuplum*. De maneira que o trigo, que cahio na boa terra, nasceo, e fructificou: o trigo, que cahio na má terra, não fructificou, mas nasceo; porque a palavra de Deos he tão fecunda, que nos bons faz muito fructo; e he tão efficaz, que nos máos, ainda que não faça fructo, faz effeito; lançada nos espinhos não fructificou, mas nasceo até nos espinhos: lançada nas pedras, não fructificou, mas nasceo até nas pedras. Os peiores ouvintes, que ha na Igreja de Deos, são as pedras, e os espinhos. E porque? Os espinhos por agudos, as pedras por duras. Ouvintes de entendimentos agudos, e ouvintes de vontades endurecidas, são os peiores que ha. Os ouvintes de entendimentos agudos são máos ouvintes, porque vem só a ouvir subtilezas, a esperar galantarias, a avaliar pensamentos, e ás vezes tambem a picar a quem os não pica. *Aliud cecidit inter spinas*: O trigo não picou os espinhos, antes os espinhos o picárão a elle: o mesmo succede cá. Cuidais que o Sermão vos picou a vós, e não he assim; vós sois o que picais o Sermão. Por isto são máos ouvintes os de entendimentos agudos. Mas os de vontades endurecidas ainda são peiores; porque hum entendimento agudo póde-se ferir pelos mesmos fios, e vencer-se huma agudeza com outra maior; mas contra vontades endurecidas nenhuma cousa aproveita a agudeza, antes damna mais; porque quanto as settas são mais agudas, tanto mais facilmente se despontão na pedra. Oh, Deos nos livre de vontades endurecidas, que ainda são peiores que as pedras. A vara de Moysés abrandou as

Digitized by Google

pedras, e não póde abrandar huma vontade endurecida: *Percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ. (Num. 20. 11.) Induratum est cor Pharaonis. (Exod. 7. 13.)* E com os ouvintes de entendimentos agudos, e os ouvintes de vontades endurecidas serem os mais rebeldes; he tanta a força da divina palavra, que a pezar da agudeza nasce nos espinhos, e a pezar da dureza nasce nas pedras. Pudéramos arguir ao lavrador do Evangelho, de não cortar os espinhos, e de não arrancar as pedras antes de semear, mas de industria deixou no campo as pedras, e os espinhos, para que se visse a força do que semeava. He tanta a força da divina palavra, que sem cortar, nem despontar espinhos, nasce entre espinhos. He tanta a força da divina palavra, que sem arrancar, nem abrandar pedras, nasce nas pedras. Corações embaraçados como espinhos, corações seccos, e duros como pedras, ouvi a palavra de Deos, e tende confiança: tomai exemplo nessas mesmas pedras, e nesses espinhos. Esses espinhos, e essas pedras agora resistem ao semeador do Ceo; mas virá tempo, em que essas mesmas pedras o acclamem, e esses mesmos espinhos o coroem. [1] Quando o semeador do Ceo deixou o campo, sahindo deste mundo, as pedras se quebrárão para lhe fazerem acclamações, e os espinhos se tecêrão para lhe fazerem corôa. E se a palavra de Deos até dos espinhos, e das pedras triumpha: se a palavra de Deos até nas pedras, até

[1] *Et petræ scissæ sunt.* (Matth. 27. 51.) *Coronam de spinis posuerunt super caput ejus.* (Ib. 29.)

Digitized by Google

nos espinhos nasce; não triumphar dos alvedrios hoje a palavra de Deos, nem nascer nos corações, não he por culpa, nem por indisposição dos ouvintes.

Suppostas estas duas demonstrações: supposto que o fructo, e effeito da palavra de Deos, não fica, nem por parte de Deos, nem por parte dos ouvintes; segue-se por consequencia clara, que fica por parte do prégador. E assim he. Sabeis, Christãos, porque não faz fructo a palavra de Deos? Por culpa dos Prégadores. Sabeis, Prégadores, porque não faz fructo a palavra de Deos? Por culpa nossa.

§ IV.

Mas como em hum prégador ha tantas qualidades, e em huma prégação tantas leis, e os prégadores pódem ser culpados em todas; em qual consistirá esta culpa? No prégador pódem-se considerar cinco circunstancias: a Pessoa, a Sciencia, a Materia, o Estylo, a Voz. A pessoa que he: a sciencia que tem: a materia que trata: o estylo que segue: a voz com que falla. Todas estas circunstancias temos no Evangelho. Vamo-las examinando huma por huma, e buscando esta causa.

Será por ventura o não fazer fructo hoje a palavra de Deos, pela circunstancia da pessoa? Será, porque antigamente os prégadores erão Santos, erão Varões Apostolicos, e exemplares; e hoje os prégadores são eu, e outros como eu? Boa razão he esta. A definição do prégador he a vida, e o exemplo. Por isso Christo no Evangelho não o compa-

Digitized by Google

rou ao semeador, senão ao que semêa. Reparai. Não diz Christo: Sahio a semear o semeador, senão, sahio a semear o que semêa: *Ecce exiit, qui seminat, seminare.* Entre o semeador, e o que semêa ha muita differença: Huma cousa he o soldado, e outra cousa o que peleja: huma cousa he o governador, e outra o que governa. Da mesma maneira, huma cousa he o semeador, e outra o que semêa: huma cousa he o prégador, e outra o que prega. O semeador, e o prégador he nome; o que semêa, e o que prega he acção: e as acções são as que dão o ser ao prégador. Ter nome de prégador, ou ser prégador de nome, não importa nada: as acções, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o mundo. O melhor conceito, que o prégador leva ao pulpito, qual cuidais que he? He o conceito, que de sua vida tem os ouvintes. Antigamente convertia-se o mundo; hoje porque se não converte ninguem? Porque hoje prégão-se palavras, e pensamentos: antigamente prégavão-se palavras, e obras. Palavras sem obras, são tiro sem bala; atroão, mas não ferem. A funda de David derrubou ao Gigante; mas não o derrubou com o estalo, senão com a pedra: *Infixus est lapis in fronte ejus. (1. Reg. 17. 49.)* As vozes da harpa de David lançavão fóra os Demonios do corpo de Saul; mas não erão vozes pronunciadas com a bocca, erão vozes formadas com a mão: *David tollebat citharam, & percutiebat manu sua. (1. Reg. 16. 23.)* Por isso Christo comparou o prégador ao semeador. O prégar, que he fallar, faz-se com a bocca: o prégar, que he semear, faz-se com a mão. Para fallar ao vento, bastão pa-

Digitized by Google

lavras: para fallar ao coração, são necessarias obras. Diz o Evangelho, que a palavra de Deos fructificou cento por hum. Que quer isto dizer? Quer dizer, que de huma palavra nascêrão cem palavras? Não. Quer dizer, que de poucas palavras nascêrão muitas obras. Pois palavras, que fructificão obras, vêde, se pódem ser só palavras? Quiz Deos converter o mundo, e que fez? mandou ao mundo seu Filho feito homem. Notai. O Filho de Deos em quanto Deos, he palavra de Deos, não he obra de Deos: *Genitum, non factum.* O Filho de Deos em quanto Deos, e Homem, he palavra de Deos, e obra de Deos juntamente: *Verbum caro factum est. (Joan. 1. 14.)* De maneira que até de sua palavra desacompanhada de obras, não fiou Deos a conversão dos homens. Na união da Palavra de Deos com a maior obra de Deos consistio a efficacia da salvação do mundo. Verbo Divino he palavra Divina; mas importa pouco que as nossas palavras sejão divinas, se forem desacompanhadas de obras. A razão disto he, porque as palavras ouvem-se, as obras vêm-se: as palavras entrão pelos ouvidos, as obras entrão pelos olhos: e a nossa alma rende-se muito mais pelos olhos, que pelos ouvidos. No Ceo ninguem ha, que não ame a Deos, nem possa deixar de o amar. Na terra ha tão poucos que o amem, todos o offendem. Deos não he o mesmo, e tão digno de ser amado no Ceo, como na terra? Pois como no Ceo obriga, e necessita a todos a o amarem, e na terra, não? A razão he, porque Deos no Ceo he Deos visto; Deos na terra he Deos ouvido. No Ceo entra o conhecimento de Deos á alma pelos olhos:

Digitized by Google

Videbimus eum sicuti est: (1. Joan. 3. 2.) na terra entra-lhe o conhecimento de Deos pelos ouvidos: *Fides ex auditu;(Rom. 10. 16.)* e o que entra pelos ouvidos crê-se: o que entra pelos olhos, necessita. Virão os ouvintes em nós, o que nos ouvem a nós; e o abalo, e os effeitos do Sermão serião muito outros.

Vai hum prégador prégando a Paixão, chega ao Pretorio de Pilatos, conta como a Christo o fizerão Rei de zombaria; diz que tomárão huma purpura, e lha puzerão aos hombros: ouve aquillo o auditorio muito attento. Diz que tecêrão huma coroa de espinhos, e que lha pregárão na cabeça: ouvem todos com a mesma attenção. Diz mais que lhe atárão as mãos, e lhe mettêrão nellas huma canna por sceptro: continúa o mesmo silencio, e a mesma suspensão nos ouvintes. Corre-se n'este passo huma cortina, apparece a Imagem do Ecce Homo: eis todos prostrados por terra, eis todos a bater nos peitos, eis as lagrimas, eis os gritos, eis os alaridos, eis as bofetadas: que he isto? Que appareceo de novo nesta Igreja? Tudo o que descobrio aquella cortina, tinha já dito o prégador. Já tinha dito daquella purpura, já tinha dito daquella corôa, e daquelles espinhos, já tinha dito daquelle sceptro, e daquella canna. Pois se isto então não fez abalo nenhum, como faz agora tanto? Porque então era Ecce Homo ouvido, e agora he Ecce Homo visto: a relação do prégador entrava pelos ouvidos: a representação daquella figura entra pelos olhos. Sabem, Padres Prégadores, porque fazem pouco abalo os nossos Sermões? Porque não prégamos aos olhos,

Digitized by Google

prégamos só aos ouvidos. Porque convertia o Baptista tantos peccadores? porque assim como as suas palavras prégavão aos ouvidos, o seu exemplo prégava aos olhos. As palavras do Baptista prégavam penitencia: *Agite pœnitentiam*: *(Matth. 3. 2.)* Homens, fazei penitencia: e o exemplo clamava: Ecce Homo: eis-aqui está o homem que he o retrato da penitencia, e da aspereza. As palavras do Baptista prégavão jejum, e reprehendião os regalos, e demasias da gula; e o exemplo clamava: Ecce homo: eis-aqui está o homem que se sustenta de gafanhotos, e mel silvestre. As palavras do Baptista prégavão composição, e modestia, e condemnavão a soberba, e a vaidade das galas; e o exemplo clamava: Ecce homo: eis-aqui está o homem vestido de pelles de camelo, com as cerdas, e cilicio á raiz da carne. As palavras do Baptista prégavão despegos, e retiros do mundo, e fugir das occasiões, e dos homens; e o exemplo clamava: Ecce homo: eis-aqui o homem, que deixou as côrtes, e as cidades, e vive n'hum deserto, e n'huma cova. Se os ouvintes ouvem huma cousa, e vêm outra, como se hão de converter? [1] Jacob punha as varas manchadas diante das ovelhas, quando concebião, e daqui procedia, que os cordeiros nascião manchados. Se quando os ouvintes percebem os nossos conceitos, tem diante dos olhos as nossas manchas; como hão de conceber virtudes? se a minha vida he apologia contra a minha doutrina: se as minhas palavras vão já

[1] *Factumque est ut oves intuerentur vírgas & parerent maculosa.* (Genes. 30. 39.)

Digitized by Google

refutadas nas minhas obras: se huma cousa he o semeador, e outra o que semêa; como se ha de fazer fructo?

Muito boa, e muito forte razão era esta de não fazer fructo a palavra de Deos; mas tem contra si o exemplo, e experiencia de Jonas. (*Jonæ 1. 2. 3. 4.*) Jonas fugitivo de Deos, desobediente, contumaz, e ainda depois de engulido, e vomitado, iracundo, impaciente, pouco caritativo, pouco misericordioso, e mais zeloso, e amigo da propria estimação que da honra de Deos, e salvação das almas, desejoso de vêr subvertida a Ninive, e de a vêr subverter com seus olhos, havendo nella tantos mil innocentes: com tudo este mesmo homem com hum Sermão converteo o maior Rei, a maior Corte, e o maior Reino do mundo, e não de homens fieis, senão de gentios idólatras. Outra he logo a causa, que buscamos. Qual será?

§ V.

Será por ventura o estylo, que hoje se usa nos pulpitos? Hum estylo tão empeçado, hum estylo tão difficultoso, hum estylo tão affectado, hum estylo tão encontrado a toda a arte, e a toda a natureza? Boa razão he tambem esta. O estylo ha de ser muito facil, e muito natural. Por isso Christo comparou o prégar ao semear: *Exiit, qui seminat, seminare.* Compara Christo o prégar ao semear, porque o semear he huma arte, que tem mais de natureza, que de arte. Nas outras artes tudo he arte: na Musica tudo se faz por compasso: na Architectura tudo se faz por regra: na Arithmetica tudo

Digitized by Google

se faz por conta: na Geometria tudo se faz por medida. O semear não he assim. He huma arte sem arte: cáia onde cahir. Vêde como semeava o nosso lavrador do Evangelho. Cahia o trigo nos espinhos, e nascia: *Aliud cecidit inter spinas, & simul exortæ spinæ.* Cahia o trigo nas pedras, e nascia: *Aliud cecidit super petram, & natum.* Cahia o trigo na terra boa, e nascia: *Aliud cecidit in terram bonam, & natum.* Hia o trigo cahindo, e hia nascendo.

Assim ha de ser o prégar. Hão de cahir as cousas, e hão de nascer: tão naturaes, que vão cahindo, tão proprias, que venhão nascendo. Que differente he o estylo violento, e tyrannico, que hoje se usa? Vêr vir os tristes Passos da Escritura, como quem vem ao martyrio; huns vem acarretados, outros vem arrastados, outros vem estirados, outros vem torcidos, outros vem despedaçados, só atados não vem. Ha tal tyrannia? Então no meio disto: Que bem levantado está aquillo! Não está a cousa no levantar: está no cahir: *Cecidit.* Notai huma allegoria propria da nossa lingua. O trigo do semeador, ainda que cahio quatro vezes, só de tres nasceo: para o Sermão vir nascendo, ha de ter tres modos de cahir. Ha de cahir com quéda, ha de cahir com cadencia, ha de cahir com caso. A quéda he para as cousas, a cadencia para as palavras, o caso para a disposição. A quéda he para as cousas; porque hão de vir bem trazidas, e em seu lugar; hão de ter quéda: a cadencia he para as palavras; porque não hão de ser escabrosas, nem dissonantes; hão de ter cadencia; o caso he para a disposição; porque ha de ser tão natural, e tão desaffe-

Digitized by Google

ctada, que pareça caso, e não estudo. *Cecidit, cecidit, cecidit.*

Já que fallo contra os estylos modernos, quero allegar por mim o estylo do mais antigo prégador, que houve no mundo. E qual foi elle? O mais antigo prégador, que houve no mundo, foi o Ceo. *Cæli enarrant gloriam Dei, & opera manuum ejus annuntiat firmamentum,* diz David. *(Ps. 18. ℣. 1.)* Supposto que o Ceo he prégador, deve de ter sermões, e deve de ter palavras. Sim tem, diz o mesmo David: tem palavras, e tem sermões, e mais muito bem ouvidos. *Non sunt loquelæ, nec sermones, quorum non audiantur voces eorum. (Ps. 18. ℣. 4.)* E quaes são estes sermões, e estas palavras do Ceo? As palavras são as estrellas: os sermões são a composição, a ordem, a harmonia, e o curso dellas. Vêde, como diz o estylo de prégar do Ceo, com o estylo, que Christo ensinou na terra? Hum, e outro he semear: a terra semeada de trigo: o Ceo semeado de estrellas. O prégar ha de ser como quem semêa, e não como quem ladrilha, ou azuleja. Ordenado, mas como as estrellas: *Stellæ manentes in ordine suo. (Judic. 5. ℣. 20.)* Todas as estrellas estão por sua ordem; mas he ordem que faz influencia, não he ordem que faça lavor. Não fez Deos o Ceo em xadrez de estrellas, como os prégadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de huma parte está, Branco, da outra ha de estar, Negro: se de huma parte está, Dia, da outra ha de estar, Noite: se de huma parte dizem, Luz, da outra hão de dizer, Sombra: se de huma parte dizem, Desceo, da outra hão de dizer, Subio. Basta

Digitized by Google

que não havemos de vêr n'hum sermão duas palavras em paz? Todas hão de estar sempre em fronteira com o seu contrario? Aprendamos do Ceo o estylo da disposição, e tambem o das palavras. Como hão de ser as palavras? Como as estrellas. As estrellas são muito distinctas, e muito claras. Assim ha de ser o estylo da prégação, muito distincto, e muito claro. E nem por isso temais que pareça o estylo baixo: as estrellas são muito distinctas, e muito claras, e altissimas. O estylo póde ser muito claro, e muito alto: tão claro, que o entendão os que não sabem; e tão alto, que tenhão muito que entender nelle os que sabem. O rustico acha documentos nas estrellas para a sua lavoura, e o mareante para a sua navegação, e o mathematico para as suas observações, e para os seus juizos. De maneira, que o rustico, e o mareante, que não sabem ler, nem escrever, entendem as estrellas; e o mathematico, que tem lido quantos escrevêrão, não alcança a entender quanto nellas ha. Tal póde ser o sermão: estrellas: que todos as vêm, e muito poucos as medem.

Sim Padre: porém esse estylo de prégar, não he prégar culto. Mas fosse! Este desventurado estylo, que hoje se usa, os que o querem honrar, chamão-lhe culto; os que o condemnão, chamão-lhe escuro; mas ainda lhe fazem muita honra. O estylo culto não he escuro, he negro, e negro boçal, e muito cerrado. He possivel que somos Portuguezes, e havemos de ouvir hum prégador em Portuguez, e não havemos de entender o que diz? Assim como ha Lexicon para o Grego, e Calepino para

Digitized by Google

o Latim, assim he necessario haver hum vocabulario do pulpito. Eu ao menos o tomára para os nomes proprios; porque os cultos tem desbaptizados os Santos, e cada Autor que allegão he hum enigma. Assim o disse o Sceptro penitente: assim o disse o Evangelista Apelles: assim o disse a Aguia de Africa, o Favo de Claraval, a Purpura de Belem, a Bocca de ouro. Ha tal modo de allegar! O Sceptro penitente dizem que he David, como se todos os Sceptros não fôrão penitencia: o Evangelista Apelles, que he S. Lucas: o Favo de Claraval, S. Bernardo: a Aguia de Africa, Santo Agostinho: a Purpura de Belem, S. Jeronymo: a Bocca de ouro, S. Chrysostomo. E quem quitaria ao outro, cuidar que a Purpura de Belem he Herodes: que a Aguia de Africa he Scipião: e que a Bocca de ouro he Midas? Se houvesse hum advogado, que allegasse assim a Bartholo, e Baldo, havieis de fiar delle o vosso pleito? Se houvesse hum homem, que assim fallasse na conversação, não o havieis de ter por nescio? Pois o que na conversação seria necedade; como ha de ser discrição no pulpito?

Boa me parecia tambem esta razão; mas como os cultos pelo polido, e estudado, se defendem com o grande Nazianzeno, com Ambrosio, com Chrysologo, com Leão; e pelo escuro, e duro, com Clemente Alexandrino, com Tertulliano, com Basilio de Seleucia, com Zeno Veronense, e outros; não podemos negar a reverencia a tamanhos Autores: posto que desejáramos nos que se prezão de beber destes rios, a sua profundidade. Qual será logo a causa de nossa queixa?

Digitized by Google

§ VI.

Será pela materia, ou materias, que tomão os prégadores? Usa-se hoje o modo, que chamão de apostillar o Evangelho, em que tomão muitas materias, levantão muitos assumptos: e quem levanta muita caça, e não segue nenhuma, não he muito que se recolha com as mãos vazias. Boa razão he tambem esta. O Sermão ha de ter hum só assumpto, e huma só materia. Por isso Christo disse, que o lavrador do Evangelho, não semeára muitos generos de sementes, senão huma só: *Exiit, qui seminat, seminare semen.* Semeou huma semente só, e não muitas; porque o Sermão ha de ter huma só materia, e não muitas materias. Se o lavrador semeára primeiro trigo, e sobre o trigo semeára centeio, e sobre o centeio semeára milho grosso, e miudo, e sobre o milho semeára cevada; que havia de nascer? Huma mata brava, huma confusão verde. Eis-aqui o que acontece aos Sermões deste genero. Como semêão tanta variedade, não pódem colher cousa certa. Quem semêa misturas, mal póde colher trigo. Se huma náo fizesse hum bordo para o Norte, outro para o Sul, outro para Leste, outro para Oeste, como poderia fazer viagem? Por isso nos pulpitos se trabalha tanto, e se navega tão pouco. Hum assumpto vai para hum vento: outro assumpto vai para outro vento; que se ha de colher, senão vento? O Baptista convertia muitos em Judéa; mas quantas materias tomava? Huma só materia: *Parate viam Domini*: (*Math.* 3. 3.) a Preparação para o Reino de Christo. Jonas converteo os Ninivitas; mas quantos assumptos tomou? Hum

Digitized by Google

só assumpto: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur: (Jon. 3. 4.)* a Subversão da Cidade. De maneira, que Jonas em quarenta dias prégou hum só assumpto; e nós queremos prégar quarenta assumptos em huma hora? Por isso não prégamos nenhum. O sermão ha de ser de huma só côr, ha de ter hum só objecto, hum só assumpto, huma só materia.

Ha de tomar o prégador huma só materia; ha de defini-la; para que se conheça: ha de dividi-la; para que se distinga: ha de prová-la com a Escritura: ha de declará-la com a razão: ha de confirmá-la com o exemplo: ha de amplificá-la com as causas, com os effeitos, com as circunstancias, com as conveniencias, que se hão de seguir; com os inconvenientes, que se devem evitar: ha de responder ás dúvidas, ha de satisfazer ás difficuldades: ha de impugnar, e refutar com toda a força da eloquencia os argumentos contrarios: e depois disto ha de colher, ha de apertar, ha de concluir, ha de persuadir, ha de acabar. Isto he sermão, isto he prégar; e o que não é isto, he fallar de mais alto. Não nego, nem quero dizer, que o sermão não haja de ter variedade de discursos; mas esses hão de nascer todos da mesma materia, e continuar, e acabar nella. Quereis vêr tudo isto com os olhos? Ora vêde. Huma arvore tem raizes, tem troncos, tem ramos, tem folhas, tem varas, tem flores, tem fructos. Assim ha de ser o sermão: ha de ter raizes fortes, e sólidas, porque ha de ser fundado no Evangelho: ha de ter hum tronco, porque ha de ter hum só assumpto, e tratar huma só materia: Deste tronco hão de nascer diversos ramos, que são diversos

Digitized by Google

discursos, mas nascidos da mesma materia, e continuados nella: Estes ramos não hão de ser seccos, senão cobertos de folhas; porque os discursos hão de ser vestidos, e ornados de palavras: Ha de ter esta arvore varas, que são a reprehensão dos vicios: ha de ter flores, que são as sentenças: e por remate de tudo ha de ter fructos, que he o fructo, e o fim a que se ha de ordenar o sermão. De maneira que ha de haver fructos, ha de haver flores, ha de haver varas, ha de haver folhas, ha de haver ramos; mas tudo nascido, e fundado em hum só tronco; que he huma só materia. Se tudo são troncos; não he sermão, he madeira: Se tudo são ramos; não he sermão, são maravalhas: Se tudo são folhas; não he sermão, são versas: Se tudo são varas; não he sermão, he feixe: Se tudo são flores; não he sermão, he ramalhete: Serem tudo fructos; não póde ser; porque não ha fructos sem arvore. Assim que nesta arvore, a que podemos chamar Arvore da vida, ha de haver o proveitoso do fructo, o formoso das flores, o rigoroso das varas o vestido das folhas, o estendido dos ramos; mas tudo isto nascido, e formado de hum só tronco, e esse não levantado no ar, senão fundado nas raizes do Evangelho: *Seminare semen*. Eis-aqui como hão de ser os sermões: eis aqui como não são. E assim não he muito que se não faça fructo com elles.

Tudo o que tenho dito pudera demostrar largamente, não só com os preceitos dos Aristoteles, dos Tullios, dos Quintilianos, mas com a prática observada do principe dos Oradores Evangelicos S. João Chrysostomo, de S. Basilio Magno, S. Ber-

Digitized by Google

nardo, S. Cypriano, e com as famosissimas orações de S. Gregorio Nazianzeno, mestre de ambas as Igrejas. E posto que nestes mesmos Padres, como em Santo Agostinho, S. Gregorio, e muitos outros, se achão os Evangelhos apostillados com nomes de sermões, e homilias; huma cousa he expôr, e outra prégar: huma ensinar, e outra persuadir. E desta ultima he que eu fallo, com a qual tanto fructo fizerão no mundo Santo Antonio de Padua, e S. Vicente Ferrer. Mas nem por isso entendo que seja ainda esta a verdadeira causa, que busco.

§ VII.

Será por ventura a falta de sciencia, que ha em muitos prégadores? Muitos prégadores ha, que vivem do que não colhêrão, e semêão o que não trabalhárão. Depois da sentença de Adão, a terra não costuma dar fructo, senão a quem come o seu pão com o suor do seu rosto. Boa razão parece tambem esta. O prégador ha de prégar o seu, e não o alheio. Por isso diz Christo que semeou o lavrador do Evangelho o trigo seu: *Semen suum.* Semeou o seu, e não o alheio; porque o alheio, e o furtado não he bom para semear, ainda que o furto seja de sciencia. Comeo Eva o pomo da sciencia, e queixava-me eu antigamente desta nossa Mãi, já que comeo o pomo, porque lhe não guardou as pevides. Não seria bem que chegasse a nós a arvore, já que nos chegárão os encargos della? Pois porque o não fez assim Eva? Porque o pomo era furtado; e o alheio he bom para comer; mas não he bom para semear: he

Digitized by Google

bom para comer, porque dizem que he saboroso: não he bom para semear, porque não nasce. Alguem terá experimentado que o alheio lhe nasce em casa; mas esteja certo, que se nasce, não ha de deitar raizes: e o que não tem raizes, não póde dar fructo. Eis-aqui porque muitos prégadores não fazem fructo, porque prégão o alheio, e não o seu: *Semen suum.* O prégar he entrar em batalha com os vicios; e armas alheias, ainda que sejão as de Achilles, a ninguem derão victoria. [1] Quando David sahio a campo com o Gigante, offereceo-lhe Saul as suas armas, mas elle não as quiz aceitar. Com armas alheias ninguem póde vencer, ainda que seja David. As armas de Saul só servem a Saul, e as de David a David: e mais aproveita hum cajado, e huma funda propria, que a espada, e a lança alheia. Prégador que peleja com as armas alheias, não hajais medo, que derrube gigante.

Fez Christo aos Apostolos pescadores de homens [2] que foi ordená-los de prégadores: e que fazião os Apostolos? Diz o Texto, que estavão: *Reficientes retia sua:* Refazendo as redes suas: erão as redes dos Apostolos, e não erão alheias: Notai: *Retia sua:* não diz que erão suas, porque as comprárão, senão que erão suas, porque as fazião: não erão suas porque lhes custárão o seu dinheiro, senão porque lhes custavão o seu trabalho. Desta maneira erão as redes suas: e porque desta maneira erão suas, por isso erão redes de pescadores, que havião de pes-

[1] *Patroclo com as armas de Achilles foi vencido, e morto.*
[2] *Faciam vos fieri piscatoris hominum.* (Math. 4. 19.)

Digitized by Google

car homens. Com redes alheias, ou feitas por mão alheia, pódem-se pescar peixes; homens não se pódem pescar. A razão disto he, porque nesta pesca de entendimentos, só quem sabe fazer a rede, sabe fazer o lanço. Como se faz huma rede? Do fio, e do nó se compõe a malha: quem não enfia, nem ata, como ha de fazer rede? E quem não sabe enfiar, nem sabe atar, como ha de pescar homens? A rede tem chumbada que vai ao fundo, e tem cortiça que nada em cima da agua. A prégação tem umas cousas de mais peso, e de mais fundo; e tem outras mais superficiaes, e mais leves: e governar o leve, e o pesado, só o sabe fazer quem faz a rede. Na bocca de quem não faz a prégação, até o chumbo he cortiça. As razões não hão de ser enxertadas, hão de ser nascidas. O prégar não é recitar. As razões proprias nascem do entendimento: as alheias vão pegadas á memoria: e os homens não se convencem pela memoria, senão pelo entendimento.

Veio o Espirito Santo sobre os Apostolos: e quando as linguas descião do Ceo, cuidava eu que se lhes havião de pôr na bocca: mas ellas forão-se pôr na cabeça. Pois porque na cabeça, e não na bocca, que he o lugar da lingua? Porque o que ha de dizer o prégador, não lhe ha de sahir só da bocca; ha-lhe de sahir pela bocca, mas da cabeça. O que sahe só da bocca, pára nos ouvidos: o que nasce do juizo penetra, e convence o entendimento. Ainda tem mais mysterio estas linguas do Espirito Santo. Diz o Texto, que não se puzerão todas as linguas sobre todos os Apostolos, senão cada huma sobre cada hum: *Apparuerunt dispertitæ linguæ*

Digitized by Google

tanquam ignis, seditque supra singulos eorum. (Act. 2. 3.) E porque cada huma sobre cada um, e não todas sobre todos? Porque não servem todas as linguas a todos, senão a cada hum a sua. Huma lingua só sobre Pedro, porque a lingua de Pedro não serve a André: outra lingua só sobre André, porque a lingua de André não serve a Filippe: outra lingua só sobre Filippe, porque a lingua de Filippe não serve a Bartholomeu; e assim dos mais. E senão vêde-o no estylo de cada hum dos Apostolos, sobre que desceo o Espirito Santo. Só de cinco temos Escrituras; mas a differença com que escrevêrão, como sabem os Doutos, he admiravel. As pennas todas erão tiradas das azas daquella Pomba Divina; mas o estylo, tão diverso, tão particular, e tão proprio de cada hum; que bem mostra que era seu. Mattheus facil, João mysterioso, Pedro grave, Jacobo forte, Thadeu sublime: e todos com tal valentia no dizer, que cada palavra era hum trovão, cada clausula hum raio, e cada razão hum triunfo. Ajuntai a estes cinco, S. Lucas, e S. Marcos, que tambem alli estavão; e achareis o numero daquelles sete trovões, que ouvio S. João no Apocalypse: *Locuta sunt septem tonitrua voces suas. (Apoc. 10. 3.)* Erão trovões que fallavão, e dearticulavão as vozes, mas essas vozes erão suas: *Voces suas:* suas, e não alheias, como notou Ansberto: *Non alienas, sed suas.* Em fim prégar o alheio he prégar o alheio, e com o alheio nunca se fez cousa boa.

Com tudo eu não me firmo de todo nesta razão; porque do grande Baptista sabemos que prégou, o que tinha prégado Isaias, como notou S. Lucas, e

Digitized by Google

não com outro nome senão de sermões: *Prædicans baptismum pœnitentiæ in remissionem peccatorum, sicut scriptum est in libro sermonum Isaiæ Prophetæ. (Luc. 3. 3.)* Deixo o que tomou S. Ambrosio de S. Basilio; S. Prospero, e Beda de Santo Agostinho; Theofilacto, e Euthymio de S. João Chrysostomo.

§ VIII.

Será finalmente a causa, que tanto ha buscamos, a voz com que hoje fallão os prégadores? Antigamente prégavão bradando, hoje prégão conversando. Antigamente a primeira parte do prégador era boa voz, e bom peito. E verdadeiramente, como o mundo se governa tanto pelos sentidos, pódem ás vezes mais os brados, que a razão. Boa era tambem esta; mas não a podemos provar com o semeador, porque já dissemos que não era officio de bocca. Porém o que nos negou o Evangelho no semeador metaforico, nos deo no semeador verdadeiro, que he Christo. Tanto que Christo acabou a Parabola, diz o Evangelho que começou o Senhor a bradar: *Hæc dicens clamabat. (Luc. 8. 8.)* Bradou o Senhor, e não arrazoou sobre a Parabola; porque era tal o auditorio, que fiou mais dos brados, que da razão.

Perguntárão ao Baptista, quem era? respondeo elle: *Ego vox clamantis in deserto. (Joan. 1. 23.)* Eu sou huma voz, que anda bradando neste deserto. Desta maneira se definio o Baptista. A definição do prégador, cuidava eu, que era: Voz que arrazoa: e não, Voz que brada. Pois porque se definio o Bap-

Digitized by Google

tista pelo bradar, e não pelo arrazoar: não pela razão, senão pelos brados? Porque ha muita gente neste mundo com quem pódem mais os brados, que a razão; e taes erão aquelles a quem o Baptista prégava. Vêde-o claramente em Christo. Depois que Pilatos examinou as accusações, que contra elle se davão, lavou as mãos, e disse: *Ego nullam causam invenio in homine isto: (Luc. 23. 14.)* Eu nenhuma causa acho neste homem. Neste tempo todo o Povo, e os Escribas bradavão de fóra, que fosse crucificado: *At illi magis clamabant, crucifigatur. (Matth. 27. 23.)* De maneira que Christo tinha por si a razão, e tinha contra si os brados. E qual póde mais? Puderão mais os brados, que a razão. A razão não valeo para o livrar, os brados bastárão para o pôr na Cruz. E como os brados no mundo pódem tanto, bem he que brademalguma vez os prégadores; bem he que gritem. Por isso Isaias chamou aos prégadores nuvens: *Qui sunt isti, qui ut nubes volant? (Isai. 60. 8.)* A nuvem tem relampago, tem trovão, e tem raio: relampago para os olhos, trovão para os ouvidos, raio para o coração: com o relampago alumia, com o trovão assombra, com o raio mata. Mas o raio fere a hum, o relampago a muitos, o trovão a todos. Assim ha de ser a voz do prégador, hum trovão do Ceo, que assombre, e faça tremer o mundo.

Mas que diremos á Oração de Moysés? *Concrescat ut pluvia doctrina mea: fluat ut ros eloquium meum. (Deut. 32. 2.)* Desça minha dontrina como chuva do Ceo, e a minha voz, e as minhas palavras como orvalho, que se destilla brandamente, e sem

Digitized by Google

ruido? Que diremos ao exemplo ordinario de Christo, tão celebrado por Isaias: *Non clamabit neque audietur vox ejus foris? (Isai. 42. 2.)* não clamará, não bradará, mas fallará com huma voz tão moderada, que se não possa ouvir fóra. E não ha dúvida que o praticar familiarmente, e o fallar mais ao ouvido que aos ouvidos, não só concilia maior attenção, mas naturalmente, e sem força se insinua, entra, penetra, e se mette na alma.

Em conclusão que a causa de não fazerem hoje fructo os prégadores com a palavra de Deos, nem he a circunstancia da Pessoa, *Qui seminat:* nem a do Estylo, *Seminare:* nem a da Materia, *Semen:* nem a da Sciencia, *Suum:* nem a da Voz, *Clamabat.* [1] Moysés tinha fraca voz: Amos tinha grosseiro estylo: Salomão multiplicava, e variava os assumptos: Balão não tinha exemplo de vida: o seu animal não tinha sciencia, e com tudo todos estes fallando, persuadião, e convencião. Pois se nenhuma destas razões que discorremos, nem todas ellas juntas são a causa principal, nem bastante, do pouco fructo, que hoje faz a palavra de Deos; qual diremos finalmente que he a verdadeira causa?

§ IX.

As palavras que tomei por Thema o dizem: *Semen est Verbum Dei.* Sabeis (Christãos) a causa, por que se faz hoje tão pouco fructo com tantas

[1] *Exod.* 4. 10. *Voce gracili juxta LXX. Amos* 1. 1. *Ecclesiastes* 1. *& deinceps Num.* 22. *&* 23.

Digitized by Google

prégações? He porque as palavras dos prégadores são palavras, mas não são palavras de Deos. Fallo do que ordinariamente se ouve. A palavra de Deos (como dizia) he tão poderosa, e tão efficaz, que não só na boa terra faz fructo, mas até nas pedras, e nos espinhos nasce. Mas se as palavras dos prégadores não são palavras de Deos; que muito que não tenhão a efficacia, e os effeitos de palavra de Deos? *Ventum seminabunt, & turbinem colligent, (Oseæ 8. 7.)* diz o Espirito Santo, quem semêa ventos, colhe tempestades. Se os prégadores semêão vento, se o que se prega he vaidade, se não se prega a palavra de Deos; como não ha a Igreja de Deos de correr tormenta em vez de colher fructo?

Mas dir-me-heis: Padre, os prégadores de hoje não prégão do Evangelho, não prégão das sagradas Escrituras? Pois como não prégão a palavra de Deos? Esse he o mal. Prégão palavras de Deos; mas não prégão a palavra de Deos. *Qui habet sermonem meum, loquatur sermonem meum verè, (Jerem. 23. 28.)* disse Deos por Jeremias. As palavras de Deos prégadas no sentido, em que Deos as disse, são palavra de Deos; mas prégadas no sentido, que nós queremos, não são palavra de Deos, antes póde ser palavra do Demonio. Tentou o Demonio a Christo, a que fizesse das pedras pão. Respondeo-lhe o Senhor: *Non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.) Matth. 4. 4.)* Esta sentença era tirada do capitulo oitavo do Deuteronomio. Vendo o Demonio, que o Senhor se defendia da tentação com a Escritura, leva-o ao Templo, e allegando o lugar do Psalmo noventa,

Digitized by Google

diz-lhe desta maneira: *Mitte te deorsum; scriptum est enim, quia Angelis suis Deus mandavit de te, ut custodiant te in omnibus viis tuis. (Ps. 90. v. 11.)* Deita-te dahi abaixo, porque promettido está nas sagradas Escrituras, que os Anjos te tomarão nos braços, para que te não faças mal. De sorte que Christo defendeo-se do Diabo com a Escritura, e o Diabo tentou a Christo com a Escritura. Todas as Escrituras são palavra de Deos; pois se Christo toma a Escriptura para se defender do Diabo, como toma o Diabo a Escriptura para tentar a Christo? A razão he, porque Christo tomava as palavras da Escritura em seu verdadeiro sentido, e o Diabo tomava as palavras da Escritura em sentido alheio, e torcido: E as mesmas palavras, que tomadas em verdadeiro sentido são palavras de Deos, tomadas em sentido alheio, são armas do Diabo. As mesmas palavras, que tomadas no sentido em que Deos as disse, são defesa, tomadas no sentido em que Deos as não disse, são tentação. Eis-aqui a tentação, com que então quiz o Diabo derrubar a Christo, e com que hoje lhe faz a mesma guerra do pinaculo do templo. O pinaculo do templo he o pulpito, porque he o lugar mais alto delle. O Diabo tentou a Christo no deserto, tentou-o no monte, tentou-o no templo: no deserto tentou-o com a gula, no monte tentou-o com a ambição, no templo tentou-o com as Escrituras mal interpretadas; e essa he a tentação de que mais padece hoje a Igreja, e que em muitas partes tem derrubado della, se não a Christo, a sua fé.

Dizei-me, Prégadores, (aquelles com quem eu

Digitized by Google

fallo indignos verdadeiramente de tão sagrado nome) dizei-me: esses assumptos inuteis, que tantas vezes levantais, essas empresas ao vosso parecer agudas, que proseguis, achaste-las alguma vez nos Profetas do Testamento Velho, ou nos Apostolos, e Evangelistas do Testamento Novo, ou no Autor de ambos os Testamentos, Christo? [1] He certo que não; porque desde a primeira palavra do Genesis até a ultima do Apocalypse, não ha tal cousa em todas as Escrituras. Pois se nas Escrituras não ha o que dizeis, e o que prégais, como cuidais que prégais a palavra de Deos? Mais. Nesses lugares, nesses Textos que allegais para prova do que dizeis, he esse o sentido, em que Deos os disse? He esse o sentido em que os entendem os Padres da Igreja? He esse o sentido da mesma Grammatica das palavras? Não por certo: porque muitas vezes as tomais pelo que toão, e não pelo que significão, e talvez nem pelo que toão. Pois se não he esse o sentido das palavras de Deos, segue-se, que não são palavras de Deos. E se não são palavras de Deos, que nos queixamos de que não fação fructo as prégações? Basta que havemos de trazer as palavras de Deos a que digão o que nós queremos, e não havemos de querer dizer, o que ellas dizem! E então vêr cabecear o auditorio a estas cousas, quando devia-

[1] *D. Hieronymus in Prologo Galeato. Sola scripturarum* **ars** *est quam sibi passim omnes vendilant, & cùm aures populi sermone composito mulserint, hoc legem Dei putant: nec scire dignantur, quid Prophetæ, quid Apostoli senserint; sed ad sensum suum incongrua aptant testimonia: quasi grande sit, & non vitiosissimum dicendi genus, depravare sententias, & ad voluntatem suam scripturam trahere repugnantem.*

Digitized by Google

mos de dar com a cabeça pelas paredes de as ouvir! Verdadeiramente não sei de que mais me espante, se dos nossos conceitos, se dos vossos applausos? Oh que bem levantou o prégador! Assim he: mas que levantou? Hum falso testemunho ao Texto, outro falso testemunho ao Santo, outro ao entendimento, e ao sentido de ambos. Então que se converta o mundo com falsos testemunhos da palavra de Deos? se a alguem parecer demasiada a censura, ouça-me.

Estava Christo accusado diante de Pilatos, e diz o Evangelista S. Mattheus, que por fim vierão duas testemunhas falsas: *Novissimè venerunt duo falsi testes. (Matth. 26. 60.)* Estas testemunhas referirão, que ouvirão dizer a Christo, que se os Judeos destruissem o templo, elle o tornaria a reedificar em tres dias. Se lêrmos o Evangelista S. João, acharemos, que Christo verdadeiramente tinha dito as palavras referidas. Pois se Christo tinha dito, que havia de reedificar o templo dentro em tres dias; e isto mesmo he o que referirão as testemunhas, como lhes chama o Evangelista testemunhas falsas: *Duo falsi testes*? O mesmo S. João deo a razão. *Loquebatur de templo corporis sui. (Joan. 2. 21.)* Quando Christo disse, que em tres dias reedificaria o templo, fallava o Senhor do templo mystico de seu corpo, o qual os Judeos destruirão pela morte, e o Senhor o reedificou pela resurreição; e como Christo fallava do templo mystico, e as testemunhas o referirão ao templo material de Jerusalem, ainda que as palavras erão verdadeiras, as testemunhas érão falsas. Érão falsas, porque Christo as dissera em hum

Digitized by Google

sentido, e elles as referirão em outro; e referir as palavras de Deos em differente sentido do que fôrão ditas, he levantar falso testemunho a Deos, he levantar falso testemunho ás Escrituras. Ah Senhor, quantos falsos testemunhos vos levantão! Quantas vezes ouço dizer, que dizeis o que nunca dissestes! Quantas vezes ouço dizer, que são palavras vossas, o que são imaginações minhas: que me não quero excluir deste numero! Que muito logo que as nossas imaginações, e as nossas vaidades, e as nossas fabulas não tenhão a efficacia de palavra de Deos!

Miseraveis de nós, e miseraveis dos nossos templos! pois nelles se veio a cumprir a profecia de S. Paulo: *Erit tempus, cùm sanam doctrinam non sustinebunt: (2. Tim. 4. 8.)* Virá tempo, diz S. Paulo, em que os homens não soffrerão a doutrina sã: *Sed ad sua desideria coacervabunt sibi magistros prurientes auribus:* mas para seu appetite terão grande numero de prégadores feitos a montão, e sem escolha, os quaes não fação mais que adularlhes as orelhas: *A veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur:* Fecharão os ouvidos á verdade, e abri-los-hão ás fabulas. Fabula tem duas significações: quer dizer fingimento, e quer dizer comedia; e tudo são muitas prégações deste tempo. São fingimento, porque são subtilezas, e pensamentos aereos sem fundamento de verdade: são comedia, porque os ouvintes vem á prégação, como á comedia; e ha prégadores, que vem ao pulpito, como comediantes. Huma das felicidades que se contava entre as do tempo presente, era acabarem-se as comedias em Portugal; mas não foi as-

Digitized by Google

sim. Não se acabárão, mudárão-se: passárão-se do theatro ao pulpito. Não cuideis que encareço em chamar comedias a muitas prégações das que hoje se usão. Tomára ter aqui as comedias de Plauto, de Terencio, de Seneca, e verieis se não achaveis nellas muitos desenganos da vida, e vaidade do mundo, muitos pontos de doutrina moral, muito mais verdadeiros, e muito mais sólidos, do que hoje se ouvem nos pulpitos. Grande miseria por certo, que se achem maiores documentos para a vida nos versos de hum poeta profano, e gentio, que nas prégações de hum orador christão, e muitas vezes, sobre christão, religioso!

Pouco disse S. Paulo em lhes chamar comedia; porque muitos sermões ha, que não são comedia, são farça. Sóbe talvez ao pulpito hum prégador dos que professão ser mortos ao mundo, vestido, ou amortalhado em hum habito de penitencia (que todos, mais ou menos asperos, são de penitencia; e todos, desde o dia que os professamos, mortalhas); a vista he de horror, o nome de reverencia, a materia de compunecção, a dignidade de oraculo, o lugar, e a expectação de silencio: e quando este se rompeo, que he o que se ouve? Se neste auditorio estivesse hum estrangeiro, que nos não conhecesse, e visse entrar este homem a fallar em público naquelles trajos, e em tal lugar, cuidaria que havia de ouvir huma trombeta do Ceo, que cada palavra sua havia de ser hum raio para os corações, que havia de prégar com o zelo, e com o fervor de hum Elias, que com a voz, com o gesto, e com as acções havia de fazer em pó, e em cinza os vicios. Isto havia

Digitized by Google

de cuidar o estrangeiro. E nós, que he o que vemos? Vemos sahir da boca daquelle homem, assim naquelles trajos, hu ma voz muito affectada, e muito polida, e logo começar com muito desgarro, a que? a motivar desvelos: a acreditar empenhos: a requintar finezas: a lisonjear precipicios: a brilhar auroras: a derreter crystaes: a desmaiar jasmins, a toucar primaveras; e outras mil indignidades destas. Não he isto farça a mais digna de riso, se não fôra tanto para chorar? Na comedia o rei veste como rei, e falla como rei: o lacaio veste como lacaio, e falla como lacaio: o rustico veste como rustico, e falla como rustico: mas um prégador, vestir como religioso, e fallar, como: não o quero dizer por reverencia do lugar. Já que o pulpito he theatro, e o sermão comedia, se quer, não faremos bem a figura? Não dirão as palavras com o vestido, e com o officio? Assim prégava S. Paulo, assim prégavão aquelles Patriarchas que se vestirão, e nos vestirão destes habitos? Não louvamos, e não admiramos o seu prégar: não nos prezamos de seus filhos? Pois porque os não imitamos? porque não prégamos como elles prégavão? Neste mesmo pulpito prégou S. Francisco Xavier, neste mesmo pulpito prégou S. Francisco de Borja; e eu, que tenho o mesmo habito, porque não prégarei a sua doutrina, já que me falta o seu espirito?

§ X.

Dir-me-heis o que a mim me dizem, e o que já tenho experimentado, que se prégamos assim, zom-

Digitized by Google

bão de nós os ouvintes, e não gostão de ouvir. Oh boa razão para hum servo de Jesu Christo! zombem, e não gostem embora, e façamos nós nosso officio. A doutrina de que elles zombão, a doutrina que elles desestimão, essa he a que lhes devemos prégar, e por isso mesmo: porque he a mais proveitosa, e a que mais hão mister. O trigo que cahio no caminho comêrão-no as aves. Estas aves, como explicou o mesmo Christo, são os Demonios, que tirão a palavra de Deos dos corações dos homens: *Venit Diabolus, & tollit verbum de corde ipsorum.* Pois porque não comeo o Diabo o trigo, que cahio entre os espinhos? ou o trigo, que cahio nas pedras, senão o trigo que cahio no caminho? Porque o trigo que cahio no caminho: *Conculcatum est ab hominibus:* Pisárão-no os homens: e a doutrina, que os homens pisão, a doutrina que os homens desprezão, essa he a de que o Diabo se teme. Dessoutros conceitos, dessoutros pensamentos, dessoutras subtilezas que os homens estimão, e prézão, dessas não se teme, nem se acautela o Diabo; porque sabe que não são essas as prégações que lhe hão de tirar as almas das unhas. Mas daquella doutrina, que cahe, *Secus viam:* daquella doutrina, que parece commum: *Secus viam:* daquella doutrina, que parece trivial: *Secus viam:* daquella doutrina, que parece trilhada: *Secus viam:* daquella doutrina, que nos põe em caminho, e em via da nossa salvação (que he a que os homens pisão, e a que os homens desprezão). essa he a de que o Demonio se receia, e se acautela: essa he a que procura comer, e tirar do mundo. E por isso

Digitized by Google

mesmo essa he, a que devião prégar os prégadores, e a que devião buscar os ouvintes. Mas se elles não o fizerem assim, e zombarem de nós, zombemos nós tanto de suas zombarias, como dos seus applausos. *Per infamiam, & bonam famam, (2. Corint. 14. 27.)* diz S. Paulo. O prégador ha de saber prégar com fama, e sem fama. Mais diz o Apostolo. Ha de prégar com fama, e com infamia. Prégar o prégador para ser afamado; isso he mundo: mas infamado, e prégar o que convém, ainda que seja com descredito de sua fama? isso he ser prégador de Jesu Christo.

Pois o gostarem, ou não gostarem os ouvintes! Oh que advertencia tão digna! Que medico ha, que repare no gosto do enfermo, quando trata de lhe dar saude? sarem, e não gostem: salvem-se, e amargue-lhes; que para isso somos medicos das almas. Quaes vos parece que são as pedras, sobre que cahio parte do trigo do Evangelho? Explicando Christo a Parabola, diz, que as pedras são aquelles que ouvem a prégação com gosto: *Hi sunt, qui cum gaudio suscipiunt verbum.* Pois será bem que os ouvintes gostem, e que no cabo fiquem pedras? Não gostem, e abrandem-se: não gostem, e quebrem-se: não gostem, e fructifiquem. Este he o modo com que fructificou o trigo, que cahio na boa terra: *Et fructum afferunt in patientia,* conclue Christo. De maneira que o fructificar não se ajunta com o gostar, senão com o padecer: fructifiquemos nós, e tenhão elles paciencia. A prégação que fructifica, a prégação que aproveita, não he aquella que dá gosto ao ouvinte, he aquella que lhe dá pe-

Digitized by Google

na. Quando o ouvinte á cada palavra do prégador treme; quando cada palavra do prégador he hum torcedor para o coração do ouvinte; quando o ouvinte vai do sermão para casa confuso, e attonito, sem saber parte de si, então he a prégação qual convém, então se póde esperar que faça fructo: *Et fructum afferunt in patientia.*

Em fim para que os prégadores saibão, como hão de prégar? e os ouvintes, a quem hão de ouvir? acabo com hum exemplo do nosso Reino, e quasi dos nossos tempos. Prégavão em Coimbra dous famosos prégadores, ambos bem conhecidos por seus escritos: não os nomeio, porque os hei de desigualar. Altercou-se entre alguns Doutores da Universidade, qual dos dous fosse maior prégador? e como não ha juizo sem inclinação, huns dizião, este; outros, aquelle. Mas hum lente, que entre os mais tinha maior autoridade, concluio desta maneira. Entre dous sujeitos tão grandes não me atrevo a interpôr juizo: só direi huma differença, que sempre experimento. Quando ouço hum, sáio do sermão muito contente do prégador; quando ouço outro, sáio muito descontente de mim. Com isto tenho acabado. Algum dia vos enganastes tanto comigo, que sahieis do sermão muito contentes do prégador: agora quizera eu desenganar-vos tanto, que sahíreis muito descontentes de vós. Semeadores do Evangelho, eis-aqui o que devemos pretender nos nossos sermões, não que os homens sáião contentes de nós, senão que sáião muito descontentes de si: não que lhes pareção bem os nossos conceitos; mas que lhes pareção mal os seus

Digitized by Google

costumes, as suas vidas, os seus passatempos, as suas ambições, e em fim todos os seus peccados. Com tanto que se descontentem de si, descontentem-se embora de nós. *Si hominibus placerem, Christi servus non essem, (Galat 1. 10.)* dizia o maior de todos os prégadores, S. Paulo. Se eu contentára aos homens, não seria servo de Deos. Oh contentemos a Deos, e acabemos de não fazer caso dos homens! Advirtamos, que nesta mesma Igreja ha tribunas mais altas, que as que vemos: *Spectaculum facti sumus Deo, Angelis, & hominibus. (1. Corint. 4. 9.)* Acima das tribunas dos Reis, estão as tribunas dos Anjos, está a tribuna, e o tribunal de Deos, que nos ouve, e nos ha de julgar. Que conta ha de dar a Deos hum prégador no dia do Juizo? O ouvinte dirá: não mo disserão, mas o prégador? *Væ mihi, quia tacui. (Isai. 6. 5.)* Ai de mim, que não disse o que convinha! Não seja mais assim por amor de Deos, e de nós. Estamos ás portas da Quaresma, que he o tempo em que principalmente se semêa a palavra de Deos na Igreja, e em que ella se arma contra os vicios. Prèguemos, e armemo-nos todos contra os peccados, contra as soberbas, contra os odios, contra as ambições, contra as invejas, contra as cubiças, contra as sensualidades. Veja o Ceo, que ainda tem na terra quem se põe da sua parte. Saiba o Inferno, que ainda ha na terra quem lhe faça guerra com a palavra de Deos: e saiba a mesma terra, que ainda está em estado de reverdecer, e dar muito fructo: *Et fecit fructum centuplum.*

Digitized by Google

SERMÃO

DA

TERCEIRA QUARTA FEIRA

DA

QUARESMA.

NA CAPELLA REAL. ANNO 1669.

Nescitis, quid petatis. Matth. 20.

§ I.

Dous lugares, e dous pretendentes: hum memorial, e huma intercessora: hum principe, e hum despacho são a representação politica, e a historia Christã deste Evangelho. Nos lugares temos as mercês: nos pretendentes as ambições: na intercessora as valias: no memorial os requerimentos: no principe o poder, e a justiça: no despacho o desengano, e o

Digitized by Google

exemplo. Este ultimo ha de ser a vêa, que hoje havemos de sangrar. Queira Deos que a acertemos, que he muito funda. A enfermidade mais geral, de que adoecem as côrtes, e a dôr, ou o achaque de que todos commummente se queixão, he de mal despachados. Em alguns se queixa o merecimento: em outros a necessidade: em muitos a propria estimação; e em todos o costume. O benemerito chama-lhe semrazão: o necessitado diz que he crueldade: o presumido toma-o por aggravo; e o mais modesto dá-lhe nome de desgraça, e pouca ventura. E que não houvesse atégora no pulpito, quem tomasse por assumpto a consolação desta queixa, o allivio desta melancolia, o antidoto deste veneno, e a cura desta enfermidade? Muitos dos enfermos bem havião mister hum hospital. Mas á obrigação desta cadeira (que he de medicina das almas) só lhe toca disputar a doença, e receitar o remedio. E se este for provado, e pouco custoso, será facil de applicar. Ora eu movido da obrigação, e da piedade; e parecendo-me esta materia huma das mais importantes para todas as côrtes do mundo; e a mais necessaria para a nossa no tempo presente; determino prégar hoje a consolação dos mal despachados. Nem com a ambição dos Zebedeos hei de condemnar os pretendentes: nem com a negociação da Mãi hei de arguir os intercessores: nem com a resolução de Christo hei de abonar os principes, e os ministros: só com o desengano do requerimento: *Nescitis quid petatis*, pretendo consolar efficazmente a todos os que se queixão dos seus despachos, ou se sentem dos alheios. Consolar hum mal despachado he o as-

Digitized by Google

sumpto do Sermão. Se com a Graça Divina se conseguir o intento, sahirão hoje daqui os pretendentes comedidos; os ministros alliviados; os bem despachados confusos, e os mal despachados contentes. Ajude Deos o zelo, com que elle sabe que fiz eleição deste ponto.

§ II.

Nescitis quid petatis.

Havendo pois de consolar hoje os mal despachados, aquella gente muita, e não vulgar, de quem se póde dizer: *Non est qui consoletur eam; (Jerem. Thren. 1. 17.)* para que procedamos distinctamente, e fallemos só com quem devemos fallar; he necessario excluir primeiro desta honrada lista, os que importunamente, e sem razão se querem metter nella. E quem são estes? são aquelles, que sendo hoje tanto mais do que erão, e tendo tanto mais do que tinhão, e estando tanto mais levantados do que estavão, ainda se queixão, e se chamão mal despachados.

Adão antes de Deos o formar não era nada: formado era huma estatua de barro lançada naquelle chão: bafejou-o Deos, pôz-se Adão em pés, começou a ser homem; e foi com tão extraordinaria fortuna, que tinha (diz o Texto) elle só tres presidencias. A presidencia da terra sobre todos os animaes: a presidencia do ar sobre todas as aves: a presidencia do mar sobre todos os peixes. Estava bem despachado Adão? Parece que não podia ser mais, nem melhor. Com tudo nem elle, nem sua Mulher

Digitized by Google

ficárão contentes: ainda pretendião. E que? Não mais que ser como Deos: *Eritis sicut Dii. (Genes. 3. 5.)* Ha tal ambição de subir? ha tal desatino de crescer? Antehontem nada; hontem barro; hoje homem; ámanhã Deos? Não se lembrará Adão do que era hontem, e muito mais do que era antehontem? Quem hontem era barro, não se contentará com ser hoje homem, e o primeiro homem? quem antehontem era nada, não se contentará com ser hoje tudo, e mandar tudo? Não: porque já então era Adão como hoje são muitos de seus filhos, que sahem como elle ao barro, e ao nada de que fôrão creados. Mal creados, e máos criados. Por isso descontentes, e ingratos, quando devêrão estar mui contentes, e mui agradecidos. E a razão desta semrazão he; porque dos sentidos perdêrão a vista, e das potencias a memoria: nem olhão para o que são, nem se lembrão do que fôrão.

Mas do que ereis, e do que sois, passemos ao que tinheis, e ao que tendes. Enthronizado Joseph no governo, e imperio do Egypto, soube El Rei Faraó, que tinha pai, e irmãos na terra de Canaan, e mandou-os logo chamar, para que viessem ser companheiros da fortuna de seu irmão. O recado foi notavel, e dizia assim: *Properate, nec dimittatis quidquam de supellectilli vestra; quia omnes opes Ægypti vestra erunt.* (*Genes. 45. 20.*) Vinde logo, e não deixeis cousa alguma das vossas alfaias; porque todas as riquezas do Egypto hão de ser vossas. E este porque, não entendo. Antes, porque todas as riquezas do Egypto havião de ser suas, não era necessario, que trouxessem cousa alguma, do que ti-

Digitized by Google

nhão em Canaan. Pois porque lhes manda Faraó que tragão todas as suas alfaias? Por isso mesmo: para que cotejando as alfaias da fortuna presente com as da fortuna passada, conhecessem melhor a mercê que o Rei lhes fizera. Erão os irmãos de Joseph huns pobres lavradores, e pastores: sahião de cabanas, e telhados de colmo, para virem morar em palacios dourados debaixo das pyramides, e obeliscos do Egypto. Pois tragão as suas pelles, as suas mantas, os seus pellotes de panno da serra: tragão as suas samarras, as suas alparcas, as suas gualteiras: tragão as suas escudellas de páo, e os seus tarros de cortiça; para que quando se virem com as paredes ricamente entapizadas: a prata rodar pelas mesas: a seda, e ouro das galas: as perolas, e os diamantes das joias: os criados, os cavallos, as carroças; conheção quanto vai de tempo a tempo, e de fortuna a fortuna, e dêm muitas graças a Faraó. Quer cada hum conhecer, e vêr, e apalpar a muita mercê, que o Rei lhe tem feito? Coteje as suas alfaias: as de casa, e as da rua; as suas, e as dos seus. A comparação deste muito com aquelle pouco, oh quanto serviria para o agradecimento, e para a modestia; e ainda para fazer lastro á mesma fortuna!

Visto já o que ereis, e o que sois; o que tinheis, e o que tendes; resta a combinação dos lugares onde estaveis, e onde estais. No segundo Livro dos Reis, Cap. setimo, estão registradas as mercês, que Deos tinha feito á David, e diz assim o registro: *Ego tuli te de pascuis sequentem greges, ut esses dux super populum meum.* (*2. Reg. 7. 8.*) Eu (diz

Digitized by Google

Deos) tirei a David de entre os pastores, onde guardava as ovelhas de seu pai, e o fiz capitão, e governador sobre todo o meu povo. Não só diz Deos o lugar onde o pôz, senão tambem o lugar donde o tirou: o Onde, e mais o Donde. Pois (Senhor meu, que tão grandioso sois) se quereis que fiquem registradas em vossos livros as mercês, que fizestes a David, porque mandais que se registrem tambem nelles o exercicio de que vivia, e lugar humilde, de que o levantastes? Para que á vista deste lugar conheça melhor David a grande mercê, que lhe tenho feito. Quando se vir com o bastão na mão, lembre-se que na mesma mão trazia o cajado. Se algum dia (que tudo se póde temer dos homens) lhe parecerem pequenas a David as mercês, que lhe fiz, lembrar-se-ha do lugar que tinha antes, e do que tem agora: lembrar-se-ha donde o tirei, e onde o puz; e logo lhe parecerão grandes. Estes Ondes, e estes Dondes, não se costumão registrar nos livros das mercês. Seria bem que ao menos se registrassem nas memorias dos que as recebem. Já que tivestes tanta estrella, ponde-lhe uma estrellinha á margem. Lembre-se o descontente com David onde estava, e onde está: lembre-se com os Irmãos de Joseph do que tinha, e do que tem: lembre-se com Adão do que era, e do que he; e logo verá qual deve ser o queixoso, se o despacho, ou o despachado?

Não despachou Christo hoje os nossos pretendentes; mas eu noto que nenhum delles se queixou. Pedirão as duas supremas cadeiras do Reino: pedirão que Christo os despachasse logo, com tres

Digitized by Google

letras: *Dic: Dic, ut sedeant hi duo filii mei:* E fôrão respondidos logo com outras tres: *Non: Non est meum dare vobis.* E sendo este Não tão claro, tão secco, tão desenfeitado, queixou-se por ventura a intercessora? queixárão-se os pretendentes? Nem huma palavra disserão. E porque? Porque erão gente, que sabia tomar as medidas á sua fortuna. Comparárão o que tinhão sido, com o que erão; e o que erão com o que pretendião ser. Na comparação do que tinhão sido, com o que erão, vião a melhoria do seu estado: na comparação do que erão, com o que pretendião ser, reconhecião o excesso da sua ambição. E estas duas comparações lhes tapárão a bocca de maneira, que não teve por onde brotar a queixa. Hontem remando a barca, e remendando as redes, hoje despachados cada hum de nós com huma das doze cadeiras do Reino de Christo: e que ainda não estejamos contentes, e nos atrevamos a pretender os dous lugares supremos? Mais razão tem logo nosso mestre de negar, do que teve nossa mãi, e nós de pedir. Elle negou como justo; nós pedimos como demasiados, e nescios: *Nescitis quid petatis.*

§ III.

Excluidos já os queixosos, e descontentes sem causa (e que por ventura são a causa de haver tantos descontentes) oução agora os benemeritos, mal despachados, a muita razão que tem de se consolar. A do Evangelho, como logo mostrarei, he a mais forte de todas. Mas sem recorrer a motivos da Fé; se eu fôra hum dos benemeritos, em mim mes-

Digitized by Google

mo, e no meu proprio merecimento achára tão grandes razões de me consolar, que sem outra mercê, nem despacho, me déra por mui contente, e satisfeito. Discorrei um pouco comigo.

Ou mereceis os prémios, que vos faltão, e com que vos faltão, ou não: se os não mereceis, não tendes de que vos queixar: se os mereceis muito menos. Ainda não sabieis, que não ha virtude, nem merecimento, sem prémio? Assim como o vicio he o castigo, assim a virtude he o prémio de si mesma. O maior prémio das acções heroicas he fazê-las. Com melhores palavras o disse Seneca, porque fallava em melhor lingua. *Quid consequar (inquis) si hoc fortiter, si hoc grate fecero? Quod feceris.* [1] Se me perguntas, que has de conseguir pelo que fizeste, ou forte, ou generosamente? Respondo-te, que tê-lo feito. *Rarum honestarum pretium in ipsis est.* O prémio das acções honradas, ellas o tem em si, e o levão logo comsigo; nem tarda, nem espera requerimentos, nem depende de outrem: são satisfação de si mesmas. No dia em que as fizestes, vos satisfizéstes.

E se fóra de vós mesmo esperaveis outro prémio, contentai-vos com o da opinião, e da honra. Se vossos serviços são mal premiados, baste-vos saber, que são bem conhecidos. Este prémio mental assentado no juizo das gentes, ninguem vo-lo póde tirar, nem diminuir. Que importa que subais mal consultado dos ministros, se estais bem julgado da fama? Que importa que sahisseis escusado do tri-

[1] *Seneca de beneficiis, lib. 4, cap. 1.*

Digitized by Google

bunal, se o tribunal fica accusado? Passai pela chancellaria este despacho, deixai-o por brazão a vossos descendentes, e sereis duas vezes glorioso. Só vos dou licença, que vos arrependais de ter pretendido. Pouco fez, ou baixamente avalia suas acções, quem cuida, que lhas podião pagar os homens.

Se servistes á patria, que vos foi ingrata, vós fizestes o que devieis, ella o que costuma. Mas que paga maior para hum coração honrado, que ter feito o que devia? Quando fizestes o que devieis, então vos pagastes. Ouvi ao Mestre Divino, que tudo nos ensinou. Dizia Christo a seus soldados, a quem encarregou não menos, que a conquista do mundo, em que todos derão a vida. *Cùm feceritis omnia, dicite: servi inutiles sumus. (Luc. 17. 10.)* Quando fizerdes tudo, dizei que sois servos inuteis. Notavel sentença! O servo inutil he aquelle, que não faz nada; mas o que faz muito, e muito mais o que faz tudo, ha de cuidar, e dizer que he servo inutil? Sim. Ninguem entendeo melhor este Texto, que o Veneravel Beda. Não falla Christo da utilidade, que recebe o senhor; senão da utilidade, que não recebe o servo. O servo não recebe utilidade do seu serviço, porque he obrigado a servir: e assim ha de servir quem serve generosamente. O mesmo Christo se declarou, e deo a razão muito como sua. *Quod debuimus facere, fecimus:* O que deviamos fazer, isso fizemos. Quem fez o que devia, devia o que fez: e ninguem espera paga de pagar o que deve. Se servi, se pelejei, se trabalhei, se venci, fiz o que devia ao rei, fiz o que devia á patria, fiz o que me devia a mim mesmo: e quem se desempenhou de

Digitized by Google

tamanhas dividas, não ha de esperar outra paga. Alguns ha tão desvanecidos, que cuidão que fizerão mais do que devião. Enganão-se. Quem mais he, e mais póde, mais deve. O Sol, e as Estrellas servem sem cessar, e sempre com grande utilidade; mas essa toda he do universo, e nada sua. Prezai-vós lá de filhos do Sol, e tão illustres como as Estrellas, e abatei-vos a mendigar outra paga.

Eu não pretendo com isto escusar os que vós accusais. Porque vós sois benemerito, não devem elles ser injustos: antes aprender da vossa generosidade a ser generosos, e liberaes. Que dão, ou que pódem dar, a quem deo por elles o sangue? Mas porque ainda com o pouco que pódem, faltão ao agradecimento, quero eu que vos não falte a consolação. Se vossos feitos fôrão Romanos, consolai-vos com Catão, que não teve Estatua no Capitolio. Vinhão os estrangeiros a Roma, vião as Estatuas daquelles varões famosos, e perguntavão pela de Catão. Esta pergunta era a maior Estatua de todas. Aos outros pôz-lhes Estatua o Senado; a Catão o mundo. Deixai perguntar ao mundo, e admirar-se de vos não vêr premiado. Essa pergunta, e essa admiração he o maior, e melhor de todos os prémios. O que vos deo a virtude, não vo-lo póde tirar a inveja: o que vos deo a fama, não vo-lo póde tirar a ingratidão. Deixai-os ser ingratos, para que vós sejais mais glorioso. Hum grande merecimento sobre huma grande ingratidão fica muito mais subido. Se não houvesse ingratidões, como haveria finezas? Não deis logo queixas ao desagradecimento, dai-lhe graças.

Digitized by Google

Dir-me-heis que vêdes differentemente premiados os que fizerão menos, ou não fizerão nada. Dôr verdadeiramente grande! Já disse huma Rainha de Castella, *(In vita Joan. 2.)* que os seus servião como vassallos, os nossos como filhos. E não póde deixar de ser grande escandalo do amor, e grande monstruosidade da natureza, que fossem huns os filhos, e sejão outros os herdeiros. Mas essa mesma injustiça vos deve servir de consolação. Se o mundo, e o tempo fôra tão justo, que distribuira os prémios pela medida do merecimento, então tinheis muita razão de queixa; porque vos faltava o testemunho da virtude, para que os mesmos prémios forão instituidos. Mas quando as mercês não são prova de ser homem, senão de ter homem; e quando não significão valor, senão valia; pouca injúria se faz, a quem se não fazem. Dizia com verdadeiro juizo Marco Tullio, que as mercês feitas a indignos não honrão os homens, affrontão as honras. E assim he. As Commendas em semelhantes peitos não são Cruz, são aspa: e quando se vêm tantos ensambenitados da honra, bem vos podeis honrar de não ser hum delles. Sejão esses embora exemplo da fortuna, sêde-o vós da virtude. *Virtutem ex me, Fortunam ex aliis. (Virg. Æneid. 12.)*

Finalmente se os homens vos são ingratos, não sejais vós ingrato a Deos. Se os Reis vos não dão o que podem, contentai-vos, com que vos deo Deos, o que não pódem dar os Reis. Os Reis pódem dar titulos, rendas, estados; mas animo, valor, fortaleza, constancia, desprezo da vida, e as outras virtudes, de que se compõe a verdadeira honra, não pó-

Digitized by Google

dem. Se Deos vos fez estas mercês, fazei pouco caso das outras, que nenhuma val o que custa. Sobre tudo lembre-se o capitão, e soldado famoso de quantos companheiros perdeo, e morrêrão nas mesmas batalhas, e não se queixão. Os que morrêrão, fizerão a maior fineza, porque derão a vida por quem lha não póde dar. E quem por mercê de Deos ficou victorioso, e vivo, como se queixará de mal despachado? Se não beijastes a mão real pelas mercês, que vos não fez, beijai a mão da vossa espada, que vos fez digno dellas. Olhe o Rei para vós como para hum perpétuo aredor: e gloriai-vos de que se não possa negar de devedor vosso, o que he senhor de tudo. Se tivestes animo para dar o sangue, e arriscar a vida, mostrai que tambem vos não falta para o soffrimento. Então batalhastes com os inimigos; agora he tempo de vos vencer a vós. Se o soldado se vê despido; folgue de descobrir as feridas, e de envergonhar com ellas a pátria, por quem as recebeo. Se depois de tantas cavallerias se vê a pé, tenha essa pela mais illustre carroça de seus triunfos. E se em fim se vê morrer á fome, deixe-se morrer, e vingue-se. Perdê-lo-ha quem o não sustenta, e perderá outros muitos com esse desengano. Não faltará quem diga por elle: *Quanti mercenarii abundant panibus, ego autem hic fame pereo! (Luc. 15. 17.)* E este ingrato, e escandaloso epitaphio será para sua memoria muito maior, e mais honrada commenda, de quantas pódem dar, os que as dão em huma e muitas vidas.

Digitized by Google

§ IV.

Estes são os motivos gloriosos, com que eu não só me consolára, mas ainda me desvanecêra, se fôra hum dos mais benemeritos. Mas (porque: *Non omnes capiunt verbum istud) (Matth. 19. 11.)* vamos á razão divina do Evangelho, com que se não pódem deixar de consolar, e conformar todos os que tem Fé, e ainda os que a não tem. Ouví-me ao principio como homens, e depois como Christãos.

Nescitis quid petatis: Não sabeis o que pedis. Nenhum homem ha neste mundo (fallando do Ceo abaixo) que saiba o que deseja, nem o que pede. Fundemos esta verdade na experiencia, para que as consequencias della sejão de maior, e mais segura consolação. E porque a petição do Evangelho foi de huma mãi, e dous filhos, ponhamos tambem o exemplo em dous filhos, e huma mãi.

A mais encarecida, a mais empenhada, e a mais importuna, e impaciente petição, que fez mulher neste mundo, foi a de Rachel a seu marido Jacob. *Da mihi liberos, alioquin moriar: (Gen. 30. 1.)* Jacob, dai-me filhos, senão hei de morrer. Respondeo-lhe Jacob, que os filhos só Deos os dá; e só elle os póde dar. E com ser esta razão tão certa, e tão experimentada, não se conformava com ella Rachel. Instava: *Da mihi liberos.* Dizia-lhe que advertisse, como estava na primavera de seus annos, e que ainda lhe restavão muitos, em que podia ter naturalmente, o que tanto desejava. Mas esta mesma esperança a inquietava mais: *Da mihi liberos.*

Digitized by Google

Animava-a com o exemplo de sua avó Sara, que depois de tão comprida esterilidade houvera a Isaac seu Pai. Mas Rachael sempre mais impaciente: *Da mihi liberos.* Ajuntava Jacob a estas razões as da lisonja, mais poderosa muitas vezes com a fraqueza, e presumpção daquelle sexo: dizia-lhe que olhasse para si, e se consolasse com a rosa, a qual sendo a belleza dos prados, e a rainha das flores, he flor que não dá fructo. Mas nem a lisonja, nem a razão, nem o exemplo, nem a esperança bastava, a lhe moderar as ansias, nem as vozes: *Da mihi liberos: Da mihi liberos.* Esta era a petição, este o aperto, estas as instancias. Mas qual foi o despacho, e o successo? Caso verdadeiramente admiravel! O despacho foi, assim como Rachel pedia; e o successo em tudo contrario, ao que pedia. O que pedia Rachel não só era filho, senão filhos: *Da mihi liberos:* e assim lho concedeo Deos; porque a fez mãi de Joseph, e de Benjamin. Mas o successo foi em tudo contrario, ao que pedia; porque parindo felizmente o primeiro filho, morreo de parto, e no mesmo parto do segundo. Lembrai-vos agora dos termos, com que Rachel pedia os filhos: *Da mihi liberos, alioquin moriar:* Dai-me filhos (dizia), senão hei de morrer. E quando cuidava, que havia de morrer se não tivesse filhos, porque teve filhos, e no mesmo ponto, em que os teve, morreo. Cuidava que pedia a vida, e pedia a morte: cuidava que pedia a alegria sua, e de sua casa, e pedia a tristeza, o luto, a orfandade della, e os que lhe havião de trocar a mesma casa em sepultura. Tão errados são os pensamentos, e desejos humanos: e tão certo he, que

Digitized by Google

no que pedimos com maiores ansias, não sabemos o que pedimos. *Nescitis quid petatis!*

Confirmado o desengano da Mãi dos Zebedeos com o exemplo desta Mãi, confirmemos o de seus dous filhos com o exemplo de outros dous, posto que filhos de differentes pais. Sabida he a historia de Sansão, e sabida a do Prodigo; ambos famosos por seus excessos. Deixados pois os principios, e progressos de huma, e outra tragedia, ponhamo-nos ao fim de ambas, e vejamos o estado de extrema miseria, a que os passos de cada hum os levárão por tão diversos caminhos. Vêdes aquelle homem robusto, e agigantado, que com aspecto ferozmente triste, trosquiados os cabellos, cavados os olhos, e correndo sangue, atado dentro em hum carcere a duas fortes cadeias, anda moendo em huma atafona? Pois aquelle he Sansão. Vêdes aquelle mancebo macilento, e pensativo, que roto, e quasi despido, com huma corneta pendente do hombro, arrimado sobre hum cajado, está guardando hum rebanho vil do gado mais asqueroso? Pois aquelle he o Prodigo. Quem haverá que se não admire de huma tal volta de fortuna em dous sujeitos tão notaveis, hum tão valente, outro tão altivo! He possivel que nisto parárão as façanhas, e victorias de Sansão? He possivel que nisto parárão as riquezas, e bizarrias do Prodigo? Nisto parárão: ou para melhor dizer, não parárão só nisto; porque o Prodigo perecendo á fome no meio do montado, não tinha licença para se sustentar das bolotas, com que apascentava o seu gado: e Sansão tirado em público para ludibrio do povo, foi tratado com taes escarneos, e indecencias,

Digitized by Google

que de corrido, e affrontado com suas proprias mãos se tirou a vida. Mas qual seria a causa destes successos, e de duas mudanças tão estranhas? Agora não vos peço admiração, senão pasmo. Ambas estas mudanças de fortuna não tiverão outra causa, que o bom despacho de duas petições, em que Sansão, e o Prodigo se empenhárão. Pedio Sansão a seus Pais, que lhe déssem por mulher huma Filisthéa: *Quam quæso ut accipiatis mihi uxorem. (Judic. 14. 2.)* Concedêrão-lhe os Pais o que pedia: e esta Filisthéa foi a causa das guerras, que Sansão teve com os Filistheos, e dos enganos, e traições de Dalila, e da sua prisão, e do seu cativeiro, e da sua cegueira, e das suas affrontas, e do fim lastimoso, e tragico de seu valor. Da mesma maneira pedio o Prodigo a seu Pai, lhe désse em vida a herança, que lhe havia de caber por sua morte: ***Da mihi portionem substantiæ, quæ me contingit. (Luc. 15. 12.)*** Concedeo-lhe o Pai o que pedia: e esta herança consumida em larguezas, e vicios da mocidade, foi causa da sua pobreza, da sua vileza, da sua miseria, da sua fome, da sua servidão, da sua deshonra, que só tiverão de desconto o pezar, e arrependimento. Torne agora Rachel, e perguntemos áquella Mãi, e a estes dous Filhos, se pedirião depois de tão pesadas, e contrarias experiencias, o que antes dellas pedirão? Pediria Rachel filhos, se soubesse, que o ter filhos lhe havia de custar a vida? Pediria Sansão a Filisthéa, se soubesse, que ella havia de ser a causa de sua affronta, de sua morte, e de perder os olhos, com que a vira? Pediria o Prodigo a herança anticipada, se soubera

Digitized by Google

que com-ella havia de comprar a miseria, a servidão, a deshonra? claro está que não. Pois se agora não havião de pedir nada do que pedírão, senão antes o contrario; porque o pedirão então? Já sabeis a resposta. Pedirão-no, porque não sabião o que pedião: pedirão-no, porque ninguem sabe o que pede: e pedirão-no, porque fôrão aquella Mãi, e aquelles dous Filhos, como a Mãi, e os dous Filhos do nosso Evangelho: *Nescitis quid petatis.*

Supposto este principio certo, e infallivel, que ninguem sabe o que pede, tirem agora a consequencia, os que se tem por mal despachados. Se vós soubesseis que vos estava bem o que pedistes, então tinheis razão de estar contente, se vo-lo concedêrão, ou descontente, se vo-lo negárão. Mas quando ignorais igualmente se vos estava bem, ou mal, o que pretendieis, porque vos desconsolais? Se me desconsolo, porque cuido que me podia estar bem; porque me não consolo considerando que me podia estar mal; e mais quando nas cousas deste mundo o mal he o mais certo? Consolai-vos com a desgraça de Rachel, consolai-vos com a tragedia de Sansão, consolai-vos com o arrependimento do Prodigo. E se estes exemplos vos movem menos por serem de longe, consolai-vos com os de mais perto, e com os que vistes, e vêdes com vossos olhos. Quantos vistes, que cuidavão que estava o seu remedio, onde achárão a sua perdição? Quantos vistes, que cuidavão que estava a sua honra, donde tirárão o seu descredito? Quantos vistes, que cuidavão que estava o seu augmento, onde experimentárão a sua ruina? Quantos finalmente vistes, que os

Digitized by Google

esperava a morte, onde elles esperavão os maiores interesses, e felicidades da vida? Alcançárão o que pedirão; aceitárão muito contentes e parabem do despacho; mas o despacho não era para bem. *Pœnam pro munere poscis: (Ovid. Metamor. 2.)* disse o Sol a Faetonte, quando lhe pedio o governo do seu carro. Olha, filho, que cuidas que pedes mercê, e pedes castigo. O Autor he fabuloso, mas a sentença verdadeira. E senão perguntai-o aos nossos Faetontes: aos do Oriente na Asia: aos do Meio-Dia na Africa: aos do Occidente na America. O mesmo carro, que pedirão, foi o seu precipicio, e o mesmo excesso dos raios o seu incendio. Se lhes buscardes os ossos fulminados (como se buscárão os de Faetonte), huns achareis nas ondas, outros nas areias, outros nos hospitaes, outros nos carceres, e nos desterros, e poucos nas mesmas terras, que perdêrão, que fôra mais honrada sepultura. Estes são os vossos bem despachados. Quando partirão, levavão após si as invejas: quando tornárão, ou não tornárão, trouxerão as lagrimas. E se elles se enganárão com o seu desejo, e com a sua fortuna, porque não souberão o que pedirão; vós que tambem o não sabeis, porque vos haveis de enganar? Desenganai-vos com o seu engano, e consolai-vos com o seu erro; pois nem elles, nem vós sabeis o que pedis. *Nescitis quid petatis.*

§ V.

Oh se soubessemos, e que pedimos! oh se soubessemos, o que nos está bem, ou mal; como nos haviamos de dar muitas vezes por bem despacha-

Digitized by Google

dos com aquelle mesmo, que chamamos máo despacho! O que nos está bem, ou mal, só Deos o sabe, todos os mais o ignoramos. E esta sciencia de Deos, e esta ignorancia nossa, são os dous pólos, em que ha de estribar toda a indifferença de nossas petições, e tambem a resignação nos despachos. As petições havemo-las de fazer, como quem não sabe o que pede: e os despachos havemo-los de aceitar, como de quem só sabe o que dá. Cuidamos, que os homens são os que nos despachão; e por isso murmuramos, e nos queixamos delles: e não advertimos, que em todos os conselhos assiste invisivelmente Deos, como Presidente supremo: e que elle he o que nos dá, ou nega, o que pedimos, como quem só sabe, o que nos está bem, ou mal. As sortes (diz Salomão) não dependem da mão do homem, que as tira, senão da mão de Deos, que as governa: *Sortes mittuntur in sinum, & à Domino temperantur. (Prov. 16. 33.)* Se vos sahio a sorte em branco, se vos não respondêrão como pedieis, consolai-vos, e aceitae esse despacho como da mão de Deos, que só sabe o que vos convém. Os homens só fazem mercê, quando dão: Deos não só faz mercê, quando dá, senão tambem quando nega.

Petite, & dabitur vobis: (Luc. 11. 9.) Pedi, e recebereis, diz Christo. E para maior confirmação desta promessa, acrecenta: *Omnis enim qui petit, accipit: (Luc. 11. 9.)* Porque todo o que pede, recebe. A proposição não póde ser mais universal, nem mais clara: mas tem a réplica, e a instancia muito á flor da terra: e apenas haverá neste mesmo auditorio, quem não possa testemunhar nella

Digitized by Google

com a propria experiencia. Quantos senhores de ricas, e grandes casas pedirão a Deos hum herdeiro, e não o alcançárão? Quantos pobres carregados de filhos pedirão para elles o sustento, e não tem com que lhes matar a fome? Quantos na enfermidade fizerão votos pela saude, e morrêrão sem remedio? Quantos na tempestade bradando ao Ceo, forão comidos das ondas? Quantos no cativeiro, orando continuamente pela liberdade, acabárão a miseravel vida nos ferros, e nas masmorras? E para que não vamos mais longe, no mesmo caso do nosso Texto temos a Mãi dos Filhos de Zebedeo pedindo, e pedindo de joelhos: *Adorans, & petens aliquid ab eo.* E a resposta da sua petição (sendo o mesmo Christo a quem pedião) foi hum não, muito desenganado, e muito lizo: *Non est meum dare vobis.* Pois se he verdade certa, e Evangelica, experimentada, ordinaria, e manifesta, que muitos pedem a Deos, e não alcanção o que pedem; como diz Christo: Pedí, e recebereis? E como affirma absoluta, e universalmente, que todos os que pedem, recebem? A dúvida não póde ser mais apertada: mas he da casta daquellas, que se fundão na falsa intelligencia, ou errada apprehensão do Texto. Ponderai, e reparai bem no que dizem as palavras, e no que não dizem. *Petite, & accipietis*: *Omnis enim qui petit, accipit.* Não diz Christo: Pedí, e recebereis o que pedis; senão: Pedi, e recebereis. Nem diz: Todo o que pede, recebe o que pede; senão: Todo o que pede, recebe. E que he o que recebe? o que Deos sabe que lhe está melhor. Se pedis o que vos convém, recebeis o que pedis: mas se pedis o

Digitized by Google

que vos não convém, recebeis o não se vos dar, o que pedieis. Deste modo todo o que pede, recebe: *Omnis qui petit, accipit*: porque ou recebe o que pede, ou recebe o que havia de pedir, se soubera o que pedia. Quando hum homem pede o que lhe não convém, se soubera o que pedia, havia de pedir, que lho negassem: e porque só Deos sabe o que nos convém, suppre com a sua sciencia a nossa ignorancia, e por isso nos responde, como aos Zebedeos, com hum não, e nos nega o que pedimos.

O mesmo Christo declarou a sua proposição, e a fez evidente com tres exemplos familiares, e caseiros, que se eu os trouxera, havieis de dizer que erão baixos. Tão altiva he a nossa rudeza, e tão humana a Sabedoria Divina. *Quis autem ex vobis patrem petit panem: nunquid lapidem dabit illi? aut piscem: nunquid pro pisce serpentem dabit illi? aut si petierit ovum: nunquid porriget illi scorpionem?* Se hum filho (diz Christo) pedir pão a seu pai, dar-lhe-ha huma pedra? se lhe pedir peixe, dar-lhe-ha huma serpente? ou se lhe pedir hum ovo, dar-lhe-ha hum escorpião? Pois esta he a razão, por que Deos, que nos trata como filhos, nos diz muitas vezes de não, e nos nega o que pedimos; porque pedimos pedras; porque pedimos serpentes; porque pedimos escorpiões. Cuidamos que pedimos o necessario, e pedimos o inutil: cuidamos que pedimos o proveitoso, e pedimos o nocivo: e isto he pedir pedras. Cuidamos que pedimos sustento, e pedimos veneno: cuidamos que pedimos o que havemos de comer, e pedimos o que nos ha de comer: cuidamos que pedimos com que viver, e pedimos o que nos ha de

Digitized by Google

matar: e isto he pedir serpentes, e escorpiões. Quando somos tão nescios, ou tão meninos, que não distinguimos o escorpião do ovo, nem a serpente do peixe, nem o pão da pedra; Deos que he Pai, e tão bom Pai, porque nos não ha de negar, o que tão ignorante, e tão perigosamente pedimos? oh ditosos aquelles, a quem Deos assim despacha; porque sabe, que não sabem o que pedem: *Nescitis quid petatis!*

E porque vos consoleis dobradamente, não tendo nenhumas invejas, aos que o mundo chama bem despachados; sabei, e saibão elles, que Deos assim como tem hum não para as mercês, tambem tem hum sim para os castigos. Entre os homens o melhor despacho das petições he: Como pede: no Tribunal de Deos muitas vezes he o contrario. Deos nos livre de hum Como pede de Deos, quando os homens não sabem o que pedem. Caminhavão pelo deserto os Filhos de Israel, e enfastiados do Manná, e lembrados das olhas do Egypto, pedirão carne. Levou Moysés a Deos a petição, não porque elle a approvasse, mas importunado do Povo. E que responderia Deos? Pedem carne? Sou muito contente: faça-se assim como pedem. Não só lhes darei carne, senão muita, e muito regalada. No mesmo ponto á maneira de chuva começárão a cahir sobre os arraiaes infinitas aves de penna, que assim falla o Texto. *Pluit super eos sicut pulverem carnes, & sicut arenam maris volatilia pennata. (Psal. 77. 27)* Ora grande he a paciencia, e liberalidade de Deos! A huns homens tão ingratos, desprezadores do Manná do Ceo, assim lhes concede o que pedem? A hum appetite

Digitized by Google

tão desordenado tanto favor? A huma petição tão descomedida tanta mercê? Esperai hum pouco pelo fim, e logo o vereis. Muito contente o povo com a chuva nunca vista das aves de penna, começão a matar, a depennar, a guizar de varios modos: assentão-se as mesas com grande festa: e que succedeo? *Adhuc escæ eorum erant in ore ipsorum, & ira Dei ascendit super eos. (Psal. 77. 30.)* Ainda tinhão o comer na bocca, quando veio a ira de Deos sobre elles. Comião das aves, e como se fôrão serpentes, ou escorpiões, cada boccado era outro tanto veneno, e cahião mortos. Eis-aqui o fim do Como pedem. Parecia favor, e era castigo: parecia mercê de Deos, e era ira de Deos: *Et ira Dei ascendit super eos.* Por este, e outros exemplos disse altamente Santo Agostinho: *Multa Deus concedit iratus, quæ negaret propitius:* Deos irado concede muitas cousas, as quaes havia de negar, se estivera propicio. Se Deos estivera propicio ao Povo, havia-lhe de negar o que pedia; concedeo-lho, porque estava irado contra elle. Cuidais que esse despacho tão venturoso, e tão invejado he mercê? Esperai-lhe pelo fim, e vereis que he castigo.

E se Deos concede por peccados, para que os bem despachados se não desvaneção; tambem nega por merecimentos, para que os mal despachados se consolem. Ouví hum grande reparo sobre o nosso Evangelho. Pedem os Zebedeos as cadeiras; não lhas quer Christo conceder, porque não sabião o que pedião; como pouco ha dissemos: mas antes de lhas negar, pergunta-lhes, se se atrevião a beber o calis: isto he, se se atrevião a morrer por elle, e como

Digitized by Google

elle: *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum?* Respondêrão ambos animosamente que sim. E porque o testemunho deste valor, e serviço não ficasse só na fé dos pretendentes, o mesmo Christo o qualificou, e justificou, e lhes deo certidão authentica de que assim era, ou havia de ser: *Calicem quidem meum bibetis:* E depois destas provanças tão miudas, e tão exactas, então lhes respondeo: *Non est meum dare vobis.* Pois se o Senhor lhes havia de negar o que pedião, para que lhes póde serviços? para que lhes examina merecimentos? para que lhes prova o valor? para que lhes certifica a morte, e o sangue do calis? Se todas estas diligencias fôrão feitas, para sobre ellas lhes fazer a mercê, bem estava; mas para lhes negar o que pedião? Sim. Porque tambem o negar he mercê. E porque mercês, e mais se são grandes, se não devem fazer senão por grandes serviços, e muito justificados; por isso Christo lhes pedio primeiro os serviços, e os justificou por verdadeiros, para lhes fazer a mercê de lhes negar o que pedião. De maneira que aos Filhos de Israel concedeo-lhes Deos a sua petição por peccádos; e aos Filhos de Zebedeo negou-lhes Christo a sua por merecimentos; porque no primeiro caso o conceder era castigo, e no segundo o negar foi mercê. E como o despacho dos que se tem por bem despachados, póde ser castigo, e grande castigo; e pelo contrario, o dos que se tem por mal despachados, póde ser mercê, e grande mercê; tão pouca razão tem huns de se desvanecer, como outros de se desconsolar; pois huns, e outros não sabem o que lhes derão, assim como não sabem o que pedem. *Nescitis quid petatis.*

Digitized by Google

§ VI.

Estou vendo, Senhores, que já me haveis por desempenhado do que ao principio prometti: entendendo que na primeira parte deste discurso vos prêguei como a homens, e na segunda como a Christãos. Não he assim: posto que nesta segunda parte fallei tantas vezes em Deos, attribuindo a sua Justiça, e Providencia os vossos bons, ou máos despachos. Até os Gentios fallárão deste modo, e conhecêrão isto mesmo só pelo lume da razão, e por serem homens, posto que sem Fé. Socrates, aquelle grande Filosofo da Grecia, dizia que nenhuma cousa em particular se havia de pedir aos Deoses, senão em geral o que estivesse bem a cada hum: porque isto só elles o sabem; e os homens ordinariamente appetecemos, o que nos fôra melhor não alcançar. *Nihil ultra petendum à Diis immortalibus arbitrabatur, quàm ut bona tribuerent: quia ii demum scirent, quid unicuique esset utile? nos autem plerumque id votis expetere, quod non impetrasse melius foret:* diz Valerio Maximo, fallando de Socrates. E Platão para ensinar o methodo com que haviamos de pedir a Deos, compôz esta oração. *Jupiter da nobis bona, sive ea petamus, sive non: arce verò mala, etiam si ea ex errore petamus.* Quer dizer: Jupiter, daime o bem, ainda que vo-lo não peça: e livrai-me do mal, ainda que vo-lo peça. Sabiamente por certo. Não conhecião a Deos aquelles Filosofos, mas sabião o que se deve pedir, e como se deve pedir a Deos. Pedir-lhe que nos dê o bem, ainda que lho

Digitized by Google

não peçamos; e que nos livre do mal, ainda que lho peçamos: porque muitas vezes pedimos o mal, cuidando que he bem; e não pedimos o bem, cuidando que he mal: e só Deos que sabe, o que nos está bem, ou mal, nos póde dar o que nos convém. Assim que atégora sómente préguei como a homens, e por isso todos os bens, ou males de que fallei, fôrão do Ceo abaixo: agora subamos mais acima, e dai-me attenção, como Christãos, ao que brevemente me resta por dizer, que he o que sobre tudo importa.

Nescitis quid petatis. São tão nescias, Christãos, as nossas petições; são tão arriscadas, e tão perigosas muitas vezes, que cuidando que pedimos os bens temporaes pedimos os males eternos; cuidando que pedimos as nossas conveniencias, pedimos a nossa condemnação. Não he consequencia, ou consideração minha, senão doutrina, e conclusão expressa do mesmo Christo. *Sedere autem ad dexteram meam, vel sinistram, non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo.* Notavel, e profunda resposta! Os dous Discipulos, e sua Mãi pedião as duas primeiras cadeiras do Reino temporal de Christo, entendendo erradamente que o Senhor havia de reinar temporalmente neste mundo, assim como David, Salomão, e os outros Reis seus primogenitos. Este era o seu pensamento, e esta a sua petição conforme a esperança vulgar, a que todos estavão persuadidos, ainda depois da Resurreição de Christo, quando perguntárão: *Domine, si in tempore hoc restitues Regnum Israel? (Act. 1. 6.)* Pois se pedião lugares, e dignidades temporaes, como lhes responde

Digitized by Google

Christo, quando lhas nega com os decretos da predestinação do Padre: *Sed quibus paratum est à Patre meo?* Porque os despachos das nossas petições, ainda que sejão de cousas temporaes, são effeitos muitas vezes de predestinação eterna. Muitas vezes sahe despachado o pretendente, porque he precito; e não sahe despachado, porque he predestinado. Pedio o Demonio a Deos que lhe désse poder sobre os bens, e pessoa de Job, e concedeo Deos ao Demonio, o que pedia o Demonio. Pedio S. Paulo a Deos, e pedio-lhe tres vezes, que o livrasse de huma tentação, e negou Deos a S. Paulo, o que pedia S. Paulo. Pois a Paulo se nega o que pede, e ao Demonio se concede? Sim: diz Santo Agostinho. Ao Demonio, para maior confusão: a Paulo, para maior gloria: a Paulo, como a predestinado: ao Demonio, como a precito. Quantos precitos estão hoje no inferno arrenegando dos seus despachos! E quantos predestinados estão no Ceo dando eternas graças a Deos, porque os não despachárão! Dous destes predestinados, não despachados; erão os dous Apostolos do nosso Evangelho, que por isso lhes disse Christo, que não sabião o que pedião. Cuidavão que pedião dignidades, e honras do mundo, e pedião, sem saber o que pedião, a sua condemnação. *Unus ad dexteram, & unus ad sinistram.* A mão direita de Christo, como se verá no dia do Juizo, he o lugar dos que se hão de salvar: a mão esquerda he o lugar dos que se hão de condemnar. E como cada um dos dous Apostolos pedia indifferentemente a mão direita, ou esquerda; ambos se expunhão, e se offerecião (sem o saberem) ao lugar da condemna-

Digitized by Google

ção. S. João Chrysostomo. *Ego vos elegi ad dexteram, & vos vestro judicio curritis ad sinistram:* Eu (diz Christo) escolhi-vos para a mão direita, e vós por vosso juizo, e por vossa vontade (sem saber o que pedis) pedis, e fazeis instancias pela mão esquerda. Oh quantos requerentes da mão esquerda, oh quantos pretendentes da condemnação andão hoje em todas as Côrtes da Christandade, sem saberem o que pedem, e o que requerem! Andão requerendo, e solicitando, e contendendo, sobre quem ha de levar o inferno. E os que o alcanção, ficão muito contentes, e os que o não conseguem, muito tristes.

Então tudo he queixar, e infamar os ministros, e tal vez com tanto excesso, e atrevimento, que ainda sóbem as queixas mais acima. Eu não tenho tanta opinião dos nossos tribunaes na justiça distributiva, como n'outras especies desta virtude: mas para o fim da predestinação, e salvação (que he o ultimo despacho, e o que só importa) tanto se serve Deos de ministros justos, como dos injustos; e tanto da sua justiça, se a observão, como da sua injustiça. Quiz Deos salvar o Genero humano naquelle dia fatal, em que deo a vida por elle; e de que ministros se servio sua Providencia? Caso estupendo! servio-se de Judas, de Anaz, de Cayfaz, de Pilatos, de Herodes: e por meio da injustiça, e impiedade de homens tão abominaveis, se conseguio a salvação de todos os predestinados. Se esperais ser um delles, não vos queixeis. E se me dizeis que fôrão injustos os ministros comvosco, tambem vo-lo concedo, posto que o não creio. Mas que importa, que ou neste conselho fossem Judas; ou naquelle Anazes, e Cayfazes;

Digitized by Google

ou no outrô Herodes, e Pilatos; se por meio da sua injustiça tinha Deos predestinado a vossa salvação? Elles irão ao inferno pela injustiça que vos fizerão, e vós por occasião da mesma injustiça ireis ao Ceo.

Notai neste mesmo dia dous concursos dignos de toda a ponderação, para que vos não queixeis de vêr preferidos, os que concorrêrão comvosco. O primeiro concurso foi de Christo com Barrabás: e ambos fôrão julgados com summa injustiça; porque Barrabás ladrão, adultero, homicida, e traidor, sahio absolto; e Christo summamente innocente, e summamente benemerito, condemnado. O segundo concurso foi de Dymas, e Gestas (o Bom, e o Máo ladrão) e ambos fôrão condemnados com igual justiça; porque ambos como ladrões merecião a forca. E que tirou Deos destes dous concursos, e destes dous juizos tão encontrados? O primeiro foi por ambas as partes injusto: o segundo por ambas as partes justo; e de ambos tirou Deos igualmente a condemnação dos precitos, e a salvação dos predestinados. Do primeiro tirou a condemnação de Barrabás, e a gloria de Christo: do segundo tirou a gloria do Bom ladrão, e o inferno do Máo; porque para salvar, ou não salvar, tanto se serve Deos da justiça dos homens, como da sua injustiça. Concedo-vos que podeis ser consultado, julgado, e despachado, ou injustamente, como vós dizeis, ou justamente, como não confessais: mas nem da justiça, nem da injustiça dos ministros, vos deveis queixar, se tendes Fé; porque tanto póde pender dessa justiça a vossa condemnação, sahindo bem despachados para o inferno, como depender dessa injustiça

Digitized by Google

a vossa salvação, sahindo mal despachados para o Ceo.

E se não tendes razão para vos queixar dos ministros, muito menos a tem a vossa temeridade, para subirem talvez as queixas até o sagrado, onde se decretam as resoluções. E porque? Porque ainda que os reis são homens, Deos he o que tem nas suas mãos os corações dos reis. *Cor regis in manu Domini: quocumque voluerit, inclinabit illud. (Prov. 21. 1.)* O coração do rei (diz Salomão) está na mão de Deos, e a mão de Deos he a que o move, e inclina a huma, ou a outra parte, segundo a disposição de sua Providencia. Como o coração do rei está na mão de Deos, se Deos abre, e alarga a mão, alarga-se tambem o coração do rei, e faz-vos mercê com grande liberalidade: e se Deos aperta, e estreita a mão, estreita-se do mesmo modo o coração do rei, e ou vos dá muito menos, ou nada, do que pedieis. De maneira que ainda que o rei he o senhor, que dá, ou não dá, tem sobre si outro Senhor maior, que he o que lhe alarga, ou estreita o coração, para que dê, ou não dê. Rei era Cyro, e Rei era Faraó: Cyro dominava os Hebreos no cativeiro de Babylonia; e Faraó dominava os mesmos Hebreos no cativeiro do Egypto: mas a causa superior de serem tão differentemente tratados, não foi Cyro, nem Faraó, senão Deos. Como Deos tinha na mão o coração daquelles Reis, alargou a mão ao coração de Cyro, e deo Cyro liberdade aos Hebreos: e estreitou a mão ao coração de Faraó, e não só os não libertou Faraó, antes lhes apertou mais o cativeiro. Advertí porém para consolação vossa, que

Digitized by Google

este mesmo aperto, e esta mesma estreiteza, e dureza do coração de Faraó, foi a ultima disposição, que Deos traçava, para levar os Hebreos (como levou) á terra de Promissão. Se o coração do rei tão largo, e tão liberal com outros, he para comvosco estreito, e ainda duro, alargai vós o vosso coração, e consolai-vos, e entendei, que por esse meio vos quer Deos levar á terra de Promissão do Ceo, para que vos tem predestinado. Póde haver maior consolação, que esta? Não póde.

Agora acabaremos de entender a providencia, que está escondida em huma desigualdade, que cada dia experimentamos, e não sei se advertimos bem nella? Requere hum pretendente, solicita, negoceia, insta, e talvez peita, e suborna, e sahe despachado. O outro seu competidor, que não tem tanta valia, nem tanto do que val, encommenda o seu negocio a Deos; mette a sua petição na mão de Santo Antonio; manda dizer Missas a Nossa Senhora do Bom Despacho, e sahe escusado. Pois este he o fructo de negociar com Deos? Estes são os poderes da oração? Esta he a valia, e a intercessão dos Santos? Sim: esta he. Porque elles intercedêrão por vós, por isso não sahistes despachado. Hum Santo que prégou neste mesmo pulpito, nos ha de dar a prova. Havia na India hum fidalgo mui devoto de S. Francisco Xavier: tinha suas pretenções com o Senhor Rei D. João o III., pediu huma carta de favor ao Santo para seu companheiro, o Padre Mestre Simão, que era Mestre do Principe, e muito bem visto del Rei. Escreveo S. Francisco Xavier, e dizia assim o capitulo da carta. Dom fulano he muito amigo da Compa-

Digitized by Google

nhia: tem requerimentos com S. Alteza; peço a Vossa Reverencia, pelas obrigações, que devemos a este Fidalgo, que procure desviar os seus despachos, quanto for possivel; porque todo o que vem bem despachado para a India, vai bem despachado para o Inferno. Eis-aqui as intercessões dos Santos. Sabeis porque sahio o outro despachado, e vós não? Porque elle teve a valia dos homens, e vós a intercessão dos Santos. Esperaveis que vos despachassem bem para o Inferno, quando tinheis encommendado o vosso requerimento á Senhora do Bom Despacho? Dai graças a Deos, e a sua Mãi: e ouvi tudo o que tenho dito, e tudo o que se póde dizer nesta materia, em hum Texto estupendo de S. Paulo.

Quid oremus, sicut oportet, nescimus: ipse autem Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus: (Ad Rom. 8. 26.) Nós não sabemos o que pedimos: *Nescitis quid petatis:* Nós não sabemos pedir, o que nos convém: *Quid oremus, sicut oportet, nescimus.* E que faz Deos Autor de nossa predestinação, e salvação, quando pedimos o que é contrario a ella? *Ipse autem Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus:* O mesmo Espirito Santo (diz S. Paulo) por sua infinita bondade, e misericordia, troca, emenda, e ordena, as nossas petições; e elle mesmo pede por nós a si mesmo com gemidos, que se não pódem declarar: *Gemitibus inenarrabilibus.* De sorte que quando pretendemos, o que encontra a nossa salvação, nós pedimos na terra, e o Espirito Santo geme no Ceo: nós fazemos instancias, e elle dá ais. Ai homem cégo, que não sabes o perigo, em que te mettes! Ai, que se quer perder

Digitized by Google

aquella pobre alma! Ai, que anda solicitando sua condemnação! Ai, que pretende aquelle officio! Ai, que pretende aquella judicatura! Ai, que pretende aquelle Concelho! Ai, que pretende aquelle governo! Ai, que se alcança o que pretende, se vai ao inferno! Pretende o Brasil; se vai ao Brasil, perde-se: pretende Angola; se vai a Angola, condemna-se: pretende a India; se passa o Cabo de Boa Esperança, lá vai a esperança da sua salvação. Assim geme o Espirito Santo por nos desviar do que pretendemos com tantas ancias, porque não sabemos o que pedimos. *Quid oremus, sicut oportet, nescimus.*

Pois que ha de fazer hum homem depois de servir tantos annos? Não ha de pretender? Não ha de requerer? Póde ser que esse fôra o melhor conselho. Mas não digo tanto, porque não vejo tanto espirito. O que só digo he, pelo que cada hum deve a sua salvação, que o nosso modo de requerer seja éste. Ponde a petição na mão do ministro, e o despacho nas mãos de Deos. Senhor, eu não sei o que peço: o que mais convém a minha salvação só vós o sabeis: vós o encaminhai, vós o disponde, vós o resolvei. Com isto ou sahireis despachado, ou não: se sahirdes despachado, aceitai embora a vossa portaria, ou a vossa provisão; e começai a temer, e tremer; porque póde ser que aquella folha de papel seja huma Carta de Urias. *(2. Reg. 11. 15.)* Urias levava no seio a sua carta, cuidando que era hum grande despacho, e era a sentença da sua morte. Cuidais que levais no vosso despacho o vosso remedio, e o vosso augmento; e póde ser que leveis nelle a sentença de vossa condemnação. Não

Digitized by Google

lhe fôra melhor a Pilatos não ser julgador? Não lhe fôra melhor a Cayfaz não ser Pontifice? Não lhe fôra melhor a Herodes não ser Rei? Todos estes se condemnárão pelo officio, e mais com Christo diante dos olhos. Mas se fordes tão venturosamente desgraçado, que não consigais o despacho, consolai-vos com estes exemplos, e com o de S. João, e Sant-Iago. Se Christo não despacha a dous Vassallos tão benemeritos, folgai de ser assim benemeritos. Se Christo não despacha a dous Criados tão familiares de sua casa, folgai de ser assim da casa de Christo. Se Christo não despacha os dous Discipulos tão amados, folgai de ser assim amado seu; e entendei que vos não despachou Deos, nem quiz que vos despachassem; porque não sabieis o que pedieis, e porque sois predestinado. Lá na outra vida haveis de viver mais que nesta: se aqui tiverdes trabalhos, lá tereis descanso: se aqui não tiverdes grandes lugares, lá tereis o lugar, que só he grande; e se aqui vos faltar a graça dos homens, lá tereis a Graça de Deos, e o prémio desta Graça, que he a gloria, &c.

Digitized by Google

SERMÃO

DA

TERCEIRA DOMINGA DA QUARESMA

NA CAPELLA REAL. ANNO 1655.

Cùm ejecisset Dæmonium, locutus est mutus, & admiratæ sunt turbæ. Luc. 11. 14.

§ I.

Quando ou as Côrtes erão mais Christãs, ou os prégadores menos de Côrte: quando se fazia menos caso da graça dos ouvintes, para que elles só fizessem caso da Graça de Deos: quando a doutrina que se tirava do Evangelho, erão verdades sólidas, e Evangelicas, e não discursos vãos, e inuteis: quando finalmente as vozes dos Precursores de Christo chamavão os peccadores ao Jordão, e os levavão ás fontes dos Sacramentos; o argumento commum

Digitized by Google

deste Evangelho, e a materia utilissima deste dia, era a da Confissão. Esta antiguidade determino desenterrar hoje: esta velhice determino prégar: e só me peza que ha de ser (ainda que não queira) com grande novidade.

O peior estado desta vida, e o mais infeliz de todos, he o do peccado. Mas se neste extremo de mal póde haver ainda outro mal maior, he o de peccado, e mudo. O mais desventurado homem (de que Christo nos quiz deixar hum temeroso exemplo) foi aquelle da Parabola das Vodas; a quem o Rei, atado de pés, e mãos, mandou lançar para sempre no carcere das trévas. O rei era Deos: o carcere o inferno: e o homem foi o mais desventurado de todos os homens; porque no dia, e no lugar, em que todos se salvárão, só elle se condemnou. E em que esteve a sua desgraça? só em peccar? Não: porque muitos depois de peccar se salvárão. Pois em que esteve? Em emmudecer depois de peccar. Estranhou-lhe o Rei o descomedimento de se assentar á sua mesa, e em tal dia, com vestido indecente: e elle em vez de solicitar o perdão da sua culpa confessando-a, confirmou a sua condemnação emmudecendo: *At ille obmutuit: (Matth. 22. 12.)* E elle (diz o Evangelista) emmudeceo. Aqui esteve o remate da desgraça. Mais mofino em emmudecer, que em peccar; porque commettido o peccado tinha ainda o remedio da confissão; mas emmudecida a confissão, nenhum remedio lhe ficava ao peccado. Peccar he enfermar mortalmente: peccar, e emmudecer, he cahir na enfermidade, e renunciar o remedio. Peccar he fazer naufragio o navegante: peccar, e em-

Digitized by Google

mudecer, he ir-se com o peso ao fundo, e não lançar mão da taboa, em que se póde salvar. Peccar he apagarem-se as alampadas ás Virgens Nescias: peccar, e emmudecer, he apagar-se-lhes as alampadas, e fechar-se-lhes a porta. O peccado tem muitas portas para entrar, e huma só para sahir, que he a Confissão. Peccar he abrir as portas ao Demonio, para que entre á alma: peccar, e emmudecer, he abrir-lhe as portas para que entre; e cerrar-lhe a porta, para que não possa sahir. Isto he, o que em allegoria commum temos hoje no Evangelho. Hum homem Endemoninhado, e Mudo. Endemoninhado; porque abrio o homem as portas ao peccado: Mudo; porque fechou o Demonio a porta á Confissão.

E que fez Christo neste caso? Maior caso ainda! *Erat ejiciens Dæmonium. (Luc. 11. 14.)* Não diz o Evangelista, que lançou Christo o Demonio fóra; senão, que o estava lançando. Achava Christo repugnancia; achava força; achava resistencia; porque não ha cousa que resista a Deos neste mundo, senão hum peccador mudo. Tantas vozes de Deos aos ouvidos; e o peccador mudo? Tantos raios, e tantas luzes aos olhos; e o peccador mudo? Tantas razões ao entendimento; tantos motivos á vontade; tantos exemplos, e tão desastrados, e tão repetidos á memoria; e o peccador mudo? Que fez alfim Christo? Applicou a virtude de seu poder efficaz: bateo á porta; porque não bastou bater á porta: insistio, apertou, venceo: sahio rendido o Demonio, e fallou o mudo: *Cum ejecisset Dæmonium, locutus est mutus.* Este foi o fim da batalha, glorioso para Christo, venturoso para o homem, affrontoso para o Demo-

Digitized by Google

nio, maravilhoso para os circunstantes; e só para o nosso intento, parece, que menos proprio, e menos airoso. Diz, que primeiro sahio o Demonio, e depois fallou o Mudo: *Cùm ejecisset Dæmonium, locutus est mutus.* E nesta circunstancia, parece, que se encontra a ordem do milagre com a essencia do mysterio. Na Confissão primeiro falla o mudo; e depois sahe o Demonio: primeiro se confessa o peccádor; e depois se absolve o peccado. Logo (se neste milagre se representa o mysterio da Confissão) primeiro havia de fallar o mudo, e depois havia de sahir o Demonio. Antes não; e por isso mesmo: porque aqui não só se representa a Confissão, senão a Confissão perfeita: e a Confissão perfeita não he aquella, em que primeiro se confessa o peccado, e depois se perdôa: senão aquella, em que primeiro se perdôa, e depois se confessa.

Resolveo-se o Prodigo a tornar para casa do pai, e confessar sua culpa: e como bom penitente dispôz, e ordenou primeiro a sua confissão: *Ibo ad patrem meum, & dicam ei: Pater, peccavi in cœlum, & coram te. (Luc. 15. 18.)* Feita esta primeira diligencia, pôz-se a caminho; e estando ainda muito longe: *Cùm adhuc longè esset:* eis que subitamente se acha entre os braços do pai, apertando-o estreitamente nelles, e chegando-o ao rosto com as maiores caricias: *Accurrens cecidit super collum ejus, & osculatus est eum.* Então se lançou o Prodigo a seus pés, e fez a sua confissão, como a trazia prevenida: *Et dixit ei filius: Pater peccavi in cœlum, & coram te.* Pois agora, Filho Prodigo? Não era isso, o que vos tinheis ensaiado. Em fim temos a comedia turba-

Digitized by Google

da. O Pai sahio cedo; o filho fallou tarde; perdêrão as figuras as deixas; errárão a historia; trocarão o mysterio. Esta historia do Prodigo não he a Comedia, ou o Acto Sacramental da Confissão? Sim. Logo primeiro havia o Prodigo de lançar-se aos pés do Pai, e fazer o papel da sua confissão (como a trazia estudada), e depois havia o Pai de lançar-lhe os braços, e restitui-lo a sua graça. Pois porque se troca toda a ordem, e primeiro lhe lança os braços o Pai; e depois se confessa o Filho? Porque representavão ambos não só o Acto Sacramental da Confissão, senão da Confissão perfeitissima. Na Confissão menos perfeita primeiro se confessa o peccado, e depois se recebe a Graça: na Confissão perfeitissima primeiro se recebe a Graça, e depois se confessa o peccado. A Confissão menos perfeita começa pelos pés de Deos, e acaba pelos braços: a Confissão perfeitissima começa pelos braços, e acaba pelos pés; como aconteceo ao Prodigo. A razão he clara; porque a Confissão perfeitissima he aquella, em que o peccador vai aos pés de Deos verdadeiramente contrito, e arrependido de seus peccados. Vai verdadeiramente contrito, arrependido? Logo já vai em Graça, já vai perdoado, já vai absolto. E esta he a Confissão, que hoje temos no milagre do Evangelho. Confissão, em que primeiro se recebe a Graça, e depois se confessa o peccado: Confissão, em que primeiro sahe o Demonio, e depois falla o Mudo: *Cùm ejecisset Dœmonium, locutus est mutus.*

Se não houvera no mundo mais modos de confissões, que estes dous, que tenho dito, não me ficava a mim, para fazer hoje mais, que seguir (como

Digitized by Google

dizia) as pizadas dos nossos prégadores antepassados, e exhortar á frequencia deste Sacramento, e á Confissão, e arrependimento dos peccados. Mas se me não engano, ainda ha outro modo de Confissão, e mui propria da Côrte. Deve ser como os trajos, Confissão alamoda. Dissemos que havia Confissão, em que primeiro sahe o Demonio, e depois falla o Mudo: e Confissão, em que primeiro falla o Mudo, e depois sahe o Demonio. Ainda ha mais Confissão. E qual he? Confissão, em que o Mudo falla, e o Demonio não sahe: Confissão, em que o Mudo falla, e o Demonio fica. Judas quer dizer *Confessio:* Confissão. E assim como no Apostolado de Christo houve hum Judas traidor, e outro Judas Santo; assim ha hoje na Igreja Confissões santas, e Confissões traidoras. Judas, o traidor, não foi traidor mudo; antes a bocca, e a lingua, foi o principal instrumento de sua traição. *Ave Rabbi, & osculatus est eum. (Matth. 26. 49.)* Desta sorte são muitas das Confissões, que hoje vemos no mundo; e por isso eu, ha muito, que me temo muito mais das Confissões, que dos peccados. He de Fé, que toda a verdadeira Confissão causa Graça na alma: nunca houve tanta frequencia de Confissões, como hoje; com tudo vemos muito poucos effeitos da Graça. Qual será a causa disto: Tanta Confissão, e tão pouca Graça? Eu não sei a causa que he, mas sei a causa, que só póde ser. A causa, que só póde ser, he que são Confissões, em que fallão os Mudos, mas não sahem os Demonios. A Confissão bem feita he Sacramento; a mal feita he Sacrilegio; a Confissão bem feita tira todos os peccados; a mal

Digitized by Google

feita acrecenta mais hum peccado: a Confissão bem feita lança o Demonio fóra, a mal feita mette-o mais dentro. E se cada dia vos vemos mais entrados, e mais penetrados do Demonio, que fé, quereis que tenhamos nas vossas Confissões? Ora eu hoje hei de tratar da Confissão, como prometti. Mas, porque o remedio se deve applicar confórme a chaga, não hei de tratar da Confissão dos peccados, senão da Confissão das confissões. Eis-aqui a velhice, e a novidade do assumpto, que trago hoje. Não vos hei de exhortar, a que confesseis os peccados, senão, a que confesseis as confissões. Os escrupulos, que a isto me movem, irei discorrendo em hum exame particular. Eu farei o exame, para que vós façais a Confissão: eu serei o escrupuloso, para que vós sejais os confessados.

Mas como a materia he tanto das portas a dentro da alma, e poderia parecer temeridade querê-la julgar de fóra; direi primeiro qual he a minha tenção em tudo o que disser? Este milagre do Diabo mudo fez differentes effeitos nos animos dos presentes. Houve quem louvou: houve quem condemnou: e houve quem admirou. Huma Mulher devota louvou: *Beatus venter, qui te portavit:* (*Luc. 11. 27.*) Os Escribas, e Fariseos, condemnárão: *In Beelzebub, Principe Dæmoniorum, ejicit Dæmonia:* As Turbas, a gente do povo, admirou: *Et admiratæ sunt turbæ.* A estes ultimos me hei de acostar hoje. Não hei de ser dos que louvão, nem hei de ser dos que condemnão; só hei de ser dos que admirão. As vossas Confissões vistas a huma luz, parece, que tem que louvar: vistas a outra luz, parece, que tem que

Digitized by Google

condemnar: eu nem as louvarei, nem as condemnarei, sómente me admirarei dellas. Estas minhas admirações são as que haveis de ouvir. Não será o Sermão admiravel, mas será admirativo. *Et admiratæ sunt turbæ.*

§ II.

Cùm ejecisset Dæmonium, locutus est mutus, & admiratæ sunt turbæ. Hão-se de confessar as Confissões (como diziamos:) e as Confissões, que se hão de confessar, são aquellas, em que o Mudo falla, e o Demonio fica. Mas como póde ser (fallando em termos de Confissão) que o Demonio fique, se o Mudo falla? No material das palavras temos a resposta. *Locutus est mutus:* fallou o Mudo. Se elle fallou, como lhe chamão Mudo? Porque na Confissão ha homens, que ainda depois de fallar são mudos. Fallão pelo que dizem, e são mudos pelo que calão: fallão pelo que declarão, e são mudos pelo que dissimulão: fallão pelo que confessão, e são mudos pelo que negão. Fez o Baptista aquella sua famosa confissão (posto que confissão em outro genero) e diz o Evangelista: *Confessus est, & non negavit, & confessus est: (Joan. 1. 20.)* Confessou, e não negou, e confessou. Notavel duplicação de termos! Se tinha dito, que confessou, porque acrecenta, que não negou: *Confessus est, & non negavit?* E depois de dizer que confessou, e não negou, porque torna a repetir que confessou: *Confessus est, & non negavit, & confessus est?* Não bastava dizer, que confessou? Não: porque nem todo o confessar he confessar. Quem confessa, e nega, não confessa: só con-

Digitized by Google

fessa quem confessa sem negar. E porque João confessou, e não negou, por isso diz o Evangelista que confessou. *Confessus est, & non negavit, & confessus est.* Ah quantas Confissões negadas: ah quantas Confissões não confessadas se absolvem sem absolução neste Sacramento! Virá o Dia do Juizo: Virá o dia daquelle grande cadafalso do mundo: quantos se verão alli confessos, e negativos? confessos, e diminutos? confessos, e não confessos, e por isso condemnados?

Admiravel cousa he vêr muitos peccados, como se fazem, e ouvir como se confessão! Vistos fóra da Confissão, e em si mesmos, são peccados, e graves peccados: ouvidos na Confissão, e com as côres de que alli se revestem, ou não parecem peccados, ou parecem virtudes. Seja exemplo (para que nos accommodemos ao lugar) o peccado, e a Confissão de hum grande Ministro.

Tratárão os Hebreos de ter hum Deos, ou hum Idolo, que em lugar de Moysés os guiasse pelo deserto. Vão-se ter com Arão, e dizem-lhe: *Fac nobis Deos, qui nos præcedant: (Exod. 32. 1.)* Arão, fazei-nos hum Deos, ou huns Deoses, que vão diante de nós. Arão neste tempo era Supremo Ministro Ecclesiastico, e Secular; porque em ausencia de Moysés ficára com o governo do Povo; e como Cabeça espiritual, e temporal, tinha dobrada obrigação de não consentir com os intentos impios dos idolatras; e de os reprehender, e castigar, como hum atrevimento tão sacrilego merecia; e de defender, e sustentar a Fé, a Religião, o Culto Divino; e quando mais não pudésse, dar a vida, e mil vidas em sua

Digitized by Google

defensa. Isto he o que Arão tinha obrigação em consciencia de fazer. Mas que he o que fez? Ide advertindo as palavras, e acções todas; porque todas importão muito para o caso. Respondeo Arão em consequencia da proposta daquella gente: que fossem a suas casas; que tirassem as arrecadas das orelhas a suas mulheres, a suas filhas, e a seus filhos (conforme o uso da Asia), e que lhas trouxessem todas: *Tollite inaures aureas, de uxorum, filiorumque, & filiarum vestrarum auribus, & afferte ad me.* Trazidas as arrecadas, tomou-as Arão, derreteo o ouro, e feitas suas formas segundo a arte, fundio, e fez hum Bezerro: *Quas cùm ille accepisset, formavit opere fusorio, fecitque ex eis vitulum conflatilem.* Tanto que appareceo acabada a nova imagem, acclamárão logo todos em presença de Arão, que aquelle era o Deos, que os tinha livrado do cativeiro do Egypto. E por se não mostrar menos Religioso o Sacerdote Supremo: *Ædificavit altare coram eo, & præconis voce clamavit, dicens; Cras solemnitas Domini est:* Edificou Arão hum altar; poz sobre elle o Idolo; e mandou lançar pregão por todos os arraiaes, que no dia seguinte se celebrava a festa do Senhor: chamando Senhor ao Bezerro. Ha ainda mais blasfemias, e mais indignidades? Ainda. *Surgentesque manè, obtulerunt holocausta, & hostias pacificas, & sedit Populus manducare, & surrexerunt ludere.* Amanheceo o dia solemnissimo; fizerão os Sacerdotes muitos sacrificios; seguirão-se aos sacrificios banquetes, e aos banquetes festas, e danças; tudo em honra, e louvor do novo Deos. Atéqui ao pé da letra a primeira parte da historia,

Digitized by Google

Pergunto agora. E se Arão houvesse de confessar este peccado, parece-vos que tinha bem que confessar? Pois assim aconteceo. Houve de confessar o seu peccado Arão; confessou-o; mas vêde como o confessou, que he muito para vêr, e para aprender. Desceo Moysés do monte no mesmo ponto, em que se estavão fazendo as festas; vê o Idolo, acende-se em zelo; abomina o caso; argúe a Arão de tudo o succedido: *Quid tibi fecit hic Populus, ut induceres super eum peccatum maximum?* Que te fez este pobre Povo, para o fazeres réo diante de Deos do maior de todos os crimes? Confessou Arão a sua culpa, e confessou-a por estes termos. *Tu nosti Populum istum, quòd pronus sit ad malum:* Vós, Senhor, bem sabeis, que este Povo he inclinado ao mal: *Dixerunt mihi; Fac nobis Deos, qui præcedant nos:* Disserão-me que lhes fizesse Deoses, a quem seguissem. Agora vai a Confissão. Idevos lembrando de tudo o que temos dito. *Quibus ego dixi: Quis vestrùm habet aurum? Tulerunt, & dederunt mihi, & projeci illud in ignem, egressusque est hic vitulus.* Perguntei, quem tinha ouro? Forão-no buscar, e trouxerão-mo; e eu lancei-o no fogo, e sahio este Bezerro? Ha tal Confissão? Ha tal verdade? Ha tal caso no mundo? Vinde cá, Arão, estais a contas comigo diante de Deos. Vós não mandastes a todos estes homens (mandado lhe chama o Texto: *Fecit Populus, quod jusserat.)* Vós não mandastes a todos estes homens, que fossem buscar as arrecadas de ouro de suas mulheres, de suas filhas, e de seus filhos, e que lhas tirassem das orelhas, e vo-las trouxessem? Pois como agora na

Digitized by Google

Confissão dizeis, que perguntastes sómente: Quem tinha ouro: *Dixi illis*: *Quis vestrûm habet aurum?* Mais. Vós não tomastes o ouro; não o derretestes; não o fundistes; não formastes, e fizestes o Bezerro: *Formavit opere fusorio, fecitque vitulum conflatilem*? Pois como dizeis agora na Confissão, que lançastes o ouro no fogo, e que o Idolo se fez a si mesmo, e não vós a elle: *Projeci illud in ignem, egressusque est hic vitulus?* Mais ainda. Vós não fabricastes o altar? Não puzestes nelle o Idolo? Não lhe dedicastes dia santo? Não lhe chamastes Senhor? Não lhe fizestes, ou mandastes fazer sacrificios, holocaustos, banquetes, jogos, festas? Pois como na Confissão agora calais tudo isto, e não se vos ouve nem huma só palavra em materias de tanto peso? Eis-aqui como dizem os peccados com as Confissões, e as Confissões com os peccados! e assim confessou os seus o maior Ministro Ecclesiastico, e Secular, do Povo de Deos.

Fallou Arão no que disse, e foi mudo no que calou: *Locutus est mutus.* Mas notai, que se fez grande injúria á pureza da Confissão no que calou, muito maior injúria lhe fez no que disse pelo modo, com que o disse: porque no que calou, calou peccados; no que disse, fez de peccados virtudes. Que he o que calou Arão? Calou o altar, que levantára ao Idolo; a adoração que lhe déra; o nome do Senhor, com que o honrára: os pregões, o dia solemne, as offertas, os sacrificios, as festas: e sobre tudo abrir a primeira porta, e dar principio ás idolatrias do Povo de Israel, que durárão com infinitos castigos por mais de dous mil annos. São boas

Digitized by Google

venialidades estas, para se calarem na Confissão? Pois isto he o que calou Arão. E que he o que confessou, ou como o confessou? O que confessou foi o seu peccado; mas o modo com que o confessou, foi tão diverso, que sendo o maior peccado parecia a maior virtude. De maneira que se Deos não tivera revelado a Moysés, o que passava, pudera Moysés por esta confissão de Arão pô-lo no mesmo altar, que elle tinha edificado. O que Arão disse a Moysés fôrão estas palavras formaes. *Dixi illis: Quis vestrûm habet aurum; & tulerunt mihi; & projeci illud in ignem*: Pedirão-me que lhes fizesse hum Idolo; perguntei-lhes se tinhão ouro? Trouxerão-mo; e eu arremecei-o no fogo. Olhai, como referio a historia? Olhai, como despintou a acção? Olhai, como enfeitou o peccado? Pedir o ouro para fazer o Idolo, e derretê-lo, e fundi-lo, e formá-lo, e expô-lo para ser adorado; isso não era só concorrer para a idolatria, mas ser autor, e dogmatista della. E isto he o que fez Arão. Pelo contrario pedir o ouro, de que o Povo cégo queria se formasse o Idolo, e arremeçá-lo no fogo; era pôr o fogo á idolatria; era abrazá-la; era queimá-la; era fazê-la em pó, e em cinza. E isto he o que Arão confessou, que fizera. Julgai agora se tem muito que confessar semelhantes Confissões? E se são boas para lançar o Demonio fóra da alma, ou para o metter mais dentro. Fallo da confissão de Arão: cada hum examine as suas. Se as vossas Confissões são como a de Arão, tem muito que condemnar; se são como as do Baptista, tem muito que louvar. Mas eu nem louvo com Marcella, nem condemno

Digitized by Google

cias, e tres hemisferios a Adão. Huma presidencia no mar, para que governasse os peixes: outra presidencia no ar, para que governasse as aves: outra presidencia na terra, para que governasse os outros animaes: *Ut præsit piscibus maris, & volatilibus Cœli, & bestiis, universæque terræ. (Gen. 1. 26.)* E o mesmo he governar a animaes, que governar a homens? E o mesmo he o Estado da innocencia (em que então estava Adão) e o Estado da natureza corrupta, e corruptissima, em que estamos hoje? Mas quando tudo fôra igual; o exemplo nem faz por vós, nem contra mim. Por vós não; porque naquelle tempo não havia mais que hum homem no mundo, e era força que elle tivesse muitos officios. Contra mim não, antes muito por mim; porque Adão com esses officios, bem se vê a boa conta, que delles deo. *(Gen. 3. 23.)* Não erão passadas vinte quatro horas em que Adão servia os tres officios, quando já tinha perdidos os officios, e perdido o mundo, e perdido a si, e perdidos a nós. [1] Se isto aconteceo a hum homem, que sahia flammante das mãos de Deos com justiça original, e com sciencia infusa; que será aos que não são tão justos, nem tão scientes; e aos que tem outros originaes, e outras infusões? Não era Christão Platão, e mandava na sua Républica, que nenhum official podesse aprender duas artes. E a razão que dava, era: Porque nenhum homem póde fazer bem dous officios. Se a capacidade humana he tão limitada, que para fazer este Barrete, são neces-

[1] *Irenæus, Cyrillus, Epiphanius, Efrem, & communiter Patres.*

Digitized by Google

sarios oito homens de artes, e officios differentes; hum que crie a lã; outro que a tosquie; outro que a carde; outro que a fie; outro que a teça; outro que a tinja; outro que a toze; e outro que a corte, e a cosa: se nas cidades bem ordenadas o official, que molda o ouro, não póde lavrar a prata; se o que lavra a prata, não póde bater o ferro; se o que bate o ferro, não póde fundir o cobre; se o que funde o cobre, não póde moldar o chumbo, nem tornear o estanho: no governo dos homens, que são metaes com uso de razão, no governo dos homens, que he a arte das artes, como se hão de ajuntar em hum só homem, ou se hão de confundir nelle tantos officios? Se hum mestre com carta de examinação dá má conta de hum officio mecanico, hum homem (que muitas vezes não chegou a ser obreiro) como ha de dar boa conta de tantos officios politicos? E que não faça disto consciencia este homem? Que se confesse pela Quaresma, e que continue a servir os mesmos officios, ou a servir-se delles, depois da Pascoa? Isto me admira!

Em semelhantes obrigações se vio mettida huma hora a Alma Santa: mas vêde como ella confessou a sua insufficiencia, e depôz o seu escrupulo. *Posuerunt me custodem in vineis; vineam meam non custodivi: (Cant. 1. 5.)* Puzerão-me por guarda das vinhas; e eu não guardei a minha vinha. Pois ao menos, Alma Santa, a vossa vinha por vossa, porque a não guardastes? Porque a quem entregão muitas vinhas não póde guardar nenhuma. Assim o confessa huma Alma, que se quer salvar. Confessou a sua insufficiencia, e confessa a sua culpa. Se alguem pa-

Digitized by Google

rece que pudera ter desculpa em tal caso, era esta Alma, pelo que ella mesma diz: *Posuerunt me:* Puzerão-me. Ainda quando vos puzessem nesses officios, tinheis obrigação de depôr os officios, e confessar os erros. E que será, quando vós sois o que vos puzestes nelles: o que os pretendestes: o que os buscastes: o que os subornastes; e o que por ventura os tirastes a outrem, para os pôr em vós? Moysés (aquelle grão Ministro de Deos, e da sua Republica) mettendo-lhe o mesmo Deos na mão a vara, e mandando-o que fosse libertar o Povo, respondeo: *Quis ego sum, ut vadam ad Pharaonem? (Exod. 3. 11.)* E quem sou eu, Senhor, ou que capacidade ha em mim, para essa commissão? *Mitte quem missurus es: (Exod. 4. 13.)* Mandai a quem vos possa servir, como convém. Oh Ministro verdadeiramente de Deos! Antes de aceitar o cargo, representou a insufficiencia: e para que se visse, que esta representação era consciencia, e não cortezia; repugnou huma, e outra vez, e não aceitou, senão depois que Deos lhe deo a Arão por adjunto. Tinha já Moysés muitos annos de governo do Povo, muitas cans, e muita experiencia; tornou a fazer outra proposta a Deos, (e quero referir os termos do memorial, para que se veja, quão apertados fôrão.) *Non possum solus sustinere omnem hunc Populum: (Num. 11. 14.)* Eu, Senhor, não posso só com o peso do governo deste Povo. *Sin aliter tibi videtur, obsecro, ut interficias me, & inveniam gratiam in oculis tuis:* E quando vossa Divina Magestade não fôr servido de me aliviar, peço, e protesto a vossa Divina Magestade, me tire a vida, e receberei nisso muito gra-

Digitized by Google

de mercê. Não pedio o officio para toda a vida, nem para muitas vidas; senão que lhe tirasse a vida, só para não ter o officio: e com muita razão; porque melhor he perder o officio, e a vida, que reter o officio, e perder a consciencia. E que fez Deos neste caso? Mandou a Moysés, que escolhesse setenta Anciãos dos mais prudentes, e autorizados do Povo; e diz o Texto, que tirou Deos do espirito de Moysés, e repartio delle por todos os setenta: *Auferens de spiritu, qui erat in Moyse, & dans septuaginta viris. (Ibid. 25.)* Eis-aqui quem era aquelle homem, que se escusou do officio. De maneira que hum homem, que vai por setenta homens, não se atreve a servir hum só officio? E vós, que vos fará Deos muita mercê, que sejais hum homem, atreveis-vos a servir setenta officios? Não louvo, nem condemno: admiro-me com as Turbas: *Et admiratæ sunt turbæ.*

§ IV.

Quid? Que? Depois de o Ministro examinar, que ministro, ou que ministros he; segue-se vêr, o que faz. Hum dia do Juizo inteiro era necessario para este exame. *Quid?* Que sentenças? Que despachos? Que votos? Que consultas? Que eleições? Mas paremos nesta ultima palavra, que he a de maiores escrupulos, e a que envolve commummente todo o *Quid.*

Não me atrevo a fallar nesta materia, senão por huma parabola, e ainda essa não ha de ser minha, senão do Profeta Isaias. Foi hum homem ao mato, diz Isaias (ou fosse escultor de officio, ou imaginario de devação). Levava o seu machado, ou a sua

Digitized by Google

acha ás costas; e o seu intento era ir buscar hum madeiro, para fazer hum Idolo. Olhou para os cedros, para as faias, para os pinhos, para os cypreste; cortou donde lhe pareceo hum tronco, e trouxe-o para casa. Partido o tronco em duas partes, ou em dous cepos, a hum destes cepos metteo-lhe o machado, e a cunha; fendeo-o em achas; fez fogo com ellas; e aquentou-se, e cozinhou o que havia de comer. O outro cepo pôz-lhe a regra; lançou-lhe as linhas; desbastou-o: e tomando já o maço, e o escopro, já a goiva, e o buril, foi-o afeiçoando em fórma humana. Alizou-lhe huma testa; rasgou-lhe huns olhos; afilou-lhe hum nariz; abrio-lhe huma bocca; ondeou-lhe huns cabellos ao rosto; foi-lhe seguindo os hombros, os braços, as mãos, o peito, e o resto do corpo até os pés. E feito em tudo huma figura de homem, pô-lo sobre o altar, e adorou-o. Pasma Isaias da cegueira deste escultor; e eu tambem me admiro dos que fazem, o que elle fez. Hum cepo, conhecido por cepo, feito homem, e posto em lugar onde ha de ser adorado? *Medietatem ejus combussi igni, & de reliquo ejus Idolum faciam?* (*Isai. 44. 19.*) Duas ametades do mesmo tronco, huma ao fogo, outra ao altar? Se são dous cepos, porque os não haveis de tratar ambos como cepos? Mas que hum cepo haja de ter a fortuna de cepo, e vá em achas ao fogo; e que o outro cepo, tão madeiro, tão tronco, tão informe, e tão cepo como o outro, o haveis de fazer á força homem, e lhe haveis de dar autoridade, respeito, adoração, Divindade? Dir-me-heis que este segundo cepo, que está muito feito; e que tem partes. Sim tem; mas as que vós fi-

Digitized by Google

zestes nelle. Tem bocca; porque vós lhe fizestes bocca: tem olhos; porque vós lhe fizestes olhos: tem mãos, e pés; porque vós lhe fizestes pés, e mãos. E senão dizei-lhe que ande com esses pés, ou que obre com essas mãos, ou que falle com essa bocca, ou que veja com esses olhos. Pois se tão cepo he agora, como era dantes; porque não vai tambem este para o fogo? Ou porque não vem tambem o outro para o altar? Ha quem leve á Confissão estas desigualdades? Ha quem se confesse dos que fez, e dos que desfez? A hum queimastes, a outro fizestes; e de ambos deveis restituição igualmente. Ao que queimastes; deveis restituição do mal, que lhe fizestes: ao que fizestes; deveis restituição dos males, que elle fizer. Fizestes-lhe olhos, não sendo capaz de vêr; restituireis os damnos das suas cegueiras. Fizestes-lhe bocca, não sendo capaz de fallar; restituireis os damnos de suas palavras. Fizestes-lhe mãos, não sendo capaz de obrar; restituireis os damnos das suas omissões. Fizestes-lhe cabeça, não sendo capaz de juizo; restituireis os damnos de seus desgovernos. Eis-aqui o encargo de ter feituras. Então prezais-vos de poder fazer, e desfazer homens? Quanto melhor fôra fazer consciencia dos que fizestes, e dos que desfizestes! Deos tem duas acções, que reservou só para si: crear, e predestinar. A acção de crear já os poderosos a tem tomado a Deos, fazendo creaturas de nada: a de predestinar tambem lha vejo tomada neste caso: Hum para o fogo, e outro para o altar. Basta que tambem haveis de ter precitos, e predestinados! Se fostes precito (não sei de quem) fostes mofino; haveis de arder: se fos-

Digitized by Google

tes seu predestinado, fostes ditoso; haveis de reinar.

E haverá algum destes omnipotentes, que se tenha accusado alguma hora deste peccado de predestinação? Accusado não, escusado sim. E por galante modo. Sahio fulano com tal despacho; sahio fulano com tal mercê. E o que fez a mercê, e o que fez o despacho, e o que fez o fulano, he o mesmo que isto diz. Se vós o fizestes, para que dizeis, que sahio? O nosso Arão ao pé da letra. Que fez Arão, e que disse no caso do outro Idolo? O que Arão fez, foi, que fundio, e forjou, e formou o Bezerro: *Formavit, fecitque vitulum conflatilem: (Exod. 32. 4.)* E o que o mesmo Arão disse, foi, que o Bezerro sahíra: *Egressusque est hic vitulus.* Sahio. Pois se vós o fizestes, e se vós o fundistes, e se vós o forjastes, e vós o limastes; se he certo que vós pedistes o ouro das arrecadas, ou arrecadastes o ouro, que não pedistes; porque dizeis que sahio? *Egressus est?* Porque assim dizem, os que fazem Bezerros. São taes as vossas feituras, que vos affrontais de dizer que vós as fizestes. Mas já que as negais aos olhos dos homens, porque as não confessareis aos pés de Deos? Pois crêde-me que o Bezerro de ouro tem muito mais que confessar, que ouro, e Bezerro. E que tem mais que confessar? Os damnos particulares, e públicos que dalli se seguirão. Seguio-se deste peccado quebrar Moysés as Taboas da Lei escrita pela mão de Deos: *Projecit de manu tabulas, & confregit eas. (Exod. 32. 19.)* Seguio-se ficar o Povo pobre, e despojado das suas joias, que erão o preço de quatrocentos annos de serviço seu,

Digitized by Google

e de seus antepassados no Egypto: *Spoliaverat enim eum Aaron, & nudum constituerat. (Exod. 32. 25.)* Seguio-se morrerem naquelle dia á espada a mãos de Moysés, e dos Levitas, vinte e tres mil homens: *Ceciderunt que in die illa quasi viginti tria millia hominum. (Abul. & Cornel. hic.)* Seguio-se deixar Deos o Povo, e não o querer acompanhar, nem assistir com sua presença, como atélli fizera: *Non ascendam tecum, quia Populus duræ cervicis es. (Exod. 33. 3.)* Seguio-se querer Deos acabar para sempre o mesmo Povo, como sem dúvida fizera, se as orações de Moysés não aplacárão sua justa ira: *Dimitte me, ut irascatur furor meus, & deleam eos. (Exod. 32. 10.)* Seguio-se finalmente, e seguirão-se todos os outros castigos, que Deos então lhes ameaçou, e reservou para seu tempo, de que em muitas centenas de annos, e de horrendas calamidades, se não virão livres os Hebreos: *Ego autem in die ultionis visitabo & hoc peccatum eorum. (Exod. 32. 34.)* Que vos parecem as consequencias daquelle peccado? Cuidais que não ha mais, que fazer hum Bezerro? Cuidais que não ha mais, que enthronizar hum bruto; ou seja cepo de páo, ou cepo de ouro? As mesmas consequencias se seguem dos indignos, que vós fazeis, e pondes nos lugares supremos. E senão olhai para ellas. As Leis Divinas, e humanas quebradas; os povos despojados, e empobrecidos; as mortes de homens a milhares, huns na guerra por falta de governo, outros na paz por falta de justiça, outros nos hospitaes por falta de cuidado; sobre tudo a ira de Deos provocada; a assistencia de sua protecção desmerecida;

Digitized by Google

as Provincias, o Reino, e a mesma Nação inteira arriscada a huma extrema ruina, que se não fôra pelas orações de alguns justos; já estivera acabada: mas não estão ainda acabados os castigos. E sobre quem carrega o peso de todas estas consequencias? Sobre aquelles que fazem, e que sustentão os autores, e causadores dellas. *Ego feci, Ego feram. (Isai. 46. 4.)* Vós o fizestes, vós o pagareis. E que com esta carga ás costas andem tão leves, como andão? Que lhes não pése este peso na consciencia? Que os não morda este escrupulo na alma? Que os não inquiete, que os não assombre, que os não traga fóra de si esta conta, que hão de dar a Deos? E que sejão Christãos? E que se confessem? Mas não condemno, nem louvo: admiro-me com as Turbas. *Et admiratæ sunt turbæ.*

§ V.

Ubi? Onde? Esta circunstancia, Onde, tem muito que reparar em toda a parte; mas no Reino de Portugal muito mais: porque ainda que os seus *Ubis*, ou os seus Ondes, dentro em si pódem comprehender-se facilmente, os que tem fóra de si, são os mais diversos, os mais distantes, e os mais dilatados de todas as monarchias do mundo. Tantos reinos, tantas nações, tantas provincias, tantas cidades, tantas fortalezas, tantas igrejas cathedraes, tantas particulares na Africa, na Asia, na America: onde põe Portugal Viso-reis; onde põe Governadores; onde põe Generaes; onde põe Capitães; onde põe Justiças; onde põe Bispos, e Arcebispos; onde põe todos os outros ministros da Fé, da doutrina, das almas. E

Digitized by Google

quanto juizo, quanta verdade, quanta inteireza, quanta consciencia he necessaria para considerar, e distribuir bem estes Ondes; e para vêr onde se põe cada hum? Se pondes o cubiçoso, onde ha occasião de roubar; e o fraco, onde ha occasião de defender; e o infiel, onde ha occasião de renegar; e o pobre, onde ha occasião de desempobrecer; que ha de ser das conquistas; e dos que com tanto, e tão honrado sangue as ganhárão? Oh que os sujeitos, que se põem nestes lugares, são pessoas de grande qualidade, e de grande autoridade; Fidalgos, Senhores, Titulos! Por isso mais. Os mesmos echos de huns nomes tão grandes em Portugal, parece, que estão dizendo, onde se hão de pôr. Hum Conde? Onde? Onde obre proezas dignas de seus antepassados: onde despenda liberalmente o seu com os soldados, e benemeritos: onde peleje: onde defenda: onde vença: onde conquiste: onde faça justiça: onde adiante a Fé, e a Christandade: onde se honre a si, e á patria, e ao principe, que fez eleição de sua pessoa. E não onde se aproveite, e nos arruine; onde se enriqueça a si, e deixe pobre o Estado; onde perca as victorias, e venha carregado dos despojos. Este ha de ser o Onde: *Ubi.*

E quanto este Onde for mais longe, tanto hão de ser os sujeitos de maior confiança, e de maiores virtudes. Quem ha de governar, e mandar tres, e quatro mil legoas longe do Rei, onde em tres annos não póde haver recurso de seus procedimentos, nem ainda noticias; que verdade, que justiça, que fé, que zelo deve ser o seu? Na Parabola dos Talentos, diz Christo, que os repartio o Rei: *Unicuique secun-*

Digitized by Google

dùm propriam virtutem: (Matth. 25. 15.) A cada hum confórme a sua virtude; e que se partio para outra região dalli muito longe a tomar posse de hum reino: *Abiit in regionem longinquam accipere sibi regnum. (Luc. 19. 12.)* Se isto fôra historia, pudera ter succedido assim: mas se não era historia, senão parabola; porque não introduz Christo ao Rei, e aos criados dos talentos na mesma terra; senão ao Rei em huma região muito longe, e aos criados dos talentos em outra? Porque os criados dos talentos ao longe do rei he que melhor se experimentão: e ao longe do rei he que são mais necessarios. Nos Brasis, nas Angolas, nas Goas, nas Malacas, nos Macaos, onde o Rei se conhece só por fama, e se obedece só por nome; ahi são necessarios os criados de maior fé, e os talentos de maiores virtudes. Se em Portugal, se em Lisboa, onde os olhos do Rei se vêm, e os brados do Rei se ouvem, faltão a sua obrigação homens de grandes obrigações, que será: *In regionem longinquam?* Que será naquellas regiões remotissimas, onde o Rei, onde as leis, onde a justiça, onde a verdade, onde a razão, e onde até o mesmo Deos, parece que está longe?

Este he o escrupulo dos que assignalão o Onde: e qual será o dos que o aceitão? Que me mandem, onde não convém, culpa será (ou desgraça) de quem me manda: mas que eu não repare aonde vou! Ou eu sei aonde vou, ou o não sei? Se o não sei; como vou, onde não sei? E se o sei; como vou, onde não posso fazer o que devo! Tudo temos em hum Profeta, não em profecia, senão em historia. Hia o Profeta Habacuc com huma cesta de pão no braço, em

Digitized by Google

que levava de comer para os seus segadores: quando lhe sahe ao caminho hum Anjo, e diz-lhe que leve aquelle comer a Babylonia; e que o dê a Daniel, que estava no lago dos leões. Que vos parece, que responderia o Profeta neste caso? *Domine, Babylonem non vidi, & lacum nescio: (Daniel 14. 35.)* Senhor, se eu nunca vi Babylonia, nem sei onde está tal lago, como hei de levar de comer a Daniel ao lago de Babylonia? Eu digo que o Profeta respondeo prudente: vós direis que não respondeo bizarro: e segundo os vossos brios assim he. Se os segadores andárão aqui nas Lezirias, e o recado se vos déra a vós, como havieis de aceitar sem réplica! Como vos havieis de arrojar ao lago, á Babylonia, e aos leões! Avisão-vos para a Armada, para Capitão de mar, e guerra, para Almirante, para General; e sendo o lagosinho o mar Oceano, na costa onde elle he mais soberbo, e mais indomito, vêr como vos arrojais ao lago! Acenão-vos com o Governo do Brasil, de Angola, da India, com a embaixada de Roma, de Paris, de Inglaterra, de Hollanda; e sendo estas as Babylonias das quatro partes do mundo, vêr como vos arrojais á Babylonia! Ha de se prover a gineta, a bengala, o bastão para as fronteiras mais empenhadas do Reino; e sendo a guerra contra os Leões de Hespanha, tanto valor, tanta sciencia, tanto exercicio; vêr como vos arremeçais aos leões! Se vós não vistes o mar mais que no Téjo; se não vistes o mundo mais que no Mappa; se não vistes a guerra mais que nos Pannos de Tunes, como vos arrojais ao governo da guerra, do mar, do mundo?

Digitized by Google

Mas não he ainda este o mais escandaloso reparo. Habacuc levava no braço a sua cesta de pão; mas elle não reparou no pão, nem na cesta, reparou sómente na Babylonia, e no lago: vós ás avessas; na Babylonia, e no lago, nenhum reparo; no pão, e na cesta, ahi está toda a dúvida, toda a difficuldade, toda a demanda. Babylonia, Daniel, lago, leões, tudo isso he mui confórme ao meu espirito, ao meu talento, ao meu valor. Eu irei a Babylonia: eu libertarei a Daniel: eu desqueixarei os leões, se fôr necessario: não he essa a difficuldade; mas ha de ser com as conveniencias de minha casa. Não está a dúvida na Babylonia; está a dúvida, e a Babylonia na cesta. O pão desta cesta he para os meus segadores: ir, e vir a Babylonia, e sustentar a Daniel á custa do meu pão, não he possivel, nem justo. Os meus segadores estão no campo; a minha casa fica sem mim; Babylonia está daqui tantos centos de legoas; tudo isto se ha de compôr primeiro: hão-me de dar pão para os segadores, e pão para a minha casa, e pão para a ida, e pão para a volta, e para se acaso lá me comer hum leão (que só neste caso se suppõe o caso), e por se acaso eu morrer na jornada, esse pão ha-me de ficar de juro, e quando menos em tres, ou quatro vidas. Não he isto assim? O ponto está em encher a cesta, e segurar o pão, e o demais? Succeda o que succeder: confunda-se Babylonia: pereça Daniel: fartem-se os Leões; e leve o peccado tudo. Por isso leva tudo o peccado. E quantos peccados vos parece que vão envoltos nesta envolta, de que nem vós, nem outros fazem escrupulo? Mas dir-me-heis (se acaso vos quereis sal-

Digitized by Google

var): Pois Padre, como me hei de haver neste caso? Como se houve o Profeta. Primeiro escusar, como se elle escusou: e se não valer a escusa, ir como elle foi. E como foi Habacuc? Tomou-o o Anjo pelos cabellos, e pôl-o em Babylonia. Se vos não aproveitar huma, e outra escusa, ide; mas com Anjo, e pelos cabellos: com Anjo que vos guie, que vos encaminhe, que vos alumie, que vos guarde, que vos ensine, que vos tenha mão, e ainda assim muito contra vossa vontade: pelos cabellos. Mas que seria se em vez de ir pelos cabellos, fosseis por muito gosto, por muito desejo, e por muita negociação? E em vez de vos levar da mão hum Anjo, vos levassem da mão dous Diabos, hum da ambição, outro da cubiça? Se estes dous espiritos infernaes são os que vos levão a toda a parte, onde ides, como não quereis que vos levem ao Inferno? E que nestes mesmos caminhos seja huma das alfaias delles o Confessor! E que vos confesseis quando ides assim, e quando estais assim, e quando tornais assim! Não quero condemnar, nem louvar, porque o prometti; mas não posso deixar de me admirar com as Turbas: *Et admiratæ sunt turbæ.*

§ VI.

Quibus auxiliis? E com que meios se fazem, e se conseguem todas estas cousas, que temos dito? Com hum papel, e com muitos papeis: com certidões, com informações, com decretos, com consultas, com despachos, com portarias, com provisões. Não ha cousa mais escrupulosa no mundo que papel, e penna. Tres dedos com huma penna na mão,

Digitized by Google

Eu não sei como não treme a mão a todos os ministros de penna, e muito mais áquelles, que sobre hum joelho aos pés do Rei recebem os seus oraculos, e os interpretão, e estendem. Elles são, os que com hum adverbio pódem limitar, ou ampliar as fortunas; elles, os que com huma cifra pódem adiantar direitos, e atrazar preferencias: elles, os que com huma palavra pódem dar, ou tirar peso á balança da justiça: elles, os que com huma clausula equivoca, ou menos clara, pódem deixar duvidoso, e em questão, o que havia de ser certo, e effectivo: elles, os que com metter, ou não metter hum papel, pódem chegar, e introduzir a quem não quizerem, e desviar, e excluir a quem não quizerem: elles finalmente, os que dão a ultima fórma ás resoluções soberanas, de que depende o ser, ou não ser de tudo. Todas as pennas, como as hervas, tem a sua virtude; mas as que estão mais chegadas á fonte do poder são as que prevalecem sempre a todas as outras. São por officio, ou artificio, como as pennas da aguia, das quaes dizem os naturaes, que postas entre as pennas das outras aves, a todas comem, e desfazem. Oução estas pennas pelo que tem de Reaes, o que dellas diz o Espirito Santo. *In manu Dei potestas terræ, & utilem rectorem suscitabit in tempus super illam. In manu Dei prosperitas hominis, & super faciem Scribæ imponet honorem suum. (Ecclesiastic. 10. 4.)* Escriba[1] neste lugar (como no-

[1] *Cornelius, hîc Scribæ vocabantur qui erant proximi à Rege, quorum erat nomine Regis decreta concipere, scribere, promulgare, conservare.*

Digitized by Google

tão os Expositores) significa o officio daquelles, que junto á pessoa do rei escrevem, e distribuem os seus decretos. Assim se chama na Escritura Saraias Escriba delRei David, e Sobna Escriba delRei Ezechias. Diz pois o Espirito Santo: O poder, e imperio dos reis está na mão de Deos; porém a honra de Deos pô-la o mesmo Deos na mão dos que escrevem aos reis: *Et super faciem Scribæ imponet honorem suum.* Póde haver officio mais para gloriar por huma parte, e mais para tremer por todas? Grande credito, e grande confiança argúe, que nestas mãos, e nestas pennas ponhão os reis a sua honra: mas muito maior credito, e muito maior confiança he, que diga o mesmo Deos que põe nellas a sua. Quantas empresas de grande honra de Deos puderão estar muito adiantadas, se estas pennas (sem as quaes se não póde dar passo) as zelárão, e assistirão, como era justo! E quantas pelo contrario se perdem, e se sepultão, ou porque falta o zelo, e diligencia, ou porque sobeja o esquecimento, e o descuido, quando não seja talvez a opposição!

Do Rei, que logo direi, fallava o Profeta Malachias debaixo do nome de Sol de justiça, quando disse, que nas suas pennas estava a saude do mundo: *Orietur vobis sol justitiæ, & sanitas in pennis ejus.. (Malach. 4. 2.)* Chama pennas aos raios do Sol; porque assim como o Sol por meio de seus raios alumia, aquenta, e vivifica a todas as partes da terra; assim o rei (que não póde sahir do seu zodiaco) por meio das pennas, que tem junto a si, dá luz, dá calor, e dá vida a todas as partes da monarchia, ainda que ella se estenda fóra de am-

Digitized by Google

bos os tropicos, como a do Sol, e a nossa. *Et sanitas in pennis ejus.* Se as suas pennas forem sãs, e tão puras como os raios do Sol, dellas nascerá todo o bem, e felicidade pública. Mas se em vez de serem sãs, forem corruptas, e não como raios do Sol, senão como raios; ellas serão a causa de todas as ruinas, e de todas as calamidades. Se perguntardes aos Grammaticos, donde se deriva este nome Calamidade: *Calamitas?* Responder-vos-hão, que de *Calamo*. E que quer dizer *Calamo?* Quer dizer canna, e penna; porque as pennas antigamente fazião-se de certas cannas delgadas. Por signal que diz Plinio, que as melhores do mundo erão as da nossa Lusitania. Esta derivação ainda he mais certa na Politica, que na Grammatica. Se as pennas, de que se serve o rei, não forem sãs, destes calamos se derivarão todas as calamidades públicas: e serão o veneno, e enfermidade mortal da monarchia, em vez de serem a saude della: *Sanitas in pennis ejus.*

O Rei, de que falla neste lugar Malachias, he o Rei dos Reis, Christo. E as pennas, com que elle deo saude ao mundo, todos sabemos, que são as dos quatro Evangelistas; e essas assistidas do Espirito Santo. Para que advirtão os Evangelistas dos principes a verdade, a pureza, a inteireza, que devem imitar as suas pennas: e como em tudo se hão de mover pelo impulso soberano, e em nada por affecto proprio. Se as suas escrituras as pomos sobre a cabeça como sagradas, seja cada huma dellas hum evangelho humano.

Porém se succedesse alguma vez não ser assim (ou por desattenção das pennas maiores, ou por cor-

Digitized by Google

ropção das inferiores, de que ellas se ajudão) julguem as consciencias, sobre que carregão estes escrupulos, se tem muito que examinar, e muito que confessar, e muito que restituir em negocios, e materias tantas, e de tanto peso! Que possa isto succeder, e que tenha já succedido, o Profeta Jeremias o affirma. *Verè mendacium operatus est stylus mendax scribarum.* (*Jerem. 8. 8.*) Ou como lê o Caldaico: *Fecit scriba calamum mendacii ad falsandas scripturas.* E supposto que isto não só he possivel, mas já foi praticado, e visto naquelle tempo; bem he que saiba o nosso, quanto bastará para falsificar huma escritura. Bastará mudar hum nome? Bastará mudar huma palavra? Bastará mudar huma cifra? Digo, que muito menos basta. Não he necessario para falsificar huma escritura mudar nomes, nem palavras, nem cifras, nem ainda letras; basta mudar hum ponto, ou huma virgula.

Perguntão os Controversistas, se assim como na Sagrada Escritura são de Fé as palavras, serão tambem de Fé os pontos, e virgulas? E respondem que sim; porque os pontos, e virgulas, determinão o sentido das palavras; e variados os pontos, e virgulas, tambem o sentido se varia. Por isso antigamente havia hum Concelho chamado dos *Masoretas*, cujo officio era conservar incorruptamente em sua pureza a pontuação da Escritura. Esta he a galantaria mysteriosa daquelle Texto dos Canticos: *Murenulas aureas faciemus tibi, vermiculatas argento.* (*Cant. 1. 10.*) Diz o Esposo Divino que fará a sua Esposa humas arrecadas de ouro, esmaltadas de prata: e o esmalte (segundo se tira da raiz Hebrea)

Digitized by Google

era de pontos, e virgulas; porque em lugar de *Vermiculatas:* lêm outros: *Punctatas; Virgulatas argento.* Mas se as arrecadas erão de ouro, porque erão os esmaltes de prata; e formados de pontos, e virgulas? Porque as arrecadas são ornamento das orelhas, onde está o sentido da Fé: *Fides ex auditu: (Ad Rom. 10. 17.)* e nas palavras de Fé, ainda que os pontos, e virgulas pareção de menos consideração (assim como a prata he de menos preço, que o ouro) tambem pertencem á Fé tanto, como as mesmas palavras. As palavras; porque fórmão a significação: os pontos, e virgulas; porque distinguem, e determinão o sentido. Exemplo. *Surrexit, non est hic: (Marc. 16. 6.)* Resuscitou, não está aqui. Com estas palavras diz o Evangelista que Christo resuscitou: e com as mesmas (se se mudar a pontuação) póde dizer um Herege, que Christo não resuscitou. *Surrexit? Non. Est hic.* Resuscitou? Não. Está aqui. De maneira que só com trocar pontos, e virgulas, com as mesmas palavras se diz, que Christo resuscitou; e he Fé: e com as mesmas se diz, que Christo não resuscitou; e he heresia. Vêde quão arriscado officio he o de huma penna na mão. Officio que com mudar hum ponto, ou huma virgula, da heresia póde fazer Fé, e da Fé póde fazer heresia. Oh que escrupuloso officio!

E se a mudança de hum ponto, e de huma virgula, póde fazer tantos erros, e tantos damnos, que seria se se mudassem palavras? Que seria se se diminuissem palavras? Que seria se se acrecentassem palavras? Tórno a dizer. Se a mudança de hum ponto, e de huma virgula póde ser causa de tantos

Digitized by Google

damnos; que seria se se calassem regras? Que seria se se saltassem capitulos? Que seria se se sepultassem papeis, e informações inteiras? E que seria, se (em vez de se presentarem, a quem havia de pôr o remedio) se entregassem, a quem havia de executar a vingança? Tudo isto póde caber em huma penna: e eu não sei, como póde caber em huma Confissão. Pois he certo que se confessão, e muitas vezes, os que isto fazem: e que não falta quem absolva estas Confissões, ou quem se queira condemnar pelas absolver. Mas eu nem absolvo os confessados, nem condemno os confessores; porque só me admiro com as Turbas: *Et admiratæ sunt turbæ.*

§ VII.

Cur? Porque? Esta materia dos Porques era bem larga; mas vai-nos faltando o tempo, ou vou eu sobejando a elle: e assim neste ponto, e nos seguintes usarei mais cortezmente da paciencia, com que ouvis: mas não ha Confissão sem penitencia. *Cur?* Porque? De todas estas semrazões, que temos referido, ou admirado, quaes são as causas? Quaes são os motivos? Quaes são os porques? Não ha cousa no mundo, por que hum homem deva ir ao inferno: com tudo ninguem vai ao inferno sem seu porque. Que porques são logo estes, que tanto pódem, que tanto cégão, que tanto arrastão, que tanto precipitão aos maiores homens do mundo? Já vejo que a primeira cousa, que occorre a todos, he o dinheiro. *Cur?* Porque? Por dinheiro que tudo póde: por dinheiro, que tudo vence: por dinheiro, que tudo

Digitized by Google

acaba. Não nego ao dinheiro os seus poderes, nem quero tirar ao dinheiro os seus escrupulos: mas o meu não he tão vulgar, nem tão grosseiro, como este. Não me temo tanto do que se furta, como do que se não furta. Muitos ministros ha no mundo, e em Portugal mais que muitos, que por nenhum caso os peitareis com dinheiro. Mas estes mesmos deixão-se peitar da amizade; deixão-se peitar da recommendação; deixão-se peitar da dependencia; deixão-se peitar do respeito. E não sendo nada disto ouro, nem prata, são os porques de toda a injustiça do mundo. A maior semjustiça que se commetteo no mundo, foi a que fez Pilatos a Christo, condemnando á morte a mesma Innocencia. E qual foi o porque desta grande injustiça? Peitárão-no? Derão-lhe grandes summas de dinheiro os Principes dos Sacerdotes? Não. Hum respeito, huma dependencia foi, a que condemnou a Christo. *Si hunc dimittis, non es amicus Cæsaris. (Joan. 19. 12.)* Se não condemnais a este, não sois amigo de Cesar. E por não arriscar a amizade, e graça do Cesar, perdeo a Graça, e amizade de Deos, não reparando em lhe tirar a vida. Isto fez por este respeito Pilatos: e no mesmo tempo: *Aquâ lavit manus suas. (Matth. 27. 24.)* Pedio agua, e lavou as mãos. Que importa que as mãos de Pilatos estejão lavadas, se a consciencia não está limpa? Que importa que o ministro seja limpo de mãos, se não he limpo de respeitos? A maior peita de todas he o respeito.

Se se puzer em questão qual tem perdido mais consciencias, e condemnado mais almas, se o res-

Digitized by Google

peito, se o dinheiro? Eu sempre dissera, que o respeito: Por duas razões. Primeira; porque as tentações do respeito são mais, e maiores que as do dinheiro. São mais; porque o dinheiro he pouco, e os respeitos muitos. São maiores; porque em animos generosos mais facil he desprezar muito dinheiro, que cortár por hum pequeno respeito. Segunda, e principal; porque o que se fez por respeito tem muito mais difficultosa restituição, que o que se fez por dinheiro. Na injustiça que se fez, ou se vendeo por dinheiro, (como o dinheiro he cousa, que se vê, e que se apalpa) o mesmo dinheiro chama pelo escrupulo: o mesmo dinheiro intercede pela restituição. A luz do diamante dá-vos nos olhos; a cadeia tira por vós; o contador lembra-vos a conta; a lamina, e o quadro peregrino (ainda que seja com figuras mudas) dá brados á consciencia; mas no que se fez por respeito, por amizade, por dependencia (como estas apprehensões são cousas, que se não vêm; como são cousas, que vos não armão a casa, nem se pendurão pelas paredes) não tem o escrupulo tantos despertadores, que fação lembrança á alma. Sobre tudo se eu vendi a justiça por dinheiro, quando quero restituir (se quero) dou o que me derão; pago o que recebi; desembolso, o que embolsei, que não he tão difficultoso. Mas se eu vendi a justiça, ou a dei de graça pelo respeito, haver de restituir sem ter adquirido, haver de pagar sem ter recebido, haver de desembolsar sem ter embolsado, oh que difficuldade tão terrivel! Quem restitue o dinheiro, paga com o alheio: quem restitue o respeito, ha de pagar com o proprio: e pa-

Digitized by Google

ra o tirar de minha casa, para o arrancar de meus filhos, para o sangrar de minhas vêas, oh quanto valor, oh quanta resolução, oh quanto poder da Graça Divina he necessario! Os Juizes de Samaria *(3. Reg. 21. 11.)* por respeito de Jezabel condemnárão innocente a Naboth, e foi-lhe confiscada a vinha para Acab, que a desejava. Assim Acab, como os Juizes, devião restituição da vinha; porque assim elle, como elles, a tinhão roubada. E a quem era mais facil esta restituição? A Acab era muito facil, e aos Juizes muito difficultosa: porque Acab restituia a vinha, tendo recebido a vinha; e os Juizes havião de restituir a vinha, não a tendo recebido. Acab restituia tanto por tanto; porque pagava à vinha pela vinha: os Juizes restituião tudo por nada; porque havião de pagar a vinha por hum respeito. Quasi estou para vos dizer, que se houverdes de vender a alma, seja antes por dinheiro, que por respeitos; porque ainda que o dinheiro se restitue poucas vezes, os respeitos nunca se restituem. Torne Pilatos.

Entregou Pilatos a Christo; e Judas tambem o entregou. Pilatos: *Tradidit eum voluntati eorum: (Luc. 23. 25.)* Judas; *Quid vultis mihi dare, & ego eum vobis tradam? (Matth. 26. 15.)* Conheceo Pilatos, e confessou a Innocencia de Christo; e Judas tambem a conheceo, e a confessou. Pilatos: *Innocens ego sum à sanguine justi hujus: (Matth. 27. 24.)* Judas: *Peccavi tradens sanguinem justum, (Ibid. 4.)* Fez mais alguma cousa Pilatos? Fez mais alguma cousa Judas? Judas sim, Pilatos não. Judas restituio o dinheiro, lançando-o no Templo: Pilatos

Digitized by Google

não fez restituição alguma. Pois porque restitue Judas, e porque não restitue Pilatos? Porque Judas entregou a Christo por dinheiro: Pilatos entregou-o por respeitos. As restituições do dinheiro alguma vez se fazem: as dos respeitos nenhuma. E senão dizei-o vós. Fazem-se nesta Côrte muitas cousas por respeitos? Não perguntei bem. Faz-se alguma cousa nesta Côrte, que não seja por respeitos? Ou nenhuma, ou muito poucas. E ha alguem na vida, ou na morte, que faça restituição disto, que fez por respeitos? Nem o vêmos, nem o ouvimos. Pois como se confessão disto os que o fazem, ou como os absolvem os que os confessão? Se eu estivera no confessionario, eu vos prometto que os não houvera de absolver, senão condemnar: mas como estou no pulpito, não absolvo, nem condemno; admiro-me com as Turbas. *Et admiratæ sunt turbæ.*

§ VIII.

Quomodo? Por que modo, ou por que modos? Somos entrados no labyrintho mais intrincado das consciencias, que são os modos, as traças, as artes, as invenções de negociar, de entremetter, de insinuar, de persuadir, de negar, de annullar, de provar, de desviar, de encontrar, de preferir, de prevalecer; finalmente de conseguir para si, ou alcançar para outrem tudo quanto deixamos dito. Para eu me admirar, e nos assombrarmos todos do artificio, e subtileza do engenho, ou do engano, com que estes modos se fião, com que estes teares se armão, com que estes enredos se tramão, com que

Digitized by Google

estas negociações se tecem, não nos serão necessarias as têas de Penelope, nem as fabulas de Ariadne, porque nas Historias Sagradas temos huma tal tecedeira, que na casa de hum pastor honrado nos mostrará quanto disto se tece na côrte, mais côrte do mundo.

O maior morgado, que houve no mundo, foi o de Jacob; em que succedeo Christo: *Regnabit in domo Jacob. (Luc. 1. 33.)* Sobre este morgado pleiteárão desde o ventre da mãi os dous irmãos Jacob, e Esaú. Esaú tinha por si todo o direito; tinha por si a natureza, e a idade: tinha por si o talento, e o merecimento: tinha por si o favor, o amor, a vontade, e o decreto, e a promessa do pai, que lhe havia de dar a benção, ou a investidura. De maneira que de irmão a irmão, de homem a homem, e de favorecido a favorecido; tudo estava da parte de Esaú, e contra Jacob. Tinha da sua parte Esaú a idade, e a natureza; porque ainda que erão gémeos, e batalhárão no ventre da mãi sobre o lugar, Esaú nasceo primeiro. Tinha mais da sua parte Esaú o talento, e o valor; porque era forte, robusto, valente, animoso, inclinado ao campo, e ás armas; e que com a aljava pendente do hombro, e o arco, e settas na mão, se fazia temer do leão no monte, do usso, e javali no bosque. Pelo contrario Jacob: *Habitabat in tabernaculis: (Gen. 25. 27.)* Nunca sahia do estrado da mãi: mais para a almofada, que para a lança; mais para as bainhas, que para a espada. Finalmente Esaú tinha da sua parte o favor, o amor, e o agrado; porque era as delicias da velhice de Isaac seu Pai, a quem elle sa-

Digitized by Google

bia mui bem merecer a vontade; porque quando vinha do campo, ou da montaria, com a caça miuda lhe fazia o prato; e da maior enramada lhe dedicava os despojos. Este era Esaú; este era o competidor de Jacob; este era o seu direito; estes erão os seus serviços; este era o seu merecimento; estas erão as vantagens, com que a natureza e a Graça o tinhão feito herdeiro sem controversia da Casa de Isaac. E com tudo (quem tal cuidára?) Jacob foi o que venceo a demanda; Jacob o que levou a benção; Jacob o que ficou com o morgado. Pois se o morgado por lei da natureza se deve ao primogenito; e Esaú nasceo primeiro: Se o primeiro lugar por lei da razão se deve ao de melhor talento; e o talento, e valor de Esaú era tão avantajado: se a vantagem, e a maioria do prêmio por lei de justiça se deve ao maior merecimento; e os serviços de Esaú erão tão conhecidamente maiores, e sem competencia; se finalmente a benção, e a investidura do morgado dependia do Pai, e o Pai era tão affeiçoado a Esaú, e lho tinha promettido, e com effeito lho queria dar; como foi possivel que prevalecesse Jacob sem direito, Jacob sem talento, Jacob sem serviços, Jacob sem favor? Porque tudo isto póde a traça, a arte, a manha, o engano, o enredo, a negociação.

Naquelle mesmo dia tinha determinado Isaac de dar a benção a Esaú: e porque esta solemnidade havia de ser sobre mesa, quiz o bom velho, para mais sazonar o gosto, que se lhe fizesse hum guisado do que matasse na caça o mesmo Filho. Parte ao campo alegre, e alvoroçado Esaú: porém Rebec-

Digitized by Google

ca, que queria o morgado para Jacob, a quem mais amava, aproveitando-se da ausencia do irmão, e da cegueira do Pai, já sabeis o que traçou. Manda a Jacob ao rebanho: vem cabritos em vez de lebres; da carne faz o guisado; das pelles guisa o engano: e vestido Jacob das roupas de Esaú; e calçado (que he mais) de mãos tambem de Esaú, apparece em presença do cégo Pai, e põe-lhe o prato diante. Perguntou Isaac quem era? E respondeo mui bem ensaiado Jacob, que era seu primogenito Esaú. Admirou-se de que tão depressa pudesse ter achado a caça: e respondeo com singeleza santa, que fôra vontade de Deos. E com estas duas respostas, depois de lhe tentar as mãos, lhe lançou Isaac a benção, e ficou o bemdito Jacob com o morgado, e casa de seu Pai, e Esaú com o que tivesse no cinto. Ha tal engano? Ha tal fingimento? Ha tal crueldade? Pois estes são os modos de negociar, e vencer. Sete enganos fingio Rebecca para tirar a Casa a cuja era. Fingio o nome a Jacob; porque disse que era Esaú. Fingio-lhe a idade; porque disse que era o primogenito. Fingio-lhe os vestidos; porque erão os do irmão. Fingio-lhe as mãos; porque a pelle, e o pello era das luvas. Fingio-lhe o guisado; porque era do rebanho, e não do mato. Fingio a diligencia, porque Jacob não tinha ido á caça. E para que nem a Summa Verdade ficasse fóra do fingimento, fingio que fôra vontade de Deos; sendo duas vontades de Rebecca: huma, com que queria a Jacob; e outra, com que desqueria a Esaú. E com nome fingido, com idade fingida, com vestidos fingidos, com mãos fingidas, com obras, e serviços fin-

Digitized by Google

gidos, e até com Deos fingido, se tirou o direito, a justiça, a fazenda, a honra, a successão, a quem a tinha dado o nascimento huma vez, e o merecimento muitas.

Parece-vos grande semrazão esta? Tendes muita razão. Mas esta tragedia, que huma vez se ensaiou em Hebron, quantas vezes se representa na nossa Côrte? Quantas vezes com nomes suppostos, com merecimentos fingidos, e com abonações falsificadas se roubão os prémios ao benemérito, e triunfa com elles o indigno! Quantas vezes rende mais a Jacob a sua Rebecca, que a Esaú o seu arco? Quantas vezes alcança mais Jacob com as luvas calçadas, que Esaú com as armas nas mãos? Se no ocio da paz se medra mais, que nos trabalhos da guerra, quem não ha de trocar os Soes da campanha, pela sombra destas paredes? Não o experimentou assim David, e mais servia a hum Rei injusto, e inimigo. David servio em palacio, e servio na guerra: em palacio com a harpa, na guerra com a funda. E onde lhe foi melhor? Em palacio medrou tão pouco, que da harpa tornou ao cajado: na guerra montou tanto, que da funda subio á corôa. Se se visse que David crescia mais á sombra das paredes de palacio, que com o Sol da campanha; se se visse que medrava mais lisongeando as orelhas com a harpa, que defendendo, e honrando o Rei com a funda; se se visse que merecia mais galanteando a Micol, que servindo a Saul; não seria huma grande injustiça, e hum escandalo mais que grande? Pois isto he o que padecem os Esaús nas preferencias dos Jacobs.

Digitized by Google

Mas eu não me queixo tanto de Jacob, e de Rebecca, que fizerão o engano, quanto de Isaac, que o não desfez depois de conhecido. Que Esaú padeça, Jacob possua, Rebecca triunfe, e que Isaac dissimule! Que esteja tão poderosa a arte de furtar bençãos, que tire Jacob a benção da algibeira de Esaú não só depois de promettida, e decretada, senão depois de firmada, e passada pela chancellaria! E que haja tanta paciencia em Isaac, que lhe não troque a benção em maldição? O mesmo Jacob o temeo assim. Quando a Mãi o quiz metter nestes enredos, disse elle que temia, que seu Pai descobrisse o engano; e que em lugar da benção lhe deitaria alguma maldição. *Timeo ne putet me sibi voluisse illudere, & inducam super me maledictionem pro benedictione.* (*Gen. 27. 12.*) Mas Rebecca não fez caso deste reparo, porque conhecia bem a Isaac, e sabia que não tinha o Velho cólera para tanto. Se Isaac tivera outro valor, a benção se restituira a Esaú; e Rebecca sentira o fingimento; e Jacob amargára o engano. Mas nem Isaac era Pai para aquelle Jacob, nem marido para aquella Rebecca. E que Esaú fique privado do seu morgado para sempre; e que nem Rebecca, que lho tira, nem Jacob, que lho possue, nem Isaac, que lho consente, fação escrupulo deste caso! Doutores ha que condemnão tudo isto; e outros ha que o escusão. Eu não escuso, nem condemno; admiro-me com as Turbas: *Et admiratæ sunt turbæ.*

Digitized by Google

§ IX.

Quando? Esta he a ultima circunstancia do nosso exame. E quando acabaria eu, se houvera de seguir até o cabo este *Quando*? Quando fazem os ministros o que fazem? e quando fazem o que devem fazer? Quando respondem? Quando deferem? Quando despachão? Quando ouvem? Que até para huma audiencia são necessarios muitos Quandos. Se fazer-se hoje o que se pudera fazer hontem; se fazer-se ámanhã o que se devêra fazer hoje; he materia em hum reino de tantos escrupulos, e de damnos muitas vezes irremediaveis; aquelles Quandos tão dilatados, aquelles Quandos tão desattendidos, aquelles Quandos tão eternos, quanto devem inquietar a consciencia, de quem tiver consciencia?

Antigamente na Republica Hebrea (e em muitas outras) os tribunaes, e os ministros estavão ás portas das cidades. Isso quer dizer nos Proverbios: *Nobilis in portis vir ejus, quando sederit cum senatoribus terræ.* (*Prov. 31. 23.*) Para qualificar a nobreza do marido da Mulher Forte, diz que tinha assento nas portas com os senadores, e conselheiros da terra. A isto alludio tambem Christo, quando disse da Igreja, que fundava em S. Pedro: *Portæ inferi non prævalebunt adversus eam: (Matth. 16. 18.)* Que as Portas do Inferno não prevalecerião contra ella: entendendo por portas do Inferno os conselhos do Inferno: porque os conselhos, os ministros, os tribunaes, tudo costumava estar ás portas das cidades. Mas que razão tiverão aquelles le-

Digitized by Google

gisladores para situarem este lugar aos tribunaes, e para pôrem ás portas das cidades os seus ministros? Varias razões apontão os Historiadores, e Politicos, mas a principal, em que todos convém, era a brevidade do despacho. Vinha o lavrador, vinha o soldado, vinha o estrangeiro com a sua demanda, com a sua pretenção, com o seu requerimento; e sem entrar na cidade, voltava respondido no mesmo dia para sua casa. De sorte que estavão tão promptos aquelles ministros, que nem ainda dentro na cidade estavão: para que os requerentes não tivessem o trabalho, nem a despeza, nem a dilação de entrarem dentro. Não saibão os requerentes a differença daquella era á nossa, para que se não lastimem mais. Antigamente estavão os ministros ás portas das cidades: agora estão as cidades ás portas dos ministros. Tanto coche, tanta liteira, tanto cavallo (que os de a pé não fazem conto; nem delles se faz conta). As portas, os páteos, as ruas rebentando de gente, e o ministro encantado, sem se saber se está em casa, ou se o ha no mundo; sendo necessaria muita valia, só para alcançar de hum criado a revelação deste mysterio. Huns batem; outros não se atrevem a bater; todos a esperar; e todos a desesperar. Sahe finalmente o ministro quatro horas depois do Sol; apparece, e desapparece de corrida; olhão os requerentes para o Ceo, e huns para os outros; aparta-se desconsolada a cidade, que esperava junta. E quando haverá outro Quando? E que vivão, e obrem com esta inhumanidade homens, que se confessão, quando procedião com tanta razão homens sem Fé, nem Sacramentos?

Digitized by Google

Aquelles ministros, ainda quando despachavão mal os seus requerentes, fazião-lhes tres mercês. Pouparão-lhes o tempo: poupavão-lhes o dinheiro: pouparão-lhes as passadas. Os nossos ministros, ainda quando vos despachão bem, fazem-vos os mesmos tres damnos. O do dinheiro; porque o gastais: o do tempo; porque o perdeis: o das passadas; porque as multiplicais. E estas passadas, e este tempo, e este dinheiro, quem o ha de restituir? Quem ha de restituir o dinheiro, a quem gasta o dinheiro, que não tem? Quem ha de restituir as passadas, a quem dá as passadas, que não póde? Quem ha de restituir o tempo, a quem perde o tempo, que havia mister? Oh tempo tão precioso, e tão perdido! Dilata o julgador oito mezes a demanda, que se pudera concluir em oito dias: dilata o ministro oito annos o requerimento, que se devêra acabar em oito horas. E o sangue do soldado, as lagrimas do orfão, a pobreza da viuva, a afflicção, a confusão, a desesperação de tantos miseraveis? Christo disse que o que se faz a estes, se faz a elle. E em ninguem melhor que nelle, se pódem vêr os effeitos terriveis de huma dilação.

Tres horas requereo Christo no Horto. Nestas tres horas, fez tres petições sobre a mesma proposta: a nenhuma dellas foi respondido. E como o sentio, ou que lhe succedeo? Foi tal a sua dôr, a sua afflicção, a sua agonia, que chegou a suar sangue por todas as veias: *Factus est sudor ejus, sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram. (Luc. 22. 44.)* Toda a vida de Christo em trinta e tres annos, foi hum continuo exercicio de heroica paciencia: mas

Digitized by Google

nenhum trabalho lhe fez suar gotas de sangue, senão este de requerer huma, outra, e tres vezes, sem ser respondido. Se tres horas de requerimento sem resposta fazem suar sangue a hum Homem Deos, tantos annos de requerimentos, e de repulsas, que effeitos causarão em hum homem homem, e tanto mais, quanto for mais homem? O requerimento de Christo: *Pater si possibile est, (Matth. 26. 39.)* supposto o decreto do Padre, e a presciencia do mesmo Christo, era de materia não possivel. E se não ser respondido a hum impossivel custa tanto; não ser respondido no que talvez se faz a todos, quanto lastimará? O que mais se deve sentir nestas desattenções dos que tem officio de responder, são os damnos públicos, que dellas se seguem. Não estivera melhor á republica, que o sangue, que se sua no requerimento, se derramára na campanha? Pois isso mesmo succedeo neste caso. Se Christo não suára sangue no Horto, havia de derramar mais sangue no Calvario; porque havia de derramar o sangue que derramou, e mais o que tinha suado. Se no requerimento se esgotarem as veias, a quem ha de ficar sangue para a batalha? Nem fica sangue, nem fica brio, nem fica gosto, nem fica vontade: tudo aqui se perde. Começou Christo a orar, ou a requerer no Horto, e começou juntamente, a que? a enfastiar-se, a temer, a entristecer-se: *Cœpit pavere, & tædere, contristari, & mœstus esse. (Marc. 14. 33. Matth. 26. 37.)* O mesmo acontece na côrte ao mais valeroso capitão, ao mais brioso soldado. Vai hum soldado servir na guerra, e leva tres cousas. Leva vontade: leva ani-

Digitized by Google

mo: leva alegria. Torna da guerra a requerer, e todas estas tres cousas se lhe trocão. A vontade troca-se em fastio: *Tædere.* O animo troca-se em temor: *Pavere.* A alegria troca-se em tristeza: *Et mœstus esse.* E quem tem a culpa de toda esta mudança tão damnosa ao bem público? As dilações, as suspensões, as irresoluções, o hoje, o ámanhã, o outro dia, o nunca dos vossos Quandos. E faz consciencia destes damnos algum dos causadores delles? Pois saibão (ainda que o não queirão saber) e desenganem-se (ainda que se queirão enganar) que a restituição que devem, não he só huma, senão dobrada. Huma restituição ao particular, e outra restituição á república. Ao particular; porque servio: á república, porque não terá quem a sirva. Dir-me-heis que não ha com que despachar, e com que premiar a tantos. Por essa escusa esperava. Primeiramente elles dizem, que ha para quem quereis; e não ha para quem não quereis. Eu não digo isso; porque o não creio: mas se não ha com que; porque lhes não dizeis, que não ha? Porque os trazeis suspensos? Porque os trazeis enganados? Porque os trazeis consumidos, e consumindo-se? Esta pergunta não tem resposta: porque ainda que pareça meio de não desconsolar os pretendentes; muito mais os desconsola a dilação, e a suspensão, do que os havia de desconsolar o desengano. No mesmo passo o temos.

Estando Christo na maior afflicção do seu requerimento, desceo hum Anjo do Ceo a confortá-lo: *Apparuit illi Angelus de Cœlo confortans eum. (Luc. 22. 43.)* E em que consistio o conforto, se a res-

Digitized by Google

posta foi que bebesse o Calis, contra o que Christo pedia? Nisso mesmo esteve o conforto: porque ainda que lhe não respondêrão com o despacho, respondêrão-lhe com o desengano. Vêde quanto melhor he desenganar aos homens, que dilatá-los, e suspendê-los. A dilação, e a suspensão para Christo era agonia: o desengano foi alento. A dilação sem despacho são dous males; o desengano sem dilação, he hum mal temperado com hum bem: porque se me não dais o que peço, ao menos livrais-me do que padeço. Livrais-me da suspensão; livrais-me do cuidado; livrais-me do engano; livrais-me da ausencia de minha casa; livrais-me da côrte, e das despezas della; livrais-me do nome, e das indignidades de requerente; livrais-me do vosso tribunal; livrais me das vossas escadas; livrais-me dos vossos criados; em fim livrais-me de vós. E he pouco? Pois se com hum desengano dado a tempo os homens ficão menos queixosos; o governo mais reputado; o Rei mais amado; e o Reino mais bem servido; porque se ha de entreter, porque se ha de dilatar, porque se não ha de desenganar o pobre pretendente, que tanto mais o empobreceis, quanto mais o dilatais? Se não ha cabedal de fazenda para o despacho, não haverá hum. Não de tres letras para o desengano? Será melhor que elle se desengane depois de perdido? E que seja o vosso engano a causa de se perder? Quereis que se cuide que o sustentais na falsa esperança, porque são mais rendosos os que esperão, que os desenganados? Se lhe não podeis dar o que lhe negais, quem lhe ha de restituir o que lhe perdeis? Oh restitui-

Digitized by Google

ções! oh consciencias! oh almas! oh exames! oh Confissões! Seja a ultima admiração esta; pois não louvo, nem condemno, e só me admiro com as Turbas. *Et admiratæ sunt turbæ.*

§ X.

De todo este discurso se colhe (se eu me não engano) com evidencia, que ha muitos escrupulos no mundo, de que se faz pouco escrupulo: que ha Confissões, em que falla o Mudo, e não sahe o Demonio: e que supposta a obrigação de se confessarem todos os peccados, se devem tambem confessar estas Confissões. Grande mal he não sarar com os remedios: mas adoecer dos remedios, ainda he mal maior. E quando se adoece dos remedios, que remedio? O remedio he curar-se hum homem dos remedios, assim como se cura das enfermidades. Este he o caso, em que estamos. O remedio do peccado he a Confissão: mas se as minhas Confissões, em lugar de me tirarem os peccados, por minha desgraça mos acrecentão mais, não ha outro remedio, senão dobrar o remedio sobre si mesmo, e confessar as Confissões, assim como se confessão os peccados. Daquelles, que tornão a recahir nos peccados passados, dizia Tertulliano, que fazião penitencia da penitencia, e que se arrependião do arrependimento. Se os máos se arrependem dos arrependimentos, os que devem, e querem ser bons, porque se não confessarão das Confissões? Huns o devem fazer pela certeza; outros o deverão fazer pela dúvida; a todos he bem que o fação pela maior segurança.

Digitized by Google

Para que esta Confissão das Confissões sáia tal, que não seja necessario tornar a ser confessada, devemos seguir em tudo o exemplo presente de Christo, na expulsão deste Diabo mudo. Primeiramente: *Erat ejiciens. (Luc. 11. 14.)* Todos os outros milagres fazia-os Christo em hum instante: este de lançar fóra o Demonio não o fez em instante, nem com essa pressa, senão devagar, e em tempo. He necessario primeiro que tudo, a quem houver de reconfessar as suas Confissões; tomar tempo competente, livre, e desembargado de todos os outros cuidados, para o occupar só neste, pois he o maior de todos! *Cùm accepero tempus, Ego justitias judicabo: (Psal. 74. 3.)* Eu tomarei tempo, diz Deos, para julgar as justiças. Se Deos para examinar, e julgar as consciencias dos que governão, diz que ha de tomar tempo; como poderão os mesmos que governão julgar as suas consciencias, e examinar os seus exames, se não tomarem tempo para isso? Dirá algum que he tão occupado, que não tem esse tempo. E ha tempo para o jogo? E ha tempo para a quinta? E ha tempo para a conversação? E ha tempo, e tantos tempos para outros divertimentos de tão pouca importancia, e só para a Confissão não ha tempo? Se não houver outro tempo, tome-se o do officio; tome-se o do tribunal; tome-se o do Concelho. O tempo, que se toma para fazer melhor o officio, não se tira ao officio. Mas para acurtar de razões, pergunto. Se agora vos déra a febre maligna (como póde dar) havieis de cortar por tudo para acudir á vossa alma, para tratar de vossa consciencia? Sim. Pois o que havia de fazer a febre, porque o não

Digitized by Google

fará a razão? O que havia de fazer o medo, e a falsa contrição na enfermidade, porque o não fará a verdadeira resolução na saude?

Tomado o tempo (e tomado a qualquer força, e qualquer preço) segue-se a eleição do Confessor. Quem aqui obrou o milagre foi Christo: *Erat Jesus ejiciens Dæmonium. (Luc. 11. 14.)* O Confessor está em lugar de Christo; e quem ha de estar em lugar de Deos Homem, he necessario que seja muito homem, e que tenha muito de Deos. *Non confundaris confiteri peccata, & ne subjicias te omni homini pro peccato: (Eccles. 4. 31.)* Não vos corrais de confessar os vossos peccados (diz o Espirito Santo), mas advertí, que na Confissão delles não vos sujeiteis a qualquer homem. Se a saude do corpo (que alfim he mortal, e ha de acabar) a não fiais de qualquer medico, a saude da alma, de que depende a eternidade, porque a haveis de fiar de qualquer Confessor? Indouto, claro está, que não deve ser; mas não basta só que seja douto, senão douto, e timorato. Confessor que saiba guiar a vossa alma, e que tema perder a sua. Confessou Judas o seu peccado aos Principes dos Sacerdotes: *Peccavi tradens sanguinem justum. (Matth. 27. 4.)* E elles que lhe respondêrão? *Quid ad nos? Tu videris*: E a nós que se nos dá disso? Lá te avem. Vêde que Sacerdotes, que nem se lhes dava da sua consciencia, nem da do penitente, que se lhes hia confessar! Haveis de escolher Confessor, que se lhe dê tanto da vossa consciencia, como da sua. E basta que seja douto, e timorato? Não basta. Ha de ser douto, e timorato, e de valor. He tal a fraqueza humana, que

Digitized by Google

até no Tribunal de Christo se olha para os grandes, como grandes: e se lhes guardão respeitos, quando se lhes não faça lisonja. Andando Filippe Segundo á caça, foi-lhe necessario sangrar-se logo, e chamárão o sangrador de huma aldeia, porque não havia outro. Perguntou-lhe o Rei, se sabia a quem havia de sangrar? Respondeo: sim; a hum homem. Estimou o grande Rei este homem, como merecia, e servio-se delle d'alli em diante. Com semelhantes homens se hão de curar no corpo, e na alma os grandes homens. Com homens, que sangrem a hum Rei, como a hum homem.

Posto aos pés deste homem, e nelle aos pés de Deos, falle o Mudo com tal verdade, com tal inteireza, e com tal distincção do que confessou, ou não confessou; dos propositos que teve, ou não teve; da satisfação que fez, ou deixou de fazer; que de huma vez, e por huma vez acabe de sahir o Demonio fóra. E seja com tão viva detestação de todos os peccados passados, com tão firme resolução da emenda de todos elles, e com tão verdadeira, e intima dôr de haver offendido a hum Deos infinitamente amavel, e sobre todas as cousas amado; que não só sáia o Demonio para sempre, e para nunca mais tornar, mas que já esteja lançado da alma, quando fallar o Mudo: *Et cùm ejecisset Dæmonium, locutus est mutus.*

Digitized by Google

SERMÃO

NO

SABBADO QUARTO DA QUARESMA

EM LISBOA, ANNO DE 1652.

Hoc autem dicebant tentantes eum, ut possent accusare eum. Joan. 8. 6.

§ I.

Outra vez, (Quem tal imaginára?) Outra vez temos tentado a Christo. Não ha que fiar em victorias. A mais estabelecida paz he tregoa. Quando cessão as batarias, então se fabricão as machinas. A machina da tentação, que hoje temos, he admiravel juntamente, e formidavel: e não foi o machinador, nem o tentador o Demonio; fôrão os homens. Destes tentadores, e destas tentações hei de tratar. Ouçamos primeiro o caso.

Digitized by Google

Tal dia, ou tal noite, como a deste dia, diz S. João que foi Christo orar ao Monte Olivete. Sabia que havia de ser tentado: foi-se armar para a batalha com a oração. Em Christo foi exemplo; em nós he necessidade. Não tem armas a fraqueza humana, se as não pede a Deos. Até aqui não houve perigo. Do Monte, e muito de madrugada, veio o Senhor ao Templo a prégar, como costumava. E diz o Evangelista que concorreo todo o povo a ouvi-lo: *Et omnis populus venit ad eum.* (*Ibid. 2.*) Tanto concurso, Prégador Divino? Já temo, que vos hão de tentar. Veio o povo todo áquella hora; porque os que não são povo, não madrugão tanto: põe-se-lhes o Sol á meia noite, e amanhece-lhes ao meio dia. Estava o Senhor ensinando (diz o Texto) quando chegárão os Escribas, e Fariseos a perguntar hum caso. Trazião huma pobre mulher atada, e disserão assim: *Magister, hæc mulier modo deprehensa est in adulterio: (Ibid. 4.)* Esta Mulher nesta mesma hora foi achada em adulterio. Esta Mulher? E o complice? Fôrão dous os peccadores, e he huma só a culpada? Sempre a justiça he zelosa contra os que pódem menos. Moysés (dizem) manda na Lei, que os que commetterem adulterio sejão apedrejados: e vós, Mestre, que dizeis? Os Escribas, e Fariseos erão os Doutores daquelle tempo. Bem me parecia a mim, que quando os doutos, e presumidos perguntão, não he para saber, senão para tentar. Assim o diz o Evangelista nas palavras que propuz. *Hoc autem dicebant tentantes eum.* Em que consistio a tentação, e onde estava armado o laço, diremos depois. E que respondeo o Senhor? Levantou-se da cadeira sem

Digitized by Google

fallar palavra, e inclinando-se, *Inclinans se:* Alviçaras, peccadora, enxuga as lagrimas. Christo começa inclinando-se? Tu sahirás perdoada; porque a sua inclinação não he de condemnar. Deos nos livre de juizes inclinados, se não são Deos. Aonde vai a inclinação, lá vai a sentença. Não quiz o Senhor responder por palavra; quiçá porque lhas não trocassem: respondeo por escrito: *Digito scribebat in terra: (Ibid. 6.)* Escrevia com o dedo na terra. Não vos espanteis que no templo lageado de marmores houvesse terra: litteralmente; porque era muito o concurso, e pouco o cuidado: moralmente; porque não ha lugar tão santo, e tão sagrado, ainda que seja a mesma Igreja, em que não haja terra. O que Christo escrevesse, não se sabe de certo. Entendem commummente os Padres que forão os peccados dos accusadores. Que accuse o homicida ao homicida, o ladrão ao ladrão, o adultero ao adultero? Homem, accusa-te a ti: olha que quando accusas os peccados alheios, te condemnas nos proprios. Assim succedeo. Depois que o Senhor escreveo o processo, não da accusada, senão dos accusadores; levantou-se, e não lhes disse mais que estas palavras: *Qui sine peccato est vestrûm, primus in illam lapidem mittat: (Ibid. 7.)* Aquelle de vós, que se achar sem peccado, seja o primeiro que atire as pedras. Aqui me lembrão as de S. Jeronymo. As pedras que trazião aparelhadas contra a delinquente, converteo-as cada hum contra o seu peito, e os que tinhão entrado tão zelosos, começárão a se sahir confusos. Sahirão-se: porque entrárão na propria consciencia. E nota o Evangelista, que os que sahirão primeiro fô-

Digitized by Google

rão os mais velhos: *Incipientes à senioribus.* (*Ibid. 9.*) Miseravel condição da vida humana! Quantos mais annos, mais culpas. Todos se devem arrepender das suas, mas com mais razão, e mais depressa, os que estão mais perto da conta. Ficou só Christo, e a delinquente, isto he, a misericordia, e a miseria. Perguntou-lhe: Onde estão os que te accusavão? Condemnou-te alguem? *Nemo, Domine:* (*Ibid. 11.*) Ninguem, Senhor. Pois se ninguem te condemna, nem eu te condemnarei; vai-te, e não peques mais. Este foi o fim da historia, admiravel na justiça, admiravel na misericordia, admiravel na sabedoria, admiravel na Omnipotencia. A Lei ficou em pé; os accusadores confusos; a delinquente perdoada, e Christo livre dos que o vierão tentar. Esta tentação, como dizia, será a materia de nosso discurso. Peçamos a Graça a quem a dá tão facilmente, até aos que a não merecem. *Ave Maria.*

§ II.

Hoc autem dicebant tentantes eum. Que os homens sejão maiores inimigos, que os Demonios, he verdade que eu tenho muito averiguada. Busque cada hum os exemplos em si, e achá-los-ha: por agora baste-nos a todos o de Christo. Depois de trinta annos de retiro houve Christo de sahir a tratar com os homens, ou a lidar com elles. E porque não basta sciencia sem experiencia, nem ha victoria sem batalha, nem se peleja bem sem exercicio; antes de entrar nesta tão perigosa campanha, quiz-se exercitar primeiro com outros inimigos. Parte-se o

Digitized by Google

Senhor depois de baptizado ao deserto; e diz S. Marcos que estava, e vivia alli com as féras: *Erat què cum bestiis.* (*Marc. 1. 13.*) Passados assim quarenta dias, seguirão-se as tentações do Demonio; *Et accedens tentator:* (*Matth. 4. 3.*) tentado Christo no mesmo deserto, tentado no templo, tentado no monte. E depois destas duas experiencias, então finalmente sahio, e appareceo no mundo, e começou a tratar com os homens: *Exinde cœpit prædicare.* (*Ibid. 17.*) Não sei se reparastes na ordem destes ensaios. Parece que primeiro se havia de exercitar o Senhor com os homens, como racionaes, e humanos: depois com as féras, como irracionaes, e indomitas: e ultimamente com os Demonios, como tão deshumanos, tão crueis, e tão horrendos. Mas não foi assim, senão ao contrario. Primeiro com as féras, depois com o Demonio, e ultimamente com os homens. E porque? Porque o exercicio, e o ensaio, ha de ser do menor inimigo para o maior: e os homens não só são inimigos mais féros, que as féras, senão mais diabolicos que os mesmos Demonios. Vêde-o na experiencia. Que aconteceo a Christo com as féras, com o Demonio, e com os homens? As féras nem lhe quizerão fazer mal, nem lho fizerão: o Demonio quiz-lhe fazer mal; mas não lho fez: os homens quizerão-lho fazer mal, e fizerão-lho. Olhai para aquella Cruz. As féras não o comêrão; o Demonio não o despenhou; os que lhe tirárão a vida, fôrão os homens. Julgai se são peiores inimigos que o Demonio? Do Demonio defendeis-vos com a Cruz: os homens põem-vos nella.

De maneira que não ha dúvida, que os homens

Digitized by Google

são peiores inimigos que os Demonios. A minha dúvida hoje he, se são peiores tentadores. *Hoc autem dicebant tentantes eum?* Os Demonios tentão, os homens tentão: o Demonio tentou a Christo, os homens tentárão a Christo: quaes são os maiores, e peiores tentadores, os homens, ou os Demonios? A questão he muito alta, e muito util: e para que não gastemos o tempo em esperar pela conclusão, digo que comparada (como se deve comparar) astucia com astucia, pertinacia com pertinacia, e tentação com tentação; peiores tentadores são os homens, que os Demonios. Comecemos pelo Evangelho, com o qual tambem havemos de continuar, e acabar.

§ III

Hoc autem dicebant tentantes eum. Vierão os Escribas, e Fariseos (como diziamos) ao Templo, que contra o odio, e inveja humana, não lhe val sagrado á innocencia. Presentárão diante de Christo a adultera tomada em fragrante delicto, e allegárão o Texto, que he do Capitulo vinte do Levitico, em que a lei mandava que fosse apedrejada: *Moyses mandavit nobis hujusmodi lapidare.* [1] Pois se a lei era expressa, e o delicto notorio: se no caso não havia dúvida de feito, nem de direito; porque não executão elles a Lei? Se he delinquente, castiguem-na: se a pena he de morte, tirem-lhe a vida: se o genero da pena são pedras, apedrejem-na: levem-na ao campo, e não ao Templo. E se aguardão a

[1] *Levit.* 20. 10. *Deut.* 22. 20. 21. 24. *Daniel.* 13. 62.

Digitized by Google

sentença, requeirão-na aos juízes, e não a Christo. Isto era o que pedia a justiça, o zelo, e a razão. Mas não o fizerão assim, diz o Evangelista; porque o seu intento não era castigar a accusada, senão accusar a Christo: *Ut possent accusare eum.* Trazião huma accusação para levar outra. Vêde a maldade mais que infernal, e a astucia mais que diabolica. O Demonio no Juizo Universal, e no particular ha-me de accusar a mim, para me condemnar a mim, e ha-vos de accusar a vós, para vos condemnar a vós: porém estes tentadores não só accusavão hum, para condemnar outro; mas accusavão a peccadora, para condemnar o justo: accusavão a delinquente, para condemnar o innocente.

Mas como havia isto de ser, ou como querião que fosse? Como tinhão ordido a trama? Onde estava armado o laço? Onde vinha escondida a tentação? Descobrio-a maravilhosamente Santo Agostinho: *Ut si diceret, non lapidetur adultera, injustus convinceretur: si diceret, lapidetur, mansuetus non videretur.* Ou Christo havia de dizer que fosse apedrejada a adultera, ou não: se dizia que não fosse apedrejada, convencião-no de injusto: se dizia que a apedrejassem, parecia que não era misericordioso: E ou faltasse á justiça, ou á misericordia, concluião que não era o Messias. Christo (como Deos, e humanado) era todo mansidão, todo benignidade, todo misericordia: as suas entranhas, e as suas acções, todas erão de fazer bem, de remediar, de consolar, e de perdoar, de livrar a todos: e por isso todos o amavão, todos o veneravão, todos o acclamavão, todos o seguião, que era o que mais lhes doia aos Es-

Digitized by Google

cribas, e Fariseos. Acrecentava-se a isto o que o mesmo Senhor dizia de si, do seu Espirito, e das causas, que o trouxerão ao mundo. Aos Discipulos, que querião que descesse fogo do Ceo sobre os Samaritanos, disse: *Filius hominis non venit animas perdere, sed salvare: (Luc. 9. 56.)* Que não tinha vindo a matar homens, senão a salvá-los. Sobre tudo naquelle mesmo Templo, abrindo o Senhor a Escritura, ensinou publicamente, que delle se entendia o famoso lugar do Capitulo sessenta e hum de Isaias: *Ad annuntiandum mansuetis misit me, ut mederer contritis corde, & prædicarem captivis indulgentiam, ut consolarer omnes lugentes. (Isai. 61. 1. 2.)* Quer dizer: Mandou-me Deos ao mundo, para curar corações, para remediar affligidos, para consolar os que chorão, e dar liberdade, e perdão, aos que estão presos. Parece que tinha o Profeta diante dos olhos tudo, o que concorria no estado, e fortuna desta pobre Mulher. Assim a presentárão diante de Christo, presa, affligida, angustiada, chorando irremediavelmente sua miseria: e aquí, e mais na Lei vinha armada a tentação. Se diz que não seja apedrejada a adultera, he transgressor da Lei: se diz (o que não dirá) que a apedrejem, perde a opinião de misericordioso, e a estimação do povo; e sobre tudo, contradiz-se a si mesmo, e ás Escrituras do Messias, que interpreta de si. Logo ou diga que se execute a Lei, ou que se não execute; ou que seja apedrejada a delinquente, ou que o não seja; sempre o temos colhido; porque não póde escapar de hum laço sem cahir no outro.

A este modo de arguir, que he fortissimo, e

Digitized by Google

apertadissimo, chamão os Dialecticos Dilemma, ou Argumento cornuto: porque vai nelle huma contradictoria com tal artificio, dividida em duas pontas, que se escapais de huma, necessariamente haveis de cahir na outra. Assim investirão hoje a Christo os Escribas, e Fariseos, com Moysés. De Moysés diz a Escritura: *Quòd facies ejus esset cornuta: (Exod. 34. 29.)* e nesta fórma o puzerão no campo, como no corro, contra Christo. *Moyses mandavit nobis hujusmodi lapidare:* Moysés (dizem) mandou-nos apedrejar a quem commettesse este delicto. E para que a Lei se parecesse com a testa do Legislador, hia disposta, e dividida em duas pontas tão bem armadas; que ou Christo dissesse sim, ou dissesse não, se escapasse de huma, levavão-no na outra. De maneira que as pedras, de que vinhão prevenidos os Escribas, e Fariseos, não erão para apedrejar a adultera, senão para que Christo tropeçasse, e cahisse nellas, e no laço que alli tinhão armado. Deste modo de laços armados em pedras faz elegante menção Isaias no Capitulo oitavo: *Et erit in lapidem offensionis, & in petram scandali, in laqueum, & in ruinam. Et offendent, & cadent, & conterentur, & irretientur, & capientur. (Isai. 8. 14. 15.)* Alude o Profeta ao uso dos caçadores daquelle tempo: os quaes armavão as suas redes, e laços cercados de pedras, para que tropeçando nellas a caça cahisse incautamente, e ficasse enredada, e presa. Tal era o laço que os Escribas, e Fariseos, trazião hoje armado debaixo das pedras da Lei, ou da Lei das pedras: *Moyses mandavit hujusmodi lapidare:* para que tropeçando Christo nas pedras, cahisse, e lo tomassem no laço.

Digitized by Google

Lembrados estareis que o Demonio no deserto, e no pinaculo do Templo tambem armou o laço a Christo com pedras. No deserto: *Dic, ut lapides isti panes fiant.* (*Matth. 4. 3.*) No pinaculo do Templo: *Ne unquam offendas ad lapidem pedem tuum.* (*Ibid. 6.*) Mas com os laços, e as tentações, parecerem tão semelhantes; vêde quanto mais astutos tentadores fôrão os homens, que o Demonio. Da primeira tentação do Diabo livrou-se Christo facilmente com hum Não: *Non in solo pane vivit homo.* (*Ibid. 4.*) Da segunda tentação livrou-se com outro Não: *Non tentabis Dominum Deum tuum.* (*Matth. 22. 18.*) Porém da tentação que hoje lhe armárão os homens, não bastava dizer não, para se livrar: porque ou dissesse não, ou dissesse sim, sempre ficava no laço. Ou Christo havia de dizer, Sim: apedrejai: ou havia de dizer, Não: não apedrejeis. Se dizia não, hia contra a justiça: se dizia sim, hia contra a piedade: se dizia não, hia contra a Lei: se dizia sim, hia contra si mesmo: se dizia não, offendia o Magistrado: se dizia sim, offendia o Povo. De sorte que lhe armárão os páos, ou as pedras, em tal fórma, que ou quizesse observar a Lei, ou não quizesse, sempre ficava réo. Se se mostra rigoroso, falta á piedade: se se mostra piedoso, falta á justiça: e se falta, ou á justiça, ou á piedade, não he Messias.

Outra tentação semelhante ordirão os mesmos Escribas, e Fariseos, contra Christo sobre o tributo de Cesar, quando o Senhor lhes disse: *Quid me tentatis?* Mandárão juntas duas Escolas, a sua, e a dos Herodianos: e depois de huma longa prefação

Digitized by Google

de louvores falsos, propuzerão esta questão: *Licet censum dare Cæsari, an non? (Ibid. 17.)* Mestre, he licito dar o tributo a Cesar, ou não? Notai a apertura dos termos. O que pedião era hum sim, ou hum não: he licito, ou não he licito? E porque com tanta formalidade, e com tanto aperto? O Evangelista o disse: *Ut caperent eum in sermone. (Ibid. 16.)* Porque com qualquer destas duas respostas, ou Christo dissesse sim, ou dissesse não; sempre ficava encravado. Se dizia não; era contra a regalia do Emperador: se dizia sim; era contra a liberdade, e immunidade da nação: se dizia não, crucificava-o o Cesar: se dizia sim, apedrejava-o o Povo. E de qualquer modo (dizião elles) se perde, e o temos apanhado, e destruido. Isto he o que se machinou, e resolveo naquelle conselho injusto, impio, e tyrannico: *Consilium inierunt, ut caperent eum in sermone.* Houve algum dia Demonio, que ordisse tal tentação, e mettesse hum homem em taes talas? Nem houve tal Demonio nunca, nem o póde haver; porque não ha, nem póde haver tentação nenhuma do Demonio, da qual vos não possais livrar facilmente, ou com hum sim, ou com hum não. Ora vêde.

O Demonio sempre arma os seus laços ao pé dos mandamentos: alli só põe a tentação; porque só alli póde haver o peccado: *Virtus peccati lex. (1. Ad Cor. 15. 56.)* Os mandamentos todos, ou são positivos, ou negativos: e se o Demonio me tenta nos mandamentos positivos; basta para me defender hum sim: se me tenta nos mandamentos negativos, basta para me defender hum não. Exemplo. Os

Digitized by Google

mandamentos positivos (como sabeis) são: Amarás a Deos: Guardarás as festas: Honrarás os pais. Os negativos são: Não jurarás: Não matarás: Não furtarás: Não levantarás falso testemunho; e os demais. Agora ao ponto. Se o Diabo me tenta nos mandamentos positivos, diz-me: Não ames a Deos: Não guardes as festas: Não honres a teu pai. E se eu digo sim, resolutamente; sim hei de amar; sim hei de guardar; sim hei de honrar; basta este sim, para que a tentação fique desvanecida, e o Diabo frustrado. Do mesmo modo nos mandamentos negativos. Diz-me o Demonio que jure, que mate, que furte, que levante falso testemunho. E se eu digo não: não quero jurar, não quero matar, não quero furtar; basta este não, para que o tentador, e a tentação fiquem vencidos. De maneira que das tentações do Demonio, basta hum sim, ou hum não, para ficar livre; mas das tentações dos homens (como estas) nem basta o sim, nem basta o não, para me livrar; porque vão armadas com tal astucia, e machinadas com tal arte, e tecidas, e tramadas com tal enredo; que ou digais sim, ou digais não, sempre ficais no laço. Se dizeis que se apedreje a adultera, e que se pague o tributo, incorreis no odio do Povo; e hão-vos de apedrejar a vós: se dizeis que se não apedreje, nem se pague, incorreis no crime da Lei, e na indignação do Cesar; e hão-vos de pôr em huma Cruz. E ainda que o tentado seja Jesu Christo; sempre os tentadores hão de ter hum cabo, por onde lhe possão pegar, e lhe possão pegar: *Ut possent accusare eum.*

Vejo que me perguntais: E que remedio, Padre,

Digitized by Google

para escapar de taes tentadores, e de tão terriveis tentações? *Rem difficilem postulasti. (4. Reg. 2. 10.)* Nenhum Theologo Escolastico, ou Ascetico lhe deo atégora remedio. Eu direi o que me occorre. Digo que não ha outro remedio, senão buscar hum sim, que seja juntamente sim, e não; ou hum não, que seja juntamente não, e sim. Não tenho menos Autor para a prova, que o Principe dos Apostolos, S. Pedro. E notai que quando S. Pedro deo nesta subtileza, ainda estava em Jerusalem, e na Judéa, para que não cuide alguem que a fineza desta politica fosse Romana. Vierão ter com S. Pedro os cobradores de certo tributo imposto por Augusto, em que cada hum por cabeça pagava duas drachmas, e fizerão-lhe esta pergunta: *Magister vester non solvit didrachma? (Matth. 17. 23)* O vosso Mestre não paga o tributo? Vio-se perplexo, e atalhado S. Pedro; porque não sabia, qual fosse a tenção de seu Mestre neste ponto de tanta consequencia. E o que respondeo, foi: *Etiam:* Sim. Agora pergunto eu. E este *Etiam:* este Sim de S. Pedro, que significava? Significava Sim, e significava Não. Construi-o com a pergunta, e vereis, se tem correntemente ambos os sentidos? Vosso Mestre não paga o tributo? Sim: assim he, não paga. Vosso Mestre não paga o tributo? Sim: sim paga. De sorte que o mesmo sim era sim, e não. Entendido de hum modo, era sim; porque significava; sim paga: e entendido de outro modo, era não; porque significava, não paga. E com esta equivocação se escapou S. Pedro dos tributeiros, em quanto seu Mestre não resolvia: deixando a porta aberta, e cerrada juntamente, e o sim apa-

Digitized by Google

relhado, e indifferente, para ser sim, ou ser não, confórme se resolvesse. Christo tinha ensinado ao mesmo S. Pedro, e a todos seus Discipulos, que o seu sim fosse sim, e o seu não fosse não: *Sit sermo vester est, est: non, non.* (*Matth. 5. 37.*) Mas chegado Pedro a perguntas, e mettido na tentação, foi-lhe necessario fazer hum sim, que fosse sim, e não juntamente, para poder escapar dos homens.

Isto he o que fez S. Pedro n'aquella occasião. E Christo que fez no nosso caso, que era muito mais apertado? Vio que os cordeis, com que trazião presa a adultera, erão laços, com que o pretendião atar: vio que as pedras da Lei, que allegavão, vinhão cheias de fogo por dentro, e que ao toque de qualquer resposta sua, não só havião de brotar faiscas, mas hum incendio de calúmnias: vio que supposta a tenção, e astucia dos tentadores, tanto se condemnava condemnando, como absolvendo; e que hum, e outro perigo era inevitavel: que conselho tomaria? Não dizer sim, nem não, era forçoso; porque até a Sabedoria Infinita, quando sãp taes as tentações dos homens, se não póde livrar dellas respondendo em proprios termos. E como entre não, e sim, não ha meio, que meio tomaria Christo, para se livrar de huma tal tentação? Agora o veremos.

§ IV.

Levantou-se o Divino Mestre da cadeira sem responder palavra. Não havia alli outro papel, senão a terra: inclina-se, e começa á escrever nella: *Digito scribebat in terra.* Esta foi a unica vez, que sa-

Digitized by Google

bemos da Historia Sagrada, que Christo escrevesse de seu punho. Mas em quanto Christo escreve, e estes tentadores esperão, tornemos ao deserto, e ás tentações do Demonio. Tentou o Demonio a primeira vez a Christo, e rebateo o Senhor a tentação com as palavras do Capitulo oitavo do Deuteronomio: *Non in solo pane vivit homo. (Deut. 8. 3.)* Tentou a segunda vez, e foi rebatido com as palavras do Capitulo sexto do mesmo Livro: *Non tentabis Dominum Deum tuum. (Deut. 6. 16.)* Instou a terceira vez, e terceira vez o lançou Christo de si com outras palavras do mesmo Capitulo. *Dominum Deum tuum timebis, & illi soli servies. (Ibid. 13.)* Quem haverá, que se não admire á vista destas tres tentações, e da que temos presente? Estes homens erão letrados de profissão, erão lidos, e versados nas Escrituras, e actualmente estavão allegando Textos da Lei de Moysés. Pois se Christo se defendeu das tentações do Demonio com as Escrituras Sagradas, e com os Textos da mesma Lei; porque se não defende tambem destes tentadores com as mesmas Escrituras? Mais. Resistindo ao Demonio, defendeo-se Christo de tres tentações com hum só Livro da Escritura, e só com dous Capitulos delle. Nas Escrituras, que então havia, que são todas as do Testamento Velho, ha trinta e nove Livros com mais de mil Capitulos. Pois se Christo tinha tantas armas, tão fortes, tão diversas, e tão prevenidas; porque se não defende com ellas desta tentação? Aqui vereis quanto mais terriveis tentadores são os homens, que o Demonio. Para Christo se defender de tres tentações do Demonio, bastou-lhe um só

Digitized by Google

Livro da Escritura: para se defender de huma tentação dos homens, não lhe bastárão todas quantas Escrituras havia: foi-lhe necessario fazer Escrituras de novo: *Digito scribebat in terra.* As Escrituras Sagradas, (como notou S. Gregorio) são os almazens de Deos. Destas disse Salomão comparando-as á Torre de seu Pai David: *Mille clypei pendent ex ea: omnis armatura fortium. (Cant. 4. 4.)* E são taes, tão novas, tão exquisitas, e nunca imaginadas pelo Demonio, as astucias, e machinas, que os homens inventão para tentar, que em todos os almazens de Deos se não achárão armas, com que as resistir, e foi necessario que a Sabedoria Encarnada forjasse outras de novo, e se puzesse a compôr, e a escrever contra estes tentadores: *Digito scribebat in terra.*

Mas qual foi o effeito desta Escritura? Agora acabareis de entender, quanto mais dura he a pertinacia dos homens, quando tentão, que a do Demonio. Escreveo, e escrevia a Mão Omnipotente: e os tentadores com a Escritura diante dos olhos nem se rendem, nem desistem, nem fazem caso della, nem da Mão que a escreve: ainda instão, e apertão que responda á pergunta: *Cùm perseverarent interrogantes. (Joan. 8. 7.)* Oh Escritura! Oh Balthazar! Oh Babylonia! Apparecêrão tres dedos em huma parede sem mão, sem braço, sem corpo: *Digiti quasi manus hominis scribentis: (Dan. 5. 5.)* e com tres palavras, que escrevêrão, sem saber o que significavão, começa Balthazar a tremer de pés, e mãos, sem côr, sem coração, sem alento. Treme o mais poderoso Rei do mundo, e quatro homens sem

Digitized by Google

mais poder, que a sua malicia, não tremem. Vião os dedos, vião o braço que escrevia: sabião, e tinhão obrigação de saber pelas maravilhas, que obrava, e de que elles tanto se doião, que era homem, e Deos juntamente; e á vista de huma Escritura tão larga de sua mão, em que se vião processados a si mesmos, não tremem, nem se movem, antes perseverão obstinados a perguntar, e tentar: *Cùm perseverarent.* Digão agora os Escribas, e Fariseos, se he o Gentio Balthazar, ou elles? Mas o meu intento não he comparar homens com homens, senão os homens com o Demonio. Tres circunstancias particulares notou o Evangelista nesta acção de Christo. Notou que escrevia, e com que escrevia, e onde escrevia: *Digito scribebat in terra.* Escrevia Christo, e escrevia com o dedo, e escrevia na terra. E em todas estas circunstancias vencêrão os homens ao Demonio na pertinacia de tentadores.

Primeiramente: *Scribebat:* Escrevia. E porque quiz escrever? As mesmas cousas, que Christo escrevia, podia dizer em voz, e mais facilmente. Pois porque as não quiz dizer em voz, senão por escrito? Porque as mesmas palavras divinas tem mais efficacia, para vencer as tentações, escritas que ditas. Na morte de Christo tentou o Demonio aos Discipulos na Fé da Resurreição; e todos, ou fôrão vencidos, ou fraqueárão na tentação, como o mesmo Senhor lhes tinha predito. E dando a causa desta fraqueza S. João, diz que foi, porque ignoravão as Escrituras da Resurreição: *Nondum sciebant scripturam, quia oportebat eum à mortuis resurgere. (Joan. 20. 9.)* Contra: Evangelista Sagrado.

Digitized by Google

Christo tinha dito por muitas vezes que havia de resuscitar, e particularmente o disse ao mesmo S. João, e a S. Pedro, e Sant-Iago no monte Thabor: *Nemini dixeritis visionem, donec Filius hominis à mortuis resurgat. (Matth 17. 9.)* Porque escusa logo o Evangelista a fraqueza de não resistirem á tentação com a ignorancia das Escrituras? Porque ainda que as palavras divinas, ou ditas, ou escritas tenhão a mesma autoridade; escritas movem mais, e tem maior efficacia, para resistir ás tentações. Vêde-o no modo, com que Christo resistio ao Demonio em todas as suas. Em todas as tres tentações se defendeo Christo do Demonio com a palavra divina; mas não sei se tendes reparado, que em todas, e em cada huma advertio, que era palavra escrita. Na primeira tentação: *Scriptum est: Non in solo pane vivit homo.* Na segunda: *Scriptum est: Non tentabis Dominum Deum tuum.* Na terceira: *Scriptum est: Dominum Deum tuum timebis.* Parece que para resistir á tentação, e rebater ao Demonio, bastava referir as sentenças, e palavras sagradas: porque accrecenta logo o Senhor, e deita diante de cada huma dellas a declaração, de que erão escritas, repetindo huma, duas, e tres vezes: *Scriptum est: Scriptum est: Scriptum est?* Porque sendo palavras de Deos, e escritas, tinhão não só a virtude, e efficacia das palavras, senão tambem a das letras. Assim como o Demonio para encantar, e render aos homens, põe a efficacia do encanto em certos caracteres diabolicos: assim Deos para o encantar, e ligar a elle, tem posto maior efficacia não só nas palavras sagradas, senão tambem nos caracteres, com

Digitized by Google

que são escritas. Por isso Christo neste caso vendo-se tão apertadamente tentado dos homens, não tratou de se defender delles dizendo, senão escrevendo: *Scribebat.*

Mas se tanta he a força, e efficacia de hum *Scriptum est:* e Christo hoje escrevia: *Scribebat:* e os seus tentadores o estavão vendo escrever, e vião, e lião a Escritura; porque persistem ainda, e perseverão na tentação: *Cùm perseverarent?* Não persiste o Demonio, e persistem os homens? Sim: Porque o Demonio he Demonio, e os homens são homens: e por isso mais teimosos, e mais pertinazes tentadores. Onde muito se deve advertir a differença desta Escritura de Christo ás Escrituras, com que resistio ao Demonio. As Escrituras, que o Senhor referio ao Demonio, erão Escrituras geraes feitas a outro intento, e para outrem. As Escrituras que hoje escreveo, erão particulares, e escritas sómente para os que o estavão tentando, e dirigidas ao coração, e á consciencia de cada hum. O Demonio podia responder que as Escrituras do Deuteronomio erão feitas para os homens, e não para os Demonios: mas bastou serem Escrituras de Deos, para o Demonio, ou as reverenciar, ou as temer, posto que não fallassem com elle. Os homens pelo contrario, fallando com todos, e com cada hum delles a Escritura de Christo, nem a reverencia os refreia, nem a força os quebranta, nem a consciencia os intimida, nem a certeza com que se vêm feridos os rende: continuão, instão, e perseverão obstinados: *Cùm perseverarent.* Que mais?

Digito. Escrevia Christo com o Dedo. As Escritu-

Digitized by Google

ras, com que o Senhor rebateo as tentações do Demonio, não erão escritas com o Dedo de Deos. Deos só escreveo com o Dedo as duas Taboas da Lei: *Tabulas scriptas digito Dei.* (*Deut. 9. 10.*) Os outros textos, erão escritos por Moysés com mão humana. Mas bastou serem Escrituras Sagradas, e Canonicas, para que o Demonio se não atrevesse a lhes resistir. Vêde se se podia, e devia esperar hoje, que os tentadores de Christo se rendessem ás suas Escrituras, pois erão Escrituras não só de Deos; mas escritas com o seu Dedo: *Digito scribebat?* Claro está que se havião de render, se os tentadores fossem Demonios; mas não se rendêrão, porque erão homens. Quando os Magos de Faraó virão o que obrava a Vara de Moysés, disserão: *Digitus Dei est hîc:* (*Exod. 8. 19.*) Esta obra he do Dedo de Deos: e logo se derão por vencidos. Mas como assim? A Arte Magica não he Arte Diabolica? Os Magos do Egypto não erão ministros, e instrumentos do Demonio? Pois como cedem tão promptamente, e não se atrevem a resistir ao Dedo de Deos? Por isso mesmo. Se as suas artes fôrão humanas, e elles obrárão como homens, havião de teimar, e persistir: mas como as artes erão diabolicas, e elles obravão como ministros do Demonio, nem elles, nem o Demonio se atrevêrão a resistir á força do Dedo de Deos. Hoje porém vê-se o Dedo de Deos resistido, sendo Dedo de Deos não invisivel, e encoberto em huma vara; mas visivel, vivo, e animado; porque as artes com que os Escribas, e Fariseos vierão tentar, e querião derrubar a Christo, não erão artes diabolicas, senão humanas, nem elles Demonios, mas ho-

Digitized by Google

mens. Dos Demonios dizia Christo: *In digito Dei ejicio Dæmonia.* Mas esse mesmo Dedo de Deos, que lançava dos corpos os Demonios, não lhe bastava agora para lançar de si os homens. Os Demonios ao menor impulso do Dedo de Christo fugião: os homens contra tantos, e tão repetidos impulsos do mesmo Dedo, quantas erão as letras que escrevia, não fazião de si nenhum abalo. Os Demonios deixavão os homens; os homens não deixavão a Christo: os Demonios não podião parar; os homens persistião firmes: os Demonios desistião; os homens perseveravão: *Cùm perseverarent.* Que mais?

In terra. Nota finalmente o Evangelista que escrevia Christo na terra. E porque na terra? Para que os que esquecidos da propria fragilidade accusavão tão rigorosamente huma fraqueza no sexo mais fraco, considerassem, e advertissem que ella era terra, e elles terra. He tão propria do caso, e tão natural esta consideração; que daqui veio a ter para si Carthusiano que as palavras que Christo escreveo, fôrão estas: *Terra terram judicat:* A terra accusa a terra. Se os accusadores fôrão Ceo, não era de estranhar que accusassem a terra: mas que a terra accuse a terra! Ainda fazião mais estes tentadores. A terra accusava a terra, para condemnar o Ceo, porque accusava a adultera, para condemnar a Christo. Pois se a terra muda, e por si mesma estava dando brados contra estes accusadores formados da mesma terra; agora que já não he muda, com as palavras, e vozes de Christo, que tem escritas, e estampadas em si, porque os não confunde, porque os não convence, porque os não rende? Já me can-

Digitized by Google

so de dizer: porque erão homens. E senão tornemos a comparar esta tentação com a do Domonio. Assim como elemento do homem he a terra, assim o elemento do Demonio he o ar. Neste ar habitão os Demonios, neste ar andão, neste ar nos tentão: e por isso S. Paulo lhes chamou Potestades do ar: *Secundum principem potestatis aeris hujus. (Ad Ephes. 2. 2.)* As palavras, com que Christo se defendeo do Demonio, fôrão pronunciadas no ar, que he incapaz de escritura: as com que se quiz defender destes homens, fôrão escritas, e impressas na terra. As palavras pronunciadas passão; as escritas permanecem: as pronunciadas entrão pelos ouvidos; as escritas pelos olhos. E sendo aquellas só pronunciadas e estas escritas; aquellas successivas, e estas permanentes; aquellas ouvidas, e estas vistas; aquellas breves, e poucas, e estas muitas, e continuadas, que isso quer dizer: *Scribebat:* aquellas formadas no ar bastárão, para vencer as potestades do ar; e estas impressas na terra não bastárão, para render os homens formados de terra; *Digito scribebat in terra.*

§ V.

Assim resistido Christo, e assim rebatida, por não dizer affrontada, a força de sua Mão, e da sua Escritura; que novo meio buscaria a Sabedoria Omnipotente, para se defender de tão pertinazes tentadores? Assim como elles perseverárão em tentar, assim elle perseverou em escrever: porque a pertinacia da tentação só se vence com a constancia da resistencia. E quando os remedios são proporcio-

Digitized by Google

nados, mudá-los he perdê-los. Torna Christo a inclinar-se, e a escrever outra vez: *Iterum inclinans se digito scribebat in terra*. E foi tal a efficacia desta segunda Escritura, que alfim se rendêrão a ella, os que tinhão resistido á primeira. Então se fôrão retirando huns após outros: mas se vencidos de Christo na retirada, vencedores com tudo do Demonio na arte, e pertinacia da tentação. Ainda quando desistem, são peiores tentadores os homens, que o Demonio. O Demonio tentou a Christo tres vezes; mas notai que respondendo o Senhor a cada tentação com huma Escritura, nunca o Demonio esperou a segunda. Em o Demonio ouvindo huma Escritura, calava, desistia; não resistia, nem replicava; mudava logo de tentação, e ainda de lugar. Vencido de Christo ainda presumia, e esperava vencer a Christo: refutado com huma Escritura, nunca teve atrevimento, para persistir, nem esperar outra Escritura. E os homens? Olhai para elles. Os homens porém mais pertinazes, mais impudentes, mais duros, e mais feros tentadores que o mesmo Demonio, vêm huma vez escrever a Christo, e não se movem: vêm, e entendem o que escreve, e não se rendem. He necessario que a Sabedoria Divina multiplique Escrituras sobre Escrituras, e que tendo escrito huma vez, torne outra vez a escrever: *Iterum scribebat*; não já para persuadir aos tentadores, mas para se defender, e se livrar a si mesmo de suas tentações.

Na ultima, e mais forte tentação que padecêrão os Discipulos de Christo, que foi na vespera de sua morte, annunciou-lhes o Divino Mestre que era chegado o tempo, em que tinhão necessidade de armas,

Digitized by Google

E respondendo elles que tinhão duas espadas: *Ecce duo gladii hic: (Luc. 22. 38.)* contentou-se o Senhor com a prevenção, e disse-lhes que essas bastavão: *Satis est.* Todos os Padres, e Expositores, entendem concordemente que fallou Christo neste passo allegorica, e metaforicamente. E que as espadas, com que os Apostolos se havião de defender, erão as Escrituras Sagradas. O mesmo tinha declarado muito antes David, fallando dos mesmos Apostolos, e das mesmas espadas: *Et gladii ancipites in manibus eorum: ad faciendam vindictam in nationibus, increpationes in populis, (Psal. 149. 6. 7.)* Sendo pois este o sentido, e intento das palavras de Christo, he muito para reparar, que destas duas espadas naquelle grande conflicto, se não desembainhasse mais que huma, que foi a de S. Pedro: e que querendo os outros Discipulos usar da segunda, quando disserão: *Si percutimus in gladio: (Luc. 22. 49.)* o Senhor lho não permittisse. Pois se as espadas erão duas, e ambas aceitadas, e approvadas por Christo, como necessarias; porque prohibio o Senhor a segunda, e não quiz que se usasse mais que de huma nesta tentação? O mesmo Christo o disse: *Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarum. (Ibid. 53.)* Esta tentação, como aquella, em que se empenhou, e empregou todo o poder do Inferno, era tentação do Demonio: ainda que para ella concorrêrão tambem os homens, como ministros, e instrumentos do mesmo Demonio, e do mesmo Inferno: e para as tentações do Demonio por mais fortes, e poderosas que sejão, basta huma só espada; isto he; uma só Escritura, não são neces-

Digitized by Google

sarias duas. Assim bastou huma só Escritura contra a tentação do Deserto, e huma só contra a tentação do Templo, e huma só contra a tentação do monte. E como então lhe não foi necessario a Christo lançar mão da segunda espada, por isso tambem neste conflicto não permittio aos Apostolos, que usassem della; porque ainda que a tentação era tão forte, e tão apertada, era alfim tentação do Demonio: *Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarum.*

Logo a segunda espada, que o Senhor não permittio se desembainhasse, era escusada, e inutil? Não; porque essa ficou reservada para as tentações dos homens. Assim o experimentou o mesmo Senhor na tentação de hoje, em que não lhe bastando huma só Escritura contra a pertinacia dos seus tentadores, foi forçado a se valer de segunda Escritura, e escrever outra vez: *Iterum scribebat.* E porque esta segunda espada, assim como foi necessaria, assim bastou para dar fim á batalha; por isso o Senhor com o mesmo mysterio, quando os Discipulos lhe disserão que tinhão duas espadas, responden que essas bastavão: *Satis est*: porque ainda que contra os homens não bastasse huma só Escritura, como basta, e bastou contra o Demonio; com tudo bastarião duas, como finalmente bastárão. Ao passo que os segundos caracteres huns após outros se hião formando, os tentadores tambem huns após outros se hião sahindo: *Unus post unum exibant. (Joan. 8. 9.)* O que não venceo huma Escritura, vencêrão duas Escrituras: *Iterum scribebat.*

Mas que direi eu neste passo tirando os olhos dos ministros da Synagoga, e pondo-os em muitos,

Digitized by Google

que se chamão Christãos? Já me não queixo dos Escribas, e Fariseos, nem Christo se podia queixar tanto; porque havião de vir ao mundo taes homens, que com a sua pertinacia os havião de fazer menos duros, e com as suas tentações menos tentadores. Os Escribas, e Fariseos, não se rendêrão ás primeiras Escrituras do Dedo de Christo; mas rendêrão-se ás segundas, e largárão as pedras. Os Hereges com nome de Christãos, nem ás primeiras, nem ás segundas Escrituras se rendem, antes das mesmas Escrituras adulteradas (que tambem trazem comsigo a adultera) fazem pedras com que atirar a Christo. Santo Agostinho, e Santo Ambrosio [1] dizem que escreveo Christo duas vezes, para mostrar que elle era o Autor, e Legislador de ambas as Escrituras; das Escrituras do Velho Testamento, e das Escrituras do Novo: e que as primeiras Escrituras fôrão escritas em pedra; porque havião de ser estereis: as segundas escritas na terra; porque havião de ser fecundas, e havião de dar fructo, como alfim derão hoje. Mas estou vendo, Senhor meu, que essa terra em que escreveis, e escrevestes, arada duas vezes pela vossa Mão, e semeada duas vezes com a vossa palavra, em lugar de dar fructo, ha de produzir espinhas. Esta foi a maldição que lançastes a Adão, que não só se cumprio, e estendeo, mas cresceo, e crescerá sempre em seus Filhos. Os Escribas, e Fariseos, fôrão peiores que o Demonio: Virão homens, que sejão peiores que os Escribas, e Fariseos. O Diabo rendeo-se

[1] *S. August. Tract.* 33. *in Joan. S. Ambr. Ep.* 76. *Ad Stud.*

Digitized by Google

a huma Escritura: os Escribas, e Fariseos rendêrão-se a duas: virão homens que nem a duas Escrituras se renderão, e pertinazes contra ambos os Testamentos, com ambos vos fação guerra. Dai-me licença, para que vos repita a minha dôr parte do que está antevendo vossa Sabedoria.

Escrevestes em ambos os Testamentos a verdade, e fé de vossa Divindade tão expressa no Testamento Novo, e tão convencida por vós mesmo no Velho: e virá hum Ebion, hum Cerintho, hum Paulo Samosateno, hum Photino, que impudentemente neguem que fostes, e sois Deos. Escrevestes em ambos os Testamentos (e não era necessario que se escrevesse) a verdade de vossa Humanidade em tudo semelhante á nossa: e virá hum Manicheo, hum Priscilliano, hum Valentino, que contra a evidencia dos olhos, e das mesmas mãos, que a tocárão, digão que vossa carne não foi verdadeira, senão fantastica; celeste, e não humana. Escrevestes em ambos os Testamentos a Unidade de vossa Pessoa, huma em duas naturezas Humana, e Divina: e virá hum Nestorio, que reconhecendo as duas naturezas, diga pertinazmente, que tambem houve em vós duas Pessoas: e um Eutiches, e hum Dioscoro, que confessando a vossa Humanidade, e a vossa Divindade, digão que de ambas se formou, ou transformou huma só, convertendo-se huma na outra. Escrevestes em ambos os Testamentos a perfeição, e inteireza de vosso ser humano composto de corpo, e alma: e virá hum Arrio, e hum Apollinar, que digão que tivestes sómente corpo de homem, e que a alma desse corpo era a Divindade. Escrevestes

Digitized by Google

em ambos os Testamentos, e demonstrastes contra os Saduceos a futura Resurreição nossa, e de todos os mortaes: e virá hum Simão Mago, hum Basilides, hum Hemineo, hum Phileto, que merecedores de morrer para sempre, como os brutos, neguem a Esperança, e a Fé da Resurreição. Escrevestes em ambos os Testamentos (bastando só a experiencia) a verdade, e absoluto dominio do livre alvedrio humano: e virá hum Bardasanes, hum Pedro Abaylardo, e modernamente hum Oeculampadio, e hum Maleththon, que dizendo huma liberdade tão inaudita, neguem que ha liberdade. Escrevestes em ambos os Testamentos que sem Graça não ha merito; e que do concurso de vossa Graça, e do nosso alvedrio procedem as obras dignas, e só ellas dignas, da vida eterna: e virá hum Pelagio, hum Celestino, hum Juliano, que impotentemente concedão todo este poder ao alvedrio, acrecentando as forças do primeiro beneficio, com que nos creastes, para vos negarem ingratissimamente o maior, e segundo, com que nos justificais. Escrevestes em ambos os Testamentos a necessidade, e merecimento das boas obras; e virá hum Luthero, que não só negue serem necessarias as boas obras para a salvação, mas se atreva a dizer, que todas as boas obras são peccado, (e pudera acrecentar) peccado, em que nunca peccou Luthero. Assim o ensinárão elle, e Calvino (aquelles dous monstros mais que infernaes do nosso seculo) para tirar do mundo a oração, o jejum, a esmola, a castidade, a penitencia, os suffragios, os Sacramentos: prégando contra o que Christo prégou e escrevendo contra o que duas vezes escreveo:

Digitized by Google

e formando novas tentações contra o mesmo Christo das mesmas Escrituras, com que elle se defendeo das tentações: para que se veja quanto se adiantárão os homens nas artes de tentar, e quanto atraz deixárão ao mesmo Demonio.

O Demonio vendo na primeira tentação, que Christo se defendia com a Escritura, para o tentar pelos mesmos fios, allegou na segunda tentação outra Escritura. Mas o que he muito para admirar, e ainda para reverenciar, foi, que nem contra o primeiro, nem contra o segundo, nem contra o terceiro Texto allegado por Christo arguisse, nem instasse o Demonio huma só palavra. O Demonio he mais Letrado, mais Theologo, mais Filosofo, mais agudo, e mais subtil que todos os homens. Pois se os homens, e tantos homens tem arguido tanto, e por tantos modos, contra humas, e outras Escrituras de Christo, antes se atrevêrão a lhe fazer guerra com ellas, voltando as mesmas Escrituras contra o mesmo Christo, e interpretando-as não só em sentido falso, mas totalmente contrario; porque não fez tambem isto o Demonio? Porque era Demonio, e não homem. Porque era Demonio tentou como sábio; porque não era homem, não tentou como nescio, e impudente. Tentar, e arguir, e teimar contra a verdade conhecida das Escrituras não he insolencia que se ache na maldade do Demonio, na do homem sim. Agora entendereis a energia, com que na Parabola da Cizania respondeo o Pai de familias: *Inimicus homo hoc fecit: (Matth. 13. 28.)* O trigo, que elle tinha semeado, he a doutrina pura, e sã das Escrituras Sagradas: a Cizania, que se semeou sobre o

Digitized by Google

trigo, são as falsas interpretações, com que se perverte o verdadeiro sentido das mesmas Escrituras. E quem he, ou foi o autor desta maldade, e deste engano tão pernicioso á seara de Christo? *Inimicus homo*: o Inimigo homem. Notai. Parece que bastava dizer o Inimigo: mas acrecentou, e declarou, que esse inimigo era homem, para distinguir o inimigo homem do inimigo Demonio. O Demonio he inimigo, e grande inimigo: porém o inimigo Demonio, nunca foi tão Demonio, nem tão inimigo, que se atrevesse a voltar contra Christo as Escrituras, que elle allegava por si, como se vio em todas as tres tentações: mas isto que nunca fez o inimigo Demonio, isto he o que fizerão, e fazem os inimigos homens: *Inimicus homo hoc fecit.* Bem sei que alguns Santos por este *Inimicus homo* entendêrão o Demonio. E quando esta intelligencia seja verdadeira; ahi vereis quem são os homens? Assim como nós, quando queremos encarecer a maldade de hum homem, lhe chamamos Demonio; assim Deos, quando quiz encarecer a maldade do Demonio, chamou-lhe homem: *Inimicus homo.* Ao menos eu, se houvera de escolher tentador, antes havia de querer ser tentado pelo Demonio, que pelos homens. Christo guiado pelo Espirito Santo escolheo tentador: *Ductus est à Spiritu, ut tentaretur. (Matth. 4. 1.)* E que tentador escolheo? *Ut tentaretur à Diabolo:* escolheo tentador Diabo, e não tentador homem. O certo he que quando o Diabo tentou a Christo, Christo foi buscar o Diabo: mas quando os homens hoje tentárão a Christo, os homens o buscárão a elle: *Tentantes eum, ut possent accusare eum.*

Digitized by Google

§ VI.

Supposto isto, Senhores, supposto que os homens são maiores, e peiores tentadores, que o Demonio; que havemos de fazer? Não he necessario gastar muito tempo em consultar a resolução; porque o mesmo Christo a decidio, e no-la deixou expressa, e mui recommendada, como tão importante: *Cavete ab hominibus: (Matth. 10. 17.)* Guardai-vos dos homens. Se eu prégara no deserto a Anacoretas, dir-lhes-hia que se guardassem do Diabo; mas como prégo no povoado, e a Cortezãos, digo-vos que vos guardeis huns dos outros. O Diabo já não tenta no povoado, nem he necessario; porque os homens lhe tomárão o officio, e o fazem muito melhor que elle. Christo (como pouco ha diziamos) quiz ser tentado do Diabo, e foi-o buscar ao deserto. Senhor, se quereis ser tentado do Demonio, porque o não ides buscar á cidade, á côrte? Porque nas cidades, e nas côrtes já não ha Demonios. E não se sahírão por força de exorcismos, senão porque o seu talento não tem exercicio. Se á côrte vem alguns artifices estrangeiros mais insignes, e de obra mais prima, os officiaes da terra ficão á pá, vão-se fazer lavradores. Assim lhe aconteceo ao Demonio. Elle era o que tinha por officio ser tentador; mas como sobrevierão os homens, mais industriosos, mais astutos, mais subtis, e mais primos na arte; ficou o Diabo ocioso: se tenta por si mesmo, he lá a hum ermitão solitario, onde não ha homens: por isso se anda pelos desertos, onde Christo o foi buscar. Não digo

Digitized by Google

que vos não guardeis do Demonio, que alguma vez dará cá hum salto; o que vos digo he que vos guardeis muito mais dos homens: e vêde se tenho razão?

Depois que a inveja entrou na alma de Saul (indigna mancha de hum Rei) entrou-lhe tambem o Demonio no corpo. Fôra causa da inveja a funda de David, e não havia outro remedio contra aquelle Demonio, senão a sua harpa. Vinha David, tocava a harpa em presença de Saul, e deixava-o o Demonio. Fê-lo assim huma vez, e depois que o Demonio se sahio, deita mão Saul a huma lança, e fez tiro a David (diz o Texto) para o pregar com ella a huma parede. Que hum Rei commettesse tal excesso de ingratidão contra hum vassallo, a quem devia a honra, e a corôa, não me admira. Assim se pagão os serviços, que são maiores, que todo o prémio. O que me admirou sempre, e o que pondéra muito S. Basilio de Seleucia, he, que não tentasse Saul esta aleivosia, em quanto tinha o Demonio no corpo, senão depois que se sahio delle. Quando Saul tem o Demonio no corpo, modera a inveja, o odio, a furia; e depois que o Demonio o deixa, agora commette huma traição, e huma aleivosia tão enorme? Sim: agora. Porque agora está Saul em si; dantes estava o Demonio nelle: dantes obrava como endemoninhado; agora obrava como homem. Se Saul intentára esta infame acção, em quanto estava possuido do Demonio; haviamos de dizer que obrava o Demonio nelle; mas quiz a Providencia do Ceo que o não fizesse Saul, senão depois que esteve livre; para que soubessemos que obrava como homem, e

Digitized by Google

nos guardassemos dos homens mais ainda que do Demonio. *O novum, injuriumque facinus!* (exclama Basilio) *Dæmon pellitur, & Dæmone liberatus arma capiebat. Dæmon vincebatur, & hominis mores plus sumebant audaciæ.* Era peior Saul livre do Demonio, que possuido delle; porque possuido obrava pelos impulsos do Demonio: livre, obrava pelos seus, pelos de homem: *Et hominis mores plus sumebant audaciæ.* Por isso o Demonio vendo tão feiamente inclinado a Saul, se sahio fóra, envergonhando-se que pudesse o mundo cuidar que aquella tentação era sua. Oh que bem lhe estivera ao mundo, que entrasse o Demonio em alguns homens, para que fossem menos máos, e menos tentadores! Compadeço-me de David, honrado, valeroso, fiel, mas enganado com o seu amor, e com o seu Principe. Se não sabes, ó David, a quem serves, vê ao teu Rei no espelho da tua harpa: emmudece-a, destempera-lhe as cordas, faze-a em pedaços. Em quanto Saul estiver endemoninhado, estarás seguro: se tornar em si, olha por ti. Não he Saul homem que queira junto a si tamanho homem.

Bem provado cuido que está com o horror deste exemplo que nos devemos guardar, e recatar dos homens mais ainda que do Diabo. Mas vejo que me dizeis, que Saul era inimigo capitalissimo de David: e que dos homens que são inimigos, bem he que nos guardemos com toda a cautella; porém dos amigos, parece que não. São elles homens? Pois ainda que sejão amigos, guardai-vos delles, e crêde-me; porque os amigos tambem tentão, e de mais perto: e se vos tentarem, hão de fazer, e poder mais que

Digitized by Google

o Diabo para vos derrubar. Nunca o Diabo teve mais ampla jurisdicção para tentar com todas suas artes, e com todo seu poder, que quando tentou a Job. Tentou-o na fazenda, tirando-lha toda em hum momento: tentou-o nos filhos, matando-lhos todos de hum golpe: tentou-o na propria carne, cobrindo-o de lepra, e cancer, e fazendo-o todo huma chaga viva. E que fez, ou que disse Job? *Dominus dedit, Dominus abstulit, sit nomen Domini benedictum. (Job. 1. 21.)* Paciencia, humildade, resignação na vontade Divina, graças, e mais graças a Deos: dando testemunho a mesma Escritura que em todas as tentações não lhe pôde tirar da bocca o Demonio huma palavra, que não fosse de hum animo muito constante, muito recto, muito pio, muito timorato, muito santo: *In omnibus his non peccavit Job labiis suis, neque stultum aliquid loquutus est contra Deum. (Ibid. 22.)* Neste estado de tanta miseria, e de tanta virtude, vierão os amigos de Job a visitá-lo, e consolá-lo. Erão estes amigos tres, todos Principes, todos sábios, e que todos professavão estreita amizade com Job. Ao principio estiverão mudos por espaço de sete dias: depois fallárão, e fallárão muito. E que lhe succedeo a Job com estes amigos? O que não pôde o Diabo com todas as suas tentações. Fizerão-lhe perder a constancia, fizerão lhe perder a paciencia, fizerão-lhe perder a conformidade, e até a consciencia lhe fizerão perder. Porque se puzerão a altercar contra elle, e o arguirão, e o calumniárão, e o apertárão de tal sorte, que deixou Job de ser Job. Não só amaldiçoou a sua vida, e a sua fortuna, mas ainda em

Digitized by Google

respeito da Justiça, e da Providencia Divina disse cousas muito indignas da sabedoria, e muito alheias da piedade de hum homem santo, pelas quaes foi asperamente reprehendido de Deos. O mesmo Job as confessou depois, e se arrependeo, e fez penitencia dellas, coberto de cinza: *Insipienter loquutus sum, idcirco ipse me reprehendo, & ago pœnitentiam in favilla, & cinere. (Job. 42. 3. 6.)* Eis-aqui quão pouco lustroso sabio das mãos dos homens o espelho da paciencia, tendo sahido das tentações dos Demonios, vencedor, glorioso, triunfante. O Demonio era Demonio, e inimigo: os homens erão amigos, mas homens: e bastou que fossem homens, para que tentassem mais fortemente a Job, que o mesmo Demonio. As tentações do Demonio forão para elle corôa, e as consolações dos amigos, não só tentação, mas ruina. E se isto fazem amigos sábios, zelosos da honra de Deos, e da alma de seu amigo (como aquelles erão) quando o vem consolar em seus trabalhos; que farão amigos perdidos, e loucos, que só se buscão a si, e não a vós, que estimão mais a vossa fortuna, que a vossa alma; e que fazem della tão pouco caso, como da sua?

Ha mais algum homem de que nos devamos guardar? Sim. O maior tentador de todos. E quem he este? Cada hum de si mesmo. O homem de que mais nos devemos guardar, he, eu de mim, e vós de vós. *Unusquisque tentatur à concupiscentia sua abstractus, & illectus. (Jacob. 1. 14.)* Sabeis (diz Sant-Iago Apostolo) quem vos tenta? Sabeis quem vos faz cahir? Vós a vós: cada hum a si: *Unusquis-*

Digitized by Google

que tentatur. Nós como Filhos de Eva, tudo he dizer: *Serpens decepit me:* Tentou-me o Diabo, enganou-me o Diabo: e vós sois o que vos tentais, e vos enganais; porque quereis enganar-vos. O vosso Diabo sois vós; o vosso appetite, a vossa vaidade, a vossa ambição, o vosso esquecimento de Deos, do Inferno, do Ceo, da alma. Guardai-vos de vós, se vos quereis guardado. Pôz Deos a Adão no Paraiso Terreal: e cuidamos que o pôz naquelle lugar tão ameno, e deleitoso só para que gozasse suas delicias, e todo se regalasse, e banhasse nellas, sem nenhum outro cuidado. Mas vêde o que diz o Texto. *Posuit eum in Paradiso voluptatis, ut operaretur, & custodiret illum. (Gen. 2. 15.)* Pôz (diz) a Adão no Paraiso, para que o cultivasse, e guardasse. Nesta ultima palavra reparei sempre muito: *Ut custodiret illum.* De quem havia de guardar o Paraiso Adão? Dos animaes? Não; porque todos lhe erão obedientes, e sujeitos. Dos homens? Não; porque não havia homens. Pois se o não havia de guardar dos homens, nem dos animaes; de quem o havia de guardar? De quem o não guardou: de si mesmo. Guarde-se Adão de Adão, e guardará o Paraiso. Sois homem? Guardai-vos desse homem: guardai-vos do seu entendimento, que vos ha de enganar: guardai-vos da sua vontade, que vos ha de trahir: guardai-vos dos seus olhos, e dos seus ouvidos, e de todos os seus sentidos, que vos hão de entregar. Guardou-se David de Saul, e cahio; porque se não guardou de David. Guardou-se Sansão dos Filistheos, e perdeo-se; porque se não guardou de Sansão. Guarde-se David de David: guarde-se

Digitized by Google

Sansão de Sansão; guarde-se cada hum de si mesmo. De todos os homens nos havemos de guardar; porque todos tentão; mas deste homem mais que de todos; porque he o maior tentador. Por isso dizia Santo Agostinho como Santo, como douto, e como experimentado: *Liberet te Deus à te ipso*: Livre-te Deos de ti. Christo livrou-se hoje dos homens, que o tentárão; mas elles não se livrárão de si; porque quando vierão a tentar, já vinhão tentados; quando vierão a derrubar, já vinhão cahidos. Para si, e para Christo homens: e por isso contra si, e contra Christo tentadores: *Tentantes eum*.

§ VII.

Ninguem me póde negar que he muito verdadeira, e muito certa esta doutrina: mas parece que eu tambem não posso negar, que he muito triste, e mui desconsolada. O homem he animal sociavel, nisso nos distinguimos dos brutos: e parece cousa dura, que havendo necessariamente hum homem de tratar com os homens, se haja de guardar de todos os homens. Não haverá hum homem, com quem outro homem possa tratar, sem temor, sem cautela, e sem se guardar delle? Sim ha. E que homem he este? Aquelle Homem, a quem hoje vierão tentar os homens: aquelle Homem, que juntamente he Deos, e Homem: aquelle Homem, em quem só achou refugio, e remedio, aquella miseravel Mulher, de quem não se compadecêrão, e a quem accusavão os homens. Arguio subtilissimamente Santo Agostinho, que esta Mulher, depois

Digitized by Google

que se vio livre de seus accusadores, parece que devia fugir de Christo. A razão he manifesta: porque Christo tinha dito na sua sentença que quem não tivesse peccado, lhe atirasse as pedras: logo só de Christo se podia temer, porque só Christo não tinha peccado. Mas porque só elle não tinha peccado, por isso mesmo se não temeo de tal Homem: e por isso mesmo só daquelle Homem, e naquelle Homem se devia fiar, e confiar. Primeiramente Christo na sua sentença já se tinha exceptuado a si: *Qui sine peccato est vestrûm: (Joan. 8. 7.)* Quem de vós não tem peccado, esse atire as pedras. Não disse, Quem, absolutamente, senão, Quem de vós, para se exceptuar a si, que he a excepção de todos os homens. E o mesmo não haver em Christo peccado, era a maior segurança da peccadora.

Duas condições concorrião em Christo neste caso, para se compadecer, e usar de misericordia com aquella pobre Mulher. A primeira, e universal o ser isento de peccado, verificando-se só nelle o *Qui sine peccato est.* A segunda, e particular, o estar naquella occasião tentado pelos homens: *Tentantes eum.* Como tentado, não podia deixar de se compadecer: como isento de peccado, não podia deixar de perdoar. A tentação o fazia compassivo, e a isenção de peccado misericordioso. Tudo disse admiravelmente S. Paulo fallando de Christo. *Non enim habemus Pontificem, qui non possit compati infirmitatibus nostris, tentatum per omnia pro similitudine absque peccato: adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiæ, ut misericordiam consequamur. (Ad Hebr. 4. 15. 16.)* Notai todas as pala-

Digitized by Google

vras, e particularmente aquellas: *Tentatum*, e *Absque peccato*. Como tentado, *Tentatum*, não podia deixar de se compadecer: *Qui non possit compati*. Como isento de peccado, *Absque peccato*, não podia deixar de ser misericordioso: *Adeamus ergo cum fiducia, ut misericordiam consequamur*. Na verdade neste *Ergo* de S. Paulo esteve toda a confiança da delinquente; e por isso não quiz fugir; como se interpretára a sentença de Christo, e dissera: Se só me ha de atirar as pedras quem não tem peccado, ninguem mas ha de atirar. Os Fariseos, que tem peccado, não; porque tem peccado: Christo que não tem peccado, tambem não; porque o não tem. Quem não tem peccado não atira pedras. Assim foi, e assim lho disse Christo. *Nemo te condemnavit, mulier? Neque ego te condemnabo. (Joan. 8. 11.)* Se ninguem te condemnou, nem eu te condemnarei. Elles não te condemnárão; porque tinhão peccado: eu não te condemnarei; porque o não tenho. Eis-aqui porque este Homem he tão differente de todos os outros homens. Os homens, que tinhão peccados, tentavão, accusavão, perseguião: o Homem, que não tinha peccado, escusou, defendeo, compadeceo-se, perdoou, livrou: e de tal modo condemnou o peccado, que absolveo a peccadora: *Vade, & noli amplius peccare*.

Senhores meus, conclusão. Pois que os homens são peiores tentadores que o Demonio, guardemonos dos homens: e pois que entre todos os homens não ha outro homem de quem seguramente nos possamos fiar, senão este Homem, que juntamente he Deos; tratemos só deste Homem, e tratemos muito

Digitized by Google

familiarmente com este Homem. Toda a fortuna daquella tão desgraciada creatura esteve em a trazerem diante de tal Homem; e a primeira mercê que lhe fez, foi livrá-la dos outros homens. Porque cuidais que se fez Deos Homem? Não só para remir aos homens, senão para que os homens tivessem hum Homem, de quem se pudessem fiar; a quem pudessem acudir; e com quem pudessem tratar sem receio, sem cautela, com segurança. Só neste Homem se acha a verdadeira amizade, só neste Homem se acha o verdadeiro remedio: e nós a buscar homens, a comprar homens, a pôr a confiança em homens! *Maledictus homo, qui confidit in homine:* (*Jerem. 7. 5.*) Maldito o homem, que confia em homem; e bemdito o homem, que confia neste Homem; e só neste Homem, e muito só por só com este Homem trata do que lhe convém. Levai este ponto para casa, e não quero outro fructo do sermão.

Depois que se apartárão aquelles máos homens (que bastava serem homens, ainda que não fossem tão máos) diz o Evangelista que ficou só Christo, e diante delle a venturosa peccadora: *Remansit Jesus solus, & mulier in medio stans.* (*Joan. 8. 9.*) Esta foi a maior ventura daquella alma, e esta a melhor hora daquelle dia: aquelle breve tempo, em que esteve só por só com Christo. Neste breve tempo remediou o passado, e mais o futuro: o passado: *Neque ego te condemnabo:* o futuro: *Noli amplius peccare.* Já que os homens nos levão tanta parte do dia, tomemos todos os dias, sequer, hum breve espaço, em que a nossa alma se recolha com Deos, e comsigo, e esteja só por só com Christo, com este

Digitized by Google

Homem. Oh se o fizeramos assim, quão verdadeiramente nos convertêramos a elle!

Chegado Christo á fonte de Sichar, mandou todos os Apostolos que fossem á Cidade buscar de comer, porque era (diz o Evangelista) a hora do meio dia. (*Joan. 4. 7.*) Veio neste tempo a Samaritana; converteo-a o Senhor: e tornando os Apostolos, e pondo-lhe diante o que trazião, não quiz comer. Duas grandes dúvidas tem este lugar. Primeira; porque mandou Christo á Cidade os Apostolos todos, sendo que para trazer de comer, bastava hum, ou dous? Segunda: se os mandou buscar de comer, e o trazião, e lho offerecêrão, e era meio dia; porque não comeo? Primeiramente não comeo; porque já tinha comido. Assim o suspeitárão os Discipulos, dizendo entre si: *Nunquid aliquis attulit ei manducare?* Mas não entendêrão, que quem lhe tinha trazido de comer, era a mesma Samaritana. Aquella alma convertida foi para Christo não só a mais regalada iguaria, mas o melhor, e o mais esplendido banquete, que lhe podia dar o Ceo, quanto mais a terra. Tal foi o que tambem hoje lhe deo na conversão desta Peccadora. Notai. Quando Christo venceo no deserto as tentações do Demonio, banqueteou o Ceo a Christo vencedor com iguarias da terra: porém hoje, como as tentações fôrão maiores, e maiores os tentadores, e a victoria maior; foi tambem maior, e melhor o banquete. Lá a Christo vencedor das tentações do Demonio, servião-no os Anjos com manjares do corpo: *Et ecce Angeli ministrabant ei:* (*Matth. 4. 11.*) e a Christo vencedor das tentações dos homens, banqueteou-o a convertida com a sua

Digitized by Google

alma, que he para Christo o prato mais regalado, é aquelle que só lhe pódem dar os homens, e não os Anjos. Esta foi a razão, por que o Senhor disse, que tinha comido.

E a razão, por que mandou ir á Cidade não parte dos Apostolos, senão todos, foi, pórque havia de converter alli a Samaritana; e para huma alma se converter verdadeiramente a Christo, he necessario que estejão muito a solas: Christo só por só com a alma, a alma só por só com Christo. *Remansit Jesus solus, & mulier in medio stans.* Jesu, e a alma sós. Esta he a solidão, que Deos quer para fallar ás almas, e ao coração? *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus. (Osee 2. 14.)* Não he a solidão dos ermos, e dos desertos; he a solidão em que a alma está só por só com Jesu. Nesta solidão só por só lhe falla: nesta solidão só por só o ouve: nesta solidão só por só lhe representa as suas miserias, e lhe pede, e alcança o remedio dellas: e ainda sem o pedir, o alcança só com o silencio, e conhecimento humilde de suas culpas, como aconteceo a esta solitaria Peccadora. Façamo-lo assim, Christãos, por amor de Christo, que tanto o deseja, e por amor de nossas almas, que tão arriscadas andão, e tão esquecidas de si. Não digo que deixeis o mundo, e que vos vades metter em hum deserto: só digo que façais o deserto dentro no mesmo mundo, e dentro de vós mesmo, tomando cada dia algum espaço de solidão só por só com Christo; e vereis quanto vos aproveita. Alli se lembra hum homem de Deos, e de si: alli se faz resenha dos peccados, e da vida passada: alli se deli-

Digitized by Google

bera, e se compõe a futura: alli se contão os annos, que não hão de tornar: alli se mede a eternidade que ha de durar para sempre: alli diz Christo á alma efficazmente, e a alma a si mesma hum Nunca mais muito firme, e muito resoluto: *Nolli amplius peccare:* alli em fim se segura aquella tão duvidosa sentença do ultimo Juiz: *Neque ego te condemnabo:* Nem eu te condemnarei. Esta he a absolução das absoluções: esta he a indulgencia das indulgencias, e esta a Graça das Graças; sem a qual he infallivel o inferno, e com a qual he certa a gloria.

Digitized by Google

Digitized by Google

SERMÃO

DA

QUINTA DOMINGA DA QUARESMA

PRÉGADO NA CATHEDRAL DE LISBOA, ANNO 1651.

Si veritatem dico vobis, quare non creditis mihi? Joann. 8.

§ I.

Estas palavras, que hoje nos propõe a Igreja, e nos manda prégar ao Povo Christão, são as mesmas, que Christo antigamente prégou contra os Escribas, e Fariseos. E porque são as mesmas, parece, que não he razão se nos préguem a nós. Christo nestas palavras queixava-se dos Judeos, porque o não crião: *Quare non creditis mihi? (Joann. 8. 46.)* E não seria grande impropriedade, e ainda affronta da nossa Fé, se em hum Auditorio tão Catholico fizesse

Digitized by Google

eu a mesma queixa, e affirmasse, ou suppuzesse de nós, que sendo Christãos, não crêmos a Christo? Este foi o meu primeiro reparo, e me pareceo conforme a elle, que as palavras do Evangelho, que propuz, só as mandava referir a Igreja como historia do tempo passado, e não como doutrina necessaria aos tempos, e costumes presentes.

Dei hum passo mais avante com a consideração, e comecei a duvidar disto mesmo. Olhei para a Fé, que se usa; olhei para a vida, e obras, que correspondem á mesma Fé; olhei para os pequenos, e muito mais para os Grandes; olhei para os leigos, e tambem para os Ecclesiasticos; e achei, e me persuadi com grande confusão minha, que tão necessaria he hoje esta prégação, como foi no tempo de Christo. E porque? O dia he de verdades: hei de dizer o porque, muito claramente. Porque se os Escribas, e Fariseos não crião a Christo, tambem os Christãos, e Catholicos não crêmos a Christo. Iramo-nos muito, e dizemos grandes injúrias contra os Judeos daquelle tempo, e nós somos como elles. Contra elles prégou Christo: contra nós prega o Evangelho. E se Christo fallára daquelle Sacrario; assim como então disse aos Judeos: *Quare non creditis mihi*: Assim haviamos de ouvir, que nos dizia a nós: Christãos, porque me não crêdes? Se sois, e vos chamais Christãos, porque não crêdes a Christo?

Parece-me, Senhores, que vos vejo inquietos, e ainda indignados contra mim, por esta proposta; e que cada hum dentro de si não só me está arguindo, e condemnando, mas cuida, que me tem convenci-

Digitized by Google

do. Nós (dizeis todos) por graça de Deos somos Christãos; e o Christo, em que crêmos, e por cuja Fé daremos a vida, he o mesmo Christo, que os Judeos hoje negárão. Elles crucificárão-no, nós adoramo-lo: elles não crêrão, que era o verdadeiro Messias; nós crêmos, que he verdadeiro Deos, e verdadeiro Homem, que encarnou, que nasceo, que morreo, que resuscitou, que salvou, e remio o mundo. Logo grande injúria he a que faz á nossa Fé, e á nossa Christandade, quem diz, que somos como os Judeos, em não crêr a Christo. E que seria, se eu dissesse, que nesta parte ainda somos peores?

Entendei bem o que diz o Texto de Christo, e logo vereis como a vossa instancia, nem desfaz a minha proposta, nem he argumento contra ella. Dizeis, que sois Christãos? Assim he. Dizeis, que crêdes muito verdadeiramente em Christo? Tambem o concedo. Mas Christo não se queixa de não crêrem nelle: queixa-se de o não crêrem a elle. Notai as palavras. Não diz: *Quare non creditis in me?* Porque não crêdes em mim? O que diz, he: *Quare non creditis mihi?* Porque me não crêdes a mim? Huma cousa he crêr em Christo, que he o que vós provais, e eu vos concedo: outra cousa he crêr a Christo, que he o que não podeis provar, e em que eu vos hei de convencer. De ambos estes termos usou o mesmo Senhor muitas vezes. Aos Discipulos: *Creditis in Deum, & in me credite. (Joann. 14. 1.)* A Martha: *Qui credit in me, etiam si mortuus fuerit, vivet. (Ibid. 11. 25.)* Por outra parte, á Samaritana: *Mulier, crede mihi: (Ibid. 4. 21.)* e aos mesmos Judeos: *Si mihi non vultis credere,*

Digitized by Google

operibus credite. (Ibid. 10. 38.) De maneira, que ha crêr em Christo, e crêr a Christo: e huma crença he muito differente da outra. Crêr em Christo, he crêr o que elle he: crêr a Christo, he crêr o que elle diz: crêr em Christo, he crêr nelle: crêr a Christo, he crê-lo a elle. Os Judeos, nem crião em Christo, nem crião a Christo. Não crião em Christo, porque não crião a sua Divindade, e não crião a Christo, porque não crião a sua verdade. E nesta segunda parte he, que a nossa Fé, ou a nossa incredulidade se parece com a sua, e ainda a excede mais seamente. O Judeo não crê em Christo, nem crê a Christo: e que não crêa a Christo, quem não crê em Christo, he proceder coherentemente. Pelo contrario, nós crêmos em Christo, e não crêmos a Christo: e não crêr a Christo, quem crê em Christo: não crêr a sua verdade, quem crê na sua Divindade; he huma contradicção tão alhêa de todo o entendimento, que só se póde presumir de quem tenha perdido o uso da razão; e por isso o mesmo Senhor nos pergunta por ella: *Quare non creditis mihi?* Por que razão me não crêdes?

Isto que já tenho dito, he o que resta declarar, e provar. Mostrarei, que a queixa de Christo Senhor Nosso, feita contra os Escribas, e Fariseos, tambem pertence a este Auditorio, e que se condemna a parte secular delle, tambem fere a Ecclesiastica. As palavras dizem: *Non creditis mihi?* E nós veremos debaixo de toda a sua propriedade, e com grande confusão nossa, que por mais que nos prezemos tanto de Christãos, crêmos em Christo, mas não crêmos a Christo. Esta he a verdade, que

Digitized by Google

trago para prégar hoje. Se vos parecer nova, será por ignorada, ou mal advertida: se amargosa, e de pouco gosto, esse he o sabor da verdade: se finalmente difficultosa de crêr, isso fica por conta do que haveis de ouvir. A materia não póde ser, nem mais Christã, nem mais importante, nem mais util. Assista-nos Deos com sua graça. *Ave Maria.*

§ II.

De maneira, Senhores Catholicos, que somos Christãos de meias: temos huma parte da Fé, e falta-nos outra: crêmos em Christo; mas não crêmos a Christo: *Non creditis mihi?*

Quando Christo sahio ao mundo com a primeira prova de sua Omnipotencia, e Divindade, convertendo huma creatura em outra nas vodas de Caná de Galiléa, conclue o Evangelista S. João a narração do milagre com esta notavel advertencia: *Hoc fecit initium signorum Jesus in Cana Galilææ: & crediderunt in eum Discipuli ejus. (Joann. 2. 11.)* Este foi o primeiro milagre, que fez o Senhor Jesus: e crêrão nelle seus Discipulos. Já vejo, que reparais em huma, e outra consequencia. Se depois do milagre crêrão nelle seus Discipulos, segue-se que antes do milagre não crião nelle: e se ainda não crião nelle, como crão já seus Discipulos? Então já seus Discipulos, porque crião a sua doutrina; mas ainda não crião nelle, porque não conhecião a sua Divindade. Crião no a elle, mas não crião nelle; crião no a elle, como Mestre; mas não crião nelle, como Deos. De sorte que crêr em Christo, e crêr

Digitized by Google

á Christo, não são crenças, que andem sempre juntas. Os Discipulos naquelle tempo, e naquelle estado, crião a Christo, mas não crião em Christo; e nós agora ás avessas delles, crêmos em Christo, mas não crêmos a Christo: crêmos em Christo, porque crêmos o que lhe: não crêmos a Christo, porque não crêmos o que diz.

Isto mesmo que a nós, succedeo aos mesmos Discipulos, quando já tinhão não menos, que tres annos da escola divina, e no dia em que acabavão o curso della. Neste dia (que foi a vespera da Paixão de Christo) disse o Senhor a todos os Discipulos, que todos naquella noite havião de padecer escandalo, faltando á Fé, e amor, que lhe devião: *Omnes vos scandalum patiemini in me in ista nocte. (Matt. 26. 31.)* Respondeo Pedro, que ainda que todos faltassem, elle não havia de faltar: e replicando o Senhor, que antes que o Gallo cantasse, o negaria tres vezes; tornou Pedro a dizer, que se fosse necessario dar a vida, primeiro a daria, e se deixaria matar, do que negar a seu Mestre: e o mesmo disserão todos os mais Discipulos: *Similiter & omnes Discipuli dixerant. (Ibid. v. 35.)* Se antes de Christo ter dito o que acabava de affirmar com tanta asseveração, Pedro presumisse tanto de si, e o mesmo presumissem, e dissessem os outros Discipulos, não me admirára; porque fallavão pela bocca do coração, o qual de longe, e antes das occasiões, sempre nos engana. Mas depois de o Senhor ter dito a Pedro, e aos demais, que elle nominadamente o havia de negar, e que todos os outros o havião de desamparar, e fugir: *Percutiam*

Digitized by Google

Pastorem, & dispergentur oves. Como não dérão credito a um Oraculo tão expresso de Christo? Pedro, e os demais não crião, que Christo era Deos? Sim crião: que assim o tinha confessado o mesmo Pedro, e todos com elle: *Vos autem quem me esse dicitis? Tu es Christus Filius Dei vivi. (Matt. 16. 16.)* Pois se crião a Divindade de Christo: se crião que Christo era Deos, como não crêrão o que lhes dizia? Porque a sua fé naquelle tempo era como a nossa, e todos crião então, como nós crêmos hoje. Crião em Christo, mas não crião a Christo. Os Apostolos, e Discipulos antes de descer sobre elles o Espirito Santo, erão sujeitos como homens a defeitos, e talvez padecião os mesmos, em que nós incorremos. No principio, e no fim crião de meias, e em hum, e outro caso só chegou a sua fé a ser meia fé diversamente repartida. No principio por rudeza, e imperfeição crião a Christo, e não crião em Christo: no fim por fraqueza, e tentação crião em Christo, mas não crêrão a Christo. E porque este modo de crêr era muito mais arriscado, e perigoso; por isso acrecentou o Senhor, que o Demonio naquella occasião os havia de crivar: *Ecce Satanas expetivit vos, ut cribaret sicut triticum. (Luc. 22. 31.)*

Tenta, e engana o Demonio aos filhos de Eva com a mesma traça, e com a mesma astucia, com que a enganou a ella. Como a Fé he o fundamento da graça, contra a Fé vomitou a Serpente o primeiro veneno, e na Fé armou o laço á primeira mulher. Mas como? Por ventura intentou persuadir-lhe, que não crêsse em Deos, ou duvidasse da sua Divindade? Tão fóra esteve disso o Demonio, que antes elle ra-

Digitized by Google

tificou a Eva essa mesma crença de Deos huma, e outra vez, suppondo sempre que o que lhe puzera o preceito, era Deos: *Cur præcepit vobis Deus?* E o que lhe ameaçára a morte, tambem era Deos: *Scit enim Deus, quod in quocumque die comederetis ex eo. (Genes. 3. 1. 5.)* Pois em que esteve logo a tentação contra a Fé? Não esteve, em que Eva não crêsse, o que Deos era; esteve, em que não crêsse, o que Deos dizia. Deos disse a Eva, e a Adão, que no ponto em que comessem da arvore vedada, havião de morrer: E isto que Deos lhes tinha dito, he o que o Demonio procurou, que não crêssem: *Nequaquam morte moriemini. (Genes. 3. 4.)* Deos disse-vos, que haveis de morrer, se comerdes da arvore: não creais tal cousa. Elle he o Deos, que vos creou, elle he o Deos, que vos deo o Paraiso, elle he o Deos, que vos pôz o preceito, isso crêde vós: mas crêr, que depois de vos crear, e crear tanta diversidade de fructos, para que sustenteis a vida, vos haja de tirar a mesma vida: *Nequaquam:* de nenhum modo: não creais tal, ainda que elle vo-lo tenha dito. Crêde nelle sim, mas não o creais a elle. Isto he o que pretendeo o Demonio, isto he o que conseguio: E como enganou a nossos Pais, assim nos engana a nós. Dá-nos de barato ametade da Fé, para nos ganhar a outra ametade. Crêr em Deos, quanto nós quizermos; mas crêr a Deos, isso não quer o Demonio. Por isso crêmos em Christo, e não crêmos a Christo: *Non creditis mihi?*

E para que vejais, quão importante he o conhecimento deste engano, e quão digna de se nos prégar esta doutrina: Ouvi huma acção de Christo,

Digitized by Google

que póde ser nunca ouvistes. [1] Diz o Apostolo S. Pedro, no terceiro Capitulo da sua primeira Epistola, que quando Christo desceo ao Inferno, [2] prégou ás Almas, dos que se tinhão afogado no Diluvio, e os reprehendeo da sua incredulidade, porque não crêrão a Noé, quando fabricava a Arca; esperando vãamente na paciencia de Deos: *His, qui in carcere erant, spiritibus veniens prædicavit: qui increduli fuerant aliquando, quando expectabant Dei patientiam in diebus Noe, cum fabricaretur Arca. (1. Petri 3. 19. 20.)* Este passo que he hum dos mais difficultosos da Escritura, encerra tres grandes dúvidas. Primeira, como prégou Christo aos condemnados do Inferno, se no Inferno ninguem se póde converter, nem emendar? Segunda, porque havendo no Inferno tantos outros peccadores impenitentes, e obstinados, entre todos escolheo Christo para prégar, e reprehender, os que se afogárão no Diluvio? Terceira, porque tendo estes mesmos homens tantos outros peccados gravissimos, pelos quaes merecêrão aquelle tão extraordinario castigo, só os argue, e reprehende Christo da sua incredulidade: *His, qui increduli fuerant?*

Não se pudera melhor, nem mais temerosamente declarar o que imos dizendo. Primeiramente prégou Christo no Inferno, [3] não para converter os condemnados, senão para mais os confundir; por-

[1] *Ita Damasc. epistola ad Epictec.*

[2] *Descendisse Christum ad Infernum damnatorum sententia est Aug. Ambr. Fulgent. Greg. Nis. Cyril, Hierosol. Euseb. Emis. & aliorum, quos citat, & sequitur Bellarminus de Christi anima. 1. 3. c. 16.*

[3] *D. Th. q. 52. art. 2. ad 2.*

Digitized by Google

que huma das maiores confusões do Inferno, he o conhecimento triste, com que aquelles miseraveis estão vendo as causas, por que se perdêrão, e quão facilmente se puderão salvar, se quizerão: e quiz Christo confundir particularmente aos condemnados do Diluvio, porque todos erão homens, que crião em Deos. A idolatria, e os Deoses falsos todos começárão depois do Diluvio, sendo Memród o inventor desta cegueira, como consta da Chronologia sagrada, [1] e se colhe do Livro da Sabedoria no Capitulo 14. *(Sap. 14. 13.)* E como até aquelle tempo todos conservavão a fé recebida de Adão, e crião no verdadeiro Deos; por isso Christo deixando todos os outros homens, e todos os outros peccados, argue sómente aos que perecêrão no Diluvio, e os confunde com a sua incredulidade; porque a maior semrazão, que se commette na terra, e a maior confusão, que se ha de padecer no Inferno, he não crêrem a Deos homens, que crêm em Deos. Avisou Deos por Noé aquelles homens, que os havia de afogar a todos elles, e aos montes, e ao mundo, se se não emendavão: continuárão estes avisos dez annos, vinte annos, e cem annos inteiros: cada martellada, que se dava na Arca, era hum pregão desta justiça, que Deos determinava fazer: e elles crendo em Deos, para esperarem na sua paciencia, não crião a Deos, para temerem a sua ira. Pois homens, que crêem em Deos, e não crêm a Deos, desça o mesmo Deos ao Inferno a confundi-

[1] *Clemens Rom. lib. 1 Recog. Epiph. præf. lib. de Hæres. Cyril. l. 1. & 3. contra Julian. Damasc. init. l. de Hæresib. Hier. Osew 2. Euseb. in Chron. & passim alii.*

Digitized by Google

los. Para confundir os da Torre de Babel, desceo á terra: para confundir os do Diluvio, desceo ao Inferno. Isto he o que Christo lá prégou então, e isto he o que aqui prega hoje: *Quare non creditis mihi?*

Mas vejo, que ainda ha quem repugne, ou quando menos duvide, e pergunte como póde ser, e se póde dizer com verdade, que nós os Christãos, e Catholiços não crêmos a Deos? Para nós não ha outra fé, nem outra autoridade, nem outro oraculo infallivel, senão o da palavra Divina: Logo como não crêmos a Deos? O mesmo Deos respondeu já a esta dúvida, e nos deo huma regra certa, por onde conheçamos sem engano, se o crêmos a elle, ou não. Cuidamos que crêmos a Deos, e enganamo-nos. Mas qual he a regra? *Qui credit Deo, attendit mandatis. (Eccles. 32. 28.)* Sabeis quem crê a Deos, diz o Espirito Santo, quem faz o que Deos lhe manda: se fazeis o que Deos manda, crêdes a Deos: se não fazeis o que elle manda, não o crêdes a elle; crêdes-vos a vós, crêdes ao vosso appetite, crêdes ao Diabo como creo Eva. Por isso dizia David; *Quia mandatis tuis credidi. (Psal. 118. 66.)* Eu, Senhor, cri aos vossos Mandamentos. Isto he só o que he crêr a Deos. A nossa Fé pára no Credo, não passa aos Mandamentos. Se Deos nos diz, que he huma, creio: se nos diz, que são tres Pessoas, creio: se nos diz, que he Creador do Ceo, e da terra, creio: se nos diz, que se fez Homem, que nos remio, e que ha de vir a julgar vivos, e mortos, creio. Mas se diz, que não jureis, que não mateis, que não adulterceis, que não furteis, não crêmos. Esta he a nossa Fé, esta a nossa Christandade. Somos

Digitized by Google

Catholicos do Credo, e Hereges dos Mandamentos. Vêde se se deve contentar Christo com tal invenção de *crêr*: e se tenho eu razão de prégar, que crêmos em Christo; mas não crêmos a Christo: *Non creditis mihi.*

§ III.

E para que esta verdade, que só está provada em commum, se veja com os olhos, e se apalpe com as mãos, desçamos a exemplos particulares, e ponhamo-los para maior clareza nas materias mais familiares, e usuaes, ainda da conveniencia, de interesse, e do gosto.

Que homem ha, Senhores, que não busque o descanso? Este he o fim, que se busca, e se pretende por todos os trabalhos da vida. O soldado pelos perigos da guerra busca o descanso da paz. O mareante por meio das ondas, e das tempestades, busca o descanso do porto. O lavrador pelo suor do arado, o estudante queimando as pestanas, o mercador arriscando a fazenda, todos como diversos Rios ao mar correm a buscar o descanso, que he o centro do desejo, e do cuidado. E houve algum homem tão mimoso da Fortuna neste mundo, que em alguma, ou em todas as cousas delle achasse o descanso, que buscava? Nenhum. Sahio a Pomba da Arca, e diz o Texto Sagrado, que já hia, já tornava, já tomava para huma parte, já para outra, e que não achava onde descansar: *Cum non invenisset ubi requiesceret pes ejus.* (*Genes. 8. 9.*) Primeiro lhe cansárão as azas, do que achasse onde descansar os pés. E porque não achava a Pomba onde

Digitized by Google

descansar? Porque buscava o descanso, onde o não havia. As Cidades, os Campos, os Valles, os Montes, tudo era mar. Este he o mundo, em que vivemos. Antes, e depois de Noé, sempre foi Diluvio. Huns para huma parte, outros para outra: todos cansando-se em buscar o descanso, e todos cansados de o não achar. A razão deo S. Agostinho no Livro quarto dos seus desenganos, a que elle chamou Confissões: *Non est requies ubi quæritis eam: quærite quod quæritis: sed ibi non est ubi quæritis.*[1] A razão por que não achamos o descanso, he porque o buscamos onde não está. Não vos digo (diz Agostinho) que o não busqueis: buscai-o: só vos digo, que não está ahi onde o buscais. Pois se he bem, que busquemos o descanso, e elle não está onde o buscamos, onde o havemos de buscar? Onde Christo disse, que o buscassemos, porque só ahi está, e só ahi o acharemos: *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & Ego reficiam vos: tollite jugum meum super vos, & invenietis requiem animabus vestris. (Matt. 11. 28. 29.)* Todos os que andais cansados (que sois todos) vinde a mim (diz Christo) e eu vos aliviarei; tomai sobre vós o jugo de minha Lei, e achareis o descanso. Crêdes, que são estas palavras de Christo? Sim. Agora respondei-me. He certo, que todos desejais o descanso: he certo, que todos o buscais com grande trabalho, por diversos caminhos, e que o não achais: Pois porque o não buscais na observancia da Lei de Christo? Christo diz, que na sua Lei está o alivio de todo o traba-

[1] *Aug. Conf. lib. 4. cap. 12.*

Digitized by Google

lho: *Venite ad me omnes, qui laboratis, & Ego reficiam vos.* Christo diz, que na sua Lei, e só na sua Lei, se acha o descanso: *Et invenietis requiem animabus vestris.* Logo se não buscais o descanso na Lei de Christo, he certo, que não crêdes a Christo: porque se vós buscais o descanso, onde o não ha, com trabalho, claro está, que antes o haveis de buscar onde o ha sem trabalho. Mas a verdade he (e vós o sabeis muito bem) que a razão por que não buscais o descanso na Lei de Christo, he porque a não tendes por descansada, senão por muito trabalhosa: Vós tende-la por trabalhosa, dizendo Christo, que só ella vos póde aliviar do trabalho? Vós tende-la por cansada, dizendo Christo, que só nella está o descanso? Logo crêdes o que vós imaginais, e não o que Christo diz: crêdes em Christo; mas não crêdes a Christo: *Non creditis mihi.*

Do descanso desta vida, passemos ao da outra. Todos dizemos, que queremos ir ao Céo, e não ha dúvida, que todos queremos. Mas noto eu, que parece queremos chegar lá com a cabeça. Os Castellos, que formamos nas nossas, são como o zimborio da Torre de Babel: *Cujus culmen pertingat ad Cœlum. (Genes. 11. 4.)* Subir, e mais subir; crescer, e mais crescer. Os pequenos querem ser grandes, os grandes querem ser maiores, os maiores não sei, nem elles sabem o que querem ser: *Superbia eorum ascendit semper. (Psalm. 73. 2.)* Ninguem se contenta com a estatura, que Deos lhe deo: e não ha homem tão pigmeo, ou tão formiga, que não aspire a ser Gigante. Para conquistar o Céo, assim o dizem as Fabulas, mas não são esses os Textos do Evan-

Digitized by Google

gelho, olhai o que diz Christo: *Nisi efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in Regnum Cœlorum. (Matt. 18. 3.)* Se vos não fizerdes pequeninos, não haveis de entrar no Reino do Ceo. Notai muito a palavra: *Non intrabitis*: Que he muito para notar, e para tremer. Se a dúvida estivera em ser pequeno, ou grande no Ceo, bem creio eu da nossa devação, que não fizeramos muito escrupulo de ser pequenos no Ceo, com tanto que fôramos grandes na terra. Grandes digo, porque fallo pela vossa linguagem. Hum Gentio, *(Seneca)* que sabia melhor que nós medir as grandezas, dizia, que indignamente se déra a Alexandre Magno o nome de Grande, posto que tivesse dominado a terra; porque ninguem póde ser grande em hum elemento tão pequeno. Grandes, só no Ceo os póde haver. Mas a dúvida (como dizia) não está em ser grande, ou pequeno no Ceo, está em entrar lá, ou não entrar: *Non intrabitis.* A occasião que dérão a esta doutrina os Discipulos, foi a ambição, com que todos, e cada hum, esquecidos de haverem sido pescadores, pretendião ser o maior: *Quis eorum videretur esse major. (Luc. 22. 24.)* Então lhes descobrio o Mestre celestial este segredo, e lhes ensinou, que a architectura do Ceo não he como a da terra. Huma Cidade tão grande como o Ceo, parece, que havia de ter humas portas muito altas, e muito largas; e não he assim. S. João no seu Apocalypse vio esta mesma Cidade, e vio tambem, que hum Anjo com huma vara de ouro a veio medir toda, e os seus muros, e as suas portas: *Ut metiretur Civitatem, & portas ejus, & murum. (Apoc. 21. 15.)* Declarando porém o Evangelista o compri-

Digitized by Google

mento, e largura da Cidade, e a altura dos muros; das portas não diz, que altura, nem que largura tinhão. Pois se o Anjo veio tambem medir as portas, e as medio: Porque não declara S. João, de que medida erão? Porque he tão pequena a capacidade das portas do Ceo, que não ha espaço, ou nome nas medidas, com que se possa declarar. O que só diz o Evangelista, quando se seguia dizer a medida das ditas portas, he que cada huma dellas (cousa digna de grande admiração) estava aberta em huma perola: *Singulæ portæ erant ex singulis margaritis.* Vêde vós em huma perola, que porta se póde abrir. Por isso Christo noutro lugar lhe chamou *Foramen*, furo, e não porta. (*Marc. 10. 25.*) Eu bem vejo, que as perolas do Ceo pódem ser muito maiores que as do mar Erithreo; mas as portas, que nellas abrio o Supremo Artifice, como são fabricadas á proporção dos que hão de entrar por ellas, traçou que fossem não só pequenas, mas pequeninas, porque tambem tinha decretado, que não entrassem no Ceo, senão os pequeninos: *Nisi efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in Regnum Cœlorum.* Isto he o que diz Christo: isto he o que repete huma, e muitas vezes. Vejão agora os que todo o seu cuidado, e toda a sua industria, e todas as suas artes empregão em subir, em crescer, em se fazer grandes (ainda que seja desfazendo grandes, e pequenos): vejão que fé, ou que esperança pódem ter de entrar no Ceo? Ou crêm estas palavras de Christo, ou não as crêm. Se as crêm, não querem ir ao Ceo: e se querem ir ao Ceo, como cuidão, que pódem entrar lá por onde Christo diz, que não pódem en-

Digitized by Google

trar? O certo he, que todos estes grandes Christãos, ou todos estes Christãos, que querem ser grandes, crêm em Christo, mas não crêm a Christo: *Non creditis mihi.*

§ IV.

Mas porque esta altiveza de ser grandes, he ambição, de que a Natureza, ou a Fortuna tem excluido a muitos, ponhamos o caso em materia universal, e que toque a todos. Diz Christo universalmente sem excluir a ninguem, que ninguem póde servir a dous Senhores: *Nemo potest duobus dominis servire. (Matt. 6. 24.)* Isto se entende juntamente, e no mesmo tempo, porque em diversos tempos bem póde ser. E querendo o mesmo Christo pôr hum exemplo muito claro de dous Senhores, a quem se não póde servir juntamente, que dous Senhores vos parece, que serão estes? Deos, e o Mundo? Deos, e o Diabo? Deos, e a Carne? Não: Deos, e o dinheiro; *Non potestis Deo servire, & mammonæ.* Se ha cousa no mundo, que pudera competir no senhorio com Deos, he o idolo universal do ouro, e prata. Muitas nações ha no mundo, que não conhecem a Deos, nenhuma, que não adore, e obedeça a este idolo. E ainda dos que professão servir a Deos, quem ha, que o não sirva? Pois assim como ninguem póde servir a dous Senhores; assim, diz Christo, que não póde servir a Deos, e mais ao dinheiro. Servir a Deos com o dinheiro, bem póde ser, e he bem que seja; mas servir a Deos, e ao dinheiro juntamente, he impossivel. Quando Zacheo se resolveo a servir a Christo, logo renunciou o dinheiro: e

Digitized by Google

quando Judas se resolveo a servir ao dinheiro, logo renunciou a Christo. Arrependido o mesmo Judas de ter vendido a seu Mestre, lançou os trinta dinheiros no Templo: *Projecit eos in Templum. (Matt. 27. 6.)* E os Ministros do Templo resolvêrão, que não se podião metter na bolça: *Non licet eos mittere in corbonam.* Mofino dinheiro, que nem roubado, nem restituido, nem no Templo, nem na bolça teve lugar com Deos: e assim he todo. Se o roubais, perdeis a Deos: se o restituis, perdeis o dinheiro: se quereis servir a Deos, Deos, e o dinheiro não cabem no mesmo Templo: se quereis servir ao dinheiro, o dinheiro, e Deos não cabem na mesma bolça: *Aut unum odio habebit, & alterum diliget: aut unum sustinebit, & alterum contemnet. (Matt. 6. 24.)* Ou haveis de renunciar o dinheiro, se amais, e prezais a Christo, como fez Zacheo; ou haveis de renunciar a Christo, se amais, e prezais o dinheiro, como fez Judas. Oh quantos Judas, e quão poucos Zacheos ha no mundo! Se Deos tivera tantos servos, e tão diligentes, como tem o dinheiro, que bem servido fôra? Mas quantos deserviços se fazem a Deos, em serviço deste máo idolo? O maior sacrilegio de todos, he, que em vez de os homens se servirem do dinheiro, para servir a Deos; chegão a se servir de Deos, para servir ao dinheiro: *Servire me fecisti in peccatis tuis. (Isai. 43. 24.)* Quantas vezes os bens Ecclesiasticos, que são de Deos, os vêmos applicados, e consumidos em usos profanos: e os vasos do Templo de Jerusalem, ou levados aos thesouros de Nabuco, ou servindo nas mesas de Baltazar. Quando já mais se

Digitized by Google

encontrou Deos com o interesse, que o desprezado não fosse Deos? Ou quem seguio os idolos de ouro de Jeróboão, que não virasse as costas á Arca do Testamento? O ouro, que os Hebreos roubárão no Egypto, adorão-no no deserto. E quantos ha, que fazem o mesmo só com a figura mudada? Que importa, que não adoreis a fórma, se adorais a materia? Que importa, que não adoreis o Bezerro de ouro, se adorais o ouro do Bezerro? E no mesmo tempo (como os de Azoto) pondes a Deos, e o idolo sobre o mesmo altar, e crêdes com affectada hypocrisia, que podeis servir juntamente a hum, e a outro? Se Christo diz, sem excepção, que isto he impossivel, como cuidais vós, que póde ser? Mas he, que crêdes em Christo, e não crêdes a Christo: *Non creditis mihi.*

E já que fallamos em materia de interesse, que he o peccado original deste seculo, com o mesmo interesse vos quero convencer, e fazer-vos confessar sem réplica, que nem como desinteressados, que devêreis ser, nem como interesseiros, que sois, crêdes a Christo. A fineza, e ventura do interesse, consiste em grangear muito com pouco: e quanto o muito, que adquiris, he mais, e o pouco que despendeis, menos; tanto he maior a ganancia, e a ventura. Agora vamos ao ponto. Todos sabeis, que diz, e promette Christo no Evangelho, que quem deixar, ou der por elle alguma cousa, receberá cento por hum, e a vida eterna: *Centuplum accipiet, & vitam æternam possidebit. (Matt. 19. 29.)* A circunstancia de dar a ganancia, e mais a vida, ainda que não fôra eterna, he condição, que nenhum assegurador, senão Deos, póde metter nos seus con-

Digitized by Google

tratos. E para que ninguem se defenda com as esperas, ou tardanças do outro mundo, posto que tão breves; declara o mesmo Christo por S. Lucas, e S. Marcos, que a vida eterna ha de ser no outro mundo; mas a ganancia, e o cento por hum, neste: *Centies tantum nunc in tempore hoc, & in sæculo futuro vitam æternum. (Marc. 10. 30. Luc. 18. 30.)* Estas são as palavras, esta a promessa, este o seguro real de Christo, e mais que real, porque he divino. Se o crêdes, ou não, digão-no agora os vossos contratos, e os vossos interesses.

Aquelles dous criados do Rei, a quem elle entregou os talentos, para que negociassem: *Negotiámini, dum venio: (Luc. 19. 13.)* fizerão-no com tanta limpeza, com tanta diligencia, e com tanta ventura, que ambos (diz o Texto) dobrárão o cabedal. O que negociou com dous talentos, grangeou outros dous; e o que negociou com cinco, grangeou outros cinco. Ditoso Rei! Honrados criados! Se a semelhantes criados entregárão os Reis a sua fazenda, ella se vira mais acrecentada. Mas não fallo agora com os criados, nem com os Reis, fallo com todos. Grangear com dous talentos outros dous, e com cinco talentos outros cinco, he ganhar cento por cento. E que negociante haverá tão avaro, tão interesseiro, e tão cubiçoso, que se não contente, e dê muitas graças a Deos, por tão aventajada ganancia, e mais sem risco? Pois se Christo nos promette não cento por cento, senão cento por hum, que são dez mil por cento, em que se perdem os algarismos; porque não negociamos com elle, nem aceitamos este contrato? E se não aceitamos hum tal

Digitized by Google

contrato com Deos, porque fazemos outros com os homens de tanto menores conveniencias, e tão differentes em tudo?

Dais o vosso dinheiro (fallemos claro, e familiarmente) dais o vosso dinheiro a juro, e por quanto? A cinco por cento, e por menos: e se achais a seis e quarto, he dispensação da Lei, e por grande favor. Pois se a hum mercante, que póde quebrar, dais o vosso dinheiro a cinco por cento; a Deos que tem por fiador a sua palavra, e por seguro a sua Omnipotencia, porque o não dais a cento por hum? Se fiais de hum homem o vosso dinheiro, por huma escritura feita no Paço dos Tabelliães, porque o não fiaes de Deos por tres escrituras debaixo do sinal raso de S. Mattheus, de S. Marcos, de S. Lucas? Que bem aperta este argumento S. Pedro Chrysologo: *Homo homini exiguæ cartullæ obligatione constringitur: Deus tot, ac tantis voluminibus cavei, & tamen debitor non tenetur*? Estais seguro, que hum homem vos não ha de faltar com o lucro promettido, porque se obrigou por huma folha de papel, e temeis, que vos falte Deos, tendo-se obrigado em tantos Livros sagrados, e com tantas Escrituras? O certo he, que se crêreis o cento por hum, que promette Christo, havieis de dar o vosso dinheiro a Christo de muito boa vontade, por ametade menos; mas porque quereis, e aceitais antes os cinco por cento, que vos promette hum homem? Porque não dais credito ás palavras de Deos, porque não vos fiais das promessas dos seus Evangelhos, em fim, porque crêmos em Christo, mas não crêmos a Christo: *Non creditis mihi.*

Digitized by Google

Infinita materia era esta, se a houveramos de proseguir com ponderações tão largas. Mas não he bem, que sendo tão importante, não convençamos ainda mais a nossa pouca fé. Seja em termos brevissimos. Que mais diz Christo? Diz Christo (e esta foi a primeira cousa, que disse) que são bemaventurados os pobres, e que delles he o Reino do Ceo. Todos queremos ser bemaventurados, todos queremos ir ao Ceo: e sendo tão facil o ser pobre, e tão difficultoso o ser rico, ninguem quer ser pobre: porque? Porque não crêmos a Christo. Diz Christo, que se nos derem huma bofetada na face direita, offereçamos a esquerda: e sendo mais nobre a paciencia que a vingança, nós temos a vingança por honra, e a paciencia por affronta: porque? Porque não crêmos a Christo. Diz Christo, que quem se humilha, será exaltado, e quem se exalta, será humilhado; e nós cuidamos, que sendo humildes nos abatemos; e sendo altivos, e soberbos nos levantamos: porque? Porque não crêmos a Christo.

Diz Christo, que deixemos aos mortos sepultar os seus mortos; e nós desenterramos os mortos, para sepultar os vivos. Diz Christo, que amemos, e façamos bem a nossos inimigos, e quem ha, que ame verdadeiramente, e guarde inteira fé aos amigos? Diz Christo, que se amarmos os inimigos, seremos filhos de Deos; e nós dizemos: não serei eu filho de meu pai, se mo não pagar o meu inimigo. Diz Christo, que se por demanda nos quizerem tirar a capa, larguemos tambem a roupeta; e nós não fazemos já as demandas, para defender o vestido proprio, senão para despir o alheio. Diz Chris-

Digitized by Google

to, que vigièmos, e estejamos sempre aparelhados; porque não sabemos o dia, nem a hora, em que virá a morte; e cada hum vive, e dorme tão sem cuidado, como se fôramos immortaes. Diz Christo, que quem ouve os Prelados, o ouve a elle, e quem os despreza, o despreza; e nós ainda que o Prelado seja o suprémo, desprezamo-nos de o ouvir, e ouvimos, e ajudamos os que o desprezão. Diz Christo, que he mais facil entrar hum calabre pelo fundo de huma agulha, que entrar hum avarento no Reino do Ceo; e nós em vez de desfiar o calabre, todo o nosso cuidado he, como o faremos mais grosso. Diz Christo, que se dermos esmola, não saiba a nossa mão esquerda o que faz a direita; e nós queremos se apregoe com trombetas, que damos com ambas as mãos, o que recebemos com ambas. Diz Christo, que se o olho direito nos escandaliza, o arranquemos; e que se a mão, ou o pé direito nos fôr tambem de escandalo, o cortemos, e lancemos fóra: E quem ha que queira cortar, ou apartar de si, nem a cousa, que ama como os olhos, nem aquella de que se serve como dos pés, e mãos? Finalmente diz Christo, que elle he o caminho, a verdade, e a vida; e nós vivemos taes vidas, e andamos por taes caminhos, como se tudo isto fôra mentira: porque? Porque não crêmos a Christo. Fique pois por conclusão certa, e infallivel, ainda que seja com grande confusão nossa, e affronta do nome Christão, que todos, ou quasi todos crêmos em Christo; mas não crêmos a Christo: *Non creditis mihi.*

Digitized by Google

§ V.

Admirado Christo, de que sendo a summa verdade, o não creiamos; pede-nos a razão desta incredulidade, e diz que lhe digamos o porque della: *Quare non creditis mihi?* Não ha cousa mais difficultosa, que dar a razão de huma semrazão. E isto he o que só resta ao nosso discurso. Não para responder a Christo, a quem não podemos satisfazer; mas para doutrina, e emenda nossa, e para que entendamos, e conheçamos a raiz de tamanho mal. Qual he pois, ou qual póde ser a razão, por que crendo todos nós em Christo, haja tão poucos, que creião a Christo? A Fé, com que se crê em Christo, a Fé com que se crê, que he Deos hum homem crucificado, tem todas aquellas difficuldades, que nos dous Póvos, de que então se compunha o mundo, experimentou S. Paulo, quando disse: *Prædicamus Christum crucifixum, Judæis quidem scandalum: gentibus autem stultitiam. (1. Corinth. 1. 23)* Pois se crêr, como se deve, em Christo, he hum ponto, no qual acha tanta difficuldade, e ainda horrôr o entendimento humano, em quanto Deos sobrenaturalmente o não alumea; nós que tão facilmente, e sem repugnancia crêmos todos em Christo; porque não crêmos tambem todos a Christo: *Quare non creditis mihi?*

A razão desta semrazão he, porque as difficuldades de crêr em Christo estão da parte do objecto, as repugnancias de crêr a Christo estão da parte do sujeito: aquellas estão longe de nós, estas estão

Digitized by Google

dentro em nós. A fé, que não dóe, he muito facil de crêr: a fé, que se não póde praticar sem dôr, he muito difficultosa de admittir. A Fé, com que creio em Christo, manda-me que creia a sua Paixão: a Fé, com que creio a Christo, manda me que mortifique as minhas; e aqui está a difficuldade. Para crêr em Christo, basta fazer hum acto sobrenatural: para crêr a Christo, he necessario fazer muitos actos contra a natureza: e he mais facil excedê-lá huma vez, que batalhar continuamente contra ella, e vencê-la muitas. O mesmo S. Paulo definindo a Fé, diz, que he: *Argumentum non apparentium. (Hebr. 11. 1.)* E entre as cousas, que não apparecem, e as cousas, que não se appetecem, ha grande differença. Para crêr as cousas, que não apparecem, póde não ter difficuldade o entendimento: para querer as cousas, que não se appetecem, sempre tem repugnancia a vontade. Com a vontade fallou Christo, quando admiravelmente declarou, ou suppôz esta mesma differença: *Si quis vult venire post me, abneget semetipsum, & tollat crucem suam: (Matt. 16. 24.)* Se alguem me quer seguir, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz ás costas. Notai. Não diz Christo: quem me quizer seguir, confesse-me a mim; senão: negue-se a si: nem diz: adore a minha Cruz; senão: leve a sua. Confessar a Christo, e adorar a sua Cruz, he crêr nelle: negar-me a mim, e levar a minha cruz, he crê-lo a elle: E porque isto he o difficultoso á humanidade fraca, e corrupta; esta mesma apprehensão de dôr, este receio de mortificação, esta contrariedade da natureza, que traz comsigo a doutrina de Christo nas cousas, que

Digitized by Google

nos manda, ou aconselha, esta he a razão, ou semrazão, que entibia, e acovarda a segunda parte da nossa Fé, e nos aparta de crêr a Christo.

O homem de todos os seculos mais afamado, e celebrado em crêr, e por isso chamado nas Escrituras, Pai dos crentes, foi Abrahão. Celebrão esta sua fé no Testamento Velho Moysés, no Novo S. Paulo, e Santiago, e todos pelas mesmas palavras dizem, que Abrahão crêo a Deos: *Credidit Abraham Deo.* [1] Abrahão antes de crêr a Deos, crêo em Deos: e não crêo em Deos como nós, que recebemos a Fé de nossos pais, senão com maior merecimento, e por propria eleição, sendo filho de pais idólatras, e elle tambem idólatra. Pois se Abrahão crêo no verdadeiro Deos, abjurando os idolos, porque se não louva, e encarece nelle a Fé, com que crêo em Deos, senão a Fé, com que crêo a Deos: *Credidit Abraham Deo?* Porque crêr em hum Deos, e não crêr em muitos: crêr no Deos verdadeiro, e não crêr nos Deoses falsos: crêr no Creador do Ceo, e da terra, e não crêr em páos, e pedras, he crença, que não tem difficuldade. O lume natural o mostra, a razão o dicta, o entendimento o alcança. Porém crêr a Deos (que não he crêr especulativamente o que elle he, senão práticamente o que elle manda, ou aconselha) mandando muitas cousas repugnantes á natureza, e contrarias á vontade: e aconselhando outras ainda mais contrarias, e repugnantes; isto he o que se louva, porque isto he o que dóe: isto he o que se encarece, porque isto he o que custa: isto he o

[1] *Genes.* 15. 16. *Epist. Jacob.* 2. 33. *Rom.* 4. 3.

Digitized by Google

grande, e heroico, porque isto he o arduo, e difficultoso. E senão vêde-o no mesmo Abrahão, e no que Deos lhe mandou obrar.

Depois que Abrahão crêo em Deos, disse-lhe Deos já crido, que sahisse da sua patria, da casa de seu pai, e de entre seus parentes, e amigos, e se fosse peregrino a outra terra, a qual elle lhe mostraria: *Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de domo patris tui, & veni in terram, quam monstrabo tibi. (Genes. 12. 1.)* E crêr eu a Deos, quando me manda trocar a patria pelo desterro, o descanso pela peregrinação, a casa propria, e grande por huma choupana, a companhia dos que são meu sangue pela de gente estranha, de costumes, e de lingua desconhecida, e sobre tudo sem saber para onde vou, ou me levão, vêde se foi grande prova esta de fé, e se tinha neste acto muito que reclamar a natureza? Mas não parou aqui. Promette Deos a Abrahão hum filho, e dá-lhe Isaac: promette-lhe nesse filho grande descendencia, e grandes felicidades: eis que no meio destas esperanças, como se Deos virára a folha, e se esquecêra, ou arrependêra do que tinha promettido; manda a Abrahão, que prepare espada, fogo, e lenha, e que vá tirar a vida ao mesmo Isaac, e lho sacrifique em hum monte, que elle tambem lhe mostraria: *Tolle filium tuum unigenitum, quem diligis, Isaac, & offeres illum in holocaustum super unum montium, quem monstravero tibi. (Genes. 22. 2.)* E crêr hum pai a Deos, quando lhe manda sacrificar o filho unico, e unicamente amado, com todos os motivos de horror, e lastima, que o mesmo Deos não calou: e que se-

Digitized by Google

ja o mesmo Abrahão com suas proprias mãos o executor do sacrificio; e que o sacrificio não seja outro, senão holocausto, de que lhe não ficasse parte, ou prenda, mais que a dôr, a saudade, e as cinzas? Aqui pasmou a natureza, aqui triunfou o valor, aqui batalhou a Fé contra a Fé, e se venceo a si mesma. Por isso não se celébra em Abrahão o crêr em Deos, senão o crêr a Deos: *Credidit Abraham Deo.*

Mas antes que feche o Discurso, quero satisfazer a huma grande objecção, com que pódem replicar ao que tenho dito os versados na Escritura. Quando a Escritura disse de Abrahão: *Credidit Abraham Deo:* ainda Isaac não era nascido, quanto mais sacrificado; porque o caso do sacrificio succedeo dahi a vinte e seis annos, tendo Isaac vinte e cinco de idade. Como logo podia cahir, e referir se a esta acção o testemunho, e elogio da sua Fé? Que o mesmo testemunho se refira ao desterro da patria, posto que passado, como dizem os Commentadores, seja: porém ao sacrificio futuro, e tão distante, que nem era, nem fôra, nem havia de ser, senão dahi a tantos annos, como póde ser? Agradecei a solução desta nova, e fortissima instancia a hum notavel texto do Apostolo Santiago no Cap. 2. da sua Catholica: *Abraham Pater noster nonne ex operibus justificatus est, offerens Isaac filium suum super altare? Et suppleta est scriptura, dicens: Credidit Abraham Deo. (Epist. Jacob. 2. 23.)* Notai muito esta ultima clausula, que he milagrosa. Diz pois Santiago, que naquella occasião famosa, em que Abrahão sacrificou a seu filho, então supprio a Escritu-

Digitized by Google

ra o illustre testemunho, que tinha dado de sua Fé, quando disse: Abrahão crêo a Deos: *Et suppleta est scriptura, dicens: Credidit Abraham Deo.* De maneira, que o testemunho da Escritura tinha sido antes, o sacrificio de Isaac foi tantos annos depois: e com tudo o testemunho passado, refere-se ao sacrificio futuro; porque em quanto não chegava o acto do sacrificio, esteve a Escritura como suspensa, e embargada, esperando aquella maior prova da Fé de Abrahão, para supplemento do que tinha dito. Em quanto Abrahão não sacrificou, nem o seu valor estava bastantemente qualificado, nem o testemunho da Escritura cabalmente completo: mas quando elle se arrojou ao sacrificio, então acabárão ambos de supprir, e desempenhar, Abrahão a sua Fé, a Escritura a sua verdade: *Et suppleta est scriptura, dicens: Credidit Abraham Deo.* Para que se veja, quão certa he a razão, que assignamos de differença entre o crêr em Deos, e o crêr a Deos: entre o crêr em Christo, e o crêr a Christo: e que só crê a Deos, e a Christo, como deve, quem contra as repugnancias da natureza, e sobre todas as leis do proprio amor, prompta, e constantemente o obedece. Mas porque a nós nos falta esta resolução, e valor, e nas cousas, que Christo nos manda, ou aconselha, nos deixamos enfraquecer do receio, e vencer da difficuldade; por isso crendo em Christo, não crêmos a Christo. Esta he a verdadeira resposta daquella pergunta: este o verdadeiro porque daquelle *quare: Quare non creditis mihi?*

Digitized by Google

§ VI.

Agora que tenho satisfeito ao Thema, acabado o discurso, e se me não engano, provado o que prometti, quisera perguntar por fim a todo o Christão, ou que cada hum se perguntasse a si mesmo. Supposto que não crêmos a Christo, a quem crêmos? Se não crêmos a Christo, no que nos manda como verdadeiro Senhor; no que nos ensina como verdadeiro Mestre, e no que nos aconselha, como verdadeiro amigo: a quem crêmos, ou a quem podemos crêr, senão a hum tyranno, que nos violente, a hum traidor, que nos engane, a hum lisongeiro, que nos perca? *Non credas inimico tuo in æternum: (Eccles. 12. 10.)* diz o Espirito Santo: a teu inimigo não o creias já mais. E quem são estes, a quem crêmos, senão os tres inimigos de nossa Alma? O tyranno, que nos violenta, e cativa, he o Mundo: o traidor, que nos mente, e engana, he o Demonio: o lisongeiro, que fallando sempre ao sabor dos sentidos, nos precipita, e perde, he a carne. Oh carne, ó natureza corrupta, ó appetite depravado, ó fraqueza e miseria humana, que facilmente te rendes ao apparente bem deleitavel, e que cégo, e poderosamente resistes ao honesto, e util! Não crês a quem te promette, e abre o Ceo, e crês a quem to fecha? Não crês a quem com amor te ameaça o Inferno, e crês a quem com falsa doçura te arrebata, e leva a elle? Tal he a nossa cegueira, tal a nossa loucura, tal a nossa pusillanimidade, e covardia.

Crêo Abrahão a Deos antes de ser homem, crêo

Digitized by Google

a Deos antes de encarnar, e morrer por elle; e nós rebeldes aos exemplos de sua vida, e ingratos ás finezas de sua morte, não crêmos a Christo? Não nos manda Christo depois de deixar o Ceo, que deixemos a patria, como a Abrahão: não nos manda Christo, que depois de se pôr em huma Cruz por nós, Nos sacrifiquemos os filhos: e não nos envergonhamos, que hum homem, que não tinha mais lei, que a da Natureza, contra as maiores repugnancias da mesma Natureza, tivesse fé, e valor para crêr a Deos, quando lhe punha tão duras leis? Então vivemos mui confiados, que hos havemos de salvar, não crendo a Christo, só porque crêmos em Christo. Olhai o que acrescenta o Texto á fé de Abrahão: *Credidit Abraham Deo, & reputatum est illi ad justitiam.* Crêo Abrahão a Deos, e então foi reputado, e canonizado por justo. Porque crêo a Deos (diz) e não porque crêo em Deos. A Fé, com que se crê em Deos, e em Christo, he Fé de justos, e peccadores: a Fé, com que se crê a Deos, e a Christo, essa só he a Fé dos justos; porque só essa sobre a outra he a que justifica, e salva. Muitos que crêrão em Deos, e em Christo, estão no Inferno; e dos que chegão a uso de razão, só os que crêm a Deos, e a Christo se salvão.

E porque nos não lisongeemos com a Fé de Christãos, e Catholicos, que nos distingue dos Gentios, e dos Hereges, quero acabar estas verdades com huma verdade, em que não cuidamos os Portuguezes, e nos devera dar a todos grande cuidado. Fiamo-nos muito em que crêmos firmemente em Christo, como Fieis Catholicos? Pois eu vos digo

Digitized by Google

da parte do mesmo Christo, e vos desengano, que se faltarmos á segunda parte da Fé, tambem nos faltará a primeira: e que se não crêmos a Christo, estamos muito arriscados a não crêr em Christo. Inglaterra, Hollanda, Dinamarca, Suecia, e tantas outras Provincias, e Nações da Europa, ou totalmente perdidas, ou inficionadas da Heresia, tambem fôrão Catholicas como nós, tambem florescêrão na Fé, tambem derão muitos, e grandes Santos á Igreja. E porque cuidais que apostatárão da mesma Igreja, e da verdadeira Fé, que só ella ensina? Diga-o a sua doutrina, e os seus Mestres. Luthero, e Calvino, e os outros, que elles levárão após seus erros, tambem crião em Christo; mas porque não crêrão a Christo, já não crêm nelle. Impugnão, e negão o Evangelho, porque não crêrão ao Evangelho. Derão-se soltamente aos vicios, e peccados: e porque os não quizerão confessar, negárão o Sacramento da Confissão: largárão a rédea á torpeza, e sensualidade; e porque não quizerão guardar continencia, negárão a castidade, entregárão-se ás demasias, e intemperanças da gula; e porque não quizerão ser sobrios, negárão o jejum, e a penitencia: seguirão em tudo a largueza, e liberdade da vida; e porque não quizerão obrar bem, negárão o valor, e necessidade das boas obras. Em fim deixada a Lei de Deos como fieis, e a da razão como homens, fizerão outra, que elles chamão Religião, na qual só se crê o interesse, e se obedece o appetite. Vêde que Fé se podia conservar entre costumes de brutos? Conservão o Bautismo, e nome de Christãos; mas verdadeiramente são Atheos: e porque

Digitized by Google

não crêrão a Christo, passárão a não crêr em Christo. Estas são as disposições por onde se introduzio, e se ateou em tantos Reinos a peste da Heresia: E praza a Deos, que do Septentrião não passe tambem ao Occidente? Ainda cá não chegou, mas já está em caminho. E segundo os vicios lhe tem aberto as estradas, não será difficultosa a passagem.

§ VII.

Não lhe será (tórno a dizer) difficultosa a passagem, porque assim como os que crêm a Deos, passão facilmente a crêr em Deos: assim de não crêr a Christo, he facil passar a não crêr em Christo. Ninive era a maior Cidade, que houve no mundo, a gente infinita, os moradores todos Gentios, sem Fé, nem conhecimento de Deos: os costumes corruptissimos, e abominaveis, e em tudo semelhantes aos do Rei, que então era o infame Sardanapalo. E com tudo diz a Escritura, que todos os Ninivistas em hum dia crêrão em Deos: *Cœpit Jonas prædicare itinere unius diei, & crediderunt viri Ninivitæ in Deum. (Jonæ. 3. 5.)* Pois se estes homens erão Gentios, e tantos milhares, e tão habituados nos vicios, que são os que mais escurecem os entendimentos, e mais endurecem as vontades, como crêrão em Deos tão facilmente? Crêrão em Deos, porque crêrão a Deos. Mandou-lhes Deos annunciar pelo Profeta Jonas, que dentro em quarenta dias se havia de abrir a terra, e subverter a Cidade: e assombrados do pregão, e atemorizados do castigo, crêo o Rei, e crêo o Povo, o que Deos pelo

Digitized by Google

Profeta lhes dizia; E como crêrão a Deos, logo tambem crêrão em Deos: *Crediderunt viri Ninivitæ in Deum.* Desenganemo-nos pois, que se de crêr a Deos se passa tão facilmente a crêr em Deos; tambem de não crêr a Christo, se passará com facilidade a não crêr em Christo. Não sou eu o que o digo, he S. Paulo. E fallava S. Paulo com Timotheo, melhor Christão que nós, e de cuja Fé se podia temer menos semelhante ruina. Era Timotheo Discipulo do Apostolo, era tão provecto na Fé de Christo, que no sobrescrito desta mesma Epistola lhe chama dilecto filho na Fé; era tão santo, e favorecido do Ceo, que tinha mui altas illustrações, e revelações divinas: e com tudo o grande Mestre das gentes logo no primeiro Capitulo o admoesta, e compunge assim: *Commendo tibi, fili Timothee, secundum præcedentes in te prophetias, ut milites in illis bonam militiam, habens fidem, & bonam conscientiam, quam quidam repellentes, circa fidem naufragaverunt. (1. ad Timoth. 1. 18.)* Encommendo-te, filho meu Timotheo, que te não fies nas tuas revelações, para te descuidar da vida. Traze sempre unidas no coração, e nas obras, a boa consciencia com a Fé, e a Fé com a boa consciencia; porque muitos, já neste principio da Igreja, porque não fizerão caso da consciencia, fizerão naufragio na Fé. O quanto se póde temer á vista destes naufragios, que tambem o faça esta náo, em que imos embarcados? Ella leva nas bandeiras a Cruz, e Chagas de Christo; mas quando as costuras da consciencia se vêm tão rotas, e tão abertas: quando crêmos tão pouco a Christo, e sua doutrina, que se

Digitized by Google

póde esperar, senão o que acontedeo a tantos? Os nossos peccados não são mais privilegiados que os seus, nem menos pesados: e se os seus os levárão ao fundo, e chegárão a naufragar na Fé; porque não temeremos nós semelhante desgraça, e que tambem se diga algum dia dos Portuguezes (o que a divina Misericordia não permitta) *Circa fidem naufragaverunt.*

S. Paulo põe por exemplo a Timotheo dous Christãos mui nomeados da primitiva Igreja, Hymineo, e Alexandre, que por não se accommodarem ás Leis, e conselhos do Evangelho, depois de receber a Fé, apostatárão della. Em lugar de peroração quero deixar-vos na memoria outro exemplo tambem vizinho aquelles tempos; mas muito mais temeroso, e verdadeiramente horrendo. No anno de Christo duzentos e sessenta na Cidade de Antiochia (onde primeiro estéve a Cadeira da Fé, e de S. Pedro, que em Roma) foi preso pela confissão de Christo hum Presbytero, chamado Sapricio.[1] Padeceo constantemente o carcere, e outros tormentos, foi levado finalmente com a mesma constancia ao lugar do martyrio: e quando estava já como Isaac sobre a lenha, e o tyranno com o golpe armado para lhe cortar a cabeça; chega Niceforo, que tinha sido seu inimigo, e lançado a seus pés lhe pede, que ao menos naquella hora o receba em sua graça, e lhe deite a sua benção. Que vos parece, Senhores, que responderia Sapricio, e que faria em tal acto? Claro está, que se lhe não pudesse lançar

[1] *Baron, Spond. anno Christi* 260.

Digitized by Google

os braços, por ter as mãos atadas, com todo o affecto do coração, e com a maior doçura de palavras o metteria dentro na Alma, que tão gloriosamente partia para o Ceo, e dava por Christo. Caso porém inaudito, e sobre toda a imaginação estupendo! Respondeo Sapricio irado, que se tirasse de sua presença: que se não havia de reconcillar com tal homem: que ainda era tão inimigo seu como sempre fôra: e que na occasião, em que estava, mostraria ao mundo, que o havia de ser até á morte. Parece, que excede toda a fé humana huma tal resposta, de tal pessoa, e em tal hora. Mas quiz a Providencia Divina, que as actas, e testemunhos authenticos de todo o successo extem ainda hoje, como refere Baronio, para que não vacillasse o credito de tamanho caso, que ainda he maior.

Mas antes que vá por diante, ouça-me Sapricio, já que não quer ouvir a Niceforo. Homem, Sacerdote, monstro, vês onde estás? Lembras-te do que és? Conheces o que queres ser? Estás debaixo do alfange do tyranno, queres ser martyr de Christo, e não te lembras, que és Christão? Não te lembras, que diz Christo (e com advertencia de que elle o diz) *Ego autem dico vobis: diligite inimicos vestros. (Matt. 5. 44.)* Pois como não amas a este, que se foi teu inimigo, já o não he, e mais quando elle rendido aos teus pés, te pede perdão? Não te lembras, que diz o mesmo Christo, que se fôres offerecer sacrificio sobre o Altar, deixes ahi o sacrificio, e te vás primeiro reconciliar com teu proximo, se tiver de ti alguma offensa: *Si offers munus tuum ad Altare, relinque ibi munus tuum, & vade prius*

Digitized by Google

reconciliari fratri tuo? (Matt. 5. 23.) Pois se Niceforo se vem reconciliar comtigo, estando tu offerecendo o sacrificio de tua vida, e sangue por Christo, como não acceitas sua amizade, e queres morrer como viveste em odio? Aqui vereis, Christãos, como he certo o que vos préguei: que nem todos os que crêm em Christo, crêm a Christo. Sapricio cria tão firmemente em Christo, que por confessar a sua Fé, estava dando a vida, e no mesmo tempo cria tão pouco a Christo, que contra dois preceitos expressos de sua doutrina, nem amava a seu inimigo, nem se quiz reconciliar com elle.

E para que vejais tambem no mesmo caso, quão certo he o que eu acabava de vos dizer; que quem não crê a Christo, facilmente passa a não crêr em Christo; ouvi com maior assombro o que se seguio áquella resposta. Tanto que Sapricio respondeo a Niceforo, que ainda era seu inimigo, e não se queria reconciliar com elle; volta-se ao tyranno, que hia para descarregar o golpe, manda-lhe que suspenda a espada. E para que, ou porque? Porque eu (diz Sapricio) já não sou Christão, renego de Christo, e quero offerecer incenso aos Idolos. Assim o disse, e assim o fez o verdadeiro, e falso Catholico, passando em hum momento, de Sacerdote a sacrilego, de Martyr a renegado, e de Christão a idólatra. *Sapricius* (conclue o mesmo Baronio) *vita jam oppignerata martyrio, quod veteri odio flagraret in Nicephorum, ipsum prope ictum vibrante carnifice, Christum negans idolis sacrificavit.* Póde haver mais temeroso exemplo, e mais para fazer temer a todo o Christão? Mas assim vem a não crêr em Christo,

Digitized by Google

os que não crêm a doutrina de Christo. E ainda mal porque não he só Saprício o Christão, e o Sacerdote, em que se representão os actos de semelhante tragedia: *Confitentur se nosse Deum, factis autem negant.* (*Tit. 1. 16.*) Não renegão de Christo com a bocca; mas renegão-no com as obras: não offerecem incenso aos Idolos, mas tem Idolos, a quem sacrificão os corações: não professão publicamente o Gentilismo, mas publica, ou secretamente vivem como Atheos. Creiamos, creiamos a Christo, e teremos segura a Fé, com que crêmos em Christo. E se fôr necessario dar por elle a vida, tambem a daremos constantemente, e sem mudança. Tal foi (ainda continúo a historia) tal foi o maravilhoso Catastrofe, com que a Fortuna não merecida de Saprício no mesmo theatro, no mesmo momento, e na continuação do mesmo acto se passou a Niceforo. Já o tyranno hia embainhando sem sangue a mal temida espada, contentando-se com a fraqueza, e retractação do Apostata; quando Niceforo levantando-se de seus pés, onde lhe pedira, e não alcançára o perdão, e substituindo-se animosamente no seu lugar: aqui estou (disse em alta voz) sou Christão, este posto he meu. Nem á Fé de Christo lhe pódem faltar defensores, nem a seus Altares victima. Aqui está o peito aberto, e a garganta nua. O sacrificio, que começastes noutro, acaba-o, como quizeres, em mim. Não soffreo a raiva do tyranno mais palavras, nem teve paciencia para mais dilatados tormentos, começou pelo ultimo. Esperou o novo, e melhor Martyr com a mesma constancia, e alegria a ferida mortal: levárão-lhe a cabeça, e recebeo a

Digitized by Google

corôa. Tal foi o fim de Niceforo, tal o de Sapricio; digno hum, e outro da Fé de ambos. Sapricio crêo em Christo, mas não crêo a Christo, e perdeo a Christo para sempre; Niceforo crêo em Christo, e crêo a Christo, e goza, e gozará de Christo nas eternidades.

FIM DO TOMO PRIMEIRO

Digitized by Google

Digitized by Google

INDICE

PAG.

Sermão da Sexagesima prégado na Capella Real. Anno de 1655 3

Sermão da Terceira Quarta Feira da Quaresma prégado na Capella Real. Anno de 1669 47

Sermão da Terceira Dominga da Quaresma prégado na Capella Real. Anno de 1655 81

Sermão do Sabbado Quarto da Quaresma prégado em Lisboa. Anno de 1652 137

Sermão da Quinta Dominga da Quaresma prégado na Cathedral de Lisboa. Anno de 1651 181

Digitized by Google

Digitized by Google

OBRAS Á VENDA

EM CASA DE ROLLAND & SEMIOND

LISBOA — 3, RUA NOVA DOS MARTYRES, 3 — LISBOA

RELIGIOSAS

Anno christão, ou exercicios de piedade para todos os dias e todas as festas mudaveis do anno, pelo padre Croiset, 4.º 17 vol. enc. ..... 19$000

Idem, augmentado com o Manual de piedosas meditações, 4.º 18 vol. enc. ..... 14$400

Collecção de Benções Ecclesiasticas, destinadas para santificar tudo o que é necessario ao culto divino, 8.º enc. 600

Combate Espiritual, escripto em italiano pelo padre D. Lourenço Scupoli, traduzido em portuguez, 8.º enc. 720

Compendio de orações, para antes e depois da communhão, 12.º enc. 300

Concilio de Trento, em latim e portuguez, 8.º 2 vol. enc. 1$600

Corôa Seraphica Meditada, dividida em duas partes: na primeira praticada pelos mysterios gososos, e na segunda pelos dolorosos, 8.º enc. 720

Diccionario Philosophico da Religião, traduzido pelo padre José Amaro da Silva, 8.º 4 vol. enc. ..... 2$400

Epistolas e Evangelhos, com varias orações proprias, que se lêem na missa nos Domingos e festas do anno, 12.º 2 vol. enc. 800

Evangelho em triumpho, ou historia de um philosopho desenganado, 8.º 8 vol. enc. ..... 3$840

Goso de si mesmo, pelo marquez de Caraccioli, 8.º enc. 600

Historia Ecclesiastica, ou os seculos christãos no seu estabelecimento, e progressos, pelo abbade Ducreux, traduzida em portuguez, 8.º 11 vol. enc. ..... 6$600

Horas Portuguezas do officio da Virgem Nossa Senhora, 12.º enc. 360

Imitação de Christo, por Kempis, 12.º 400

Digitized by Google

Arte de contar, para uso das escolas primarias, approvada pelo Governo, por Augusto José da Cunha, lente da escola polytechnica, dividida em tres partes.

A primeira parte trata dos numeros inteiros, é dividida em 4 cadernos. Os 4 cadernos juntos custam br..... 120

Chorographia do Brasil, com gravuras, por Brito Aranha 80

Elementos de Algebra, redigidos conforme o programma dos lyceus, por Augusto José da Cunha, lente da escóla polytechnica, approvados pela junta consultiva de instrucção publica, br.....1500

Elementos de arithmetica, redigidos conforme o programma dos lyceus, por Augusto José da Cunha, lente da escóla polytechnica, approvados pela junta consultiva de instrucção publica, br.....1000

Grammatica ingleza, theorica e pratica, redigida sob um plano inteiramente novo, e comprehendendo *um curso completo de exercicios* sobre a etymologia e syntaxe, por Jacob Bensabat, 2.ª edição revista e corrigida pelo author, br.....1000

Leituras populares, instructivas e moraes, colligidas por P. W. Brito Aranha. Com approvação do Governo para uso das escolas primarias, 1 vol. de 136 pag. ornado de gravuras, br..... 100

Lusiadas de Camões, ornados com o retrato. Nova edição feita segundo as edições classicas de 1582, augmentada com a vida do poeta e um glossario dos nomes proprios,

Br..... 160

Cart..... 180

Enc..... 240

Primeiro (o) livro da infancia, ou A B C para meninos e adultos, por P. W. de Brito Aranha, ornado de 40 gravuras, br. (1.ª parte)..... 30

2.ª parte..... 30

Digitized by Google

SERMÕES

SELECTOS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA

TOMO II

LISBOA
EDITORES—ROLLAND & SEMIOND
3—RUA NOVA DOS MARTYRES—3
1873

Digitized by Google

Imprensa de J. G. de Sousa Neves — Rua da Atalaia, 65.

Digitized by Google

SERMÃO

DE

SANTO ANTONIO

PRÉGADO NA CIDADE DE S. LUIZ DO MARANHÃO ANNO DE 1654.

Este Sermão (que todo he allegorico) prégou o Autor tres dias antes de se embarcar occultamente para o Reino, a procurar o remedio da salvação dos Indios, pelas causas que se apontão no 1.º Sermão do 1.º Tomo. E nelle tocou todos os pontos de doutrina (posto que perseguida) que mais necessarios erão ao bem espiritual, e temporal daquella terra, como facilmente se póde entender das mesmas allegorias.

Vos estis sal terræ. Matth. 5.

§ I.

Vós, diz Christo Senhor nosso, fallando com os Prégadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que fação na terra, o que faz o sal. O effeito do sal he impedir a corrupção, mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nella, que tem officio de sal, qual será, ou qual póde ser a causa desta corrupção? Ou he porque o sal não salga, ou porque a

Digitized by Google

terra se não deixa salgar. Ou he porque o sal não salga, e os Prégadores não prégão a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina, que lhes dão, a não querem receber: ou he porque o sal não salga, e os Prégadores dizem huma cousa, e fazem outra; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que elles fazem, que fazer o que dizem: ou he porque o sal não salga, e os Prégadores se prégão a si, e não a Christo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes em vez de servir a Christo, servem a seus appetites. Não he tudo isto verdade? Ainda mal.

Supposto pois, que, ou o sal não salgue, ou a terra se não deixe salgar; que se ha de fazer a este sal, e que se ha de fazer a esta terra? O que se ha de fazer ao sal, que não salga, Christo o disse logo: *Quod si sal evanuerit, in quo salietur? Ad nihilum valet ultra, nisi ut mittatur foras, & conculcetur ab hominibus. (Matt. 5. 13.)* Se o sal perder a substancia, e a virtude, e o Prégador faltar á doutrina, e ao exemplo; o que se lhe ha de fazer, he lançá-lo fóra como inutil, para que seja pisado de todos. Quem se atrevêra a dizer tal cousa, se o mesmo Christo a não pronunciára? Assim como não ha quem seja mais digno de reverencia, e de ser posto sobre a cabeça, que o Prégador, que ensina, e faz o que deve; assim he merecedor de todo o desprezo, e de ser mettido debaixo dos pés, o que com a palavra, ou com a vida prega o contrario.

Isto he o que se deve fazer ao sal, que não sal-

Digitized by Google

ga. E á terra, que se não deixa salgar, que se lhe ha de fazer? Este ponto não resolveo Christo Senhor nosso no Evangelho; mas temos sobre elle a resolução do nosso grande Portuguez Santo Antonio, que hoje celebramos, e a mais galharda, e gloriosa resolução, que nenhum Santo tomou. Prégava Santo Antonio em Italia na Cidade de Arimino, contra os Hereges, que nella erão muitos; e como erros de entendimento são difficultosos de arrancar, não só não fazia fructo o Santo, mas chegou o Povo a se levantar contra elle, e faltou pouco, para que lhe não tirassem a vida. Que faria neste caso o animo generoso do grande Antonio? Sacudiria o pó dos sapatos, como Christo aconselha em outro lugar? Mas Antonio com os pés descalços não podia fazer esta protestação, e huns pés, a que se não pegou nada da terra, não tinhão que sacudir. Que faria logo? Retirar-se-hia? Calar-se-hia? Dissimularia? Daria tempo ao tempo? Isso ensinaria por ventura a prudencia, ou a covardia humana; mas o zelo da gloria divina, que ardia naquelle peito, não se rendeo a semelhantes partidos. Pois que fez? Mudou sómente o pulpito, e o auditorio, mas não desistio da doutrina. Deixa as praças, vai-se ás praias, deixa a terra, vai-se ao mar, e começa a dizer a altas vozes: Já que me não querem ouvir os homens, oução-me os peixes. Oh maravilhas do Altissimo! Oh poderes do que creou o mar, e a terra! Começão a ferver as ondas, começão a concorrer os peixes, os grandes, os maiores, os pequenos, e postos todos por sua ordem com as cabeças de fóra da agua, Antonio prégava, e elles ouvião.

Digitized by Google

Se a Igreja quer que préguemos de Santo Antonio sobre o Evangelho, dê-nos outro. *Vos estis sal terræ:* He muito bom Texto para os outros Santos Doutores; mas para Santo Antonio vem-lhe muito curto. Os outros Santos Doutores da Igreja, fôrão sal da terra, Santo Antonio foi sal da terra, e foi sal do mar. Este he o assumpto, que eu tinha para tomar hoje. Mas ha muitos dias, que tenho mettido no pensamento, que nas festas dos Santos he melhor prégar como elles, que prégar delles. Quanto mais, que o são da minha doutrina, qualquer que elle seja, tem tido nesta terra huma fortuna tão parecida á de Santo Antonio em Arimino, que he força segui-la em tudo. Muitas vezes vos tenho prégado nesta Igreja, e noutras de manhãa, e de tarde, de dia, e de noite, sempre com doutrina muito clara, muito sólida, muito verdadeira, e a que mais necessaria, e importante he a esta terra, para emenda, e reférma dos vicios, que a corrompem. O fructo que tenho colhido desta doutrina, e se a terra tem tomado o sal, ou se tem tomado delle, vós o sabeis, e eu por vós o sinto.

Isto supposto, quero hoje á imitação de Santo Antonio voltar-me da terra ao mar, e já que os homens se não aproveitão, prégar aos peixes. O mar está tão perto, que bem me ouvirão. Os demais pódem deixar o Sermão, pois não he para elles. Maria, quer dizer *Domina maris:* Senhora do mar: e posto que o assumpto seja tão desusado, espero que me não falte com a costumada graça. *Ave Maria.*

Digitized by Google

§ II.

Em fim, que havemos de prégar hoje aos peixes? Nunca peior auditorio. Ao menos tem os peixes duas boas qualidades de ouvintes: ouvem, e não fallão. Huma só cousa pudera desconsolar ao Prégador, que he serem gente os peixes, que se não ha de converter. Mas esta dôr he tão ordinaria, que já pelo costume quasi se não sente. Por esta causa não fallarei hoje em Ceo, nem Inferno: e assim será menos triste este Sermão, do que os meus parecem aos homens, pelos encaminhar sempre á lembrança destes dous fins.

Vos estis sal terræ. Haveis de saber, irmãos peixes, que o sal filho do mar como vós, tem duas propriedades, as quaes em vós mesmos se experimentão: conservar o são, e preservá-lo, para que se não corrompa. Estas mesmas propriedades tinhão as prégações do vosso Prégador Santo Antonio, como tambem as devem ter as de todos os Prégadores. Huma he louvar o bem, outra reprehender o mal: louvar o bem para o conservar, e reprehender o mal, para preservar delle. Nem cuideis, que isto pertence só aos homens, porque tambem nos peixes tem seu lugar. Assim o diz o grande Doutor da Igreja S. Basilio: *Non carpere solum, reprehendereque possumus pisces, sed sunt in illis, & quæ prosequenda sunt imitatione.* Não só ha que notar, diz o Santo, e que reprehender nos peixes, senão tambem que imitar, e louvar. Quando Christo comparou a sua Igreja á rede de pescar, *Sagenæ missæ in mare, (Matt. 13. 47.)* diz que os

Digitized by Google

pescadores recolhêrão os peixes bons, e lançárão fóra os máos: *Collegerunt bonos in vasa, malos autem foras miserunt. (Matt. 13. 48.)* E onde ha bons, e máos, ha que louvar, e que reprehender. Supposto isto, para que procedamos com clareza, dividirei, peixes, o vosso Sermão em dous pontos: no primeiro louvar-vos-hei as vossas virtudes, no segundo reprehender-vos-hei os vossos vicios. E desta maneira satisfaremos ás obrigações do sal, que melhor vos está ouvi-las vivos, que experimentá-las depois de mortos.

Começando pois pelos vossos louvores, irmãos peixes; bem vos pudera eu dizer, que entre todas as creaturas viventes, e sensitivas, vós fostes as primeiras, que Deos creou. A vós creou primeiro que as aves do ar, a vós primeiro que aos animaes da terra, e a vós primeiro que ao mesmo homem. Ao homem deo Deos a monarchia, e dominio de todos os animaes dos tres elementos, e nas provisões, em que o honrou com estes poderes, os primeiros nomeados forão os peixes: *Ut præsit piscibus maris, & volatilibus cœli, & bestiis, universæque terræ. (Genes. 1. 26.)* Entre todos os animaes do mundo, os peixes são os mais, e os peixes os maiores. Que comparação tem em numero as especies das aves, e as dos animaes terrestres com as dos peixes? Que comparação na grandeza o Elefante com a Balêa? Por isso Moysés, Chronista da creação, calando os nomes de todos os animaes, só a ella nomeou pelo seu: *Creavit Deus cete grandia. (Genes. 1. 21.)* E os tres musicos da fornalha de Babylonia o cantárão tambem como sin-

Digitized by Google

gular entre todos: *Benedicite, cete, & omnia quæ moventur in aquis, Domino.* (*Dan. 3. 79.*) Estes, e outros louvores, estas, e outras excellencias de vossa geração, e grandeza vos pudera dizer, ó peixes; mas isto he lá para os homens, que se deixão levar destas vaidades, e he tambem para os lugares, em que tem lugar a adulação, e não para o pulpito.

Vindo pois, irmãos, ás vossas virtudes, que são as que só pódem dar o verdadeiro louvor; a primeira, que se me offerece aos olhos hoje, he aquella obediencia, com que chamados acudistes todos pela honra de vosso Creador, e Senhor, e aquella ordem, quietação, e attenção, com que ouvistes a palavra de Deos da bocca de seu servo Antonio. Oh grande louvor verdadeiramente para os peixes, e grande affronta, e confusão para os homens! Os homens perseguindo a Antonio, querendo-o lançar da terra, e ainda do mundo, se pudessem, porque lhes reprehendia seus vicios, porque lhes não queria fallar á vontade, e condescender com seus erros, e no mesmo tempo os peixes em innumeravel concurso acudindo á sua voz, attentos, e suspensos ás suas palavras, escutando com silencio, e com sinaes de admiração, e assenso (como se tiverão entendimento) o que não entendião. Quem olhasse neste passo para o mar, e para a terra, e visse na terra os homens tão furiosos, e obstinados, e no mar os peixes tão quietos, e tão devotos, que havia de dizer? Poderia cuidar, que os peixes irracionaes se tinhão convertido em homens, e os homens não em peixes, mas em féras. Aos homens deo Deos uso de razão, e não aos peixes: mas

Digitized by Google

neste caso os homens tinhão a razão sem o uso, e os peixes o uso sem a razão. Muito louvor mereceis, peixes, por este respeito, e devação, que tivestes aos Prégadores da palavra de Deos, e tanto mais quanto não foi só esta a vez, em que assim o fizestes. Hia Jonas Prégador do mesmo Deos embarcado em hum navio, quando se levantou aquella grande tempestade; e como o tratárão os homens, como o tratárão os peixes? Os homens lançárão-no ao mar a ser comido dos peixes, e o peixe, que o comeo, levou-o ás praias de Ninive, para que lá prégasse, e salvasse aquelles homens. He possivel, que os peixes ajudão á salvação dos homens, e os homens lanção ao mar os ministros da salvação? Vêde, peixes, e não vos venha vangloria, quanto melhores sois que os homens. Os homens tiverão entranhas para deitar Jonas ao mar, e o peixe recolheo nas entranhas a Jonas, para o levar vivo á terra.

Mas porque nestas duas acções teve maior parte a Omnipotencia, que a natureza (como tambem em todas as milagrosas, que obrão os homens) passo ás virtudes naturaes, e proprias vossas. Fallando dos peixes Aristoteles, diz, que só elles entre todos os animaes se não domão, nem domesticão. Dos animaes terrestres o cão he tão domestico, o cavallo tão sujeito, o boi tão serviçal, o bugio tão amigo, ou tão lisongeiro, e até os leões, e os tigres com arte, e beneficios se amansão. Dos animaes do ar afóra aquellas aves, que se crião, e vivem comnosco, o papagaio nos falla, o rouxinol nos canta, o açor nos ajuda, e nos recrea; e até as gran-

Digitized by Google

des aves de rapina encolhendo as unhas, reconhecem a mão de quem recebem o sustento. Os peixes pelo contrario lá se vivem nos seus mares, e rios, lá se mergulhão nos seus pégos, lá se escondem nas suas grutas, e não ha nenhum tão grande, que se fie do homem, nem tão pequeno, que não fuja d'elle. Os Autores commummente condemnão esta condição dos peixes, e a deitão á pouca docilidade, ou demasiada bruteza; mas eu sou de mui differente opinião. Não condemno, antes louvo muito aos peixes este seu retiro, e me parece, que se não fôra natureza, era grande prudencia. Peixes, quanto mais longe dos homens, tanto melhor: trato, e familiaridade com elles, Deos vos livre. Se os animaes da terra, e do ar querem ser seus familiares, fação-no muito embora, que com suas pensões o fazem. Cante-lhe aos homens o rouxinol, mas na sua gaiola: diga-lhe ditos o papagaio, mas na sua cadêa: vá com elles á caça o açor, mas nas suas piozes: faça-lhe bufonerias o bugio, mas no seu cepo: contente-se o cão de lhe roer hum osso, mas levado onde não quer pela trella: préze-se o boi de lhe chamarem fermoso, ou fidalgo, mas com o jugo sobre a cerviz, puxando pelo arado, e pelo carro: glorie-se o cavallo de mastigar freios dourados, mas debaixo da vara, e da espora; e se os tigres, e os leões lhe comem a ração da carne, que não caçárão no bosque, sejão presos, e encerrados com grades de ferro. E entretanto, vós peixes, longe dos homens, e fóra dessas cortezanias vivereis só comvosco, sim, mas como peixe na agua. De casa, e das portas a dentro tendes o exemplo de to-

Digitized by Google

da esta verdade, o qual vos quero lembrar, porque ha Filosofos, que dizem, que não tendes memoria.

No tempo de Noé succedeo o Diluvio, que cobrio, e alagou o mundo: e de todos os animaes, quaes livrárão melhor? Dos leões escapárão dous, leão, e leôa, e assim dos outros animaes da terra: das aguias escapárão duas, femea e macho, e assim das outras aves. E dos peixes? Todos escapárão: antes não só escapárão todos, mas ficárão muito mais largos que dantes, porque a terra, e o mar, tudo era mar. Pois se morrêrão naquelle universal castigo todos os animaes da terra, e todas as aves, porque não morrêrão tambem os peixes? Sabeis porque? Diz S. Ambrosio; porque os outros animaes como mais domesticos, ou mais vizinhos, tinhão mais communicação com os homens; os peixes vivião longe, e retirados delles. Facilmente pudera Deos fazer, que as aguas fossem venenosas, e matassem todos os peixes, assim como afogárão todos os outros animaes. Bem o experimentais na força daquellas hervas, com que inficionados os poços, e lagos, a mesma agua vos mata; mas como o Diluvio era hum castigo universal, que Deos dava aos homens por seus peccados, e ao mundo pelos peccados dos homens; foi altissima providencia da divina Justiça, que nelle houvesse esta diversidade, ou distincção; para que o mesmo mundo visse, que da companhia dos homens lhe viera todo o mal: e que por isso os animaes, que vivião mais perto delles, fôrão tambem castigados, e os que andavão longe, ficárão livres. Vêde, peixes, quão grande bem he estar longe dos homens. Per-

Digitized by Google

guntado hum grande Filosofo, qual era a melhor terra do mundo, respondeo, que a mais deserta; porque tinha os homens mais longe. Se isto vos prégou tambem Santo Antônio, e foi este hum dos beneficios, de que vos exhortou a dar graças ao Creador; bem vos pudera allegar comsigo, que quanto mais buscava a Deos, tanto mais fugia dos homens. Para fugir dos homens deixou a casa de seus Pais, e se recolheo, ou acolheo a huma Religião, onde professasse perpétua clausura. E porque nem aqui o deixavão, os que elle tinha deixado, primeiro deixou Lisboa, depois Coimbra, e finalmente Portugal. Para fugir, e se esconder dos homens, mudou o Habito, mudou o nome, e até a si mesmo se mudou, occultando sua grande sabedoria debaixo da opinião de idiota, com que não fosse conhecido, nem buscado, antes deixado de todos, como lhe succedeo com seus proprios irmãos no Capitulo Geral de Assis. Dalli se retirou a fazer vida solitaria em hum ermo, do qual nunca sahira, se Deos como por força o não manifestára, e por fim acabou a vida em outro deserto tanto mais unido com Deos, quanto mais apartado dos homens.

§ III.

Este he, peixes, em commum o natural, que em todos vós louvo, e a felicidade, de que vos dou o parabem não sem inveja. Descendo ao particular, infinita materia fôra, se houvera de discorrer pelas virtudes, de que o Auctor da Natureza a dotou, e fez admiravel em cada um de vós. De alguns sómente

Digitized by Google

farei menção. E o que tem o primeiro lugar entre todos, como tão celebrado na Escritura, he aquelle Santo Peixe de Tobias, a quem o Texto Sagrado não dá outro nome, que de grande, como verdadeiramente o foi nas virtudes interiores, em que só consiste a verdadeira grandeza. Hia Tobias caminhando com o Anjo S. Rafael, que o acompanhava, e descendo a lavar os pés do pó do caminho nas margens de hum rio: eis-que o investe hum grande Peixe com a boca aberta, em acção de que o queria tragar. Gritou Tobias assombrado, mas o Anjo lhe disse, que pegasse no Peixe pela barbatana, e o arrastasse para terra, que o abrisse, e lhe tirasse as entranhas, e as guardasse, porque lhe havião de servir muito. Fê-lo assim Tobias, e perguntando que virtude tinhão as entranhas daquelle Peixe, que lhe mandára guardar, respondeo o Anjo, que o fel era bom para sarar da cegueira, e o coração para lançar fóra os Demonios: *Cordis ejus particulam, si super carbones ponas, fumus ejus extricat omne genus Dæmoniorum: & fel valet ad ungendos oculos, in quibus fuerit albugo, & sanabuntur. (Tob. 6. 8.)* Assim o disse o Anjo, e assim o mostrou logo a experiencia, porque sendo o Pai de Tobias cégo, applicando-lhe o filho aos olhos hum pequeno do fel, cobrou inteiramente a vista: e tendo hum Demonio chamado Asmodeo morto sete maridos a Sara, casou com ella o mesmo Tobias; e queimando na casa parte do coração, fugio dalli o Demonio, e nunca mais tornou. De sorte, que o fel daquelle Peixe tirou a cegueira a Tobias o velho, e lançou os Demonios de casa a Tobias o moço. Hum Peixe de tão

Digitized by Google

bom coração, e de tão proveitoso fel, quem o não louvará muito? Certo que se a este Peixe o vestirão de burel, e o atárão com huma corda, pareceria hum retrato maritimo de Santo Antonio. Abria Santo Antonio à boca contra os Hereges, e enviava-se a elles, levado do fervor, e zelo da Fé, e gloria divina. E elles que fazião? Gritavão como Tobias, e assombravão-se com aquelle homem, e cuidavão, que os queria comer. Ah homens, se houvesse hum Anjo, que vos revelasse, qual he o coração desse homem, e esse fel, que tanto vos amarga, quão proveitoso, e quão necessario vos he! Se vós lhe abrisseis esse peito, e lhe visseis as entranhas; como he certo, que havieis de achar, e conhecer claramente nellas, que só duas cousas pretende de vós, e comvosco: huma he alumiar, e curar vossas cegueiras, e outra lançar-vos os Demonios fóra de casa. Pois a quem vos quer tirar as cegueiras, a quem vos quer livrar dos Demonios, perseguis vós? Só huma differença havia entre Santo Antonio, e aquelle Peixe: que o Peixe abrio a boca contra quem se lavava, e Santo Antonio abria a sua contra os que se não querião lavar. Ah moradores do Maranhão, quanto eu vos pudera agora dizer neste caso! Abri, abri estas entranhas; vêde, vêde este coração. Mas ah sim, que me não lembrava! Eu não vos prégo a vós, prégo aos peixes.

Passando dos da Escritura aos da Historia natural, quem haverá, que não louve, e admire muito a virtude tão celebrada da Remora? No dia de hum Santo Menor, os peixes menores devem preferir aos outros. Quem haverá, digo, que não admire a vir-

Digitized by Google

tude daquelle peixesinho tão pequeno no corpo, e tão grande na força, e no poder, que não sendo maior de hum palmo, se se pega ao leme de huma Náo da India, a pezar das velas, e dos ventos, e de seu proprio peso, e grandeza, a prende, e amarra mais, que as mesmas ancoras, sem se poder mover, nem ir por diante. Oh se houvera huma Remora na terra, que tivesse tanta força como a do mar, que menos perigos haveria na vida, e que menos naufragios no mundo! Se alguma Remora houve na terra, foi a lingua de Santo Antonio, na qual como na Remora se verifica o verso de S. Gregorio Nazianzeno: *Lingua quidem parva est, sed viribus omnia vincit.* O Apostolo Santiago naquella sua eloquentissima Epistola compara a lingua ao leme da Náo, e ao freio do cavallo. Huma, e outra comparação juntas declarão maravilhosamente a virtude da Remora, a qual pegada ao leme da Náo he freio da Náo, e leme do leme. E tal foi a virtude, e força da lingua de Santo Antonio. O leme da natureza humana he o alvedrio, o Piloto he a razão: mas quão poucas vezes obedecem á razão os impetos precipitados do alvedrio? Neste leme porém tão desobediente, e rebelde mostrou a lingua de Antonio quanta força tinha, como Remora, para domar, e parar a furia das paixões humanas. Quantos correndo Fortuna na Náo Soberba com as velas inchadas do vento, e da mesma soberba (que tambem he vento) se hião desfazer nos baixos, que já rebentavão por prôa, se a lingua de Antonio como Remora não tivesse mão no leme, até que as velas se amainassem, como mandava a razão, e cessasse a tempestade de fóra, e a de dentro? Quan-

Digitized by Google

tos embarcados na Náo Vingança com a artilharia alfocada, e os botafogos acesos, corrião infunados a dar-se batalha, onde se queimarião, ou deitarião a pique, se a Remora da lingua de Antonio lhe não detivesse a furia, até que composta a ira, e odio, com bandeiras de paz se salvassem amigavelmente? Quantos navegando na Náo Cubiça sobrecarregada até as gaveas, e aberta com o peso por todas as costuras, incapaz de fugir, nem se defender, darião nas mãos dos Cossarios com perda do que levavão, e do que hião buscar; se a lingua de Antonio os não fizesse parar, como Remora, até que aliviados da carga injusta, escapassem do perigo, e tomassem posto? Quantos na Náo Sensualidade, que sempre navega com cerração, sem Sol de dia, nem Estrella de noite, enganados do canto das Serêas, e deixando-se levar da corrente, se irião perder cégamente, ou em Scilla, ou em Caribdes, onde não apparecesse Navio, nem navegante, se a Remora da lingua de Antonio os não contivesse, até que esclarecesse a luz, e se puzessem em via. Esta he a lingua, peixes, do vosso grande Prégador, que tambem foi Remora vossa, em quanto o ouvistes; e porque agora está muda (posto que ainda se conserva inteira) se vêm, e chórão na terra tantos naufragios.

Mas para que da admiração de huma tão grande virtude vossa, passemos ao louvor, ou inveja de outra não menor; admiravel he igualmente a qualidade daquelloutro peixesinho, a que os Latinos chamárão Torpedo. Ambos estes peixes conhecemos cá mais de fama, que de vista; mas isto tem as virtudes grandes, que quanto são maiores, mais se escon-

Digitized by Google

dem. Está o pescador com a cana na mão, o anzol no fundo, e a boia sobre a agua, e em lhe picando na isca a Torpedo, começa a lhe tremer o braço. Póde haver maior, mais breve, e mais admiravel effeito? De maneira que num momento passa a virtude do peixesinho, da boca ao anzol, do anzol á linha, da linha á cana, e da cana ao braço do pescador. Com muita razão disse, que este vosso louvor o havia de referir com inveja. Quem dera aos pescadores do nosso elemento, ou quem lhe puzera esta qualidade tremente, em tudo o que pescão na terra! Muito pescão; mas não me espanto do muito: o que me espanta he, que pesquem tanto, e que tremão tão pouco. Tanto pescar, e tão pouco tremer? Pudera-se fazer problema, onde ha mais pescadores, e mais modos, e traças de pescar, se no mar, ou na terra? E he certo, que na terra. Não quero discorrer por elles, ainda que fôra grande consolação para os peixes: basta fazer a comparação com a cana, pois he o instrumento do nosso caso. No mar pescão as canas, na terra pescão as varas (e tanta sorte de varas), pescão as ginetas, pescão as bengalas, pescão os bastões, e até os sceptros pescão, e pescão mais que todos; porque pescão Cidades, e Reinos inteiros. Pois he possivel, que pescando os homens cousas de tanto peso, lhes não trema a mão, e o braço? Se eu prégara aos homens, e tivera a lingua de Santo Antonio, eu os fizera tremer. Vinte e dous pescadores destes se achárão acaso a hum Sermão de Santo Antonio, e as palavras do Santo os fizerão tremer a todos de sorte, que todos tremendo se lançárão a seus pés, todos tremendo confes-

Digitized by Google

sárão seus furtos, todos tremendo restituirão o que podião (que isto he o que faz tremer mais neste peccado, que nos outros) todos em fim mudárão de vida, e de officio, e se emendárão.

Quero acabar este discurso dos louvores, e virtudes dos peixes com hum, que não sei se foi ouvinte de Santo Antonio, e aprendeo delle a prégar. A verdade he, que me prégou a mim, e se eu fôra outro, tambem me convertêra. Navegando daqui para o Pará (que he bem não fiquem de fóra os peixes da nossa costa) vi correr pela tona da agua de quando em quando a saltos hum cardume de peixinhos, que não conhecia: e como me dissessem, que os Portuguezes lhe chamavão Quatros Olhos, quiz averiguar ocularmente a razão deste nome, e achei, que verdadeiramente tem quatro olhos, em tudo cabaes, e perfeitos. Dá graças a Deos, lhe disse, e louva a liberalidade de sua divina Providencia para comtigo; pois ás Aguias, que são os linces do ar, deo sómente dous olhos, e aos Linces, que são as aguias da terra, tambem dous; e a ti, peixesinho, quatro. Mais me admirei ainda considerando nesta maravilha á circunstancia do lugar. Tantos instrumentos de vista a hum bichinho do mar nas praias daquellas mesmas terras vastissimas, onde permitte Deos, que estejão vivendo em cegueira tantos milhares de gentes ha tantos seculos? Oh quão altas, e incomprehensiveis são ás razões de Deos, e quão profundo o abismo de seus juizos!

Filosofando pois sobre a causa natural desta Providencia, notei, que aquelles quatro olhos estão im-

Digitized by Google

çados hum pouco fóra do lugar ordinario, e cada par delles unidos como os dous vidros de hum relogio de arêa, em tal fórma, que os da parte superior olhão direitamente para cima, e os da parte inferior direitamente para baixo. E a razão desta nova architectura he, porque estes peixesinhos, que sempre andão na superficie da agua, não só são perseguidos dos outros peixes maiores do mar, senão tambem de grande quantidade de aves maritimas, que vivem naquellas praias: e como tem inimigos no mar, e inimigos no ar, dobrou-lhes a Natureza as sentinellas, e deo-lhes dous olhos, que direitamente olhassem para cima, para se vigiarem das aves, e outros dous, que direitamente olhassem para baixo, para se vigiarem dos peixes. Oh que bem informára estes quatro olhos huma Alma racional, e que bem empregada fôra nelles, melhor que em muitos homens! Esta he a prégação, que me fez aquelle peixesinho, ensinando-me, que se tenho Fé, e uso de razão, só devo olhar direitamente para cima, e só direitamente para baixo: para cima, considerando, que ha Ceo, e para baixo, lembrando-me, que ha Inferno. Não me allegou para isso passo da Escritura; mas então me ensinou o que quiz dizer David em hum, que eu não entendia: *Averte oculos meos ne videant vanitatem. (Psal. 118. 37.)* Voltai-me, Senhor, os olhos, para que não vejão a vaidade. Pois David não podia voltar os seus olhos para onde quizesse? Do modo que elle queria, não. Elle queria voltados os seus olhos de modo, que não vissem a vaidade, e isto não o podia fazer neste mundo, para qualquer parte que

Digitized by Google

voltasse os olhos, porque neste mundo tudo he vaidade: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas. (Eccles. 1. 2.)* Logo para não vêrem os olhos de David a vaidade, havia-lhos de voltar Deos de modo, que só vissem, e olhasem para o outro mundo em ambos seus hemisferios: ou para o de cima, olhando direitamente só para o Ceo, ou para o debaixo, olhando direitamente só para o Inferno. E esta he a mercê, que pedia a Deos aquelle grande Profeta, e esta a doutrina, que me prégou aquelle peixesinho tão pequeno.

Mas ainda que o Ceo, e o Inferno se não fez para vós, irmãos peixes, acabo, e dou fim a vossos louvores, como vos dar as graças do muito que ajudais a ir ao Ceo, e não ao Inferno, os que se sustentão de vós. Vós sois os que sustentais as Cartuxas, e os Buçacos, e todas as santas Familias, que professão mais rigorosa austeridade: vós os que a todos os verdadeiros Christãos ajudais a levar a penitencia das Quaresmas: vós aquelles com que o mesmo Christo festejou a sua Paschoa, as duas vezes que comeo com seus Discipulos depois de resuscitado. Prezem-se as aves, e os animaes terrestres de fazer esplendidos, e custosos os banquetes dos ricos, e vós gloriai-vos de ser companheiros do jejum, e da abstinencia dos justos. Tendes todos quantos sois tanto parentesco, e sympathia com a virtude, que prohibindo Deos no jejum a peior, e mais grosseira carne, concede o melhor, e mais delicado peixe. E posto que na semana só dous se chamão vossos, nenhum dia vos he vedado. Hum só lugar vos derão os Astrologos entre os Si-

Digitized by Google

gnos celestes; mas os que só de vós se mantem na terra, são os que tem mais seguros os lugares do Ceo. Em fim sois creaturas daquelle elemento, cuja fecundidade entre todos he propria do Espirito Santo: *Spiritus Domini fœcundabat aquas. (Genes. 1. 5. Sept.)*

Deitou-vos Deos a benção, que crescesseis, e multiplicasseis: e para que o Senhor vos confirme essa benção, lembrai-vos de não faltar aos pobres com o seu remedio. Entendei, que no sustento dos pobres, tendes seguros os vossos augmentos. Tomai o exemplo nas irmãas sardinhas. Porque cuidais que as multiplica o Creador em numero tão innumeravel? Porque são sustento de pobres. Os Solhos, e os Salmões são muito contados, porque servem á mesa dos Reis, e dos poderosos: mas o peixe, que sustenta a fome dos pobres de Christo, o mesmo Christo o multiplica, e augmenta. Aquelles dous peixes companheiros dos cinco pães do Deserto, multiplicárão tanto, que dérão de comer a cinco mil homens. Pois se peixes mortos, que sustentão a pobres, multiplicão tanto, quanto mais, e melhor o farão os vivos. Crescei, peixes, crescei, e multiplicai, e Deos vos confirme a sua benção.

§ IV.

Antes porém que vos vades, assim como ouvistes os vossos louvores, ouvi tambem agora as vossas reprehensões. Servir-vos-hão de confusão, já que não seja de emenda. A primeira cousa, que me desedifica, peixes, de vós, he que vos comeis huns aos outros. Grande escandalo he este, mas a cir-

Digitized by Google

cunstancia o faz ainda maior. Não só vos comeis huns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. Se fôra pelo contrario, era menos mal. Se os pequenos comêrão os grandes, bastára hum grande para muitos pequenos: mas como os grandes comem os pequenos: não bastão cem pequenos, nem mil, para hum só grande. Olhai como estranha isto S. Agostinho: *Homines pravis, præversisque cupiditatibus facti sunt veluti pisces invicem se devorantes.* Os homens com suas más, e preversas cubiças, vem a ser como os peixes, que se comem huns aos outros. Tão alheia cousa he, não só da razão, mas da mesma natureza, que sendo todos criados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma patria, e todos finalmente irmãos, vivais de vos comer. S. Agostinho, que prégava aos homens, para encarecer a fealdade deste escandalo, mostrou-lho nos peixes; e eu que prégo aos peixes, para que vejais quão feo, e abominavel he, quero que o vejais nos homens. Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não he isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos, e para o Sertão? Para cá, para cá: para a Cidade he, que haveis de olhar. Cuidais que só os Tapuyas se comem huns aos outros, muito maior açougue he o de cá, muito mais se comem os brancos. Vêdes vós todo aquelle bolir, vêdes todo aquelle andar, vêdes aquelle concorrer ás praças, e cruzar as ruas: vêdes aquelle subir, e descer as calçadas, vêdes aquelle entrar, e sahir sem quietação, nem socego? Pois tudo aquillo he andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer.

Digitized by Google

Morreu algum delles, vereis logo tantos sobre o miseravel a despedaçá-lo, e comê-lo. Comem-no os herdeiros, comem-no os testamenteiros, comem-no os legatarios, comem-no os acredores: comem-no os officiaes dos orfãos, e os dos defuntos, e ausentes: come-o o medico, que o curou, ou ajudou a morrer, come-o o sangrador, que lhe tirou o sangue, come-o a mesma mulher, que de má vontade lhe dá para mortalha o lançol mais velho da casa, come-o o que lhe abre a cova, o que lhe tange os sinos, e os que cantando o levão a enterrar: em fim, ainda ao pobre defunto o não comeo a terra, e já o tem comido toda a terra. Já se os homens se comêrão sómente depois de mortos, parece, que era menos horror, e menos materia de sentimento. Mas para que conheçais a que chega a vossa crueldade, considerai, peixes, que tambem os homens se comem vivos assim como vós. Vivo estava Job, quando dizia: *Quare persequimini me, & carnibus meis saturamini? (Job. 19. 22.)* Porque me perseguis tão deshumanamente, vós, que me estais comendo vivo, e fartando-vos da minha carne? Quereis vêr hum Job destes? Vêde hum homem desses, que andão perseguidos de pleitos, ou accusados de crimes, e olhai quantos o estão comendo. Come-o o Meirinho, come-o o Carcereiro, come-o o Escrivão, come-o o Solicitador, come-o o Avogado, come-o o Enqueredor, come-o a Testemunha, come o o Julgador, e ainda não está sentenciado, e já está comido. São peiores os homens que os corvos. O triste que foi á forca, não o comem os corvos senão depois de executado, e morto; e o que anda

Digitized by Google

em juizo, ainda não está executado, nem sentenciado, e já está comido.

E para que vejais como estes comidos na terra, são os pequenos, e pelos mesmos modos, com que vós vos comeis no mar; ouvi a Deos queixando-se deste peccado. *Nonne cognoscent omnes, qui operantur iniquitatem, qui devorant plebem meam, ut cibum panis? (Psal. 13. 4.)* Cuidais, diz Deos, que não ha de vir tempo, em que conheção, e paguem o seu merecido aquelles, que commettem a maldade? E que maldade he esta, á qual Deos singularmente chama a maldade, como se não houvera outra no mundo? E quem são aquelles que a commettem? A maldade he comerem-se os homens huns aos outros, e os que a commettem, são os maiores, que comem os pequenos: *Qui devorant plebem meam, ut cibum panis.* Nestas palavras, pelo que vos toca, importa, peixes, que advirtais muito outras tantas cousas, quantas são as mesmas palavras. Diz Deos, que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe: *Plebem meam:* porque a plebe, e os plebeos, que são os mais pequenos, os que menos pódem, e os que menos avultão na Republica, estes são os comidos. E não só diz, que os comem de qualquer modo, senão que os engolem, e os devorão: *Qui devorant.* Porque os grandes, que tem o mando das Cidades, e das Provincias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos hum por hum, ou poucos a poucos, senão que devorão, e engolem os povos inteiros: *Qui devorant plebem meam.* E de que modo os devorão, e comem? *Ut cibum panis:* não como os outros comeres, senão

Digitized by Google

como pão. A differença que ha entre o pão, e os outros comeres, he que para a carne, ha dias de carne, e para o peixe, dias de peixe, e para as frutas, differentes mezes no anno; porém o pão he comer de todos os dias, que sempre, e continuadamente se come: E isto he o que padecem os pequenos. São o pão quotidiano dos grandes: e assim como o pão se come com tudo, assim com tudo, e em tudo são comidos os miseraveis pequenos, não tendo, nem fazendo officio, em que os não carreguem, em que os não multem, em que os não defraudem, em que os não comão, traguem, e devorem: *Qui devorant plebem meam, ut cibum panis.* Parece-vos bem isto, peixes? Representa-se-me que com o movimento das cabeças estais todos dizendo, que não; e com olhardes huns para os outros, vos estais admirando, e pasmando de que entre os homens haja tal injustiça, e maldade! Pois isto mesmo he o que vós fazeis. Os maiores comeis os pequenos: e os muito grandes não só os comem hum por hum, senão os cardumes inteiros: e isto continuadamente sem differença de tempos, não só de dia, senão tambem de noite, ás claras, e ás escuras, como tambem fazem os homens.

Se cuidais por ventura, que estas injustiças, entre vós, se tolerão, e passão sem castigo; enganais-vos. Assim como Deos as castiga nos homens, assim tambem por seu modo as castiga em vós. Os mais velhos, que me ouvis, e estais presentes, bem vistes neste Estado, e quando menos ouvirieis murmurar aos passageiros nas canôas, e muito mais lamentar aos miseraveis remeiros dellas, que os maio-

Digitized by Google

res, que cá fôrão mandados, em vez de governar, e augmentar o mesmo Estado, o destruirão; porque toda a fome, que de lá trazião, a fartavão em comer, e devorar os pequenos. Assim foi. Mas se entre vós se achão acaso alguns dos que seguindo a esteira dos navios, vão com elles a Portugal, e tornão para os mares patrios; bem ouvirião estes lá no Tejo, que esses mesmos maiores, que cá comião os pequenos, quando lá chegão, achão outros maiores, que os comão tambem a elles. Este he o estilo da divina Justiça tão antigo, e manifesto, que até os Gentios o conhecêrão, e celebrárão.

Vos quibus rector maris, atque terræ
Jus dedit magnum necis, atque vitæ;
Ponite inflatos, tumidosque vultus;
Quidquid à vobis minor extimescit,
Major hoc vobis Dominus minatur.

Notai, Peixes, aquella definição de Deos: *Rector maris, atque terræ.* Governador do mar, e da terra: para que não duvideis, que o mesmo estilo, que Deos guarda com os homens na terra, observa tambem comvosco no mar. Necessario he logo, que olheis por vós, e que não façais pouco caso da doutrina, que vos deo o grande Doutor da Igreja S. Ambrosio, quando fallando comvosco, disse: *Cave ne dum aliud insequeris, incidas in validiorem.* Guarde-se o peixe, que persegue o mais fraco para o comer, não se ache na boca do mais forte, que o engula a elle? Nós o vêmos aqui cada dia. Vai o Xareo correndo atraz do Bagre, como o cão após a lebre, e não vê o cégo, que lhe vem nas costas o

Digitized by Google

Tubarão com quatro ordens de dentes, que o ha de engulir de hum bocado. He o que com maior elegancia vos disse tambem S. Agostinho: *Prædo minoris fit præda majoris.* Mas não bastão, peixes, estes exemplos, para que acabe de se persuadir a vossa gula, que a mesma crueldade, que usais com os pequenos, tem já aparelhado o castigo na voracidade dos grandes.

Já que assim o experimentais com tanto damno vosso, importa que daqui por diante sejais mais Republicos, e zelosos do bem commum, e que este prevaleça contra o appetite particular de cada hum; para que não succeda, que assim como hoje vemos a muitos de vós tão diminuidos, vos venhais a consumir de todo. Não vos bastão tantos inimigos de fóra, e tantos perseguidores tão astutos, e pertinazes, quantos são os pescadores, que nem de dia, nem de noite deixão de vos pôr em cerco, e fazer guerra por tantos modos? Não vêdes, que contra vós se enmalhão, e entralhão as redes; contra vós se tecem as nassas, contra vós se torcem as linhas, contra vós se dobrão, e fárpão os anzóes, contra vós as fisgas, e os arpões? Não vêdes que contra vós até as canas são lanças, e as cortiças armas offensivas? Não vos basta pois, que tenhais tantos, e tão armados inimigos de fóra, senão que tambem vós de vossas portas a dentro o haveis de ser mais crueis, perseguindo-vos com huma guerra mais que civil, e comendo-vos huns aos outros? Cesse, cesse já, irmãos peixes, e tenha fim algum dia esta tão perniciosa discordia: e pois vos chamei, e sois irmãos, lembrai-vos das obrigações deste nome. Não

Digitized by Google

estaveis vós muito quietos, muito pacificos, e muito amigos todos, grandes, e pequenos, quando vos prégava Santo Antonio? Pois continuai assim, e sereis felices.

Dir-me-heis (como tambem dizem os homens) que não tendes outro modo de vos sustentar. E de que se sustentão entre vós muitos, que não comem os outros? O mar he muito largo, muito fertil, muito abundante, e só com o que bota ás praias, póde sustentar grande parte dos que vivem dentro nelle. Comerem-se huns animaes aos outros he voracidade, e sevicia, e não estatuto da Natureza. Os da terra, e do ar, que hoje se comem, no principio do mundo não se comião, sendo assim conveniente, e necessario, para que as especies de todos se multiplicassem. O mesmo foi (ainda mais claramente) depois do Diluvio, porque tendo escapado sómente dous de cada especie, mal se podião conservar, se se comessem. E finalmente no tempo do mesmo Diluvio, em que todos vivêrão juntos dentro na Arca, o lobo estava vendo o cordeiro, o gavião a perdiz, o leão o gamo, e cada hum aquelles, em que se costuma cevar; e se acaso lá tiverão essa tentação, todos lhe resistirão, e se accommodárão com a ração do paiol commum, que Noé lhes repartia. Pois se os animaes dos outros elementos mais calidos forão capazes desta temperança, porque o não serão os da agua? Em fim se elles em tantas ocasiões pelo desejo natural da propria conservação, e augmento, fizerão da necessidade virtude, fazei-o vós tambem: ou fazei a virtude sem necessidade, e será maior virtude.

Digitized by Google

Outra cousa muito geral, que não tanto me desedifica, quanto me lastima em muitos de vós, he aquella tão notavel ignorancia, e cegueira, que em todas as viagens experimentão, os que navegão para estas partes. Toma hum homem do mar hum anzol, ata-lhe hum pedaço de panno cortado, e aberto em duas, ou tres pontas, lança-o por hum cabo delgado até tocar na agua, e em o vendo o peixe, arremette cégo a elle, e fica preso, e boqueando até que assim suspenso no ar, ou lançado no convés, acaba de morrer. Póde haver maior ignorancia, e mais rematada cegueira que esta? Enganados por hum retalho de panno, perder a vida? Dir-me-heis, que o mesmo fazem os homens. Não vo-lo nego. Dá hum exercito batalha contra outro exercito, mettem-se os homens pelas pontas dos piques, dos chuços, e das espadas, e porque? Porque houve quem os engodou, e lhes fez isca com dous retalhos de panno. A vaidade entre os vicios he o pescador mais astuto, e que mais facilmente engana os homens: E que faz a vaidade? Põe por isca nas pontas desses piques, desses chuços, e dessas espadas dous retalhos de panno, ou branco, que se chama Habito de Malta, ou verde, que se chama de Aviz, ou vermelho, que se chama de Christo, e de Santiago; e os homens por chegarem a passar esse retalho de panno ao peito, não reparão em tragar, e engulir o ferro. E depois disso que succede? O mesmo que a vós. O que engulio o ferro, ou alli, ou noutra occasião ficou morto: e os mesmos retalhos de panno tornárão outra vez ao anzol para pescar outros. Por este exemplo vos concedo, pei-

Digitized by Google

xes, que os homens fazem o mesmo que vós, posto que me pareçe, que não foi este o fundamento da vossa resposta, ou escusa, porque cá no Maranhão, ainda que se derrame tanto sangue, não ha exercitos, nem esta ambição de Habitos.

Mas nem por isso vos negarei, que tambem cá se deixão pescar os homens pelo mesmo engano, menos honrada, e mais ignorantemente. Quem pesca as vidas a todos os homens do Maranhão, e com que? Hum homem do mar com huns retalhos de panno. Vem hum Mestre de Navio de Portugal com quatro varreduras das logeas, com quatro pannos, e quatro sedas, que já se lhes passou a era, e não tem gasto: e que faz? Isca com aquelles trapos aos moradores da nossa terra: dá-lhes huma sacadela, e dá-lhes outra, com que cada vez lhes sóbe mais o preço, e os Bonitos, ou os que o querem parecer, todos esfaimados aos trapos, e alli ficão engasgados, e prezos com dividas de hum anno para outro anno, e de huma safra para outra safra, e lá vai a vida. Isto não he encarecimento. Todos a trabalhar toda a vida, ou na roça, ou na cana, ou no engenho, ou no tabacal: E este trabalho de toda a vida, quem o leva? Não o levão os coches, nem as liteiras, nem os cavallos, nem os escudeiros, nem os pagens, nem os lacaios, nem as tapeçarias, nem as pinturas, nem as baixellas, nem as joias; pois em que se vai, e despende toda a vida? No triste farrapo com que sahem á rua, e para isso se matão todo o anno.

Não he isto, meus peixes, grande loucura dos homens, com que vos escusais? Claro está que sim

nem vós o podeis negar. Pois se he grande loucura esperdiçar a vida por dous retalhos de panno, quem tem obrigação de se vestir; vós a quem Deos vestio do pé até a cabeça, ou de pelles de tão vistosas, e apropriadas côres, ou de escamas prateadas, e douradas, vestidos que nunca se rompem, nem gastão com o tempo, nem se varião, ou pódem variar com as modas; não he maior ignorancia, e maior cegueira deixares-vos enganar, ou deixares-vos tomar pelo beiço com duas tirinhas de panno? Vêde o vosso Santo Antonio, que pouco o pôde enganar o mundo com essas vaidades. Sendo moço, e nobre, deixou as galas, de que aquella idade tanto se préza, trocou-as por huma loba de sarja, e huma correa de Conego Regrante; e depois que se vio assim vestido, parecendo-lhe que ainda era muito custosa aquella mortalha, trocou a sarja pelo burel, e a correa pela corda. Com aquella corda, e com aquelle panno pescou elle muitos, e só estes se não enganárão, e fôrão sisudos.

§ V.

Descendo ao particular, direi agora, peixes, o que tenho contra alguns de vós. E começando aqui pela nossa costa, no mesmo dia, em que cheguei a ella, ouvindo os Roncadores, e vendo o seu tamanho, tanto me movêrão a riso, como a ira. He possivel, que sendo vós huns peixinhos tão pequenos, haveis de ser as roncas do mar? Se com huma linha de cozer, e hum alfinete torcido vos póde pescar hum aleijado, porque haveis de roncar tanto? Mas por isso mesmo roncais. Dizei-me, o Espadarte porque não

Digitized by Google

ronca? Porque ordinariamente quem tem muita espada, tem pouca lingua. Isto não he regra geral; mas he regra geral, que Deos não quer Roncadores, e que tem particular cuidado de abater, e humilhar aos que muito roncão. S. Pedro, a quem muito bem conhecêrão vossos antepassados, tinha tão boa espada, que elle só avançou contra hum exercito inteiro de Soldados Romanos; e se Christo lha não mandára metter na bainha, eu vos prometto, que havia cortar mais orelhas, que a de Malco. Com tudo que lhe succedeo naquella mesma noite? Tinha roncado, e barbateado Pedro, que se todos fraqueassem, só elle havia de ser constante até morrer, se fosse necessario: e foi tanto pelo contrario, que só elle fraqueou mais que todos, e bastou a voz de huma mulhersinha para o fazer tremer, e negar. Antes disso já tinha fraqueado na mesma hora, em que prometteo tanto de si. Disse-lhe Christo no Horto, que vigiasse, e vindo dahi a pouco a vêr se o fazia, achou-o dormindo com tal descuido, que não só o acordou do sono, senão tambem do que tinha brazonado: *Sic non potuisti una hora vigilare mecum? (Marc. 14. 37.)* Vós, Pedro, sois o valente, que havieis de morrer por mim, e não pudestes huma hora vigiar comigo? Pouco ha tanto roncar, e agora tanto dormir? Mas assim succedeo. O muito roncar antes da occasião, he sinal de dormir nella. Pois que ves parece, irmãos Roncadores? Se isto succedeo ao maior pescador, que póde acontecer ao menor peixe? Medí-vos, e logo vereis quão pouco fundamento tendes de brazonar, nem roncar.

Se as Balêas roncárão, tinha mais desculpa a sua

Digitized by Google

arrogancia na sua grandeza. Mas ainda nas mesmas Balêas não seria essa arrogancia segura. O que he a Balêa entre os peixes, era o Gigante Golias entre os homens. Se o Rio Jordão, e o mar de Tiberiades tem communicação com o Oceano, como devem ter, pois delle manão todos; bem deveis de saber, que este Gigante era a ronca dos Filistheos. Quarenta dias continuos esteve armado no campo, desafiando a todos os arraiaes de Israel, sem haver quem se lhe atrevesse: E no cabo que fim teve toda aquella arrogancia? Bastou hum pastorsinho com hum cajado, e huma funda, para dar com elle em terra. Os arrogantes, e soberbos tomão-se com Deos; e quem se toma com Deos, sempre fica debaixo. Assim que, amigos Roncadores, o verdadeiro conselho he calar, e imitar a Santo Antonio. Duas cousas ha nos homens, que os costumão fazer roncadores, porque ambas inchão: o saber, e o poder. Caifaz roncava de saber: *Vos nescitis quidquam. (Joann. 11. 49.)* Pilatos roncava de poder: *Nescis quia potestatem habeo? (Joann. 19. 10.)* E ambos contra Christo. Mas o fiel servo de Christo, Antonio, tendo tanto saber, como já vos disse, e tanto poder como vós mesmos experimentastes, ninguem houve jámais que o ouvisse fallar em saber, ou poder, quanto mais brazonar disso. E porque tanto calou, por isso deo tamanho brado.

Nesta viagem, de que fiz menção, e em todas as que passei a Linha Equinoccial, vi debaixo della, o que muitas vezes tinha visto, e notado nos homens, e me admirou, que se houvesse estendido esta ronha, e pegado tambem aos peixes. Pegadores se

Digitized by Google

chamão estes, de que agora fallo, e com grande propriedade, porque sendo pequenos, não só se chegão a outros maiores; mas de tal sorte se lhes pegão aos costados, que jámais os desaferrão. De alguns animaes de menos força, e industria se conta, que vão seguindo de longe aos Leões na caça, para se sustentarem do que a elles sobeja. O mesmo fazem estes Pegadores, tão seguros ao perto, como aquelles ao longe; porque o peixe grande não póde dobrar a cabeça, nem voltar a boca sobre os que traz ás costas, e assim lhes sustenta o peso, e mais a fome. Este modo de vida, mais astuto que generoso, se acaso se passou, e pegou de hum elemento a outro, sem dúvida, que o aprendêrão os peixes do alto depois que os nossos Portuguezes o navegárão; porquè não parte Viso-Rei, ou Governador para as Conquistas, que não vá rodeado de Pegadores, os quaes se arrimão a elles, para que cá lhes matem a fome, de que lá não tinhão remedio. Os menos ignorantes desenganados da experiencia, despegão-se, e buscão a vida por outra via; mas os que se deixão estar pegados á mercê, e fortuna dos maiores, vem-lhes a succeder no fim o que aos Pegadores do mar.

Rodêa a Náo o Tubarão nas calmarias da Linha com os seus Pegadores ás costas, tão cirzidos com a pelle, que mais parecem remendos, ou manchas naturaes, que os hospedes, ou companheiros. Lanção-lhe hum anzol de cadêa com a ração de quatro Soldados, arremeça-se furiosamente á preza, engole tudo de hum boccado, e fica preso. Corre meia companha a alá-lo acima, bate fortemente o convés com os ultimos arrancos, em fim, morre o Tubarão, e

Digitized by Google

morrem com elle os Pegadores. Parece-me, que estou ouvindo a S. Mattheus, sem ser Apostolo pescador, descrevendo isto mesmo na terra. Morto Herodes, diz o Evangelista, appareceo o Anjo a Joseph no Egypto, e disse-lhe, que já se podia tornar para a patria; porque erão mortos todos aquelles, que querião tirar a vida ao Minino: *Defuncti sunt enim qui quærebant animam Pueri. (Matt. 2. 20.)* Os que querião tirar a vida a Christo Minino, erão Herodes, e todos os seus, toda a sua familia, todos os seus adherentes, todos os que seguião, e pendião da sua fortuna. Pois he possivel, que todos estes morressem juntamente com Herodes? Sim: porque em morrendo o Tubarão, morrem tambem com elle os Pegadores: *Defuncto Herode, defuncti sunt qui quærebant animam Pueri.* Eis-aqui, peixesinhos ignorantes, e miseraveis, quão errado, e enganoso he este modo de vida, que escolhestes. Tomai exemplo nos homens, pois elles o não tomão em vós, nem seguem, como devêrão, o de Santo Antonio.

Deos tambem tem os seus Pegadores. Hum d'estes era David, que dizia: *Mihi autem adhærere Deo bonum est. (Psal. 72. 2.)* Peguem-se outros aos grandes da terra, que eu só me quero pegar a Deos. Assim o fez tambem Santo Antonio, e senão, olhai para o mesmo Santo, e vêde como está pegado com Christo, e Christo com elle. Verdadeiramente se póde duvidar, qual dos dous he alli o pegador: e parece, que he Christo; porque o menor he sempre o que se pega ao maior, e o Senhor fez-se tão pequenino, para se pegar a Antonio. Mas Antonio tambem se fez Menor, para se pegar mais a Deos.

Digitized by Google

Daqui se segue, que todos os que se pegão a Deos, que he immortal, seguros estão de morrer como os outros Pegadores. E tão seguros, que ainda no caso, em que Deos se fez Homem, e morreo, só morreo, para que não morressem todos os que se pegassem a elle. Bem se vio nos que estavão já pegados, quando disse: *Si ergo me quæritis, sinite hos abire: (Joann. 18. 8.)* Se me buscais a mim, deixai ir a estes. E posto que d'este modo só se pódem pegar os homens, e vós, meus peixesinhos, não; ao menos devereis imitar aos outros animaes do ar, e da terra, que quando se chegão aos grandes, e se emparão do seu poder, não se pegão de tal sorte, que morrão juntamente com elles. Lá diz a Escriptura daquella famosa arvore, em que era significado o grande Nabucodonozor, que todas as aves do Ceo descansavão sobre seus ramos, e todos os animaes da terra se recolhião á sua sombra, e huns, e outros se sustentavão de seus frutos: mas tambem diz, que tanto que foi cortada esta arvore, as aves voárão, e os outros animaes fugirão. Chegai-vos embora aos grandes; mas não de tal maneira pegados, que vos mateis por elles, nem morrais com elles.

Considerai, Pegadores vivos, como morrêrão os outros, que se pegárão áquelle peixe grande, e porque. O Tubarão morreo porque comeo, e elles morrêrão pelo que não comêrão. Póde haver maior ignorancia, que morrer pela fome, e boca alhea? Que morra o Tubarão, porque comeo, matou-o a sua gula; mas que morra o Pegador pelo que não comeo: he a maior desgraça, que se póde imaginar!

Digitized by Google

Não cuidei, que tambem nos peixes havia peccado original? Nós os homens que fomos tão desgraciados, que outrem comeo, e nós o pagamos. Toda a nossa morte teve principio na golodice de Adão, e Eva; e que hajamos de morrer pelo que outrem comeo, grande desgraça! Mas nós lavamo-nos desta desgraça com huma pouca de agua, e vós não vos podeis lavar da vossa ignorancia com quanta agua tem o mar.

Com os Voadores tenho tambem huma palavra; e não he pequena a queixa. Dizei-me, Voadores, não vos fez Deos para peixes; pois porque vos metteis a ser aves? O mar fê-lo Deos para vós, e o ar para ellas. Contentai-vos com o mar, e com nadar, e não queirais voar, pois sois peixes. Se acaso vos não conheceis, olhai para as vossas espinhas, e para as vossas escamas, e conhecereis, que não sois ave, senão peixe, e ainda entre os peixes não dos melhores. Dir-me-heis, Voador, que vos deo Deos maiores barbatanas, que aos outros do vosso tamanho. Pois porque tivestes maiores barbatanas, por isso haveis de fazer das barbatanas azas? Mas ainda mal porque tantas vezes vos desengana o vosso castigo. Quizestes ser melhor que os outros peixes, e por isso sois mais mofino que todos. Aos outros peixes do alto, mata-os o anzol, ou a fisga; a vós sem fisga, nem anzol, mata-vos a vossa presumpção, e o vosso capricho. Vai o navio navegando, e o Marinheiro dormindo, e o Voador toca na vela, ou na corda, e cae palpitando. Aos outros peixes mata-os a fome, e engana-os a isca, ao Voador mata-o a vaidade de voar, e a sua isca he o vento.

Digitized by Google

Quanto melhor lhe fôra margulhar por baixo da quilha, e viver, que voar por cima das entenas, e cahir morto. Grande ambição he, que sendo o mar tão immenso, lhe não basta a hum peixe tão pequeno todo o mar, e queira outro elemento mais largo. Mas vêde, peixes, o castigo da ambição. O Voador fê-lo Deos peixe, e elle quiz ser ave, e permitte o mesmo Deos, que tenha os perigos de ave, e mais os de peixe. Todas as velas para elle são redes como peixe, e todas as cordas, laços como ave. Vê, Voador, como correo pela posta o teu castigo. Pouco ha nadavas vivo no mar com as barbatanas, e agora jazes em hum convés amortalhado nas azas. Não contente com ser peixe, quizeste ser ave, e já não és ave, nem peixe: nem voar poderás já, nem nadar. A Natureza deo-te a agua, tu não quizestes senão o ar, e eu já te vejo posto ao fogo. Peixes, contente-se cada hum com o seu elemento. Se o Voador não quizera passar do segundo ao terceiro, não viera a parar no quarto. Bem seguro estava elle do fogo, quando nadava na agua, mas porque quiz ser borboleta das ondas, vierão-se-lhe a queimar as azas.

Á vista d'este exemplo, Peixes, tomai todos na memoria esta sentença: Quem quer mais do que lhe convém, perde o que quer, e o que tem. Quem póde nadar, e quer voar, tempo virá em que não vôe, nem nade. Ouvi o caso de hum Voador da terra, Simão Mago, a quem a Arte Magica, na qual era famosissimo, deo o sobrenome, fingindo-se, que elle era o verdadeiro Filho de Deos, sinalou o dia, em que nos olhos de toda Roma havia de subir ao

Digitized by Google

Ceo, e com effeito começou a voar mui alto; porém a oração de S. Pedro, que se achava presente, voou mais depressa que elle, e cahindo lá de cima o Mago, não quiz Deos, que morresse logo, senão que nos olhos tambem de todos quebrasse, como quebrou os pés. Não quero que repareis no castigo, senão no genero delle. Que cáia Simão, está muito bem cahido; que morra, tambem estaria muito bem morto, que o seu atrevimento, e a sua arte diabolica o merecia. Mas que de huma quéda tão alta não rebente, nem quebre a cabeça, ou os braços, senão os pés? Sim, diz S. Maximo: porque quem tem pés para andar, e quer azas para voar, justo he, que perca as azas, e mais os pés. Elegantemente o Santo Padre: *Ut qui paulo ante volare tentaverat, subito ambulare non posset: & qui pennas assumpserat, plantas amitteret.* E Simão tem pés, e quer azas, póde andar, e quer voar; pois quebrem-se-lhe as azas, para que não vôe, e tambem os pés, para que não ande. Eis aqui, Voadores do mar, o que succede aos da terra, para que cada hum se contente com o seu elemento. Se o mar tomára exemplo nos rios, depois que Icaro se afogou no Danubio, não haveria tantos Icaros no Oceano.

Oh Alma de Antonio, que só vos tivestes azas, e voastes sem perigo, porque soubestes voar para baixo, e não para cima! Já S. João vio no Apocalypse aquella mulher, cujo ornato gastou todas as suas luzes ao Firmamento, e diz, que lhe fôrão dadas duas grandes azas de Aguia: *Datæ sunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ: (Apoc. 12. 14.)* E para que? *Ut volaret in desertum.* Para voar ao deserto.

Digitized by Google

Notavel cousa, que não debalde lhe chamou o mesmo Profeta, grande maravilha. Esta mulher estava no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cœlo, mulier amicta Sole.* Pois se a mulher estava no Ceo, e o deserto na terra, como lhe dão azas para voar ao deserto? Porque ha azas para subir, e azas para descer. As azas para subir são muito perigosas, as azas para descer, muito seguras: e taes fôrão as de Santo Antonio. Dérão-se á Alma de Santo Antonio duas azas de Aguia, que foi aquella duplicada sabedoria natural, e sobrenatural tão sublime. como sabemos. E elle que fez? Não estendeo as azas para subir, encolheo-as para descer: e tão encolhidas, que sendo Arca do Testamento, era repntado, como já vos disse, por Leigo, e sem sciencia. Voadores do mar, (não fallo com os da terra), imitai o vosso Santo Prégador. Se vos parece, que as vossas barbatanas vos pódem servir de azas, não as estendais para subir, porque vos não succeda encontrar com alguma vela, ou algum costado: encolhei-as para descer, ide-vos metter no fundo em alguma cova: e se ahi estiverdes mais escondidos, estareis mais seguros.

Mas já que estamos nas covas do mar, antes que saiamos dellas, temos lá o irmão Polvo, contra o qual tem suas queixas, e grandes, não menos que S. Basilio, e S. Ambrosio. O Polvo com aquelle seu capello na cabeça, parece hum Monge, com aquelles seus raios estendidos, parece huma Estrella, com aquelle não ter osso, nem espinha, parece a mesma brandura, a mesma mansidão. E debaixo desta apparencia tão modesta, ou desta hypocrisia tão san-

Digitized by Google

ta, testemunhão contestemente os dous grandes Doutores da Igreja Latina, e Grega, que o dito Polvo he o maior traidor do mar. Consiste esta traição do Polvo primeiramente em se vestir, ou pintar das mesmas côres de todas aquellas côres, a que está pegado. As côres, que no Camaleão são gala, no Polvo são malicia; as figuras, que em Proteo são fabula, no Polvo são verdade, e artificio. Se está nos limos, faz-se verde; se está na areia, faz-se branco; se está no lodo, faz-se pardo; e se está em alguma pedra, como mais ordinariamente costuma estar, faz-se da côr da mesma pedra. E daqui que succede? Succede, que o outro peixe innocente da traição, vai passando desacautelado, e o salteador, que está de emboscada dentro do seu proprio engano, lança-lhe os braços de repente, e fá-lo prisioneiro. Fizera mais Judas? Não fizera mais; porque nem fez tanto. Judas abraçou a Christo, mas outros o prendêrão: o Polvo he o que abraça, e mais o que prende. Judas com os braços fez o sinal, e o Polvo dos proprios braços faz as cordas. Judas he verdade, que foi traidor, mas com lanternas diante: traçou a traição ás escuras, mas executou-a muito ás claras. O Polvo escurecendo-se a si, tira a vista aos outros, e a primeira traição, e roubo, que faz, he á luz, para que não distinga as côres. Vê, Peixe aleivoso, e vil, qual he a tua maldade, pois Judas em tua comparação já he menos traidor.

Oh que excesso tão affrontoso, e tão indigno de hum elemento tão puro, tão claro, e tão cristallino como o da Agua, espelho natural não só da terra, senão do mesmo Ceo. Lá disse o Profeta por

Digitized by Google

encarecimento, que nas nuvens do ar até a agua he escura: *Tenebrosa aqua in nubibus aeris. (Psal. 17. 12.)* E disse nomeadamente nas nuvens do ar, para attribuir a escuridade ao outro elemento, e não á agua; a qual em seu proprio elemento sempre he clara, diafana, e transparente, em que nada se póde occultar, encobrir, nem dissimular. E que neste mesmo elemento se crie, se conserve, e se exercite com tanto damno do bem público hum monstro tão dissimulado, tão fingido, tão astuto, tão enganoso, e tão conhecidamente traidor? Vejo, Peixes, que pelo conhecimento, que tendes das terras, em que batem os vossos mares, me estais respondendo, e convindo, que tambem nellas ha falsidades, enganos, fingimentos, embustes, ciladas, e muito maiores, e mais perniciosas traições. E sobre o mesmo sugeito, que defendeis, tambem podereis applicar aos semelhantes outra propriedade muito propria; mas pois vós a calais, eu tambem a calo. Com grande confusão porém vos confesso tudo, e muito mais do que dizeis, pois o não posso negar. Mas ponde os olhos em Antonio vosso Prégador, e vereis nelle o mais puro exemplar da candura, da sinceridade, e da verdade, onde nunca houve dolo, fingimento, ou engano. E sabei tambem, que para haver tudo isto em cada hum de nós, bastava antigamente ser Portuguez, não era necessario ser Santo.

Tenho acabado, Irmãos Peixes, os vossos louvores, e reprehensões, e satisfeito, como vos prometti, ás duas obrigações de sal, posto que do mar, e não da terra: *Vos estis sal terræ.* Só resta fazer-vos huma advertencia muito necessaria, para os que vi-

Digitized by Google

veis nestes mares. Como elles são tão esparcelados, e cheios de baixios, bem sabeis, que se perdem, e dão á costa muitos navios, com que se enriquece o mar, e a terra se empobrece. Importa pois, que advirtais, que nesta mesma riqueza tendes hum grande perigo, porque todos os que se aproveitão dos bens dos naufragantes, ficão excommungados, e malditos. Esta pena de excommunhão, que he gravissima, não se pôz a vós, senão aos homens, mas tem mostrado Deos por muitas vezes, que quando os animais commettem materialmente o que he prohibido por esta Lei, tambem elles encorrem, por seu modo, nas pennas della, e no mesmo ponto começão a definhar, até que acabão miseravelmente. Mandou Christo a S. Pedro, que fosse pescar, e que na boca do primeiro peixe, que tomasse, acharia huma moeda, com que pagar certo tributo. Se Pedro havia de tomar mais peixe que este, supposto que elle era o primeiro, do preço delle, e dos outros podia fazer o dinheiro, com que pagar aquelle tributo, que era de huma só moeda de prata, e de pouco peso. Com que mysterio manda logo o Senhor, que se tire da boca deste peixe, e que seja elle o que morra primeiro, que os demais? Ora estai attentos. Os peixes não batem moeda no fundo do mar, nem tem contratos com os homens, donde lhes possa vir dinheiro; logo a moeda, que este peixe tinha engulido, era de algum navio, que fizera naufragio naquelles mares. E quiz mostrar o Senhor, que as penas, que S. Pedro, ou seus successores fulminão contra os homens, que tomão os bens dos naufragantes, tambem os peixes por seu modo as encorrem, mor-

Digitized by Google

rendo primeiro que os outros, e com o mesmo dinheiro, que engulirão, atravessado na garganta. Oh que boa doutrina era esta para a terra, se eu não prégara para o mar. Para os homens não ha mais miseravel morte, que morrer com o alheio atravessado na garganta; porque he peccado de que o mesmo S. Pedro, e o mesmo Summo Pontifice não póde absolver. E posto que os homens encorrem a morte eterna, de que não são capazes os peixes, elles com tudo apressão a sua temporal, como neste caso, se materialmente, como tenho dito, se não abstem dos bens dos naufragantes.

§ VI.

Com esta ultima advertencia vos despido, ou me despido de vós, meus Peixes. E para que vades consolados do Sermão, que não sei quando ouvireis outro, quero-vos aliviar de huma desconsolação mui antiga, com que todos ficastes desde tempo em que se publicou o Levitico. Na Lei Ecclesistica, ou Ritual do Levitico, escolheo Deos certos animaes, que lhe havião de ser sacrificados; mas todos elles, ou animais terrestres, ou aves, ficando os peixes totalmente excluidos dos sacrificios. E quem duvida, que esta exclusão tão universal era digna de grande desconsolação, e sentimento para todos os habitadores de hum elemento tão nobre, que mereceo dar a materia ao primeiro Sacramento? O motivo principal de serem excluidos os peixes, foi porque os outros animaes podião ir vivos ao sacrificio, e os peixes geralmente não, senão mortos; e cousa morta não quer

Digitized by Google

Deos, que se lhe offereça, nem chegue aos seus Altares. Tambem este ponto era mui importante, e necessario aos homens, se eu lhes prégara a elles. Oh quantas Almas chegão áquelle Altar mortas, porque chegão, e não tem horror de chegar, estando em peccado mortal! Peixes, dai muitas graças a Deos de vos livrar deste perigo, porque melhor he não chegar ao Sacrificio, que chegar morto. Os outros animaes offereção a Deos o ser sacrificados; vós offerecei-lhe o não chegar ao sacrificio: os outros sacrifiquem a Deos o sangue, e a vida; vós sacrificai-lhe o respeito, e a reverencia.

Ah Peixes, quantas invejas vos tenho a essa natural irregularidade! Quanto melhor me fôra não tomar a Deos nas mãos, que tomá-lo tão indignamente! Em tudo o que vos excedo, peixes, vos reconheço muitas ventagens. A vossa bruteza he melhor que a minha razão, e o vosso instincto melhor que o meu alvedrio. Eu fallo, mas vós não offendeis a Deos com as palavras: eu lembro-me, mas vós não offendeis a Deos com a memoria: eu discorro, mas vós não offendeis a Deos com o entendimento: eu quero, mas vós não offendeis a Deos com a vontade. Vós fostes creados por Deos, para servir ao homem, e conseguis o fim para que fostes creados: a mim creou-me para o servir a elle, e eu não consigo o fim para que me creou. Vós não haveis de vêr a Deos, e podereis apparecer diante delle muito confiadamente, porque o não offendestes: eu espero que o hei de vêr; mas com que rosto hei de apparecer diante de seu divino acatamento, se não cesso de o offender? Ah que quasi estou por dizer,

Digitized by Google

que me fôra melhor ser como vós, pois de hum homem, que tinha as minhas mesmas obrigações, disse a summa Verdade, que melhor lhe fôra não nascer, ou não nascer homem: *Si natus non fuisset homo ille.* E pois os que nascemos homens, respondemos tão mal ás obrigações de nosso nascimento, contentai-vos, Peixes, e dai muitas graças a Deos pelo vosso.

Benedicite, cete, & omnia quæ moventur in aquis, Domino. Louvai, Peixes, a Deos, os grandes, e os pequenos, e repartidos em dous coros tão innumeraveis, louvai-o todos uniformemente. Louvai a Deos, porque vos creou em tanto numero, Louvai a Deos, que vos distinguio em tantas especies: louvai a Deos, que vos vestio de tanta variedade, e fermosura: louvai a Deos, que vos habilitou de todos os instrumentos necessarios para a vida: louvai a Deos, que vos deo hum elemento tão largo, e tão puro: louvai a Deos, que vindo a este mundo, viveo entre vós, e chamou para si aquelles, que comvosco, e de vós vivião: louvai a Deos, que vos sustenta, louvai a Deos, que vos conserva, louvai a Deos, que vos multiplica: louvai a Deos, em fim, servindo, e sustentando ao homem, que he o fim para que vos creou; e assim como no principio vos deo sua benção, vo-la dê tambem agora. Amen. Como não sois capazes de Gloria, nem Graça, não acaba o vosso Sermão em Graça, e Gloria.

Digitized by Google

Digitized by Google

SERMÃO

DA

PRIMEIRA DOMINGA DO ADVENTO

PREGADO NA CAPELLA REAL, ANNO DE 1653

Amen dico vobis, non præteribit generatio hæc, donec omnia fiant. Luc. 21. 32.

§ I.

Muitas cousas sabemos deste grande dia, todas grandes, e temerosas, e duas só ignoramos. Sabemos, que antes do dia do Juizo, o Sol, que sohia fazer o dia, se ha de escurecer, e esconder totalmente com o mais horrendo, e assombroso eclipse, que nunca virão os mortaes. Sabemos, que a Lua, não por interposição da terra, mas contra toda a ordem da Natureza se ha de mostrar entre as trévas medonhamente desfigurada, e toda coberta de sangue. Sabemos, que as Estrellas do Firmamento desencaxadas dos Orbes celestes, hão de cahir: e como no mundo inferior não tem onde caber; lá hão de es-

Digitized by Google

talar a pedaços, com horrivel estrondo, e exhalar-se em vapores ardentes. Sabemos, que o mar ha de sahir furiosamente de si, e atroar os ouvidos attonitos com pavorosos roncos, e levantando ondas immensas até as nuvens, já não ha de bater como dantes as praias, mas sorver inteiras as Ilhas, e afogar os montes. Sabemos, que depois destes tristissimos sinaes (a que o Evangelho chama principios das dôres) entre trovões, relampagos, e raios ha de chover hum Diluvio de fogo, com que se ha de acender o ar, secar o mar, e abrazar a terra: e que nesta universal confusão de fumo, e labaredas, ha de arder, e consumir-se em todos os tres elementos, tudo o que até então respirava, e vivia nelles. Sabemos, que assim hão de acabar todos os homens, e que assim ha de acabar com elles tudo o que a sua ambição, e vaidade fabricou, em tantas vidas, e seculos; e que este ha de ser, em fim, o fim do nosso mundo, lastimoso, mas não lastimavel, porque já não haverá quem se lastime delle. Neste vastissimo deserto, e neste profundissimo silencio de tudo o que foi; sabemos, que se ouvirá em hum, e outro hemisferio o som de huma trombeta, a cuja voz portentosa se levantarão daquelle sepulcro universal todos os mortos, vivos: mas não sahirão na mesma, senão em muito diversas figuras, porque cada hum trará no semblante o retrato de sua propria fortuna. Tornado a povoar assim o mundo, com todos os que hoje são, com todos os que fôrão, e com todos os que hão de ser; sabemos, que de repente se ha de abrir no Ceo huma grande porta, e que a primeira cousa, que todos verão sahir por

Digitized by Google

ella, cercada de resplandores bastantes a escurecer o Sol (se ainda houvera Sol) será a mesma sagrada Cruz, em que o Redemptor do mundo padeceo, reservada só ella do incendio, e reunida de todas as partes da Christandade, onde esteve dividida, e adorada. Sabemos, que a esta celestial bandeira, seguirão repartidos em nove numerosissimos exercitos, todas as Hierarchias dos Anjos; e que sinaladamente se divisarão entre elles os que tiverão por officio, guardar os homens, huns com rosto alegre, outros sevéro, segundo o felice, ou infelice estado daquelles. a quem guardárão. Sabemos, que por fim deste infinito, e pomposissimo acompanhamento, apparecerá em throno magestoso de luzidissimas nuvens o supremo, e universal Juiz, Christo Jesu, a cuja vista se abaterão prostrados com profundissimo acatamento toda a multidão immensa do genero humano resuscitado, adorando agora com bem differentes affectos, huns a Magestade, que crêrão, e servirão, outros a que não quizerão crêr, outros a que não quizerão servir. Parado em proporcionada distancia o tremendo consistorio, e assentados de hum, e outro lado como Assessores os doze Apostolos; sabemos, que sahirão delle como Ministros inferiores de justiça muitos Anjos, em fórma visivel, os quaes entrando por aquella immensidade de homens (já despidos, e desenganados todos dos falsos respeitos, que se lhes guardavão na vida) sem confusão, nem resistencia os apartarão huns dos outros, e os bons, e ditosos serão collocados á mão direita, e os máos, e malaventurados postos á esquerda. De huma parte estará a esperança alen-

Digitized by Google

tando, e da outra o receio tremendo, e no meio desta suspensão, e terror (de que até os mesmos Anjos se não darão por seguros) sabemos, que em hum momento se abrirão os processos, e ficarão manifestas, e patentes as vidas de todos, sem haver obra, palavra, omissão, nem pensamento, por mais secreto, e occulto, que alli não seja público; vendo todos as consciencias de todos, todos a de cada hum, e cada hum a sua. Sabemos, que convencidos desta evidencia, ninguem haverá, que replique, ninguem, que embargue, ninguem, que appelle, nem para a Mãi de misericordia, nem para a misericordia do Filho, e suas Chagas; porque havendo-se dado á mesma misericordia tantos annos, aquelle dia tantas vezes prégado, e não temido, será todo da justiça. Sabemos finalmente, que pronunciada a sentença por aquella mesma sacratissima boca, que tantas vezes nos exhortou á penitencia dos peccados, que tanto tempo nos esperou pela emenda, e nos esteve rogando com o perdão: Sabemos, digo, que os da mão direita com o mesmo, e maior apparato (porque já as Almas bemaventuradas irão revestidas de seus corpos gloriosos) marcharão em triunfo para o Ceo, dando-se mil parabens, e vivas: e os miseraveis condemnados, lançando sobre si infinitas maldições, e vendo sem remedio, o que por sua culpa perdêrão, abrindo-se de repente a terra, cahirão precipitados no Inferno: E tornando-se outra vez a cerrar, ficarão sepultados, e ardendo nelle, para em quanto Deos fôr Deos.

Estas são as grandes cousas, que sabemos se hão de vêr naquelle grande, e temeroso dia, todas cer-

Digitized by Google

tas, e infalliveis, porque todas sem affectação, nem hyperbole, são tiradas das Sagradas Escrituras no sentido natural, proprio, e litteral dellas. Mas entre estas cousas tão sabidas, e tão prégadas neste dia, ha outras duas, como dizia ao principio, as quaes só ignoramos, e não sabemos. E que duas cousas ignoradas são estas? São tambem grandes? São tambem temerosas? São tambem importantes, e de que dependa a felicidade, ou infelicidade eterna: a salvação, ou condemnação dos que vivemos? Agora o vereis. A primeira cousa, que ignoramos, he, quando ha de ser o dia do Juizo: a segunda, quaes de nós são os que se hão de vêr á direita, e quaes á esquerda. Estas duas cousas tão ignoradas, quero que leveis hoje sabidas: E ellas serão os dous pontos do meu discurso. No primeiro vos direi de certo, quando ha de ser o dia do Juizo: no segundo tambem de certo, quaes se hão de vêr á mão direita, e quaes á esquerda naquelle dia. A materia he tão grande, e tão importante, que por si mesma se recommenda, e não he necessario pedir attenção: Graça sim a Deos, e muita graça, para que nossas Almas se deixem penetrar destes dous raios de luz, e tirem delles hum ultimo desengano, de que tanto necessita a nossa cegueira.

§ II.

Amen dico vobis, non præteribit generatio hæc, donec omnia fiant

A questão do dia do Juizo, e fim do mundo, póde-se excitar de dous modos, e em dous sentidos:

Digitized by Google

ou mais largamente quanto aos annos, ou mais estreita, e determinadamente quanto ao dia. Quanto aos annos, ha varias, e mui diversas opiniões. Alguns tem para si, que se ha de acabar o mundo no anno da conjunção maior, ou perfeitamente maxima, isto he, quando os Orbes celestes depois de acabarem inteiramente seu curso, tornarem outra vez a ficar no mesmo posto, composição, e assento, em que fôrão creados. O fundamento he; porque não parece conveniente, nem confórme á providencia do Autor da Natureza, que fabricasse esta grande machina com tantos, tão diversos, e tão concertados movimentos, para ficar parada no meio da carreira, e não dar, sequer, huma volta, ou passeio inteiro, em que se visse, e lograsse a consonancia, e symetria de sua admiravel architectura; sendo certo, que toda foi creada para louvor, e gloria do Supremo Artifice. E segundo esta sentença, e seus Autores, ainda restão de vida, ou duração ao mundo, mais de nove mil annos.

A segunda opinião prova, ou quer provar, que o curso do mundo desde o dia de sua creação, até o do Juizo, ha de ser de oito mil annos completos. Funda-se naquelle lugar do Profeta Habacuc, em que diz, que Deos se havia de manifestar aos homens no meio dos annos: *In medio annorum notum facies. (Habac. 3. 2.)* E constando segundo a mais verdadeira, e exacta Chronologia, que o mysterio da Encarnação do Verbo, em que Deos se manifestou aos homens, foi quatro mil annos depois da creação; segue-se, que do anno do nascimento de Christo a outros quatro mil, ha de ser o fim do

Digitized by Google

mundo. E segundo esta opinião, ainda o mundo ha de durar dous mil e trezentos e cincoenta annos, tempo, em que será já tão outro, que de tudo quanto hoje ha nelle, apenas se conserve algum vestigio, gastados, como vemos, em menor antiguidade os marmores, e consumidos os bronzes.

A terceira, e communissima sentença he, que assim como o mundo foi creado em seis dias, ha de durar sómente seis mil annos, confórme aquella regra, de que mil annos para com Deos, são hum dia: *Mille anni ante oculos tuos tanquam dies. (Psal. 89. 4.)* E assim como ao sexto dia da creação se seguio o setimo, em que diz a Escritura, que descansou Deos de tudo o que tinha obrado, e depois deste dia não se conta outro; assim ao sexto millenario da duração do mundo, se ha de seguir o setimo, sem fim, no descanso da eternidade. Este modo de dizer se tem commummente por tradição antiquissima, continuada desde o principio do mesmo mundo. E verdadeiramente assim o demostra a conspiração, com que vemos concordes no mesmo parecer os mais doutos homens, dos Gentios, dos Hebreos, dos Gregos, dos Latinos. Dos Gentios, Hydaspes, Mercurio Trismegisto, e as Sibyllas: dos Hebreos, Rabbi Isaac, Rabbi Elias, e Rabbi Moysés Gerundense: dos Gregos, S. Hippolyto, S. Justino, S. Erineo, S. Cyrillo, S. Chrysostomo: dos Latinos, Tertulliano, Lactancio, S. Hieronymo, S. Agostinho, S. Hilario. Acrescenta-se ao peso de tanta autoridade ser confórme este numero á distribuição natural da Providencia Divina; pois sabemos, que a Lei da Natureza durou dous mil annos, a Escrita outros

Digitized by Google

dous mil, e parece, que segundo a proporção, e correspondencia das mesmas Leis, deve durar a da Graça outro tanto tempo. Por estes, e outros fundamentos, muitos, e graves Autores modernos, como Bellarmino, Genebrardo, Feuardencio, Pico Mirandulano, Bongo, Cornelio, e outros tem esta sentença por mui provavel; e como tal a seguem. Na supposição della, e de que o mundo não ha de durar mais que seis mil annos; desde o anno presente, em que estamos, até o ultimo, não lhe restão de duração, mais que trezentos e cincoenta: E daqui pódem inferir os que hoje edificão tão magnificamente em todas as Côrtes, Roma, Paris, e na nossa Lisboa, que tudo isto, que fazem, e em que tanto se cansão, he em ir ajuntando lenha para o fogo do dia do Juizo.

O Cardeal Cuzano, grande Filosofo, e Theologo, em hum Tratado particular, que compoz desta materia, ainda estreita muito mais este prazo. Toma por fundamento aquella profecia de S. Paulo, em que diz, que a Igreja ha de crescer, segundo a medida da idade de Christo: *In mensuram ætatis plenitudinis Christi. (Ephes. 4. 13.)* E dando a cada anno da vida de Christo hum anno da remissão, ou redempção (que na Lei Velha se chamava Anno Jubileo, e vinhá de cincoenta em cincoenta annos) vem a concluir por boa Arithmetica, que o fim do mundo ha de ser no anno de mil e setecentos: daqui a quarenta e nove [1]. Segundo esta conta, muitos dos que hoje são vivos, se pódem achar presentes a toda

[1] Começa o seu computo este Autor desde o dia da Encarnação de Christo.

Digitized by Google

a tragedia do dia do Juizo, e vêr os horrendos sinaes, que o hão de preceder. Oh se houvesse alguns, que se persuadissem a isto! Que pouco cuidado lhes darião outros futuros, que tão pouco importão: e que pouco se cansarião a si, e aos Principes, em requerer Commendas, e rendas para muitas vidas.

Mas passando do anno ao dia, ainda o desengano he mais breve, e mais certo, e mais para persuadir o desprezo de tudo. Christo Senhor nosso disse a seus Discipulos, que o segredo daquelle dia he reservado só ao Padre, e que nem os Anjos no Ceo o sabem, nem elle o sabia em foro, que o pudesse revelar: *De die autem illa, & hora nemo scit, neque Angeli in Cœlo, neque Filius, nisi Pater. (Matt. 24. 86.)* Com tudo eu me não arrependo, nem me desdigo do que prometti. Prometti de vos dizer com certeza, quando ha de ser o dia do Juizo. E quando cuidais, que ha de ser? Não vos quero ter suspensos. He hoje, foi hontem, ha de ser ámanhãa, e não amanhece, nem anoitece dia, que não seja certamente o dia do Juizo. Que cousa he o dia do Juizo? He hum dia, em que se ha de acabar o mundo: he hum dia, em que Christo nos ha de vir julgar: he hum dia, em que havemos de dar conta de toda nossa vida: e em que os bons hão de ir para o Ceo, e os máos para o Inferno. Não he esta a essencia, e substancia do dia do Juizo? Sim. Pois isto he o que se faz hoje, o que se fez hontem, o que se ha de fazer ámanhãa, e todos os dias. Acaba-se o mundo todos os dias; porque para quem morre, acabou-se o mundo. Vem Christo a julgar todos os dias; porque no pon-

Digitized by Google

to, em que cada hum expira, logo o vem julgar, e julga, não outrem, senão o mesmo Christo. Toma-se conta, e estreitissima conta de toda a vida, todos os dias; porque no dia da morte, e no mesmo instante della se toma, e dá esta conta. Finalmente vão os bons para o Ceo, e os máos para o Inferno, todos os dias; porque todos os dias, os que morrem, ou são absoltos, e vão para o Ceo, ou condemnados, e vão para o Inferno. Vamos agora ao Evangelho, e vejamos como este mesmo Juizo, e na mesma fórma, em que o tenho declarado, he o que hoje nos prega Christo.

§ III.

Tinha Christo Senhor nosso prégado o mesmo Evangelho, que ouvistes, tinha annunciado a seus Discipulos os sinaes tremendos, que hão de preceder ao Juizo, e o poder, e Magestade, com que o mesmo Senhor ha de vir em Pessoa a julgar o mundo, e conclue com as palavras, que tomei por Thema: *Amen dico vobis, quia non præteribit generatio hæc, donec omnia fiant.* De verdade vos prometto, e affirmo, que não ha de passar a presente geração, sem que tudo, o que vos tenho dito se cumpra. Este he hum dos difficultosos lugares de toda a Historia Evangelica. Huma geração em frase da Escritura, quer dizer huma idade, ou um seculo; porque o mais que chega a durar a vida humana, são cem annos. Neste sentido diz o Ecclesiastico pelas mesmas palavras do nosso Texto: *Generatio præterit, generatio aduenit: (Eccles. 1. 4.)*

Digitized by Google

e David em muitos lugares: *A generatione in generationem.* E o mesmo Deos com maior distincção, e declaração, revelando o tempo do cativeiro do Egypto: *Affligent eos quadringentis annis, generatione autem quarta revertentur huc. (Genes. 15. 16.)* Donde consta com evidencia, que huma geração he um seculo, ou cem annos; pois quatrocentos annos são quatro gerações. Isto supposto vem a dizer Christo por conclusão do que acabava de ensinar, e revelar ácerca do dia do Juizo, que tudo se havia de cumprir naquelle mesmo seculo, e dentro daquelles cem annos. Aqui está a difficuldade. Daquelle tempo para cá tem passado mais de mil e seiscentos annos, e já temos contado dezaseis seculos, e estamos no seculo dezasete, e o dia do Juizo ainda não chegou. Além desta demonstração, segundo as opiniões, que acima referimos, o mundo provavelmente ainda ha de durar, ou muitos, ou alguns seculos, antes do dia do Juizo; pois como diz o Senhor, e com tão particular asseveração, que tudo se havia de cumprir dentro do mesmo seculo, que então corria, e que se não havia de acabar aquelle seculo, sem que viesse o dia do Juizo: *Non præteribit generatio hæc, donec omnia fiant?* Assim o disse, e affirmou a Verdade eterna, e assim se cumprio naquelle seculo, e cumprirá nos seguintes: porque nenhum homem houve naquelle seculo, que dentro do mesmo seculo não tivesse o seu dia do Juizo. Como as vidas, e idades, geralmente não passão de cem annos, nenhum homem ha, que não acabe a vida dentro do mesmo seculo, a que pertence, e nenhum ha, que não

Digitized by Google

seja julgado no Tribunal de Christo, e tenha o seu dia do Juizo no mesmo seculo. Os que morrem hoje, tem o seu dia do Juizo hoje: os que morrêrão hontem, tivêrão o seu dia do Juizo hontem: os que morrerem ámanhãa, e daqui a vinte annos, ámanhãa, e daqui a vinte annos, terão o seu dia do Juizo; mas sempre dentro do mesmo seculo, e da mesma idade, ou geração: *Non præteribit generatio hæc, donec omnia fiant.*

Bem sei, que os Doutos terão esta exposição por nova, e bem sabem elles tambem, quão duras, e difficultosas são as que atégora se tem dado. Eu a tenho por adequada, genuina, e litteral; mas não por minha, senão do mesmo Christo. Porque, como consta do Evangelista S. Mattheus, *(Matt. 24. 44.)* neste mesmo discurso applicou o Senhor ao dia da morte tudo o que tinha dito do Juizo, exhortando aos mesmos, com quem fallava, que se aparelhassem para ella. Aquelles, com quem o Divino Mestre fallava, quando disse: *Amen dico vobis: (Matt. 24. 33.)* erão os Apostolos, os quaes todos havião de morrer, e morrerão naquelle seculo; e por isso muito accommodadamente a elles, lhes disse o Senhor, que dentro do mesmo seculo se havia de cumprir tudo: *Non præteribit generatio hæc, donec omnia fiant.*

Não faltará porém quem replique, e parece, que com bom fundamento. Christo Senhor nosso tinha dito, que antes do Juizo havia de haver sinaes no Sol, na Lua, e nas Estrellas: *Erunt signa in Sole, & Luna, & Stellis.* Tinha dito, que havia de vir a julgar em Throno de Magestade, e que assim o ha-

Digitized by Google

vião de vêr: *Tunc videbunt Filium hominis venientem cum potestate magna, & majestate.* E naquelle seculo, nem nos seguintes, não se vio cousa alguma disto: logo não se verifica, que naquelle seculo se havia de cumprir tudo: *Non præteribit generatio hæc, donec omnia fiant?* Aqui vereis, qual he o tudo do dia do Juizo, e que he o que Christo chama tudo. O tudo do dia do Juizo, he a conta da vida, que o mesmo Christo ha de tomar: he a sentença, que ha de dar, segundo os merecimentos della: he o Ceo, ou Inferno para sempre, a que cada hum ha de ser julgado: o demais são accidentes, e apparatos do Juizo Universal, e não a substancia do mesmo Juizo, a qual se não distingue dos juizos particulares. Desta substancia, e deste tudo do Juizo Universal, he, que fallou o Senhor na sua conclusão: e porque esta substancia, e este tudo se não distingue dos juizos particulares, que se fazem na morte; por isso disse, que tudo se havia de cumprir dentro daquelle seculo, como verdadeiramente se cumprio. E se quizermos reparar na propriedade das palavras: *Donec omnia fiant:* ainda acharemos nellas mais particular energia. Porque no dia do Juizo final, não se ha de fazer cousa alguma de novo, senão declarar sómente o que já está feito. Os juizos particulares, que se fizerão na morte, esses mesmos são os que se hão de publicar no Juizo Universal: e o juizo não se faz, quando se publica a sentença, senão quando se dá: logo no dia da morte he, que propriamente se faz o juizo, e tudo isto, que se faz agora, e não depois, he o que o Senhor disse, que se havia de fazer

Digitized by Google

dentro daquelle seculo: *Non præteribit generatio hæc, donec omnia fiant.*

Para tirar toda a dúvida, ouçamos ao mesmo Christo em caso muito mais apertado, e que a podia fazer maior. No Capitulo quinto de S. João, falla o Senhor do dia do Juizo final, com maiores, e mais intrinsecas circunstancias; porque faz menção da resurreição universal dos mortos, e da sentença tambem universal dos bons, e dos máos, segundo o merecimento de suas obras: *Omnes qui in monumentis sunt, audient vocem Filii Dei: & procedent qui bona fecerunt, in resurrectionem vitæ: Qui verò mala egerunt, in resurrectionem judicii. (Joann. 5. 25. 29. & 30.)* E declarando o mesmo Senhor, quando ha de ser este tempo, diz, que ha de vir, e que agora he: *Venit hora, & nunc est.* Póde haver proposição mais encontrada? Ha de vir o dia do Juizo, e já agora he? Se o dia do Juizo estava tão longe: se ha mil e seiscentos annos, que ainda não veio, e se ainda não sabemos, quando ha de ser aquelle dia, ou aquella hora; como diz o Oraculo de Christo, que já he: *Venit hora, & nunc est?* Admiravel, e litteralmente S. Hieronymo [1]; e se eu lhe pedira o commento, não o pudera escrever com mais ajustadas palavras: *Quia quod in die Judicii futurum est omnibus, singulis in die mortis completur.* Diz o Senhor, que o dia do Juizo ha de vir, e que já he; porque ainda que o dia do Juizo ha de ser depois, e muito depois; o dia da morte he já agora: e o que se ha de cumprir

[1] *Hieronym. in Joel. cap. 2.*

Digitized by Google

em todos no dia do Juizo, cumpre-se em cada hum no dia da morte: *Singulis in die mortis completur.* Notai o *completur.* As outras profecias cumprem-se a seu tempo, esta do dia do Juizo tem o seu cumprimento antes de tempo; porque aquillo mesmo, que se faz agora, he o que se diz, que ha de ser então. Então hão-se de examinar as obras, então ha-se de pronunciar a sentença, então hão de sahir huns absoltos, outros condemnados: e tudo isto, que então se ha de fazer no dia do Juizo, he o que se faz, ou está já feito agora no dia da morte. Por isso diz o Senhor, que aquelle dia está por vir, e já he: *Venit hora, & nunc est. Nunc,* agora. Estes dous adverbios de tempo, então, e agora, sempre são oppostos: mas no dia do Juizo comparado com o da morte, ainda que a morte seja dous mil annos antes que o Juizo, não tem opposição. O agora he então, e o então he agora. No nosso Evangelho diz o mesmo Senhor: *Tunc videbunt:* então verão: E aquelle então he agora: aquelle *tunc* he *nunc: Tunc videbunt, & nunc est.*

E não obsta, que no dia do Juizo Universal haja de haver outras circunstancias muito notaveis, que não ha no Juizo particular do dia da morte. Por isso havendo referido Christo neste mesmo Texto, essas mesmas circunstancias, affirma com tudo absolutamente, que já agora he, o que ha de ser então, porque falla o Senhor (como eu dizia) da substancia do Juizo, que no final, e no particular he a mesma, e não dos accidentes, apparatos, e circunstancias, em que o final será muito diverso. Mas acrescentemos á autoridade de S. Hieronymo a de

Digitized by Google

S. Agostinho, que na interpretação das Escrituras, são as duas maiores. Movido destas mesmas circunstancias Esychio [1], Bispo de Jerusalem, e da difficuldade de outros Textos do Evangelho, em que parece se encontrão, ou equivocão as cousas do Juizo futuro, com as do tempo presente, e não se satisfazendo da solução, que elle lhes dava, consultou a S. Agostinho. E que responderia aquelle grande Doutor, e Oraculo da Igreja? A verdade entre todos os que a alcanção, he a mesma. Respondeo S. Agostinho o mesmo, que tinha dito S. Hieronymo, mas com palavras, e termos muito proprios de Agostinho. Allega aquelle Texto de Christo, por S. Marcos: *Quod autem vobis dico, omnibus dico:* E pergunta, porque diz, e prega Christo a todos, o que só pertence aos que forem vivos no dia do Juizo? *Cur itaque omnibus dicit, quod ad eos solos pertineat, qui tunc erunt?* E responde com estas divinas palavras: *Tunc enim unicuique veniet dies ille, cum venerit ei dies, ut talis hinc exeat, qualis judicandus est illo die.* Avisa (diz Agostinho) e acautela Christo a todos para o dia do Juizo; porque a todos ha de vir o dia do Juizo, quando a cada hum vier aquelle dia, no qual sahirá deste mundo tal, qual ha de ser julgado no ultimo dia. No ultimo dia, que he o do Juizo, cada hum ha de ser julgado tal, qual fôr julgado no dia da morte; logo no dia da morte vem a cada hum o dia do Juizo. Ainda se explica no mesmo lugar o mesmo S. Agostinho, por outros termos mais claros, e igualmen-

[1] *Esychius epist.* 79. *Aug. epist.* 78. & 80.

Digitized by Google

18 seus: *In quo quemque statu invenerit suus novissimus dies, in hoc eum comprehendet mundi novissimus dies: Quoniam qualis in die isto quisque moritur, talis in die illo judicabitur.* Affirma Christo, diz outra vez Agostinho, que o que ha de ser no dia do Juizo, tambem ha de ser agora, e já agora he; porque haveis de advertir, que o novissimo do Juizo se divide em dous novissimos, o novissimo do mundo, que he o ultimo dia do mundo, e o novissimo da vida, que he o ultimo dia da vida: E qual fôr este primeiro novissimo, tal ha de ser o segundo: logo já he o que ha de ser; porque não ha de ser outra cousa, senão o que he. Se o Juizo do ultimo dia do mundo houvera de ser diverso do Juizo do ultimo dia da vida, então então propriamente dous Juizos, hum futuro, outro presente; mas como são verdadeiramente hum só juizo dividido, ou multiplicado em dous dias, feito em hum, e repetido no outro; mais propriamente he já agora no dia, em que se faz, do que ha de ser depois no dia em que se repete. Por isso diz a summa verdade, que ha de vir, e que já he: *Venit hora, et nunc est.*

De maneira, Senhores, que o conceito, que ordinariamente fazemos do dia do Juizo, he muito enganoso, e muito errado. Consideramos o dia do Juizo, como huma cousa medonha, e espantosa; mas que está lá muito longe, como as Serpes nas areias da Libya, ou os Crocodilos no Nilo, e por isso nos não faz medo. Não he assim: o dia do Juizo não está longe: está tão perto como o dia de amanhãa, e como o dia de hoje, e como esta mesma hora,

Digitized by Google

em que estamos: *Venit hora, & nunc est.* O valle de Josaphat não está só em Jerusalem, nem entre o Monte Sion, e o Olivete; está em Lisboa, está neste mesmo lugar, e em todos os do mundo. Se vos tomar a morte no mar, ou na campanha, ou na vossa cama; o mar, a campanha, a vossa cama he o Valle de Josaphat: e esse dia, qualquer que fôr, he o vosso dia do Juizo, ou mais cedo, ou mais tarde, mas dentro deste mesmo seculo, em que nascêmos: *Non præteribit generatio hæc, donec omnia fiant.*

§ IV.

Temos visto quando ha de ser certamente o dia do Juizo, e como he hoje, ámanhãa, e todos os dias; porque o juizo, que se faz no dia da morte, he o mesmo, e não outro que o Juizo final. Agora descendo ás circunstancias de hum, e outro Juizo: se acaso vos parece, que as do Juizo final são mais espantosas, e horriveis, digo, que tambem neste conceito vos enganais. Muito mais rigorosas, muito mais terriveis, e muito mais para temer são as circunstancias do dia de Juizo de agora, do que hão de ser as do que vulgarmente se chama dia do Juizo.

Primeiramente o que faz grande horror na consideração do Juizo final, he, que naquelle dia se ha de acabar este mundo, a que estamos tão pegados. E não cuidamos, nem advertimos, que tambem no dia da morte se acaba o mundo. Que importa, que o mundo se acabe para mim, ou para todos? Que importa, que o mundo se acabe para mim, se eu

Digitized by Google

para elle? S. Paulo, descrevendo este mundo, para nos desaffeiçoar de suas vaidades, diz, que he como hum theatro, em que as figuras cada huma entra a representar o seu papel, e passa: *Præterit enim figura hujus mundi, (1. Corint. 7. 31.)* Não diz o Apostolo, que passa o mundo, senão as figuras; porque as figuras vão-se, e o theatro fica. Alude á sentença do Espirito Santo: *Generatio præterit, generatio advenit, terra autem in æternum stat. (Eccles. 1. 4.)* Huns nascem, outros morrem: huns vem a este mundo, outros sahem delle, e o mundo como theatro destas representações, sempre está no mesmo lugar, e não se move. Com tudo S. João na sua primeira Epistola diz, que não só nós, os amadores do mundo, somos os que passamos, senão que tambem o mesmo mundo passa: *Et mundus transit, & concupiscentia ejus. (1. Joann. 2. 17.)* Pois se o mundo sempre está, e permanece firme, e ainda que nós passemos, elle não se move; como diz S. João, que tambem o mundo passa: *Et mundus transit?* Por ventura encontra-se a doutrina dos dous Salomões da Igreja, Paulo, e João? Não. Ambos por differentes termos dizem a mesma verdade. Como nós, os que vivemos neste mundo, passamos, e não permanecemos, ainda que o mundo permaneça, tambem elle passa: *Et mundus transit.* Não passa o mundo para si, mas passa para nós. Tanto que nós passamos desta vida, tambem elle passou: tanto que nós acabamos, tambem elle acaba. Para os que cá ficão, dura, e permanece, para nós acabou juntamente comnosco. E senão perguntai aos que morrêrão, se ha para elles mundo, ou

Digitized by Google

alguma cousa do mundo? Se navegavão, acabou-se para elles o mar: se lavravão, acabou-se a terra: se negoceavão, acabárão-se os tratos: se militavão, acabárão-se as guerras: se estudavão, acabárão-se os livros: se governavão o secular, ou Ecclesiastico, acabárão-se as Varas, os Tribunaes, as Corôas, as Mitras, as Purpuras, as Tiáras, tudo se acabou naquelle momento. Nem para os Reis, nem para os Papas, que fôrão senhores do mundo, ha já mundo, porque como elles acabárão, e passárão, tambem o mundo passou, e acabou para elles.

Copernico, insigne Mathematico do proximo seculo, inventou hum novo systema do mundo, em que demonstrou, ou quiz demonstrar (posto que erradamente) que não era o Sol o que se movia, e rodeava o mundo, senão que esta mesma terra, em que vivemos, sem nós o sentirmos, he a que se move, e anda sempre á roda. De sorte, que quando a terra dá meia volta, então descobre o Sol, e dizemos, que nasce, e quando acaba de dar a outra meia volta, então lhe desapparece o Sol, e dizemos, que se põe. E a maravilha deste novo invento, he, que na supposição delle corre todo o governo do universo, e as proporções dos astros, e medidas dos tempos com a mesma pontualidade, e certeza, com que atégora se tinhão observado, e estabelecido na supposição contraria. O mesmo passa sem erro, e com verdade nesta passagem nossa, e do mundo. Escolhei das duas opiniões qual quizerdes. Ou seja o Sol, o que se move, ou nós os que nos movemos, ou o Sol se ponha para nós, ou nós para elle; os effeitos são os mesmos. Ou no dia do Juizo o Oc-

Digitized by Google

caso seja do mundo, ou no dia da morte seja meu; ou o mundo então acabe para todos, ou eu agora acabe para o mundo; tudo vem a ser o mesmo, porque tudo acaba. Assim como o mundo hoje ainda não he para os que hão de nascer, porque elles ainda não são; assim o mesmo mundo já não he para nós, quando morremos, porque já não somos.

Daqui se segue com evidencia, que tambem hoje, ámanhãa, e cada dia he o fim do mundo. Agora vêde com a mesma evidencia, quanto mais para temer, e quanto mais para desconsolar he este primeiro fim do mundo, no dia da morte, do que ha de ser o ultimo no dia de Juizo. Seneca disse, que he grande consolação ácabar juntamente com o mundo: *Solatium est grande cum universo una rapi.* Disse mais Seneca do que entendeo, porque não teve conhecimento do dia do Juizo. Mas em que consiste esta consolação? Consiste em que no dia do Juizo, se o mundo acaba para mim, acaba tambem para todos. No mal, que he de todos, perde-se a comparação: e onde não ha comparação, não ha miseria: *Nemo miser, nisi comparatus.* Na morte d'agora não he assim. Acaba-se o mundo para mim, mas para os outros não acaba. Aquelles morrem, quando já ninguem póde viver: eu morro, e deixo os outros vivendo. Isto he padecer a morte propria, e mais a vida alhea. No dia do Juizo não ha de haver esta dôr, porque ninguem se poderá queixar de se lhe acabar o mundo, e a vida, quando igualmente se ha de acabar para todos, ainda para os que nascerem no mesmo dia. Então, diz S. João no Apocalypse, que se ha de ouvir a voz de hum Anjo, o qual diga,

Digitized by Google

e apregoe, que se acabou o tempo para sempre: *Quia tempus non erit amplius.* O tempo não he outra cousa, senão a duração do mundo. Assim como o tempo começou com o mundo, assim ha de acabar com elle. E acabar hum homem o seu mundo, quando se acaba o mundo: acabar os seus dias, quando se acaba o tempo; como póde ser materia de sentimento, quando era o mais a que podia aspirar o desejo? E isto he o que succederá aos que acabarem a vida no dia do Juizo. Mas que se acabe o mundo, e o tempo, e os dias para mim, quando ha mundo, e tempo, e annos para os outros? Esta he huma grande differença de dôr, com que agora acaba o mundo para nós, ou nós para elle. Vamos a outra.

Huma das grandes penas, com que Deos ameaçava pelo Profeta Amós os ricos, e poderosos daquelle tempo (como pudera tambem ameaçar os do nosso) era que edificavão Palacios magnificos, e casas de prazer para delicia; mas que não as havião de lograr: *Domos quadro lapide ædificabitis, & non habitabitis in eis: vineas plantabitis amantissimas, & non bibetis vinum earum. (Amos 5. 11.)* Esta razão de mágoa corre igualmente em hum, e outro fim do mundo. Assim os que morrerem então, como os que morrem agora, nenhuma cousa hão de lograr do que com tanto gosto, e gasto, e com tanto esquecimento do fim da vida trabalhão, ajuntão, e edificão para ella. Mas esta mesma mágoa ha de ser muito menor para os do dia do Juizo. Aquelle Rico do Evangelho, que fazia conta de viver muitos annos, e morreo na mesma noite, perguntou-lhe a voz do Ceo: *Et quæ parasti, cujus erunt? (Luc.*

Digitized by Google

12. 20.) E tudo isto, que ajuntaste, de quem ha de ser? Os que acabarem com o mundo no dia do Juizo, estão livres desta pena; porque não hão de ter a dôr, de que outros logrem o que elles trabalhárão: *Non ædificabunt, & alius habitabit: non plantabunt, & alius metet*: (*Isai. 65. 22.*) diz o Profeta Isaias, e o conta por hûma grande felicidade. Mas esta não a pódem ter os que morrem em quanto dura o mundo, e tanto menos, quanto mais tiverem delle. Perguntai a essas casas, a essas quintas, a essas herdades prezadas; perguntai a essas salas, e galarias douradas, a esses jardins, a essas estatuas, a essas fontes, a essas alemêdas, e bosques artificiaes, cujos fructos são sómente a sombra: perguntai-lhes de quem forão, e de quem são, e de quem hão de ser? Isto ha o que succede aos que acabão o seu mundo, antes que o mundo se acabe. Sabem o que deixão, mas não sabem para quem: *Et ignorat cui congregabit ea.* (*Psal. 38. 7.*) Ou para o prodigo, que o ha de dissipar, ou para o estranho, que o não ha de agradecer, ou para o poderoso, que com violencia o ha de occupar, ou para o inimigo, que com o vosso ha de triunfar, e crescer, ou para hum pleito eterno, em que tudo se ha de consumir. Quanto mais estimarião os que assim acabão, que se sepultasse com elles tudo o que possuião, como se ha de sepultar com os do dia do Juizo?

Mais. Hum dos maiores rigores, que tem a morte, he ser apartamento: apartamento, e despedida geral de todos os que amaveis, e vos amavão. Assim o ponderou El-Rei Agag, vendo-se condem-

Digitized by Google

nado á morte pelo Profeta Samuel: *Sic ne separat amara mors?* (*1. Reg. 15. 32.*) He possivel, morte amarga, que assim me apartas? Assim. Apartava-o da mulher, dos filhos, dos vassallos, dos amigos, e de tudo o que amava, ou de que era amado na vida. E a este apartamento chamou com razão a maior amargura da morte: *Amara mors.* A morte do dia do Juizo não tem esta amargura, nem esta dôr, porque ainda que seja morte, não he apartamento. Todos então hão de ir juntos sem ter de quem levar saudades, nem a quem as deixar. O dia do Juizo, diz Christo, que ha de ser como o Diluvio de Noé: *Sicut fuit in diebus Noe.* E considerou discretamente S. Agostinho, que naquella desgraça geral do Diluvio, morrião os homens com huma grande consolação, que era não deixar neste mundo quem os chorasse. Esta mesma consolação hão de ter no dia do Juizo todos os que então morrerem. Porém os que morrem agora, não só tem a desconsolação contraria, mas muitas vezes dobrada. Apartão-se dos amigos, e dos inimigos, e não só deixão depois de si quem chore sua morte, senão tambem quem se alegre com ella, que não é menor sentimento: *Delectasti inimicos meos super me.*

Finalmente, no dia do Juizo ha-se de acabar a vida com o mundo; mas com o mesmo mundo se hão de acabar tambem os encargos da vida: porém no dia da morte acaba-se o mundo para a vida, mas não se acaba para os encargos. Os encargos da vida, que mais inquietão, e affligem na morte, hão-se de acabar com o mundo; porque então não ha de haver requerimentos de acredores, nem satisfação

Digitized by Google

de criados, nem accommodamento de filhos, nem disposição da casa, nem dividas, nem restituições, nem nomeação de herdeiros, e testamenteiros, nem testamentos, nem codicillos, nem mandas, ou demandas (tantas quantas são as clausulas), nem sepultura, nem funeraes, nem tantas outras perturbações, e embaraços, que primeiro afogão a Alma, do que ella sáia do corpo. Tudo isto, e infinitas outras cousas de afflicção, de molestia, de escrupulo, e de risco da salvação concorrem, e se atravessão na hora da morte. Mas nenhuma dellas ha de haver no dia do Juizo; porque todas acabão com o mundo, que totalmente acaba: e não como agora, que acaba para a vida, e não para os encargos della. Vêde se he mais trabalhoso, e mais estreito este dia. Por isso dizia David: *Omnis consummationem vidi finem: latum mandatum tuum nimis.* (*Psal. 118. 96.*) Olhei, Senhor, para o dia em que se ha de acabar o mundo, e então me pareceo a vossa Lei muito larga; porque todas as estreitezas, apertos, e angustias, em que agora nos põe a Lei de Deos na hora da morte, no dia do Juizo, em que tudo acaba com o mundo, tambem ellas cessão, e se acabão.

§ V.

E se he mais para desconsolar, e temer o modo, com que o mundo se acaba agora para cada hum, do que o fim, com que no dia do Juizo se ha de acabar para todos, tambem da parte do modo, e circumstancias, com que Christo agora nos vem jul-

Digitized by Google

gar, he muito mais temeroso, e tremendo o dia da morte, do que ha de ser o dia do Juizo.

Para entendimento desta grande verdade, que por mal considerada o não parece; havemos de saber, e suppôr, que os Adventos de Christo não são só dous, como ordinariamente se cuida, senão tres. O primeiro Advento, he o que hoje começa a celebrar a Igreja, no qual veio o Filho de Deos a remir o mundo, e começou no dia da Encarnação. O segundo Advento, he o que tambem hoje prega o Evangelho, no qual ha de vir a julgar o mesmo mundo, e ha de ser no dia do Juizo. E estes são os dous Adventos, dos quaes sómente faz menção o Symbolo, quando diz: *Et iterum venturus est:* porque são geraes, e visiveis. O terceiro Advento, he particular, e invisivel, no qual vem o mesmo Christo julgar na hora da morte a cada hum de nós, e este Juizo se faz no instante, em que a Alma se aparta do corpo. E porque esta doutrina, ou nome de terceiro Advento vós não faça novidade (como já fez) ouçamos a Escritura.

O Apostolo Santiago no Cap. 5. da sua Epistola, exhortando os Christãos daquelle tempo a se absterem de pleitos, em que sempre se offende a caridade, diz assim: *Quoniam Adventus Domini appropinquavit, nolite ingemiscere, fratres, in alterutrum, ut non judicemini. Ecce Judex ante januam assistit. (Jacob. 5. 9.)* Não vos queixais, irmãos, huns dos outros, e se em alguma cousa vos sentis aggravados, não vos demandeis em juizo; porque o Advento do Senhor he chegado, e o Juiz está á porta. Não póde haver palavras, nem mais pa-

Digitized by Google

recidas, nem mais encontradas, com o Texto de S. Matheus na mesma Historia do nosso Evangelho. Humas, e outras fallão no Advento do Senhor. Santiago: *Quoniam Adventus Domini appropinquavit.* S. Matheus: *Et videbunt Filium hominis venientem.* Humas, e outras dizem, que está á porta Santiago: *Ecce judex ante januam assistit.* S. Matheus: *Scitote quia prope est in januis. (Matt. 24. 33.)* Mas S. Matheus refere, que tudo isto se ha de verificar depois dos sinaes, e prodigios, que hão de preceder ao dia do Juizo: *Cum videritis hæc omnia.* E Santiago não falla do dia do Juizo, senão do mesmo tempo seu, em que escrevia: *Ecce.* Que Advento he logo este não futuro, senão presente, de que falla Santiago: *Quoniam Adventus Domini appropinquavit?* He o terceiro Advento, que eu dizia. O Advento de que falla S. Matheus, he o Advento geral, em que Christo no dia do Juizo ha de vir julgar a todos: o Advento de que falla Santiago, he o Advento particular, em que o mesmo Christo no dia da morte, vem julgar a cada hum. Naquelle Advento ha de estar o juizo á porta depois que os homens virem os sinaes, que o hão de preceder: *Cum videritis hæc omnia, scitote quia prope est in januis.* Porém neste outro Advento (porque todos os dias, e todas as horas morrem, e pódem morrer os homens) todos os dias, e todas as horas está o Juizo á porta: *Ecce judex ante januam assistit.* Do mesmo Juizo, e do mesmo Advento falla S. Paulo, quando diz: *Tempus resolutionis meæ instat. (2. Timoth. 4. 6.)* Vem-se chegando o tempo da minha morte: *Reposita est mihi corona justitiæ.* Já me es-

Digitized by Google

tá aparelhada a corôa merecida: *Quam reddet mihi Dominus in illa die justus Judex.* A qual me ha de dar n'aquelle mesmo dia o Senhor, como justo Juiz. E só a vós, Paulo, ha de dar esta corôa o justo Juiz no dia da morte? Não: *Non solum autem mihi, sed & iis, qui diligunt Adventum ejus.* Não só a mim, senão a todos os que amão o seu Advento. De sorte, que além dos dous Adventos geraes, hum em que veio remir, outro em que ha de vir julgar a todos, tem Christo Senhor nosso outro terceiro Advento, em que no dia da morte vem julgar a cada hum.

Sobre o modo deste Advento, ou desta vinda tem para si graves Autores, e entre elles o Padre Soares,[1] que vem Christo julgar-nos na hora da morte, não por presença, e assistencia real de sua propria Pessoa, como ha de ser no Juizo Universal; mas só por modo intellectual, em fórma, que entenda claramente o que morre, que está julgado, e julgado por Christo. Outros com o Papa Innocencio Terceiro[2], seguem o contrario: e dizem, que na morte de cada hum o vem Christo julgar real, e presencialmente no mesmo lugar, onde morre. Este segundo modo de dizer, he muito mais verisimil, por ser mais conforme ás Escrituras Sagradas, as quaes se devem entender no sentido, e propriedade natural, que significão as palavras, e o vir propriamente, he vir em Pessoa. Logo neste sentido se hão de entender as Escrituras tantas, e tão expressas, as quaes todas dizem, que vem Christo ao Juizo particular.

[1] *Suar. tom. 2. in 3. p. disp. 52. sect. 2.*
[2] *Innoc. lib. 2. de contemp. mundi.*

Digitized by Google

Só no Cap. doze de S. Lucas, diz o mesmo Senhor cinco vezes, que ha de vir, e falla da hora da morte: *Ut cum venerit, & pulsaverit: Beati servi, quos cum venerit Dominus: Quod si venerit in secunda vigilia: Quod si in tertia vigilia venerit: Et vos stote parati, quia qua hora non putatis, Filius hominis veniet. (Luc. 12. 36. 37. 38. e 39.)* E se queremos, que o diga o mesmo Christo mais vezes; aos criados dos talentos, a quem tomou conta: *Negotiamini, dum venio: (Luc. 19. 13.)* ás Virgens, a quem abrio, e fechou as portas do Ceo: *Ecce sponsus venit: (Matt. 25. 6.)* Ao Bispo de Sardis, a quem ameaçava com a morte: *Veniam ad te tanquam fur, & nescies qua hora veniam. (Apoc. 3. 3.)* E finalmente aos Discipulos, quando se despedio delles: *Si abiero, & præparavero vobis locum, iterum venio, & accipiam vos ad me ipsum. (Joan. 14. 3.)* Onde se deve notar, que se o ir neste caso foi em realidade, como havia de ser o vir por entendimento? O *iterum* demostra, que o ir, e o vir, era pelo mesmo modo. Quanto mais, que se não havia de vir, bastava dizer: *Accipiam vos ad me*, e o *venio* era superfluo, e improprio. Segue-se logo, que no dia da morte, da qual o Senhor fallava, não só vem de qualquer modo, senão propria, e realmente, assim como propria, e realmente tinha ido para o Ceo.

Nem as razões do Autor allegado, posto que tão eximio, provão o contrario. A primeira he, que para Christo dar esta sentença, não he necessario que venha em Pessoa. Mas tambem não he necessario o Juizo Universal, porque já todos estão julgados: e com tudo he certo, que ha de haver este Juizo, e

Digitized by Google

que ha de vir Christo a elle em Pessoa, só porque elle o diz. A segunda razão he, porque se assim fosse, andaria Christo como em perpétuo movimento, e estaria no mesmo tempo em diversos lugares. Mas assim como o mesmo Christo sem esse inconveniente, ou incómmodo, se faz presente no Santissimo Sacramento tão repetidamente, e em lugares tão diversos; e assim como vem á casa, e á cama dos que estão para morrer, para os confortar como Viatico; porque não virá ao mesmo lugar, ou lugares, para os julgar como Juiz? Em fim he certo, e de Fé, que Christo vem fazer este Juizo, posto que o modo não esteja definido.

Mas de qualquer sorte, que o Senhor venha, as circunstancias com que vem julgar na hora da morte, he sem dúvida (como dizia) que são muito mais temerosas, e tremendas, que ás do Juizo. As circunstancias, que fazem horrendo o dia do Juizo, são a escuridade total, que então ha de succeder do Sol, o sanguinolento da Lua, a ruina das Estrellas, os bramidos do mar, e toda aquella discordia, e estrago da natureza, com que se ha de confundir o Universo. Porém todas estas cousas verdadeiramente grandes, e espantosas, e nunca vistas, ainda que na primeira apprehensão parecem muito para temer, bem consideradas em si mesmas, e em seus effeitos, e fins, antes são muito para socegar, e aquietar os animos, que para os intimidar, ou perturbar. O Profeta Rei fallando dos effeitos do Juizo final, não como futuros, mas como já passados, a modo profetico, diz huma cousa admiravel: *Terra tremuit, & quievit, cum exurgeret in judicium Deus.*

Digitized by Google

(Psal. 75. 9.) Quando Deos veio á juizo, a terra tremeo, e aquietou-se. Que a terra trema, quando Deos vem a juizo: e quando todos os outros elementos confusos, e perturbados, e o mesmo Ceo, e seus Planetas padecem hum fracazo tão geral, que ella faça hum grande abalo, e que não só tema, e trema, mas se esconda debaixo dos abysmos, como quando foi creada, e se suma dentro em si mesma; faz a terra o que deve, que o caso he para isso: *Cum exurgeret in judicium Deus.* Mas se a terra neste mesmo caso tremeo: *Terra tremuit*: como logo se sócegou, e aquietou: *Et quievit?* Tremeo á primeira vista dos horrores do Juizo, e aquietou-se logo; porque todos aquelles prodigios, e estrondos do Juizo Universal, tomados de repente, e na primeira apprehensão, são temerosos, são horriveis, são tremendos: *Terra tremuit.* Mas bem considerados os fins, e effeitos delles, antes são para socegar esse mesmo temor, e para aquietar os animos, que para os inquietar, e perturbar: *Tremuit, & quievit.*

E qual he a razão deste segundo effeito, tão diverso do primeiro? O Evangelho o diz: *Erunt signa in Sole, & Luna, & Stellis.* Todas essas mudanças do Ceo, toda essa escuridade dos Astros, toda essa perturbação dos Elementos, são sinaes: *Erunt signa.* Sinaes de que se chega o fim do mundo, sinaes de que está perto o dia do Juizo, sinaes para que todos estejão notificados, e advertidos (que por isso se põem os mesmos sinaes no Ceo, onde possão ser vistos de todos). E hum Juizo, em que Deos antes de vir nos manda diante notificar, e nos avisa primeiro, não he tanto para temer. Muito mais

Digitized by Google

temeroso he o Juizo particular sem esses assombros, do que o Universal com elles. Porque os assombros, e terrores do Juizo Universal, são sinaes, e avisos para os homens, e o Juizo particular, a que nada disso precede, he Juizo sem aviso, Juizo sem sinal. Pinta o Profeta David a Deos armado de arco, e settas, e as settas não só embebidas já no arco, senão herradas de venenos mortaes, e abrazadas em fogo: *Arcum suum tetendit, & paravit illum; & in eo paravit vasa mortis, sagittas suas ardentibus effecit.* (*Psal. 7. 14.*) E que he o que faz, ou intenta Deos assim armado, e com as settas já postas no arco? Humas vezes quer livrar a seus amigos, outras quer derrubar, e destruir a seus inimigos. Se quer livrar os amigos, bate primeiro com as settas no arco, e dá sinal: se quer destruir os inimigos, despára sem dar sinal, e executa o golpe; e antes de elles o sentirem, se vêm cahidos a seus pés. Huma, e outra cousa disse o mesmo David admiravelmente: *Dedisti metuentibus te significationem, ut fugiant à facie arcus, & liberentur dilecti tui.* (*Psal. 59. 6.*) *Sagittæ tuæ acutæ, populi sub te cadent, in corda inimicorum Regis.* (*Psal. 44. 6.*) De maneira, que a demonstração certa de Deos estar propicio, ou irado, de querer salvar, ou não querer salvar, he dar sinal primeiro, ou não dar sinal. Se quer salvar, dá sinal: e isto he o que será no dia do Juizo: *Erunt signa.* Se não quer salvar, não dá sinal; e isto he o que acontece no Juizo de agora.

Os do Juizo Universal não pódem deixar de estar muito prevenidos, e com grandes disposições para a salvação; porque hão de morrer avisados de todos

Digitized by Google

aquelles sinaes do Sol, da Lua, do Mar, e de todos os Elementos. Porém nós como morremos? O Sol está muito claro, o Ceo sem nuvem, a Lua como huma prata, o Mar como leite, e no meio desta serenidade do mundo, e nossa, dá a morte sobre nós, e põe-nos a Juizo: *Cum dixerint pax, & securitas, repentinus eis superveniet interitus.* (*1. Thessal. 5. 3.*) Quando estiverem mais descuidados, e se derem por mais seguros (diz S. Paulo) então virá sobre elles a morte repentinamente. Todos os homens, ou quasi todos (ainda que nós o não imaginemos assim) morrem de repente. Cuidamos, que só morrem de repente aquelles, que subitamente cahem mortos, aquelles, que matou o raio, a bala, a estocada, o desastre, a postema, que rebentou, o bocado, que se atravessou na garganta, a apoplexia, a peste, o terremoto, o naufragio, e tantos outros accidentes; ou naturaes, ou violentos, ou casuaes, a que anda exposta a vida, e nos devêrão trazer em perpétuo temor. Estes só cuidamos, que morrem de repente, e he engano. Todos os que morrem quando o não cuidavão, morrem de repente. Os que morrem por via natural, huns morrem de velhice, outros de enfermidade: e que velho ha tão decrepito, que não cuide, que ainda ha de viver alguns annos? E que enfermo tão desconfiado, que não cuide, que ha de escapar da doença, como outros escapárão, por mais aguda que seja? Os maiores, e mais poderosos, são os mais infelices, e os mais enganados nesta parte, porque não se lhes dá o desengano, senão a tempo, em que já não ha tempo, e quando as que devêrão ser prevenções para o Juizo, por falta de juizo já não são pre-

Digitized by Google

venções. Oh quanto mais ditosos são os que hão de morrer, e acabar com o mundo no dia do Juizo! *Erunt signa.* Aquelles hão de vêr os sinaes no Ceo muito antes da morte: cá tambem se ouvem os Sinaes na Parochia, mas depois que morrestes.

Bem pudera Deos ordenar, que no mesmo dia, e na mesma hóra, em que hão de apparecer aquelles sinaes tremendos, se executasse tambem o Juizo. Mas tem decretado sua misericordiosa Providencia, que entre os sinaes, e o dia do Juizo haja mais dias, e mais tempo, no qual os homens, que então viverem, se preparem para a conta, que se lhes ha de tomar. E esta he outra segunda, e mui consideravel circunstancia, em que o Juizo particular agora he mais horrendo, e formidavel para cada hum, do que será então para todos o Juizo Universal. No Juizo Universal tomará Deos conta, mas dará tempo: no Juizo particular toma conta, e não dá tempo; porque primeiro toma o tempo, e depois a conta. Hum dos Textos mais notaveis da Escritura Sagrada, he dizer Deos, que como tomar tempo, então ha de julgar os homens, e vêr se são justos, ou injustos: *Cum accepero tempus, ego justitias judicabo* (*Psal. 74. 3.*) Deos para julgar não ha mister tempo; porque todas as nossas obras, palavras, e pensamentos desde sua eternidade lhe são, e fôrão sempre presentes. Pois que tempo he este, que Deos toma, quando ha de julgar os homens, e como o toma? O tempo, que Deos toma, he o que muitos havião mister na morte, para ajustar suas contas. E o modo, com que Deos toma este tempo, he não lho dando, ou privando-os delle por seus justos juizos, quando lhes

Digitized by Google

vem tomar conta na hora, em qué menos o cuidão: *Qua hora non putatis.* Assim commenta o Texto Lorino, e pudera citar a S. Boaventura, cuja he esta interpretação tão subtil, como verdadeira. Quando Deos pede conta, e dá tempo, ainda os que tem más contas, as pódem dar boas, como aconteceo áquelle Rendeiro do Evangelho, a quem o Pai de Familias disse: *Redde rationem villicationis. (Luc. 16. 2.)* E como teve tempo de cuidar o que faria, achou traça de as ajustar. Porém quando Deos toma conta, e toma juntamente o tempo: *Cum accepero tempus.* Então he muito difficultoso dar boa conta, então nenhum que viveo mal, a póde dar boa. E isto he o que succede geralmente aos que morrem agora.

Aos que hão de morrer no dia do Juizo avisa Christo no nosso Evangelho com esta comparação: *Videte ficulneam & omnes arbores, cum jam producunt ex se fructus, scitis quia prope est æstas. (Luc. 21. 29.)* Quando vêdes, que nas arvores começão a arrebentar, e brotar os frutos, conheceis que o Verão está perto: pois da mesma maneira, quando virdes os sinaes, que vos tenho dito, sabei, que está perto o dia do Juizo: *Sic & vos cum videritis hæc omnia, scitote quia prope est Regnum Dei.* De sorte, que entre os sinaes do dia do Juizo, e o mesmo dia, ha de dar Christo de espaço, quanto vai da Primavera ao Verão, ou do Verão ao Estio, e dos frutos verdes aos maduros. E a nós, quando na morte nos vem julgar, quanto espaço nos dá, ou promette o mesmo Christo? O que déo aos servos da Parabola, quando lhes mandou, que esperassem por sua vinda: *Lucernæ ardentes in manibus vestris:*

Digitized by Google

& *vos similes hominibus expectantibus Dominum suum. (Luc. 12. 35.)* Haveis de estar sempre esperando por mim, com as tochas acesas nas mãos. E não bastará, Senhor, que as tochas estejão prevenidas, e o lume aparelhado, senão já acesas: *Ardentes?* Não bastará, que estejão arrimadas, e promptas, senão já nas mãos: *In manibus?* Não, diz Christo: Hão de estar acesas; porque vos não prometto o espaço, que he necessario para as acender: e hão de estar nas mãos, porque vos não seguro o momento, que he necessario para as tomar. Tanto vai daquelle vir a este vir, e daquelle Juizo a este Juizo. Lá ha-se de esperar o tempo, que basta para os frutos verdes amadurecerem: cá não se espera por frutos maduros, nem ainda verdes, porque se cortão as flores ainda antes de estarem abertas: *Flores apparuerunt: tempus putationis advenit. (Cant. 2. 12.)*

Esta differença dos sinaes, que então ha de haver, e agora não ha, he a que faz a differença dos effeitos muito mais para temer no Juizo de cada dia, que no do fim do mundo. Que effeitos ha de causar nos homens a vista daquelles sinaes? O Evangelista o refere por bem extraordinarios termos: *Arescentibus hominibus præ timore, & expectatione, quæ supervenient universo orbi. (Luc. 21. 26.)* Andarão os homens attonitos, e mirrados com o temor, e expectação do que ha de ser no dia do Juizo. Attonitos; porque ninguem ha de ter advertencia, nem coração para cuidar noutra cousa: mirrados; pela extrema abstinencia, ou inedia com que hão de passar aquelles dias, mais rigorosa que a dos Ninivitas. Tudo ha de ser orar, chorar, bater nos peitos, fazer peniten-

Digitized by Google

cia, pedir misericordia, e aparelhar para a conta: não havendo homem capaz deste nome, que se haja de lembrar então do que foi, nem do que he, senão do que ha de ser, e do que está para vir: *Quæ superventura sunt universo orbi.* Parece-vos, Christãos, que farão bem estes homens naquelle caso, e que terão justa causa de o fazer? Ninguem haverá, que o negue, se he que tem Fé. E nós que a temos, porque não fazemos o mesmo, ou alguma parte disto? Direis, que aquelles homens pelos sinaes do Ceo saberão certamente, que está perto o dia do Júizo. E sabe algum de nós, que o seu dia do Juizo está mais longe? Não sabemos todos com a mesma certeza, que o nosso dia do Juizo póde estar ainda mais perto: e que póde ser ámanhãa, ou hoje, e nesta mesma hora, em que Christo está julgando muitos milhares de homens? Aos Ninivitas, que erão Gentios, e ao seu Rei, que era Sardanapálo, o mais máo Rei, e o mais máo homem, que houve no mundo, deo Deos de prazo quarenta dias: *Adhuc quadraginta dies. (Jun. 3. 4.)* E assim o Rei, como toda a Côrte, no mesmo ponto, sem esperar mais, se convertêrão com tão extraordinaria penitencia. Que seria, se Deos lhes não segurasse, nem hum só dia? Pois este he o nosso caso, e este o estado, e contingencia, em que nos achamos todos, e cada hum.

Ouvi o desengano de huma caveira, que era, ou tinha sido de hum vivo, que morreo quando não cuidava.

Fleres, si scires unum tua tempora mensem:
Rides, cum non sit forsitan una dies.

Se soubesseis, que vos não restava de vida mais que hum mez, havieis de chorar? e rides, e andais ale-

Digitized by Google

gré, e contente, podendo ser, que vos não reste hum dia inteiro. Quem dissera a ElRei Balthasar, quando com tanta festa, e alegria estava brindando aos seus Idolos nos proprios Vasos sagrados de ouro, e prata, que Nabucodonosor seu Pai tinha roubado ao Templo de Jerusalem: quem lhe dissera, que a mesma noite daquella cêa fatal, era a ultima da sua vida, e da sua Corôa? Neste banquete, em que erão mil os convidados, diz o Texto, que cada hum bebia, conforme a sua idade; porém a morte, que não guarda esta ordem, nem conta os annos, sendo poucos os de Balthasar, e o primeiro de seu Reinado, lhe appareceo de repente com a balança do Juizo na mão: *Appensus es in statera. (Dan. 5. 27.)* E na mesma noite executou a sentença, e lhe tirou a vida: *Eadem nocte interfectus est Balthasar.* Isto he o que succedeo aquella noite, e isto o que succede cada dia, sem haver quem se desengane. Somos como aquelles iucrédulos, dos quaes refere Christo Senhor nosso, que á vista dos sinaes do dia do Juizo, todos seus cuidados hão de ser banquetes, festas, vodas, fabricas, e edificios, como se os alicesses da terra estivessem muito seguros, quando já as abobadas do Ceo estarão cahindo a pedaços: *Stellæ de Cælo cadent.* S. Agostinho diz, que tudo isto causará naquelles loucos a falta de Fé: e eu não sei o que diga da nossa, nem do nosso entendimento. Muito mais loucos somos, e muito mais incrédulos, do que elles hão de ser. Elles não crerão o que ha de succeder huma só vez no mundo, sem outro exemplo, nem experiencia: e nós não acabamos de crêr o que vêmos, e experimentamos cada hora, em tan-

Digitized by Google

tos, e tão formidaveis exemplos. Mas por isso tambem mais tremendas as circunstancias do Juizo presente, sabendo de certo, que he hoje para huns, ámanhãa para outros, e que para os que nascemos, e vivemos neste seculo, não ha de passar delle: *Non præteribit generatio hæc, donec omnia fiant.*

§ VI.

Deste primeiro, e largo discurso, e da resolução delle se póde colher facilmente a do segundo, em que vos prometti mostrar, quaes hão de ser no dia do Juizo os que hão de ficar á mão direita, e quaes á esquerda. E para que este ponto tão importante se entenda com maior clareza, vejamos primeiro, quantos hão de ser, e depois veremos, quaes.

Os Theologos disputão, quanto he o numero dos que se salvão; e fazem duas distincções: huma considerando, e comprehendendo todos os homens do mundo, Fieis, e Infieis, outra separando sómente os Fieis, e Catholicos. Na primeira consideração he certo, que o numero dos que se condemnão he incomparavelmente maior. Todos sabeis, que no dia, em que morreo S. Bernardo, morrêrão sessenta mil, e só quatro se salvárão. Dos Catholicos, segundo muitos Textos da Escritura, parece, que commummente se salvão ametade. De dous, hum: *Unus assumetur, & unus relinquetur: (Matt. 24. 40.)* de dez, cinco: *Quinque ex eis erant fatuæ, & quinque prudentes. (Matt. 25. 2.)* Esta he a mais provavel, e mais bem fundada sentença, e se confirma efficazmente do Texto proximamente allegado. Na Pa-

Digitized by Google

rabola das dez Virgens fallava Christo Senhor nosso, propria, e litteralmente, do dia do Juizo: e não do Juizo de todos, senão particularmente dos Catholicos. Por isso sahirão todas com alampedas acesas, em que he significado o lume da Fé. E porque Fé sem obras, não basta para a salvação; por isso tambem aquellas, a que faltou o oleo, ficárão fóra do Ceo, e só entrárão as que o levavão prevenido. Mas se o intento de Christo era acautelar-nos aos Catholicos, e metter-nos hum grande temor do dia do Juizo, como consta de toda a Parabola; porque não introduziu nella o Senhor, que de dez se salvasse só huma, ou duas, e se condemnassem oito, ou nove; senão, que se salvárão cinco, e se condemnárão outras cinco? A razão verdadeira he, porque só Christo Senhor nosso conhece o numero dos que se hão de salvar: *Cui soli cognitus est numerus electorum in superna felicitate locandus.* E posto que para o seu intento, e para o nosso temor servia mais diminuir o numero dos que se salvão; segundo porém a sua presciencia, e a verdade da sua doutrina, não o podia alterar, nem diminuir. Diz pois, que de dez se salvárão cinco, e se perdêrão cinco; porque das Almas Catholicas, de quem fallava, ametade commummente são as que se salvão, e ametade as que se perdem.

Conforme esta doutrina, que he de muitos Santos (e não a mais estreita, senão larga, e favoravel) se eu prégára hoje em outro auditorio, dissera, que ametade dos ouvintes pertencião á mão direita, e ametade á esquerda. Consideração verdadeiramente tristissima, e tremenda, que de homens Chris-

Digitized by Google

tãos, e Catholicos, alumiados com a Fé, criados com o leite da Igreja, e assistidos com tantos Sacramentos, e auxilios; se salve só ametade? Que de dez homens, que crêm em Christo, e por quem morreo Christo, se percão cinco? Que de cento se condemnem cincoenta? Que de mil vão arder eternamente no Inferno quinhentos? A quem não fará tremer esta consideração? Mas se olharmos para a pouca Christandade, e pouco temor de Deos, com que se vive, antes devemos dar graças á Divina Misericordia, que admirar-nos desta justiça.

Isto era o que eu havia de dizer, se prégára, como digo, em outro auditorio; mas porque o dia he de desenganos, e o auditorio presente tão diverso; não cuidem, nem se persuadão os que me ouvem, que esta regra he geral para todos, posto que sejão, ou se chamem Catholicos. Assim como nesta vida ha grande differença dos grandes, e poderosos aos que o não são, assim a ha de haver no dia do Juizo. Elles tem hoje a mão direita; mas como o mundo então ha de dar huma tão grande volta, muito he de temer, que fiquem muitos á esquerda. Dos outros salvar-se-ha ametade, e dos grandes, e poderosos, quantos? Salvar-se-ha a terça parte? Salvar-se-ha a decima? Praza á Divina Misericordia, que assim seja! O que só digo (e não me atrevêra a o dizer, se não fôra Oraculo expresso, e sentença infallivel da suprema Verdade), o que só digo, he, que serão muito poucos, e muito raros, e por grande maravilha. Oução os grandes, e poderosos não a outrem, senão ao mesmo Deos no Capitulo sexto da Sabedoria: *Prœbete aurem*

Digitized by Google

vos, qui continetis multitudines, quoniam data est à Domino potestas vobis. (Sap. 6. 3. 4.) Vós Principes, vós Ministros, que tendes debaixo de vosso mando os Povos; vós, a quem o Senhor deo esse poder, para mandar, e governar a Republica: *Præbete aurem*: dai-me ouvidos. E que hão de ouvir a Deos, os que tão mal ouvem aos homens? Hum pregão do dia do Juizo muito mais portentoso, e temeroso, que o quo ha de chamar a elle os mortos: *Judicium durissimum his, qui præsunt, fiet: exiguo enim conceditur misericordia: potentes autem potenter tormenta patientur.* O juizo, com que Deos ha de julgar aos que mandão, e governão, ha de ser hum juizo durissimo; porque aos pequenos conceder-se-ha misericordia; porém os grandes, e poderosos serão poderosamente atormentados: *Potentes potenter tormenta patientur.* Eis-aqui em que hão de vir a parar os poderes, que tanto se desejão, que tanto se anhelão, que tanto se estimão, que tanto se invejão. Os poderosos agora não temem outro poder, porque elles pódem tudo; porém quando vier o Juizo durissimo, então verão se ha quem póde mais que elles: *Potentes potenter patientur.*

Mas se esse poder he dado por Deos aos poderosos: *Quoniam data est à Domino potestas vobis.* Como he causa esse mesmo poder, de que os poderosos se condemnem, e sejão poderosamente atormentados? Não he o poder a causa; mas he a occasião. Ordinariamente tantos são os peccados, como as occasiões: quanto mais, e maiores occasiões, tanto mais, e maiores peccados: e não ha maior, nem mais terrivel occasião que o

Digitized by Google

poder. Tentação, e poder? Tentado, e poderoso? Tudo quanto tenta, e intenta o Diabo em hum poderoso, tudo leva ao cabo, ou seja nos peccados de homem, ou nos de Ministro. Nos peccados de homem; se se ajunta o poder com o appetite, não ha honra, não ha honestidade, não ha estado, nem ainda profissão, por sagrada que seja, que se não emprenda, que se não conquiste, que se não sujeite, que se não descomponha. E nos peccados de Ministro; se o poder se ajunta com a ambição, com a soberba, com o odio, com a vingança, com a inveja, com o respeito, com a adulação, não ha Lei humana, nem Divina, que se não atropelle, não ha merecimento, que se não aniquille, não ha incapacidade, que se não levante, não ha pobreza, nem miseria, nem lagrimas, que se não acrescentem, não ha injustiça, que se não approve, não ha violencia, não ha crueldade, não ha tyrannia, que se não execute. E como estes são os abusos, os excessos, e as durezas do poder, justissimo he, que o Juizo do Omnipotente seja durissimo, e que os poderosos (pois assim são poderosos) sejão poderosamente atormentados: *Potentes potenter tormenta patientur.*

Eu não nego, que esta regra possa ter suas excepções. Nem a mesma Sabedoria Divina o nega, antes concede, aponta, e louva muito a excepção; mas ella he tal, que confirma mais a mesma regra. Ouvi outra vez, não a outrem, senão a mesma Sabedoria Divina, fallando neste mesmo caso no Cap. 31. do Ecclesiastico: *Qui potuit transgredi, & non est transgressus, facere mala, & non fecit: quis est*

Digitized by Google

hic, & laudabimus eum? Fecit enim mirabilia in vita sua. (Eccles. 31. 9.) Poderoso, que póde quebrar as Leis sem ninguem lhe ir á mão, nem pedir conta, e não as quebrou: poderoso, que póde viver mal, e fazer com liberdade o que lhe pede o seu appetite, e não o fez: *Quis est hic, & laudabimus eum?* Que homem he este, para que o canonizemos? *Fecit enim mirabilia in vita sua:* porque faz milagres na sua vida. Não falló nos milagres destes poderosos; porque destes estão cheias as Certidões juradas, e o que peor he, as Historias impressas. Se os ouvirmos, e lhes tomarmos o depoimento, todos são rectissimos, e santissimos: não ha nelles paixão, nem interesse, nem vingança, nem má vontade; senão zelo, justiça, piedade, amor do bem commum, e todas as virtudes de hum Ministro Christão, e perfeito. Mas o Tribunal divino, que se não governa pelo que elles dizem, senão pelo que fazem, e estes são os autos, por onde os ha de julgar; vêde, e ponderai bem o que diz. *Quis est hic?* Quem he este? Não diz: *Qui sunt hi?* Quem são estes? Não falla de muitos, ou de alguns, senão de hum só, e unicamente. E porque? Porque poderoso, que possa quebrar as Leis, e as não quebra: *Qui potuit transgredi, & non est transgressus.* Poderoso, que póde viver mal, e fazer mal, e o não faça: *Facere mala, & non fecit.* Este tal, se acaso no mundo se acha algum, he hum: *Quis est hic?* E esse hum, não ordinariamente, nem sempre, senão por milagre: *Fecit enim mirabilia in vita sua.* Assim o diz, e ponderara Deos, que sabe tudo, e bastava saber o que todos sabem. E como são tão poucos, e tão raros os

Digitized by Google

grandes, e poderosos, que fação o que devem, devendo não só dar conta das suas Almas, e das suas vidas, senão tambem, e muito estreita de todas aquellas, que tem debaixo do seu governo, ou do seu dominio: Vêde se serão muitos, os que no dia do Juizo se achem á mão direita?

§ VII.

Mas porque esta regra não he para todos os estados, nem para todas as pessoas; concluamos com huma universal, que comprehenda a todos, e pela qual possa conhecer cada hum o lugar, que ha de ter no dia do Juizo. Christo Senhor nosso deo hoje sinaes para se conhecer ao longe o dia do Juizo: bem será, que saibamos nós tambem algum sinal, por onde possamos conhecer o lugar, que nelle havemos de ter, e que seja hoje, pois o nosso juizo está mais perto. Para esta demonstração temos hum famoso Texto da mesma Sabedoria Divina, tantas vezes allegada neste ponto; porque em materia tão grave, e tão solida, não convém, nem se requere menor autoridade. No Cap. 11. do Ecclesiastico, diz assim: *Si ceciderit lignum ad Austrum, aut Aquilonem, in quocumque loco ceciderit, ibi erit. (Eccles. 11, 3.)* Se a arvore cahir para a parte Austral, ou para a parte Aquilonar, no lugar onde cahir, ahi ficará para sempre. Esta arvore he cada hum de nós; cahe, ou ha de cahir na hora da morte, e para onde cahir naquelle momento, ahi ha de ficar para sempre, porque daquelle momento depende a eternidade. Sendo porém quatro as partes universaes do

Digitized by Google

mundo, para onde póde cahir huma arvore, o Norte, que he o Aquilo, o Sul, que he o Austro, o Leste, que he o Levante, o Oeste, que he o Poente: faz menção o Texto sómente da parte Austral, que he a direita do mundo, e da parte Aquilonar, que he a esquerda; porque o homem só póde cahir para huma destas duas partes, ou para a mão direita, com os que se salvão, ou para a esquerda, com os que se condemnão.

Mas como poderá esse homem adivinhar este grande segredo? Como poderá conhecer desde agora o lugar, que ha de ter no dia do Juizo: e se ha de ficar á mão direita, ou á esquerda? Tambem disto quiz a Providencia Divina, que tivessemos hum sinal muito claro, e muito certo: e esse he o mysterio, com que o Espirito Santo o reduzio todo á semelhança da arvore, quando cahe: *In quocumque loco ceciderit lignum.* Huma arvore antes de se cortar não se conhece muito facil, e muito naturalmente, para que parte ha de cahir? Pois assim o póde conhecer cada hum de si dentro em si mesmo. E se não entendeis ainda, e me perguntais o modo; ouvi-o da boca de S. Bernardo, o qual com grande propriedade, e clareza o ensina por estas palavras: *Quò verò casura sit arbor, si scire volueris; ramos ejus attende: unde major est copia ramorum, & ponderosior, inde casuram ne dubites.* [1] Se quereis saber para onde ha de cahir a arvore, quando fôr cortada, olhai para ella, e vêde para onde inclina com o peso dos ramos. Se inclina para

[1] *Bern. serm. 49. inter parvos.*

Digitized by Google

a parte direita, para a parte direita ha de cahir; e pelo contrario, se o peso a tem dobrado para a parte esquerda, da mesma maneira ha de cahir para a parte esquerda, e huma, e outra cousa he sem dúvida: *Ne dubites*: Olhe agora cada hum, e olhe bem para a sua Alma, para a sua vida, e para as suas obras, que estas são os ramos da arvore. Se vir, que são de Fé, de Piedade, de Temor de Deos, de Obediencia a seus preceitos, de Religião, de Oração, de Mortificação das proprias paixões, de Verdade, de Justiça, de Caridade, em fim de pureza de consciencia, de frequencia dos Sacramentos, e das outras virtudes, e obrigações de Christão, entenda, que preseverando, ha de cahir sem dúvida para a mão direita. Mas se as obras pelo contrario são de liberdade, e soltura de vida, de ambição, de cubiça, de soberba, de inveja, de odio, de vingança, de sensualidade, de esquecimento de Deos, e da salvação, sem huma muita resoluta, e verdadeira emenda, e perseverança nella, entenda da mesma maneira, que a arvore ha de cahir para a mão esquerda, e que tem certa a condemnação.

Dir-me-heis, ou dir-vos-ha o Diabo, que entre a arvore, e o homem ha uma grande differença. Porque a arvore depois que está robusta, e crescida, não se póde dobrar, mas o homem, que he arvore com alvedrio, e uso de razão, ainda que agora esteja tão inclinada com o peso dos vicios para a mão esquerda, em qualquer hora que se quizer voltar para a direita com o arrependimento dos peccados, e emenda delles, o póde fazer. Assim he, ou assim poderá ser alguma vez, e assim o insinuou

Digitized by Google

o mesmo S. Bernardo, acrescentando ás palavras referidas: *Si tamen fuerit tunc excisa.* Mas no dia do Juizo veremos, que todos os Catholicos, que estão no Inferno, os levou lá esta mesma confiança, ou esta mesma tentação.

S. Pedro fallando da certeza, ou incerteza da salvação, e do modo com que não só a poderemos conhecer, mas fazer certa, diz estas notaveis sentenças no primeiro Capitulo da sua segunda Epistola: *Quapropter, fratres, magis satagite, ut per bona opera certam vestram vocationem, & electionem faciatis. Hæc enim facientes, non peccabitis aliquando. Sic enim abundanter ministrabitur vobis introitus in æternum Regnum Domini nostri, & Salvatoris Jesu Christi. (2. Petr. 1. 10. 11.)* Se duvidais, Christãos, (diz S. Pedro) e estais incertos de vossa salvação, applicai-vos com todo cuidado a fazer boas obras, e logo a fareis certa. A palavra, *certam*, no Original Grego, em que escreveo S. Pedro, ainda tem mais apertada significação; porque quer dizer: *firmam, stabilem, immutabilem*: isto he, tão certa, firme, e segura, que se não possa mudar. E porque segurão tanto as boas obras a certeza da salvação, que a fazem infallivel, e immutavel? O mesmo Principe dos Apostolos dá immediatamente a razão: *Hæc enim facientes, non peccabitis aliquando.* Porque fazendo boas obras com o cuidado, e diligencia, que digo, jámais cahireis em peccado grave. Donde se seguirá, que certamente se vos abrirão com largueza as Portas do Ceo, e entrareis a gozar o Reino eterno de nosso Senhor, e Salvador Jesu Christo: *Sic enim abundanter mi-*

Digitized by Google

nistrabitur vobis introitus in æternum Regnum Domini nostri, & Salvatoris Jesu Christi. Commentando este Texto o Padre Cornelio á Lapide (Autor doutissimo, e eruditissimo, e que nas Sagradas Escrituras busca sempre o sentido genuino, e sólido) depois de disputar Theologicamente a materia, reduz á forma syllogistica toda a sentença do Apostolo, e diz assim: *Hic est syllogismus Sancti Petri. Quicumque non peccat, seque purum a peccato conservat, hic certam facit suam vocationem, & electionem, tum ad gratiam, tum consequentur ad gloriam: atqui qui satagit, studetque bonis operibus, hic non peccat: Ergo qui satagit, studetque bonis operibus, certam facit suam vocationem, & electionem.* Quer dizer: aquelle, que se conserva sem peccado, sem duvida faz certa a sua salvação; aquelle que se emprega com diligencia em boas obras, conservar-se-ha sem peccado: logo aquelle, que se empregar assim em boas obras, faz certa a sua salvação.

A menor, ou segunda proposição deste syllogismo, como verdadeiramente he notavel, assim parece tambem difficultosa, se não fôra revelação canonica, e definição expressa de S. Pedro, com a clausula mais universal que póde ser: *Hæc enim facientes, non peccabitis aliquando.* Eu bem sei, que as boas obras só pódem merecer de *congruo* a perseverança, e graça final. Mas essa mesma congruencia, a qual tem o effeito dependente da aceitação, e vontade divina, depois de S. Pedro declarar, que o dito effeito he certo, fica fóra de toda a dúvida, e contingencia. Sendo pois assim (como parece que não póde deixar de ser) toda a consequencia das

Digitized by Google

tres proposições do Apostolo corre formalmente; porque a terceira segue-se com certeza da segunda, e a segunda da primeira. A primeira assenta o fundamento das boas obras: *Ut per bona opera certam vestram vocationem, & electionem faciatis.* A segunda mostra o effeito das mesmas boas obras, que he a perseverança: *Hæc enim facientes, non peccabitis aliquando.* E a terceira conclue com o fim, e prémio da mesma perseverança, que he a salvação, e Reino do Ceo: *Sic enim abundanter ministrabitur vobis introitus in æternum Regnum Domini nostri.*

Com tudo vindo ao rigoroso exame desta certeza, e da qualidade, ou qualificação della; a sentença commum dos Theologos he, que deste Texto de S. Pedro só se convence certeza moral, quanta podemos ter naturalmente sem revelação. Comparada porém qualquer revelação, não canonica, com as boas obras; eu antes quizera a certeza das obras, que a da revelação: porque a revelação não me póde salvar sem boas obras, e as boas obras pódem-me salvar sem revelação. Outros querem, que a certeza, de que falla o Apostolo, seja maior que moral; porque com certeza sómente moral, póde ser a salvação incerta.[1] Mas a incerteza da salvação com boas obras, em opinião que eu muito venero, tambem he certeza. Perguntou huma vez meu Padre S. Ignacio ao Padre Diogo Laines (aquelle tão celebrado Theologo do Papa no Concilio Tridentino) qual de duas escolheria, se Deos as puzesse na sua

[1] *Apud Lorinum, & Cornelium ibi.*

Digitized by Google

eleição: Ou ir logo para o Ceo com certeza, ou ficar servindo a Deos neste mundo com incerteza da salvação? Laines respondeo, que escolheria ir logo para o Ceo: S. Ignacio porém lhe disse, que elle antes elegeria ficar servindo a Deos, posto que com incerteza de se salvar: *Malle se beatitudinis incertum vivere, & interim Deo inservire, quam certum ejusdem gloriæ statim mori.*[1] Assim o refere a Igreja na Lenda do mesmo Santo, approvando, e canonizando esta sua resolução. Mas se esta resolução, ao que parece, era tão arriscada, como a louva, e põe por exemplo a Igreja? E como elegeo tambem esta parte hum Espirito tão alumiado como o de S. Ignacio, trocando a certeza da salvação pela incerteza? Porque a incerteza da salvação sobre servir a Deos, e fazer boas obras (como era neste caso) he huma incerteza tal, que vem a ser a maior certeza. Assim o julgou, e declarou logo o mesmo S. Ignacio, cujo juizo, e espirito foi um dos maiores Oraculos da sua idade, e o será de todas.

Mas porque a doutrina geral, em materia de tanto peso, não deve ser Heroica, senão vulgar, e alheia de toda a dúvida, ou controversia; concluo o que prometti com duas sentenças dos dous Principes da Theologia, e Filosofia, S. Thomás, e Aristoteles. S. Thomás no Artículo oitavo da Questão 23, diz assim: *Unde Prædestinatis conandum est ad bene operandum, & orandum, quia per hujusmodi prædestinationis effectus certitudinaliter impletur.*[2] Tinha dito, que na ordem da predestinação divina se

[1] *In off. S. Ignat. lect.*
[2] *D. Th. p. 1 q. 23. art. 8.*

Digitized by Google

contém tambem as nossas boas obras, por meio das quaes se alcança a salvação, e sem as quaes se não póde alcançar: e conclue, que todos se devem applicar com toda a efficacia ao exercicio das ditas boas obras, porque por ellas conseguirão o effeito, e fim da predestinação, e isto não em dúvida, senão *certitudinaliter* com toda a certeza.[1] Digo com toda; porque o Doutor Angelico não limita, nem distingue grão, ou qualidade della. Mas porque alguns de seus Interpretes querem, que falle sómente de certeza moral, que he o que commummente, e quasi sempre succede; esta, quando menos, he a certeza, com que cada hum póde conhecer hoje, o lugar da mão direita, ou esquerda, que ha de ter no dia do Juizo. E porque em negocio de salvar, ou não salvar, não he necessaria maior certeza para o justo receio, e cuidado de cada hum; tambem esta deve parecer bastante a todos, para o desempenho da minha promessa. Porque, como diz Aristoteles no Livro primeiro das Ethicas, nenhum Sabio deve procurar, nem desejar maior certeza, que a que póde ter a materia, de que se trata: *Disciplinati est enim in tantum certitudinem inquirere secundum unumquodque genus, in quantum natura rei recipit.*[2]

O que resta he, que cada hum olhe attentamente, e com a devida consideração, para a Arvore da sua vida: e que examine, e veja sem engano do amor proprio, se os ramos das suas obras pesão para a mão direita, ou para a esquerda: *Ad Austrum, aut*

[1] *Vasquez disput.* 92.
[2] *Arist.* 1. *Ethic.*

Digitized by Google

ad Aquilonem. E para que esta vista seja tão clara, e certa, como quem vê de muito perto, e não de longe; só lembro por fim a todos, o que a todos prégava S. João Bautista: *Jam securis ad radicem arboris posita est. (Luc. 3. 9.)* Para qualquer parte, que a Arvore penda, e qualquer que ella seja, já o machado está posto ás raizes. Cada dia, e cada hora he hum golpe, que a morte está dando á vida. E reparem os que a fazem tão delicada, que para derrubar as arvores grossas, são necessarios muitos golpes, para as delgadas, basta hum. Christo Senhor, e Redemptor nosso, que tanto deseja, e tanto fez, e padeceo por nossa salvação, nos desenganou hoje, que o nosso Juizo não ha de passar dos cem annos: *Non præteribit generatio hæc, donec omnia fiant.* Mas advirtamos, que não nos promette, que havemos de chegar a esses cem annos, nem aos noventa, nem aos oitenta, nem a dez, nem a hum, nem a meio; antes nos avisa, que o dia póde ser este dia, e a hora esta hora. O mesmo Senhor por sua misericordia no-la conceda a todos tão feliz, que todos naquelle dia nos achemos á sua mão direita, e nos leve comsigo a gozar daquella Gloria, que se não alcança, senão por boas obras, ajudadas da sua Graça. Amen.

Digitized by Google

Digitized by Google

SERMÃO

DA

TERCEIRA QUARTA FEIRA

DA

QUARESMA

PREGADO NA CAPELLA REAL. ANNO DE 1651

Dic ut sedeant hi duo filii mei, unus ad dextram tuam, & unus ad sinistram in Regno tuo. Matth. 20, 21.

§ I.

Esta foi a petição da Mãi dos Zebedeos a Christo, tantas vezes ouvida neste Real auditorio, como variamente ponderada deste sagrado lugar. Mas porque o Soberano Senhor respondeo aos filhos, para que o entendesse a Mãi; eu determino hoje responder á Mãi, para que me entendão os filhos, e os que não são filhos tambem. Com huma só hei de fallar, mas para todos hei de dizer. E porque seria impropriedade allegar a Maria Salomé, ou Escritu-

Digitized by Google

ra, ou exemplo, ou Autor, que não fosse daquelle tempo; resumindo-me ao mesmo dia, em que foi feita esta petição (que segundo a Chronologia mais certa foi o decimo, ou nono dia antes da Paixão de Christo), de tudo o mais quanto succedeo, e se disse no mundo desde então até o presente, me não aproveitarei em huma só palavra. De grandes thesouros de Escrituras, de grandes parallelos de exemplos, de grandes autoridades, e sentenças, assim sagradas, como profanas, me privo; mas espero, que nos não farão falta. Começando pois a fallar com a Mãi dos Zebedeos, o que lhe digo (ou dissera) he desta maneira:

§ II.

Visto, Senhora, este vosso memorial (o qual considero, antes que se presentasse a Christo) posto que eu não tenha autoridade para o emendar, nem ainda confiança para o arguir; a muita devoção, que professo com vossos filhos, e o grande respeito, que por elles, e por vossa veneravel Pessoa vos he devido, excita, persuade, e ainda obriga o meu zelo, a que repare, e advirta, por vos servir, o que nesta petição me faz dúvida. E para que seja com distincção, clareza, e brevidade, examinando huma por huma todas as palavras della, direi sobre cada huma, o que eu noto, mas não condemno, posto que outros o pódem estranhar.

A primeira cousa pois, em que a minha consideração repara neste memorial, he a primeira palavra delle: *Dic:* dizei. Não he este o estylo, por onde co-

Digitized by Google

meção, nem devem começar as petições. As petições começão por Diz, e não por Dizei. Mas como vós, Salomé, sois Mãi do Valido, parece-me que o valimento vos dictou a petição. Os outros nas suas petições começão: Diz Fulano: os Validos não dizem, Diz: dizem, Dizei. Tal estylo de pedir não he pedir, he ensinar, ou mandar. O Principe, que assim despacha, não concede, obedece: não dá a mercê, dá a lição. Christo he Mestre, e Senhor: *Vós vocatis me Magister, & Domine* (*Joan. 13. 13*): e nem como Senhor deve ser mandado, nem como Mestre ensinado.

Se o que pedis, que diga: *Dic*: he, que os vossos dous filhos tenhão os dous lugares do lado, como quereis, que vos despache Christo logo, e em huma palavra? Tão leve negocio he a eleição de hum primeiro Ministro, e muito mais a de dous Ministros, ambos primeiros, que por huma simples petição, sem mais consulta, nem conselho, se haja de conceder? Se o pedira todo o Reino, ainda havia muito que duvidar; porque não cuidassem os vassallos, que juntos, nem divididos podião ter acção, ou impulso nas resoluções soberanas. Quanto mais, que semelhantes lugares não se dão a quem os deseja, e os pede: antes quando os desejão, então começão a os desmerecer, e quando se atrevem a os pedir, então os desmerecem de todo. O pedir, e o despedir em taes casos hão de ser correlativos. Oh quanto melhor tiverão negociado os vossos dous pretendentes, se quando Christo os estremava dos outros, para lhes fiar os casos de maior importancia, elles se retirassem com modestia, e com discreta resisten-

Digitized by Google

cia se escusassem? Quando Moysés se escusou de primeiro Ministro de Deos sobre o Egypto, então o levantou Deos ao seu lado, e lhe delegou o seu poder, e mais o seu nome: *Constitui te Deum Pharaonis. (Exod. 7. 1.)*

Eu bem sei, que esta pequena palavra *Dic*, encerra em tres letras todo o poder das tres Pessoas Divinas, huma das quaes he Christo. Por isso o mais bem entendido de todos os Anjos, quando quiz provar, se o mesmo Christo era filho de Deos, o fez com a mesma palavra: *Si Filius Dei es, dic ut lapides isti panes fiant. (Matt. 4. 3.)* Mas ainda que Christo com hum *Dic* podia fazer das pedras pão, e o que he mais, filhos de Abrahão; para fazer homens, de quem ha de fiar a superintendencia do mundo, nunca elle usou, nem usará jámais só de palavras. Não são estas as feituras, que se fazem com hum *Dic*, ainda que seja Deos, o que o faça. O Sol, a Lua, as Estrellas, as plantas, os animaes do ar, do mar, e da terra fê-los Deos, dizendo: *Ipse dixit, & facta sunt: (Psal. 32. 9.)* Mas quando veio a fazer o homem, que havia de ter o manejo de todas essas creaturas, primeiro o decretou Deos com grande conselho, e não disse: Digamos; senão: Façamos: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram, & præsit. (Gen. 1. 26.)* Não se fazem assim Ministros tamanhos. Ha-os de fazer, quem os faz, e elles tambem se hão de fazer para serem feitos. Bem lembrada estareis, Senhora, daquelle mais fausto dia, que nunca amanheceo á vossa casa, quando Christo elegeo, e chamou para seu serviço estes mesmos vossos filhos: E que he o que

Digitized by Google

lhes disse então? *Faciam vos fieri piscatores hominum: (Matt 4. 19.)* Farei, que vos façais pescadores de homens. Se he necessario, que Christo faça muito nelles, e elles fação muito em si, para passarem de pescadores a pescadores; para subirem aos lugares supremos, que lhes pretendeis, como quereis, que seja com hum *Dic?*

Mas caso negado, que Christo dissesse, o que vós pedis que diga; que havia de dizer o mundo? Não sabeis, que Christo he hum Senhor, que em quanto Deos, e em quanto homem sempre fez grande caso do que dirão? Em quanto Deos com isto lhe atavão as mãos os Profetas, ainda nos mais justificados castigos: *Nequando dicant gentes (Psal. 113. 2.): ne, quæso, dicant Ægyptii. (Exod. 32. 12.)* Em quanto Homem vossos mesmos filhos lhe ouvirão perguntar: *Quem dicunt homines esse Filium hominis:* E logo: *Vos autem, quem me esse dicitis. (Matt. 16. 13. 15.)* Porque não só lhe dava cuidado, o que dizia o mundo por fóra, senão tambem os Discipulos dentro da sua mesma Escola. Como não reparais logo muito no que se dirá da Pessoa, e governo de Christo, se elle disser, o que vós quereis que diga: *Dic?* Das portas a dentro, que dirá Pedro, a quem já estão promettidas as chaves? Que dirão as cans de André: Que dirá a renuncia de Mattheus? Que dirá o zelo de Simão? Que dirá o sangue Real de Bartholomeu? Que dirá a santidade do outro Jacobo, a quem só he licito entrar no *Sancta Sanctorum?* E que dirá o despego, e desinteresse de Filippe, a quem para si, e para todos basta só a vista do Padre? E se isto se póde dizer

Digitized by Google

dentro das paredes domesticas, sem entrarem nesta conta as murmurações de Judas: Que se dirá das portas a fóra? Será bem, que se diga, que com o Mestre da justiça, e da verdade póde mais a affeição, que o merecimento, e que se dá hum lado a João, porque he o querido, e outro a Jacobo, porque he seu irmão? Será bem, que se diga, e se moteje, que se Christo provou sua Divindade com os milagres, tambem com esta eleição tem dado bem a conhecer sua Humanidade, pois tanto se deixa levar de respeitos humanos? Sobre tudo será bem, que se diga, que no governo de huma Monarchia, que ha de ser o exemplar de todas, se distribuem os postos por intervenção de huma mulher? Eis-aqui o que quereis, que se diga de Christo com este vosso *Dic.*

E não cuideis, Senhora, que ficarão de fóra nestes ditos os mesmos, por quem rogais. Se tanto quereis a vossos filhos, pelo mesmo amor, que lhes tendes, vos rogo, que os não queirais expôr com este *Dic*, ao que delles se dirá. O seu maior louvor atégora era, que Pedro, e André deixárão as redes; porém João, e Jacobo não só deixárão as redes, senão tambem o Pai: *Relictis retibus, & Patre: (Matt. 4: 22.)* Agora dir-se-ha, que se deixárão as redes, e o Pai, não deixárão as redes, e a Mãi, pois por meio della quizerão pescar de hum lanço os maiores dous lugares do Reino, que he o mesmo que todo elle, pois contém o manejo de todo. Atégora se dizia, que sendo dous dos tres, que fôrão escolhidos para a gloria do Tabôr, fôrão tão discretos que vírão, e calárão, quando Pedro, que era o companheiro, fi

Digitized by Google

cou tido por nescio, porque fallou: E agora dir-se-ha, que fôrão tão ingratos ao mesmo Pedro, que tendo-os elle incluido na sua petição, quando disse: *Bonum est nos hic esse; (Matt. 17. 4.)* elles não só o não introduzirão na sua, mas expressa, e cavillosamente o desviárão, e o excluirão. pois era só, o que temião lhes podia fazer opposição. Atégora erão reputados em toda a Escola de Christo por dous dos tres melhores Discipulos, e por isso preferidos tantas vezes aos demais; agora dir-se-ha, que são os menos provectos, ou os mais rudes de todos; porque na questão, que se altercou, sobre qual havia de ser o maior, resolvendo o Divino Mestre, que o seria, o que se fizesse mais pequeno, elles entendêrão tão mal a doutrina, e tomárão tão mal a lição, que em vez de se metter cada hum no ultimo lugar, ambos pretendem os primeiros.

Isto se dirá, Senhora, dos filhos do Zebedeo sobre o vosso *Dic.* E da Mãi tambem haverá quem diga. Que cuidais, que dirão, e não sem fundamento, as outras Marias? Ellas são muito devotas, e pias; mas assim como as vossas contemplações vos não mortificárão de todo a ambição, tambem no exercicio das suas poderá ser, que não esteja mortificada a inveja. Ellas tambem tem filhos, e a que não tem filhos, tem Irmão. E deixando as demais (em que a igualdade do estado, e do parentesco he assáz bastante motivo para estranharem muito esta differença) que dirá a Magdalena por parte de Lazaro? E se ella calar, como costuma, que dirá, e que poderá dizer Martha, pois sabeis, que he mulher, que se sabe queixar. Não dirá (ao menos den-

Digitized by Google

tro em si): He possivel, que não entrassem em tal altiveza de pensamentos as irmãs do Senhor de Bethania, e que os tenha, e se atreva a os declarar a Mãi dos Pescadorinhos de Tibériades? Se Christo não mede estas distancias com os mesmos compassos, com que as distingue o mundo; ao menos nem a sua modestia póde negar, que para a autoridade do Rei, e para o respeito dos Ministros, e para a decencia dos mesmos officios, faz muito a qualidade, e supposição das pessoas. Se Salomé funda a sua confiança na graça do seu João, não he menor a de Lazaro: porque se hum tem o titulo de *Quem diligebat*; (*Joan. 21. 7. 20.*) o outro tem o de *Quem amas*. (*Joan. 11. 3.*) Oito dias faz hoje, que Christo o resuscitou morto de quatro. E que sujeito mais digno do lado de hum Principe, que hum homem vindo do outro mundo? Quem não aceitará, e venerará todas suas disposições, e não ouvirá como oraculos todas suas palavras? Todos os erros dos Ministros não nascem de outra causa, senão de tratarem só desta vida, e não se lembrarem da outra: mas hum homem, que sabe por experiencia, o que he viver, e morrer, que cousa intentará, ou fará, que não seja muito acertada? Só por esta prerogativa era merecedor Lazaro, não de hum, mas de ambos os lados. Quando Christo na Transfiguração do Tabôr deo as primeiras mostras da Magestade do seu Reino, a hum lado pôz Moysés, e a outro Elias; porque hum era vivo, e outro morto. E ambas estas propriedades se ajuntão em hum resuscitado. Como vivo remunerará os merecimentos dos vivos, que o requerem; e como morto os dos mor-

Digitized by Google

tos, que o não pódem requerer. Ouvindo ElRei Herodes os milagres de Christo, entendeo, que era o Bautista resuscitado; porque de hum resuscitado não se pódem esperar senão milagres. E tal he hoje Lazaro. Tudo isto poderião dizer Martha, e Maria por parte de seu irmão, ainda sem o considerarem herdeiro dos serviços de ambas. Os alabastros quebrados da Magdalena, os unguentos derramados, as lagrimas, e os cabellos, tambem erão desta occasião. E se Martha se não jactasse (como não faria) de que Christo tinha comido o pão em sua casa, ao menos podia allegar a sua diligencia, o seu cuidado, e a mesma largueza, que o Senhor estranhou, e chamou superflua, para que havendo de acrescentar alguma casa, fosse a sua.

Mas quando as duas Irmãs por sua virtude calem tudo isto; quem tapará a boca ás demais, para que não digão, que este vosso *Dic* encerra maior ambição, que a mesma que declarais? Dirão, que não só pretendeis o augmento, e promoção dos filhos, senão tambem a vossa: e que quando para elles pedis as cadeiras, para vós negociais a almofada. Como as profecias, que tratão do Reino de Christo, fallão tambem da Esposa (de que só Salomão escreveo livros inteiros) não só esperamos Rei, mas tambem Rainha. Dirão pois, que para os filhos quereis os lados do throno, e para vós o do estrado: E que sendo por natureza a maior valia dos validos, aspirais a governar juntamente ambos os quartos de Palacio. Oh como vos considero já carregada de memoriaes, quando sobre a carga dos annos, vos parecêrão melhor nas mãos em lugar

Digitized by Google

desses papeis, ou o Psalterio de Davíd, ou os Threnos de Jeremias? Tudo isto, Senhora, e muito mais encerra o vosso *Dic*, o qual não só desdiz muito do que sois, e do que vossos filhos professão, mas tambem desdiria muito do mesmo Christo, se tal dissesse. Mas passemos á segunda palavra.

§ III.

Ut sedeant: (Matt. 20. 21.) Que se assentem. Tambem este termo não he curial, antes muito improprio, e ainda indecente. Que sejão, Salomé, vossos filhos muito assentados, isso procurai vós; mas que estejão assentados, he implicação do que pedis. Pedis o lado, e dizeis, que se assentem? Não sabeis, que em Palacio assim como não ha mais que hum docel, ha tambem huma só cadeira? Não sabeis, que os grandes alli se cansão de estar em pé, só descansão de joelhos, arrimados quando muito a huma credencia daquelles idolatrados altares? Bastava para isto ser Christo Rei, quanto mais sendo Rei, e Deos juntamente: *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus. (Psal. 43. 5.)* O throno de Deos no templo he o Propiciatorio, donde ouve, e responde: E posto que nem vós, nem vossos filhos entrasseis naquelle sagrado, porque he vedado a todos, bem deveis de ter ouvido, que ao lado direito do Propiciatorio está hum Cherubim, e ao lado esquerdo outro, mas ambos em pé. Logo se quereis, que os vossos dous filhos succedão no lugar destes Cherubins, e que occupem hum, e outro lado do throno de Christo, como pedis, que se assentem: *Ut*

Digitized by Google

sedeant? Os Cherubins estão em pé, e os filhos do Zebedeo hão de estar assentados?

Mais tem estes Cherubins. Não só estão em pé, mas tambem com as azas estendidas: *Extendentes alas. (Exod, 37. 9.)* E por que razão com as azas estendidas? Porque aos lados do throno, onde elles estão, ninguem, e de nenhum modo póde estar assentado, senão sempre, e de todos os modos em pé. Se sómente tem pés, como homem, ha de estar em pé com os pés: E se tem pés, e mais azas, como Cherubim, ha de estar em pé com os pés, e tambem em pé com as azas. Vêde, Senhora, o que digo, para que vejais, que não dizeis bem. Bem sabeis, que os Cherubins não tem pés, nem azas, nem corpo, porque são espiritos. E porque os pinta, e representa a Escritura em figura humana, e com azas? Pinta-os em figura humana, para mostrar, que são creaturas racionaes, como nós: e sobre isso acrescenta-lhe azas, para que reconheçamos, que a sua natureza he superior, e mais levantada que a nossa. E como os Cherubins representados nesta fórma vem a ser compostos de duas naturezas differentes, parte homem, e parte ave; por isso com a parte, que tem de homem, estão em pé com os pés, e com a parte, que tem de ave, estão em pé com as azas; porque aos lados do throno, nem como homens, nem como superiores aos homens pódem estar assentados. O homem, quando está assentado, não se firma sobre os pés, a ave tambem, quando está assentada, não se firma sobre as azas, antes as encolhe. Mas os Cherubins estão firmados sobre os pés, e firmados juntamente sobre as azas

Digitized by Google

(que por isso as tem estendidas) porque nem a hum, nem a outro lado do throno, nem como homens, nem como mais que homens, pódem estar assentados, senão com os pés, e com azas, sempre, e de todo modo em pé. Isto mesmo he, o que notou Isaias nos dous Serafins, que assistião aos lados do throno de Deos: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & elevatum Seraphim stabant, & volabant. (Isaias 6. 1. 2.) Stabant*, porque estavão em pé com os pés; *Volabant*, porque estavão em pé com as azas: E o que estava assentado era só Deos: *Vidi Dominum sedentem.* Hum dos vossos filhos, Senhora, que he João, não posso eu negar, que seja como Cherubim, homem com azas, e não quaesquer, senão de Aguia (que assim o vio, e pintou Ezequiel na descripção do seu carro), mas ainda que elle tenha azas, e seu Irmão as tivesse, e Christo lhes conceda, como quereis, os dous lugares de Cherubins a hum, e outro lado; nem por isso pódem estar, ou hão de estar assentados, como diz o vosso memorial: *Ut sedeant.*

Mais vos digo, que os lugares, que pedis, não só não são para estar assentados, mas nem ainda para estar. E para prova desta verdade, ou deste desengano, bem lhes bastava a vossos filhos lembrarem-se da sua vocação. Quando Christo os chamou, que he, o que lhes disse? *Venite post me: (Matt. 4. 19.)* Vinde após mim. Logo não os chamou para estar assentados, nem para estar, senão para seguir, e andar. E por isso os chamou o mesmo Senhor, não estando assentado, nem estando, senão andando: *Ambulans Jesus juxta mare Galilææ. (Ibi. 18.)*

Digitized by Google

Sendo pois expressamente chamados para andar após Christo, quererem agora não andar, senão estar assentados, nem após Christo, senão aos lados de Christo; quem não dirá, que he renunciar declaradamente a vocação, ou apostatar della? Oh como tempo, que não só não hão de sahir bem despachados, mas tratados como nescios. Como nescio foi tratado Pedro no Tabôr. E porque? Porque queria, que Christo fizesse alli seu assento, e fixasse tabernaculo naquelle monte. Os mesmos raios do Sol, que lhe davão nos olhos, e sahião do rosto de Christo, lhe devião advertir, que Christo não viera ao mundo para estar parado, e que não era o lugar do seu tabernaculo hum monte, que não se move. *In Sole posuit tabernaculum suum: (Psal. 18. 6.)* diz vosso ascendente David: que havia Christo de pôr seu tabernaculo no Sol, para que não só o morador, senão a casa, nem só a casa, e o pavimento della, senão o mesmo sitio, e lugar, em que estivesse fundada, andasse em perpétuo movimento. Do circulo de cada dia, com que o Sol sem cessar anda sempre rodeando, e torna a rodear o mundo, disse Salomão: *Gyrat per Meridiem & flectitur ad Aquilonem, lustrans universa in circuitu. (Eccl. 1. 6.)* E isto he, o que faz, e fez sempre Christo, depois que se manifestou ao mundo para o alumiar: sendo certo, que quando sua vida, e acções se escreverem, será a mais frequente palavra na sua historia: *Circuibat: (Matt. 4. 23.) perambulabat. (Luc. 13. 1.)*

Boas testemunhas pódem ser os mesmos, que agora pedem estar assentados, destes continuos pas-

Digitized by Google

sos de seu Mestre sem descançar, nem parar, sempre em roda viva: Já nas cidades, já nos desertos, já nas praias: já na Judéa, já na Galiléa, já na Samaria: já em Jerusalem, já em Cafarnaú, já em Tiro, já em Sidonia, já em Caná, já em Jericó: já em Cesaréa de Filippe, já na Região dos Genesarenos, já nos confins de Decapolis: já em Bethsaida, Naim, Betania, Nazareth, Efrem: sem haver terra grande, e populosa, nem lugar pequeno, ou aldêa, que Christo para alumiar a todos com sua luz, não santificasse com seus passos. Finalmente nos mesmos secretos, que agora acaba de revelar o Senhor a seus Discipulos, bem claramente lhes disse, que o caminho, que o leva a Jerusalem, he a morrer pregado em huma Cruz: para que vejais, se he justo, nem decente, que peção os lados de hum Rei, que vai a morrer em pé, aquelles que os pretendem para estar assentados: *Ut sedeant.*

§ IV

Hi. A palavra he muito breve, mas não digna de menor reparo. Vós dizeis: *Hi*: Estes. E quem não dirá: Quem são estes? Muitos he de crêr se embaraçarão logo com as redes, e com a barca; mas eu tão longe estou de encalhar neste baixo (posto que o seja) que antes o exercicio de pescadores me parece o melhor noviciado, que estes Apostolos podião ter para a profissão de primeiros Ministros. Que he huma barca, senão huma Republica pequena? E que he huma Monarchia, senão huma barca grande? Nas experiencias de huma se aprende a prática de

Digitized by Google

outra. Saber deitar o leme a hum, e a outro bordo, e cerrá-lo de pancada, quando convém: saber vogar, quando se ha de ir a diante, e seiar, quando se ha de dar volta; e suspender, ou fincar o remo, quando se ha de ter firme: Saber esperar as marés, e conhecer as conjuncções, e observar o cariz do Ceo: saber temperar as velas confórme os ventos, largar a escota, ou carregar a bolina, ferrar o pano na tempestade, e na bonança issar até os topes. Tão politica como isto he a arte do pescador na mareação, e mais ainda nas industrias da pesca. Saber tecer a malha, e segurar o nó: saber pesar o chumbo, e a cortiça: saber cercar o mar para prover, e sustentar a terra: saber estorvar o anzol, para que o peixe o não corte, e encobri-lo, para que o não veja: saber largar a sedela, ou tê-la em teso: saber aproveitar a isca, e esperdiçar o engodo. Só hum defeito reconheço no pescador para os lugares do lado, que he o exercicio de puxar para si. E este he, Senhora, o que não só se argue, mas se prova do mesmo que vossos filhos pretendem, e vós pedis.

Dir-me-heis que na mesma palavra *Hi* se responde a este escrupulo, pois estes, por quem intercedeis, são tão livres de interesses, qne deixárão tudo: e não menos delles, que dos outros dez disse Pedro: *Ecce nos reliquimus omnia. (Matt. 19. 27.)* Algum dia terá esta proposição huma grande réplica em hum dos mesmos doze, como está profetizado no Psalmo quarenta, onde se diz, que depois de deixar o proprio por cubiça do alheio, chegará a render a seu Senhor. Mas pois o mesmo Senhor

Digitized by Google

não replicou a ella, nem eu quero replicar. Só vos digo, Salomé, que se vossos filhos agora são estes, *Hi*, depois que se virem ao lado, póde ser que sejão outros. Ainda não sabeis, que os officios mudão os costumes, e os lugares as naturezas? Quem mais innocente, quem mais humilde, quem mais modesto, quem mais santo que Saul, antes de subir ao throno? E depois que nelle se vio, todas estas virtudes se trocárão nos vicios contrarios, e mereceo ser tão indignamente deposto do lugar, quão dignamente fôra levantado a elle? Mas o levantado, e o deposto propriamente não foi o mesmo Saul, porque já era outro. Ninguem subio a huma torre muito alta, que olhando para baixo se lhe não fosse o lume dos olhos, e lhe andasse a cabeça á roda. Temei a vossos filhos estas vertigens, e não vos fieis de serem agora, o que são, *Hi*, porque depois não serão estes. Em quanto Adão foi particular, conservou-se na innocencia original, em que fôra creado; mas tanto que se lhe deo a investidura do governo, e a superintendencia das outras creaturas, logo a mesma alteza da dignidade lhe desvaneceo a cabeça, e lhe fez perder o juizo: *Homo, cum in honore esset, non intellexit. (Psal. 48. 13.)* Tal mudança fez em Adão a differença do estado, que já não era elle, senão outro, e duas vezes outro. Outro, porque quiz ser como Deos, e outro, porque ficou como bruto. O mesmo Deos lhe declarou ambas estas mudanças: a de homem em Deos pelo pensamento: *Ecce Adam quasi unus ex nobis factus est: (Genes. 3. 22.)* E a de homem em bruto pelo castigo: *Comparatus est jumentis, & similis factus est*

Digitized by Google

illis. (Psal. 48. 13.) Não vos fieis no entendimento de vossos filhos, nem na sua virtude. Olhai que se são filhos vossos, tambem são filhos de Adão. O que agora nelles he modestia, depois será soberba; o que agora nelles he sciencia, depois será ignorancia: E tanto mais, quanto levantados de mais humilde fortuna. Considerai aquellas palavras de Job: *De terra surrecturus sum, & videbo Deum ego ipse, & non alius. (Job. 19. 25. 27.)* Hei-me de levantar da terra, e hei de vêr a Deos eu mesmo, e não outro. Parece, que para hum homem levantado da terra ser o mesmo, e não outro, he necessario ser confirmado em graça, e mais em gloria. Vêde, se se arriscão vossos filhos a ser outros, e muitos outros, ainda que agora sejão estes, *Hi.*

Mas eu não quero, que sejão outros, senão estes mesmos que são, para que de nenhum modo convenhão elles aos lados de Christo, nem os lados a elles. Quando Christo chamou estes dous moços, para que o seguissem, bem sabeis, que lhes deo por nome Boanerges, que quer dizer: *Filii tonitrui; (Marc. 3. 17.)* Filhos do trovão. E bem sabeis tambem, que filhos de trovão na frase Hebréa he o mesmo que raios, porque os raios são partos do trovão. Parece-vos logo bem, que Christo quando reinar esteja no seu throno cercado de raios? Seria muito bom, para que todos fugissem de Palacio, e ninguem quizesse apparecer numa audiencia. Quando Deos deo a primeira Lei no monte Sinai entre relampagos, e raios (porque era Lei de rigor) todos fugião do monte, e dizião: *Non loquatur nobis Dominus. (Exod. 20. 19.)* Mas na Lei de Christo, que

Digitized by Google

elle chamou suave, e convida, que vão todos a elle: *Venite ad me omnes. Jugum enim meum suave est: (Matt. 11. 28. 30.)* não dizem bem os raios com a mansidão, e clemencia de tão benigno Principe. Bom seria, que tivesse a seu lado taes Ministros, que cada resposta sua fosse huma trovoada, cada olhadura hum relampago, e cada resolução hum raio. Se João he Aguia, e Jacobo quer ser como elle, huma Aguia com hum raio na mão dirá muito bem ao lado de Jupiter; mas não ao de Christo. Em summa, que estes vossos filhos são muito fogosos, e muito ardentes, e não se quer tanta bravosidade para os lados do Rei. E porque não cuideis, que o nome estrondoso de Boanerges, ou filhos do trovão, tem mais de ruido, que de realidade; ou que eu o interpreto contra o natural de vossos filhos, contem elles, o que lhes aconteceo em Samaria. Não quizerão os Samaritanos, que Christo em certa occasião se detivesse na sua terra: E qual foi no mesmo instante a braveza, e o orgulho só do vosso João, e do vosso Jacobo? *Domine, vis dicimus, ut ignis descendat de cœlo, & consumat illos? (Luc. 9. 54.)* Quereis, Senhor, que mandemos descer fogo do Ceo, que consuma a todos estes? Vêde, se erão raios. De sorte, que não menos que toda Samaria querião abrazar com fogo do Ceo em hum momento. Com taes conselhos, ou furias como estas, em oito dias não haveria mundo, quanto mais Monarchia. Voltou-se o Senhor para elles, e o que lhes disse, foi: *Nescitis cujus spiritus estis: (Ibid. 55.)* Não sabeis de cujo espirito sois. Esse espirito he de Elias, e não meu. E quem não he do espirito de Christo, como

Digitized by Google

ha de estar ao lado de Christo? Mais espirito, e menos espiritos. Espiritos tão arrebatados, nem os Principes os tem junto a si, nem elles se contém em si. E estes são, Salomé, aquelles, para quem pedis, não hum, senão ambos os lados, *Hi*.

§ V.

Duo. Ainda este *Duo* tem maior dissonancia. Pretendeis o valimento do Rei, e quereis, que os validos sejão dous: *Duo?* Se convem, que os Reis tenhão valido, ou não, he problema, que ainda não está decidido entre os Politicos. Mas dous validos, ninguem ha que tal dissesse, nem imaginasse. Se os vossos filhos tiverão lido as Historias Sagradas, e Profanas desde o principio do mundo até hoje, não lhes havia de passar tal cousa pelo pensamento. Creou Deos a Adão no sexto dia do mundo, para que no governo delle fosse sua imagem, e logo no dia seguinte se diz, que descansou Deos, porque os supremos Principes he bem, que tenhão huma causa segunda, que os represente, e sobre quem descansem. Mas este homem (que se suppõe ser em tudo o primeiro homem) ha de ser hum, e não dous: por isso fez Deos hum Adão; e não dous Adões. Entre os Chaldeos foi primeiro Ministro de Nabucodonosor Daniel, mas só Daniel: entre os Egypcios Joseph de Faraó, mas só Joseph: entre os Gregos Efestião de Alexandre, mas só Efestião: entre os Persas Aman, e Mardocheo de Assuero, mas não juntos, senão em diversos tempos, e sempre hum só. Se algum exemplo houve de dous juntamente,

Digitized by Google

foi para ruina do Rei, e perdição da Corôa. Nenhum Rei teve a seu lado maior, e melhor Ministro, que Absalão, quando começou a reinar; porque teve a Achitofel, cujos conselhos por testemunho da mesma Escritura Sagrada erão como oraculos de Deos. E porque David quiz tirar a Corôa a Absalão como a Rei intruso, e rebellado; que fez? A traça, de que usou, como tão prudente, foi metter-lhe do outro lado outro Ministro, que foi Chusay: E assim succedeo. Encontrárão-se os dous Ministros nos pareceres, seguio Absalão o de Chusay, e não o de Achitofel; e sendo que com este se conservára sem dúvida, como diz o mesmo texto, porque teve dous, se perdeo.

A razão natural deste inconveniente he, porque onde ha dous entendimentos, duas vontades, duas naturezas, e duas pessoas differentes, não póde haver união. A união hypostatica em Christo (que foi o maior milagre da Sabedoria, e Omnipotencia Divina) unio duas naturezas, dous entendimentos, e duas vontades. Mas notai, que neste mesmo composto, com ser milagroso, as Pessoas não são duas, senão huma só. Em huma pessoa por milagre pódem estar unidas duas naturezas, dous entendimentos, e duas vontades; mas em duas pessoas differentes (como dous homens, *Duo*) he milagre, que nem Deos fez jámais, nem fará. Na Santissima Trindade ha tambem união deste genero por outro modo ainda mais admiravel. As Pessoas são tres realmente distinctas, e todas entendem o mesmo, e querem o mesmo. Mas ainda que as Pessoas são tres, as naturezas, os entendimentos, e as vontades

Digitized by Google

não são tres, senão huma só natureza, hum só entendimento, e huma só vontade. Vêde agora, se em dous homens, em que as naturezas, os entendimentos, as vontades, e as pessoas são diversas, e em tão diversas materias, como são, as que concorrem numa Monarchia, poderá haver união, nem concordia.

Para haver união de vontades entre dous sujeitos differentes, instituio Deos o Matrimonio, do qual disse: *Erunt duo in carne una: (Genes. 2. 24.)* Mas como são dous, posto que atados com tão estreito laço; nem por isso as vontades se deixão atar, ainda onde os motivos são os mesmos. Jacob, e Esaú erão filhos do mesmo Isaac, e da mesma Rebecca: E sendo os motivos os mesmos, e tão naturaes, Rebecca inclinava a huma parte, e amava a Jacob, Isaac á outra, e amava a Esaú. E se isto succede aos pais, só por serem dous, *Duo*, que succederá aos vossos dous, não sendo pais? E como será a sua vontade igual para todos (como deve ser) não sendo filhos, mas estranhos, os que houverem de governar? Os entendimentos não são tão livres como as vontades, mas nem por isso discrepão menos no julgar, ainda quando as informações são as mesmas.

Descião do monte Sinai Moysés, e Josué ao tempo, em que nos arraiaes de Israel se fazião as festas do novamente fundido, e adorado Idolo: ouvirão ambos as vozes, do que lá soava, mas vêde, que differente juizo formárão. A Josué pareceo-lhe, que era tumulto de guerra: *Ululatus pugnæ auditur in castris: (Exod. 32. 17.)* E a Moysés, que não erão

Digitized by Google

trombetas, nem caixas, senão muitos que cantavão: *Vocem cantantium ego audio. (Ibid, 18.)* De sorte, que sendo as vozes as mesmas, e ambos igualmente informados, e pelo proprio sentido, por onde se recebem todas as informações; bastou, que fossem dous, os que ouvião, para que hum julgasse huma cousa, e outro outra; e não só differentes, mas contrarias. Hum disse, cantão, outro disse, pelejão: e a guerra não estava nos arraiaes, senão nos juizos, dos que ouvião o mesmo. Logo de nenhum modo convém, que na Côrte de Christo, como vós a formais na vossa idéa, haja dous primeiros Ministros; porque ainda que sejão tão grandes homens como Moysés, e Josué (o que difficultosamente se acha) basta sómente, que sejão dous, para assim nos entendimentos, como nas vontades, ou sempre, ou quasi sempre andem encontrados. Deixo o appetito natural de querer cada hum luzir, em que vem a ser necessidade a divisão como nos dous primeiros Planetas. A Lua para luzir aparta-se necessariamente do Sol, porque se o segue pelos mesmos passos, não apparece. E que entendimento, ou vontade ha tão recta, que não torça de parecer por apparecer? Quantas vezes folgára hum de saber votar, o que votou o companheiro, e só porque o voto he alheio, e não seu, vota o contrario? Assim ficaria parado o curso dos negocios, e esta discordia de pareceres seria a rémora da Monarchia, tudo por serem dous, e não hum só, os que estivessem ao leme: *Duo.*

Digitized by Google

§ VI.

Filii mei. Em dizer, que são vossos filhos, estou vendo, Salomé, que desprezais todo este meu discurso, imaginando como mulher, e mãi, que todos os inconvenientes, e temores de discordia se segurão com serem irmãos, posto que sejão dous. São Irmãos, e irmãos inteiros, filhos do mesmo pai, e da mesma mãi, segura está logo, e estará sempre nelles a união, e concordia. Ah Senhora, que mal sabeis, quão fraca significação he a deste especioso nome, que entre os homens se chama irmandade? Basta ser fundado em carne, e sangue, para não ter subsistencia, nem firmeza. Differente poder he o da ambição, da cubiça, da emulação, da inveja, e de todas as outras pestes da união, e sociedade humana, com que os mais sagrados vinculos da natureza se profanão, e rompem. E como a má semente destes vicios nasce, e se dá melhor entre iguaes, por isso entre os que nascêrão dos mesmos pais, he mais natural a discordia. Da mesma fonte nascem os Rios do Paraiso, e nenhum faz companhia com outro, cada hum segue differente carreira, não só divididos, mas oppostos. E se isto se acha na fineza da agua, que será no calor do sangue? Diga-o o de Abel derramado por Caim, e o de Remo por Romulo. Se dous irmãos fundadores daquella portentosa Cidade, que hoje não cabe no mundo, não couberão juntos na mesma Cidade: se dous irmãos Primogenitos da natureza para propagação do genero humano não couberão em toda a terra, onde não havia outros; co-

Digitized by Google

mo caberão os vossos dous, e como estarão conformes em hum gabinete, onde cada memorial, cada consulta, e cada requerimento he huma maçã da discordia? Ainda que não fôrão huma só vez, senão setenta vezes irmãos, eu lhes não segurára a paz, nem ainda a vida. Setenta irmãos matou Abimelech, filho elle, e elles do famoso Gedeão, só por mandar só. Tão furiosa he a sede de dominar, que ainda entre irmãos se não farta com menos sangue. Onde setenta não estão seguros de hum, como o estará hum de outro? Eis-aqui quão pouco se desfaz a objecção de João, e Jacobo serem dous: *Duo:* com a excepção de serem filhos vossos: *Filii mei.*

Se a ambição tão declarada destes mesmos dous irmãos atropella tantos outros respeitos, como lhes podeis esperar união, nem concordia, que dure muito tempo? Agora são amigos, agora conformes, agora verdadeiramente irmãos, e só desejão ser companheiros; mas assim como agora se unem para subir, assim se dividirão depois para se derrubar. Quantos se unirão para a batalha, que depois se matárão sobre os despojos? A ambição, que agora os une, essa mesma os ha de apartar depois, e de hum lado contra outro lado, como de dous montes oppostos se hão de combater, e fazer a guerra. Assim como agora excluirão os outros dez Apostolos, assim depois se hão de excluir, e impugnar hum ao outro, e de qualquer que seja a victoria, será vossa a dôr, e o luto. Oh queira Deos, Salomé, que estes mesmos lugares, que agora procurais com tanto desejo, e empenho, não vos obriguem depois, se os conseguirdes, a maior arrependimento? Não

Digitized by Google

vos fieis do amor de vossos filhos, temei-vos dos seus ciumes. Lembrai-vos da batalha de Jacob, e Esaú dentro no ventre da mesma mãi, que não só erão irmãos, mas gemeos. Quem vos segurou, que Jacobo não será Jacob para João, e João para Jacobo Esáu? Considerai as penas, que causárão a sua mãi estes dous filhos (de que descendem os vossos) e os desgostos, que lhe derão antes de nascerem, e depois de nascidos. Antes de nascerem, sentindo Rebecca a guerra, que se fazião dentro das proprias entranhas, dizia: *Si sic mihi futurum erat, quid necesse fuit concipere? (Genes. 25. 22.)* Se tanto trabalho me havião de dar estes filhos, quanto melhor me fôra nunca os haver concebido? E depois de nascidos, e crescidos, quando Esaú determinou matar a Jacob, ainda disse a mesma Rebecca com maior afflicção: *Cur utroque orbabor filio in uno die? (Genes. 27. 45.)* He possivel, que em hum dia hei de perder, e ficar orfãa de hum, e outro filho? De hum, e outro disse, e com razão, porque a hum havia de chorar morto, e ao outro homicida. O meio, que tomou Rebecca para salvar a vida a ambos, foi desterrar de seus olhos o mais amado para o livrar das mãos do mais offendido: E o vosso amor, Salomé, he tão cégo, que em vez de apartar os vossos filhos da occasião, os metteis, ou quereis metter no maior perigo. Já que não amais como mãi, nem os amais como filhos, não lhes chameis filhos vossos: *Filii mei.*

Digitized by Google

§ VII.

Unus ad dexteram, & unus ad sinistram. (Matt. 20. 31.) Oh quem me dera saber-vos ponderar o perigo, o precipicio, e o labyrintho de penas, e afflicções, que envolveis, e não vêdes nestas palavras? Hum quereis á mão direita, outro á esquerda indifferentemente; e quem vos disse, que se accommodará qualquer delles com este partido? Estai certa, que ambos esperão a direita, e nenhum quer a esquerda. Jacobo cuida, que se deve a direita á idade. João está confiado, em que se ha de dar ao amor: E sendo força, que hum seja preferido, como hão de ficar ambos contentes? Se Christo tivera duas mãos direitas, ainda assim não era segura a igualdade. Mas sendo os lugares desiguaes, e a ambição em ambos a mesma, qual dos dous poderá soffrer, ou no outro a preferencia, ou em si a desigualdade? Quando a Rachel lhe nasceo o segundo filho (o qual tambem lhe tirou a vida) pôz-lhe por nome Benoni, que quer dizer o filho das dôres: E Jacob seu Pai lhe mudou logo o nome de Benoni em Benjamim, que quer dizer o filho da mão direita. Mas no caso, ou controversia presente, em que hum dos filhos ha de levar a mão direita, outro a esquerda, não ha dúvida, que o filho, que fôr o da mão direita, será tambem o das dôres. O que fôr o Benjamim do Principe, será o Benoni do irmão; porque o não poderá soffrer sem a maior de todas as dôres, que he o vêr-se preferido no lugar, quem merecia, ou aspirava ao primeiro. Grande foi a dôr da mesma Rachel, quando

Digitized by Google

vio preferida a Lia pela idade, e grande a dôr de Esaú, quando vio preferido a Jacob pelo amor. E assim como em hum, e outro caso não bastárão a consolar a justa dôr os respeitos da irmandade, assim será na preferencia de qualquer dos dous irmãos, ou a faça a idade em Jacobo, ou o amor em João: Mas em qualquer dos filhos que seja a dôr, tambem o será da mãi.

Fingi, Senhora, que já os tendes hum á mão direita, outro á esquerda: mas lembrai-vos, que disse Christo: *Nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua: (Matt. 6. 3.)* Não saiba a vossa mão esquerda, o que fizer a direita. E se Christo seguir este seu conselho, e ao irmão, que estiver á mão direita, communicar alguns segredos, que não participar, ou não fiar ao que estiver á esquerda, qual será a sua dôr, qual a sua tristeza, e qual por ventura a sua inveja, quando não passe a odio, e a vingança? Porque se voltárão Arão, e Maria contra seu irmão Moysés, senão porque Deos lhe communicava os secretos, que a elles encobria? Porque matou Caim a seu irmão Abel, senão porque o vio mais bem visto de Deos, e que aceitava com mais agrado os serviços, que lhe fazia? Para se vêr preferido na confiança, e na graça, não ha irmandade, que tenha paciencia. A primeira cousa, que occorre, he fazer perder a mesma graça, a quem a tem, ainda que ambos se percão. Se os irmãos de Joseph não soffrêrão huma preferencia sonhada, como haverá irmão, que a soffra experimentada, e conhecida? Não conhece a violencia da ambição humana, quem presume soffrimento para tamanha dôr.

Digitized by Google

Mas adverti, que se a mão esquerda está exposta a estes perigos, nem por isso a direita está segura de outros, e não menores receios. Não ha cousa menos segura, que a graça dos Principes, nem mais facil no supremo poder, que trocar as mãos. Nas materias de justiça não tem liberdade os Reis de inclinar á mão direita, nem á esquerda, que assim lho mandou Deos: *Neque declinet ad partem dexteram, vel sinistram: (Deut. 17. 20.)* Mas nas do favor, e da graça, pódem trocar as mãos, quando quizerem, e quando menos se cuida. Quando Joseph presentou a Jacob os dous irmãos Manassés, e Efraim filhos seus, para que lhes lançasse a benção, pôz-lhe á mão direita a Manassés, que era o Primogenito, e á esquerda Efraim, que era o segundo; porém Jacob cruzando, e trocando as mãos, a Efraim, que estava á mão esquerda, deo a direita, e a Manassés, que estava á direita, a esquerda. Assim póde trocar as mãos, e os lados, quem reparte, e tem em seu arbitrio a benção. E isto mesmo que succedeo áquelles dous irmãos, com serem filhos de Joseph, póde tambem succeder aos vossos; porque a roda, que dá estas voltas, não está aos pés da fortuna, como se pinta, senão nas mãos do Principe, de quem depende.

Deste supremo arbitrio se segue, que os dous, que tiverem ambos os lados, não só se devem temer hum do outro, senão tambem dos que elles costumão afastar, que são os que estão de fóra. De fóra estava Mardocheo, e muito de fóra, e de repente entrou no lugar de Aman, não só quando elle o não cuidava, mas quando lhe tinha negociado, e pre-

Digitized by Google

venido a ruina. Quem vos segurou, que vossos filhos, quando consigão os lugares, que pretendem, se hão de conservar nelles, ou quem os póde segurar a elles da natural, ou violenta inconstancia dos mesmos lugares? Para a barca, em que remavão, havia porto, e ancora, para os assentos, que desejão, não ha lugar, nem instromento, que os tenha firmes. Como não temerão a mudança nas vontades mais livres, e mais mudaveis, os que sabem quão facilmente se mudão os ventos? Olhai, que se virem, que o Principe põe os olhos em outro, já não hão de comer naquelle dia, nem dormir naquella noite: Olhai, que se o virem fallar meia hora, ou ouvir, o que elles não ouvirem, já se hão de dar por cahidos: Olhai, que tudo, o que se fizer bem, não lho hão de attribuir, e de tudo, o que succeder mal, hão de ser elles os autores. Considerai pelles, quantas virtudes quizerdes, mas nenhuma, nem todas juntas bastarão a os livrar do temor, da suspeita, do ciume, e da justa desconfiança; porque contra a inveja não ha sagrado. Quizerão os emulos de Daniel apartá-lo do lado do Rei: buscárão algum pretexto, ou occasião para isso: *Quærebant occasionem, ut invenirent Danieli ex latere Regis:* (*Dan. 6. 4.*) E sendo tal a sua innocencia na vida, e tal a sua inteireza no officio, que como testemunha o mesmo texto, nem puderão achar causa, nem ainda suspeita: *Nullamque causam, & suspicionem reperire potuerunt.* Em fim não só o derrubárão do lado do Rei, mas o mettérão no lago dos Leões, só porque fazia oração a Deos tres vezes no dia: *Tribus temporibus in die flectebat genua sua, & adorabat co-*

Digitized by Google

rum Deo suo. (Ibid. 10.) Póde haver causa mais injusta? Póde haver pretexto mais barbaro? Pois esta causa, que não era causa, e este prefexto, que não podia ser pretexto, foi traçado com tal arte pelos inimigos de Daniel, que nem o Rei pôde deixar de o condemnar, nem elle de ser tirado do lado, e lançado no lago dos Leões. Vêde agora, Senhora, para onde levais, ou encaminhais vossos filhos. O que só vos digo sem encarecimento he, que para serem lançados aos Leões, não he necessario o lago, basta o lado. O throno de Salomão, que era figura do de Christo, tinha sete Leões de hum lado, e sete do outro; e estes são os lados, que pretendeis para dous filhos, onde ha quatorze Leões para ambos, e sete para cada hum. E se me disserdes, que os Leões do throno de Salomão erão de marfim, eu vos digo, que nem por isso são menos para temer. Os Leões naturaes só tem dentes na boca, os de marfim todos são dentes. Por isso vemos tão mordidos, e tão roidos quantos sóbem áquelles lugares. E porque vos não quero cansar mais com os meus reparos, passemos, ou paremos já na ultima palavra, ou clausula do vosso memorial.

§ VIII.

In Regno tuo: no Reino vosso. Logo iremos ao vosso, vamos primeiro ao Reino. Se vós soubéreis, que cousa he hum Reino, e o peso delle, e mais quando carrega sobre causas segundas, eu vos prometto, que vos benzêreis de tal pensamento, quanto mais desejá-lo para os filhos, a quem tanto bem

Digitized by Google

quereis. Que Hercules he João, ou que Atlante Jacobo para tomarem sobre seus hombros huma Monarchia? Em que Côrtes se criárão, que terras virão, que historias lêrão, que negocios manejárão? Até fallar, e como hão de fallar não sabem, porque o tratar com as gentes, não se aprende com os peixes mudos. Se com o leme, e o remo governavão bem a barquinha; os instrumentos, que em pequenos desenhos correm felizmente, reduzidos a máquinas grandes, não tem successo. Das Aranhas aprenderão os pescadores a tomar em redes peixes pequenos: dizei-me ora, que tomem com ellas Balêas? Dizei-me, ou dizei-lhes, que sobre as duas taboas estroncadas, com que passão o lago de Tiberiades, se mettão nas ondas do Oceano, onde se perde a terra de vista, e muitas vezes o Ceo com as tempestades? Pois estas são as mal entendidas fortunas, que sollicitaes a vossos filhos. Já que lhes déstes a vida, deixai-os viver: já que vos devem o ser, deixai-os ser, o que são: já que vos custárão dôres, não as queirais acrescentar a elles, e mais a vós. As dôres, com que os paristes filhos, passárão: as com que os procurais validos, hão de durar toda a vida. (Toda a vida digo, se elles durarem tanto; que não lhes desejais fortuna de muita dura.) Se todas as vezes que se embarcavão naquelle lago, não se levantava nelle mais hum sôpro de vento, que o vosso coração não fluctuasse nas mesmas ondas; como o podereis ter seguro, nem quieto quando os virdes engolfados naquelle mar immenso sempre turbulento, onde tantos fizerão naufragio?

Ouvi o que diz Job, piloto bem experimentado

Digitized by Google

destes mares, e que nelles correo, e escapou de ambas as fortunas, posto que nunca dellas sahio a terra não só nú dos vestidos, mas da pelle. *Ecce Gigantes gemunt sub aquis: (Job. 26. 5.)* Até os Gigantes (diz elle) gemem debaixo da agua. Estes Gigantes são aquelles, que entre os outros homens seus iguaes chegão a ser maiores que todos no poder, na privança, na dignidade, no posto. Mas nenhum ha tão grande, nem tão agigantado, que possa vadear aquelle pégo, nem tomar pé naquelle fundo: por isso todos gemem. E notai, que não gemem sobre a agua como o marinheiro, ou peseador na tormenta, senão debaixo da agua: *Sub aquis gemunt.* Oh que grande advertencia, e quão verdadeira! Quem geme fóra da agua, respira: quem geme debaixo da agua, não póde respirar. He necessario, que tape a boca, e que afogue os gemidos, para que os mesmos gemidos o não afoguem. *Laboravi in gemitu meo: (Psal. 6. 7.)* dizia David, quando servia junto á pessoa d'El-Rei Saul; porque entre outros muitos desgostos, que se tragão na privança, he necessario engulir os gemidos. A tristeza do coração não vos ha de sahir á cara, e não só haveis de mostrar bom rosto aos favores, senão tambem aos desprezos, e ás injurias. Neste perpétuo martyrio de corpo, e Alma vêde quanta paciencia será necessaria, aos que desejais validos, e se poderão ter bastante cabedal desta virtude em hum lugar, onde se perdem todas. Oh como ides enganada, Senhora, com as de vossos filhos!

O Paço a ninguem fez melhor: a muitos, que erão bons, fez que o não fossem. Lembrai-vos, que Moy-

Digitized by Google

sés deixou o Paço de Faraó, tendo nelle o lugar de filho, e não de criado. Jessé tirou a seu filho David do Paço de Saul: Berzellai não quiz morrer, nem viver no Paço de David: E se o aceitou para seu filho, como vós o desejais para os vossos; foi porque tão enganado, como vós, não conhecia o que he. Bem parece, que fostes criada longe da Côrte, e nos ares innocentes das praias de Galiléa. Ide a Jerusalem, para onde agora caminha Christo; entrai, se vo-lo permittirem as guardas, ou no Palacio profano de Herodes, ou no Sagrado de Caifaz, e naquelle tropel, e concurso de pretendentes esfaimados (que todos procurão comer, e todos se comem) vereis, se entre tanto tumulto póde haver quietação, entre tanta perturbação socego, entre tanta variedade firmeza, entre tanta mentira verdade, entre tanta negociação justiça, entre tanto respeito interesza, entre tanta inveja paz, entre tanta adulação, e adoração, modestia, temperança, nem ainda fé. Vêde sobre tudo, se tanta sede de ambição, e cubiça insaciavel póde ter satisfação, que a farte, ou modere: e se a pódem dar vossos filhos a tantos, que pretendem, e batalhão sobre a mesma cousa, que ou se deve negar a todos, ou conceder-se a hum só? Daqui se seguem os descontentamentos, as queixas, as murmurações do governo, as arrogancias dos grandes, as lagrimas, e lamentações dos pequenos, as dissensões, as parcialidades, os ódios, sendo o alvo de todas estas settas avenenadas, os que assistem mais chegados ao throno do supremo poder, os que respondem em seu nome, os que declarão seus oraculos, os que distribuem seus decretos. E se isto

Digitized by Google

he, o que se experimenta, e padece, não em Babylonia, ou Ninive, senão em Jerusalem: nem no Imperio dos Assyrios, Persas, Gregos, ou Romanos, senão em huma Republica tão arruinada hoje, e tão limitada como a de Judéa, que será no Reino universal de Christo: *In Regno tuo*?

§ IX.

Tuo: Dizeis, sem advertir, ou saber, o que encerra esta breve palavra. O Profeta David diz, que o Reino de Christo dominará de mar a mar, e desdo Rio Jordão até os fins da terra: o Profeta Isaias, que se lhe sujeitarão, e o virão a adorar os do Oriente, e os do Occidente, os de Septentrião, e os do Meio dia: o Profeta Daniel, que todas as gentes, todos os povos, todas as linguas o confessarão, e que será obedecido, e servido de todos os Reis, e Monarchas do mundo. Esta he a grandeza do Reino. E que capacidade, que talentos vos parece, que são necessarios para mover com proporção, e sustentar os dous pólos de huma machina tão immensa? Bastará o vosso João, e o vosso Jacobo, que nunca tomárão compasso na mão, nem virão carta, para conhecer as regiões, e as gentes, para perceber, e entender as linguas, para comprehender os negocios de Estado, e de tantos Estados, para responder ás embaixadas, para aceitar as obediencias, para capitular as condições, para estabelecer as pareas, para ajustar os tratamentos: em fim para concordar as vontades, e compôr os interesses de todos os Reis,

Digitized by Google

e Principes do Universo? O certo he, que ou não conheceis vossos filhos, ou não tomastes bem as medidas aos postos, onde os quereis levantar. Joseph, e Daniel, dous sujeitos de tamanha esfera, toda ella empregárão cada hum em hum só Reino: Joseph no do Egypto, Daniel no de Babylonia. E que proporção tem huma Babylonia, nem cem Babylonias, hum Egypto, nem mil Egyptos com o Reino, e Monarchia de Christo? Dentro em casa temos ainda maior exemplo. Moysés, aquelle homem mais que homem, que no nome trazia a divindade, e na mão a omnipotencia, quantas vezes se queixou a Deos de não poder com o peso de hum só Povo, e Povo da sua Lei, da sua nação, e da sua lingua? Aceitou-lhe Deos a escusa, substituio-lhe o lugar, mas com quem, e com quantos? Não com menos, que com setenta anciãos do mesmo Povo, escolhidos dos maiores, e melhores de todo elle. Se para o peso de hum Reino, que ainda então o não era, fôrão necessarias setenta columnas tão fortes; como quereis vós, que sobre duas tão fracas se sustente aquelle immenso edificio, que ha de recolher dentro em si tudo quanto rodeão, e cobrem as abobadas do firmamento? Não he frase poetica, ou minha, senão do Profeta Daniel: *Et magnitudo Regni, quæ est subter omne cælum, detur populo Sanctorum Altissimi* (*Dan.* 7. 27.)

Dir-me-heis, que no Reino de Christo por seu: *In Regno tuo:* não haverá tantos perigos, e difficuldades, como nos outros, quanto vai de tal Rei aos outros Reis. No que toca á Pessoa, justiça, e bondade do Rei, tendes razão. A maior desgraça dos pri-

Digitized by Google

vados dos Reis deste mundo, e o maior precipicio das mesmas privanças he serem elles não só Ministros do seu governo, senão de suas paixões: aduladores de seus appetites, e complices de seus vicios. Assim desprezão, e perdem a graça de Deos, por não arriscar a dos Reis, ou por mais se insinuar, e conservar nella. Chegado Abrahão a Egypto, acompanhado de Sara, mulher sua, mas com nome de irmãa: as novas, que logo levárão ao Rei os do seu lado, não forão, que era chegado á Côrte hum homem Santo, senão huma mulher dotada daquellas prendas, que estimão, e idolatrão, os que não são Santos. Se ElRei Herodes quer a Herodias, ou ElRei David a Bethsabé, os privados são, os que facilitão os adulterios, e os que por si, e por outros approvão os homicidios. Se o Rei he avarento, como Roboão, ou vão, como Assuero, elles são os que aconselhão os tributos, elles os que louvão as prodigalidades, e celebrão as ostentações. Em fim elles são os adoradores da Estatua de Nabuco, e os que servem de lançar lenha, e assoprar as fornalhas de Babylonia, ou procurando, ou não fazendo escrupulo, de que nellas se abrazem os innocentes. Isto não haverá no Reinado de Christo, porque da parte do Rei tudo será igualdade, justiça, modestia, temperança. Nem os que assistirem a seu lado se atreverão a abusar, ou exceder do poder, que lhes fôr commettido, que só será o justo, e necessario. Não se vingará Aman com a mão Real, dos aggravos de Mardocheo, nem as invejas de Doeg com a lança de Saul, nem os odios de Joab com a dissimulação de David. Mas ainda que da parte do Rei estarão,

Digitized by Google

os que estiverem ao lado de Christo, seguros destes perigos; da parte dos subditos, e das leis não deixarão de ter grandes difficuldades, que vencer, e grandes repugnancias, que contrastar.

Está profetizado, que no Reinado de Christo tudo será novo: *Ecce nova facio omnia: (Apoc. 21. 5.)* E novidades, ainda que sejão uteis, bem vêdes quão difficultosas são de introduzir. Se se ha de fundir de novo o mundo, he força, que se desfaça, e derreta primeiro; e isto não póde ser sem fogo, o mais violento de todos os elementos. Está profetizado (e assim o publicou em nossos dias o Precursor do mesmo Christo) que os valles se enchérão, e os montes, e outeiros serão abatidos, e não alguns, senão todos: *Omnis vallis implebitur, & omnis mons, & collis humiliabitur: (Luc. 3. 5.)* E abater os grandes, e levantar os pequenos em tanta desigualdade de nascimentos, e de fortunas, e fazer, que pequenos, e grandes, todos sejão iguaes; quem será tão valente, e animoso, que tome sobre si esta conquista? Se os cavadores da Vinha não soffrêrão, que os igualassem, sem lhes tirarem nada, do que lhes devião; quem reduzirá a esta moderação a arrogancia, a soberba, e a inchação dos grandes do mundo, que cuidão, que tudo lhes he devido, e a ninguem dão, o que se lhe deve? Está profetizado, que no mesmo Reinado o lobo morará com o cordeiro, e que o leão, como o boi, comerá palha: *Habitabit lupus cum agno, & leo quasi bos comedet paleas: (Isaias 11. 6. 7.)* Mas quem poderá conter a voracidade do lobo, a que observe está abstinencia, e a ferocidade, e gula real do Leão, a que se sustente,

Digitized by Google

como o boi, da eira, e não da montaria, e do bosque? A lei não póde ser mais justa, nem mais benigna; porque assás indulgencia, e favor se faz ao Leão, que passeia, e não trabalha, em que coma igualmente á custa do boi, o que elle puxando pelo arado, pela grade, pelo carro, e pela trilha, começou, e acabou com tanto trabalho. Mas como este máo foro está tão introduzido pelo costume, e tão canonizado pelo tempo; que zelo, que força, e que resolução haverá de Ministros tão intrépidos, e constantes, que contra tão poderosos contrarios a pratique, a estabeleça, e a defenda? Assim que, Senhora, deixando o muito, que ainda pudera dizer, e resumindo, o que tenho dito, nem ao credito do Rei, nem ao bem do Reino, nem a vós, nem a vossos filhos convém, que os lugares, que para elles pedis, se lhes concedão; e ainda que lhos dessem sem os pedir, os aceitem. Peló que se o peso de todas estas razões tem comvosco alguma autoridade, o meu conselho, e parecer he, que vós mesma vos despacheis com o mais breve, mais facil, e mais seguro despacho, que he não desejar, nem pretender, nem pedir.

§ X.

Estes são, Senhor, os reparos (e não todos) que respondendo á Mãi dos Zebedeos se me offerecêrão contra o seu memorial. Se em todos se fizessem semelhantes considerações, e tão verdadeiras, póde ser, que os memoriaes, e os pretendentes serião menos, e os Reis, e os Ministros menos importunados. Duvidei se sahiria a público com os ditos reparos, co-

Digitized by Google

mo fiz neste discurso, receando, que se me poderia imputar a crime quasi de lesa Magestade, por parecer que com estes desenganos, ou apartava os vassallos do serviço Real, ou os exhortava a isso. Mas finalmente me resolvi a não calar, o que fica dito: satisfazendo a este escrupulo com hum dilemma, que tenho por certo. Ou os que me ouvirão, se hão de persuadir, ou não: Se não se persuadirem, ficaremos no mesmo estado, e haverá muitos, que pretendão estes lugares: Se se persuadirem (o que não espero) ninguem os appetecerá, nem procurará. E quando estes lugares não forem appetecidos, nem procurados, então será Vossa Magestade mais bem servido.

Digitized by Google

Digitized by Google

SERMÃO

DA

PRIMEIRA DOMINGA DO ADVENTO

PRÉGADO NA CAPELLA REAL. ANNO DE 1650

Tunc, videbunt Filium hominis venientem in nubibus Cæli cum potestate magna, & majestate. Luc. 21.

§ I.

Abrazado finalmente o Mundo, e reduzido a hum mar de cinzas tudo o que o esquecimento deste dia edificou sobre a terra. (Dou principio a este Sermão sem principio; porque já disse Quintiliano, que as grandes acções não hão mister exordio: ellas por si mesmas, ou suppõem a attenção, ou a concilião. Tambem passo em silencio a narração portentosa dos sinaes, que precederão ao Juizo; porque esta parte do Evangelho pertence aos que hão de ser vivos naquelle tempo; e não a nós; e o dia de hoje he muito de tratar cada hum só do que lhe pertence.) Abrazado pois o Mundo, e consumido pela vio-

Digitized by Google

lencia do fogo tudo o que a soberba dos homens, e o esquecimento deste dia levantou, e edificou na terra: Quando já não se verão neste formoso, e dilatado Mappa, senão humas poucas cinzas, reliquias de sua grandeza, e desengano de nossa vaidade; soará no ar huma Trombeta espantosa, não metaphorica, mas verdadeira (que isso quer dizer a repetição de São Paulo: *Canet enim tuba) (1. Corinth. 15. 52.):* E obedecendo aos imperios daquella voz o Ceo, o Inferno, o Purgatorio, o Limbo, o Mar, a Terra: abrir-se-hão em hum momento as sepulturas, e apparecerão no mundo os mortos vivos. Parece-vos muito, que a voz de huma Trombeta haja de achar obediencia nos mortos? Ora reparai em outro milagre maior, e não vos parecerá grande este. Entrai pelos Desertos do Egypto, da Thebaida, da Palestina, penetrai o mais interior, e retirado daquellas soledades: que he o que vêdes? Naquella cova vereis mettido hum Hilarião, naquelloutra hum Macario, na outra mais apartada hum Pacomio: aqui hum Paulo, alli hum Jeronymo, acolá hum Arsenio: da outra parte, huma Maria Egypciaca, huma Thais, huma Pelagia, huma Theodora. Homens, Mulheres, que he isto? Quem vos trouxe a esse estado? Quem vos anticipou a morte? Quem vos amortalhou nesses cilicios? Quem vos enterrou em vida? Quem vos metteo nessas sepulturas? Quem? Responderá por todos São Jeronymo: *Semper mihi videtur insonare tuba illa terribilis, Surgite, mortui, venite ad judicium.* Sabeis quem nos vestio destas mortalhas, sabeis quem nos fechou nestas sepulturas? A lembrança daquella Trombeta temerosa, que ha de soar no

Digitized by Google

ultimo dia, Levantai-vos, mortos, e vinde a Juizo. Pois se a voz desta Trombeta só imaginada (pesai bem a consequencia), se a voz desta Trombeta só imaginada, bastou para enterrar os vivos; que muito, que quando soar verdadeiramente seja poderosa para desenterrar os mortos? O meu espanto não he este. O que me espanta, e o que deve assombrar a todos, he, que haja de bastar esta Trombeta para resuscitar os mortos, e que não baste para espertar os mortaes? Crêdes, mortaes, que ha de haver Juizo? Huma de duas he certa: ou o não crêdes, ou o não tendes. Virá o dia final, e então sentirá nossa insensibilidade sem remedio o que agora pudera ser com proveito. Quanto melhor fôra chorar agora, e arrepender agora, como fazião aquelles, e aquellas penitentes do Ermo, do que chorar, e arrepender depois, quando para as lágrimas não ha de haver misericordia, nem para os arrependimentos perdão. Agora vivemos como queremos; e ainda mal porque depois havemos de resuscitar como não quizeramos.

§ II.

Grandes cousas, e lastimosamente grandes haverá que vêr, e considerar naquelle acto da resurreição universal! Mas entre todas as considerações, a que me parece mais propria deste lugar, e mais digna de sentimento, he esta. E quanta gente bem nascida se verá naquelle dia mal resuscitada! Entre a resurreição natural, e a sobrenatural ha huma grande differença; que na resurreição natural cada huma resuscita como nasce: na resurreição sobre-

Digitized by Google

natural, cada hum resuscita como vive. Na resurreição natural nasce Pedro, e resuscita Pedro: Na resurreição sobrenatural nasce pescador, e resuscita Principe: *Sedebitis in regeneratione judicantes duodecim Tribus Israel. (Matt. 19. 28.)* Oh que grande consolação esta para aquelles, a quem não alcançou a fortuna dos altos nascimentos! Bem me parecia a mim, que não podia faltar Deos a dar huma grande satisfação no dia do Juizo á desigualdade com que nascem os homens, sendo todos da mesma natureza. Não se faz aggravo na desigualdade do nascer, a quem se deo a eleição do resuscitar. A resurreição he hum segundo nascimento com alvedrio.

Tanta propriedade considerou Job neste segundo nascimento, que até outro pai, outra mãi disse que tinhamos na sepultura: *Putredini dixi, Pater meus es tu: Mater mea, & soror mea, vermibus. (Job. 17. 14.)* Temos outro pai, e outra mãi na sepultura, em que jazem nossos ossos; porque alli somos outra vez gerados, dalli sahimos outra vez nascidos. Notai agora: *Statutum est hominibus semel mori: (Heb. 9. 27.)* Quiz Deos, que morressemos huma só vez, e que nascessemos duas; porque como o morrer bem dependia de nosso alvedrio, bastava huma só morte; mas como o nascer bem não estava na nossa mão, erão necessarios dous nascimentos: para que pudessemos emendar no segundo, tudo o que nos faltasse no primeiro. Bem pudera Deos fazer que nascessem os homens todos iguaes, mas ordenou na providencia, que houvesse no mundo esta mal soffrida desigualdade, para que a mes-

Digitized by Google

ma dôr do primeiro nascimento nos excitasse á melhoria do segundo. Homens humildes, e desprezados do povo, boa nova: Se a natureza, ou a fortuna foi escassa comvosco no nascimento; sabei, que ainda haveis de nascer outra vez, e tão honradamente como quizerdes: então emendareis a natureza, então vos vingareis da fortuna.

Que maior vingança da fortuna que as mudanças tão notaveis, que se verão naquelle dia! Virão naquelle dia as almas do grande, e do pequeno, buscar seus corpos á sepultura, e talvez á mesma Igreja: e que succederá pela maior parte? O pequeno achará seus ossos em hum adro sem pedra, nem letreiro, e resuscitará tão illustre como as Estrellas. O grande pelo contrario, achará seu corpo embalsamado em caixas de Porfido, aos hombros de Leões ou Elefantes de marmore, com soberbos, e magnificos Epitafios, e resuscitará mais vil que a mesma vileza. Oh que metamorphose tão triste, mas que verdadeira! Vède se ha de dar Deos boa satisfação aos homens da desigualdade, com que hoje nascem. O ser bem nascido, que he huma vaidade, que se acaba com a vida, he verdade que o não pôz Deos na nossa mão: mas o ser bem resuscitado, que he aquella nobreza, que ha de durar por toda a Eternidade, essa deixou Deos no alvedrio de cada hum. No nascimento somos filhos de nossos pais, na resurreição seremos filhos de nossas obras. E que seja mal resuscitado por culpa sua, quem foi bem nascido sem merecimento seu! Lastima grande. Resuscitar bem sobre haver nascido mal, he emendar a fortuna; resuscitar mal sobre haver nascido bem,

Digitized by Google

he peior que degenerar da natureza. Que resuscite bem David sobre nascer de Jessé, grande gloria do filho de hum Pastor: mas que resuscite mal Absalão sobre nascer de David, grande affronta do filho de hum Rei! Se os homens se prezão tanto de ser bem nascidos, como fazem tão pouco caso de ser bem resuscitados? Nenhuma cousa trazem na boca os grandes mais ordinariamente, que as obrigações com que nascêrão. E apósto eu, que mui poucos sabem quaes são estas obrigações? Nascer bem, he obrigação de resuscitar melhor. Estas são as obrigações com que nascestes.

O mais bem nascido homem, que houve, nem póde haver, foi Christo; ninguem teve melhor pai, nem melhor mãi; e foi notar Santo Agostinho, que se Christo nasceo bem, resuscitou melhor: *Gloriosior est ista nativitas, quam illa: illa corpus mortale genuit, ista edidit immortale.* Christo, diz Santo Agostinho, nasceo mais nobremente no segundo nascimento, que no primeiro: no primeiro nascimento nasceo mortal, e passivel; no segundo, que foi a sua Resurreição, nasceo impassivel, e immortal. Eis-aqui as obrigações dos bem nascidos, nascerem a segunda vez melhor, do que nascêrão a primeira. Se Deos puzera na mão do homem o nascer, quem houvera, por bom que fosse, que não se fizesse muito melhor? Pois este he o caso, em que estamos. Se haveremos de tornar a nascer, porque não trabalharemos muito por nascer muito honradamente? Não nascer honrado no primeiro nascimento, tem a desculpa de que Deos nos fez: *Ipse fecit nos: (Psal. 99. 3.)* Não nascer honrado no se-

Digitized by Google

gundo, nenhuma desculpa tem: tem a gloria de sermos nós os que nos fizemos: *Ipse nos.* Que gloria será naquelle dia para hum homem poder tomar para si em melhor sentido o elogio do grande Bautista: *Inter natos mulierum non surrexit major: (Matt. 11. 11.)* Entre os nascidos das mulheres nenhum resuscitou maior. Ser o maior dos nascidos, em quanto nascido, he pequeno louvor, e de pouca dura, ser o maior dos nascidos, em quanto resuscitado, isso he verdadeiramente o ser maior. Na nossa mão está, se o quizermos ser. Nesta vida o mais venturoso póde nascer filho do Rei: na outra vida todos os que quizerem, pódem nascer filhos do mesmo Deos: *Dedit eis potestatem filios Dei fieri. (Joan. 1. 12.)* E que não sejão isto considerações, senão verdades, e Fé Catholica? Bemdito seja aquelle Senhor, que he nossa resurreição, e nossa vida: *Ego sum resurrectio, & vita. (Joan. 11. 25.)*

§ III.

Unidas as almas aos corpos, e restituidos os homens á sua antiga inteireza, os bens resuscitados alegres, os mal resuscitados tristes, começarão a caminhar todos para o lugar do Juizo. Será aquella a vez primeira, em que o genero humano se verá a si mesmo; porque se ajuntarão alli, os que são, os que forão, os que hão de ser, e todos pararão no Valle de Josaphat, Se o dia não fôra de tanto cuidado, muito seria para vêr os homens grandes de todas as idades juntos. Mas vejo, que me estão perguntando, como he possivel, que huma multidão

Digitized by Google

tão excessiva como a de todo genero humano, os homens que se continuárão desdo principio até agora, e os que se irão multiplicando successivamente até o fim do mundo: como he possivel, que aquelle numero innumeravel, aquella multidão quasi infinita de homens caiba em hum Valle? A dúvida he boa, queira Deos que o seja a resposta. Primeiramente digo, que nisto de lugares ha grande engano, cabe muito mais nos lugares, do que nós cuidamos.

No primeiro dia da creação creou Deos o Ceo, e a Terra, e os Elementos, e he certo em boa Filosofia, que não ficou nenhum vácuo no mundo, tudo estava cheio. Com isto ser assim, e parecer que não havia já lugar para caber mais nada; ao terceiro dia vierão as hervas, as plantas, e as arvores, e com serem tantas em numero, e tão grandes, couberão todas. Ao quarto dia veio o Sol, e sendo aquelle immenso Planeta cento e sessenta e seis vezes maior que a terra, coube tambem o Sol: vierão no mesmo dia as Estrellas tantas mil, e cada huma de tantas mil legoas, e couberão as Estrellas. Ao quinto dia vierão as aves ao ar, e couberão as aves: vierão os peixes ao mar, e com haver nelles tantos monstros de disforme grandeza, couberão os peixes. No sexto dia vierão os animaes tantos, e tão grandes á terra, e couberão os animaes: finalmente veio o homem, e foi o homem o primeiro, que começou a não caber; mas se não coube no Paraiso, coube fóra delle. De sorte que, como dizia, nisto de lugares vai grande engano: cabe nelles muito mais do que nos parece. E senão passemos a hum

Digitized by Google

exemplo moral, e vejamo-lo em qualquer lugar da Republica. O dia he do Juizo, seja o lugar de hum Julgador.

Antigamente em hum lugar destes, que he o que cabia? Cabia o Doutor com os seus Textos, e humas poucas Postillas, muito usadas, e por isso muito honradas. Cabia mais huma mula mal pensada, se a casa estava muito longe do Limoeiro. Cabião os filhos honestamente vestidos, mas a pé, e com a Arte debaixo do braço. Cabia a mulher com poucas joias, e as criadas, se passavão da unidade, não chegavão ao Plural dos Gregos. Isto he o que cabia naquelle lugar antigamente: e feitas boas contas, parece, que não podia caber mais. Andárão os annos, o lugar não cresceu, e tem mostrado a experiencia, que he muito mais sem comparação o que cabe no mesmo lugar. Primeiramente cabem humas casas, ou paços, que os não tinhão tão grandes os Condes de outro tempo: Cabe huma Livraria de estado, tamanha como a Vaticana, e talvez com os livros tão fechados como ella os tem: Cabe hum coche com quatro mulas, cabem pagens, cabem lacaios, cabem escudeiros: Cabe a mulher em quarto apartado com donas, com aias, e com todos os outros arremedos da Fidalguia: Cabem os filhos com cavallos, e criados, e talvez com o jogo, e com outras mocidades de preço: Cabem as filhas maiores com dotes, e casamentos de mais de marca, as segundas nos Mosteiros com grossas tenças: Cabem tapeçarias, cabem baixellas, cabem Commendas, cabem Beneficios, cabem moios de renda; e sobre tudo cabem humas mãos muito lavadas, e huma con-

Digitized by Google

sciencia muito pura, e infinitas outras cousas, que só na memoria, e no entendimento não cabem. Não he isto assim? Lá nessas terras, por onde eu agora andei, assim he. Pois se tudo isto cabe em hum lugar tão pequeno, que grande serviço fazemos nós á Fé, em crêr que caberemos todos no Valle de Josaphat? Havemos de caber todos, e se vierem outros tantos mais, para todos ha de haver Valle, e milagre.

De mais desta razão geral, que ha da parte do lugar, ha outras duas da parte das pessoas: huma da parte dos bons, outra da parte dos máos. Os bons poderão alli caber em muito pouco lugar, porque terão o dote da subtileza. Entre os quatro dotes gloriosos, ha hum que se chama subtileza, o qual communica tal propriedade aos corpos dos Bemaventurados, que todos quantos se hão de achar no dia do Juizo, podem caber neste lugar, onde eu estou sem me tirarem delle. Cá no mundo tambem ha este dote da subtileza, mas com mui differentes propriedades. A subtileza do Ceo introduz a hum sem afastar a outro; as subtilezas do mundo, todo seu cuidado he afastar os outros para se introduzir a si. Por isso não ha lugar, que dure, nem lugar, que baste. Muito he, que Jacob, e Esaú não coubessem em huma casa: mais he, que Lot, e Abrahão não coubessem em huma Cidade: muito mais he, que Saul, e David não coubessem em hum Reino: mas o que excede toda a admiração, he, que Caim, e Abel não coubessem em todo o mundo. E porque não cabião dous homens em tão immenso lugar? Peior he a causa que o caso. Caim não ca-

Digitized by Google

bia com Abel, porque Abel cabia com Deos. Em hum homem cabendo com seu Senhor, logo os outros não cabem com elle. Alguma vez será isto soberba dos Abeis, mas ordinariamente he inveja dos Cains. Se he certo, que com a morte se acaba a inveja, facilmente caberemos todos no dia do Juizo. Quereis caber todos? Não acrescenteis lugares, diminuí invejas. Este he o dote da subtileza dos bons.

Da parte dos máos tambem não ha de haver difficuldade em caber no Valle; porque ainda que os máos são tantos, e hoje tão grandes, e tão inchados, naquelle dia hão de estar todos muito pequeninos. Que no tempo do Diluvio coubessem na Arca de Noé todos os animaes do mundo, em suas especies, crê-o a Fé, porque o diz a Escritura; mas não o comprehende o entendimento, porque o não alcança a razão: Como póde ser, que coubessem em tão pequeno lugar tantos animaes, tão grandes, e tão féros? O Leão, para quem toda a Libya era pouca campanha; a Aguia, para quem todo o ar era pouca esféra; o Touro, que não cabia na praça; o Tigre, que não cabia no bosque; o Elefante, que não cabia em si mesmo. Que todos estes animaes, e tantos outros de igual fereza, e grandeza coubessem juntos em huma Arca tão pequena? Sim. Cabião todos; porque ainda que a Arca era pequena, a tempestade era grande. Alagava Deos naquelle tempo a terra com diluvio universal, que foi a maior calamidade que padeceo o mundo; e nos tempos dos grandes trabalhos, e calamidades até o instincto faz encolher os animaes, quanto mais a razão aos homens. Caberão os homens no Valle de Josa-

Digitized by Google

phat, assim como couberão os animaes na Arca de Noé: *Sicut fuit in diebus Noe, sic erit in consummatione sæculi.* (*Luc. 3. 36.*) Diz o Texto, que só com os sinaes do fim do mundo hão de andar todos os homens seccos, e mirrados: *Arescentibus hominibus præ timore:* Se aos homens os ha de apertar tanto o receio, quanto os estreitará o Juizo! Oh como nos encolheremos todos naquelle dia! Oh como estarão pequenos alli os maiores Gigantes! A maior maravilha do dia do Juizo, não he haver de caber todo o mundo em todo o Valle de Josaphat, a maravilha maior será, que caberão então em huma pequena parte do Valle muitos, que não cabião em todo o mundo. Hum Nabucodonosor, hum Alexandre Magno, hum Julio Cesar, para quem era estreita a redondeza da terra, caberão alli em hum cantinho.

Huma das cousas notaveis, que diz Christo do dia do Juizo, he, que cahirão as Estrellas do Ceo: *Stellæ cadent de Cælo:* (*Matt. 24. 29.*) Se dermos vista aos Mathematicos, hão de achar grande difficuldade neste Texto (eu lhes darei a razão natural delle, quando ma peção). Todas as Estrellas, menos duas, são maiores que a terra: e algumas ha, que são quarenta, oitenta, e cento e dez vezes maiores. Pois se as Estrellas são maiores que a terra, como hão de cahir, e caber cá em baixo? Hão de caber, porque hão de cahir. Não sabeis, que os levantados, e os cahidos não tem a mesma medida? Pois assim lhes ha de succeder ás Estrellas. Agora que estão levantadas, occupão grandes espaços do Ceo: como estiverem cahidas, hão de caber em poucos palmos da terra. Não ha cousa que occupe menor lugar, que

Digitized by Google

hum cahido. A terra em comparação do Ceo, he hum ponto: o centro em comparação da terra, he outro ponto: e Lucifer, que levantado não cabia no Ceo, cahido cabe no centro da terra. Ah Luciferes do mundo! Aquelles que levantados nas azas da prosperidade humana, em nenhum lugar cabeis hoje; cahidos, e derrubados naquelle dia, cabereis em muito pouco lugar. Estaremos todos alli encolhidos, e sumidos dentro em nós mesmos, cuidando na conta que havemos de dar a Deos; e quando não houvera outra razão, esta só bastava para não faltar lugar a ninguem. Dêm os homens em cuidar na conta, que hão de dar a Deos, e eu vos prometto, que sobejem lugares. O que importa he, que o lugar seja bom, que quanto he lugar, Valle de Josaphat haverá para todos.

§ IV.

Presente em fim no Valle todo o genero humano, correr-se hão as cortinas do Ceo, e apparecerá o Supremo Juiz sobre hum throno de resplandecentes nuvens, acompanhado de todas as Jerarchias dos Anjos, e muito mais de sua propria Magestade. A primeira cousa que fará, será mandar apartar os máos dos bons; e os Ministros desta execução serão os Anjos: *Exibunt Angeli, & separabunt malos de medio justorum.* (*Matt. 13. 49.*) Para se entender melhor esta separação, havemos de suppôr com o Profeta Zacharias, que antes della não hão de estar os homens alli juntos confusamente: mas para maior grandeza, e distincção do acto, hão de estar repar-

Digitized by Google

tidos todos por seus estados: *Familia, & familia scorsum.* (*Zach. 12. 12.*) A huma parte hão de estar os Papas; a outra os Emperadores; a outra os Reis; a outra os Bispos; a outra os Religiosos; e assim dos demais estados do mundo. Separados todos por esta ordem, confórme o lugar que tiverão nesta vida, então se começará a segunda separação, segundo o estado que hão de ter na outra, e que ha de durar para sempre.

Sahirão pois os Anjos; vêde que suspensão, e que tremor será o dos corações dos homens naquella hora. Sahirão os Anjos, e irão primeiramente ao lugar dos Papas: *Et separabunt* (faz horror só imaginar, que em huma dignidade tão divina, e em homens eleitos pelo Espirito Santo ha de haver tambem que separar) *Et separabunt malos de medio justorum.* E separarão os Pontifices máos dentre os Pontifices bons. Eu bem creio, que serão muito raros os que se hão de condemnar; mas haver de dar conta a Deos de todas as Almas do mundo, he hum peso tão immenso, que não será maravilha, que sendo homens levasse alguns ao profundo. Todos nesta vida se chamárão Padres Santos; mas o dia do Juizo mostrará, que a Santidade não consiste no nome, senão nas obras. Nesta vida Beatissimos, na outra Malaventurados: Oh que grande miseria!

Sahirão após estes outros Anjos, e irão ao lugar dos Bispos, e Arcebispos: *Et separabunt malos de medio justorum.* Lá vai aquelle, porque não deo esmolas: aquelle, porque enriqueceo os parentes com o patrimonio de Christo: aquelle, porque tendo huma esposa procurou outra melhor dotada: aquelle, por-

Digitized by Google

que faltou com o pasto da doutrina a suas ovelhas: aquelle, porque proveo as Igrejas nos que não tinhão mais merecimento, que o de serem seus criados: aquelle, porque na sua Diocese morrêrão tantas almas sem Sacramentos: aquelle, por não residir: aquelle, por simonias: aquelle, por irregularidades: aquelle, por falta do exemplo da vida; e tambem algum por falta da sciencia necessaria; empregando o tempo, e o estudo em divertimentos, ou da Côrte, e não de Prelado, ou do campo, e não de Pastor. Valha-me Deos, que confusão tão grande! Mas que alegres, e que satisfeitos estarão neste passo, hum São Bernardino de Sena, hum São Boaventura, hum São Domingos, hum São Bernardo, e muitos outros Varões Santos, e sisudos, que quando lhes offerecêrão as Mitras, não quizerão subir á alteza da dignidade, porque reconhecêrão a do precipicio. Pelo contrario, que taes levarão os corações aquelles miseraveis condemnados? Quantas vezes dirão dentro em si mesmos, e a vozes: Maldito seja o dia, em que nos elegêrão; e maldito quem nos elegeo: Maldito seja o dia em que nos confirmárão, e maldito quem nos confirmou. Se hum homem mal póde dar conta de sua Alma, como a dará boa de tantas? Se este peso deo em terra com os maiores Atlantes da Igreja, quem não temerá, e fugirá delle?

Grande desconsolação he hoje para as Igrejas de Portugal não terem Bispos; mas póde ser, que no dia do Juizo seja grande consolação para os Bispos de Portugal não chegarem a ter Igrejas. De hum Sacerdote, que não quiz aceitar hum Bispado, conta

Digitized by Google

São Jeronymo, que apparecendo depois da morte a hum seu tio Religioso, que assim lho aconselhára, lhe disse estas palavras: *Grátias, Pater, tibi refero ex dissuasione Episcopatus:* Dou-vos, Padre, muitas graças, porque me persuadistes, que não aceitasse aquelle Bispado: *Nam scito, quia nunc essem de numero damnatorum, si fuissem de numero Episcoporum:* Porque sabereis, que hoje havia eu de ser do numero dos condemnados, se então fôra do numero dos Bispos. Oh quantos sem saberem o que fazem debaixo do nome lustroso de huma Mitra, andão feitos pretendentes de sua condemnação! A este, e a muitos outros, que não quizerão aceitar Bispados, revelou Deos, que se havião de condemnar, se chegassem a ser Bispos. E quem vos disse a vós, que estaveis privilegiado desta condicional? De chegardes a ser Bispo, póde ser que não dependa a salvação de outras Almas; e de não chegardes a o ser, póde ser que dependa a salvação da vossa. O mais seguro he encolher os hombros, e deixar governar a Deos.

Do lugar dos Bispos passarão os Anjos ao lugar dos Religiosos: e entrando naquella multidão infinita das Ordens Regulares, sem embargo de resplandecerem nellas como Soes as maiores Santidades do mundo; com tudo haverá muito que separar; começarão por Judas: *Et separabunt malos de medio justorum.* Não o digo por me tocar; mas por todas as razões me parece que será este o mais triste espectaculo do dia do Juizo. Que vão os homens ao Inferno pelo caminho do Inferno, desgraça he, mas não he maravilha; porém ir ao Inferno

Digitized by Google

pelo caminho do Ceo, he a maior de todas as miserias. Que o Rico Avarento, vestindo Purpuras, e Hollandas, e gastando a vida em banquetes, seja sepultado nos fogos eternos; por seu preço leva o Inferno: *Recepisti bona in vita tua. (Luc. 16. 25.)* Mas que o Religioso, amortalhado em hum saco, com os seus jejuns, com as suas penitencias, com a sua clausura, com a sua vontade sujeita a outrem, por ter os olhos nas migalhas dos do mundo, como Lazaro, vá parar nas mesmas penas? Brava desaventura! O secular distrahido, que lhe não veio nunca á memoria a conta, que havia de dar a Deos, que a não dê boa, e se perca; não podia parar noutra cousa o seu descuido; mas que o mesmo Religioso, que por estes Pulpitos vos vem prégar o Juizo, possa ser, e haja de ser hum dos condemnados daquelle dia! Triste estado he o nosso, se nos não salvamos. Mas daqui podeis vós tambem inferir, que se isto passa no porto, que será no pégo! Se nós (fallo dos melhores que eu), se nós sobre tanto meditar na outra vida, nos perdemos, o vosso descuido, e o vosso esquecimento, onde vos ha de levar? Se as Cartuxas, se os Bussacos, se as Arrabidas hão de tremer no dia do Juizo; as Côrtes, e a vossa Côrte em que estado se achará?

§ V.

Em todos os estados da Côrte haverá mais que separar que em nenhuns outros. Mas deixando por agora os demais, em que cada hum se póde prégar a si mesmo; chegarão finalmente os Anjos ao lugar

Digitized by Google

dos Reis. Não se verão alli Sitiaes, nem outros apparatos de Magestade, mas todos sós, e acompanhados sómente de suas obras, estarão em pé como Réos. Conhecer-se-hão distinctamente quaes fôrão os Reis de cada Reino: Quaes os de Hungria; quaes os de França; quaes os de Inglaterra; quaes os de Castella; quaes os de Portugal. E desta maneira irão os Anjos tirando de cada Corôa aquelles que fôrão máos Reis: *Et separabunt malos de medio justorum.* Espero eu em Deos, que neste dia ha de ser o nosso Reino singular entre os do mundo, e que só delle não hão de achar os Anjos que apartar. Se eu estudára só pelo meu desejo, e pela minha esperança, assim o havia de crêr; mas quando leio as Escrituras, acho muito que temer, e muito que duvidar. Dos Reis, como dos outros homens, nós não sabemos quaes se salvão, nem quaes se perdem. Só huma Nação houve antigamente, da qual nos consta do Texto Sagrado, quantos fôrão os Reis, que se salvárão, e quantos os que se perdêrão. Tremo de o dizer, mas he bem que se saiba distinctamente. No Povo Hebreo em tempo que era povo de Deos, houve tres Reinos. O primeiro foi o Reino das doze Tribus, teve tres Reis, e durou cento e vinte annos: O segundo foi o Reino de Juda, teve vinte Reis, e durou trezentos e noventa e quatro annos: O terceiro foi o Reino de Israel, teve dezanove Reis, e durou duzentos e quarenta e dous annos. Saibamos agora, quantos Reis fôrão os que se salvárão, e quantos os que se perdêrão nestes Reinos.

No Reino das doze Tribus, de tres Reis perdeo-se Saul, salvou-se David, de Salomão não se sabe,

Digitized by Google

No Reino de Juda, de vinte Reis salvárão-se cinco, perdêrão-se treze, de dous he incerto. No Reino de Israel, nem estas tão pequenas excepções teve a desgraça; fôrão os Reis dezanove, e todos os dezanove se condemnárão. No dia do Juizo não se poderá cumprir neste Reino o *Separabunt malos de medio justorum*: Chegarão os Anjos alli, não terão que separar, levarão a todos. Oh desgraciados Sceptros! Oh desgraciadas Corôas! Oh desgraciados pais! Oh desgraciada descendencia! Desde Jeroboão a Ozeas dezanove Reis coroados: dezanove Reis condemnados.

Pois por certo que não foi por falta de doutrina, nem de auxilios: tinhão estes Reis conhecimento do verdadeiro Deos, tinhão hum Povo, que era o Povo escolhido de Deos, tinhão Templo, tinhão Sacerdotes, tinhão Sacrificios, vião milagres, ouvião profecias, recebião favores do Ceo, e quando era necessario, não lhes faltavão tambem castigos; e nada disto bastou. Muito arriscada cousa deve ser o reinar, pois em tantos tempos, e em tantos Reis, se salvão, ou tão poucos, ou nenhum. Julguem lá agora os Principes, quaes serão as causas disto, que Deos não he injusto. Examinem muito escrupulosamente suas consciencias, e olhem a quem as communicão: Considerem muito devagar as suas obrigações, que são muito mais estreitas do que ordinariamente cuidão: inquirão muito de proposito sobre os damnos públicos, e particulares de seus vassallos, e vejão, pondo de parte todo o affecto, se suas orações, ou suas omissões, pódem ser a causa: persuadão-se, que hão de apparecer como qual-

Digitized by Google

quer outro homem diante do Tribunal da Justiça Divina, onde se lhes ha de pedir rigorosissima conta, dia por dia, e hora por hora, de quanto fizerão, e de quanto deixárão de fazer. Cuide finalmente, e pese, como convém, cada hum dos Principes, quão grande desaventura, e confusão sua será naquelle cadafalso universal do dia do Juizo, se depois de tanta Magestade, e adoração nesta vida, vier hum Anjo, e o tomar pela mão, e o tirar para sempre do numero dos que se hão de salvar: *Separabunt malos de medio justorum.*

Por este modo se irá continuando a separação dos máos em todos os estados do mundo: E naquelles em que por razão do sangue, e do amor he mais natural a união, será mais lastimoso o apartamento. Verdadeiramente todas as outras circunstancias daquelle acto terão muito de rigorosas, esta parecerá cruel. Apartar-se-hão alli os pais dos filhos, irá para huma parte Abrahão, e para outra Ismael: apartar-se-hão os irmãos dos irmãos; irá para huma parte Jacob, e para outra Esaú: apartar-se-hão as mulheres dos maridos; irá para huma parte Esther, e para outra Assuero: apartar-se-hão os amigos dos amigos, (seja o exemplo incerto, já que ha tão poucos de verdadeira amizade) irá para huma parte Jonathas, e para outra David. Assim se apartarão para nunca mais, os que se amão nesta vida, e os que tinhão tantas razões para se amarem tambem na outra. Para nunca mais! Oh que lastimosa palavra! Se apartar-se de huma terra para outra terra, com esperança de se tornar a vêr, causa tanta dôr nos que se amão; se apartar-se desta vida

Digitized by Google

para a outra vida, com probabilidade de se vêrem eternamente, he hum transe tão rigoroso; que dôr será apartarem-se para nunca mais, com certeza de se não vêrem em quanto Deos fôr Deos, aquelles, a que a natureza, e o amor tinhão feito quasi a mesma cousa! Certo que tem assaz duro coração, quem só pelo não metter nestes apertos não ama a Deos com todo elle.

§ VI.

Feita a separação dos máos, e bons, e socegados os prantos daquelle ultimo apartamento, que serão tão grandes como a multidão, e tão lastimosos como a causa; posto todo o Juizo em silencio, e suspensão, começará a se fazer o exame das culpas. Neste passo me havia eu de descer do Pulpito, e subir a elle: Quem? Não hum Anjo; não hum Profeta; não hum Apostolo; mas algum dos condemnados do Inferno: como queria o Rico Avarento, que viesse prégar a seus irmãos. *Delicta quis intelligit?* (*Psal. 18. 13.*) Quem ha neste mundo, que entenda, nem conheça os peccados? Isto dizia David, aquelle Profeta tão alumiado do Ceo. Só hum condemnado do Inferno; só quem foi julgado por Deos; só quem assistio ao rigor daquelle Tribunal tremendo; só quem vio o exame inexcrutavel, com que alli se penetrão, e se apurão as consciencias; só quem vio a anatomia tão miuda, tão delicada, tão exquisita, que alli se faz do menor peccado, e da menor circunstancia; só quem vio a subtileza não imaginada, com que alli se pesão atomos, se medem instantes, se partem indivisiveis: só este, e nem ainda

Digitized by Google

este bastantemente poderá declarar o que naquelle dia ha de ser.

Muitas vezes me resolvi a deixar totalmente este ponto, contentando-me com confessar, que não sei, nem me atrevo a fallar nelle; porque ninguem possa dizer no dia do Juizo, que eu o enganei. Mas como a materia he tão importante, e a principal obrigação deste dia, já que se não póde dizer tudo, nem parte; ao menos quizera que Deos me ajudasse a vos metter hoje na Alma dous escrupulos, que me parecem os mais necessarios ao Auditorio, a quem fallo. Peccados de omissão, e peccados de consequencia. Estes são os dous escrupulos, que vos quizera hoje advertir, e intimar da parte de Deos.

Sabei, Christãos, sabei, Principes, sabei, Ministros, que se vos ha de pedir estreita conta do que fizestes, mas muito mais estreita do que deixastes de fazer. Pelo que fizerão, se hão de condemnar muitos, pelo que não fizerão, todos. As culpas por que se condemnão os Reos, são as que se contém nos relatorios das sentenças: Lêde agora o relatorio da sentença do dia do Juizo, e notai o que diz: *Discedite à me, maledicti, in ignem æternum: (Matt. 25. 41.)* Ide, malditos, ao fogo eterno. E porque? *Non dedistis mihi manducare, non dedistis mihi potum, non collegistis me, non cooperuistis me, non visitastis me. (Ibid. 42. 43.)* Cinco cargos, e todos omissões: Porque não déstes de comer, porque não déstes de beber, porque não recolhestes, porque não visitastes, porque não vestistes. Em summa, que os peccados, que ultimamente hão de levar os condemnados ao Inferno, são os peccados de omis-

Digitized by Google

são. Não se espantem os doutos de huma proposição tão universal como esta; porque assim he verdadeira em todo o rigor da Theologia. O ultimo peccado, e a ultima disposição, por que se hão de condemnar os precitos, he a impenitencia final; e a impenitencia final he peccado de omissão. Vêde que cousas são omissões, e não vos espantareis do que digo. Por huma omissão perde-se huma inspiração, por huma inspiração perde-se hum auxilio, por hum auxilio perde-se huma contrição, por huma contrição perde-se huma Alma: Dai conta a Deos de huma Alma, por huma omissão.

Desçamos a exemplos mais públicos. Por huma omissão perde-se huma maré, por huma maré perde-se huma viagem, por huma viagem perde-se huma Armada, por huma Armada perde-se hum Estado: Dai conta a Deos de huma India, dai conta a Deos de hum Brasil, por huma omissão. Por huma omissão perde-se hum aviso, por hum aviso perde-se huma occasião, por uma occasião perde-se hum negocio, por hum negocio perde-se hum Reino: Dai conta a Deos de tantas casas, dai conta a Deos de tantas vidas, dai conta a Deos de tantas fazendas, dai conta a Deos de tantas honras; por huma omissão. Oh que arriscada salvação! Oh que arriscado officio he o dos Principes, e o dos Ministros! Está o Principe, está o Ministro divertido, sem fazer má obra, sem dizer má palavra, sem ter máo, nem bom pensamento: e talvez naquella mesma hora por culpa de huma omissão, está commettendo maiores damnos, maiores estragos, maiores destruições, que todos os malfeitores

Digitized by Google

do mundo em muitos annos. O salteador na charneca com hum tiro mata hum homem; o Principe, e o Ministro com huma omissão, mata de hum golpe huma Monarchia. Estes são os escrupulos, de que se não faz nenhum escrupulo: por isso mesmo são as omissões os mais perigosos de todos os peccados.

A omissão he o peccado, que com mais facilidade se commette, e com mais difficuldade se conhece: e o que facilmente se commette, e difficultosamente se conhece, raramente se emenda. A omissão he hum peccado, que se faz não fazendo: E peccado que nunca he má obra, e algumas vezes póde ser obra boa; ainda os muito escrupulosos vivem muito arriscados em este peccado. Estava o Profeta Elias em hum deserto, mettido em huma cova, apparece-lhe Deos, e diz-lhe: *Quid hic agis Elia? (3. Reg. 19. 9.)* E bem Elias, vós aqui? Aqui, Senhor! Pois aonde estou eu? Não estou mettido em huma cova? Não estou retirado do mundo? Não estou sepultado em vida? *Quid hic agis?* E que faço eu? Não me estou disciplinando, não estou jejuando, não estou contemplando, e orando a Deos? Assim era. Pois se Elias estava fazendo penitencia em huma cova, como o reprehende Deos, e lho estranha tanto? Porque ainda que erão boas obras as que fazia, erão melhores as que deixava de fazer. O que fazia era devação, o que deixava de fazer era obrigação. Tinha Deos feito a Elias Profeta do Povo de Israel, tinha-lhe dado officio público; e estar Elias no deserto, quando havia de andar na Côrte; estar mettido em huma cova, quando havia de apparecer na praça; estar con-

Digitized by Google

templando no Ceo, quando havia de estar emendando a terra; era muito grande culpa.

A razão he facil; porque no que fazia Elias, salvava a sua Alma, no que deixava de fazer, perdião-se muitas: não digo bem; no que fazia Elias, parecia que salvava a sua Alma, no que deixava de fazer, perdia a sua, e as dos outros; as dos outros, porque faltava á doutrina: a sua, porque faltava á obrigação. He muito bom exemplo este para a Côrte, e para os Ministros, que tomão a occupação por escusa da salvação. Dizem que não tratão de suas Almas, porque se não pódem retirar. Retirado estava Elias, e perdia-se, mandão-no vir para a Côrte, para que se salve. Não deixe o Ministro de fazer o que tem de obrigação, e póde ser, que se salve melhor em hum Conselho, que em hum deserto. Tome por disciplina a diligencia, tome por cilicio o zelo, tome por contemplação o cuidado, e tome por abstinencia o não tomar, e elle se salvará.

Mas porque se perdem tantos? Os menos máos perdem-se pelo que fazem; que estes são os menos máos: Os peiores perdem-se pelo que deixão de fazer, que estes são os peiores: por omissões, por negligencias, por descuidos, por desattenções, por divertimentos, por vagares, por dilações, por eternidades. Eis-aqui hum peccado de que não fazem escrupulo os Ministros, e hum peccado por que se perdem muitos. Mas percão-se elles embora, já que assim o querem: O mal he, que se perdem a si, e perdem a todos; mas de todos hão de dar conta a Deos. Huma das cousas de que se devem accusar, e fazer grande escrupulo os Ministros, he dos pec-

Digitized by Google

cados do tempo. Porque fizerão o mez que vem, o que se havia de fazer o passado: porque fizerão ámanhã, o que se havia de fazer hoje: porque fizerão depois, o que se havia de fazer agora: porque fizerão logo, o que se havia de fazer já. Tão delicadas como isto hão de ser as consciencias dos que governão, em materias de momentos. O Ministro, que não faz grande escrupulo de momentos, não anda em bom estado: a fazenda póde-se restituir; a fama; ainda que mal, tambem se restitue; o tempo não tem restituição alguma.

E a que Mandamento pertencem estes peccados do tempo? Pertencem ao setimo; porque ao setimo Mandamento pertencem os damnos, que se fazem ao proximo, e á Republica: E a huma Republica não se lhe póde fazer maior damno, que furtar-lhe instantes. Ah omissões, ah vagares, ladrões do tempo! Não haverá huma justiça exemplar para estes ladrões? Não haverá quem ponha hum libello contra os vagares? Não haverá quem enforque estes ladrões do tempo, estes salteadores da occasião, estes destruidores da Republica? Mas porque na Ordenação não ha pena contra estes delinquentes; e porque elles ás vezes se acolhem a sagrado; por isso a sentença do dia do Juizo ha de cahir principalmente sobre as omissões.

§ VII.

Peccados de consequencia he o segundo escrupulo. Ha huns peccados, que acabão em si mesmos: ha outros, que depois de acabados, ainda durão em

Digitized by Google

suas consequencias. Dizia Job a Deos: *Vestigia pedum meorum considerasti:* (*Job 13. 27.*) Considerastes, Senhor, as pégadas de meus pés. Não diz, que lhe considerou os passos, senão as pégadas; porque os passos passão, as pégadas ficão. O que fica dos peccados, he o que Deos mais particularmente examina. Não só se nos ha de pedir conta dos passos, senão das pégadas. Não só se nos ha de pedir conta dos peccados, senão das consequencias. Oh que terrivel conta será esta! Converteo Christo Senhor nosso a Zacheo, que era hum mercante rico, e as resoluções de sua conversão fôrão estas: *Ecce dimidium bonorum meorum do pauperibus, & si quid aliquem defraudavi, reddo quadruplum:* (*Luc. 19. 8.*) Senhor, eu dou ametade de meus bens aos pobres, e da outra ametade pagarei quatro vezes em dobro tudo o que houver tomado.

Aqui reparo: as leis da justa restituição mandão, que se pague o alheio em tanta quantidade, como se tomou. Pois porque quer Zacheo, que da sua fazenda se paguem, e se acrescentem tres tantos mais: *Et si quid aliquem defraudavi, reddo quadruplum?* Se para a restituição basta huma parte; as outras tres a que fim se dão? Eu o direi: dá-se huma parte para satisfação do peccado, as outras tres para satisfação das consequencias. Entrou Zacheo em exame escrupuloso de sua consciencia sobre o que tinha roubado, e fez estas contas: Se eu não roubára a fulano, tivera elle a sua fazenda; se a tivera, não perdêra o que perdeo, acquirira o que não acquirio, não padecêra o que padeceo. Ah sim! Pois para que a minha satisfação seja igual á

Digitized by Google

minha culpa, dê-se a cada hum quatro vezes tanto, como lhe eu houver defraudado. Com a primeira parte se pagará o que lhe tomei; com a segunda o que perdeo; com a terceira o que não acquirio; com a quarta o que padeceo. Eis-aqui o que fez Zacheo. E que se seguio daqui? *Hodie salus huic domui facta est:* Hoje se pôz em estado de salvação esta casa. E se a casa de Zacheo para se pôr em estado de salvação paga tres vezes mais do que tomou; em que estado de salvação estarão tantas casas de Portugal, onde se deve tanto, e se gasta tanto, e se esperdiça tanto, e nenhuma cousa se paga? Ora o caso he, que muita gente deve de se condemnar. Porque na vida poucos pagão, na hora da morte os mais escrupulosos mandão pagar o capital; das consequencias, nem na vida, nem na morte ha quem faça caso.

E se isto passa na Justiça commutativa, onde em fim ha numero, ha peso, e ha medida; que será na distributiva, e na vendicativa? Se isto lhe succede á Justiça na mão das balanças; que será na mão da espada? Quaes serão as consequencias de hum voto injusto em hum Tribunal? Quaes serão as consequencias de hum voto apaixonado em hum Conselho? Ajude-me Deos a saber-vo-las representar, pois he materia tão occulta, e de tanta importancia. Consulta-se em hum Conselho o lugar de hum Visorei, de hum General, de hum Governador, de hum Prelado, de hum Ministro superior; da Fazenda, ou Justiça: E que succede? Vota o Conselheiro no parente, porque he parente; vota no amigo, porque he amigo; vota no recommendado, porque he

Digitized by Google

recommendado: e os mais dignos, e os mais benemeritos, porque não tem amizade, nem parentesco, nem valia, ficão de fóra: Acontece isto muitas vezes? Queira Deos, que alguma vez deixe de ser assim. Agora quizera eu perguntar ao Conselheiro, que deo este voto, e que o assignou, se lhe remordeo a consciencia, ou se soube o que fazia? Homem cégo, homem precipitado, sabes o que fazes? Sabes o que firmas? Sabes, que ainda que o peccado, que commetteste contra o juramento de teu cargo, seja hum só, as consequencias, que delle se seguem, são infinitas, e maiores que o mesmo peccado? Sabes, que com essa pena te escreves Reo de todos os males, que fizer, que consentir, e que não estorvar esse homem indigno, por quem votaste, e de todos os que delle se seguirem até o fim do mundo? Oh grande miseria! Miseravel he a Republica, onde ha taes votos; miseraveis são os povos, onde se mandão Ministros feitos por taes eleições; mas os conselheiros, que nelles votárão, são os mais miseraveis de todos: os outros levão o proveito, e elles ficão com os encargos. Ide comigo.

Se o que elegestes furta (não o ponhamos em condicional, porque claro está que ha de furtar), Furta o que elegestes, e furta por si, e por todos os seus, como costumão os semelhantes; e Deos ha-vos de pedir a conta a vós; porque o vosso voto foi causa de todos aquelles roubos. Provê o que elegestes os officios de paz, e guerra, nos que tem mais que peitar, deixando os que merecem, e os que servirão; e vós haveis de dar a conta a Deos, porque o vosso voto foi causa de todas aquellas in-

Digitized by Google

justiças. Opprime o que elegestes os pobres, chórão as viuvas, padecem os orfãos, clamão os innocentes; e Deos vos ha de condemnar a vós, porque o vosso voto foi causa de todas aquellas oppressões, de todas aquellas tyrannias. Matão-se os homens no governo dos que elegestes, arruinão-se as casas, deshonrão-se as familias, vive-se como em Turquia; e vós o haveis de ir pagar ao Inferno, porque o vosso voto foi causa de todos aquelles homicidios, de todas aquellas affrontas, de todos aquelles escandalos. Quebrão-se as Immunidades da Igreja, maltratão-se os Ministros do Evangelho, impedem-se as Conversões da Gentilidade, para a propagação da Fé; e vós haveis de penar por isso eternamente, porque o vosso voto foi causa de todos aquelles sacrilegios, de todas aquellas impiedades, e da perda irreparavel de tantos milhares de almas. Estas são as consequencias da parte do indigno, que elegestes.

E da parte dos benemeritos que deixastes de fóra, quaes serão? Ficarem os mesmos benemeritos sem o prémio devido a seus serviços: ficarem seus filhos, e netos sem remedio, e sem honra, depois de seus Pais, e Avós lha terem ganhado com o sangue, porque vós lha tirastes: ficar a Republica mal servida: os bons escandalizados: os Principes murmurados: o governo odiado: o mesmo Conselho, em que assistis, ou presidis, infamado: o merecimento sem esperança: o prémio sem justiça: o descontentamento com desculpa: Deos offendido, o Rei enganado, a Patria destruida. São pesadas, e pesadissimas consequencias estas? Pois todas ellas nas-

Digitized by Google

cem daquelle voto, ou daquella eleição, de que vós por ventura ficastes sem escrupulo, e de que recebestes as graças (e talvez a propina) com muita alegria. Dir-me-heis, que não advertistes taes cousas. Boa escusa para hum Conselheiro sábio? Se o não advertistes; peccastes, porque o devêreis advertir. Tomára poder confirmar tudo o que tenho dito em particular com exemplos das Escrituras; mas bastará por todos hum, que em materias de peccados de consequencia he verdadeiramente formidavel.

Matou Caim a Abel, e diz a Escritura conforme o Texto original: *Vox sanguinum fratris tui clamantium ad me.* (*Genes. 4. 10*). Caim, a voz dos sangues de teu irmão Abel está bradando a mim. Notavel dizer! O sangue de Abel era hum, como era hum o mesmo Abel morto. Pois se Abel morto, e o sangue de Abel derramado era hum, como diz Deos, que clamárão contra Caim muitos sangues: *Vox sanguinum*? Declarou o mysterio o Paraphraste Caldaico temerosamente: *Vox sanguinum generationum, quæ futuræ erant de fratre tuo, clamat ad me:* Se Caim não matára a Abel, havião de nascer de Abel quasi tantas outras gerações, como nascêrão de Adão, com que dobradamente se propagasse o genero humano: e o sangue, ou sangues de todos estes homens, que havião de nascer de Abel, e não nascêrão, erão os que clamárão a Deos, e pedião vingança contra Caim; porque matando Caim, e arrancando da terra a arvore de que elles havião de nascer, o mesmo damno lhes fez, que se os matára. De sorte que Caim parecia homicida de hum só homem, e era homicida de hum genero

Digitized by Google

humano: o peccado era hum, as consequencias infinitas. Pois se Deos castiga nos peccados até as consequencias possiveis: se os possiveis hão de apparecer, e resuscitar no dia do Juizo contra vós, não porque fôrão, nem porque deixárão de ser, senão porque havião de ser: se os possiveis tem sangue, e vozes, que clamão ao Ceo; que clamores serão os do verdadeiro sangue derramado de verdadeiras veas? Que vozes serão as de verdadeiras lagrimas, choradas de verdadeiros olhos? Que gemidos serão, os de verdadeira dôr, sahidos de verdadeiros corações? Que serão as viudezes, as orfandades, os desemparos? Que serão as oppressões, as destruições, as tyrannias? E que serão as consequencias de tudo isto, multiplicadas em tantas pessoas, continuadas em tantas idades, e propagadas em tantas descendencias, ou futuras, ou possiveis, até o fim do mundo! Ha quem faça escrupulo disto?

Agora entendereis com quanta razão disse São João Chrysostomo: *Miror, an fieri possit, ut aliquis ex Rectoribus sit salvus.* He huma das mais notaveis sentenças, que se achão escritas nos Santos Padres. Tórno a repeti-la: *Miror, an fieri possit, ut aliquis ex Rectoribus sit salvus.* Admiro-me (diz o grande Chrysostomo), e cheio de espanto considero comigo: Se será possivel, que algum dos que governão se salve! Esta proposição, e a supposição, em que ella se funda, está julgada commummente por hyperbole, e encarecimento Rhetorico. Eu com tudo digo, que não he hyperbole, nem encarecimento, senão verdade moralmente universal em todo o rigor Theologico. Impossivel mo-

Digitized by Google

ral chamão os Theologos áquillo, que muito difficultosamente póde ser, e que nunca, ou quasi nunca succede.

Neste sentido disse São Paulo: *Impossibile est, eos, qui semel illuminati, & prolapsi sunt, renovari ad pœnitentiam.* (*Hebr. 6. 4. 5. e 6.*) E no mesmo sentido disse Christo Senhor nosso: *Facilius est camelum per foramen acus transire, quam divitem intrare in Regnum Cœlorum.* (*Matt. 19. 24.*) Donde os Apostolos tirárão a mesma admiração, que São João Chrysostomo, e inferirão a mesma impossibilidade: *Auditis autem his Discipuli mirabantur valde dicentes: Quis ergo poterit salvus esse?* E o Senhor confirmou a sua illação, dizendo, que humanamente era impossivel, como elles dizião, mas que para Deos tudo he possivel: *Apud homines hoc impossibile est: apud Deum autem omnia possibilia sunt.* Que foi o mesmo, que distinguir o impossivel moral, e humano, do impossivel absoluto, que até em respeito da Omnipotencia Divina não he possivel. E como os que governão pelas obrigações de seus mesmos officios, e pelas omissões, que nelles commettem, e pelos damnos, que por varios modos causão a tantos, os quaes damnos não parão alli, mas se continuão, e multiplicão em suas consequencias, tem tão difficultosa a salvação; por isso São Chrysostomo, fallando liza, sincera, e moralmente sem encarecimento, nem hyperbole, disse, que elle se admirava muito, e não podia entender, como era possivel, que algum dos que governão se salve: *Miror, an fieri possit, ut aliquis ex Rectoribus sit salvus.*

Digitized by Google

E para que nós nos não admiremos, e os que governão, ou desejão governar, tenhão tanto medo dos seus officios, como dos seus desejos, reduzindo a verdade desta sentença á evidencia da pratica, argumento assim. Todo o homem, que he causa gravemente culpavel de algum damno grave, se o não restitue, quando póde, não se póde salvar: Todos, ou quasi todos os que governão, são causas gravemente culpaveis de graves damnos, e nenhum, ou quasi nenhum restitue o que póde: Logo nenhum, ou quasi nenhum dos que governão, se póde salvar. Colhe bem a consequencia? Pois ainda mal, porque a segunda premissa, de que só se podia duvidar, está tão provada na experiencia. Eu vi governar muitos, e vi morrer muitos: Nenhum vi governar, que não fosse causa culpavel de muitos damnos, nenhum vi morrer que restituisse o que podia: Sou obrigado, *secundum præsentem justitiam*, a crêr, que todos estão no Inferno. Assim o creio dos mortos, assim o temo dos vivos.

§ VIII.

Pedida, e tomada a conta a todo o genero humano; olhará o Senhor para a mão direita, e com o rosto cheio de gloria, e alegria, dirá aos bons: *Venite, benedicti Patris mei, possidete paratum vobis Regnum à constitutione mundi.* (*Matt. 25. 34.*) Vinde, bemditos de meu Pai, e possui o Reino, que vos está aparelhado desde principio do mundo. Quem serão os venturosos, sobre que ha de cahir esta ditosa sentença? Bemdito seja Deos, que todos os que

Digitized by Google

estamos presentes o podemos ser, se quizermos. Como se darão então por bem empregados todos os trabalhos da vida, e quão verdadeiramente parecerá então jugo suave a Lei de Christo, que hoje julgamos por difficultosa, e pesada. Mas ainda mal porque muitos dos que aqui estamos: Não me atrevo a o dizer, entendei-o vós. *Multi sunt vocati, pauci verò electi:* (*Matt. 22. 14.*) *Arcta via est, quæ ducit ad vitam, & pauci sunt, qui inveniunt eam.* (*Matt. 7. 14.*) Voltando-se depois o Senhor (não digo bem) não se voltando o Senhor para a mão esquerda; com rosto sevéro, e não compassivo (o que me não atrevêra eu a crêr, se o não disserão as Escrituras) dirá desta maneira para os máos: *Discedite à me, maledicti, in ignem æternum, qui paratus est Diabolo, & Angelis ejus.* Ide, malditos, ao fogo eterno, que estava aparelhado, não para vós, senão para o Demonio, e seus Anjos: Mas já que assim o quizestes, Ide. Abrio-se a terra, cahírão todos, tornou-se a cerrar para toda a Eternidade. Eternidade. Eternidade. Eternidade.

Digitized by Google

Digitized by Google

SERMÃO

DA

QUARTA DOMINGA DA QUARESMA

PREGADO EM LISBOA NA CAPELLA REAL. ANNO 1655

Na occasião em que o Autor tendo feito a primeira retirada da Côrte para o Maranhão, dispunha a segunda, que tambem executou.

Fugit iterum in montem ipse solus. Joann. 6.

§ I.

Não foge huma só vez, quem foge de coração. Já o Evangelista S. João tinha dito, que o Senhor, e Salvador dos homens fugira dos mesmos homens huma vez, e agora nos diz, que fugio outra: *Fugit iterum.* Quando Herodes quiz matar a Christo, para que não fosse Rei, fugio para o Egypto, agora que o querem fazer Rei, foge para o monte: *In montem.* Os amigos, e os inimigos todos por seu modo perseguem, e quem conhece, que o amor de huns, e

Digitized by Google

o odio de outros tudo he perseguição, foge de todos. Não só fugio o Senhor hoje das Turbas, que o seguião, mas tambem dos mesmos Discipulos, que o acompanhavão, e por isso fugio só: *Ipse solus.* Os Apostolos recolhêrão das sobras do banquete doze alcofas, huma para cada hum; e parece, que havião de ser treze, para que ao obrador do milagre coubesse tambem a sua. Com tudo muito mais recolheo do banquete o Mestre, que os Discipulos: elles recolhêrão o pão, elle recolheo o recolher-se. Oh se o mundo conhecêra quanto se tira de hum retiro, e quanto colhe quem se acolhe: *Fugit!* O Evangelista diz, que os Discipulos não entendêrão o milagre dos pães: *Non enim intellexerunt de panibus.* (*Marc. 6. 52.*) E muito mais tem que entender o retiro de Christo, que o milagre. Ora eu que neste lugar fiz antigamente alguns Sermões de Côrte, quizera hoje fazer hum Sermão de deserto. Bem creio, que será prégar em deserto, mas será prégar. Vós, Senhor, que tentado do Demonio o vencestes em hum deserto, e applaudido dos homens fugistes delles para outro; sêde servido de me assistir neste assumpto com vossa mesma soledade, para que haja quem queira fugir de si para vós, e nesse monte, onde estais tão só, viver só por só comvosco.

§ II.

Fugit iterum in montem ipse solus. Joan. 6. 15

Não he cousa nova em Christo, Mestre Divino, e Senhor nosso, depois de dar o mantimento ao cor-

Digitized by Google

po, dar tambem o seu á Alma. Assim o fez na mesa do Fariseo, assim nas Vodas de Caná, assim quando foi hospede de Martha, e sobre tudo na ultima Cêa, em que ensinou, e revelou aos Discipulos os mysterios mais altos da sua Divindade. A sobremesa pois do famoso banquete de hoje, qual cuidamos que seria? Foi o exemplo, com que o Senhor fugio dos mesmos, que lhe querião dar o que elle não queria, nem havia mister: e a doutrina não de palavra, mas de obra, com que se foi metter só comsigo na soledade de hum monte: *Fugit in montem ipse solus.* Deixar o povoado pelo deserto, trocar as Cidades pelos montes, fugir do trato, e frequencia das gentes, para viver com Deos, e comsigo; grande ponto de doutrina em Christo, e grande resolução de prudencia em quem o imitar.

Bem sei que dizem os defensores das Côrtes, ou os enfeitiçados dellas, que tambem se póde ser Ermitão em Mexico, como respondeo em nossos dias hum Varão *(Gregor. Lop.)* de mui celebrado espirito a quem se queria retirar daquella grande Cidade, e lhe pedia conselho. Mas nem todos os conselhos servem para todos os casos, como nem todas as receitas para todos os enfermos. Bem sei que dizem (e por modo de affronta) que o fugir he fraqueza. Como se quem foge se quizera acreditar de valente: e como se não fôra valor quebrar as cadêas, de que tantos se não desatão? Catão com Cesar, e Pompeo á vista, dizia: Sei de quem devo fugir, mas não sei para onde? E quem sabe, e tem para onde, porque se envergonhará de que lhe chamem fraco, quando foge com Catão? Dizem que a natureza fez

Digitized by Google

ao homem animal sociavel, e que trocar a sociedade, e communicação dos homens pela solidão dos desertos, he querer accusar, ou emendar a natureza, e como arrepender-se de ser racional. Mas quem se ri de semelhantes ditos com provar o racional pelo risivel; se exime desta calúmnia: e não tem por crime emendar a natureza, quando ella está tão corrupta. Dizem, como disse Aristoteles, que quem gosta de estar só, ou he Deos, ou féra: *Aut Deus, aut Bestia.* Mas se elle alcançára, que em Deos ha tres Pessoas, não havia de suppôr, que Deos estava só: e se soubera que quem se aparta dos homens, he para mais se chegar a Deos, tambem o não havia de pôr no predicamento das féras; antes, como Gentio, no numero dos Deoses. Dizem finalmente, que deixar a Côrte, o serviço dos Principes, e a benevolencia, e graça dos amigos, he falta de juizo, e rematada loucura. Assim o digo, porque assim lho ouvi dizer. Mas a esta censura, que mais pertence aos Medicos, que aos Theologos, responderá Hipocrates. Democrito, aquelle famoso Filosofo, que de tudo se ria, e fez chorar a Alexandre Magno, por dizer que havia mais mundos, cansado de zombar dos despropositos deste, que tão mal conhecemos, deixou a patria, e todo o povoado, e foi-se metter em hum deserto. Correo logo fama, que Democrito endoudecêra, e compadecidos os seus naturaes, que erão os Abderitas, mandárão rogar por huma embaixada a Hipocrates, que pelo amor que tinha, e honra que fazia ás Sciencias, se dignasse de querer ir curar hum sujeito tão notavel, e tão benemerito dellas. E que vos parece, que responderia Hipocra-

Digitized by Google

tos? Respondeo, como refere Laercio, que se a enfermidade fosse outra, elle iria logo curar a Democrito; porém que retirar-se das gentes, e ir-se viver nos desertos, o que elles reputavão por doudice, mais era para invejar, que para curar; porque nunca Democrito estivera mais sisudo, nem tivera o juizo mais são, que quando fugia dos homens: *Habere in eo magis, quod suspiciat, quam quod sanet: & illud schema vitæ esse sartam, tectamque animæ sanitatem: nulloque modo melius sibi consuli contra pestilentem hominum auram, quam recipiendo se in tuta solitudinum loca.*

Isto he o que fazião, e isto o que ensinavão os Filosofos (já que começamos por elles): e a razão, ou razões, que para isso tiverão, dá em varios lugares Seneca, mais venturoso se os imitára. Escreve a seu amigo, e discipulo Lucilio, o qual lhe tinha perguntado de que se havia de guardar, para viver quieta, e felizmente; e o primeiro documento que lhe dá, he que fuja da multidão, e frequencia da gente: *Quid tibi vitandum maxime existimem, quæris? Turbam. (Senec. epist. 7. l. 1.)* Oh quanto resumio o grande Filosofo em huma só palavra! E a razão he, diz elle: porque o trato, e conversação dos homens he huma especie de contagio, com que sem querer, nem sentir, nos pegamos huns a outros cada hum a sua doença. E assim como nos maiores lugares se acende mais a peste; assim nas Cidades mais populosas he maior o perigo: *Inimica est multorum conversatio: nemo non aliquod nobis vitium, aut commodat, aut imprimit, aut nescientibus allinit. Itaque quò major*

Digitized by Google

est populus, cui commiscemur, periculi plus est. Já eu daqui pudera inferir, que assim como no tempo da peste deixão os que pódem as Cidades, e se retirão aos campos, assim he prudente cautela em qualquer tempo, pois todo he de peste, fugir para os desertos. Mas sigamos ao nosso Filosofo, e a bandeira da saude, que elle nos levantou: *Sanabimur, si modo separemur à cœtu.*[1]

Prova Seneca o seu documento, e allega a Lucilio hum exemplo não alheo, senão domestico, e experimentado em si mesmo: *Ego certe confiteor imbecillitatem meam: nunquam mores, quos extuli, refero. Aliquid ex eo, quod composui, turbatur: aliquid ex his, quæ fugavi, rediit.* Confesso-te (diz o Estoico) a minha fraqueza. Nunca sahi a tratar com os homens, que não tornasse peior do que fui. Sempre se me descompôz alguma das paixões, que já tinha composto, e sempre tornei a trazer comigo algum dos vicios, que já tinha desterrado. Cuidarás por ventura, que te hei de dizer, que tórno mais avarento, mais ambicioso, mais incontinente? Pois sabe (o que não imaginas) que tambem tórno mais cruel, e mais deshumano, só porque estive entre homens: *Imo verò & crudelior & inhumanior, quoniam inter homines fui.* Não se pudera mais altamente encarecer o perigo de tratar com homens! Se dissera, que nos pegavão outros achaques; miseria he de seculo tão enfermo: mas pegarem os homens deshumanidade? A humanidade não he a essencia do homem? As féras com o trato do ho-

[1] *Seneca de vita beata c.* 1.

Digitized by Google

mem não se humanão? Assim he, ou assim era; mas tem degenerado tanto a natureza humana de seu proprio ser, que em lugar de se tirar humanidade do trato com os homens, o que se bebe destas fontes he deshumanidade. Ereis humano antes de tratar com elles, depois que os tratastes, sem o sentir, nem saber como, achais-vos deshumano: *Et inhumanior, quoniam inter homines fui.* Já se não contentão os homens com fazer deshumanidades, mas chegão a fazer deshumanos, que he muito peior. Fazer deshumanidades he ser cruel, fazer deshumanos he não ser homem: antes ser o contrario de homem. Se vissemos, que o Sol, devendo alumiar, escurecía, e que o fogo devendo aquentar esfriava, e que hum homem em lugar de gerar homens, gerava Tigres, e Serpentes, não seria huma horrenda monstruosidade? Pois isso he o que fazem os homens. Não só tem deshumanado a sua, mas deshumanão a humanidade daquelles, que os tratão. Vêde, se he prudencia fugir dos homens, quem quizer conservar o ser de homem.

A segunda razão, que dá Seneca para isto, he serem muitos aquelles, de que se deve fugir. Nas facções, ou parcialidades he muito natural seguir o partido dos mais: *Facile transitur ad plures.* E como a multidão dos homens toda propende para os vicios, que virtude haverá tão forte, que possa resistir ao impeto, e torrente de tantos? *Socrati, Catoni, & Lelio excutere mentem suam dissimilis multitudo potuisset: adeo nemo nostrum, qui maxime concinamus ingenium, ferre impetum vitiorum tam magno comitatu venientium potest.* Até Socra-

Digitized by Google

tes, até Catão, até Lelio, que entre Gregos, e Romanos fôrão os Atlantes da virtude, se não poderião sustentar firmes contra o peso, e bataria dos vicios, acompanhados de tão numeroso exercito. E se estes perdidas as côres da propria vida, e costumes, se revestirião das contrarias, posto que tão desemelhantes; quanto mais os que conhecemos a fraqueza de nossa imperfeição, e só temos o estudo de a enfeitar? Forçados pois da violencia, do exemplo commum, e quasi necessitados entre os homens a ser como elles, que remedio póde haver em partido tão desigual, senão fugir? Assim o resolve o mesmo Seneca com hum argumento muito do seu engenho: *Necesse est, aut imiteris, aut oderis. Utrumque autem vitandum est: ne vel similis malis fias, quia multi sunt: neve inimicus multis, quia dissimiles sunt.* Sendo esta a condição dos que enchem o mundo, e por ventura tambem a dos que o mandão; que póde fazer hum homem entre taes homens? Ou os ha de imitar, sendo taes, ou os ha de aborrecer, porque são taes: e na dúvida de os imitar, ou aborrecer, nem a imitação, nem o odio lhe póde estar bem; porque para imitados são máos, e para inimigos são muitos: *Vel similis malis, vel inimicus multis.* Logo o que convém he fugir, e queira Deos que baste.

A terceira razão, e que no mesmo Seneca tinha grande lugar, e o póde ter em outros, declara elle com esta queixa da sua primeira vida: *Omnem operam dedi, ut me multitudini educerem, & aliquam dotem notabilem facerem. (Senec. lib. 1. ep. 2.)* Trabalhei, diz, com todas as minhas forças por me se-

Digitized by Google

parar do numero dos muitos, e por fazer alguma obra notavel, a qual me servisse de dote para o credito, e estimação do mundo. E que tirei deste meu trabalho? *Quid aliud quam telis me opposui, & malevolentiæ, quod morderet, ostendi.* O que tirei foi provocar contra mim, e expôr o peito ás lanças, e dar materia á malevolencia em que empregasse os dentes, e tivesse que morder. E porque? Dá a razão, apontando a com o dedo: *Vides tu istos, qui eloquentiam laudant, qui opes sequuntur, qui gratiæ adulantur, qui potentiam extollunt? Omnes aut sunt hostes, aut (quod in æquo est) esse possunt.* Vês tu estes, que louvão a eloquencia, que seguem a cubiça, que adulão a graça, que adorão a potencia? Pois sabe que todos, ou são inimigos, ou o pódem ser, que val o mesmo: *Quam magnus mirantium, tam magnus invidentium populus est.* Quão grande he o povo dos que te admirão, tão grande he o numero dos que te invejão. A admiração estará por algum tempo suspensa, e muda, como costuma; mas a inveja reconcentrada rebentará com mais força como de mina, e o que fôrão applausos, serão estragos. Antes nos tenhão inveja, que compaixão, sentença foi nascida na Gentilidade, que depois fez Christãa São Gregorio Nazianzeno, mas no mesmo Nazianzeno, mostrou a experiencia, que antes se deve eleger o estado da compaixão, que o da inveja; porque a de seus emulos o perseguio de tal modo (ou tão sem modo) que obrigado a se lançar ao mar como Jonas, a mesma inveja lhe veio a ter compaixão. Em quanto ella não chega a se despicar assim, não descansa. Por isso Seneca conclue,

Digitized by Google

que arrependido do primeiro instituto da sua vida, e de se ter mostrado ao mundo, tomára por ultimo conselho recolher-se comsigo dentro em si mesmo, e cultivar a propria Alma com taes exercicios, que elle só os pudesse sentir, e nenhum homem os pudesse vêr: *Quin potius quæro aliquid usu bonum, quod sentiam, non quod ostendam.*

Estas fôrão as razões por que se retiravão aos desertos, e fugião da communicação dos homens, aquelles grandes Filosofos: hum dos quaes perguntado, que fruto tinha colhido de todos seus estudos, respondeo: Saber viver só comigo. Assim o refere Estobeo, e o qualificou o mesmo Seneca, dizendo: *Primum argumentum bene compositæ mentis existimo, posse consistere,* & *secum morari.* O primeiro argumento não de se ter alienado o juizo, como ao principio se dizia, mas de estar muito em seu lugar, e bem composto, he saber hum homem morar comsigo: *Secum morari.* Mas passemos da Filosofia á Christandade, e dos documentos da razão sem fé, aos da Fé, e razão, que são os dos Santos.

§ III.

Arsenio, aquelle insigne Varão em todos os estados, pedido pelo Emperador Theodosio, [1] e nomeado pelo Papa São Damaso para Mestre de Arcadio, já declarado successor do Imperio, era tão estimado do mesmo Emperador, que entrando huma vez a ouvir dar lição a seu filho, e vendo que Ar-

[1] *Metafrast. die.* 19. *Jul.* & *in vit. PP.*

Digitized by Google

senio estava em pé, e Arcadio assentado, reprehendeo a ambos daquella que elles não tinhão por indecencia, e mandou que dalli por diante Arsenio ensinasse assentado, e Arcadio ouvisse em pé, e com a cabeça descoberta. Com este credito, e favor de hum tão grande Monarcha, e com o applauso de todo o Paço, e Côrte, que por reverencia, ou lisonja sempre seguem, ou mostrão seguir o affecto dos Principes; vivia com tudo inquieto, e descontente Arsenio, não se fiando nem do que era, nem do que lhe promettia aquella fortuna. Duvidoso pois da resolução que dévia tomar, não pedio conselho aos amigos de maior autoridade, e mais fieis, nem menos se quiz aconselhar comsigo, mas recorrendo a Deos, que só he o Norte seguro nas bonanças, ou tempestades de hum mar tão incerto; ouvio huma voz do Ceo, que lhe dizia: *Arseni, fuge homines, & salvus eris.* Arsenio, foge dos homens, e salvar-te-has. Com este aviso, que não era necessario ser em voz para se entender, sem pedir licença ao Emperador (porque sabia que lha não havia de dar) se embarcou occultamente Arsenio, de Constantinopla para o Egypto, e mettendo-se pelo mais interior do deserto, alli escolheu para perpetua morada huma cova, na qual porque se soube enterrar em vida, tanto verificou o Oraculo do Ceo em se salvar, como o tinha obedecido em fugir dos homens: *Fugè homines, & salvus eris.*

Oh se tomassemos este aviso como feito a todos, e se entendesse cada hum que falla com elle. Quando Christo disse a Martha: *Maria optimam partem elegit: (Luc. 10. 42.)* quando disse ao outro moço

Digitized by Google

rico: *Vende quæ habes, & da pauperibus: (Matt. 19. 21.)* quando disse ao que tinha sarado na Piscina: *Jam noli peccare: (Joan. 5. 14.)* as palavras erão ditas a hum só, mas o documento fallava com todos. Tire cada hum o nome de Arsenio, e ponha no mesmo lugar o seu, e desengane-se, que no deserto, e no povoado, quem de coração se quer salvar, ha de fugir dos homens. Assim o fez elle constantemente, e vêde como. Tanto que se soube, que Arsenio era passado a Africa, informados do lugar onde se tinha recolhido, vierão logo a visitá-lo. Theofilo Bispo de Alexandria, e o Presidente daquella Real Cidade: e como Arsenio os recebesse não com as cortezias, que tinha deixado no Paço, mas com as que são proprias do deserto, modestia, e silencio: rogárão-lhe os hospedes, que os não quizesse despedir tão seccamente, e ao menos lhe dissesse algumas palavras de edificação, com que tornassem consolados. E que responderia Arsenio? Respondeo, que assim o faria, se ambos tambem lhe prometessem de fazer o que elle lhes dissesse. Aceitárão facilmente a condição, e o que disse Arsenio, como refere Metafrastes, fôrão estas palavras: *Ubi esse Arsenium audieritis, hoc est vobis cavendum, ne velitis amplius eo venire.* Se ouvirdes dizer onde está Arsenio, o que haveis de observar, he que não torneis mais ao lugar onde elle estiver. Este foi o Sermão, que fez áquelles tão autorisados ouvintes, com o qual elles se partirão tão edificados, como compungidos: e como prudentes que erão, e verdadeiros amigos que tinhão sido de Arsenio, de tal sorte comprirão o que tinhão promettido, e se con-

Digitized by Google

formárão com a sua resolução, que nem esperárão delle outra correspondencia, nem inquietárão mais o seu silencio.

Vivião no mesmo deserto não juntos, mas apartados, cada hum na sua cova, ou choupana, outros Anacoretas, e com estes fallava algumas vezes Arsenio, ouvindo-os como a mestres da disciplina monacal, e vida eremitica. E como hum dos mais anciãos lhe perguntasse, qual fôra o motivo daquella sua retirada tão extranha; a resposta que deo, foi esta: *Non posse se cum Deo simul, & cum hominibus vivere.* Que o motivo que tivera para fugir do mundo, fôra ter experimentado no mesmo mundo, que viver juntamente com os homens, e mais com Deos, não he possivel. E declarando a razão desta impossibilidade, dizia que era: porque as vontades dos homens raramente se ajustão com a vontade de Deos: e porque sendo a vontade de Deos huma só, e sempre a mesma; as dos homens pelo contrario são tantas, tão diversas, e tão encontradas, quantos são os mesmos homens, e seus interesses, e appetites: e porque ainda no mesmo homem não dura muito a mesma vontade, por ser inconstante, e varia. Assim provava, e concluia a sua razão Arsenio, e desta demonstração infallivel se tira huma de tres conclusões igualmente certas: ou que os que cuidão que vivem com Deos, e com os homens, se enganão: ou que os que vivem com os homens, não vivem com Deos: ou que quem quizer viver com Deos, ha de deixar os homens.

Se o mesmo Deos não concorda as vontades dos homens com a sua, como poderá hum homem por

Digitized by Google

mais que faça, ou se desfaça, concordar as vontades dos homens com a de Deos? De David disse Deos, que tinha achado hum homem conforme seu coração, o qual faria todas as suas vontades: *Inveni David virum secundum cor meum, qui faciet omnes voluntates meas. (Act. 13. 22.)* E com ser este homem singular entre todos os homens, e este Rei á excepção de todos os Reis, quando elle mandou tirar a vida a Urias, quando o fez portador de sua propria morte em huma carta aleivosa, e quando no primeiro acto desta tragedia lhe mandou roubar a mulher de casa, sem se lembrar que o mesmo Urias o estava servindo na campanha, com tanto valor, e lealdade; haveria algum adulador tão sábio, ou tão sem pejo, que pudesse concordar estas vontades com a de Deos? Mal podião logo caber semelhantes concordatas em hum animo tão amigo da verdade, tão recto, tão inteiro, e tão constante como o de Arsenio. As experiencias, a que elle se referia, erão as de Roma, e Constantinopla, as duas maiores Côrtes do mundo: das quaes costumava dizer, que os tres mais fortes inimigos, que nellas lhe fazião guerra, hum se chamava vêr, outro ouvir, outro fallar; e que de todos estes o livrára o deserto, onde se não vê, nem ouve, nem falla: *Qui sedet in solitudine, quiescit, & à tribus bellis eripitur, id est, auditus, locutionis, & visus.* E em hum mundo onde se vêm tantas cousas, que se não pódem vêr, e se ouvem as que se não pódem ouvir, e se fallão, e são falladas, as que se não pódem dizer; como póde viver hum homem, que não fôr cégo, surdo, nem mudo, senão fugindo dos homens: *Fuge homines?*

Digitized by Google

Assim o tinha já entendido quasi hum século antes de Arsenio o primeiro fundador depois de Paulo, e o segundo habitador daquelle mesmo deserto. Movido o Emperador Constantino Magno da fama de Antonio, tambem por antonomasia o Magno (que só os grandes homens sabem estimar, e não desconfião de ter junto a si os grandes) mandou-lhe rogar ao Egypto, se quizesse passar a Roma; porque o queria ter comsigo, e ajudar-se de seu conselho, e exemplos. Porém o Santo Anacoreta, que estimava mais as faias, e cyprestes do seu ermo, que os Palacios, e Torres da Cabeça do mundo, dando as graças á Magestade Cesarea da mercê, e honra que lhe desejava fazer, se escusou de a receber com os termos geraes de religião, e modestia, como convinha ao retiro da sua profissão, e humildade do seu estado. Esta foi a resposta pública. Mas em particular, e privadamente aos seus deo Antonio outra razão de não aceitar, tão enfatica, e discreta, que mais parece de algum Politico da mesma Roma, que de hum Ermitão da Thebaida. E foi esta: *Si ad Imperatorem venero, Antonius ero; sin minus, Abbas Antonius* [1]. Se eu fôr ao Emperador, serei Antonio; se não fôr, serei Antonio o Abbade. Até nos desertos ha razão de estado. Pesou o grande Varão na balança da propria conveniencia o que perdia com o que ganhava, e o que era com o que havia de ser: pesou a Antonio no Paço com Antonio no deserto: e porque no Paço *Inventus est minus habens; (Dan. 5. 27.)* quiz antes ser no deserto An-

[1] *Refert. à Cornel. in cap. 3. Exod.*

Digitized by Google

tonio Abbade, que no Paço só Antonio sem este sobrenome.

Mas dai-me licença, Politico Santo, que nem como Santo, nem como Politico me parece bem fundada a vossa resolução. Se chamado do Emperador não ides, por não deixar de ser Antonio Abbade, ide, e sereis muito mais. Se não fordes Antonio Abbade, sereis Antonio Bispo, sereis Antonio Arcebispo, sereis Antonio Presidente, sereis Antonio Conselheiro de Estado: sobre tudo, sereis Antonio o Valido, que sem nome he a maior dignidade, e sem jurisdicção o maior poder: Em fim, sereis com Constantino o que foi Joseph com Faraó, e o que foi Daniel com Nabuco: elle terá o nome de Emperador, e vós o Imperio da Monarchia. E se acaso, como politico do deserto, vos não movem estas ambições cá do mundo; ao menos como Santo deveis lançar mão de huma occasião do serviço, e gloria de Deos, tão grande, e tão opportuna, como o Emperador, e o tempo vos offerecem. Ainda Roma não está de todo sujeita a Christo: ainda no Capitolio he invocado, e adorado Jupiter: ainda o anno acaba, e começa com as festas, e duas caras de Jano: ainda no redondo Pantheon se ouvem os nomes, e se vêem em pé as Estatuas de todos os falsos Deoses. Se atégora servistes a Deos no deserto com o silencio, tempo he já de o servir tambem com a voz. Ide a Roma, prégai, confundi, convertei; e se o zelo de Constantino começa a edificar Templos, acabe o vosso de derrubar os Idolos. Lembrai-vos que vio Esdras sahir dos bosques hum Leão, o qual só com o bramido de sua voz derrubava huma Aguia, que

Digitized by Google

tinha usurpado a potencia do mundo; *(Esdræ. 4. 13. 14.)* e pois esta Aguia he a Romana, sêde vós o Leão Africano, que sahindo das brenhas desse deserto, lhe tireis o Sceptro das mãos, e o passeis ás de Christo. Pois se Antonio tinha tantas razões humanas, e divinas de deixar o deserto, e vir a Roma, porque se escusa, porque não vem?

He certo, que não recusou a jornada o grande Antonio, por recear a passagem de Scylla, e Carybdes; mas porque temeo vir-se metter outra vez entre os homens, quem tantos annos havia tinha fugido delles. Por isso diz, que se viesse, tornaria a ser o Antonio, que dantes tinha sido, e não o Abbade Antonio, que ao presente era. O que temia perder, não era o nome da dignidade, senão o Espirito da profissão. A profissão dos Anacoretas era viver longe da communicação dos homens, e isto he o que significa o mesmo nome, como escreve S. Jeronymo, que visitou pessoalmente aquelles desertos: *Quod procul ab hominibus recedcrent Anachoritæ nuncupabantur.*[1] E se a profissão de Antonio era viver longe dos homens, como podia conservar-se na sua profissão, nem conservá-la na sua inteireza, se se viesse metter não só na mais populosa Cidade, mas na mesma cabeça do mundo, onde concorrião todas as gentes delle? Se Antonio com o seu exemplo de fugir dos homens tinha povoado os desertos, como agora os não tornaria a despovoar com o exemplo de tornar para elles? A mesma razão por que era chamado do Emperador,

[1] *Relatus à Spondan.*

Digitized by Google

se desfazia se viesse, e só não vindo, nem deixando o seu deserto, se conservava. Bem sabia Antonio, que maior opinião grangeou ao Bautista o seu deserto sem milagres, que a Christo os seus milagres no povoado. Quanto mais, que se viesse á Côrte de Roma, muito mais era o que devia temer, que o que podia esperar. Que fizerão a David os Satrapas delRei Achis, e como tratárão a Daniel os Conselheiros de Nabuco, e de Dario? Se Constantino acaso se cansasse da austeridade de Antonio, logo os lisongeiros de Palacio havião de seguir o mesmo dictame, e desacreditado o Prégador, que fruto podia fazer a sua doutrina? Se pelo contrario o Emperador o tivesse na sua graça, e essa graça fosse crescendo, que laços lhe não armaria a inveja, para o derrubar e destruir? Finalmente se o mesmo Constantino era de tão inconstante condição, e tão facilmente suspeitoso, que a seu sobrinho Liciano, e a Crispo seu proprio filho, e a sua mulher Fausta tirou a vida sem causa; que podia não recear de tal homem qualquer outro homem? Fez muito como homem Antonio, e muito como Politico, e muito como Santo, em se conservar no seu deserto longe dos homens.

Só resta nesta materia hum escrupulo muito bem fundado, porque se funda nas forças, e poderes do Ceo, com que o mesmo Ceo assistia, e defendia a este grande Varão. Ninguem alcançou maiores victorias do Inferno, ninguem desafiou a todos os Demonios juntos, e os venceo em todas as batalhas, como Antonio: Os Leões, os Ussos, os Tigres, as Serpentes, e os outros monstros da Africa, não só

Digitized by Google

não offendião a Antonio, mas o obedecião, e reverenciavão. Pois se nos dentes, e peçonha das féras, se no poder, e astucias dos Demonios não tem que temer Antonio, porque teme, e foge dos homens? Porque os homens são mais féras que as féras, e mais Demonios que os mesmos Demonios. Os Demonios não tem carne, nem sangue, porque são espiritos; as féras não tem entendimento, nem vontade, porque se governão por instincto: e os homens são peiores Demonios que os Demonios, porque são Demonios com carne, e sangue: e são peiores féras que as féras, porque são féras com entendimento, e vontade. Cousa admiravel he, que sujeitando Christo em hum momento, e com huma só palavra huma Legião de seis mil e seiscentos Demonios, como lhe succedeo em Genezareth, a Judas com tantos beneficios, com tantos exemplos, com tantas exhortações, e com tantas ameaças, o não abrandasse, nem reduzisse em hum anno inteiro. Assim consta da Chronologia Evangelica, porque hum anno antes de Judas consummar a traição, tinha o Senhor dito delle: *Ex vobis unus Diabolus est. (Joan. 6. 71.)* Hum de vós he Demonio. Pois se Christo sujeitou tão facilmente a tantos mil Demonios, ao Demonio Judas porque o não pôde reduzir? Porque os outros Demonios erão puramente espiritos, o Demonio Judas era Demonio com carne, e sangue. Ajuntava-se em Judas o que São Paulo distinguio, quando disse: *Non est nobis colluctatio adversus carnem, & sanguinem, sed adversus Principes tenebrarum, contra spiritualia nequitiæ. (Ephes. 6. 12.)* E para reduzir Demonios

Digitized by Google

com carne, e sangue, nem bastão razões, nem bastão exemplos, nem bastão milagres, nem bastão ameaças, e terrores, nem ha diligencia alguma humana, ou mais que humana, que baste. Por isso não bastárão todas estas diligencias juntas, tantas vezes repetidas, e por tanto tempo continuadas, para que Judas se reduzisse: nem bastou que o mesmo Christo lhe désse sua propria carne, e seu proprio sangue, porque era Demonio com carne, e sangue.

Esta foi a razão por que o grande Antonio depois de vencedor de todos os outros Demonios, não se quiz tomar com Demonios de carne, e sangue: e para se não tomar com féras de entendimento, teve a mesma razão. Sendo assim que Deos desde o principio da creação deo logo a todas as féras as suas armas naturaes, e só ao homem creou desarmado; com tudo não só no estado da innocencia, senão tambem depois do Diluvio, disse, que o homem seria o terror das féras: *Terror vester ac tremor sit super cuncta animalia terræ. (Genes. 9. 2.)* Parece, que antes as féras armadas havião de ser terror do homem, e não o homem desarmado terror das féras. Porque diz logo o Autor, e Legislador da natureza, que todos os animaes, por bravos, e féros que sejão, temerão, e tremerão do homem? Porque ao homem ainda que desarmado, deo-lhe entendimento, e ás féras armadas, não. E mais para temer he hum homem desarmado, com entendimento, que todas as féras armadas, sem elle. Mas se o entendimento dos homens se passasse, e se unisse ás feras, ou a fereza das féras se unisse ao entendimento

Digitized by Google

dos homens, estas féras com entendimento quem as poderia domar, ou quem escaparia dellas? Huma, e outra cousa advertio excellentemente São Lourenço Justiniano: *Deserta sunt castra Dei, & refugia munitissima ab incursibus intellectualium bestiarum valde secura.* [1] Sabeis, diz o grande Patriarcha (que como pastor deste gado o conhecia bem) sabeis o que são commummente os homens? São humas féras intellectuaes, humas féras como as outras, mas com entendimento: *Intellectualium bestiarum:* e o unico refugio, que Deos deixou no mundo para escapar destas féras, não he outro mais que os desertos. He verdade, que esses mesmos desertos estão habitados das outras, que vulgarmente se chamão féras, mas estas, ainda que sejão Leões, e Tigres, reverenceão, como no primeiro Adão, a innocencia, e respeitão a santidade dos que vivem entre ellas: porém das féras intellectuaes, das féras que são féras com entendimento, e por isso com vontade, e má vontade, não ha outro remedio seguro, senão fugir, e fugir para os desertos: *Deserta sunt refugia munitissima ab incursibus intellectualium bestiarum.* Muita razão teve logo o Grande Antonio, posto que domador das féras do deserto, de não querer provar forças com as féras do povoado, nem arriscar-se a perder com as féras intellectuaes, o que tinha ganhado com as féras sem entendimento: e mais em Roma onde os homens de tal modo erão féros, e entendidos, que por jogo, e recreação lançavão os homens ás féras.

[1] *Laurent. Just. l.* 7. *c.* 8.

Digitized by Google

Mas aqui replicará alguem, ou replicarão todos, e com maior fundamento, que por isso mesmo devia Antonio vir a Roma. Venha como pedra de David á cabeça do mundo, e da idolatria, prégue livremente a Fé de huma só Divindade, confute a falsidade dos que ainda são chamados Deoses immortaes: e se por esta causa o lançarem aos Leões do Amphitheatro, deixe-se comer vivo, e será o segundo Ignacio; ou se os Leões o respeitarem, como costumão, deixe-se cortar a cabeça, e será o segundo Bautista. Confesso, que esta ultima instancia parece que tem difficultosa sahida; mas assim como foi prudencia em Constantino dissimular por então, e não conquistar a idolatria com as armas, assim foi prudencia em Antonio não a impugnar com a prégação. He doutrina expressa de Deos pelo Profeta Amós, a qual como servia para aquelles tempos, póde tambem servir para outros: *Odio habuerunt corripientem in porta, & loquentem perfecte abominati sunt: Ideo prudens in tempore illo tacebit, quia tempus malum est. (Amós 5. 10. e 13.)* Chegou a corrupção dos costumes a tal estado (diz o Profeta) que os poderosos tem odio a quem reprehende suas injustiças, e abominão a quem lhes falla verdade: e nos taes casos o que deve fazer o prudente Prégador, he calar, porque ainda que a doutrina seja boa, o tempo he máo: *Prudens in tempore illo tacebit, quia tempus malum est.* Prudentemente fez logo o grande Antonio em antepôr o silencio do seu deserto á prégação da Cabeça do mundo, porque no mundo não podia colher fruto para os outros, e no deserto podia frutificar para

Digitized by Google

si. Em fim fez Antonio então, como Christo hoje, que podendo prégar ás Turbas, fugio dellas: *Fugit.*

§ IV.

Fugit in montem. Diz o Evangelista, que fugio o Senhor para o monte, e não diz qual fosse o monte, para que fugio. Mas até o fugir para monte sem nome, he circunstancia que acredita o fugir. Fugio como quem buscava o retiro, e não a fama: fugio como quem queria, que não soubessem delle, nem onde estava. Assim sepultou Deos a Moysés, sem se saber jámais aonde: e assim se deve enterrar, e esconder quem toma o deserto por sepultura. E porque o nome de sepultura não faça horror aos vivos, nem os echos do deserto aos que não sabem viver sós; ainda teve maior mysterio o Evangelista em não dizer o nome do Monte. Tinha dito que era deserto, e por isso lhe calou o nome proprio; porque todas as prerogativas, que fizerão celebrados os montes de grande nome, se encerrão neste nome deserto. Ora vamos vendo estas mesmas prerogativas de monte em monte, e de deserto em deserto, para que lhe percamos o medo.

Appareceo Deos a Moysés no deserto de Madian, para que fosse libertar o Povo do cativeiro do Egypto, e porque elle difficultava a empresa, o sinal, com que o Senhor o assegurou do successo della, foi, que naquelle mesmo monte lhe faria sacrificio em acção de graças: *Cum eduxeris populum meum de Ægypto, immolabis Deo super montem istum.* (*Exod. 3. 12.*) Este monte era o Monte Horeb, si-

Digitized by Google

to no mais interior daquelle deserto: *Cumque minasset gregem ad interiora deserti, venit ad montem Dei Horeb. (Ibid. 1.)* E que quer dizer Horeb? Horeb em Hebreo he o mesmo que *Desertum:* e neste monte, que tinha por nome deserto, e se levantava no mais interior do deserto: *Ad interiora deserti*: aqui he que os filhos de Israel derão as primeiras graças a Deos de se verem livres do cativeiro do Egypto, porque a primeira prerogativa de que gozão os que habitão o deserto, he livrarem-se do cativeiro do povoado. Ouví hum lugar admiravel em confirmação desta figura. O Psalmo setenta tem este titulo: *Psalmus David, filiorum Jonadab, & priorum captivorum.* Psalmo de David, o qual cantárão os filhos de Jonadab, que fôrão os primeiros cativos. Os filhos de Jonadab, por outro nome os Rechabitas, erão huns como Monges, ou Anacoretas da Lei Velha, os quaes vivião solitarios nos ermos de Jerusalem. E o cativeiro, de que aqui falla a Escritura, he aquelle, com que sitiada a mesma Jerusalem, e conquistada pelos exercitos dos Chaldeos, todos os Hebreos, que então extavão, fôrão levados cativos a Babylonia. Isto supposto entra agora a dúvida, por que razão os filhos de Jonadab, que erão aquelles habitadores do ermo, se chamão os primeiros cativos: *Filiorum Jonadab, & priorum captivorum?* Por ventura fôrão os primeiros cativos, porque quando chegárão os exercitos dos Chaldeos, como elles estavão retirados no deserto, fôrão os primeiros que vierão ás mãos dos inimigos? Não: porque os que governavão, e defendião a Cidade de Jerusalem, tanto que tiverão

Digitized by Google

novas do exercito dos Chaldeos, a primeira diligencia que fizerão, foi obrigar aos mesmos Eremitas, que todos se retirassem dos seus desertos, e se viessem metter na Cidade. Pois se rendida a mesma Cidade, e com ella todo o Reino, o cativeiro foi hum só, e commum a todos, e todos juntamente fôrão levados a Babylonia; como diz a Escritura, que estes habitadores do deserto fôrão os primeiros cativos: *Priorum captivorum?* Dá a razão, ou distincção S. Jeronymo, digna verdadeiramente da sua erudição, e juizo: *Filii Jonadab, qui in tabernaculis semper habitaband, ad extremum propter irruptionem Chaldaici exercitus Hierosolymano intrare compulsi, hanc primi captivitatem sustinuisse dicuntur, quod post solitudinis libertatem urbe quasi carcere sunt reclusi.* A razão (diz o Doutor Maximo) porque naquelle cativeiro, e transmigração geral os filhos de Jonadab se chamão os primeiros cativos, não foi porque os Chaldeos os cativassem a elles primeiro que aos demais; mas porque sendo habitadores do deserto os mesmos Hebreos os obrigárão a se vir metter na Cidade: e virem-se metter na Cidade homens, que erão costumados a viver nos desertos, este he o que para elles foi o primeiro cativeiro; porque nos desertos se tinhão por livres, e no povoado por cativos. Os outros fôrão cativos, quando de Jerusalem os levárão para Babylonia, mas elles quando do seu deserto os trouxerão para Jerusalem, então começárão a padecer a sua Babylonia, e o seu cativeiro: *Quod post solitudinis libertatem urbe quasi carcere sunt reclusi.* Fallou São Jeronymo como quem tão experimenta-

Digitized by Google

do tinha a quietação do deserto, e as perturbações do povoado. Tinha gastado a vida alternadamente já em Roma, e nas Cidades da Grecia, já nos desertos da Thebaida, e da Palestina: e assim escrevendo a Rustico, dizia: *Mihi oppidum carcer est, solitudo paradisus:* para mim o povoado he carcere, e o deserto paraiso. Livrar-se pois de tal carcere, de tal Babylonia, e de tal cativeiro, esta he, como dizia, a primeira prerogativa dos que se deliberão a deixar o povoado, e a fugir com Christo ao monte: onde por isso, como Moysés, lhe devem offerecer sacrificios, e dar infinitas graças.

Do Monte Horeb passemos ao Monte Sinai, ambos desertos, e ambos no deserto. Cousa notavel, e muito digna de reparar he, que havendo Deos de escrever, e dar Lei aos homens, escolhesse para isso hum monte no meio de hum deserto, qual foi o Monte Sinai nos desertos da Arabia. As Leis não se fizerão para os montes, nem para os desertos, senão para o povoado, e para as Cidades. Da Cidade de Jerusalem disse o Profeta que havia de sahir a Lei: *De Sion exibit Lex, & Verbum Domini de Hierusalem. (Isai. 2. 3.)* As partes, de que se compunha a mesma Lei, todas se ordenão a Povo, a Cidade, a Congregação de homens. Porque na parte moral o segundo preceito da primeira Taboa, e os sete da segunda, todos estão fundados na justiça, e caridade do proximo, sem lesão, nem offensa do trato humano: a parte ceremonial, que pertencia ao Culto Divino, expiações, e sacrificios, tambem tinha todo o seu exercicio não fóra, senão dentro da Cidade; porque o Templo era hum só, e na Ci-

Digitized by Google

dade de Jerusalem, e a elle havia de concorrer todo o Povo tres vezes no anno: finalmente a parte civil, e forense no mesmo nome está dizendo Cidade, Communidade, Republica, Tribunaes, Juizes, Partes. Pois se as Leis se fizerão para os Povos, porque as dá Deos no despovoado; se para as Cidades, e Republicas, porque as dá em hum monte, e no meio de hum deserto? Porque só nos montes, e nos desertos, diz Philo Hebreo, estão os homens capazes de receber em suas Almas, como convém, os preceitos, e dictames da Sabedoria Divina: *Quod ad sacras Leges recipiendas animus purificatus requiritur elutis maculis, quæ hærent ex miscellaniæ turbæ in Civitatibus degentis contagio; id verò non est possibile aliter quam in deserto efficere.* Para receber, e perceber a santidade, e espirito das Leis Divinas, he necessario, que os animos estejão puros, e sem mistura, nem mancha dos affectos, e cuidados terrenos, que os descompõem, e alterão: e esta pureza, tranquillidade, e serenidade de animo, não a póde haver entre a perturbação, e tumulto dos Povos, e labyrintho das Cidades, senão no retiro dos montes, e na quietação, e silencio dos desertos. As Leis de Deos são as regras da vida, os espelhos da Alma, e as balanças da consciencia, e no meio dos embaraços, encontros, e batalhas continuas do povoado, as regras perdem a rectidão, os espelhos a pureza, as balanças a igualdade, e tudo se descompõe, e perturba; com que não he possivel (diz Philo) que nem o que Deos manda se perceba, nem o que mal se percebe se guarde. E senão vêde-o nas Taboas da mesma Lei. Em quanto

Digitized by Google

estiverão no monte, conservárão-se inteiras; tantó que Moysés chegou com ellas ao Povo, logo se quebrárão. E depois de quebradas, que remedio houve para se reformarem? Não houve outro remedio senão tornar Moysés a Deos, e ao monte; porque só com Deos em hum monte se guardão as suas Leis sem se quebrar, e só com Deos em hum monte se reformão depois de quebradas. Em fim, quando Deos deo a mesma Lei, sendo Lei universal para todos, em todos os preceitos della sempre fallou com hum só: *Non occides, non mœchaberis, non furtum facies:* (*Exod. 20. 13.*) para que entendessemos, que só os que vivem sós as venerão, só os que vivem sós as observão, só os que vivem sós colhem o fruto dellas. E estes são os que seguindo o nascimento das mesmas Leis, do povoado se retirão para o deserto, e das Cidades para o monte: *In montem.*

Mas porque não pareça que só na Lei Antiga nos deo Deos este documento, venhamos á Lei Nova. Publicou Christo Senhor, e reparador nosso, a Lei Nova, e mais propriamente sua, e onde a publicou? Tambem em hum deserto, e em hum monte: *Ascendit in montem, & cum sedisset, accesserunt ad eum Discipuli ejus, & aperiens os suum docebat eos.* (*Matt. 5. 1. 2.*) Era este monte na sentença commum de todos os Padres, o Monte Thabôr, alto sobre as campinas de Galiléa trinta estadios, e distante da Côrte de Jerusalem quarenta legoas, como descreve Egesippo; e neste monte, por todas as partes deserto, assentou o Mestre Divino a sua cadeira: *Cum sedisset*: aqui ajuntou seus Discipulos:

Digitized by Google

Accesserunt ad eum Discipuli ejus: e aqui lhes começou a lêr as primeiras lições de sua celestial doutrina: *Et aperiens os suum docebat eos*. Bem pudera o senhor escolher outro lugar no povoado, e ainda outro monte (como o de Sion no meio de Jerusalem) para assentar nelle a sua escola; mas elegeo este tão distante da mesma Cidade, e tão apartado do mundo, para nos ensinar com o primeiro exemplo, que a escola da Sabedoria do Ceo, he a vida solitaria, e do deserto. Assim o diz São Pedro Damião, aquelle que pelo deserto trocou a Roma, e pelo saial a purpura: *Solitaria vita cœlestis doctrinæ schola est, & divinarum artium disciplina: illic enim Deus est totum, quod discitur*. A vida solitaria he a escola da doutrina do Ceo, e as artes, que nella se professão, todas são divinas, porque tudo o que alli se aprende, he Deos: *Illic enim Deus est totum, quod discitur*. Oh quem levantára huma destas cadeiras, sem emulação, nem opposição, em todas as Universidades do mundo! Aqui se graduárão os já nomeados Antonios, e Arsenios, aqui os Paulos, os Hilariões, os Pacomios, e todos aquelles doutissimos idiotas laureados na eternidade, que, ou de ignorantes se fizerão sábios, ou de sabios ignorantes por Christo.

Os livros por que estudavão sem especulação, e mais com o esquecimento, que com a memoria, são aquelles tão approvados por São Bernardo, e tão alheios de toda a inveja, como de toda a censura. Escrevia São Bernardo a hum desejoso de saber, a quem elle desejava fazer mais sábio, e diz assim: *Experto crede, aliquid amplius invenies in sylvis*,

Digitized by Google

quam in libris. Crêde-me como a experimentado, que mais haveis de aprender nos bosques, que nos livros. Que arvore ha em hum bosque, ou mais alta, ou mais humilde, que não cresça sempre para o Ceo? E se tanto anhelão ao Ceo as que tem raizes na terra; que devem fazer as que não tem raizes? As do povoado, e cultivadas dependem da industria dos homens, as do deserto, e sem cultura, dependem só do Ceo, e de Deos, e nem por isso crescem, ou durão menos. As que despe o Inverno, ensinão a esperar pelo Verão; e as que veste, e enriquece o Verão, a não fiar da presente fortuna, porque lhe ha de succeder o Inverno. As que se dobrão ao vento, ensinão a conservação propria; e as que antes querem quebrar que torcer, a rectidão, e a constancia. Em fim cada arvore he hum livro, cada folha huma lição, cada flor hum desengano, e cada fruto tres frutos: os verdes ainda não são, os maduros durão pouco, e os passados já fôrão. Esta he a escola muda do deserto, em que São Bernardo estudou no seu valle: e esta a que Christo assentou no mesmo monte, onde disse a voz do Ceo: *Ipsum audite.* Mas deixemos o Thabôr, e páre o nosso discurso no Olivete.

O Monte Olivete deshabitado de homens, e povoado só das arvores, que lhe derão o nome, foi o lugar deserto, donde Christo, e por onde subia ao Ceo, mostrando-nos com sua subida, que o caminho mais direito, e estrada mais segura, para nós tambem subirmos, he o deserto. Duas vezes virão os Anjos subir para o Ceo a Alma Santa; mas donde, e por onde subia? Huma, e outra cousa he bem

Digitized by Google

notavel. A primeira vez virão, que subia pelo deserto: *Quæ est ista, quæ ascendit per desertum? (Cant. 3. 6.)* E a segunda vez que subia do deserto: *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto? (Cant. 8. 5.)* Quem sóbe, aparta-se de hum lugar, e sóbe por outro. Pois se esta Alma subia do deserto para o Ceo: *Ascendit de deserto:* como subia pelo deserto: *Ascendit per desertum*? O deserto era o lugar donde subia, e o deserto tambem o lugar por onde subia? Sim, porque isso he ser o deserto Monte Olivete. Christo em sua Ascensão, primeiro subio pelo monte acima, e depois subio do monte: e este he o modo com que tambem se sóbe do deserto. Por isso os Anjos primeiro virão, que a Alma subia pelo deserto: *Quæ est ista, quæ ascendit per desertum*: e depois virão que subia do deserto: *Quæ est ista, ascendit de deserto?* De sorte que o deserto he o donde, e o por onde se sóbe ao Ceo. E se eu disser, que não só he o donde, e o por onde, senão tambem o para onde; não direi cousa nova, posto que grande. Disse o mesmo Christo em huma Parabola, que a certo pastor, o qual guardava cem ovelhas, se lhe perdêra huma, e que para achar esta ovelha perdida, deixou as noventa e nove no deserto: *Nonne dimittit nonaginta novem in deserto.* (*Luc. 15. 4.*) O Pastor he Christo, a ovelha perdida o homem, as noventa e nove, os nove córos dos Anjos, e o deserto o Ceo. Mas se esse mesmo Ceo o deixou o Senhor povoado com tantas Jerarchias, e tantos córos de Anjos, como lhe chama deserto? Porque fallava por comparação ás cousas da terra: e na terra não ha cousa, que se da-

Digitized by Google

reça com o Ceo, e mereça o nome do Ceo, senão o deserto. Logo o deserto he o donde, o deserto o por onde, e o deserto o para onde sóbe quem sóbe ao Ceo.

E para que a este encarecimento da summa verdade ajuntemos outro ainda maior; digo, que se depois de hum Bemaventurado subir ao Ceo, lhe fôra licito descer de lá, por nenhum outro lugar trocára o Ceo, senão por hum deserto. Vio São João no Céo aquella famosa mulher vestida do Sol: *Signum magnum apparuit in Cœlo, mulier amicta Sole. (Apoc. 12. 1.)* E vio que a esta mulher se lhe davão duas azas de Aguia proporcionadas á sua grandeza: *Et datæ sunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ: (Ibid. 14.)* mas para que? Esta mulher posta no Ceo, e vestida do Sol, significa qualquer Alma santa, illustrada já com o lume da Gloria, e por isso bemaventurada. As azas de Aguia, que não são proprias da natureza humana, significão algum privilegio particular, e sobrenatural, que a esta mulher se concedeo: e supposto que já he bemaventurada, e está no Ceo, de que uso lhe pódem ser as azas? O mesmo Texto o diz: *Datæ sunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, ut volaret in desertum. (Ibid. 14.)* Derão-se-lhe duas azas de Aguia grande, para que voasse ao deserto. Pois ao deserto ha de voar huma Alma, que já está no Ceo, e na Bemaventurança? Sim. Porque nenhuma Alma está no Ceo por mais bemaventurada que seja, que se tivesse licença, e privilegio de Deos para deixar por algum tempo o Ceo, se não viesse de boa vontade metter em hum deserto. O estado do Ceo excede á vida do deserto

Digitized by Google

em lá se gozar a Deos com maior claridade; mas o deserto excede ao Ceo em cá se gozar a Deos com o merecimento, que lá não tem lugar: e por isso sem aggravo, antes com lisonja do amor de Deos, se póde trocar o Ceo por hum deserto. E como estas prerogativas do deserto excedem ás do Monte Horeb, ás do Monte Sinai, ás do Monte Thabôr, e do mesmo Monte Olivete; grande razão teve o Evangelista em calar o nome proprio do monte, onde o Senhor hoje se retirou: e por isso tendo já declarado, que era deserto, se contentou com lhe chamar monte: *In montem.*

§ V.

Ipse solus. Esta he a ultima clausula, que só resta do nosso Texto: e peza-me de chegarmos a ella tão tarde. Retirou-se o Senhor, ou fugio para o monte, e retirou-se elle só: *Ipse solus.* Nesta palavra estão recopilados, ou feamente pintados todos os horrores, e medos da soledade: E quantos destes medrosos cobrindo o mesmo medo com apparencias de discretos, estarão allegando com Salomão, e dizendo com elle: *Væ soli: (Eccl. 4. 10.)* ai do só. Sentença foi esta daquelle Rei sapientissimo: e sem lhe perguntarmos a razão, elle a deu logo. *Quia cum ceciderit, non habet sublevantem se. (Ibid.)* Ai do só; porque quando cahir, não terá quem o levante. Mas não he necessario ser Salomão para refutar este inconveniente. Se o só não terá quem o levante, tambem não terá quem o derrube. E maior felicidade he carecer do perigo de quem me derrube, que haver mister o soccorro de quem me levante. Quanto

Digitized by Google

mais que os que pódem, e costumão derrubar, são os muitos, e os grandes, e os cahidos, a quem estes derrubão, mais facilmente acharão huma lisonja, que lhes ponha o pé em cima, que huma amizade constante, e valerosa, que se atreva a lhes dar a mão. Mas se lhe faltar a mão dos homens, não lhe faltará a de Deos: *Cum ceciderit, non collidetur, quia Dominus supponit manum suam: (Psal. 36. 24.)* disse melhor que Salomão seu pai David. Salomão dóe-se do só, porque se cahir, não terá quem o levante: e David dá-lhe o parabem, porque se cahir, Deos lhe porá a mão debaixo, para que nada lhe faça mal. Aquelle só achar-se-ha só, porque lhe faltarão os homens; mas este só nunca estará só; porque sempre terá comsigo, e por si a Deos. Aquelle só poderá cahir; ainda que o não derrubem: este só por mais que o queirão derrubar, nunca poderá cahir; porque quem cahe sobre as mãos de Deos, a mesma quéda o levanta: *Cum ceciderit, non collidetur, quia Dominus supponit manum suam.*

Daqui se segue, que na soledade tomada por Deos, o só nunca está só. Está só assim como Christo esteve só, quando hoje se retirou ao monte: *Ipse solus.* Profetizando o mesmo Senhor aos Discipulos, que todos havião de fugir, e o havião de deixar, disse lhes assim: *Venit hora, ut me solum relinquatis, & non sum solus. (Joan. 16. 32.)* Virá hora em que todos me haveis de deixar só, mas eu nunca estou só. E porque razão, quando todos deixão a Christo só, não está Christo só? Porque como Christo he Deos, e Homem juntamente: nem em quanto Deos está só, porque está com o homem;

Digitized by Google

nem em quanto Homem está só, porque está com Deos: e isto que faz em Christo a união da Pessoa, faz na soledade a união do lugar. O só na soledade nunca está só, porque Deos está com elle, e elle com Deos. Profundamente São João Chrysostomo. Sendo este facundissimo Varão o mais eloquente de quantos escrevêrão, e tendo composto hum Livro inteiro em louvor da soledade, conclue o seu discurso com esta protestação: *Me etiam imparem tuæ laudis fateor, sed unum pro certo scio, o vita benedicta, quod indubitanter affirmo.* Confesso, ó soledade bemdita, que eu, e tudo quanto tenho dito, he muito desigual a teu merecimento, e muito inferior a teus louvores; mas huma só cousa sei de ti, a qual affirmo constantemente. E que cousa he, ou será esta? *Quia quisquis in amoris tui desiderio perseverare studuerit, ipse quidem habitator est tui, sed ejus inhabitator est Deus.* O que affirmo indubitavelmente, diz Chrysostomo, he, que todo aquelle que te habitar, ó soledade, será juntamente habitador, e mais habitado: habitador, porque habitará em ti, e habitado, porque habitará nelle Deos: *Ipse quidem habitator est tui, sed ejus inhabitator est Deus.* E como Deos habita no solitario, porque o solitario habita na soledade, daqui se segue, que o mesmo solitario nunca está, nem póde estar só, porque mais he morar Deus nelle, que morar elle com Deos. Por isso dizia São Bernardo: *Nunquam minus solus, quam cum solus.* Nunca estou menos só, que quando estou só: porque quando não estou só, estou com os homens, e quando estou só, estou com Deos. E he demonstração evidente, que

Digitized by Google

quem está com Deos, está menos só que quem está com os homens; porque a companhia dos homens, ainda que sejão muitos, he limitada, e a companhia de Deos, ainda que seja hum só, he immensa.

Oh se acabassem de entender os homens, quanto perdem de si, e de tudo em não saberem estar sós com Deos, e comsigo! Em quanto Adão esteve só, conservou-se no Paraiso, na graça de Deos, e na Monarchia do mundo: depois que esteve acompanhado, perdeo o Paraiso, perdeo a graça, perdeo o imperio, perdeo-se a si, perdeo-nos a nós, perdeo tudo. E esta differença de Adão só a não só não a notou algum Ermitão, ou Anacoreta do deserto, senão hum Cortezão de Paris o grande Cancellario Gerson: *Adam tandiu salvus mansit, quandiu solus.* Só sahio Jacob da casa de seus Pais, e gloriava-se elle depois, que tendo passado o Jordão só com a companhia do seu cajado, quando da volta que fez para a patria o tornou a passar, era tão acrescentado de familia, que os filhos, criados, carros, cavallos, e grossos rebanhos formavão duas grandes esquadras: *In baculo meo transivi Jordanem istum, & nunc cum duabus turmis regredior. (Genes. 32. 10.)* Para bem vos sejão, Jacob, todas essas boas fortunas, e todos esses grandes augmentos de casa, e fazenda. Mas fazei-me graça de ajuntar com essa tão notavel differença, outra, em que vós não reparais, e eu sim. Quando viestes só, vistes a escada, mas agora quando ides tão acompanhado, não a vistes. Quando vos fazem corpo de guarda esses dous esquadrões, não ides seguro dos temores de

Digitized by Google

Esaú: mas quando jazieis só com huma pedra por cabeceira, Deos, e os Anjos vos guardavão o sono. Só para os sós falta a terra, mas só para os sós se abre o Ceo. Só estava Abrahão, e só Moysés, quando lhes appareceu Deos: só estava Josué, só Gedeão, e só Elias, quando lhes acudirão os Anjos: só estava Isaias, quando vio o Throno da Magestade Divina cercado de Serafins; e só Ezechiel, quando vio o carro triunfal de suas glorias. Só tambem São Pedro, quando lhe foi mostrado em hum painel todo o mundo Gentilico convertido, que descia, e se tornava a recolher ao Ceo: e só finalmente João o amado, quando se lhe abrirão os sette sigillos do seu Apocalypse, e os mysterios secretissimos de todos os tempos futuros lhe fôrão só a elle revelados.

E porque não pareça, que ponho a felicidade da solidão em revelações interiores, occultas aos sentidos humanos; outras visões tem os solitarios manifestas, e que todos vêm, sendo elles porém mais ditosos que todos, porque as vêm de longe, e em lugar seguro. Nesta mesma occasião, em que Christo Senhor nosso se retirou ao monte, os Discipulos, que se tinhão embarcado, padecêrão huma terrivel tempestade, na qual já desconfiados de remedio, faltou pouco que o mar os não comesse: e no mesmo tempo nota o Evangelista, que o Senhor estava só em terra: *Et ipse solus in terra.* (*Marc. 6. 47.*) O mesmo succede a quem vive só no seu deserto. Os outros, que andão no mar deste mundo, lutão com os ventos, e com as ondas: huns se perdem, e se afogão, outros se salvão mal a nado, e todos correm fortuna: e só o só vê tudo isto de

Digitized by Google

longe, porque está em terra: *Et ipse solus in terra.* Arde o mundo em guerras, huns vencem, outros são vencidos, combatem-se Cidades, conquistão-se Reinos, morrem os homens a milhares; e só o só, se lá lhe chegão os echos, tudo isto ouve sem temor, porque a sua paz he segura: *Et ipse solus in terra.* Volta-se o mesmo mundo em perpétua roda, a huns derruba, a outros levanta, huns crescem até as nuvens, outros descem até os abysmos, e só o só, que está fóra da jurisdicção da fortuna, nem á prospera tem inveja, nem da adversa tem medo, porque só o seu estado he incapaz de mudança: *Et ipse solus in terra.* Por isso disse altamente S. Cypriano: *Una placida, & fida tranquillitas, una sola, & perpetua securitas est, si quis ab inquietantis sæculi turbinibus extractus Deo suo mente proximus quidquid apud cæteros in rebus humanis sublime, ac magnum videtur intra suam jacere conscientiam, gloriatur.* Nesta vida (diz o Santo) não ha mais que huma só tranquillidade fiel, e huma só segurança perpétua: e esta só a goza aquelle, que apartado das perturbações do mundo sempre inquieto, e unido só a Deos; quando ólha para as cousas, que os outros estimão, e tem por grandes, elle as vê todas abaixo de si: e como todas lhe ficão abaixo, nenhuma o altéra, nem lhe dá cuidado.

E para reduzir a breve compendio tudo o que os outros Santos disserão das excellencias da solidão, e felicidade sem igual dos que a habitão; os que habitão a solidão, são aquelles, a quem Deos escolhêo de entre os outros homens, e os chamou, e le-

Digitized by Google

vou comsigo a viver sós nos desertos, não porque elles não fossem dignos de illustrar o mundo; mas, como diz o Espirito Santo, porque o mundo não era digno de os ter a elles: *In solitudinibus errantes, quibus dignus non erat mundus.* (*Hebr. 11. 38.*) E a solidão he aquella, que não tendo semelhante na terra, só a tem na bemaventurança do Ceo, sendo tão parecidas reciprocamente huma com a outra; que a solidão só se póde retratar pela bemaventurança, como por seu original: e a bemaventurança só se póde vêr na solidão, como em seu espelho. E assim acabo com aquella famosa exclamação, que todos quizera levasseis na memoria: *O beata solitudo: o sola beatitudo.*

§ VI.

Tenho dado fim ao meu discurso, largo para o tempo, mas muito breve, e diminuto para o merecimento da causa. Vejo porém, que não faltaria em todo elle quem estranhasse a materia como impropria do lugar, e do auditorio, e mais accommodada para os desertos do Bussáco, ou para as Serras da Arrabida, que para a Capella Real, e Côrte de Lisboa. Assim julgão os que sabem pouco do mundo, do Christianismo, e das Historias: como se não fossem as Côrtes Catholicas em todas as idades as que mais illustremente povoárão os ermos, e por isso com melhores, e mais qualificados exemplos. No baixo (ou no alto) deste pavimento, e no mais alto de humas, e outras tribunas estou eu vendo muitas Almas livres ainda daquellas cadêas, que se

Digitized by Google

não pódem quebrar, as quaes se trocassem a vaidade pela verdade, a Côrte pelo deserto, o Paço pela clausura, as galas pelo cilicio, e o cativeiro do mundo pelo jugo suave de Christo, triunfando do mesmo mundo com a Fé, e de si mesmos com o entendimento, não só terião muito de que se gloriar na outra vida, mas tambem de que se não arrepender nesta.

Mas vindo em particular aos que por estado, profissão, e officio tem para si, que se não pódem retirar do povoado, e deixar o trato das gentes: saibão, que para satisfazer ás obrigações do mesmo estado, da mesma profissão, e do mesmo officio, tambem elles devem alternar o exercicio com o retiro, e partir os dias, e a vida com o deserto: não sempre (que isso he alternar) mas a seus tempos. Todas essas obrigações do estado, e do officio, ou são Ecclesiasticas, ou Seculares: e nenhum homem por mais capaz que se imagine, as poderá administrar como convém, ou no espiritual, ou no politico, se não fôr aprender na escola do deserto o modo justo, e acertado com que as ha de exercitar.

Quanto aos Ecclesiasticos, quem mais obrigado ás ovelhas que o pastor? E que pastores mais obrigados á conta, que Deos lhes ha de pedir dellas, que os supremos? Mas estes se retirados ao deserto com Deos, e comsigo, se não tomarem a si mesmos a mesma conta, nunca a darão boa. Que pastores mais zelosos, e vigilantes, que Bispos, e Arcebispos mais doutos, e Santos, que hum Chrysostomo em Constantinopla, hum Basilio em Cesaréa, hum Ambrosio em Milão, hum Athanasio em Ale-

Digitized by Google

xandria, hum Agostinho em Hippona? E todos, se lêrdes as suas vidas, já os vereis na cadeira, já no deserto, já Anacoretas, e sós, e já cercados de infinito povo, convertendo Gentios, confutando Hereges, aperfeiçoando Christãos, e cultivando de tal modo as suas Igrejas, e Dioceses, que as casas parecião Religiões, e as Cidades Paraizos. E donde nascião estes effeitos tão maravilhosos, senão porque os mesmos Prelados no deserto recebião a luz, e a graça, e na solidão o espirito, e fervor, com que no povoado acendião as Almas, arrancavão os vicios, e plantavão as virtudes? Quando Saul foi a Ramá, e perguntou por Samuel, respondêrão-lhe, que chegára a bom tempo, porque naquelle dia havia de vir á Cidade a offerecer sacrificio: *Hodie enim venit in civitatem, quia sacrificium est hodie populi in excelso. (1 Reg. 9. 12.)* E porque disserão, que naquelle dia havia de vir á Cidade? Porque Samuel que era o Sacerdote, e Prelado do Povo, em tal fórma tinha repartido os dias, que parte delles gastava com Deos no deserto, e parte com os homens na Cidade. E nota São Gregorio Papa sobre as mesmas palavras, que nesta repartição do tempo, a melhor, e maior parte era a de estar só com Deos; porque tanto que tinha satisfeito a obrigação dos sacrificios, e governo espiritual das Almas, logo sem se deter hum momento no povoado, se tornava a recolher para o deserto: *Quia rarò videbatur in civitate, videlicet, tardè veniens, & citò recedens.* E se isto fazia Samuel, antes da vinda, antes da doutrina, e antes do exemplo de Christo; vejão os Successores do mesmo Christo o que devem fazer, e o que pódem.

Digitized by Google

No Estado Secular, e Politico parece que tem menos lugar este retiro, pela frequencia, e multidão dos negocios, e pela maior necessidade da assistencia das pessoas publicas em materias tantas, e de tanto peso, como as que ordinariamente occorrem no governo de huma Monarchia. Assim o suppõe a Politica humana, ou mais verdadeiramente Gentilica, como se o acerto dos negocios por muitos, e grandes necessitára menos da Providencia de Deos, e á vista das cousas da terra, ou no claro, ou no escuro; não dependêra toda das luzes do Ceo? Rei era, e de populosissimo Reino David: gravissimos fôrão os pontos de estado, que em quarenta annos do seu reinado, assim na paz, como na guerra, assim dentro como fóra de casa, lhe puzerão em perigo, e contingencia a Corôa; e aonde hia elle buscar a luz, e consultae as resoluções senão ao deserto? Ouçamol-o de sua mesma boca: *Cor meum conturbatum est in mei, & formido mortis cecidit super me: timor, & tremor venerunt super me, & contexerunt me tenebræ. (Psal. 54. 5. e 6.)* Oh quantas vezes, diz David, se vio o meu coração confuso, e perturbado no meio de perigos, e temores mortaes, que o fazião palpitar, e tremer; e sobre tudo cercado, e cuberto de escuridades sem o menor raio de luz, que me mostrasse o caminho por onde escapar? E neste tempo, e nestas angustias, qual era o meu refugio? *Ecce elongavi fugiens, & mansi in solitudine: expectabam eum, qui salvum me fecit à pusillanimitate spiritus, & tempestate. (Ibid. 8. 9.)* O meu refugio, e remedio nos taes casos não era outro, senão fugir muito longe das

Digitized by Google

Cidades, e metter-me na solidão dos desertos, e alli só por só com Deos esperar delle que me alumiasse, e me tirasse a salvamento daquellas tempestades, das quaes eu, como piloto areado, e com a náo quasi perdida, me não sabia, nem podia livrar. E se isto fazia hum coração tão animoso, e intrépido, e hum juizo tão sábio, tão experimentado, e tão prudente como o de David; porque cuidarão os outros Principes (e mais sobre a experiencia de muitos erros) que sem se retirar a seus tempos das Côrtes, e sem consultarem sós por sós a Deos, poderão elles por si, e por seus Ministros conseguir os acertos do bem público, que talvez não sabem desejar, quanto mais conseguir?

E se me disserem, que não ha tempo para esses tempos, e para esses retiros; ninguem me negará, que ha dias, e semanas, e mezes para outros retiros, para outros desertos, para outros bosques, e para outros montes, e não dentro, ou perto das Côrtes, senão muito longe dellas: sendo certo que o trabalho (chamado recreação) que se toma para cercar, e ferir hum Javali, e morto o levar em triunfo, fora mais bem empregado em montear outras féras, que se tornão a trazer da caça tão vivas como se levão. Aos vicios coroados chamou a Igreja, *Vitiorum monstra*, não vicios de qualquer modo, senão monstros: e a montaria destes monstros, e tambem a altaneria delles he a que se faz nos desertos só por só com Deos. Alli se quebrão as azas á vaidade, alli se dá em terra com a soberba, alli se atalhão os passos á cubiça, alli se cortão as mãos á vingança, alli cahe em si a injustiça, e a semrazão,

Digitized by Google

alli morre, e se desfaz escumando a ira, e todos os outros monstros da intemperança poderosa, sem freio, ou se matão, ou se afugentão, ou se domão. Do primeiro Rei, que houve no mundo, diz a Escritura: *Erat robustus venator coram Domino: (Genes. 10. 9.)* que era valente caçador diante de Deos: e estas caçadas, que se fazem diante de Deos, são as recreações, que devem tomar os Principes, e as valentias, de que mais se devem prezar, pois são as verdadeiras valentias. E se no tempo que tomão para a caça, ausentando-se das Côrtes, não temem perder a benção, e o morgado, como o perdeo Esaú; muito menos devem temer esta perda, ou outro detrimento da Monarchia, no tempo em que se retirarem a tratar com Deos, e receber delle a luz, com que só a pódem conservar, e reger. Muitos Reis na caça perdêrão desastradamente a vida; porém aquelle, a que a Escriptura, não sem mysterio, chamou caçador diante de Deos, não só reinou sessenta e sete annos, mas fundou huma nova Monarchia, que durou mil e duzentos, e se conservou mais que todas as que florecêrão no mundo.

Em fim (para convencermos com o maior de todos os exemplos, assim o estado Ecclesiastico, como o Politico) Christo Redemptor, e Senhor nosso, que juntamente era Supremo Rei, e Summo Sacerdote; não só nos tres annos, em que exercitou no mundo huma, e outra dignidade, repartio sempre a vida entre o povoado, e o deserto; mas neste mesmo dia, em que com as obras provou que o era, e todos o reconhecêrão por tal, huma parte do

Digitized by Google

mesmo dia deo ás turbas, e ao povo, e a outra parte ao deserto, e ao monte: *Fugit in montem ipse solus.*

FIM DO TOMO SEGUNDO

Digitized by Google

INDICE

PAG.

Sermão de Santo Antonio prégado na cidade de S. Luiz do Maranhão. Anno de 1654..... 3

Sermão da Primeira Dominga do Advento prégado na Capella Real. Anno de 1652..... 49

Sermão da Terceira Quarta Feira da Quaresma prégado na Capella Real. Anno de 1651 103

Sermão da Primeira Dominga do Advento prégado na Capella Real. Anno de 1650..... 143

Sermão da Quarta Dominga da Quaresma prégado em Lisboa na Capella Real. Anno 1655..... 179

Digitized by Google

SERMÕES

SELECTOS

DO PADRE ANTONIO VIEIRA

TOMO III

LISBOA
EDITORES—ROLLAND & SEMIOND
3—RUA NOVA DOS MARTYRES—3
1873

Digitized by Google

Digitized by Google

SERMÃO

PELO

BOM SUCCESSO DAS ARMAS DE PORTUGAL

CONTRA AS DE HOLLANDA

NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA DA CIDADE DA BAHIA

Com o Santissimo Sacramento exposto. Sendo este o ultimo de quinze dias, nos quaes em todas as egrejas da mesma Cidade se tinhão feito successivamente as mesmas deprecações. Anno de 1640.

Exurge, quare obdormis, Domine? Exurge, & ne repellas in finem. Quare faciem tuam avertis, oblivisceris inopiæ nostræ, & tribulationis nostræ? Exurge, Domine, adjuva nos: & redime nos propter nomen tuum. Psalm. 43.

§ I.

Com estas palavras piedosamente resolutas, mais protestando, que orando, dá fim o Profeta Rei ao Psalmo quarenta e tres. Psalmo, que desde o principio até o fim não parece senão cortado para os tempos, e occasião presente. O Doutor Maximo São Jeronymo, e depois delle os outros Expositores,

Digitized by Google

dizem que se entende á letra de qualquer Reino, ou Provincia Catholica destruida, e assolada por inimigos da Fé. Mas entre todos os Reinos do mundo, a nenhum lhe quadra melhor que ao nosso Reino de Portugal; e entre todas as Provincias de Portugal, a nenhuma vem mais ao justo, que á miseravel Provincia do Brasil. Vamos lendo todo o Psalmo, e em todas as clausulas delle veremos retratadas as da nossa fortuna; o que fomos, e o que somos.

Deus auribus nostris audivimus, Patres nostri annuntiaverunt nobis opus, quod operatus es in diebus eorum & in diebus antiquis. (Psal. 43. 2.) Ouvimos (começa o Profeta) a nossos pais, lemos nas nossas historias, e ainda os mais velhos virão, em parte, com seus olhos, as obras, maravilhosas, as proezas, as victorias, as conquistas, que por meio dos Portuguezes obrou em tempos passados vossa Omnipotencia, Senhor. *Manus tua gentes disperdidit, & plantasti eos: afflixisti populos, & expulisti eos. (Ibid. 3.)* Vossa mão foi a que venceo, e sujeitou tantas nações barbaras, bellicosas, e indomitas, e as despojou do dominio de suas proprias terras, para nellas os plantar, como plantou com tão bem fundadas raizes, e para nellas os dilatar, como dilatou, e estendeo em todas as partes do mundo, na Africa, na Asia, na America. *Nec enim in gladio suo possederunt terram & brachium eorum non salvavit eos, sed dextera tua, & brachium tuum, & illuminatio vultus tui; quoniam complacuisti in eis. (Ibid. 4.)* Porque não foi a força do seu braço, nem a da sua espada a que lhe sujeitou as terras, que possuirão, e as gentes, e Reis, que

Digitized by Google

avassallárão; senão a virtude de vossa dextra omnipotente, e á luz, e ó imperio supremo de vosso beneplacito, com que nelles vos agradastes, e delles vos servistes. Até qui a relação, ou memoria das felicidades passadas, com que passa o Profeta aos tempos, e desgraças presentes.

Nunc autem repulisti, & confudisti nos, & non egredieris Deus in virtutibus nostris. (Ibid. 10.) Porém agora, Senhor, vemos tudo isto tão trocado, que já parece que nos deixastes de todo, e nos lançastes de vós, porque já não ides diante das nossas handeiras, nem capitaneais como dantes os nossos exercitos: *Avertisti nos retrorsum post inimicos nostros, & qui oderunt nos, diripiebant sibi. (Ibid. 11.)* Os que tão costumados eramos a vencer, e triunfar, não por fracos, mas por castigados, fazeis que voltemos as costas a nossos inimigos (que como são aconte de vossa justiça, justo he que lhes demos as costas), e perdidos os que antigamente fôrão despojos do nosso valor, são agora roubo da sua cubiça: *Dedisti nos tanquam oves escarum, & in gentibus dispersisti nos. (Ibid. 12.)* Os velhos, as mulheres, os mininos, que não têm forças, nem armas com que se defender, morrem como ovelhas innocentes ás mãos da crueldade heretica, e os que pódem escapar á morte, desterrando-se a terras estranhas, perdem a casa, e a patria: *Posuisti nos opprobrium vicinis nostris, subsannationem, & derisum his, qui sunt in circuitu nostro. (Ibid. 14.)* Não fôra tanto para sentir, se perdidas fazendas, e vidas, se salvára ao menos a honra; mas tambem essa a passos contados se vai perdendo: e aquelle

Digitized by Google

nome Portuguez tão celebrado nos Annaes da Fama, já o Herege insolente com as victorias o affronta, e o Gentio, de que estamos cercados, e que tanto o venerava, e temia, já o despreza.

Com tanta propriedade como isto descreve David neste Psalmo nossas desgraças, contrapondo o que somos hoje ao que fomos em quanto Deos queria; para que na experiencia presente cresça a dôr por opposição com a memoria do passado. Occorre aqui ao pensamento o que não he licito sahir á linguia; e não falta quem discorra tacitamente, que a causa desta differença tão notavel foi a mudança da Monarchia. Não havia de ser assim (dizem) se vivêra hum Dom Manoel, hum Dom João o Terceiro, ou a fatalidade de hum Sebastião não sepultára com elle os Reis Portuguezes. Mas o mesmo Profeta no mesmo Psalmo nos dá o desengano desta falsa imaginação: *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus, qui mandas salutes Jacob. (Ibid. 5.)* O Reino de Portugal, como o mesmo Deos nos declarou na sua fundação, he Reino seu, e não nosso: *Volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire:* e como Deos he o Rei: *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus*: e este Rei he o que manda, e o que governa: *Qui mandas salutes Jacob:* Elle que não se muda he o que causa estas differenças, e não os Reis que se mudárão. Á vista pois desta verdade certa, e sem engano, esteve hum pouco suspenso o nosso Profeta na consideração de tantas calamidades, até que para remedio dellas o mesmo Deos, que o allumiava, lhe inspirou hum conselho altissimo, nas palavras que tomei por Thema.

Digitized by Google

Excurge, quare obdormis, Domine? *Excurge, & ne repellas in finem. Quare faciem tuam avertis, oblivisceris inopiæ nostræ, & tribulationis nostræ?* *Exsurge, Domine, adjuva nos, & redime nos propter nomen tuum.* Não prega David ao Povo, não o exhorta, ou reprehende, não faz contra elle invectivas, posto que bem merecidas; mas todo arrebatado de hum novo, e extraordinario espirito, se volta não só a Deos, mas piedosamente atrevido, contra elle. Assim como Martha disse a Christo: *Domine non est tibi curæ?* (Luc. 10. 40.) assim estranha David reverentemente a Deos, e quasi o accusa de descuidado. Queixa-se das desattenções de sua misericordia, e providencia, que isso he considerar a Deos dormindo: *Excurge, quare obdormis Domine?* Roga-lhe que accorde, e que não deixe chegar os damnos ao fim, permissão indigna de sua piedade: *Exsurge, & ne repellas in finem.* Pede-lhe a razão por que aparta de nós os olhos, e nos volta o rosto: *Quare faciem tuam avertis:* e porque se esquece da nossa miseria, e não faz caso de nossos trabalhos: *Oblivisceris inopiæ nostræ, & tribulationis nostræ?* E não só pede de qualquer modo esta razão do que Deos faz, e permitte, senão que insta a que lha dê, huma, e outra vez, *Quare obdormis? Quare oblivisceris?* Finalmente depois destas perguntas, a que suppõe que não tem Deos resposta, e destes argumentos com que presume o tem convencido, protesta diante do Tribunal de sua justiça e piedade, que tem obrigação de nos accudir, de nos ajudar, e de nos libertar logo: *Exurge Domine adjuva nos, & redime nos.* E para mais obrigar ao

Digitized by Google

mesmo Senhor, não protesta por nosso bem, e remedio, senão por parte de sua honra, e gloria: *Propter nomen tuum.*

Esta he (todo poderoso, e todo misericordioso Deos). Esta he a traça, de que usou para render vossa piedade, quem tanto se conformava com vosso coração. E desta usarei eu tambem hoje, pois o estado, em que nos vemos, mais he o mesmo, que semelhante. Não hei de prégar hoje ao Povo, nem hei de fallar com os homens, mais alto hão de subir as minhas palavras, ou as minhas vozes: a vosso peito Divino se ha de dirigir todo o Sermão. He este o ultimo de quinze dias continuos, em que todas as Igrejas desta Metropoli, a esse mesmo throno de vossa patente Magestade tem representado suas deprecações: e pois o dia he o ultimo, justo será que nelle se acuda tambem ao ultimo, e unico remedio. Todos estes dias se cansarão debalde os Oradores Evangelicos em prégar penitencia aos homens: e pois elles se não convertêrão, quero eu, Senhor, converter-vos a vós. Tão presumido venho de vossa misericordia, Deos meo, que ainda que nós somos os peccadores, vós haveis de ser hoje o arrependido.

O que venho a pedir, ou protestar, Senhor, he que nos ajudeis, e nos liberteis: *Adjuva nos, & redime nos.* Mui conformes são estas petições ambas ao lugar, e ao tempo. Em tempo que tão opprimidos, e tão cativos estamos, que devemos pedir com maior necessidade, senão que nos liberteis: *Redime nos?* E na Casa da Senhora da Ajuda, que devemos esperar com maior confiança, senão que nos

Digitized by Google

ajudeis: *Adjuva nos?* Não hei de pedir pedindo senão protestando, e argumentando; pois esta he a licença, e liberdade que tem, quem não pede favor, senão justiça. Se a causa fôra só nossa, e eu viera a rogar só por nosso remedio, pedira favor, e misericordia. Mas como a causa, Senhor, he mais vossa que nossa, e como venho a requerer por parte de vossa honra, e gloria, e pelo credito de vosso nome: *Propter nomen tuum:* razão he que peça só razão, justo he que peça só justiça. Sobre este presuppostо vos hei de arguir, vos hei de argumentar; e confio tanto da vossa razão, e da vossa benignidade, que tambem vos hei de convencer. Se chegar a me queixar de vós, e a accusar as dilações de vossa justiça, ou as desattenções de vossa misericordia. *Quare obdormis, quare obliviscеris*: não será esta vez a primeira em que soffrestes semelhantes excessos a quem advoga por vossa causa. As custas de toda a demanda tambem vós, Senhor, as haveis de pagar, porque me ha de dar vossa mesma Graça as razões com que vos hei de arguir, a efficacia com que vos hei de apertar, e todas as armas com que vos hei de render. E se para isto não bastão os merecimentos da causa, supprirão os da Virgem Santissima, em cuja ajuda principalmente confio. *Ave Maria.*

§ II.

Exurge, quare obdormis, Domine? Querer argumentar com Deos, e convencê-lo com razões, não só difficultoso assumpto parece, mas empresa declara-

Digitized by Google

damente impossivel, sobre arrojada temeridade. *O Homo, tu quis es, qui respondeas Deo? Nunquid dicit figmentum ei, qui se finxit: Quid me fecisti sic?* (*Rom. 9. 20.*) Homem atrevido (diz São Paulo), homem temerario, quem és tu, para que te ponhas a altercar com Deos? Por ventura o barro, que está na roda, e entre as mãos do official, põe-se ás razões com elle, e diz-lhe: Porque me fazes assim? Pois se tu és barro, homem mortal, se te formárão as mãos de Deos da materia vil da terra, como dizes ao mesmo Deos: *Quare, quare:* como te atreves a argumentar com a Sabedoria Divina: como pedes razão á sua Providencia do que te faz, ou deixa de fazer: *Quare obdormis? Quare faciem tuam avertis?* Venéra suas permissões, reverencéa, e adora seus occultos juizos, encolhe os hombros com humildade a seus decretos soberanos, e farás o que te ensina a Fé, e o que deves a creatura. Assim o fazemos, assim o confessamos, assim o protestamos diante de Vossa Magestade infinita, immenso Deos, incomprehensivel Bondade: *Justus es, Domine, & rectum judicium tuum.* (*Psal. 118, 137.*) Por mais que nós não saibamos entender vossas obras, por mais que não possamos alcançar vossos conselhos; sempre sois Justo, sempre sois Santo, sempre sois infinita Bondade: e ainda nos maiores rigores de vossa justiça, nunca chegais com a severidade do castigo aonde nossas culpas merecem.

Se as razões, e argumentos da nossa causa as houveramos de fundar em merecimentos proprios: temeridade fôra grande, antes impiedade manifesta, querer-vos arguir. Mas nós, Senhor, como protes-

Digitized by Google

tava o vosso Profeta Daniel: *Neque enim in justificationibus nostris prosternimus preces ante faciem tuam, sed in miserationibus tuis multis:* (*Dan. 9, 18.*) Os requerimentos, e razões delles que humildemente presentamos ante vosso divino conspecto, as appellações, ou embargos, que entrepômos á execução, e continuação dos castigos, que padecemos, de nenhum modo os fundamos na presumpção de nossa justiça, mas todos na multidão de vossas misericordias: *In miserationibus tuis multis.* Argumentamos, sim; mas de vós para vós: appellamos; mas de Deos para Deos: de Deus justo, para Deos misericordioso. E como do peito, Senhor, vos hão de sahir todas as settas, mal poderão offender vossa Bondade. Mas porque a dôr quando he grande, sempre arrasta o affecto, e o acerto das palavras he descredito da mesma dôr, para que o justo sentimento dos males presentes não passe os limites sagrados de quem falla diante de Deos, e com Deos, em tudo o que me atrever a dizer, seguirei as pisadas solidas dos que em semelhantes occasiões, guiados por vosso mesmo espirito, orárão, e exorárão vossa piedade.

Quando o Povo de Israel no deserto commetteo aquelle gravissimo peccado de idolatria, adorando o ouro das suas joias na imagem bruta de hum Bezerro; revelou Deos o caso a Moysés, que com elle estava, e acrescentou irado, e resoluto, que daquella vez havia de acabar para sempre com huma gente tão ingrata, e que a todos havia de assolar, e consumir, sem que ficasse rasto de tal geração: *Dimitte me, ut irascatur furor meus contra eos, &*

Digitized by Google

deleam eos. (*Exod. 32, 10 e 11.*) Não lhe soffreo porém o coração ao bom Moysés ouvir fallar em destruição, e assolação do seu Povo: põe-se em campo, oppõe-se á ira Divina, e começa a arrazoar assim: *Cur Domine irascitur furor tuus contra Populum tuum?* E bem, Senhor, por que razão se indigna tanto a vossa ira contra o vosso Povo? Por que razão, Moysés? E ainda vós quereis mais justificada razão a Deos? Acaba de vos dizer, que está o Povo idolatrando: que está adorando hum animal bruto: que está negando a Divindade ao mesmo Deos, e dando-a a huma Estatua muda, que acabárão de fazer suas mãos, e attribuindo-lhe a ella a liberdade, e triunfo com que os livrou do cativeiro do Egypto: e sobre tudo isto ainda perguntais a Deos, porque razão se agasta: *Cur irascitur furor tuus?* Sim. E com muito prudente zelo. Porque ainda que da parte do Povo havia muito grandes razões de ser castigado, da parte de Deos era maior a razão, que havia, de o não castigar: *Ne, quæso?* (dá razão a Moysés) *ne, quæso, dicant Ægyptii: Callidè eduxit eos, ut interficeret in montibus, & deleret è terra. (Ibid. 12.)* Olhai Senhor, que porão mácula os Egypcios em vosso ser, e quando menos em vossa verdade, e bondade. Dirão, que cautelosamente, e á falsa fé nos trouxestes a este deserto, para aqui nos tirardes a vida a todos, e nos sepultardes. E com esta opinião divulgada, e assentada entre elles, qual será o abatimento de vosso santo nome, que tão respeitado, e exaltado deixastes no mesmo Egypto, com tantas, e tão prodigiosas maravilhas do vosso poder? Convém

Digitized by Google

logo para conservar o credito, dissimular o castigo, e não dar com elle occasião áquelles Gentios, e aos outros, em cujas terras estamos, ao que dirão: *Ne, quæso, dicant.* Desta maneira arrazoou Moysés em favor do Povo, e ficou tão convencido Deos da força deste argumento, que no mesmo ponto revogou a sentença, e confórme o Texto Hebreo, não só se arrependeo da execução, senão ainda do pensamento: *Et pœnituit Dominum mali, quod cogitaverat facere Populo suo: (Exod. 32. 14. ex text. Hebr).* E arrependeo-se o Senhor do pensamento, e da imaginação, que tivera, de castigar o seu Povo.

Muita razão tenho eu logo, Deus meu, de esperar que haveis de sahir deste Sermão arrependido, pois sois o mesmo que ereis, e não menos amigo agora, que nos tempos passados, de vosso nome: *Propter nomen tuum.* Moysés disse-vos: *Ne, quæso, dicant:* Olhai, Senhor, que dirão: E eu digo, e devo dizer: Olhai, Senhor, que já dizem. Já dizem os Hereges insolentes com os successos prosperos, que vós lhes dais, ou permittis; já dizem que porque a sua, que elles chamão Religião, he a verdadeira, por isso Deos os ajuda, e vencem; e porque a nossa he errada, e falsa, por isso nos desfavorece, e somos vencidos. Assim o dizem, assim o prégão, e ainda mal porque não faltará quem os crea. Pois he possivel, Senhor, que hão de ser vossas permissões argumentos contra vossa Fé? He possivel, que se hão de occasionar de nossos castigos blasfemias contra vosso nome? Que diga o Herege (o que treme de o pronunciar a lingua) que diga o Herege, que Deos está Hollandez? Oh não permittais tal, Deos meu, não

Digitized by Google

permittais tal, por quem sois. Não o digo por nós, que pouco hia em que nos castigasseis: não o digo pelo Brasil, que pouco hia em que o destruisseis: por vós o digo, e pela honra de vosso santissimo nome, que tão impudentemente se vê blasfemado: *Propter nomen tuum.* Já que o pérfido Calvinista dos successos, que só lhe merecem nossos peccados, faz argumento da Religião, e se jacta insolente, e blasfemo de ser a sua verdadeira: veja elle na róda dessa mesma Fortuna, que o desvanece, de que parte está a verdade. Os ventos, e as tempestades, que descompõem, e derrotão as nossas Armadas, derrotem, e desbaratem as suas: as doenças, e pestes, que diminuem, e enfraquecem os nossos exercitos, escalem as suas muralhas, e despovoem os seus presidios: os conselhos que, quando vós quereis castigar, se corrompem, em nós sejão alumiados, e nelles enfatuados, e confusos. Mude a victoria as insignias, desaffrontem-se as Cruzes Catholicas, triunfem as vossas Chagas nas nossas bandeiras: e conheça humilhada, e desenganada a perfidia, que só a Fé Romana, que professamos, he Fé, e só ella a verdadeira, e a vossa.

Mas ainda ha mais quem diga. *Ne, quæso, dicant Ægyptii*: Olhai, Senhor, que vivemos entre Gentios, huns que o são, outros que o forão hontem: e estes que dirão? Que dirá o Tapuya barbaro sem conhecimento de Deos? Que dirá o Indio inconstante, a quem falta a pia affeição da nossa Fé? Que dirá o Ethiope boçal, que apenas foi molhado com a agua do Baptismo sem mais doutrina? Não ha duvida, que todos estes, como não tem capaci-

Digitized by Google

dade para sondar o profundo de vossos juizos, he berão o erro pelos olhos. Dirão pelos effeitos que vem, que a nossa Fé he falsa, e a dos Hollandezes a verdadeira, e crerão que são mais Christãos, sendo como elles. A Seita do Herege torpe, e brutal concorda mais com a brutalidade do barbaro: a largueza, e soltura da vida, que foi a origem, e he o fomento da Heresia, casa-se mais com os costumes depravados, e corrupção do Gentilismo: e que pagão haverá, que se converta á Fé, que lhe prégamos, ou que novo Christão já convertido, que se não preverta, entendendo, e persuadindo-se hums, e outros, que no Herege he premiada a sua Lei, e no Catholico se castiga a nossa? Pois se estes são os effeitos, posto que não pretendidos, de vosso rigor, e o castigo justamente começado em nós, se atea, e passa com tanto damno aos que não são complices nas nossas culpas: *Cur irascitur furor tuus:* Porque continúa sem estes reparos o que vós mesmo chamastes furor; e porque não acabais já de embainhar a espada de vossa ira?

Se tão gravemente offendido do Povo Hebreo, por hum que dirão dos Egypcios, lhes perdoastes, o que dizem os Hereges, e o que dirão os Gentios, não será bastante motivo, para que vossa rigorosa mão suspenda o castigo, e perdoe tambem os nossos peccados, pois, ainda que grandes, são menores? Os Hebreos adorárão o Idolo, faltárão á Fé, deixárão o culto do verdadeiro Deos, chamárão Deos, e Deoses a hum Bezerro; e nós por mercê de vossa bondade infinita, tão longe estamos, e estivemos sempre do menor defeito, ou escrupulo nes-

Digitized by Google

ta parte, que muitos deixárão a patria, a casa, a fazenda, e ainda a mulher, e os filhos, e passão em summa miseria desterrados, só por não viver, nem communicar com homens, que se separárão da vossa Igreja. Pois, Senhor meu, e Deos meu, se por vosso amor, e por vossa Fé, ainda sem perigo de a perder, ou arriscar, fazem taes finezas os Portuguezes: *Quare obliviscéris iniquitátis nostræ, & tribulatiónis nostræ:* Porque vos esqueceis de tão religiosas miserias, de tão Catholicas tribulações? Como he possivel, que se ponha Vossa Magestade irada contra estes fidelissimos servos, e favoreça a parte dos infieis, dos excommungados, dos impios?

Oh como nos podemos queixar neste passo, como se queixava lastimado Job, quando despojado dos Sabeos, e Caldeos se vio, como nós nos vemos, no extremo da oppressão, e miseria: *Numquid bonum tibi videtur, si calumnieris me, & opprimas me opus manuum tuarum, & consilium impiórum adjuves?* (*Job. 10. 3.*) Parece-vos bem, Senhor, parece-vos bem isto? Que a mim que sou vosso servo, me opprimais, e afflijais? E aos impios, aos inimigos vossos os favoreçais, e ajudeis? Parece-vos bem, que sejão elles os prosperados, e assistidos de vossa Providencia: e nós os deixados de vossa mão; nós os esquecidos de vossa memoria, nós o exemplo de vossos rigores, nós o despojo de vossa ira? Tão pouco he desterrar-nos por vós, e deixar tudo? Tão pouco he padecer trabalhos, pobrezas, e os desprezos, que ellas trazem comsigo, por vosso amor? Já a Fé não tem merecimento? Já a piedade não tem valor? Já a perseverança não vos agra-

Digitized by Google

da? Pois se ha tanta differença entre nós, ainda que máos, e aquelles perfidos; porque os ajudais a elles, e nos desfavoreceis a nós? *Nunquid bonum tibi videtur:* a vós, que sois a mesma bondade, parece-vos bem isto?

§ III.

Considerai, Deos meu, e perdoai-me, se fallo inconsideradamente. Considerai a quem tirais as terras do Brasil, e a quem as dais. Tirais estas terras aos Portuguezes, a quem no principio as déstes: e bastava dizer a quem as déstes, para perigar o credito de vosso nome, que não pódem dar nome de liberal mercês com arrependimento. Para que nos disse São Paulo, que vós, Senhor, quando dais, não vos arrependeis: *Sine pœnitentia enim sunt dona Dei? (Rom. 11. 29.)* Mas deixando isto a parte; tirais estas terras áquelles mesmos Portuguezes, a quem escolhestes entre todas as Nações do mundo para Conquistadores da vossa Fé, e a quem déstes por Armas, como Insignia, e Divisa singular, vossas proprias Chagas. E será bem, supremo Senhor, e Governador do universo, que ás sagradas Quinas de Portugal, e ás Armas, e Chagas de Christo, succedão as hereticas Listas de Hollanda, rebeldes a seu Rei, e a Deos? Será bem, que estas se vejão tremolar ao vento victoriosas, e aquellas abatidas, arrastadas, e ignominiosamente rendidas? *Et quid facies magno nomini tuo? (Josué 7. 9.)* E que fareis (como dizia Josué) ou que será feito de vosso glorioso nome em casos de tanta affronta?

Tirais tambem o Brasil aos Portuguezes, que as-

Digitized by Google

sim estas terras vastissimas, como as remotissimas do Oriente, as conquistárão á custa de tantas vidas, e tanto sangue, mais por dilatar vosso Nome, e vossa Fé (que esse era o zelo daquelles Christianissimos Reis) que por amplificar, e estender seu Imperio. Assim fostes servido, que entrassemos nestes novos mundos, tão honrada, e tão gloriosamente, e assim permittis, que saiamos agora (quem tal imaginára de vossa bondade) com tanta affronta, e ignominia. Oh como receio, que não falte quem diga o que dizião os Egypcios: *Callidè eduxit eos, ut interficeret, & deleret è terra (Exod. 32. 12.)* Que a larga mão com que nos déstes tantos dominios, e Reinos, não fôrão mercês de vossa liberalidade, senão cautela, e dissimulação de vossa ira: para aqui, fóra, e longe de nossa patria nos matardes, nos destruirdes, nos acabardes de todo. Se esta havia de ser a paga, e o fructo de nossos trabalhos, para que foi o trabalhar, para que foi o servir, para que foi o derramar tanto, e tão illustre sangue nestas Conquistas? Para que abrimos os mares nunca dantes navegados? Para que descobrimos as Regiões, e os climas não conhecidos? Para que contrastámos os ventos, e as tempestades com tanto arrojo, que apenas ha baixío no Oceano, que não esteja infamado com miseravilissimos naufragios de Portuguezes? E depois de tantos perigos, depois de tantas desgraças, depois de tantas, e tão lastimosas mortes, ou nas praias desertas sem sepultura, ou sepultados nas entranhas dos alarves, das féras, dos peixes; que as terras que assim ganhámos, as hajamos de perder assim? Oh quanto me-

Digitized by Google

lhor nos fôra nunca conseguir, nem intentar taes empresas!

Mais Santo que nós era Josué, menos apurada tinha a paciencia, e com tudo em occasião semelhante não fallou (fallando comvosco) por differente linguagem. Depois de os filhos de Israel passarem ás terras ultramarinas do Jordão, como nós a estas, avançou parte do exercito a dar assalto á Cidade de Hay, a qual nos echos do nome já parece que trazia o prognostico do infelice successo, que os Israelitas nella tiverão; porque fôrão rotos, e desbaratados, posto que com menos mortos, e feridos, do que nós por cá costumamos. E que faria Josué á vista desta desgraça? Rasga as vestiduras imperiaes, lança-se por terra, começa a clamar ao Ceo: *Heu Domine Deus, quid voluisti traducere populum istum Jordanem fluvium, ut traderes nos in manus Amorrhæi? (Josué 7. 7.)* Deos meu, e Senhor meu, que he isto? Para que nos mandastes passar o Jordão, e nos mettestes de posse destas terras, se aqui nos havieis de entregar nas mãos dos Amorrheus e perder-nos? *Utinam mansissemus trans Jordanem! (Ibid.)* Oh nunca nós passáramos tal Rio! Assim se queixava Josué a Deos, e assim nos podemos nós queixar, e com muito maior razão que elle. Se este havia de ser o fim de nossas navegações, se estas fortunas nos esperavão nas terras conquistadas: *Utinam mansissemus trans Jordanem!* Prouvera a Vossa Divina Magestade, que nunca sahíramos de Portugal, nem fiáramos nossas vidas ás ondas, e aos ventos, nem conhecêramos, ou puzeramos os pés em terras estranhas. Ganhá-las para as não lograr,

Digitized by Google

desgraça foi, e não ventura: possui-las para as perder, castigo foi de vossa ira, Senhor, e não mercê, nem favor de vossa liberalidade. Se determinaveis dar estas mesmas terras aos Piratas de Hollanda, porque lhas não déstes em quanto erão agrestes, e incultas, senão agora? Tantos serviços vos tem feito esta gente prevertida, e apostata, que nos mandastes primeiro cá por seus aposentadores, para lhe lavrarmos as terras, para lhe edificarmos as Cidades, e depois de cultivadas, e enriquecidas, lhas entregardes? Assim se hão de lograr os Hereges, e inimigos da Fé dos trabalhos Portuguezes, e dos suores Catholicos? *En queis consevimus agros: (Virgil.)* Eis aqui para quem trabalhámos ha tantos annos? Mas pois vós, Senhor, o quereis, e ordenais assim, fazei o que fordes servido. Entregai aos Hollandezes o Brasil, entregai-lhes as Indias, entregai-lhes as Hespanhas (que não são menos perigosas as consequencias do Brasil perdido), entregai-lhes quanto temos, e possuimos (como já lhes entregastes tanta parte), ponde em suas mãos o Mundo: e a nós, aos Portuguezes, e Hespanhoes, deixai-nos, repudiai-nos, desfazei-nos, acabai-nos. Mas só digo, e lembro a Vossa Magestade, Senhor, que estes mesmos, que agora desfavoreceis, e lançais de vós, póde ser que os queirais algum dia, e que os não tenhais.

Não me atrevêra a fallar assim, se não tirára as palavras da boca de Job, que como tão lastimado, não he muito entre muitas vezes nesta tragedia. Queixava-se o exemplo da paciencia a Deos (que nós quer Deos soffridos, mas não insensiveis), queixa-

Digitized by Google

se do tezão de suas penas, demandando, e altercando, porque se lhe não havia de remittir, e afroxar hum pouco o rigor dellas: e como a todas as réplicas, e instancias o Senhor se mostrasse inexoravel, quando já não teve mais que dizer, concluio assim: *Ecce nunc in pulvere dormiam, & si manè me quæsieris, non subsistam.* Já que não quereis, Senhor, desistir, ou moderar o tormento, já que não quereis senão continuar o rigor, e chegar com elle ao cabo; seja muito embora; matai-me, consumi-me, enterrai-me: *Ecce nunc in pulvere dormiam: (Job. 7. 21.)* Mas só vos digo, e vos lembro huma cousa, que se me buscardes ámanhãa, que me não haveis de achar: *Et si mane me quæsieris, non subsistam.* Tereis aos Sabeos, tereis aos Caldeos, que sejão o roubo e o açoute de vossa casa; mas não achareis a hum Job, que a sirva, não achareis a hum Job, que a venere, não achareis a hum Job, que ainda com suas chagas a não desautorize. O mesmo digo eu, Senhor, que não he muito rompa nos mesmos affectos, quem se vê no mesmo estado. Abrazai, destrui, consumi-nos a todos; mas póde ser, que algum dia queirais Hespanhoes, e Portuguezes, e que os não acheis. Hollanda vos dará os Apostolicos Conquistadores, que levem pelo mundo os Estandartes da Cruz: Hollanda vos dará os Prégadores Evangelicos, que semeem nas terras dos Barbaros a Doutrina Catholica, e a reguem com o proprio sangue: Hollanda defenderá a verdade de vossos Sacramentos, e a autoridade da Igreja Romana: Hollanda edificará Templos, Hollanda levantará Altares, Hollanda consagrará Sacerdotes, e offerecerá

Digitized by Google

o Sacrificio de vosso Santissimo Corpo: Hollanda em fim vos servirá, e venerará tão religiosamente como em Amsterdão, Meldeburg, e Flisinga, e em todas as outras Colonias daquelle frio, e alagado Inferno se está fazendo todos os dias.

§ IV.

Bem vejo que me podeis dizer, Senhor, que a propagação de vossa Fé, e as obras de vossa gloria não dependem de nós, nem de ninguem, e que sois poderoso, quando faltem homens, para fazer das pedras filhos de Abrahão. Mas tambem a vossa sabedoria, e a experiencia de todos os seculos nos tem ensinado, que depois de Adão não creastes homens de novo, que vos servis dos que tendes neste mundo, e que nunca admittis os menos bons, senão em falta dos melhores. Assim o fizestes na Parabola do Banquete. Mandastes chamar os convidados, que tinheis escolhido, e porque elles se escusárão, e não quizerão vir, então admittistes os cégos, e mancos, e os introduzistes em seu lugar: *Cæcos, & claudos introduc huc. (Luc. 14. 21.)* E se esta he, Deos meu, a regular disposição de vossa Providencia divina, como a vemos agora tão trocada em nós, e tão differente comnosco? Quaes fôrão estes convidados, e quaes são estes cégos, e mancos? Os convidados fomos nós, a quem primeiro chamastes para estas terras, e nellas nos puzestes a Mesa tão franca, e abundante, como de vossa grandeza se podia esperar. Os cégos, e mancos são os Lutheranos, e Calvinistas, cégos sem Fé, e

Digitized by Google

mancos sem obras, na reprovação das quaes consiste o principal erro da sua heresia. Pois se nós, que fomos os convidados, não nos escusámos, nem duvidámos de vir, antes rompemos por muitos inconvenientes, em que puderamos duvidar: Se viemos, e nos assentámos á Mesa; como nos excluis agora, e lançais fóra della, e introduzis violentamente os cégos, e mancos, e dais os nossos lugares ao Herege? Quando em tudo o mais fôrão elles tão bons como nós, ou nós tão máos como elles; porque nos não ha de valer pelo menos o privilegio, e prerogativa da Fé? Em tudo parece, Senhor, que trocais os estilos de vossa Providencia, e mudais as Leis de vossa justiça comnosco.

Aquellas dez Virgens do vosso Evangelho todas se, sendêrão ao sono, todas adormecêrão, todas fôrão iguaes no mesmo descuido: *Dormitaverunt omnes, & dormierunt. (Matt. 25. 5.)* E com tudo a cinco dellas passou-lhes o Esposo por este defeito, e só porque conservárão as alampadas acesas, merecêrão entrar ás vodas, de que as outras fôrão excluidas. Se assim he, Senhor meu, se assim o julgastes então (que vós sois aquelle Esposo Divino) porque não nos val a nós tambem conservar as alampadas da Fé acezas, que no Herege estão tão apagadas e tão mortas? He possivel, que haveis de abrir as portas, a quem traz as alampadas apagadas, e que as haveis de fechar, a quem as tem acezas? Reparai, Senhor, que não he autoridade do vosso divino Tribunal, que sáião delle no mesmo caso duas sentenças tão encontradas. Se ás que deixárão apagar as alampadas se disse: *Nescio vos:*

Digitized by Google

(Ibid. 12) se para ellas se fechárão as portas: *Clausa est janua: (Ibid. 10.)* quem merece ouvir de vossa boca hum *Nescio vos* tremendo, senão o Herege, que vos não conhece? E a quem deveis dar com a porta nos olhos, senão ao Herege, que os tem tão cegos? Mas eu vejo, que nem esta cegueira, nem este desconhecimento tão merecedores de vosso rigor lhe retardão o progresso de suas fortunas, antes a passo largo se vem chegando a nós suas armas victoriosas, e cedo nos baterão ás portas desta vossa Cidade. Desta vossa Cidade disse; mas não sei se o nome do Salvador, com que a honrastes, a salvará, e defenderá, como já outra vez não defendeo; nem sei, se estas nossas deprecações, posto que tão repetidas, e continuadas, acharão accesso a vosso conspecto divino; pois ha tantos annos, que está bradando ao Ceo a nossa justa dôr, sem vossa clemencia dar ouvidos a nossos clamores.

Se acaso fôr assim (o que vós não permittais) e está determinado em vosso secreto juizo, que entrem os Hereges na Bahia; o que só vos represento humildemente, e muito de véras, he, que antes da execução da sentença repareis bem, Senhor, no que vos póde succeder depois, e que o consulteis com vosso coração, em quanto he tempo; porque melhor será arrepender agora, que quando o mal passado não tenha remedio. Bem estais na intenção, e allusão com que digo isto, e na razão, fundada em vós mesmo, que tenho para o dizer. Tambem antes do Diluvio estaveis vós mui colérico, e irado contra os homens, e por mais que Noé orava em todos aquelles cem annos, nunca houve remedio para que

Digitized by Google

se aplacasse vossa ira. Romperão-se em fim as cataratas do Ceo, cresceo o mar até os cumes dos montes, alagou-se o mundo todo; Já estará satisfeita vossa justiça. Senão quando ao terceiro dia começárão a aboiar os corpos mortos, e a surgir, e apparecer em multidão infinita aquellas figuras pallidas, e então se representou sobre as ondas a mais triste, e funesta tragedia, que nnnca virão os Anjos, que homens que a vissem, não os havia. Vistes vós tambem (como se o visseis de novo) aquelle lastimosissimo espectaculo, e posto que não chorastes, porque ainda não tinheis olhos capazes de lagrimas, enternecêrão-se porém as entranhas de vossa Divindade, com tão intrinseca dôr: *Tactus dolore cordis intrinsecùs*; *(Genes. 6. 6.)* que do modo que em vós cabe arrependimento, vos arrependestes do que tinheis feito ao mundo, e foi tão inteira a vossa contrição, que não só tivestes pezar do passado, senão proposito firme de nunca mais o fazer: *Nequaquam ultrà maledicam terræ propter homines, (Genes. 8. 21.)* Este sois, Senhor, este sois: e pois sois este, não vos tomeis com vosso coração. Para que he fazer agora valentias contra elle, se o seu sentimento, e o vosso as ha de pagar depois. Já que as execuções de vossa justiça custão arrependimentos á vossa bondade; vêde o que fazeis antes que o façais, não vos aconteça outra. E para que o vejais com côres humanas, que já vos não são estranhas, daime licença, que eu vos represente primeiro ao vivo as lastimas e miserias, deste futuro diluvio, e se esta representação vos não enternecer, e tiverdes entranhas para o vêr sem grande dôr, executai-o embora.

Digitized by Google

Finjamos pois (o que até fingido, e imaginado faz horror) finjamos, que vem a Bahia, e o resto do Brasil a mãos dos Hollandezes; que he o que ha de succeder em tal caso? Entrarão por esta Cidade com furia de vencedores, e de Hereges: não perdoarão a estado, a sexo, nem a idade: com os fios dos mesmos alfanges medirão a todos. Chorarão as mulheres, vendo que se não guarda decóro á sua modestia: chorarão os velhos, vendo que se não guarda respeito a suas cãas: chorarão os nobres, vendo que se não guarda cortezia á sua qualidade: chorarão os Religiosos, e veneraveis Sacerdotes, vendo que até as corôas sagradas os não defendem: chorarão finalmente todos, e entre todos mais lastimosamente os innocentes, porque nem a esses perdoará (como em outras occasiões não perdoou) a deshumanidade heretica. Sei eu, Senhor, que só por amor dos innocentes dissestes vós algum hora, que não era bem castigar a Ninive. Mas não sei, que tempos, nem que desgraça he esta nossa, que até a mesma innocencia vos não abranda. Pois tambem a vós, Senhor, vos ha de alcançar parte do castigo (que he o que mais sente a piedade Christãa), tambem a vós ha de chegar.

Entrarão os Hereges nesta Igreja, e nas outras, arrebatarão essa Custodia, em que agora estais adorado dos Anjas: tomarão os Calices, e vasos sagrados, e applicá-los-hão a suas nefandas embriaguezes: Derrubarão dos Altares os vultos, e estatuas dos Santos, deformá-las-hão a cutiladas, e mettê-las-hão no fogo; e não perdoarão as mãos furiosas, e sacrilegas, nem ás Imagens tremendas de Christo cruci-

Digitized by Google

ficado, nem ás da Virgem Maria. Não me admiro tanto, Senhor, de que hajais de consentir semelhantes aggravos, e affrontas nas vossas Imagens, pois já as permittistes em vosso sacratissimo Corpo; mas nas da Virgem Maria, nas de vossa santissima Mãi; não sei como isto póde estar com a piedade, e amor de Filho. No Monte Calvario esteve esta Senhora sempre ao pé da Cruz, e com serem aquelles algozes tão descortezes, e cruéis, nenhum se atreveo a lhe tocar, nem a lhe perder o respeito. Assim foi, e assim havia de ser, porque assim o tinheis vós promettido pelo Profeta: *Flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo. (Psal. 90. 10.)* Pois, Filho da Virgem Maria, se tanto cuidado tivestes então do respeito, e decóro de vossa Mãe, como consentis agora, que se lhe fação tantos desacatos? Nem me digais, Senhor, que lá era a Pessoa, cá a Imagem. Imagem sómente da mesma Virgem era a Arca do Testamento, e só porque Oza a quiz tocar, lhe tirastes a vida. Pois se então havia tanto rigor para quem offendia a Imagem de Maria, porque o não ha tambem agora? Bastava então qualquer dos outros desacatos ás cousas sagradas, para huma severissima demonstração vossa ainda milagrosa. Se a Jeroboão, porque levantou a mão para hum Profeta, se lhe secou logo o braço milagrosamente; como aos Hereges depois de se atreverem a affrontar vossos Santos, lhe ficão ainda braços para outros delictos? Se a Balthasar por beber pelos Vasos do Templo, em que não se consagrava vosso Sangue, o privastes da vida, e do Reino; porque vivem os Hereges, que convertem vossos Calices a usos profanos? Já não

Digitized by Google

ha tres dedos, que escrevão sentença de morte contra sacrilegos?

Em fim, Senhor, despojados assim os Templos, e derrubados os Altares, acabar-se-ha no Brasil a Christandade Catholica: acabar-se-ha o culto divino: nascerá herva nas Igrejas, como nos campos, não haverá quem entre nellas. Passará hum dia de Natal, e não haverá memoria de vosso Nascimento: passará a Quaresma, e a Semana Santa, e não se celebrarão os mysterios da vossa Paixão. Chorarão as pedras das ruas, como diz Jeremias, que choravão as de Jerusalem destruida: *Viæ Sion lugent, eò quòd non sint qui veniant ad solemnitatem:* (*Thren. 1. 4.*) Vêr-se-hão ermas, e solitarias, e que as não pisa a devação dos Fieis, como costumava em semelhantes dias. Não haverá Missas, nem Altares, nem Sacerdotes que as digão: morrerão os Catholicos sem Confissão, nem Sacramentos: prégar-se-hão Heresias nestes mesmos pulpitos, e em lugar de São Jeronymo, e Santo Agostinho, ouvir-se-hão, e allegar-se-hão nelles os infames nomes de Calvino, e Luthero: beberão a falsa doutrina os innocentes, que ficarem, reliquias dos Portuguezes: e chegaremos a estado, que se perguntarem aos filhos, e netos dos que aqui estão: Minino, de que Seita sois? Hum responderá, eu sou Calvinista; outro, eu sou Lutherano. Pois isto se ha de soffrer, Deus meu? Quando quizestes entregar vossas ovelhas a São Pedro, examinaste-lo tres vezes, se vos amava: *Diligis me, diligis me, diligis me? (Joan. 21. 15.)* E agora as entregais desta maneira, não a Pastores, senão aos Lobos? Sois o mesmo, ou sois outro? Aos Hereges o vosso rebanho? Aos Hereges

Digitized by Google

as Almas? Como tenho dito, e nomeei Almas, não vos quero dizer mais. Já sei, Senhor, que vos haveis de enternecer, e arrepender, e que não haveis de ter coração para vêr taes lastimas, e taes estragos. E se assim he (que assim o estão promettendo vossas entranhas piedosissimas) se he que ha de haver dôr, se he que ha de haver arrependimento depois; cessem as iras, cessem as execuções agora: que não he justo vos contente antes o de que vos ha de pezar em algum tempo.

Muito honrastes, Senhor, ao homem na creação do mundo, formando-o com vossas proprias mãos, informando-o, e animando-o com vosso proprio alento, e imprimindo nelle o caracter de vossa imagem, e semelhança. Mas parece, que logo desde aquelle mesmo dia vos não contentastes delle, porque de todas as outras cousas, que creastes, diz a Escritura que vos parecêrão bem: *Vidit Deus quòd esset bonum: (Genes. 1. 10.)* e só do homem o não diz. Na admiração desta mysteriosa reticencia andou desde então suspenso, e vacillando o juizo humano, não podendo penetrar qual fosse a causa, por que agradando-vos com tão pública demostração todas as vossas obras, só do homem, que era a mais perfeita de todas, não mostrasseis agrado. Finalmente passados mais de mil e setecentos annos, a mesma Escritura, que tinha calado aquelle mysterio, nos declarou, que vós estaveis arrependido de ter creado o homem: *Pœnituit eum quòd hominem fecisset in terra: (Genes. 6. 6.)* e que vós mesmo dissestes, que vos pezava: *Pœnitet me fecisse eos: (Ibid. 7.)* e então ficou patente, e manifesto a todos o segredo, que tantos tempos ti-

Digitized by Google

nheis occultado. E vós, Senhor, dizeis que vos peza, e que estais arrependido de ter creado o homem; pois essa he a causa por que logo desdo principio de sua creação vos não agradastes delle, nem quizestes que se dissesse, que vos parecêra bem: julgando, como era razão, por cousa muito alheia de vóssa Sabedoria, e Providencia, que em nenhum tempo vos agradasse, nem parecesse bem, aquillo de que depois vos haveis de arrepender, e ter pezar de ter feito: *Pœnitet me fecisse.* Sendo pois esta a condição verdadeiramente divina, e a altissima razão de estado de vossa Providencia, não haver jámais agrado do que ha de haver arrependimento: e sendo tambem certo nas piedosissimas entranhas de vossa misericordia, que se permittirdes agora as lastimas, as miserias, os estragos, que tenho representado, he força que vos ha de pezar depois, e vos haveis de arrepender; arrependei-vos, misericordioso Deos, em quanto estamos em tempo, ponde em nós os olhos de vossa piedade, ide á mão á vossa irritada justiça, quebre vosso amor as settas de vossa ira, e não permittais tantos damnos, e tão irreparaveis. Isto he o que vos pedem tantas vezes prostradas diante de vosso divino acatamento estas Almas tão fielmente Catholicas em nome seu, e de todas as deste Estado. E não vos fazem esta humilde deprecação pelas perdas temporaes, de que cedem, e as podeis executar nelles por outras vias; mas pela perda espiritual eterna de tantas Almas, pelas injúrias de vossos Templos, e Altares, pela exterminação do sacrosanto Sacrificio de vosso Corpo, e Sangue, e pela ausencia insoffrivel, pela ausencia, e saudades

Digitized by Google

desse Santissimo Sacramento, que não sabemos quanto tempo teremos presente.

§ V.

Chegado a este ponto, de que não sei, nem se póde passar; parece-me que nos está dizendo vossa divina, e humana Bondade, Senhor, que o fizéreis assim facilmente, e vos deixarieis persuadir, e convencer destas nossas razões; senão que está clamando por outra parte vossa divina Justiça: e como sois igualmente justo, e misericordioso, que não podeis deixar de castigar, sendo os peccados do Brasil tantos, e tão grandes. Confesso, Deos meu, que assim he, e todos confessamos que somos grandissimos peccadores. Mas tão longe estou de me aquietar com esta resposta, que antes esses mesmos peccados muitos, e grandes, são hum novo, e poderoso motivo dado por vós mesmo para mais convencer vossa bondade.

A maior força dos meus argumentos não consistio em outro fundamento atégora, que no credito, na honra, e na gloria de vosso santissimo nome: *Propter nomen tuum.* E que motivo posso eu offerecer mais glorioso ao mesmo nome, que serem muitos, e grandes os nossos peccados? *Propter nomen tuum, Domine, propitiaberis peccato meo: multum est enim. (Psal. 24. 11.)* Por amor de vosso nome, Senhor, estou certo (dizia David) que me haveis de perdoar meus peccados, porque não são quaesquer peccados, senão muitos, e grandes: *Multum est enim.* Oh motivo digno só do peito de Deos! Oh consequencia,

Digitized by Google

que só na summa bondade póde ser forçosa! De maneira que para lhe serem perdoados seus peccados, allegou hum peccador a Deos, que são muitos, e grandes. Sim; e não por amor do peccador, nem por amor dos peccados, senão por amor da honra, e gloria do mesmo Deos, a qual quanto mais, e maiores são os peccados, que perdoa, tanto maior he, e mais engrandece, e exalta seu santissimo nome: *Propter nomen tuum, Domine, propitiaberis peccato meo: multum est enim.* O mesmo David distingue na misericordia de Deos, grandeza, e multidão: a grandeza: *Secundum magnam misericordiam tuam: (Psal. 50. 3.)* a multidão: *Et secundum multitudinem miserationum tuarum.* E como a grandeza da misericordia divina he immensa, e a multidão de suas misericordias infinita: E o immenso não se póde medir, nem o infinito contar; para que huma, e outra, de algum modo, tenha proporcionada materia de gloria, importa á mesma grandeza da misericordia, que os peccados sejão grandes, e a mesma multidão das misericordias, que sejão muitos: *Multum est enim.* Razão tenho eu logo, Senhor, de me não render á razão de serem muitos, e grandes nossos peccados. E razão tenho tambem de instar em vos pedir a razão, por que não desistis de os castigar: *Quare obdormis? Quare faciem tuam avertis? Quare obliviscerer inopiæ nostræ, & tribulationis nostræ?*

Esta mesma razão vos pedio Job, quando disse: *Cur non tollis peccatum meum, & quare non aufers iniquitatem meum? (Job. 7. 21.)* E posto que não faltou hum grande Interprete de vossas Escri-

Digitized by Google

turas, que o arguisse por vossa parte, em fim se deo por vencido, e confessou, que tinha razão Job em vo-la pedir: *Criminis in loco Deo impingis, quod ejus, qui deliquit; non miseretur?* diz São Cyrillo Alexandrino. Basta, Job, que crimmais, e accusais a Deos de que castiga vossos peccados? Nas mesmas palavras confessais, que commettestes peccados, e maldades; e com as mesmas palavras pedis razão a Deos porque as castiga? Isto he dar a razão, e mais pedi-la. Os peccados, e maldades, que não occultais, são a razão do castigo; pois se dais a razão, porque a pedis? Porque ainda que Deos para castigar os peccados, tem a razão de sua justiça; para os perdoar, e desistir do castigo, tem outra razão maior, que he a da sua gloria: *Qui enim misereri consuevit, & non vulgarem in eo gloriam habet; ob quam causam mei non miseretur?* Pede razão Job a Deos, e tem muita razão de a pedir (responde por elle o mesmo Santo, que o arguio) porque se he condição de Deos usar de misericordia, e he grande, e não vulgar a gloria, que acquire em perdoar peccados, que razão tem, ou póde dar bastante de os não perdoar? O mesmo Job tinha já declarado a força deste seu argumento nas palavras antecedentes com energia para Deos muito forte: *Peccavi, quid faciam tibi? (Job. 7. 20.)* Como se dissera: Se eu fiz, Senhor, como homem em peccar, que razão tendes vós para não fazer como Deos em me perdoar? Ainda disse, e quiz dizer mais: *Peccavi, quid faciam tibi?* Pequei, que mais vos posso fazer? E que fizestes vós, Job, a Deos em peccar? Não lhe fiz pouco; porque lhe dei

Digitized by Google

occasião a me perdoar. e perdoando-me, ganhar muita gloria. Eu dever-lhe-hei a elle, como a causa, a graça que me fizer: e elle dever-me-ha a mim, como a occasião, a gloria que alcançar.

E se he assim, Senhor, sem licença, nem encarecimento; se he assim, misericordioso Deos, que em perdoar peccados se augmenta a vossa gloria, que he o fim de todas vossas acções; não digais que nos não perdoais, porque são muitos, e grandes os nossos peccados, que antes porque são muitos, e grandes, deveis dar essa grande gloria á grandeza, e multidão de vossas misericordias. Perdoando-nos, e tendo piedade de nós, he que haveis de ostentar a soberania de vossa Magestade; e não castigando-nos, em que mais se abate vosso poder, do que se acredita. Vêde-o neste ultimo castigo, em que contra toda a esperança do mundo, e de tempo fizestes que se derrotasse a nossa Armada, a maior que nunca passou a Equinocial. Pudestes, Senhor, derrotá-la, e que grande gloria foi de vossa omnipotencia poder o que póde o vento? *Contra folium, quod vento rapitur, ostendis potentiam. (Job. 13. 25.)* Desplantar huma Nação, como nos ides desplantando, e plantar outra; tambem he poder que vós commettestes a hum homemsinho de Anathoth: *Ecce constitui te super Gentes, & super Regna, ut evellas, & destruas, & disperdas, & dissipes, & ædifices, & plantes. (Jerem. 1. 10.)* O em que se manifesta a Magestade, a grandeza, e a gloria de vossa infinita Omnipotencia, he em perdoar, e usar de misericordia: *Qui Omnipotentiam tuam, parcendo maximè, & miserando, manifestas.* Em castigar, venceis-nos a

Digitized by Google

nós, que somos creaturas fracas; mas em perdoar, venceis-vos a vós mesmo, que sois todo poderoso, e infinito. Só esta victoria he digna de vós, porque só vossa Justiça póde pelejar com armas iguaes contra vossa Misericordia; e sendo infinito o vencido, infinita fica a gloria do vencedor. Perdoai pois, benignissimo Senhor, por esta grande gloria vossa: *Propter magnam gloriam tuam*: Perdoai por esta gloria immensa de vosso santissimo nome: *Propter nomen tuum.*

E se acaso ainda reclama vossa divina Justiça; por certo não já misericordioso, senão justissimo Deos, que tambem a mesma justiça se pudera dar por satisfeita com os rigores, e castigos de tantos annos. Não sois vós em quanto justo, aquelle justo Juiz, de quem canta o vosso Profeta: *Deus Judex justus, fortis, & patiens, nunquid irascitur per singulos dies?* (*Psal. 7. 12.*) Pois se a vossa ira ainda como de justo Juiz, não he de todos os dias, nem de muitos; porque se não dará por satisfeita com rigores de annos, e tantos annos? Sei eu, Legislador supremo, que nos casos de ira, posto que justificada, nos manda vossa santissima Lei, que não passe de hum dia, e que antes de se pôr o Sol tenhamos perdoado: *Sol non occidat super iracundiam vestram.* (*Ephes. 4. 26.*) Pois se da fraqueza humana, e tão sensitiva, espera tal moderação nos aggravos vossa mesma Lei, e lhe manda que perdoe, e se aplaque em termo tão breve, e tão preciso; vós que sois Deos infinito, e tendes hum coração tão dilatado como vossa mesma immensidade, e em materia de perdão vos propondes aos homens por exemplo; como

Digitized by Google

he possivel, que os rigores de vossa ira se não abrandem em tantos annos, e que se ponha, e torne a nascer o Sol tantas, e tantas vezes, vendo sempre desembainhada, e correndo sangue a espada de vossa vingança? Sol de Justiça cuidei eu que vos chamavão as Escrituras, *(Malach. 4. 2.)* porque ainda quando mais fogoso, e ardente, dentro do breve espaço de doze horas passava o rigor de vossos raios; mas não o dirá assim este Sol material, que nos alumea, e rodeada, pois ha tantos dias, e tantos annos, que passando duas vezes sobre nós de hum Tropico a outro, sempre vos vê irado.

Já vos não allego, Senhor, como o que dirá a terra, e os homens, mas com o que dirá o Ceo, e o mesmo Sol. Quando Josué mandou parar o Sol, as palavras da lingua Hebraica, em que lhe fallou, fôrão, não que parasse, senão que se callasse: *Sol tace contra Gabaon. (Josue 10. 12.)* Calar mandou ao Sol o valente Capitão, porque aquelles resplandores amortecidos, com que se hia sepultar no Occaso, erão humas linguas mudas, com que o mesmo Sol o murmurava de demasiadamente vingativo: erão humas vozes altissimas, com que desdo Ceo lhe lembrava a Lei de Deos, e lhe prégava, que não podia continuar a vingança; pois elle se hia metter no Occidente: *Sol non occidat super iracundiam vestram.* E se Deos, como Autor da mesma Lei, ordenou que o Sol parasse, e aquelle dia (o maior que vio o mundo) excedesse os termos da natureza por muitas horas, e fosse o maior; foi para que concordando a justa Lei com a justa vingança, nem por huma parte se deixasse de executar o rigor do cas-

Digitized by Google

tigo, nem por outra se dispensasse no rigor do preceito. Castigue-se o Gabaonita, pois he justo castigá-lo; mas esteja o Sol parado até que se acabe o castigo; para que a ira, posto que justa, do vencedor, não passe os limites de hum dia. Pois se este he, Senhor, o termo prescripto de vossa Lei: se fazeis milagres, e taes milagres, para que ella se conserve inteira, e se Josué manda calar, e emmudecer o Sol, porque se não queixe, e dê vozes contra a continuação de sua ira; que quereis que diga o mesmo Sol, não parado, nem emmudecido? Que quereis que diga a Lua, e as Estrellas, já cansadas de vêr nossas miserias? Que quereis que digão todos esses Ceos creados, não para apregoar vossas justiças, senão para cantar vossas glorias: *Cœli enarrant gloriam Dei? (Psal. 18, 1.)*

Finalmente, benignissimo Jesu, verdadeiro Josué, e verdadeiro Sol, seja o epilogo, e conclusão de todas as nossas razões o vosso mesmo nome: *Propter nomen tuum.* Se o Sol estranha a Josué rigores de mais de hum dia, e Josué manda calar o Sol, porque lhos não estranhe; como póde estranhar vossa divina Justiça, que useis comnosco de misericordia depois da execução de tantos, e tão rigorosos castigos, continuados, não por hum dia, ou muitos dias de doze horas, senão por tantos, e tão cumpridos annos, que cedo serão doze? Se sois Jesu, que quer dizer Salvador, sêde Jesu, e sêde Salvador nosso. Se sois Sol, e Sol de justiça, antes que se ponha o deste dia, deponde os rigores da vossa. Deixai já o Signo rigoroso de Leão, e dai hum passo ao Signo de Virgem, Signo propicio, e benefico.

Digitized by Google

Recebei influencias humanas, de quem recebestes a Humanidade. Perdoai-nos, Senhor, pelos merecimentos da Virgem Santisima. Perdoai-nos por seus rogos, ou perdoai nos por seus imperios: que se como creatura vos pede por nós o perdão, como Mãi vos póde mandar, e vos manda, que nos perdoeis. Perdoai-nos em fim, para que a vosso exemplo perdoemos: e perdoai-nos tambem a exemplo nosso; que todos desde esta hora perdoamos a todos por vosso amor: *Dimitte nobis debita nostra, sicut & nos dimittimus debitoribus nostris. Amen.*

Digitized by Google

SERMÃO

DO

QUARTO SABBADO DA QUARESMA

NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA DA BAHIA.—Anno de 1640

Pedé o Autor a todos os que tomarem este Livro nas mãos, que por amor de Deos, e de si, leião este primeiro Sermão, do Peccador resoluto a nunca mais peccar, com a attenção, e paciencia, que a materia requere.

Jam amplius noli peccare. Joan. 8.

§ I.

O maior mal de todos os males (não digo bem) o mal que só he mal, e summo mal, he o peccado. Porque assim como Deos por essencia he o summo bem, assim o peccado, por ser offensa de Deos, he o summo mal. Mas se entre peccado, e peccado, pelo que toca a nós, póde haver comparação, e differença; o peccado futuro he o peior, e mais perigoso mal. O passado, e o presente, porque foi, e he peccado, he a summa miseria; mas o futuro,

Digitized by Google

porque ainda ha de ser, sobre ser a summa miseria, he o summo perigo.

Esta he, Fieis, a importantissima doutrina, que Christo soberano Mestre, e Senhor nosso, nos deixou recommendada, como documento final na ultima clausula do presente Evangelho. Trouxerão huma peccadora a Christo achada em flagrante delicto, para que o Senhor, como interprete da Lei, a sentenciasse. E qual seria a sentença? Foi aquella, que se podia esperar da piedade, e misericordia de hum Deos feito homem por amor dos homens. Confundio os accusadores, com lhes mostrar escritos seus peccados (que só Deos sabe livrar a huns pelos processos de outros) e depois de absolver a Peccadora do peccado, de que era accusada, e de todos; o documento breve, maravilhoso, e divino, com que a despedio consolada, foram as palavras, que propuz: *Jam amplius noli peccare: (Joann. 8. 11.)* Não queiras mais peccar.

Isto he o que encommendou Christo áquella venturosa Peccadora, em cuja maravilhosa historia se nos representa com grande propriedade o juizo sacramental, a que todos somos chamados, ou citados no termo peremptorio destes quarenta dias. Todos somos peccadores, e todos temos obrigação neste santo tempo de nos presentar em pessoa, e não por outrem, naquelle sagrado Tribunal, onde o mesmo Christo he o Juiz, e preside invisivelmente. Alli sendo nós mesmos os Reos, e os accusadores, confessamos espontaneamente todas nossas culpas: e se o fazemos com a verdadeira detestação, e arrependimento, que devemos a hum Deos infinitamen-

Digitized by Google

te bom, e infinitamente offendido; o mesmo Senhor, que hoje escreveo peccados, manda riscar os nossos dos seus livros, e totalmente perdoados, e absoltos, nos recolhe entre as braços de sua misericordia, e nos recebe em sua graça. Tal he o felicissimo estado, a que por virtude do Sacramento da Penitencia se restituem todos aquelles, que dignamente o recebem: bem assim como a Peccadora do Evangelho, quando ouvio da boca do Redemptor: *Nec Ego te condemnabo. (Joan. 8. 11.)* Mas porque a absolvição, e a graça, posto que livre dos peccados passados, não segura do perigo para os futuros; sobre este grande risco de tornarmos a adoecer depois de sãos, e a cahir depois de levantados, nos avisa, e acautela o Divino Oraculo, exhortandonos a todos, e a cada hum, como á mesma Peccadora, a nunca mais peccar: *Jam amplius noli peccare.*

Este foi o ponto unico da doutrina de Christo (que não só he conselho, mas preceito) e neste mesmo determino tambem insistir unicamente hoje, pois sendo sua a eleição do assumpto, nem eu posso tomar outro, nem devo. A materia pois de todo o Sermão summamente necessaria, e summamente util, será esta. O Peccador resoluto a nunca mais peccar. Na primeira parte do discurso lhe descobrirei a falsidade, e engano de todas as razões, ou pretextos, com que o demonio o facilita a continuar os peccados. Na segunda lhe inculcarei hum novo motivo (que por ventura nunca ouvistes) o mais efficaz, o mais forte, e o mais terrivel, que póde haver, para nunca jámais peccar: *Jam amplius noli*

Digitized by Google

peccare. Á Virgem Santissima, em quem nunca houve peccado, peçamos muito de coração, que como Mãi, e Advogada de peccadores nos alcance para esta tão importante resolução a Graça, que havemos mister. *Ave Maria.*

§ II.

Jam amplius noli peccare

Para não peccar mais, nem ter peccado jámais bastava ser o peccado offensa de Deos, e ser Deos quem he: infinita, e ineffavel Bondade, infinita e immensa Grandeza, infinita, e incomprehensivel Magestade, infinita Sabedoria, infinita Omnipotencia: infinito, increado, eterno, e immutavel Ser, que só elle he de si mesmo; e por tudo isto digno de ser infinitamente amado como elle, que só se comprehende, se ama; e não por outra causa, ou respeito, senão por ser quem he. Mas como a vileza do nosso barro para subir tão alto, he muito pesada, e para amar tão fina, e desinteressadamente muito grosseira; accommodando-se o Espirito Santo á incapacidade de nossa fraca natureza, e á corrupção, em que a deixou o primeiro peccado, nos ensinou para não peccar aquelles quatro motivos do temor tão fortes, e tão sabidos, como de nós mal applicados: *Memorare novissima tua, & in æternum non peccabis: (Eccles. 7. 40.)* Lembra-te, homem, dos teus novissimos, e não peccarás jámais. E verdadeiramente que homem haverá, se não tem perdido o juizo, e uso da razão, que sabendo de certo, que

Digitized by Google

ha de morrer sem levar desta vida mais que as suas boas, ou más obras; e que com ellas se ha de presentar diante do Tribunal da Divina Justiça, para ser severissimamente julgado; e que dada a sentença, de que não ha appellação, nem embargos, ou ha de gozar de Deos para sempre na Gloria, ou carecer de Deos para sempre, e penar sem remissão no fogo do inferno. Que homem haverá, tórno a dizer, se não tem perdido o juizo, e uso da razão, que com a fé, e consideração viva destes quatro motivos, seja tão temerario, e cégo, que se atreva a commetter hum peccado?

Sendo pois esta verdade tão certa, e infallivel, e a consequencia della tão racional, tão util, e tão confórme por huma parte ao temor, e por outra ao desejo, e esperança humana; qual he, ou póde ser a causa, porque a experiencia de cada dia nos mostre o contrario, e seja cousa tão ordinaria nos homens, que isto mesmo crêm, e confessão, o peccar, o ter peccado, e o tornar a peccar? A causa, ou occasião não he outra, senão que assim como o Espirito Santo nos deo quatro motivos para espertadores da memoria, assim o demonio inventou, e nos dá outros quatro para adormentadores do esquecimento: aquelles espertão o entendimento, para que sempre vigilante, e com os olhos abertos nos não consinta peccar: e estes adormentão a vontade, para que frouxa, descuidada, e céga nos facilite o peccado. E que motivos infernaes são estes quatro? Para serem mais infernaes, vão todos fundados na verdade da fé, e experiencia. O primeiro he a dilação do castigo, o segundo a confiança da miseri-

Digitized by Google

cordia, o terceiro o proposito do arrependimento, o quarto a facilidade, e promptidão do remedio. Como o Espirito Santo nos refrea do peccado com a memoria, e consideração dos quatro Novissimos, diz assim o demonio ao peccador, e o peccador a si mesmo: Os novissimos da Gloria, e do inferno não hão de vir senão depois do juizo, o novissimo do juizo não ha de vir senão depois da morte, o novissimo da morte não vem, senão no fim da vida. Logo em quanto dura a vida, quero fazer a minha vontade, e viver a meu gosto, e para que seja sem perigo da salvação, desse me assegurão quatro motivos, e fundamentos tão certos como os que já referimos, e agora veremos.

§ III.

Anima-se primeiramente o homem, e facilita-se a peccar pela dilação do castigo; porque ainda que crê pela fé, que Deos nunca deixa de castigar o peccado, vê com tudo pela experiencia ordinaria, que Deos não castiga logo. Daqui nasceo hum notavel pensamento, em que deo David para tirar os peccados do mundo. Sentia tanto o Santo Rei a facilidade, com que se quebravão as Leis de Deos, e os homens não reparavão em peccar, que este sentimento quasi lhe tirava a vida: *Defectio tenuit me pro peccatoribus dereliquentibus Legem tuam. (Psal. 118. 53.)* O primeiro pensamento com que acordava, e a sua primeira meditação, era cuidar, e excogitar, como se podião tirar do mundo todos os peccadores: *In matutino interficiebam omnes peccatores ter-*

Digitized by Google

ræ. (*Psal. 100. 8.*) E finalmente veio a dar em hum meio o mais efficaz, e effectivo, que podia haver, e como tal o presentou a Deos em huma proposta. Senhor, diz David, eu não posso dar conselho, nem vossa infinita Sabedoria o ha mister: mas não póde o meu zelo deixar de vos representar hum meio, em que tenho dado, para que não haja peccados, nem vossa Divina Magestade seja offendido. Que differente alvitre era este, dos que ordinariamente se costumão inventar, e pagar com grandes mercês: todos para utilidades dos Principes, e para destruição dos vassallos. Porém este de David tão util era para Deos, como para os homens, e mais ainda para os homens, que para Deos; porque Deos não seria offendido, se os homens não fossem peccadores. Mas que meio era, ou podia ser este, que tirasse os peccados do mundo, e não houvesse nelle quem não observasse as Leis de Deos? As palavras da proposta o dizem: *Exurge Domine in ira tua: exurge in præcepto quod mandasti, & synagoga populorum circundabit te. (Psal. 7. 7. 8.)* Mostre-se Vossa Magestade irado, todas as vezes que fôr offendido, e assim como a comminação da pena anda junta com o preceito, ande tambem a execução do castigo junta com o peccado; porque tanto que os homens virem, que o castigo não tarda, nem se dilata, logo todos obedecerão promptamente, e servirão a Deos, e nenhum haverá, que se atreva a peccar: *Exurge in ira tua: exurge in præcepto, quod mandasti, & synagoga populorum circundabit te.* Lá disse o Poeta: *Si quoties peccant homines, sua fulmina mittat Jupiter, exiguo tempore inermis erit:*

Digitized by Google

se todas as vezes que os homens peccão, cahisse sobre o delinquente hum raio do Ceo, acabar-se-hião os raios. Mas não disse, nem inferio bem. Se todas as vezes que os homens peccão cahisse logo do Ceo hum raio, que abrazasse o peccador, não se acabarião, antes sobejarião os raios. Os que se acabarião, ou serião os homens, ou os peccadores: mas o certo he que serião os peccados, e não os homens; porque tanto que o castigo andasse junto com o peccado, nenhum homem havia de ser tão cégo, que se arrojasse a peccar. Esta foi a proposta, e o alvitre de David. E que lhe respondeu Deos? O mesmo David o disse logo. Ainda que o coração de David era semelhante ao coração de Deos, o de David era tão pequeno, que cahia no seu peito, e o de Deos he tão grande como sua mesma immensidade. Respondeo Deos aquillo mesmo, que dizem os que fiados na dilação do castigo, se animão a continuar no peccado: *Deos judex justus, fortis, & patiens nunquid irascitur per singulos dies?* (*Psal. 7. 12.*) Deos (diz o peccador usando das palavras Divinas a sabor do seu appetite) Deos, ainda que he justo Juiz, e tão forte, que nenhum culpado, ou réo lhe póde escapar das mãos; com tudo o seu coração he muito largo, e a sua paciencia muito soffrida; e ainda que os nossos peccados são quotidianos, a sua ira não he de cada dia: *Nunquid irascitur per singulos dies?*

Este he o fundamento, com que disse judiciosamente Tertulliano, que Deos padece na sua mesma paciencia: *Deus sua sibi patientia detrahit:* porque dá occasião o seu soffrimento, a que se perca o te-

Digitized by Google

mor de sua justiça, e o respeito á sua autoridade. Atreveo-se Oza, posto que com boa tenção, a tocar na Arca do Testamento, e no mesmo ponto pagou aquella temeridade, cahindo de repente morto. Oh se Deos o fizesse assim sempre, ou muitas vezes, e os peccados se pagassem logo e de contado, como havião os homens de ir a tento em peccar, e como se lhes havião de atar as mãos, ainda quando o peccado fosse duvidoso! Porque cuidais que peccou Adão, e comeo da fruta vedada, tendo-lhe Deos comminado a morte, se comesse? Porque vio, que Eva tinha comido, e não morreo. O preceito, e a pena do preceito foi posta a ambos: pois se Eva comeo, e não morreo, tambem eu (diz Adão) não morrerei, ainda que coma. Venha a fruta, farte-se o appetite, e vivamos a nosso gosto. Isto he o que fez Adão, e isto o que fazem seus filhos. O pensamento, diz o Texto sagrado, com que depois de ter peccado, se animão os homens a tornar a peccar, he este: *Peccavi, & quid mihi accidit triste? (Eccl. 5. 4.)* Eu pequei, e nem por isso me succedeo mal, ou desgraça alguma: estava vivo, e estou vivo: estava são, e tenho a mesma saude: tornei para casa, e nem por isso a achei cahida, e meus filhos mortos debaixo della, como Job: os gados não mos roubárão os inimigos, nem me matárão os escravos: ás lavouras não lhes faltou a chuva, que as regasse, nem o Sol que as amadurecesse; se metti os frutos no celleiro, conservárão-se; se os naveguei, chegárão a salvamento: tudo me succedeo tão prosperamente, que no mesmo dia, em que pequei, se fui á casa do jogo, ganhei: se pleiteava, tive sentença

Digitized by Google

por mim: se tinha algum requerimento, sahi despachado; e se fui beijar a mão ao Rei, olhou-me com bons olhos. Pois se na vida, na fazenda, na honra, em nada me empeceo o peccado; porque não hei de tornar a peccar? Quero peccar como dantes, e mais ainda.

Este he o discurso, ou mais, ou menos expresso, com que os homens se precipitão a continuar no peccado. Mas vêde o que lhes diz o Espirito Santo: *Ne dixeris: peccavi, & quid mihi accidit triste? Altissimus est enim patiens redditor. (Eccl. 5. 4.)* Não digas: pequei, e não me succedeo nenhum mal; porque a paciencia do Altissimo, ainda que dissimule muito tempo, e se não pague logo do que lhe deves, no cabo puxa pelo capital, e mais pelos redditos. Redditos lhe chamou Tertulliano: *Peccati censum.* E S. Gregorio declarando quão grandes, e quão custosos serão estes redditos diz, que será tão estreita, e insoffrivel a execução do juizo, quão larga foi a paciencia, e soffrimento de Deos na dilação do castigo: *Tantò strictiorem justitiam in judicio exiget, quantò largiorem patientiam ante judicium prærogavit.* Oh como nos enganamos os homens com a paciencia, e soffrimento de Deos, que quanto mais dilata, menos perdoa. Soffreo Deos o fratricidio de Caim, e não o castigou logo com a morte; mas depois de andar desterrado, e fugitivo por esse mundo, e aborrecido de todos em summa confusão, e miseria, veio a morrer desastradamente em hum bosque, reputado por féra, a mãos de seu proprio neto Lamech. Soffreo Deos as desobediencias de Saul, e a usurpação do officio Sacerdotal,

Digitized by Google

e as invejas, e ingratidões, com que perseguio a innocencia, e pagou os merecimentos de David, a quem devia a honra, a vida, e a corôa. Mas perguntai aos montes de Gelboé, qual foi o triste fim do mesmo Saul affrontosamente vencido, morto com sua propria espada, e depois pendurado de huma ameia nos muros de seus inimigos. Soffreo Deos as ambições, e loucuras de Absalão rebelde a seu Rei, e a seu Pai, e as politicas impias de Achitofel, alheias de toda a Lei divina, e humana; mas a hum vereis enforcado por suas proprias mãos em huma trave da sua casa, e no outro prezo por seus proprios cabellos nos braços de huma enzinheira; com o coração, que lhe não cabia no peito, passado com tres lanças. Soffreo Deos as idolatrias d'El-Rei Acab, e de sua mulher Jezabel, as perseguições dos Profetas, e os falsos testemunhos levantados contra Nabot, e o roubo perjuro da sua herdade; mas no cabo, elle, e ella infamemente privados do Reino, elle foi ferido, e morto de huma setta perdida, e ella precipitada de huma janella do seu Palacio; a ella lhe roêrão os cães os ossos, e a elle lhe lambêrão o sangue. Deixo os exemplos de Nabuco soberbo, de Antiocho sacrilego, e de Judas traidor: hum convertido em bruto, outro comido vivo de bichos. e o terceiro rebentado pelo meio, vomitando a infelice Alma juntamente com as entranhas: todos tres longamente soffridos, mas depois severissimamente castigados: para que ninguem se fie na dilação do castigo, que se tarda, sempre chega, e recompensa com o rigor as usuras da tardança.

Digitized by Google

§ IV.

O segundo motivo qne facilita, e quasi parece que convida os homens a perseverar na continuação do peccado, he a confiança na misericordia divina. Nenhum attributo prégão, e apregoão mais em Deos todas as Escrituras, que a sua misericordia, grande, infinita, immensa. Não só chamão a Deos misericordioso, senão misericordiador: *Misericors, & miserator. (Psal. 110. 4.)* E como se Deos se multiplicára a si mesmo, para multiplicar as misericordias, dizem que he *multus ad ignoscendum. (Isai. 55. 7.)* Á mesma misericordia, sendo huma, dão nome de multidão: *Secundum multitudinem miserationum tuarum. (Psal. 50. 3.)* E finalmente porque a multidão se compõe de numeros, acrescentão, que a misericordia de Deos não tem numero: *Cujus misericordiæ non est numerus.* Que muito logo, que se Deos se multiplica para perdoar, multipliquem tambem os homens materia do perdão, que são os peccados: e que não reparem em accumular huns peccados sobre outros, pois ainda que o numero, e multidão delles seja grande, o numero innumeravel, e a multidão sem conto das misericordias de Deos sempre he maior? Tão assentado está este desprezo do peccado na confiança da misericordia divina, que se eu (diz Santo Agostinho, fallando de si) se eu quizer persuadir aos homens, que temão a Deos, e o rigor de sua justiça, para que se abstenhão de peccar; haverá algum, que fundado nas Escrituras, se levante contra mim, e não duvide dizer-me na cara: *Quid me*

Digitized by Google

terres de Deo nostro? Ille misericors est, & miserator, & multum misericors: que medos são estes, Agostinho, que cá nos quereis metter com o nosso Deos? Elle he misericordioso, e mais misericordioso, e muito mais misericordioso: e sendo tanta e tal a sua misericordia, como he de fé; ainda que nós pequemos, e mais pequemos, e tornemos a peccar, sempre seremos perdoados.

Isto dizem muitos peccadores, e isto fazem todos, ainda que o não digam. E he cousa sobre toda a admiração, e sobre todo o encarecimento notavel, que promettendo Deos o Ceo, e a Bemaventurança, e não podendo o demonio dar senão o que tem, que he o inferno, sendo Deos tão bom, e o demonio tão máo; Deos tão formoso, e o demonio tão feio, haja com tudo tantas Almas enganadas, e cégas, que deixando a Deos, se amiguem com o demonio. Palacios, doutissimo Expositor das Escrituras sagradas, e tão pio, como douto, respondendo a esta admiração, diz huma cousa a que pelo nome com que a declara duvidei se a referiria deste lugar. Mas porque outros Commentadores que vierão depois delle, a allegão, como muito digna de se saber, e dizer; eu a não devo calar. Diz pois este grave Autor, que a causa de muitas almas deixarem a Deos, e se amigarem com o demonio, he, porque tem o demonio huma terceira, solicitada pelos mesmos homens, com a qual he tão sagaz, tão astuto, tão enganador, e lisongeiro o demonio, que com suas artes, promessas, e caricias, affeiçoa, rende, e traz a si as Almas. E que ministra he esta, que terceira tão poderosa, para o demonio en-

Digitized by Google

ganar os juizos, e cativar as liberdades? He por ventura alguma Circe, ou alguma Medêa, que com feitiços, e encantos allucine os homens? He alguma Furia do inferno, transfigurada em Anjo de luz, que com adulações, e falsas esperanças lhes tire o medo do mesmo inferno? Não he do inferno, nem da terra, nem só do Ceo; mas tirada do seio, e das entranhas do mesmo Deos, que creou o Ceo, e a terra. He (quem tal imaginára) he a mesma misericordia divina, a qual os homens por summa temeridade, e impudencia fazem terceira do demonio, para se amigarem com elle: *Immane flagitium est misericordiam Dei lenam facere diaboli, & quod per misericordiam, per quam Deo conjungi debueras, diaboli conjungaris.* Não póde haver mais enorme, e mais atroz sacrilegio, nem mais horrendo descomedimento de maldade impia, e cega, que fazer a misericordia de Deos terceira do demonio, e que por occasião da mesma misericordia, pela qual o homem se havia de unir mais a Deos, se ajunte com o demonio, e se amigue com elle. Isto pois he, e nada menos, o que fazem todos aquelles, que confiados na misericordia de Deos, em lugar de lhe pedir perdão dos peccados, se animão, e facilitão sem temor, a continuar nellas.

Oução agora estes enganados com a misericordia, o que lhes diz o mesmo Pai das misericordias: *Ne adjicias peccatum super peccatum, & ne dicas: miseratio Domini magna est, multitudinis peccatorum meorum miserebitur. (Eccl. 5. 5. 6.)* Não acrescentes peccados sobre peccados: e não digas, que a misericordia de Deos he grande, e perdoará todos

Digitized by Google

os peccados, ainda que sejão muitos. E por que razão, Senhor? Se os nossos peccados fôrão muitos, e a vossa misericordia pouca, ou pequena, então tinhamos fundamento para desconfiar do perdão; mas se a misericordia he grande, e sempre maior que os nossos peccados, por mais, e mais que os accrescentemos; porque não havemos de confiar, e estar muito seguros, que sempre nos perdoará vossa misericordia? O mesmo Deos dá a razão, e he tão Divina, como sua: *Misericordia enim, & ira ab illo citó proximant. (Ibid. 7.)* Não vos fieis demasiadamente da minha misericordia, diz Deos: porque a misericordia, e a justiça em mim estão muito perto uma da outra. Admiravel sentença! Em Deos, cuja natureza, e essencia he simplicissima, tudo he a mesma cousa, porque tudo he Deos. Mas nenhuma cousa ha em Deos mais ainda entre si, nem mais identificada, e mais huma, e mais a mesma, que a misericordia, e a justiça. Em Deos o Pai he Deos, o Filho he Deos, o Espirito Santo he Deos, a misericordia he Deos, e a justiça he Deos: mas o Padre, o Filho, e o Espirito Santo, ainda que sejão Deos, e o mesmo Deos, distinguem-se realmente; porém a misericordia, e a justiça não tem distincção alguma. O Padre he Deos, mas não filho: o Filho he Deos, mas não he Padre: o Padre, e o Filho são Deos, mas não são Espirito Santo: o Espirito Santo he Deos, mas não he Padre, nem Filho. Porém a misericordia, e a justiça em Deos de tal maneira são Deos, que a mesma justiça he misericordia, e a mesma misericordia he justiça.

Daqui se entenderá aquella sentença famosa de

Digitized by Google

David, que mais parece enigma, que sentença: *Semel loquutus est Deus, duo hæc audivi. (Psal. 61. 12.)* Deos (diz David) disse huma cousa, e eu ouvi duas. Aquillo que se ouve, e se ouve bem, he o mesmo que se diz: pois se Deos disse huma só cousa, David, que era muito bom ouvinte, como ouvio duas? O mesmo David se explicou; e não sei se nos implicou mais: *Duo hæc audivi, qui potestas Dei est, & tibi, Domine, misericordia: quia reddes unicuique juxta opera sua. (Ibid. 13.)* O que ouvi (diz David) he, que Deos todo poderoso tem misericordia, e justiça, com que dá a cada hum segundo o merecimento de suas obras. Bem ouvio logo David, e bem diz, que ouvio duas cousas, pois ouvio, que Deos tem misericordia, e justiça: mas se elle ouvio estas duas cousas: *Duo hæc audivi*: como disse Deos huma só: *Semel loquutus est Deus*? Porque esta he a differença, que ha de Deos para com os homens na realidade, ou apprehensão da misericordia, e justiça divina: para comnosco, e na apprehensão com que consideramos a misericordia, e justiça divina, são duas cousas, e por isso: *Duo hæc audivi*: porém na realidade, com que a mesma misericordia, e justiça divina está em Deos, he huma só cousa, e por isso: *Semel loquutus est Deus*: para comnosco a misericordia, e a justiça são duas cousas: porque apprehendemos a misericordia como misericordia distincta da justiça, e a justiça como justiça distincta da misericordia: mas para com Deos, e em Deos são a mesma cousa sem distincção alguma, porque em Deos a justiça he misericordia, e a misericordia justiça.

Digitized by Google

Sendo pois tão inseparavel, e tão intima, não digo a união, senão a unidade destes dous attributos divinos, dos quaes depende o perdão, ou condemnação de todos os que peccão. Vêde agora se he bom conselho, e digno de Deos, aquelle, com que o mesmo Deos tanto nos exhorta, e admoesta, que não acrescentemos peccados sobre peccados, fiados na sua misericordia; porque a misericordia, e a justiça em Deos estão muito perto huma da outra: *Ne adjicias peccatum super peccatum, & ne dicas: miseratio Domini magna est: misericordia enim, & ira ab illo citò proximant.* He com tudo tal a cegueira, e malicia humana, que estando a misericordia, e justiça divina tão perto huma da outra, não só os Hereges, senão tambem os Catholicos tem achado invenção com que as dividir. Os Hereges Marcionistas dizião, que Deos tinha misericordia, e não tinha justiça, por ser cousa alheia da sua bondade o castigar: como se Deos fôra bom, para que os homens fossem máos, como bem os argue Tertulliano. E os Catholicos ainda com maior incoherencia, conhecendo, e confessando, que Deos he misericordioso, e justo: *Misericors Dominus, & justus: (Psal. 114. 5.)* que fizerão, ou que fazem? Partem a Deos pelo meio (diz S. Basilio). *Deum ex dimidia tantùm parte agnoscunt.* Donde vem que peccando facilmente contra a ametade de Deos, que reconhecem por misericordioso, da outra ametade não fazem caso, como se não crêrão que he justo. Oh que sisudos serião os homens, já que fazem esta divisão, se a fizessem ás avessas! Assim a fazia David, depois que o seu mesmo peccado o fez sisu-

Digitized by Google

do: *Domine memorabor justitiæ tuæ solius. (Psal. 70. 16.)* Senhor, eu daqui por diante só me hei de lembrar de vossa justiça. E da sua misericordia, porque não, tendo vós recebido tantos favores da misericordia divina? Por isso mesmo: para não abusar della. Quem se lembra só da justiça de Deos, como se não tivera misericordia, teme de peccar, e salva-se: pelo contrario, os que só se lembrão da misericordia de Deos, como se não tivera justiça, não repárão em peccar, e condemnão-se. E isto he o que acontece a todos os que peccão em confiança da misericordia divina.

§ V.

O terceiro motivo com que o homem se facilita a peccar mais, e a continuar, ou multiplicar os peccados, he o proposito do arrependimento. Eu, diz o peccador, pecco, e peccarei agora, sim: mas não com resolução de perseverar sempre no peccado, senão com intento, e proposito firme de me arrepender depois, e de me pezar, e doer de todo coração disto mesmo que agora faço. Este he o modo, e a supposição, com que se delibera a peccar todo o homem, que tem fé da outra vida: e assim o declarou maravilhosamente hum delles, bem experimentado nos peccados, e muito mais nos arrependimentos.

Ecce parturiit in justitiam: concepit dolorem, & peperit iniquitatem. (Ps. 7. 15.) O peccador (diz David) quando se deliberou a peccar, concebeo a dôr, e pario o peccado. Na producção, e nascimen-

Digitized by Google

to das cousas animadas a conceição sempre precede ao parto, e o parto se segue á conceição. No peccado succede o mesmo. Quando o homem se delibera a peccar, então concebeo o peccado, e quando o commetteo, e effeituou, então o pario: *Concepit dolorem, & peperit iniquitatem.* Mas se bem repararmos nestas palavras, parece que involvem huma implicação natural. A conceição, e o parto sempre são da mesma especie. Se o parto he homem, o que se concebeo tambem foi homem: se o parto he leão, o que se concebeo tambem foi leão: e se o parto acaso he monstro, como he todo o peccado, tambem o que se concebeo foi monstro. Pois se David diz que o peccador pario o peccado: *Peperit iniquitatem*: porque não diz coherentemente que concebeo o peccado, senão que concebeo a dôr: *Concepit dolorem*? Porque este he o modo, e a supposição, com que todo o homem, que tem fé, se delibera a peccar. Primeiro concebeo dôr, e depois pare o peccado: primeiro faz conceito do arrependimento futuro, e propõe de se doer, e arrepender do mesmo peccado, que está deliberado a commetter, sobre este proposito de dôr, e arrependimento, que já tem concebido, como sobre carta de seguro, e immunidade da pena, então pecca confiadamente, e sem receio. Bem conhece o peccador Christão, que o peccado mata a Alma, e a condemna ao inferno; mas lisonjeado, e vencido do appetite, como se tomára a salva, e se desculpára com a sua Alma, lhe diz dentro em si mesmo: Alma minha, eu bem sei que te mato, e te condemno; mas se agora te mato, e te condemno com o pecca-

Digitized by Google

do, eu te resuscitarei depois, e te livrarei com a dôr: *Concepit dolorem, & peperit iniquitatem.*

Este he aquelle concerto, ou pacto mal considerado, e peior entendido, que o Profeta Isaias diz fazem os homens com a morte, e com o inferno: *Audite verbum Domini, viri illusores: dixistis enim: Percussimus fœdus cum morte, & cum inferno fecimus pactum.* (*Isai. 28. 14. 15.*) Aos que assim pacteão com o demonio, e se deliberão a peccar, chama-lhes Deos não illusos, senão *illusores*: *Viri illusores*: porque não só o demonio os engana a elles, mas elles cuidão, que enganão ao demonio. Dão-lhe agora a Alma pelo peccado, para depois lha tornarem a tirar pela dôr, e arrependimento. E desta maneira, ou por esta traça, o demonio he o que ficaria illuso, e não elles. Mas vamos ás condições. O que os homens pódem temer, e o que temem todos os timoratos, he que pelo peccado, morrendo nelle, vão ao inferno: e por isso o contrato, e pacto, que fazem com o demonio, he sobre a morte, e sobre o inferno: *Percussimus fœdus cum morte, & cum inferno fecimus pactum.* Pelo contrato sobre a morte promette-lhes o demonio, que antes da morte terão tempo para cumprir os seus propositos, e se doer, e arrepender do peccado: e pelo contrato sobre o inferno assegura-os o mesmo demonio, que de nenhum modo poderão ir lá; porque todo o que se arrepende verdadeiramente de seus peccados antes da morte, he certo que não vai ao inferno. Pois se estas condições assim praticadas são tão uteis ao homem, e o demonio nellas fica perdido: como o mesmo demonio, que he tão sá-

Digitized by Google

bio, e astuto, pactea tão facilmente com taes condições? Porque debaixo dellas, o que vai enganado, e totalmente perdido, não he elle, senão o homem. A razão de estado do demonio nos seus contratos com os homens (diz S. Basilio) he com condição da nossa parte, que nós lhe demos o presente, e com promessa da sua, que elle nos dará o futuro: pecca agora, e depois te arrependerás; e como o presente he o facil, e o certo, e o futuro o contingente, e difficultoso: daqui se segue, que agora, que era o tempo da emenda, todos peccão, e depois, que he o tempo da conta, em castigo do mesmo peccado, poucos, ou nenhum se arrepende.

Mais faz o demonio, como ainda não ponderámos, nas palavras de David: *Concepit dolorem, & peperit iniquitatem.* A natureza pôz o deleite na conceição, a dôr no parto: e o demonio ás avessas, põe o deleite no parto, e a dôr na conceição: põe o deleite no parto, que he o peccado; porque a todo o peccado, em qualquer genero, sempre acompanha o deleite: E põe a dôr na conceição, porque na deliberação de peccar nos suggere, e faz conceber a dôr, para depois de ter peccado. E como o appetite humano se leva tão cégamente do deleitavel; por isso ao peccado, em que está o deleite, e a perdição, damos o tempo presente, e a dôr, em que estava o remedio, e a salvação, deixamo-la para o futuro. Desta sorte os nossos mesmos propositos, que nós chamamos de arrependimento, são de condemnação, e os mesmos peccados, que em confiança delles nos deliberamos a commetter, nos devêrão desenganar da sua falsidade. Ou esses proposi-

Digitized by Google

tos são falsos, ou são verdadeiros. Se são falsos, porque nos fiamos delles? E se são verdadeiros, e são propositos de arrependimentos, porque nos não arrependemos logo, em quanto temos tempo de não peccar? O certo he, que nem os propositos são propositos, nem os arrependimentos hão de ser arrependimentos: e porque são propositos de arrependimentos, que não hão de ser, nem elles são propositos.

Mas supposto que este pacto he feito com o inferno: *Cum inferno fecimus pactum:* desçamos ao mesmo inferno, e vejamos como lá se guarda. Ha neste carcere infernal, ha nesta masmorra escurissima algum homem, que fosse Christão? Muitos. Responda-me algum Homem desventurado, quem quer que sejas, se foste Christão, ainda hoje o és, porque o caracter do Bautismo impresso na Alma nunca se perde. Pois se és, e foste Christão, e crias tudo o que crê a Santa Madre Igreja, como te não aproveitaste da Fé, e dos Sacramentos: como te não aproveitaste da doutrina, e exemplos do Evangelho, que tantas vezes ouviste: e como em fim te condemnaste? Por meus peccados. E sabias tu, que os peccados, e hum só peccado basta para levar ao inferno? Bem sabia tudo isso: mas tambem sabia que basta o verdadeiro arrependimento dos mesmos peccados para Deos os perdoar: e por este conhecimento, que eu tinha, todas as vezes que me resolvia a peccar, era com grandes propositos de depois me arrepender. Pois se fazias tantos propositos de arrependimento, porque te não arrependeste? Porque esse he o engano, que cá nos traz a to-

Digitized by Google

dos. Estes dous, que aqui estão ardendo junto a mim, fôrão os dous Irmãos, Ophni, e Phinees, filhos do Summo Sacerdote Heli, e como taes, muito bem doutrinados, e instruidos em todos os mysterios da Fé, e da salvação. Reprehendia-os seu Pai, e dizia-lhes, que se emendassem, e arrependessem de seus peccados: e elles respondião: *Cum senuerimus, tunc pœnitebimus:* que erão moços, e querião viver com liberdade, que depois se arrependerião: mas a morte veio antes do depois, os arrependimentos, e os propositos ficárão no ar, e as Almas descêrão ao inferno. Aqui estão ardendo ha dous mil e setecentos annos, e arderão, e eu com elles, porque fiz a mesma conta, em quanto Deos fôr Deos.

Christãos, tomemos exemplo neste: e não nos fiemos de semelhantes propositos. Quando o proposito do arrependimento se ajunta com a resolução do peccado, nem he arrependimento, nem he proposito; porque a resolução de peccar contradiz o proposito da emenda, e o peccado presente desfaz o arrependimento futuro. Se os propositos de não peccar, ainda feitos em graça de Deos, são pouco seguros; os propositos de arrepender do peccado, que se fazem querendo peccar, e peccando actualmente, que firmeza pódem ter? Os mais valentes propositos, que se fizerão neste mundo, fôrão os de S. Pedro: valentes, não só na boca, mas o que poucas vezes se ajunta, na boca, e mais na espada. E que disse Pedro? *Et si omnes scandalizati fuerint in te, ego nunquam scandalizabor.* (*Matt. 26. 33.*) Ainda que todos, Senhor, faltem á fidelidade, e

Digitized by Google

amor, que vos devem, eu nunca hei de faltar. Que mais disse? *Etiam si oportuerit me mori tecum, non te negabo.* (*Ibid. 35.*) E quando seja necessario dar a vida, e morrer comvosco, primeiro morrerei, que negar-vos. Podia haver mais animosos, e mais resolutos propositos que estes, e mais bizarramente declarados? Não podia. E com serem tão repetidos, tão constantes, e feitos, como verdadeiramente erão, de todo coração, não se tinhão passado seis horas, quando o mesmo Pedro cahindo, recahindo, e tornando a cahir, tinha negado a seu Mestre, não menos que tres vezes. E se os propositos de não peccar acabão negando a Christo, os que começão peccando, e negando a Christo, que se póde esperar delles? Ao peccado de Pedro seguio-se depois o arrependimento, porque fôrão propositos de não peccar, estando em graça; mas a quem pecca com proposito de se arrepender depois, donde lhe ha de vir o arrependimento, se o nega, e desmerece com o mesmo peccado? Peccareis, como peccais, mas não vos arrependereis, como prometteis.

§ VI.

O quarto, e ultimo motivo, com que os homens se cegão, e não temem continuar no peccado, posto que conheção ser enfermidade mortal, he a facilidade e promptidão do remedio. O remedio, que Christo, Senhor nosso, condescendendo com a fraqueza humana, deixou para os peccados, que depois do Baptismo se commettessem, foi a Confissão dos mesmos peccados. Por isto o Sacramento da Peni-

Digitized by Google

tencia se chama segunda taboa, em que o homem depois do naufragio se póde salvar. Mas assim como seria temeridade mais que grande a daquelle, que voluntariamente se lançasse ao mar mui seguro de chegar ao porto sobre huma taboa, e maior temeridade ainda, se em confiança da mesma taboa se fosse sempre engolfando mais, e mais: assim o fazem os que debaixo do pretexto da Confissão se precipitão a peccar, e dizendo: Eu me confessarei; multiplicão peccados sobre peccados.

Não pretendo negar com isto, que o remedio da Confissão não seja muito prompto, e muito facil. Não he muito facil remedio o de curar só com palavras, ou fosse inventado pela superstição, ou pela arte? Pois deste genero he, e com muito grandes ventagens, o remedio da Confissão. Não só cura de algumas feridas, senão de todas ainda que sejão mortaes: não só cura de poucas, ou de muitas, senão de todas, ainda que sejão innumeraveis: e de tal maneira cura de todas, quantas padece o enfermo, que se huma só se lhe exceptuasse, não curaria de nenhuma. E tudo isto faz a Confissão, não em largo tempo, senão em hum instante, e sem outra applicação da nossa parte mais que palavras. O Profeta Oseas exhortando aos homens a que se convertão a Deos, diz assim: *Convertimini ad Dominum: & dicite ei: omnem aufer iniquitatem*: (*Oseæ. 14. 3.*) Convertei-vos a Deos, e dizei-lhe, que vos tire todos vossos peccados. Pois não ha mais que dizer a Deos, que nos tire nossos peccados, e não alguns, senão todos: *Omnem aufer iniquitatem?* E se Deos da sua parte nos ha de tirar

Digitized by Google

todos os peccados, nós da nossa que havemos de fazer para que elle no-los tire? O mesmo Profeta o diz, e he cousa bem notavel: *Tollite vobiscum verba*: (*Ibid.*) levai comvosco palavras. Bem differentemente fallavão os outros Profetas no mesmo tempo de Oseas, que era o da Lei Velha. O que dizião os outros Profetas, era: *Tollite hostias*: levai a Deos sacrificios, para que por meio delles aplaqueis sua justa ira, e vos perdoe os peccados. Pois se os outros Profetas dizião: *Tollite hostias*: (*Psal. 95. 8.*) porque diz Oseas: *Tollite verba*? Porque Oseas neste Texto, como diz a Glossa com Ruperto, fallava profeticamente do Sacramento da Confissão, que Christo havia de instituir na Lei da Graça; e para conseguir o perdão dos peccados por meio da Confissão, não são necessarias da nossa parte mais que as palavras (não informes, mas formadas) com que os confessamos. Excellentemente Ruperto: *Non dico, tollite vobiscum multitudinem hircorum, aut vitulorum, sed verba, quæ consequi potestis sine dispendio rerum. Verba Confessionis Deo pro salute vestra sufficiunt, pro iniquitatibus vestris satisfaciunt.* Não vos digo, que tragais comvosco ao sacrificio multidão de bezerros, ou de cordeiros, senão sómente palavras, para as quaes todos tendes cabedal, sem dispendio da fazenda, ou necessidade della; porque virá tempo, em que bastem para com Deos as palavras da vossa Confissão, e só com essas palavras se dê por satisfeito de todos vossos peccados. Póde haver maior facilidade que esta?

He tão grande, que como refere Santo Agostinho,

Digitized by Google

os Gentios do seu tempo o lançavão em rosto aos Christãos, dizendo, que não podia ser boa aquella Lei, em que tão facilmente se perdoavão os peccados, pois era dar licença para peccar. Assim o dizião ignorantemente os barbaros, e puderão provar a blasfemia do seu pensamento com o exemplo, ou escandalo de muitos Christãos, os quaes de tal modo abusão da facilidade da Confissão, como se fôra licença, ou immunidade dada por Deos, para poderem peccar quanto quizessem. Mas o mesmo Santo Agostinho ensinou aos Gentios, que tão fóra está a Confissão de facilitar o peccado, que antes he hum novo freio, com que mais se difficulta; porque como na Confisssão só se perdoão os peccados de quem leva resolução de nunca mais peccar, se no peccado se quebra a Lei, com que Deos nos manda, que não pequemos, na Confissão não só se torna a ratificar a mesma Lei de Deos, mas nós mesmos nos pomos outra Lei de novo, com que nos obrigamos a não reincidir naquelle peccado, nem commetter algum outro. Foi tão engenhosa a traça da Confissão, ou verdadeiramente tão divina, que quando por huma parte abre a porta ao perdão, por outra fecha a porta ao peccado. Se duas casas tem as entradas juntas, com a mesma porta, com que se abre huma, se póde fechar a outra. E isto he o que fez Deos no Sacramento da Confissão. E como a Confissão verdadeira inclue essencialmente detestação dos peccados commettidos, e resolução firme de nunca mais peccar; com a detestação abrio a porta ao perdão dos peccados passados, e com a resolução fechou a porta á continuação dos futuros.

Digitized by Google

Já daqui começarão a entender, os que tanto se confião no remedio da Confissão, quão enganada, e enganosa he esta sua confiança. A Confissão verdadeira, e effectiva ha de levar comsigo ao confessado, e pô-lo todo, e para sempre aos pés de Deos. Se não leva comsigo ao confessado, não he Confissão. Olhai o que dizia Oseas, e ainda não notastes: *Tollite vobiscum verba, & dicite: omnem aufer iniquitatem.* Para que Deos vos perdoe os peccados, não só diz, que leveis as palavras á Confissão, senão que as leveis comvosco: *Tollite vobiscum verba.* Porque se vós não levais as palavras da Confissão comvosco, e ellas vos não levão comsigo, a Confissão não he Confissão, são palavras. O sacrificio de Abel porque contentou a Deos? Porque levou comsigo ao mesmo Abel. E o de Caim porque não lhe contentou? Porque não levou comsigo a Caim. David disse a Nathan: *Peccavi: (2. Reg. 12. 13.)* e Saul tambem disse a Samuel: *Peccavi (1. Reg. 15. 24.)* E sendo as palavras as mesmas, David ficou absolto do seu peccado, e Saul não; porque a David levou-o comsigo a sua Confissão, e a Saul não o levou a sua. Vejão agora os que guardão a Confissão para a hora da morte, se as suas palavras os pódem levar comsigo, quando elles já não estão em si? Eis-aqui porque vemos morrer tantos sem Confissão, ou com Confissões que não são Confissões. Porque he justo castigo de Deos, que a quem peccou em confiança da Confissão, essa mesma Confissão lhe falte, ou lhe não aproveite.

Os moradores de Jerusalem peccavão dissoluta, e desaforadamente, como se para elles não houvera

Digitized by Google

Lei, nem castigo: e toda a sua confiança se fundava, em que Deos tinha o seu Templo na mesma Jerusalem. Deos (dizião elles) tem o seu Templo na nossa Cidade? Pois elle defenderá as nossas casas, por não perder a sua. Mas vêde o que lhes disse então o Profeta Jeremias: *Nolite confidere in verbis mendacii, dicentes: Templum Domini Templum Domini Templum Domini est. (Jerem. 7. 4.)* Vós fiados no Templo de Deos, matais, roubais, adulterais, como se no mesmo Templo tivéreis licença, e immunidade de Deos para peccar livremente: pois sabei, que toda essa vossa confiança he falsa, e enganosa, e que no cabo vos ha de mentir: *Nolite confidere in verbis mendacii:* porque a quem pecca em confiança do Templo, não lhe val o Templo: E assim succedeo. O mesmo digo da Confissão; porque Deos, e sua justiça sempre he o mesmo, e a mesma. Assim como não val o Templo, a quem pecca em confiança do Templo, assim he justo castigo de Deos, que não aproveite a Confissão aos que peccão fiados na Confissão. Deos fez a Confissão para remedio da fraqueza, e não para estimulo da malicia. He medicina para sarar, e não carta de seguro para adoecer. Por isso permitte Deos justissimamente, que ou falte a Confissão, ou não aproveite a muitos: porque não he razão, que o remedio seja proveitoso a quem foi injurioso ao mesmo remedio.

Aqui parára eu já, e me déra por satisfeito, se não tivera noticia, que anda mui valida pela terra huma nova proposição, ou Theologia, a qual eu não posso crêr, senão que o Norte a trouxe de Hollanda

Digitized by Google

a Pernambuco, e o Nordeste de Pernambuco á Bahia. E que proposição he esta? Que para hum Christão ir ao Ceo, basta ter Confessor, e dinheiro: o Confessor para os peccados, o dinheiro para os suffragios: o Confessor para as culpas, com que vos livreis do inferno, e o dinheiro para as penas, com que vos livrais do Purgatorio. Ainda agradeço aos que isto dizem, crêrem que ha Purgatorio, e Inferno; mas assim começão as heresias. Pobres dos pobres, que não tem dinheiro, e mais pobres dos ricos, que nelle se fião. Mas eu lhes concedo, que tenhão Confessor, e dinheiro; e deixado o exemplo de Judas, ainda lhes mostro com outro mais apertado, que com dinheiro, e Confessor pódem morrer sem confissão. No tempo da primitiva Igreja todos os Christãos levavão o dinheiro, que tinhão, aos pés dos Apostolos, porque vivião em communidade, como hoje os Religiosos. Houve com tudo dous casados, Ananias, e Safira, *(Act. 5. 5.)* que vendendo huma sua herdade contra o voto que tinhão feito, reservárão escondidamente parte do preço. Chamou S. Pedro a Ananias, fez-lhe cargo do seu peccado, e de ter mentido ao Espirito Santo, quando estava em sua mão lograr o que tinha: e no mesmo ponto, sem dizer palavra, cahio Ananias morto. Veio depois do mesmo modo Safira chamada a juizo: arguio-a S. Pedro da mesma culpa, como meieira da mesma fazenda, e complice na reserva do dinheiro; e tambem cahio de repente muda, e morta. Agora pergunto: E estes dous desventurados tiverão Confessor, e dinheiro? Huma, e outra cousa tiverão. Tiverão Confessor, e tal Confessor como S. Pedro,

Digitized by Google

Summo Pontifice da Igreja: tiverão tambem dinheiro, que para isso o escondêrão, e reservárão: e confessou-se algum delles? Nenhum. De maneira que ambos tiverão dinheiro, ambos tiverão Confessor, ambos morrêrão aos pés do Confessor, e ambos morrêrão sem Confissão. Levai lá as novas aos da nova Theologia, porque não quero affrontar a nenhum dos presentes, com presumir delle tal ignorancia.

Não basta ter Confessor na hora da morte para a Alma se salvar: porque com o Confessor á cabeceira, a huns falta a Confissão, e outros faltão a ella. Aos que falta a vida, a falla, e o juizo, falta a Confissão; e os que tem vida, falla, e juizo, faltão elles á Confissão muitas vezes, porque em pena de a guardarem para aquella hora, e peccarem em confiança della, permitte justamente Deos que por falta de verdadeira disposição (que póde ser de muitos modos) lhes não aproveite a Confissão. Dizei-me, se hum homem por suas proprias mãos se déra huma estocada penetrante, e sobre esta, outras, e outras, não o tereis por doudo? E se elle respondésse, que fazia tudo aquillo, porque tinha huma redoma de oleo de ouro muito provado, com que facilmente se curaria, não o tereis por mais doudo ainda? Pois isto he o que fazem os que fiados na facilidade da Confissão continuão a peccar. E a doudice, e loucura destes he muito mais rematada, porque nem a Confissão, nem o effeito della está na sua mão. Por isso ha tantos, que se condemnárão sem Confissão, e tantos, que se condemnão confessados: para que ninguem finalmente se fie na facilidade deste remedio.

Digitized by Google

§ VII.

Temos visto mais largamente do que eu quizera, posto que com a maior brevidade, que me foi possivel, quão enganosos são os motivos, e quão falsos os pretextos do nosso appetite, com que o demonio nos anima a peccar, e a continuar nos peccados, contra o preceito, e conselho de quem tanto nos deseja salvar, que deo por isso a vida: *Jam amplius noli peccare.* Vimos, que todos são falsos, e enganosos; porque nem a dilação do castigo o diminue, antes o acrescenta; nem a confiança na misericordia divina nos assegura da sua justiça, antes a provoca: nem os propositos do arrependimento tem firmeza alguma na vida, nem ainda na vontade: nem finalmente a facilidade do remedio he tão desembaraçada, e prompta, que não tenha tantas difficuldades como perigos, bastando o menor delles para que a Alma se perca, e se condemne. Mas porque este ponto de não haver de peccar mais he tão arduo, a natureza tão corrupta, e o habito de cahir, e tornar a cahir tão commum na cegueira humana; desejando eu algum meio, que vos propôr mais poderoso que tudo isto; foi Deos servido por sua bondade de me descobrir, e inspirar hum tão forte, tão efficaz, e ainda tão terrivel, que depois de ouvido, e sabido, como he em si mesmo, nenhum homem haverá, que se atreva a commetter hum peccado mortal, se não for tão obstinado, e tão precito, que se queira condemnar sem remedio. Este he o meio, que por ventura nunca ouvistes, como ao

Digitized by Google

principio prometti; e agora tórno a pedir de novo áquelle Senhor crucificado pelo preço infinito de seu Sangue, e pela intercessão de sua Santissima Mãi me assista, e nos assista a todos neste ponto com a efficacia, e força de sua Graça, que a importancia delle requere. Se em algum discurso me déstes attenção, seja neste: que para que o leveis na memoria, todo será substancia, e muito breve.

Por primeiro fundamento de tudo, havemos de saber, e suppôr, que Deos na sua Mente Divina tem certa medida destinada aos peccados de cada hum, a qual medida em quanto não está cheia, tem remedio, e pódem ter perdão os peccados; mas tanto que se encheo, não tem nenhum remedio. A primeira vez que Deos revelou este segredo da sua Providencia, e justiça, foi nos peccados dos Reinos, das Respublicas, e das Cidades, que tambem he muito boa supposição, e doutrina para o tempo, estado, e contingencias, em que se acha o Brasil. Prometteo Deos a Abrahão, que a elle, e a seus descendentes daria as terras dos Amorrheos, por isso chamadas da Promissão; mas que não seria logo, senão dahi a muitos annos: *Necdúm énim complétæ sunt iniquitátes Amorrhæórum usque ad præsens tempus*: *(Gen. 15. 16.)* porque os Amorrheos até o tempo presente não enchêrão ainda a medida dos peccados, que eu tenho decretado, e taxado para seu castigo. E essa foi huma das razões, porque os filhos de Israel andárão tanto tempo aos bordos pelo deserto até tomarem porto no Rio Jordão, para que entretanto se acabasse de encher a medida dos peccados dos Amorrheos. Este mesmo foi o

Digitized by Google

sentido, em que Christo, Senhor nosso, disse aos Escribas, e Fariseos depois de reprehender suas impiedades, e injustiças, que enchessem a medida de seus Pais: *Implete mensuram Patrum vestrorum: (Matt. 23. 32.)* porque nos corpos politicos, quaes são as Respublicas, que durão em muitas vidas, os peccados dos pais, filhos, e netos, todos concorrem a encher a medida.

No Profeta Zacharias temos huma illustre representação desta verdade por todas suas circunstancias. Appareceo hum Anjo a Zacharias, disse-lhe, que levantasse os olhos, e visse o que sahia pelas portas de Jerusalem. Olhou, e vio, que sahia huma anfora, que era certo genero de medida, quadrada por todas as partes, de que usavão naquelle tempo, assim Hebreos, como Latinos: apoz a anfora sahio huma pasta grossa de chumbo, a qual pesava hum Talento, que do nosso peso vem a ser tres arrobas: e atrás destes dous instrumentos, ou figuras inanimadas, vio o Profeta, que sahia pela mesma porta huma mulher, a qual encaminhando-se para a anfora se assentou sobre ella; porém o Anjo, declarando que aquella mulher era a impiedade: *Hæc est impietas: (Zach. 5. 8.)* a lançou, e metteo dentro da mesma anfora, e a fechou, e tapou com a pasta de chumbo, que como cortada para o mesmo effeito se ajustou naturalmente com ella. Feito isto, tornei a olhar, diz o Profeta: e vi sahir da Cidade outras duas mulheres, voando com azas de minhoto, as quaes levantárão a anfora por huma, e por outra parte, e a levárão pelos ares á terra de Sennaar. Atéqui palavra por palavra, e letra por letra a

Digitized by Google

visão de Zacharias, na qual lhe representou Deos a destruição de Jerusalem, e Reino de Judá, quando sitiada, e devastada a Cidade pelos exercitos de Nabucodonosor, todos prezos, cativos fôrão levados a Babylonia. Isso quer dizer a terra de Sennaar, porque nesta terra foi edificada a torre de Babel, donde Babylonia tomou o nome. Mas se todo o intento desta visão era significar Deos a Zacharias o cativeiro, e transmigração do seu Povo, que se podia declarar em tão poucas palavras como eu o digo; para que o fez a Divina Sabedoria com tantas ceremonias, tantos apparatos, tantas figuras, e com tal ordem, e successão de humas depois das outras, e com tão notaveis circunstancias em cada acto, ou scena da mesma representação? Porque assim quiz revelar Deos ao seu Profeta, e nelle a todos nós, quaes são os estylos occultos de sua justiça, e as causas da assolação das Cidades, Reinos, e Nações, quando contra ellas se procede ao extremo castigo.

A primeira cousa que apparece em juizo, he a anfora, ou medida, que Deos tem destinado aos peccados, a qual em quanto não está cheia, dilata-se, e suspende-se o castigo; mas tanto que se encheo, executa-se sem remedio. Este foi o mysterio, com que o Anjo metteo dentro na anfora a mulher chamada Impiedade, em que erão significados os peccados de Jerusalem, e de toda a nação, impia contra Deos nas idolatrias, e sacrilegios, e impia contra o proximo, nos roubos, nos homicidios, nos adulterios, e em todo o genero de injustiças, e crueldades. E porque estes peccados tinhão já cheio a medida de sorte, que não podia levar mais, por is-

Digitized by Google

so o Anjo, como cheia, e arrazada a tapou logo com aquella cobertura de chumbo, tão pesada, e tão justa, que nem para diminuir, nem para acrescentar se podia abrir. Cheia assim até cima a medida, o que só restava, era a execução do castigo, sem demora, ou momento de dilação: E esta foi a consequencia, com que no mesmo ponto sahirão as duas mulheres com azas, as quaes não por terra, e andando, senão pelo ar, e voando, tomando sobre os hombros a anfora, a passárão de Jerusalem a Babylonia. E se perguntarmos, que duas mulheres erão estas, que não tocárão a terra? Respondem os melhores Interpretes, fundados nos Oraculos dos Profetas, que erão a misericordia, e a justiça divina: a misericordia, para justificar o castigo, e a justiça, para o executar. Porque se os homens suspendessem o curso, e multiplicação dos peccados, sempre a misericordia divina, que a isso os exhortava pelos Profetas, esteve prompta para os perdoar; mas porque elles não quizerão desistir, e chegárão a encher a medida, já não podia a justiça deixar de executar, como executou, o castigo. Só resta saber porque as azas destas duas executoras erão de minhoto; mas isso declarou admiravelmente o mesmo successo: porque o minhoto foi Nabuzardão, General dos exercitos de Nabuco, o qual dando hum, e outro cerco á Cidade de Jerusalem, como fazem as aves de rapina, finalmente empolgou em todo o Povo, e o levou nas unhas a Babylonia.

De maneira, que por esta, e as outras revelações allegadas, nos consta (o que doutro modo se não podia saber) que Deos na sua Mente Divina, como

Digitized by Google

diziamos, e nos decretos altissimos da sua Providencia tem taxado a cada Cidade, Reino, Provincia, e Nação, certa medida de peccados, aos quaes infallivelmente se segue o castigo, tanto que se encheo, e antes de estar cheia, não. E neste caso do cativeiro de Babylonia notão graves Autores, e fazem huma advertencia, a qual eu não devo passar em silencio, pelo muito que nos póde importar. Durou aquelle cativeiro setenta annos, depois dos quaes fôrão os Judeos restituidos á patria; mas tão pouco emendados, e lembrados do primeiro castigo, que dalli a pouco tempo começárão outra vez a encher a medida com tal excesso, que depois de estar cheia de todo, os castigou Deos com outro cativeiro, e transmigração universal, não de setenta, nem de setecentos annos, mas dos que ainda hoje vão continuando, e são já mil e quinhentos e setenta e sete, sem se saber quantos serão ainda. Disse, que essa advertencia nos podia tambem importar a nós, e já creio me tereis entendido. No anno de 1624, castigou Deos a Bahia, com a entregar aos Hollandezes, posto que não passou o cativeiro de hum anno, como já passa de nove o de Pernambuco. De então para cá he certo (ainda mal) que os peccados começárão outra vez a encher a segunda medida, e se dão tanta pressa, que não sei como não está já cheia. Na nossa mão está fazer, que se não encha de todo, porque as azas do minhoto andão já tão perto, que não será necessario á Divina Justiça mandá-las vir de Amsterdão.

Digitized by Google

§ VIII.

Mas passando da medida dos peccados communs á dos particulares de cada hum, assim, como Deos tem sinalado certa medida aos peccados de cada Cidade, ou Reino, assim a tem sinalado tambem aos peccados de cada homem. Quanto seja mais para temer esta segunda medida, ninguem o póde duvidar; porque as Cidades, e os Reinos não vão ao inferno, os homens sim, e que Deos o tenha determinado, e taxado a cada hum de nós, he cousa não só manifesta, senão manifestissima, diz Santo Agostinho, Traz o Santo os exemplos da Escritura já allegados, e outros; e conclue assim no Livro de *Vita Christiana*: *Manifestissime instruimur, & docemur, singulos secundum peccatorum suorum multitudinem consummari, & tandiu, ut convertantur sustineri, quandiu cumulum suorum non habuerint delictorum consummatum.* Manifestissimamente nos ensina, e declara Deos, diz Agostinho, que a cada homem tem sinalado certa medida, ou numero de peccados, o qual em quanto não está cheio, e consummado, nos espera, para que nos convertamos; mas tanto que a dita medida se encheo, e o numero, ou cumulo dos peccados chegou ao ultimo, então não espera Deos mais, e se segue sem remedio a condemnação. O mesmo affirma Santo Ambrosio por estas palavras: *Dei verba sunt, non sunt completa peccata Amorrhæorum, per quod ostendit mensuram quamdam esse delictorum, quam cum impleverint peccatores, vita digni minime judicentur.* E

Digitized by Google

porque este he o commum sentir dos Expositores da Escritura sagrada, contento-me com referir o mais pratico, e versado em todos, o doutissimo, e diligentissimo Cornelio à Lapide. Sobre a anfora de Zacharias diz assim: *Amphora est mensura peccatorum cujusque, tum homini, tum populi, quâ impletâ, Dei vindicta prosilit ad ultionem.* E sobre as palavras de S. Paulo aos Thessalonicenses, que abaixo hei de allegar, diz: *Hinc patet Deum urbibus, Regnis, & à pari proportione impiis privatis certum statuisse peccatorum cumulum, ad quem pœnam, vel vindictam differt, donec impleatur, ut illo impleto omnia simul, & perfectè vindicet, & castiget.* E o mesmo commento, e declaração faz sobre outros lugares, assim do Velho, como do Novo Testamento, colhendo sempre das revelações divinas, expressas nos mesmos textos, que a cada homem tem Deos sinalado certa medida, e taxado certo numero de peccados, o qual quando se acaba de encher pelo ultimo, já não ha lugar de perdão, senão de castigo.

Nem deve parecer nova, ou admiravel, e muito menos alheia da justiça, ou misericordia divina a determinação antecedente desta medida, decretada aos peccados de cada homem; porque se nos castigos dos Reinos, e das Cidades se ajuntão os peccados dos presentes, e vivos, que acabárão de encher a medida, com os dos passados, e mortos, que começárão a encher, que muito he, que cada homem com os seus, que elle mesmo commetteo, e ultimamente commette, encha tambem a sua? Nem acrescenta a difficuldade, que a medida dos pecca-

Digitized by Google

dos seja maior para huns homens, e menor, e de menos numero para outros; porque esta mesma, que a nosso fraco entender póde parecer desigualdade, no arbitrio da Providencia Divina he summa justiça. E senão respondei-me. Deos tambem põe medida aos dias da vida de cada homem. Por onde disse David: *Ecce mensurabiles posuisti dies meos. (Psal. 38. 6.)* E esta medida he tão certa, e determinada, que chegado o ultimo dia, não tem nenhum remedio, como disse Job: *Constituisti terminos ejus, qui prœterivi non poterunt. (Job. 14. 5.)* Pois assim como ninguem se queixa de Deos, nem lhe estranha, que a medida dos dias em huns, e outros homens seja tão desigual; muito menos se deve admirar, que a dos peccados o seja tambem, principalmente bastando hum só, e o primeiro peccado para ter Deos justissimo direito de lançar logo no inferno a quem o commetteo. E a razão fundamental de huma, e outra justiça, e Providencia, he o supremo dominio de Deos, igualmente Autor da Graça, e da Natureza: E assim como em quanto Autor da Natureza póde limitar á vida certo numero de dias, sem injuria do homem; assim sem injuria do mesmo homem pôde limitar ao perdão certo numero de peccados. Donde se segue, que assim como aquelle dia, que encheo o numero dos vossos dias, necessariamente he o ultimo; e chegado a elle não podeis deixar de morrer; assim aquelle peccado, que encheo o numero dos peccados, tambem he o ultimo; e commettido elle, não podeis deixar de vos condemnar, porque se cerrou a medida, e já não ha lugar de perdão.

Digitized by Google

Ouvi ao mesmo Deos por boca do Profeta Amos: *Hæc dicit Dominus: Super tribus sceleribus Juda, & super quatuor non convertam eum: Super tribus sceleribus Israel, & super quatuor non convertam eum.* (*Amos 2. 4. 6.*) O mesmo annuncia a Damasco, a Tyro, a Moab, a Edom, e a outros. E quer dizer. Commettêrão o primeiro peccado, e perdoei-lhes: commettêrão o segundo, e perdoei-lhes: commettêrão o terceiro, e tambem lhes perdoei; mas porque commettêrão o quarto, não lhes hei de perdoar. Pois Deos infinitamente misericordioso não perdoa mais que tres peccados? Sim perdoa. Perdoa trezentos, e perdoa tres mil, e se o peccador se arrepende do todo coração, perdoa tres milhões. Mas nestas sentenças põe-se o numero certo pelo incerto, para que por este exemplo, e supposição se entenda melhor o que se quer dizer. Reduzida pois a medida, ou numero dos peccados a quatro, diz Deos, que perdoará o primeiro, e perdoará o segundo, e perdoará o terceiro, e que para perdoar todos estes peccados, converterá em todos ao peccador; porém que se elle commetter o quarto, que o não ha de converter, nem lhe ha de perdoar; porque o quarto peccado neste caso he o que acaba de encher a medida, e o peccado que acaba de encher a medida, he peccado sem remedio, e sem perdão; porque nem Deos o ha de perdoar, nem o peccador se ha de converter: *Et super quatuor non convertam eum.*

Daqui se entenderá facilmente hum difficultosissimo lugar da primeira Epistola de S. João em grande prova do que dizemos. As palavras do San-

Digitized by Google

to Apostolo, entre todos por antonomasia o Theologo, no Capitulo quinto, são estas: *Qui scit fratrem suum peccare peccatum non ad mortem, pecat & dabitur ei vita peccanti non ad mortem. Est peccatum ad mortem: non pro illo dico ut roget quis. (1. Joan. 5. 16.)* Se algum Christão souber, que seu proximo pecca, rogue por elle, e dar-se-lhe-ha a vida, se o peccado não fôr peccado *ad mortem:* mas se fôr peccado *ad mortem,* não digo que rogue por elle pessoa alguma. A difficuldade deste texto he tão grande, que os Expositores, e Theologos na intelligencia delle se dividem em mais de quinze opiniões, não concordando, em que peccado seja o que S. João chama peccado *ad mortem,* e pelo qual se não deve orar, como incapaz de perdão, irremissivel, e sem remedio. Alguns dizem, que he o peccado do homicidio, outros o do adulterio, e Santo Agostinho, e Béda não duvidárão dizer, que era o da inveja. E porque estes delictos não parecem tão enormes, outros subindo mais alto, dizem, que he o peccado da blasfemia, outros o da infidelidade, outros o da apostasia, outros o da obstinação, e outros sem nomearem a especie, dizem em geral, que he algum peccado gravissimo. Mas contra todas estas sentenças está, que não ha peccado algum, por grave, e gravissimo que seja, que Deos não perdoe. Que peccado he logo este incapaz de perdão, e irremissivel, que S. João chama peccado *ad mortem*? Respondo, que não he nenhum peccado particular, nem de sua natureza mais grave que os outros, senão qualquer peccado mortal, ainda de muito inferior malicia aos referidos;

Digitized by Google

com tanto que seja o ultimo, e o que acaba de encher a medida, que Deos tem taxado a cada homem; porque tanto que a medida se encheo com qualquer peccado que seja, já não ha lugar de perdão, nem de conversão: *Et super quatuor non convertam eum.* E essa he a propriedade, com que São João lhe chama *peccatum ad mortem*: peccado que leva sem remedio á morte eterna; porque ainda que todo o peccado mortal mata a Alma, dos outros póde a Alma resuscitar, e tornar a viver, e deste não; como claramente distingue o mesmo texto: *Et dabitur ei vita peccanti non ad mortem.*

§ IX.

Supposta esta verdade tão assentada, e este estylo da Providencia, e justiça divina, tantas vezes revelado pelo mesmo Deos; veja agora cada hum de nós se póde haver, como no principio prometti, meio, ou motivo algum, nem mais efficaz, nem mais forte, nem mais terrivel, para que hum homem, que tem juizo, e hum Christão, que tem fe, não só se resolva firmissimamente, mas nem tenha nem possa ter atrevimento para jámais peccar: *Jam amplius noli peccare.* Os outros motivos, ou pretextos sempre deixavão alguma esperança depois do peccado; porém este de tal modo a jarreta, e corta totalmente, que só quem se quizer condemnar de contado, e ir resolutamente ao inferno, se atreverá a peccar. Porque se eu sei, que Deos me tem taxado certo numero, e talhado certa medida aos peccados: e sei, que cerrado este numero, e cheia es-

Digitized by Google

ta medida, já não ha lugar de perdão, senão de condemnação sem remedio; quem me diz a mim, ou me póde assegurar, que aquelle peccado que quero commetter, não seja o ultimo, e o que só falta á medida para se encher de todo? Direis, que assim como póde ser o ultimo, póde tambem não ser: E se fôr? E se fôr? Quasi estive deliberado a acabar aqui o Sermão, e vos despedir só com esta pergunta.

Mas he bem, que saibais para maior assombro, o que Deos faz naquelle mesmo ponto, em que o homem pelo ultimo peccado acaba de encher a medida.

O que Deos faz no ponto, em que o peccado acabou de encher a medida, ou he matá-lo logo, ou abrir d'elle a mão, e deixá-lo para sempre. Vêde que disjunctiva esta igualmente terrivel, por ambas as partes. Ou ir para o inferno logo, ou ir alguns dias depois; mas ir infallivelmente. Quanto á primeira parte, de que Deos tira logo a vida aos que acabárão de encher a medida de seus peccados, he sentença expressa de Santo Agostinho: *Sed hoc magis sentire nos convenit, tadiu unumquemque Dei patientiâ sustentari. quandiù nondum peccatorum suorum terminum, finemque compleverit: quo consummato, eum illico percuti, nec illi ullam veniam jam reservari: esse autem certum peccatorum modum, atque mensuram Dei ipsius testimonio comprobatur.* Quer dizer, começando pelo fim: que Deos, como consta por seu proprio, e divino testemunho, tem determinado aos peccados de cada homem, certo numero, e medida, a qual em quan-

Digitized by Google

to não está cheia, o soffre com sua infinita paciencia: porém tanto que elle a encheo, logo no mesmo ponto lhe tira a vida, sem mais remedio, nem lugar de perdão. Assim aconteceo a El-Rei Balthasar, cuja sentença de morte, estando á mesa, lhe appareceo escrita na parede em tres palavras. A primeira dizia: *Numeravit: (Dan. 5. 26.)* Contou; porque fez Deos a conta aos peccados de Balthasar. E como naquella noite, e naquella hora commetteo elle o ultimo peccado, com que acabou de encher o numero, e medida dos que Deos lhe tinha determinado; na mesma hora se escreveo a sentença: *Eadem hora apparuerunt digiti: (Dan. 5. 5.)* E na mesma noite foi morto: *Eadem nocte interfectus est Balthasar: (Ibid. 30.)* Mas se então se encheo, e cerrou o numero dos peccados de Balthasar; como diz a mesma Escritura, que se achou, que tinha menos: *Inventus es minus habens? (Ibid. 27.)* Por isso mesmo, e porque assim foi. Quando Balthasar se assentou á mesa, tinha menos hum só peccado dos que erão necessarios para encher o numero, e como elle na mesma mesa mandou vir a ella os vasos sagrados do Templo, para que fossem profanados; este peccado de sacrilegio foi o que acabou de cerrar o numero, e encher a medida: e tanto que ella esteve cheia, logo elle foi morto violentamente: *Interfectus est.*

Quantas vezes se vê isto no mundo sem se entender. Matárão esta noite a fulano vindo de tal parte. E quantas noites tinha elle ido, e vindo dessa mesma parte? Muitas. Pois porque o não matarão então, senão agora? A offensa de Deos, e o aggravo

Digitized by Google

dos homens era o mesmo, e muitas vezes público: pois porque o dissimulou Deos, e o não vingarão os homens, senão neste dia, e nesta hora? Porque os peccados antecedentes hião enchendo a medida, o deste dia, e desta hora foi o que a acabou de encher. O mesmo passa nas mortes, e accidentes repentinos, ainda que pareção naturaes, e em outros desastres, e casos, que parecem fortuitos, e as mais das vezes são effeito, e execução do peccado ultimo, e decretorio, que ajuntando-se aos outros, e accrescendo sobre elles, acabou de encher a medida. Tanto assim (diz o grande Dionysio Cartusiano, tão alumiado no Espirito, como insigne em todo o genero de letras) tanto assim, que aquelle mesmo homem, que segundo as leis da natureza, e disposição da saude, e idade, havia de viver ainda muitos annos, só porque acabou de encher a medida dos peccados, acabou juntamente, e sem remedio os dias da vida: *Sæpe enim homines propter peccata intempestivè moriuntur, quando videlicet impletæ sunt iniquitates eorum. Unde de peccatore apud Job scriptum est, antequam impleantur dies ejus, peribit.* Diz Job, que o peccador morrerá antes de encher os seus dias, e a causa não he outra, senão porque antes de encher o numero dos dias, encheo o numero dos peccados: *Quando videlicet impletæ sunt iniquitates eorum.* E quem assegurou aos que neste dia, e nesta hora estão vivos, e sãos, que o primeiro peccado, que se deliberarem a commetter, não seja tambem o ultimo? Aquelle Hebreo, e aquella Madianita, aos quaes matou o zelo de Fineés no peccado actual, bem mal cuidavão, que no mesmo acto

Digitized by Google

se lhes havia de acabar a vida, como tem acontecido a outros muitos. Mas como só aquelle peccado faltava a ambos, para encherem a medida dos peccados, a vida, e o peccado tudo se acabou juntamente, para que temão, e tremão todos de se resolver mais a peccar; pois não sabem, se aquelle peccado será o ultimo.

Mas quando com o ultimo peccado se não acabe juntamente a vida (que era a segunda parte da nossa disjunctiva) nem por isso ficão de melhor condição os que já enchêrão a medida dos peccados; porque deixados da mão de Deos, só lhes servirão esses dias, que viverem, de maior inferno, *Væ eis cum recessero ab eis. (Oseæ 9. 12.)* Ai delles (diz Deos pelo Profeta Oseas) Ai delles, quando eu me apartar delles. Oh se os homens pudessem alcançar, e comprehender a significação de hum ai de Deos? Oh que alto, e que profundo ai! Tão alto, que chega ao Ceo Empyreo, donde o peccador he lançado, e desherdado para sempre: tão profundo, que penetra até os abysmos do inferno, onde o peccador será mettido, e aferrolhado, para arder, em quanto Deos fôr Deos. A este ai responderão por toda a eternidade infinitos ais: mas ais de dôr sem arrependimento, ais de tormento sem allivio, ais de desesperação sem remedio. Antes disto basta um ai de verdadeira contrição, para Deos perdoar todos os peccados; mas depois de cheia a medida, e a Alma ser deixada de Deos, já não terão lugar esses ais, ou serão sem fruto, porque ninguem se póde converter a Deos sem Deos. Como tornará a Alma a Deos, se o mesmo Deos a deixou já: *Cum*

Digitized by Google

recessero ab eis? Ruperto, e com elle a Glossa commentão assim estas palavras de Oseas: *Postquam recessero ab eis, sequitur adhuc væ, id est, judicium æternæ damnationis.* Depois de Deos deixar a Alma, segue-se ainda o ai do mesmo Deos, e este ai, não he, nem significa menos que a eterna condemnação. Santo Isidóro diz o mesmo: *Dei secreto, & justo judicio deseritur homo, & perdendus in potestate dæmonum relinquitur; nam re vera, quem Deus deserit, dæmones suscipiunt.* Quando Deos por seus secretos, e justos juizos deixa huma Alma, logo o demonio toma posse della para sua perdição eterna: porque dimitti-la Deos de si, he entregá-la ao Demonio.

Os Theologos vindo a declarar rigorosamente, em que consiste deixar Deos huma Alma, alguns disserão, que em a privar totalmente dos auxilios, ainda ordinarios, em pena dos peccados antecedentes. E verdadeiramente deixados outros lugares da Escritura, hum do Capitulo quinto de Isaias, parece que o diz assim á letra: *Et nunc ostendam vobis quid faciam vineæ meæ. Auferam sepem ejus, & erit in direptionem, diruam macerium ejus, & erit in conculcationem: & ponam eam desertam: non putabitur, & non fodietur: & ascendent vepres, & spinæ: & nubibus mandabo, ne pluant super eam imbrem:(Isai. 5. 5. 6).* Deixarei a minha vinha (diz Deos) por me responder com labruscas em lugar de uvas: *Ponam eam desertam.* E que lhe farei então? Arrancar-lhe-hei as seves, e derrubar-lhe-hei o muro, para que homens e animais entrem por ella, e a pisem: não a podarei, nem cavarei, nem lhe farei outro beneficio, ou cul-

Digitized by Google

tura: já não será vinha, senão mato, e em lugar de brotarem nella as vides, crescerão abrolhos, e espinhas: e sobre tudo mandarei ao Ceo, e ás nuvens, que não chovão sobre ella: *Et nubibus mandabo, ne pluant super eam imbrem.* Se isto não he privar a Alma de todo o auxilio, ninguem negará que o parece. E para Deos no tal caso justificar a sua Providencia, basta a definição do Concilio Tridentino: *Nunquam Deus deserit hominem, nisi prius ab homine deseratur:* que nunca Deos deixa o homem, se o homem não deixa primeiro a Deos. Mas porque a sentença mais pia, mais recebida, e approvada commummente por certa, he que Deos em nenhum estado desta vida falta ao homem com os auxilios sufficientes: Que se segue daqui depois de cheia a medida dos peccados, senão, como dizia, maior inferno? Ou o peccador encheo a medida dos peccados, ou não. Se a não encheo, salvou-se; se a encheo, condemnou-se: E que importa que se condemnasse com auxilios, se não usou bem delles?

Este he o estado infelicissimo da impenitencia final, a qual se consumma na outra vida, mas começa nesta. Oh quantos condemnados vivem ainda, e andão entre nós, não porque absolutamente não pudessem, mas porque se não hão de converter. Estão atados aos peccados, de que já enchêrão a medida: *Funes peccatorum circumplexi sunt me. (Psal. 118. 61.)* Cuidão, que se hão de desatar do ultimo, como por ventura se desatárão dos outros; mas engana-os o seu pensamento, como enganou a Samsão. Tres vezes rompeo Samsão as ataduras, com que os Filistheos o querião prender; mas

Digitized by Google

quando veio a quarta depois de cortados os cabellos, nota a Escritura, que acordando disse comsigo, tambem desta vez me desatarei, como das outras; porque não sabia, que Deos o tinha deixado: *Dixit in animo suo: egrediar sicut ante feci & me excutiam, nesciens quòd recessisset ab eo Dominus. (Judic. 16. 20.)* Tinha Deos deixado a Samsão, e porque o tinha deixado, não se desatou como dantes: prendêrão-no os Filistheos: tirárão-lhe os olhos, e levárão-no a moer em huma atafona. O mesmo acontece á Alma deixada de Deos: prendem-na os demonios, e tomão posse della, como dizia Santo Isidóro: tirão-lhe os olhos, com que fica cega, obstinada, e impenitente: e levão na a moer, e arder na atafona do inferno, cuja roda em qualquer parte póde ter principio, e em nenhuma tem fim; porque he a roda da Eternidade. E se isto faz, ou acaba de fazer o ultimo peccado, que enche a medida, e ninguem sabe qual seja, nem ha peccado que o não possa ser: Quem haverá, que se atreva a commetter qualquer peccado, e se não resolva firmemente a nunca mais peccar: *Jam amplius noli peccare.*

§ X.

Por fim quero responder a duas dúvidas, que pódem occorrer, para que nos não enganemos com ellas. A primeira he, se os peccados já confessados, e perdoados entrão tambem na conta para encher a medida? Respondo, que sim: porque ainda que estejão perdoados quanto á culpa, e satisfeitos quanto á pena, para encherem o numero, e prefaze-

Digitized by Google

rem a conta, basta haverem sido. Assim como os dias, que todos passão, ou fossem bem, ou mal gastados, enchem a conta, e a medida da vida; assim os peccados, ou perdoados, ou não, enchem a sua, a qual se determinou, e compôz de todos os que cada hum commettesse: *De propitiato peccato noli esse sine metu. (Eccl. 5. 5.)* O peccado já perdoado (diz o Espirito Santo) não deixes de o temer. E porque, se já está perdoado? Porque ainda que o peccado perdoado já não he quanto á culpa, e póde tambem ser, que já não seja quanto á pena; quanto ao numero, e á somma, com que já entrou na conta com os demais, basta ter sido peccado para ajudar a encher a medida. E como o chegar a medida dos peccados a se encher he cousa tão temerosa e de summo perigo; por isso todo o peccado, ainda que nos conste moralmente, ou nos constasse por outra via mais certa, estaria perdoado, sempre com tudo nos deve causar temor: *De propitiato peccato noli esse sine metu.*

A outra dúvida ainda nos póde enganar mais apparentemente. Porque a materia, com que o demonio nos tentar, póde ser muito menos grave que a de outros peccados, que já tenhamos commettido: e se aquelles, sendo muito maiores, não enchêrão a medida, muito menos parece que a póde encher este, com que agora sou tentado, sendo muito mais leve, ou menos grave. Tambem isto he engano; e se demostra com autoridade de fé, e com o maior, e mais evidente exemplo, que se podia excogitar. Falla São Paulo dos Judeos, que o perseguião, e impedião a prégação do Evangelho: e sendo esta per-

Digitized by Google

seguição vinte annos depois da morte de Christo, diz o Apostolo, que com ella enchião os Judeos a medida dos peccados, pelos quaes totalmente havião de ser destruidos com castigo, assolação, e exterminio final: *Qui Dominum occiderunt Jesum, & nos persecuti sunt, prohibentes nos gentibus loqui, ut salvæ fiant, ut impleant peccata sua semper: pervenit enim ira Dei super illos usque in finem. (1 Thessalon. 2. 15. 16.)* A morte de Christo foi o maior peccado, que nunca se commetteo, nem podia commetter: e a perseguição de Paulo, e o impedimento, que com ella se punha á prégação do Evangelho, ainda que grande peccado, era sem comparação muito menor: pois como diz o mesmo S. Paulo, fazendo menção da morte de Christo pelos Judeos, que elles com a perseguição, que lhe fazião, enchião a medida dos seus peccados: *Ut impleant peccata sua?* Porque para encher a medida dos peccados, não he necessario, que o peccado, que acaba de encher, seja maior, nem igual aos peccados já commettidos, e basta que seja muito menor. Nas cousas secas o ultimo grão, e nas liquidas a ultima gota, são as que acabão de encher a medida: e não pela grandeza, ou quantidade de cada huma, senão porque he a ultima. O mesmo passa em qualquer peccado, com tanto que de sua natureza seja mortal: para que temamos a todos, e a cada hum, e nos não fiemos em ser, ou parecer menor, para nos arriscarmos a o commetter.

Oh praza á Magestade, e misericordia divina, que esta lição do Ceo se nos imprima dentro na Alma, e no-la penetre de tal sorte, que desta hora, e deste

Digitized by Google

momento em diante nos resolvamos constantissimamente a nunca mais peccar, por nenhum interesse, por nenhum gosto, por nenhum receio, por nenhum caso, ou successo da vida, nem da morte. Vêde quem vos diz, que pequeis, e quem vos diz, que não pequeis. Quem vos diz, que pequeis, póde ser o mundo, póde ser o demonio, póde ser a carne, tres inimigos capitaes, que só pretendem, e maquinão vossa eterna condemnação. E quem vos diz, que não pequeis, he aquelle mesmo Deos, que depois de vos dar o ser, se fez homem por amor de vós, e aquelle Deos, e Homem, que só por vos salvar, e vos fazer eternamente Bemaventurado, não duvidou padecer tantos tormentos, e affrontas, e morrer pregado em huma Cruz. Este Senhor tão poderoso, este Conselheiro tão sábio, este Amigo tão verdadeiro, e tão fiel, he o que vos diz, que não pequeis: *Jam amplius noli peccare.*

Considerai bem estas palavras do amorosissimo Jesu, que não só são para persuadir, senão para enternecer a quem ainda tiver coração: *Jam amplius*: já não mais. Baste já, Christão remido com o meu Sangue, baste já o que tens peccado, baste já o que tens vivido sem lei, sem razão, sem consciencia, sem Alma: baste já o que me tens offendido, baste já o que me tens desprezado, baste já o que me tens crucificado. Se te não compadeces de mim, compadece te ao menos de ti, que a ti, e por amor de ti o digo. Se não basta, que Eu te mande que não peques, Eu to peço, Eu to rogo, e não só te represento a minha vontade, mas me valho, e invoco os poderes da tua: *Noli, noli pec-*

Digitized by Google

care. Que não queiras peccar te advirto huma vez, e outra; porque não cuides, que não pódes. Na tua mão, no teu alvedrio, na tua vontade está o salvar-te, se quizeres: para que vejas, que cegueira, que loucura, que infelicidade, que miseria, e que eterna confusão, e dôr irremediavel será a tua, se por tua propria vontade, e por não resistires a hum peccado, te condemnares, Se já estiveras no Inferno, para onde corrias precipitadamente, e onde já havias de estar ardendo: se Eu não tivera mão na minha justiça, que havia de ser de ti a esta hora? E se nesta mesma hora Eu te offerecesse o partido de te livrar do Inferno, e te dar o Ceo. só com condição de não quereres mais peccar, que havias de fazer, e que graças me havias de dar? Pois se por mercê, e misericordia minha ainda estás em tempo; porque não tomarás muito devéras, e para sempre a mesma resolução? Porque te não livrarás dos males eternos, e segurarás os eternos bens? Porque não ganharás a Corôa, e Reino do Ceo, e te farás para sempre Bemaventurado? E tudo isto só por ter huma vontade tão honesta, tão util, e ainda tão deleitavel, como he o não querer peccar? Acaba, acaba já de ser inimigo de ti mesmo: acaba já de offender a quem tanto te ama: acaba já de querer antes o Inferno sem mim, que a Gloria comigo: *Jam amplius noli peccare.*

Digitized by Google

SERMÃO

DA

EPIPHANIA

NA CAPELLA REAL. ANNO 1662

Prégado á Rainha Regente na menoridade d'El-Rei, em presença de ambas as Magestades: na occasião em que o Autor, e outros Religiosos da Companhia de Jesus chegárão a Lisboa expulsados das Missões do Maranhão pela furia do Povo, por defenderem os injustos cativeiros, e liberdade dos Indios, que tinhão a seu cargo.

Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda in diebus Herodis Regis, ecce Magi ab Oriente venerunt. Matth. 2.

§ I.

Para que Portugal na nossa idade possa ouvir hum Prégador Evangelico, será hoje o Evangelho o Prégador. Esta he a novidade, que trago do Mundo Novo. O estylo era, que o Prégador explicasse o Evangelho: hoje o Evangelho ha de ser a explicação do Prégador. Não sou eu o que hei de commentar o Texto, o Texto he o que me ha de commentar a mim. Nenhuma palavra direi, que não seja sua, porque nenhuma clausula tem, que não seja

Digitized by Google

minha. Eu repetirei as suas vozes, elle bradará os meus silencios. Praza a Deos, que os oução os homens na terra, para que não cheguem a ser ouvidos no Ceo.

Havendo porém de prégar o Evangelho, e com tão novas circunstancias, como as que promette o exordio; nem por isso cuide alguem, que o Prégador, e o Sermão ha de faltar ao Mysterio. Antes póde bem ser, que rara vez, ou nunca se prégasse neste lugar a materia propria deste dia, e desta solemnidade, senão hoje. O Mysterio proprio deste dia he a vocação, e conversão da Gentilidade á Fé. Atégora celebrou a Igreja o Nascimento de Christo, hoje celebra o nascimento da Christandade. *Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda. (Matt. 2. 1.)* Este foi o nascimento de Christo, que já passou. *Ecce Magi ab Oriente venerunt:* este he o nascimento da Christandade, que hoje se celebra. Nasceu hoje a Christandade; porque os treis Reis, que neste dia vierão adorar a Christo, fôrão os primeiros, que o reconhecêrão por Senhor, e por isso lhe tributárão ouro: os primeiros, que o reconhecêrão por Deos; e por isso lhe consagrárão incenso: os primeiros que o reconhecêrão por homem em carne mortal; e por isso lhe offerecêrão myrrha. Vierão Gentios, e tornárão Fieis: vierão idolatras, e tornárão Christãos: e esta he a nova gloria da Igreja, que ella hoje celebra, e o Evangelho, nosso Prégador, refere. Dêmos-lhe attenção.

Digitized by Google

§ II.

Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda in diebus Herodis Regis, ecce Magi ab Oriente venerunt. Estas são as primeiras palavras do Evangelho, e logo nellas parece que repugna o mesmo Evangelho a ser meu interprete; porque a sua historia, e o seu mysterio he da India Oriental: *Ab Oriente venerunt:* e o meu caso he das Occidentaes. Se appello para os Reis, e para o sentido mystico, tambem está contra mim; porque totalmente exclue a America, que he a parte do mundo, donde eu venho. Santo Agostinho, São Leão Papa, São Bernardo, Santo Anselmo, e quasi todos os Padres repárão por diversos modos, em que os Reis, que vierão adorar a Christo, fossem tres: e a limitação deste mesmo numero he para mim, ou contra mim o maior reparo. Os Profetas tinhão dito, que todos os Reis, e todas as Gentes havião de vir adorar, e reconhecer a Christo: *Adorabunt eum omnes Reges terræ, omnes gentes servient ei: (Ps. 71. 11.) Omnes gentes quascumque fecisti, venient, & adorabunt coram te, Domine. (Ps. 85. 9.)* Pois se todas as Gentes, e todos os Reis do mundo havião de vir adorar a Christo; porque vierão sómente tres? Por isso mesmo, respondem o Veneravel Béda, e Ruperto Abbade. Fôrão tres, e nem mais, nem menos que tres, os Reis que vierão adorar a Christo; porque nelles se representavão todas as partes do mundo, que tambem são tres, Asia, Africa, e Europa. *Tres Reges tres partes mundi significant, Asiam, Africam, & Eu-*

Digitized by Google

ropam: diz Béda. E Ruperto com a mesma distincção: *Magi tribus partibus orbis, Asiæ, Europæ, atque Africæ, Fidei, atque adorationis exemplar existere meruerunt.* Isto he o que dizem estes grandes Autores como interpretes do Evangelho; mas o mesmo Evangelho para ser meu interprete, ainda ha de dizer mais. Dizem, que os tres Reis significavão a Asia, a Africa, e a Europa: e onde lhes ficou a America? A America não é tambem parte do mundo, e a maior parte? Se me disserem, que não appareceo no Presepio, porque tardou, e veio muitos seculos depois; tambem as outras tardárão: antes ella tardou menos; porque se converteo, e adorou a Christo mais depressa, e mais sem repugnancia que todas. Pois se cada huma das outras partes do mundo teve o seu Rei, que as presentasse a Christo, porque lhe ha de faltar á pobre America? Ha de ter Rei, que receba, e se enriqueça com os seus tributos, e não ha de ter Rei, que com elles, ou sem elles, a leve aos pés de Christo? Sei eu (e não o póde negar a minha dôr) que se a primeira, e a segunda, e a terceira parte do mundo tivérão Reis, tambem o teve a quarta, em quanto lhe não faltou o Quarto. [1] Mas vamos ao Evangelho, e concilie-mos com elle esta exposição dos Padres.

Ecce Magi ab Oriente venerunt. Diz o Evangelista, que os Reis do Oriente vierão a adorar a Christo, e nesta mesma limitação, com que diz que vierão nomeadamente os do Oriente, e não outros, se reforça mais a dúvida; porque assim no Testamen-

[1] *El-Rei D. João IV que já era morto.*

Digitized by Google

to Velho, como no Novo está expresso, que não só havião de vir a Christo os Gentios do Oriente, senão tambem os do Occidente. No Testamento Velho Isaias fallando com a Igreja: *Ab Oriente adducam semen tuum, & ab Occidente congregabo te:* (*Isai. 43. 5.*) e no Testamento Novo a profecia, e oraculo de Christo: *Dico vobis, quòd multi ab Oriente, & Occidente venient.* (*Matt. 8. 11.*) Pois se não só havião de vir a Christo os Reis, e Gentes do Oriente, senão tambem as do Occidente, como diz nomeadamente o Evangelista, que os que vierão, erão todos do Oriente, ou como vierão só os do Oriente, e os do Occidente não? A tudo satisfez o mesmo Evangelista, e na simples narração da historia concordou admiravelmente o seu Texto com o dos Profetas. Que diz o Evangelista? *Cum natus esset Jesus in diebus Herodis Regis, ecce Magi ab Oriente venerunt.* Diz, que nos dias de Herodes, sendo nascido Christo, o vierão adorar os Reis do Oriente; e nestas mesmas circunstancias do tempo, do lugar, e das pessoas, com que limitou a primeira vocação da Gentilidade, mostrou que não havia de ser só huma, senão duas, como estava profetizado. A primeira vocação da Gentilidade foi nos dias de Herodes: *In diebus Herodis Regis:* a segunda quasi em nossos dias. A primeira foi quando Christo nasceo: *Cum natus esset Jesus:* a segunda quando já se contavão Mil e quinhentos annos do nascimento de Christo. A primeira foi por meio dos Reis do Oriente: *Ecce Magi ab Oriente venerunt:* a segunda por meio dos Reis do Occidente, e dos mais Occidentaes de todos, que são os de Portugal.

Digitized by Google

Para melhor intelligencia destas duas vocações, ou destas duas Epiphanias, havemos de suppôr que neste mesmo mundo em differentes tempos houve dous mundos: o Mundo Velho, que conhecêrão os Antigos, e o Mundo Novo, que elles, e o mesmo mundo não conheceo, até que os Portuguezes o descobrirão. O Mundo Velho compunha-se de tres partes, Asia, Africa, e Europa; mas de tal maneira, que entrando neste primeiro composto toda a Europa, a Asia, e a Africa não entravão inteiras, senão partidas, e por hum só lado: a Africa com a parte, que abraça o Mar Mediterraneo, e a Asia com a parte a que se estende o Mar Erythreo. O Mundo Novo muito maior que o Velho, tambem se compõe de tres partes, Asia, Africa, e America; mas de tal maneira tambem, que entrando neste segundo composto toda a America, a Asia, e a Africa só entrão nelle partidas, e com os outros dous lados tanto mais vastos, e tanto mais dilatados, quanto o Mar Oceano, que os rodêa, excede ao Mediterraneo, e Erythreo. E como os Autores antigos só conhecêrão o Mundo Velho, e não tiverão, nem podião ter conhecimento do Novo; por isso Béda, e Ruperto disserão com muita propriedade, que os tres Reis do Oriente representavão as tres partes do mundo, Asia, Africa, e Europa. Com tudo São Bernardo [1], que foi contemporaneo de Ruperto, combinando o nosso Evangelho com as outras Escrituras, conheceo com seu grande espirito, ou quando menos arguio com seu grande engenho,

[1] *Bern. Ser.* 3. *de Nativitate.*

Digitized by Google

que assim como houve tres Reis do Oriente, que levárão as Gentilidades a Christo, assim havia de haver outros tres Reis do Occidente, que as trouxessem á mesma Fé. *Vide autem, ne fortè ipsi sint & tres Magi venientes jam non ab Oriente, sed etiam ab Occidente.* Quem fossem, ou quem houvessem de ser estes tres Reis do Occidente, que São Bernardo antevio, não o disse, nem o pôde dizer o mesmo Santo, posto que tão devoto de Portugal, e tão familiar amigo do nosso primeiro Rei. Mas o tempo, que he o mais claro interprete dos futuros, nos ensinou dalli a Quatrocentos annos, que estes felicissimos Reis fôrão, ElRei Dom João o Segundo, ElRei Dom Manoel, e ElRei Dom João o Terceiro: porque o primeiro começou, o segundo proseguio, e o terceiro aperfeiçoou o descobrimento das nossas Conquistas, e todos tres trouxerão ao conhecimento de Christo aquellas novas Gentilidades, como os tres Magos as antigas. Os Magos levando a luz da Fé do Oriente para o Occidente; elles do Occidente para o Oriente; os Magos presentando a Christo a Asia, Africa e Europa; e elles a Asia, Africa, e America: os Magos estendendo os raios da sua Estrella por todo o Mundo Velho até as gargantas do Mediterraneo: e elles alumiando com o novo Sol a todo o Mundo Novo até as balizas do Oceano.

Huma das cousas mais notaveis, que Deos revelou, e prometteo antigamente, foi, que ainda havia de crear hum novo Ceo, e huma nova terra. Assim o disse por boca do Profeta Isaias: *Ecce ego creo cœlos novos, & terram novam. (Isai. 65. 17.)* He cer-

Digitized by Google

to, que o Ceo, e a terra fôrão creados no principio do mundo: *In principio creavit Deus cœlum, & terram: (Genes. 1. 1.)* e tambem he certo entre todos os Theologos, e Filosofos, que depois daquella primeira creação, Deos não creou, nem cria substancia alguma material, e corporea; porque sómente cria de novo as Almas, que são espirituaes: logo que terra nova, e que Ceos novos são estes, que Deos tanto tempo antes prometteo, que havia de crear? Outros o entendem doutra maneira, não sei se muito confórme á letra. Eu seguindo o que ella simplesmente sôa, e significa, digo que esta nova terra, e estes novos Ceos são a terra, e os Ceos do Mundo Novo descuberto pelos Portuguezes. Não he verdade, que quando os nossos Argonautas começarão, e proseguirão as suas primeiras navegações, hião juntamente descobrindo novas terras, novos mares, novos climas, novos Ceos, novas Estrellas? Pois essa he a terra nova, e esses são os Ceos novos, que Deos tinha promettido, que havia de crear: não porque não estivessem ja creados desde o principio do mundo; mas porque era este Mundo Novo tão occulto, e ignorado dentro no mesmo mundo, que quando de repente se descobrio, e appareceo, foi como se então começára a ser, e Deos o creara de novo. E porque o fim deste descobrimento, ou desta nova creação era a Igreja tambem nova, que Deos pretendia fundar no mesmo Mundo Novo, accrescentou logo (pelo mesmo Profeta, e pelos mesmos termos) que tambem havia de crear uma nova Jerusalem, isto he huma nova Igreja, na qual muito se agradasse; *Quia ecce*

Digitized by Google

creo Jerusalem exultationem, & populum ejus gaudium. (Isai. 65. 18)

Não tenho menos Autor deste pensamento que o Evangelista dos segredos de Deos, São João no seu Apocalypse. *Et vidi cœlum novum, & terram novam: primum enim cœlum, & prima terra abiit, & mare jam non est. Et vidi civitatem Jerusalem novam descendentem de cœlo. (Apoc. 21. 1. 2.)* Primeiramente diz São João, que vio hum Ceo novo, e huma terra nova: *Vidi cœlum novum, & terram novam*: esta he a terra nova, e o Ceo novo, que Deos tinha promettido por Isaias. Logo acrescenta o mesmo Evangelista, como Commentador do Profeta, que á vista deste Ceo novo, e desta terra nova, o Ceo, e a terra antiga desapparecêrão, e que o mar já não era: *Primum enim cœlum, & prima terra abiit, & mare jam non est*: e assim aconteceo no descobrimento do Mundo Novo. Desappareceo a terra antiga; porque a terra dalli por diante já não era a que tinha sido, senão outra muito maior, muito mais estendida, e dilatada em novas Costas, em novos Cabos, em novas Ilhas, em novas Regiões, em novas Gentes, em novos animaes, em novas plantas. Da mesma maneira o Ceo tambem começou a ser outro. Outros astros, outras figuras celestes, outras alturas, outras declinações, outros aspectos, outras influencias, outras luzes, outras sombras, e tantas outras cousas todas outras. Sobre tudo, o mar que fôra, já não he: *Et mare jam non est*: porque até então o que se conhecia com nome de mar, e nas mesmas Escrituras se chamava *Mare magnum*, era o Mediterraneo; mas depois que

Digitized by Google

se descobrio o Mundo Novo, logo se conheceo tambem, que não era aquelle o Mar, senão hum braço delle, e o mesmo nome, que injustamente tinha usurpado, se passou sem controversia ao Oceano, que he só o que por sua immensa grandeza absolutamente, e sem outro sobrenome, se chama mar. E porque toda esta novidade do novo Ceo, da nova terra, e do novo mar se ordenava á fundação de outra nova Igreja; esta foi a que logo vio o mesmo Evangelista com nome tambem de nova: *Et vidi civitatem Jerusalem novam descendentem de cœlo.* Finalmente para que ninguem duvidasse de toda esta explicação; conclue, que a mesma Igreja nova, que vira, se havia de compôr de Nações, e Reis Gentios, que nella receberião a luz da Fé, e sujeitarião suas Corôas ao Imperio de Christo: *Et ambulabunt gentes in lumine ejus, & Reges terræ afferent gloriam suam, & honorem in illam.* (*Apoc. 21. 24.*) Que he tudo o que temos visto no descobrimento do Mundo Novo, ou nesta nova creação delle: *Ecce creo cœlos novos, & terram novam.*

Houve porém nesta segunda, e nova creação do mundo huma grande differença da primeira, e de nova, e singular gloria para a nossa Nação. Porque havendo Deos creado o mundo na primeira creação por si só, e sem ajuda, ou concurso de causas segundas: nesta segunda creação tomou por instrumento della os Portuguezes quasi pela mesma ordem, e com as mesmas circunstancias, com que no principio tinha creado o mundo. Quando Deos creou o mundo, diz o sagrado Texto, que a terra não se via, porque estava escondida debaixo do elemento

Digitized by Google

da agua, e tudo escuro, e coberto de trévas: *Terra autem erat invisibilis* (como lêm os Setenta) & *tenebræ erant super faciem abyssi. (Genes. 1. 2.)* Então dividio Deos as aguas, e appareceo a terra; creou a luz, e cessárão as trévas: *Divisit aquas: facta est lux: appareat arida. (Ib. 7. 3. 9.)* Este foi o modo da primeira creação do mundo. E quem não vê, que o mesmo observou Deos na segunda por meio dos Portuguezes? Estava todo o Novo Mundo em trévas, e ás escuras, porque não era conhecido. Tudo o que alli havia, sendo tanto, era como se não fosse nada, porque assim se cuidava, e tinha por fabula. *Terra autem erat vanitas, & nihil*: como diz o Texto Hebreo. O que encobria a terra, era o elemento da agua; porque a immensidade do Oceano, que estava em meio, se julgava por insuperavel, como a julgárão todos os Antigos, e entre elles Santo Agostinho. Atreveo-se finalmente a ousadia, e zelo dos Portuguezes a desfazer este encanto, e vencer este impossivel. Começárão a dividir as aguas nunca d'antes cortadas com as venturosas prôas dos seus primeiros Lenhos: fôrão apparecendo, e surgindo de huma, e outra parte, e como nascendo de novo as terras, as gentes, o mundo, que as mesmas aguas encobrião; e não só acabárão então no mundo antigo as trévas desta ignorancia; mas muito mais no novo, e descoberto as trévas da infidelidade; porque amanheceo nellas a luz do Evangelho, e o conhecimento de Christo, e qual era o que guiava, e levava os Portuguezes, e nelles, e com elles navegava. Tudo estava vendo o mesmo Profeta Isaias deste descobrimento, quan-

Digitized by Google

do fallando com aquella nova Igreja pelos mesmos termos da primeira creação do mundo lhe disse: *Quia ecce tenebræ operient terram, & caligo populos; super te autem orietur Dominus, & gloria ejus in te videbitur: & ambulabunt gentes in lumine tuo, & Reges in splendore ortus tui. (Isai. 60. 2. 3.)*

§ III.

Isto he o que fizerão os primeiros Argonautas de Portugal nas suas tão bem afortunadas Conquistas do Novo Mundo, e por isso bem afortunados. Este he o fim, para que Deos entre todas as Nações escolheo a nossa com o illustre nome de pura na Fé, e amada pela piedade: estas são as Gentes estranhas, e remotas, aonde nos prometteo, que haviamos de levar seu Santissimo Nome: este he o Imperio seu, que por nós quiz amplificar, e em nós estabelecer: e esta he, foi, e será sempre a maior, e melhor gloria do valor, do zelo, dá Religião, e Christandade Portugueza. Mas quem dissera, ou imaginára, que os tempos, e os costumes se havião de trocar, e fazer tal mudança, que esta mesma gloria nossa se visse entre nós eclipsada, e por nós escurecida? Não quizera passar a materia tão triste, e tão indigna (que por isso a fui dilatando tanto, como quem rodêa, e retarda os passos, por não chegar aonde muito repugna). Mas nem a força da presente occasião mo permitte, nem a verdade de hum discurso, que prometteo ser Evangelico, o consente. Quem imaginára, tórno a dizer, que aquella gloria tão heroicamente aquirida nas tres partes do

Digitized by Google

mundo, e tão celebrada, e esclarecida em todas as quatro, se havia de escurecer, e profanar em hum Rincão, ou Arrabalde da America.

Levantou o demonio este fumo, ou assoprou este incendio entre as palhas de quatro choupanas, que com nome de Cidade de Belem puderão ser patria do Antichristo. E verdadeiramente, que se as Escrituras nos não ensinárão, que este monstro ha de sahir doutra terra, e doutra Nação, já pudéramos cuidar que era nascido. Treme, e tem horror a lingua de pronunciar o que virão os olhos, mas sendo o caso tão feio, tão horrendo, tão atroz, e tão sacrilego, que se não póde dizer, he tão público, e tão notorio, que se não deve calar. Oução pois os excessos de tão nova, e tão estranha maldade, os que só lhe pódem pôr o remedio: e se elles (o que se não crê) faltárem á sua obrigação, não he justo, nem Deos o permittirá, que eu falte á minha. O officio, que tive naquelle lugar, e o que tenho neste (posto que indigno de ambos) são os que com dobrado vinculo da consciencia me obrigão a romper o silencio atégora observado, ou supprimido, esperando que a mesma causa, por ser de Christo, fallasse, e perorasse por si, e não eu por ella. Assim o fizerão em semelhantes, e ainda menores casos, os Athanasios, os Basilios, os Nazianzenos, os Chrysostomos, os Hilarios, e todos aquelles grandes Padres, e Mestres da Igreja, cujas acções, como inspiradas, e approvadas por Deos, não só devemos venerar, e imitar como exemplos, mas obedecer, e seguir como preceitos. Fallarei pois com a clareza, e publicidade, com que elles fallárão; e pro-

Digitized by Google

varei, e farei certo o que disser, como elles o fizerão, porque sendo perseguidos, e desterrados, elles mesmos erão o corpo do delicto, que accusavão, e elles mesmos a prova. Assim permittio a Divina Providencia, que eu em tal fórma, e as pessoas reverendas de meus Companheiros viessemos remettidos aos olhos desta Côrte, para que ella visse, e não duvidasse de crêr o que doutro modo parecia incrivel.

Quem havia de crêr, que em huma Colonia chamada de Portuguezes se visse a Igreja sem obediencia, as Censuras sem temor, o Sacerdocio sem respeito, e as pessoas, e lugares sagrados sem immunidade? Quem havia de crêr, que houvessem de arrancar violentamente de seus claustros aos Religiosos, e levá los presos entre Beleguins, e espadas nuas pelas ruas públicas, e tê-los aferrolhados, e com guardas até os desterrarem? Quem havia de crêr, que com a mesma violencia, e affronta lançassem de suas Christandades aos Prégadores do Evangelho, com escandalo nunca imaginado dos antigos Christãos, sem pejo dos novamente convertidos, e á vista dos gentios attonitos, e pasmados? Quem havia de crêr, que até aos mesmos Parochos não perdoassem, e que chegassem a os despojar de suas Igrejas, com interdicto total do culto divino, e uso de seus ministerios: as Igrejas ermas, os Bautisterios fechados, os Sacrarios sem Sacramento; em fim o mesmo Christo privado de seus altares, e Deos de seus sacrificios? Isto he o que lá se vio então: e que será hoje, o que se vê, e o que se não vê? Não fallo dos autores, e executores destes

Digitized by Google

sacrilegios, tantas vezes, e por tantos titulos excommungados; porque lá lhes ficão Papas, que os absolvão. Mas que será dos pobres e miseraveis Indios, que são a preza, e os despojos de toda esta guerra? Que será dos Christãos? Que será dos Catecumenos? Que será dos Gentios? Que será dos pais, das mulheres, dos filhos, e de todo o sexo, e idade? Os vivos, e sãos sem doutrina, os enfermos sem Sacramentos, os mortos sem suffragios, nem sepultura, e tanto genero de Almas em extrema necessidade sem nenhum remedio? Os Pastores, parte prezos, e desterrados, parte mettidos pelas brenhas: os rebanhos despedaçados, as ovelhas, ou roubadas, ou perdidas; os lobos famintos, fartos agora de sangue, sem resistencia: a liberdade por mil modos trocada em servidão, e cativeiro; e só a cubiça, a tyrannia, e sensualidade, e o inferno contentes. E que a tudo isto se atrevessem, e atrevão homens com nome de Portuguezes, e em tempo de Rei Portuguez?

Grandes desconcertos se lêm no mesmo Capitulo do nosso Evangelho; mas de todos acho eu a escusa nas primeiras palavras delle: *In diebus Herodis Regis.* Se succedêrão semelhantes escandalos nos dias d'El Rei Herodes, o tempo os desculpava, ou culpava menos: mas nos dias daquelle Monarcha, que com o nome, e com a corôa herdou o zelo, a Fé, a Religião, a piedade do grande Affonso Primeiro? Oh que parallélo tão indigno do nome Portuguez se pudera formar na comparação de tempo a tempo! Naquelle tempo andavão os Portuguezes sempre com as armas ás costas contra os inimigos

Digitized by Google

da Fé; hoje tomão as armas contra os Prégadores da Fé: então conquistavão, e escalavão Cidades para Deos, hoje conquistão, e escalão as casas de Deos: então lançavão os Caziques fóra das Mesquitas, hoje lanção os Sacerdotes fóra das Igrejas: então consagravão os lugares profanos em casas de Oração, hoje fazem das casas de Oração lugares profanos: então finalmente erão Defensores, e Prégadores do nome Christão, hoje são perseguidores, e destruidores, e opprobrio, e infamia do mesmo nome.

E para que até a Côrte, e assento dos Reis, que lhe succedêrão, não ficasse fóra deste parallélo; então sahião pela Barra de Lisboa as nossas Náos carregadas de Prégadores, que voluntariamente se desterravão da patria para prégar nas Conquistas a Lei de Christo, hoje entrão pela mesma Barra, trazendo desterrados violentamente os mesmos Prégadores, só porque defendem nas Conquistas a Lei de Christo. Não se envergonhe já a Barra de Argel, de que entrem por ella os Sacerdotes de Christo cativos, e prezos, pois o mesmo se vio em nossos dias na Barra de Lisboa. Oh que bem empregado prodigio fôra neste caso, se fugindo daquella Barra o mar, e voltando atrás o Téjo, lhe pudessemos dizer como ao rio, e ao mar da terra, que então começava a ser santa: *Quid est tibi mare, quod fugisti; & tu Jordanis, quia conversus es retrorsum? (Psal. 113. 5.)* Gloriava-se o Téjo, quando nas suas ribeiras se fabricavão, e pelas suas correntes sahião as Armadas conquistadoras do Imperio de Christo: gloriava se, digo, de ser elle aquelle famoso Rio, de quem cantavão os versos de David: *Dominabitur à*

Digitized by Google

mari usque ad mare, & à flumine usque ad terminos orbis terrarum: (Ps. 71. 8.) mas hoje envergonhado de tão affrontosa mudança, devêra tornar atrás, e ir-se esconder nas grutas do seu nascimento, se não he que de corrido corre ao mar, para se afogar, e sepultar no mais profundo delle. Desengane-se porém Lisboa, que o mesmo mar lhe está lançando em rosto o soffrimento de tamanho escandalo, e que as ondas, com que escumando de ira bate as suas praias, são brados, com que lhe está dizendo as mesmas injúrias, que antigamente a Sidonia: *Erubesce, Sidon, ait mare.*

E não cuide alguem, que estas vozes de tão justo sentimento nascem de estranhar eu, ou me admirar de que os Prégadores de Christo, e o mesmo Christo seja perseguido; porque esta he a estrella, em que o mesmo Senhor nasceo: *Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda in diebus Herodis Regis.* Ainda Christo não tinha quinze dias de nascido, quando já Herodes tinha poucos menos de perseguidor seu; para que a perseguição, e o perseguido nascessem juntos. E não só nasceo Christo com estrella de perseguido em Belem, senão em todas as partes do mundo; porque em todas teve logo seu Herodes, que o perseguisse. Vou suppondo, como verdadeiramente he, que Christo não só nasceo em Belem, mas que nasceo, e nasce em outras muitas partes, como ha de nascer em todas. Por isso o Profeta Malachias muito discretamente comparou o nascimento de Christo ao nascimento do Sol: *Orietur vobis Sol justitiæ. (Malach. 4. 2.)* O Sol vai nascendo successivamente a todo o mundo, e ainda

Digitized by Google

que a humas terras nasçe mais cedo, a outras mais tarde; para cada terra tem seu nascimento. Assim tambem Christo verdadeiro Sol. A primeira vez nasceo em Belem, depois foi nascendo successivamente por todo o mundo, confórme o fôrão prégando os Apostolos, e seus successores: a humas terras nasceo mais depressa, a outras mais devagar: a humas muito antes, a outras muito depois; mas para todas teve seu nascimento. He a energia, com que fallou o anjo aos Pastores: *Natus est vobis hodie Salvator: (Luc. 2. 11.)* nasceo hoje para vós o Salvador. Como se dissera: hoje nasceo para vós, os outros tambem terão seu dia, em que ha de nascer para elles. Assim havia de ser, e assim foi, e assim tem nascido Christo em differentes tempos em tão diversas partes do mundo; mas em nenhum tempo, e em nenhuma parte nasceo, onde logo não tivesse hum Herodes, que o perseguisse.

Vio São João no Apocalypse aquella Mulher celestial vestida de Sol, a qual estava em vesperas do parto, e diz que logo appareceo diante della hum dragão feroz, e armado, o qual estava aguardando que sahisse á luz o filho, para o tragar, e comer: *Et draco stetit ante mulierem, quæ erat paritura, ut cum peperisset, filium ejus devoraret. (Apoc. 12. 4.)* Que mulher, que filho, e que dragão he este? A mulher foi a Virgem Maria, e he a Igreja. O Filho foi, e he Christo; que assim como a primeira vez nasceo da Virgem Santissima, assim nasceo, e nasce muitas vezes da Igreja por meio da Fé, e prégação de seus Ministros em diversas partes do mundo. E o dragão, que appareceo com a boca

Digitized by Google

aberta para o tragar, tanto que nascesse, he cada hum dos tyrannos, que logo o mesmo Christo tem armados contra si, tanto que nasce, e onde quer que nasce. De maneira que não ha nascimento de Christo sem o seu perseguidor, ou o seu Herodes. Nasceo Christo em Roma pela prégação de São Pedro, e logo se levantou hum Herodes, que foi o Emperador Nero, o qual crucificou ao mesmo São Pedro. Nasceo Christo em Hespanha pela prégação de Santiago, e logo se levantou outro Herodes, que foi El Rei Agrippa, o qual degollou ao mesmo Santiago. Nasceo Christo em Ethiopia pela prégação de São Mattheus, e logo se levantou outro Herodes, que foi ElRei Hirtaco, o qual tirou tambem a vida ao mesmo São Mattheus, e estando sacrificando o Corpo de Christo, o fez victima de Christo. E para que dos exemplos do Mundo Velho passemos aos do Novo; nasceo Christo no Japão pela prégação, e milagres de São Francisco Xavier, e logo se levantárão, não hum, senão muitos Herodes, que forão os Nabunangas, e Taicozamas, os quaes tanto sangue derramárão, e ainda derramão dos filhos, e successores do mesmo Xavier. Finalmente nasceo Christo na Conquista do Maranhão, que foi a ultima de todas as nossas; e para que lhe não faltassem naquelle Belem, e fóra delle os seus Herodes, se levantárão agora, e declarárão contra Christo em si mesmo, e em seus Prégadores, os que tão impia, e barbaramente, não sendo barbaros, o perseguem. Assim que não he cousa nova, nem materia digna de admiração, que Christo, e os Prégadores de sua Fé sejão perseguidos.

Digitized by Google

O que porém excede todo o espanto, e se não póde ouvir sem horror, e assombro, he, que os perseguidores de Christo, e seus Prégadores neste caso não sejão os Infieis, e Gentios, senão os Christãos. Se os Gentios indomitos, se os Tapuyas barbaros, e feros daquellas brenhas se armárão medonhamente contra os que lhes vão prégar a Fé; se os cobrirão de settas, se os fizerão pedaços, se lhes arrancárão as entranhas palpitantes, e as lançárão no fogo, e as comêrão; isso he o que elles já tem feito outras vezes, e o que lá vão buscar, os que pelos salvar deixão tudo; mas que a estes homens com o caracter de Ministros de Christo os persigão gentilicamente os Christãos, quando essas mesmas féras se lhes humanão, quando esses mesmos barbaros se lhes rendem, quando esses mesmos Gentios os reverencêão, e adorão: Este he o maior extremo de perseguição, e a perseguição mais feia, e affrontosa, que nunca padeceo a Igreja. Nas perseguições dos Neros, e Dioclecianos, os Gentios perseguião os Martyres, e os Christãos os adoravão; mas nesta perseguição nova, e inaudita, os Christãos são os que perseguem os Prégadores, e os Gentios os que os adorão. Só na perseguição dos Herodes, e na paciencia de Christo se achão juntos estes extremos. No Evangelho temos a Christo hoje perseguido, e hoje adorado: mas de quem adorado, e de quem perseguido? Adorado dos Gentios, e perseguido dos Christãos: adorado dos Magos, que erão Gentios, e perseguido de Herodes, e de toda Jerusalem, que erão os Christãos daquelle tempo.

Digitized by Google

Ninguem repare em eu lhes chamar Christãos; porque ha Christãos de Fé, e Christãos de Esperança. Os filhos da Igreja somos Christãos de Fé, porque crêmos, que Christo já veio: os filhos da Synagoga erão Christãos de Esperança, porque crião, e esperavão, que Christo havia de vir. E que homens, que crião em Christo, e esperavão por Christo, e erão da mesma Nação, e do mesmo Sangue de Christo, persigão tão barbaramente a Christo: e que no mesmo tempo, para maior escandalo da Fé, e da natureza os Magos o busquem, os Gentios o crêão, os idolatras o adorem? Bemdito sejais, Senhor, que tal contradicção quizestes padecer, e bemdito mil vezes pela parte que vos dignastes communicar della aos que tão indignamente vos servem: Não debalde nos honrastes com o nome de Companhia de Jesu, obrigando-nos a vos fazer companhia no que padecestes nascido debaixo do mesmo nome: *Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda.* Vós em Belem de Juda, para que os vossos perseguidores fossem da vossa mesma nação; nós em Belem, não de Juda, para que os nossos fossem tambem da nossa: vós na mesma terra, e no mesmo tempo perseguido de Herodes, e adorado dos Magos; e nós tambem, por mercê vossa, no mesmo tempo, e na mesma terra perseguidos dos Christãos, e pouco menos que adorados dos Gentios. Assim o experimentão hoje os que por escapar á perseguição andão fugitivos por aquellas brenhas, se bem fugitivos não por medo dos homens, senão por amor de Christo, e por seguir seu exemplo. Daqui a poucos dias veremos fugir a Christo, mas

Digitized by Google

de quem, e para quem? De donde, e para onde? Não se pudera crêr, se o não mandára Deos, e o dissera hum Anjo. *Fuge in Ægyptum:* (*Matt. 2. 13.*) fugí para o Egypto. Pois de Israel para Egypto, da terra dos Fieis para a terra dos Gentios: e para a terra daquelles mesmos Gentios, donde antigamente fugirão os filhos de Israel? Sim. Que tão mudados estão os tempos, e os homens, e a tanto chega a força da perseguição. *Futurum est enim ut Herodes quærat Puerum ad perdendum eum.* (*Ibid.*) Foge Christo, e fogem os Prégadores de Christo, dos Fieis para os Infieis, e dos Christãos para os Gentios; porque os Christãos os desterrão, e os Gentios os amparão; porque os Christãos os maltratão, e os Gentios os defendem; porque os Christãos os perseguem, e os Gentios os adorão.

Não foi grande maravilha que Joseph preso, e vendido de seus proprios Irmãos, os Egypcios o venerassem, e estimassem tanto, e abaixo do seu Rei, o adorassem? Pois muito maior he a differença, que hoje experimentão entre aquelles Gentios os venturosos homiziados da Fé, que escapando das prisões dos Christãos se retirárão para elles. Os Egypcios, ainda que Gentios, erão homens: aquelles Gentios, que hoje começão a ser homens, hontem erão féras. Erão aquelles mesmos barbaros, ou brutos, que sem uso de razão, nem sentido de humanidade, se fartavão de carne humana: que das caveiras fazião taças para lhe beber o sangue, e das canas dos ossos frautas, para festejar os convites. E estas são hoje as féras, que em vez de nos tirar a vida, nos acolhem entre si, e nos venerão

Digitized by Google

como os Leões a Daniel: estas as aves de rapina, que em vez de nos comerem, nos sustentão, como os corvos a Elias: estes os monstros (pela maior parte marinhos) que em vez de nos tragar, e digerir, nos mettem dentro nas entranhas, e nellas nos conservão vivos, como a Baleã a Jonas. E se assim nos tratão os Gentios, e taes Gentios, quando assim nos tratão os Christãos, e Christãos da nossa Nação, e do nosso sangue; quem se não assombra de huma tão grande differença?

§ IV.

Vejo, que estão dizendo dentro de si todos os que me ouvem, e tanto mais, quanto mais admirados desta mesma differença; que tão grandes effeitos não pódem nascer senão de grandes causas. Se os Christãos perseguem os Prégadores da Fé, alguma grande causa tem para os perseguir. E se os Gentios tanto os amão, e venerão, alguma causa tem, tambem grande, para os venerar, e amar. Que causas serão estas? Isto he o que agora se segue dizer. E se alguma vez me déstes attenção, seja para estes dous pontos.

Começando pelo amor, e veneração dos Gentios, aquella Estrella, que trouxe os Magos a Christo, era huma figura celestial, e muito illustre dos Prégadores da Fé. Assim o diz São Gregorio, e os outros Padres commummente; mas a mesma Estrella o disse ainda melhor. Que officio foi o daquella Estrella? Alumiar, guiar, e trazer homens a adorar a Christo, e não outros homens, senão homens in-

Digitized by Google

fieis, e idolatras, nascidos, e criados nas trévas da Gentilidade. Pois esse mesmo he o officio, e exercicio não de quaesquer Prégadores, senão daquelles Prégadores, de que fallamos, e por isso propriamente Estrellas de Christo. Repará muito S. Maximo, em que esta Estrella, que guiou os Magos, se chame particularmente Estrella de Christo: *Stella ejus*: e argue assim. Todas as outras Estrellas não são tambem Estrellas de Christo, que como Deos as creou? Sim são. Pois por que razão esta Estrella mais que as outras se chama especialmente Estrella sua: *Stella ejus*? Porque as outras Estrellas fôrão geralmente creadas para tochas do Ceo, e do mundo; esta foi creada especialmente para Prégadora de Christo. *Quia quamvis omnes ab eo creatæ stellæ ipsius sint, hæc tamen propria Christi erat, quia specialiter Christi nuntiabat adventum.* Muitas outras Estrellas ha naquelle Hemisferio, muito claras nos resplandores, e muito uteis nas influencias, como as do Firmamento; mas estas, de que fallamos, são propria, e especialmente de Christo, não só pelo nome de Jesu, com que se professão por suas; mas porque o fim, o instituto, e o officio para que fôrão creadas, he o mesmo que o da Estrella dos Magos, para trazer Infieis, e Gentios á Fé de Christo. Ora se estas Estrellas fossem tão diligentes, tão solícitas, e tão pontuaes em acompanhar, e guiar, e servir aos Gentios, como a que acompanhou, guiou, e servio aos Magos; não terião os mesmos Gentios muita razão de as quererem, e estimarem, de sentirem muito sua falta, e de se alegrarem, e consolarem muito com sua presença?

Digitized by Google

Assim o fizerão os Magos, e assim o diz o Evangelista, não acabando de encarecer este contentamento: *Videntes autem stellam, gavisi sunt gaudio magno valdè. (Matt. 2. 10.)* Pois vamos agora seguindo os passos daquella Estrella desde o Oriente até o Presepio, e veremos como as que hoje vemos tão mal vistas, e tão perseguidas, não só imitão, e igualão em tudo a Estrella dos Magos; mas em tudo a excedem com grandes vantagens.

Primeiramente dizem os Magos, que onde virão a Estrella foi no Oriente: *Vidimus stellam ejus in Oriente. (Ib. 2.)* De maneira que podendo a Estrella ser vista de muito longe, como se vêm as outras Estrellas, ella os foi buscar á sua terra. Nesta diligencia, e neste caminho se avantajou muito a Estrella dos Magos aos Anjos, que apparecêrão aos Pastores. Os Anjos tambem alumiárão aos Pastores: *Claritas circumfulsit illos: (Luc. 2. 9.)* e tambem lhes annunciárão o nascimento de Christo: *Evangelizo vobis gaudium magnum, quia natus est vobis hodie Salvator: (Ib. 10. 11.)* mas essa luz, e esse Evangelho aonde o levárão os Anjos? Não ás terras do Oriente, ou a outras remotas, como a Estrella; mas a quatro passos da Cidade de Belem, e nos mesmos arrabaldes della, hum transito muito breve: *Transeamus usque Bethlehem. (Ib. 15.)* E quanto vai de Belem ao Oriente, tanto vai de hum evangelizar a outro. Isto he comparando a Estrella com os Anjos, e muito mais se a compararmos com os mesmos Pastores. Estes Pastores de Belem são os mais celebrados da Igreja, e os que ella allega por exemplo, e propõe por exemplar aos Pastores das

Digitized by Google

Almas. Mas que fizerão, ou que fazião estes bons Pastores? *Pastores erant in regione eadem custodientes vigilias noctis super gregem suum. (Ib. 8.)* Erão tão vigilantes, e cuidadosos do seu gado, que com ser á meia noite, não dormião, senão que o estavão guardando, e velando sobre elle. Muito bem. Mas não sei se advertis o que nota o Evangelista ácerca do lugar, e ácerca do gado. Ácerca do lugar, diz que estavão na mesma região: *Et pastores erant in regione eadem:* e ácerca do gado, diz que as ovelhas erão suas: *Super gregem suum.* E em ambas estas cousas consiste a vantagem, que lhes fez a Estrella. Os Pastores estavão na sua região, e a Estrella foi a regiões estranhas; elles guardavão as ovelhas suas, e ella foi buscar ovelhas para Christo. E guardar as suas ovelhas na sua região, ou ir buscar ovelhas para Christo a regiões estranhas; bem se vê quanto vai a dizer.

Mas ainda que tudo isto fez a Estrella dos Magos, faltou-lhe muito para se igualar com as nossas Estrellas. Ella foi buscar Gentios a huma região remota, mas distante sómente treze dias de caminho: as nossas vão buscar em distancia de mais de mil legoas de mar, e por rios, que só o das Almazonas, sem se lhe saber nascimento, tem quatro mil de corrente. A Estrella dos Magos nunca sahio do seu elemento: as nossas já no da terra, já no da agua, já no do ar, e dos ventos supportão os perigos, e rigores de todos. A dos Magos caminhou da Arabia á Mesopotamia sempre dentro dos mesmos horizontes: as nossas vão do ultimo Cabo da Europa ao mais interior da America, dando vol-

Digitized by Google

ta a meio mundo, e passando deste hemisferio aos Antipodas. Finalmente (para que ajuntemos á distancia a differença das terras) a Estrella dos Magos hia com elles para a Terra de Promissão, a mais amena e deliciosa, que creou a natureza: as nossas desterrão-se para toda a vida em companhia de degradados, não como elles para as Colonias maritimas, onde os ares são mais benignos; mas para os sertões habitados de féras, e minados de bichos venenosos, nos climas mais nocivos da Zona Torrida, Não he porém este o maior trabalho.

Vidimus stellam ejus. Perguntão aqui os Interpretes, porque mandou Christo aos Magos huma Estrella, e não hum Anjo, ou hum Profeta? Os Profetas são os Embaixadores ordinarios de Deos, os Anjos os extraordinarios, e tal era esta embaixada. Porque não mandou logo Christo aos Magos hum Anjo, ou hum Profeta, senão huma Estrella? A razão foi (dizem todos) porque era conveniente, que aos Magos se enviasse hum Embaixador, que lhes fallasse na sua propria lingua. Os Magos erão Astrologos; a lingua, por onde os Astrologos entendem o que diz o Ceo, são as Estrellas: e tal era esta mesma Estrella, á qual chama Santo Agostinho, *Lingua cœli*: lingua do Ceo: pois vá huma Estrella aos Magos, para que ella lhes falle na lingua, que elles entendem. Se eu não entendo a lingua de Gentio, nem o Gentio entende a minha, como o hei de converter, e trazer a Christo? Por isso temos por regra, e instituto aprender todos a lingua, ou linguas da terra, onde imos prégar: e esta he a maior difficuldade, e o maior trabalho daquella es-

Digitized by Google

piritual conquista, e em que as nossas Estrellas excédem muito a dos Magos. Notai. Os Magos entendião a lingua da Estrella, e o que ella lhes dizia; mas porque a entendêrão? Porque como Astrologos que erão, pelos livros dos Caldeos sabião que aquella Estrella era nova, e nunca vista: e como discipulos que tambem erão de Balaão, sabião pelos livros da Escritura, que huma Estrella nova, que havia de apparecer, era signal da vinda, e nascimento do Messias descendente de Jacob: *Orietur stella ex Jacob: (Num. 24. 17.)* e por esta sciencia adquirida com dobrado estudo puderão alcançar, e entender o que a Estrella significava, e lhes dizia. Cá não he assim, senão ás avessas. Lá para entender a Estrella, estudavão os Magos; cá para entender o Gentio, hão de estudar as Estrellas. Nós, que os imos buscar, somos os que lhes havemos de estudar, e saber a lingua. E quanta difficuldade, e trabalho seja haver de aprender hum Europeo, não com mestres, e com livros, como os Magos, mas sem livro, sem mestre, sem principio, e sem documento algum, não huma, senão muitas linguas barbaras, incultas, e horridas: só quem o padece, e Deos por quem se padece, o sabe

Quando Deos confundio as linguas na Torre de Babel, ponderou Philo Hebreo, que todos ficárão mudos, e surdos, porque ainda que todos fallavão, e todos ouvião, nenhum entendia o outro. Na antiga Babel houve setenta, e duas linguas: na Babel do Rio das Almazonas já se conhecem mais de cento e cincoenta, tão diversas entre si como a nossa, e a Grega: e assim quando lá chegamos, todos nós

Digitized by Google

somos mudos, e todos elles surdos. Vêde agora quanto estudo, e quanto trabalho será necessario, para que estes mudos fallem, e estes surdos oução. Nas terras dos Tyrios, e Sydonios, que tambem erão Gentios, trouxerão a Christo hum mudo, e surdo para que o curasse; e diz São Marcos, que o Senhor se retirou com elle a hum lugar apartado, que lhe metteo os dedos nos ouvidos, que lhe tocou a lingua com saliva tirada da sua, que levantou os olhos ao Ceo, e deo grandes gemidos, e então fallou o mudo, e ouvio o surdo: *Apprehendens eum de turba seorsum, misit digitos suos in auriculas ejus, & expuens, tegit linguam ejus; & suspiciens in cœlum ingemuit, & ait illi: Ephphetha, quod est adaperire. (Marc. 7. 33. 34.)* Pois se Christo fazia os outros milagres tão facilmente, este de dar falla ao mudo, e ouvidos ao surdo, como lhe custa tanto trabalho, e tantas diligencias? Porque todas estas são necessarias a quem ha de dar lingua a estes mudos, e ouvidos a estes surdos. He necessario tomar o barbaro á parte, e instar com elle muito só por só, e muitas horas, e muitos dias: he necessario trabalhar com os dedos, escrevendo, apontando, e interpretando por acenos o que se não póde alcançar das palavras: he necessario trabalhar com a lingua, dobrando-a, e torcendo-a, e dando-lhe mil voltas, para que chegue a pronunciar os accentos tão duros, e tão estranhos: he necessario levantar os olhos ao Ceo, huma, e muitas vezes com a oração, e outras quasi com desesperação: he necessario finalmente gemer, e gemer com toda a Alma: gemer com o entendimento, porque em tanta es-

Digitized by Google

curidade não vê sahida; gemer com a memoria, porque em tanta variedade não acha firmeza; e gemer até com a vontade, por constante que seja, porque no aperto de tantas difficuldades desfallece, e quasi desmaia. Em fim com a pertinacia da industria ajudada da Graça Divina fallão os mudos, e ouvem os surdos; mas nem por isso cessão as razões de gemer; porque com o trabalho deste milagre ser tão semelhante ao de Christo, tem mui differente ventura, e mui outro galardão do que elle teve. Vendo os circunstantes aquelle milagre começárão a applaudir, e dizer: *Bene omnia fecit, & surdos fecit audire, & mutos loqui. (Marc. 7. 37.)* não ha dúvida, que este Profeta tudo faz bem, porque faz ouvir os surdos, e fallar os mudos. De maneira que a Christo bastou-lhe fazer fallar hum mudo, e ouvir hum surdo, para dizerem que tudo fazia bem feito; e a nós não nos basta fazer o mesmo milagre em tantos mudos, e tantos surdos, para que nos não tenhão por malfeitores. Mas vamos seguindo a Estrella.

Quando os Magos chegárão á vista de Jerusalem, esconde-se a Estrella: e esta foi a mais bizarra acção e a mais luzida, que eu della considero. Basta, Luzeiro celestial, que sois Estrella de Reis, e escondeis-vos, e fugis da Côrte? Ainda não entrastes nella, e já a conheceis? Mas bem mostrais quanto tendes de Deos, e quanto o quereis servir, e louvar, todas as Estrellas, como diz David, louvão a Deos: *Laudate eum omnes stellæ, & lumen: (Psal. 148. 3.)* mas o mesmo Deos disse a Job, que os louvores das Estrellas da manhãa erão os que mais

Digitized by Google

lhe agradavão: *Cum me laudarent astra matutina. (Job. 38. 7.)* E porque agradão mais a Deos os louvores das Estrellas da manhãa, que os das Estrellas da noite? Porque as Estrellas da noite louvão a Deos luzindo, e as Estrellas da manhãa louvão a Deos escondendo-se: as Estrellas da noite communição as influencias, mas conservão a luz: as Estrellas da manhãa perdem a luz para melhor lograr as influencias: Em fim as Estrellas da noite luzem, porque estão mais longe do Sol; as Estrellas da manhãa escondem-se. porque estão mais perto. Isto he o que fez a Estrella dos Magos, mas por poucas horas: as nossas por toda a vida. A Estrella dos Magos quando se escondeo, não luzio, mas não alumiou: as nossas escondem-se onde alumião, e não luzem: a dos Magos alumiava, onde a vião os Reis: *Vidimus stellam ejus:* as nossas alumião onde não são vistas, nem o pódem ser; no lugar mais deslu-zido, e no canto mais escuro de todo o mundo. E isto he verdadeiramente esconder se, porque não só he desterrar-se para sempre, mas enterrar se.

Assim esteve escondida a Estrella, em quanto os Magos se detiverão em Jerusalem; mas tanto que sahirão para continuar seu caminho; logo tornou a se descobrir, e apparecer: *Et ecce stella, quam viderant in Oriente, antecedebat eos. (Matt. 2. 9.)* Reparai no *Antecedebat.* Hia a Estrella diante, mas de tal maneira diante, que sempre se accommodava, e em tudo ao passo dos que guiava. *Ambulante Mago stella ambulat, sedente stat, dormiente excubat:* diz S. Pedro Chrysologo. Quando os Magos andavão, andava a Estrella; quando se assenta-

Digitized by Google

vão, parava; quando dormião, velava; mas não dava hum passo mais que elles. Pudera a Estrella fazer todo aquelle caminho do Oriente ao Occidente em dous momentos: *Sicut fulgur exit ab Oriente, & paret usque ad Occidentem. (Matt. 24. 27.)* E que ella contra a sua velocidade natural, já movendo-se vagarosa, e tardamente; já parando, e ficando immovel, se fosse accommodandò, e medindo em tudo com a condição, e fraqueza daquelles, a quem guiava, quanto, quando, e como elles podião, grande violencia? E mais se levantasse os olhos ao Firmamento, e visse, que as outras do seu nome davão volta ao mundo em vinte e quatro horas, e ella quasi parada. Mas assim faz, e deve fazer quem tem por officio levar Almas a Christo. Aquelles quatro animaes do Carro de Ezechiel, que olhavão para as quatro partes do mundo, e significavão os quatro Evangelistas, todos tinhão azas de Aguia: mas nota o Texto, que os pés, com que andavão, erão de Boi: *Et planta pedis eorum, quasi planta pedis vituli. (Ezech. 1. 7.)* E que se haja de mover a passo de Boi quem tem azas, e azas de Aguia? Sim: que isso he ser Evangelista, isso he ter officio de levar o Evangelho a gentes estranhas, e isso he o que fez a Estrella: *Antecedebat eos.*

Mas estes *(eos)* quem erão? Aqui está a differença daquella Estrella ás nossas. A Estrella dos Magos accommodava-se aos Gentios, que guiava: mas esses Gentios erão os Magos do Oriente, os homens mais sábios da Caldea, e os mais doutos do mundo: porém as nossas Estrellas depois de deixarem

Digitized by Google

as cadeiras das mais illustres Universidades de Europa (como muitos delles deixárão) accommodão-se á gente mais sem entendimento, e sem discurso, de quantas creou, ou abortou a natureza, e a homens, de quem se duvidou se erão homens, e foi necessario, que os Pontifices definissem que erão racionaes, e não brutos. A Estrella dos Magos parava, sim; mas nunca tornou atrás: as nossas Estrellas tornão huma, e mil vezes a desandar o já andado, e a ensinar o já ensinado, e a repetir o já aprendido, porque o barbaro boçal, e rude, o Tapuya cerrado, e bruto, como não faz inteiro entendimento, não imprime, nem retem na memoria. Finalmente para o dizer em huma palavra, a Estrella dos Magos guiava a homens, que caminhavão nos Dromedarios de Madian, como antevio Isaias: *Dromedarii Madian, & Epha: omnes de Saba venient, aurum, & thus deferentes: (Isai. 60. 6.)* e accommodar-se ao passo dos Dromedarios de Madian, ou ao sono das Preguiças do Brasil, bem se vê a differença.

Ainda a palavra (*eos*) nos insinua outra, que se não deve passar em silencio? A Estrella, guia, e prégadora dos Magos, converteo, e trouxe a Christo Almas de Gentios; mas de que Gentios, e que Almas? Almas illustres, Almas coroadas, Almas de Gentios Reis: as nossas Estrellas tambem trazem a Christo, e convertem Almas; mas Almas de gente onde nunca se vio sceptro, nem corôa, nem se ouvio o nome de Rei. A lingua geral de toda aquella Costa carece de tres letras. F. L. R. De F. porque não tem Fé, de L. porque não tem Lei, de R.

Digitized by Google

porque não tem Rei: e esta he a policia da gente, com que tratamos. A Estrella dos Magos fez a sua missão entre purpuras, e brocados, entre perolas, e diamantes, entre ambares, e calambucos; em fim entre os thesouros, e delicias do Oriente: as nossas Estrellas fazem as suas missões entre as pobrezas, e desemparos, entre os ascos, e as miserias da gente mais inculta, da gente mais pobre, da gente mais vil, da gente menos gente de quantos nascêrão no mundo. Huma gente, com quem metteo tão pouco cabedal a natureza, com quem se empenhou tão pouco a arte, e a fortuna; que huma arvore lhe dá o vestido, e o sustento, e as armas, e a casa, e a embarcação. Com as folhas se cobrem, com o fruto se sustentão, com os ramos se armão, com o tronco se abrigão, e sobre a casca navegão. Estas são todas as alfaias daquella pobrissima gente; e quem busca as Almas destes corpos, busca só Almas. Mas porque o mundo não sabe avaliar esta acção, como ella merece, ouça o mesmo mundo o preço, em que a estimou quem só a póde pagar.

Quando o Bautista mandou seus discipulos que fossem perguntar a Christo, se era elle o Messias, a resposta do Senhor foi esta: *Euntes renuntiate Joanni quæ audistis, & vidistis*: (*Matt. 11. 4.*) ide, dizei a João o que vistes, e ouvistes. E que he o que tinhão visto, e ouvido? O que tinhão visto, era que os cégos vião, os mancebos andavão, os leprosos saravão, os mortos resuscitavão: *Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, mortui resurgunt. (Ib. 5.)* E não bastavão todos estes milagres vistos para prova de ser Christo o Messias? Sim

Digitized by Google

bastavão: mas quiz o Senhor acrescentar ao que tinhão visto, o que tinhão ouvido, porque ainda era maior prova, e mais certa. O que tinhão ouvido os discipulos do Bautista, era que o Evangelho de Christo se prégava aos pobres: *Pauperes evangelizantur*: (*Ibid.*) e esta foi a ultima prova, com que o Redemptor do mundo qualificou a verdade de ser elle o Messias; porque prégar o Evangelho aos pobres, aos miseraveis, aos que não tem nada do mundo, he acção tão propria do espirito de Christo, que depois do testemunho de seus milagres a pôz o Filho de Deos por sello de todos elles. O fazer milagres, póde o attribuir a malicia a outro espirito; e o evangelizar aos pobres, nenhuma malicia póde negar que he espirito de Christo.

Finalmente acabou a Estrella o seu curso: parou; mas onde foi parar? *Usque dum veniens staret suprà, ubi erat Puer.* (*Matt. 2. 9.*) Foi parar em hum Presepio, onde estava Christo sobre palhas, e entre brutos, e alli o deo a conhecer. Oh que Estrella tão santa, e tão discreta! Estrella que não quer apparecer em Jerusalem, e se vai parar no Presepio: Estrella, que antes quer estar em huma choupana com Christo, que em huma Côrte sem elle? Discreta, e santa Estrella, outra vez! Mas mais discretas, e mais santas as nossas. A razão he clara. Christo naquelle tempo estava no Presepio, mas não estava na Côrte de Jerusalem: de sorte, que se a Estrella quizesse ficar na Côrte, havia de ficar sem Christo. Nas côrtes da Christandade não he assim. Em todas as Côrtes está Christo, e em todas se póde estar com Christo. Agora vai a differença, e a

Digitized by Google

vantagem. Trocar Jerusalem pelo Presepio, e querer antes estar em huma choupana com Christo, que em huma Côrte sem elle, não he fineza, he obrigação; e isso fez a Estrella dos Magos. Mas querer antes estar no Presepio com Christo, que em Jerusalem com Christo: querer antes estar na choupana com Christo entre brutos, que na Côrte com Christo entre Principes: isto he não só deixar a Côrte pelo Presepio, senão deixar a Christo por Christo, e o seu maior serviço pelo menor. Deixar a Christo onde está acompanhado, para o acompanhar onde está só; deixar a Christo onde está servido, para o servir onde está desemparado; deixar a Christo onde está conhecido, para o dar a conhecer onde o não conhecem.

A Estrella dos Magos tambem deo a conhecer a Christo; mas a quantos homens, e em quanto tempo? A tres homens, e em dous annos. Essa foi a razão por que Herodes mandou matar todos os Innocentes de dous annos para baixo, conforme o tempo em que a Estrella tinha apparecido aos Magos: *Secundum tempus, quod exquisierat à Magis. (Matt. 2. 16.)* Vêde agora quanto vai daquella Estrella ás nossas Estrellas, e da sua missão ás nossas. Deixadas as mais antigas, fizerão-se ultimamente duas, huma pelo Rio dos Tocantins, outro pelo das Almazonas: e com que effeito? A primeira reduzio, e trouxe a Christo a Nação dos Topinambáz, e a dos Pochiguáras; a segunda pacificou, e trouxe á mesma Fé a Nação dos Nheengaíbas, e a dos Mamayanezes; e tudo isto em espaço de seis mezes. De maneira, que a Estrella dos Magos em dous an-

Digitized by Google

nos trouxe a Christo tres homens, e as nossas em meio anno quatro Nações. E como estes Prégadores da Fé por officio, por instituto, por obrigação, e por charidade, e pelo conhecimento, e fama geral, que tem entre aquelles barbaros, os vão buscar tão longe, com tanto zelo, e lhes fallão em suas proprias linguas com tanto trabalho, e se accommodão á sua capacidade com tanto amor, e fazem por elles tantas outras finezas, que até nos brutos animaes costumão achar agradecimento; não he muito que elles os amem, que elles os estimem, que elles os defendão, e que antes, ou depois de conhecerem, e adorarem a Christo, quasi os adorem.

§ V.

Agora se segue em contraposição admiravel, ou estupenda (e por isso mais digna de attenção) vêr as causas por que os Christãos perseguem, aborrecem, e lanção de si estes mesmos homens. Perseguirem os Christãos a quem defendem os Gentios, aborrecerem os do proprio sangue a quem amão os estranhos, lançarem de si os que tem uso de razão a quem recolhem, abração, e querem comsigo os barbaros; cousa era incrivel, se não estivera tão experimentada, e tão vista. E supposto que he assim, qual póde ser a causa? Com serem tão notaveis os effeitos, ainda a causa he mais notavel. Toda a causa de nos perseguirem aquelles chamados Christãos, he porque fazemos pelos Gentios o que Christo fez pelos Magos. *Procidentes adoraverunt eum: & responso accepto ne redirent ad Herodem, per aliam*

Digitized by Google

viam reversi sunt in Regionem suam. (*Matt. 2. 11. 12.*) Toda a Providencia Divina para com os Magos consistio em duas acções: primeira, em os trazer aos pés de Christo por hum caminho: segunda, em os livrar das mãos de Herodes por outro. Não fôra grande semrazão, não fôra grande injustiça, não fôra grande impiedade, trazer os Magos a Christo, e depois entregá-los a Herodes? Pois estas são as culpas daquelles Prégadores de Christo, e esta a unica causa por que se vêm, e os vêdes tão perseguidos. Querem que tragamos os Gentios á Fé, e que os entreguemos á cubiça: querem que tragamos as ovelhas ao rebanho, e que as entreguemos ao cutello: querem que tragamos os Magos a Christo, e que os entreguemos a Herodes. E porque encontramos esta semrazão, nós somos os desarrezoados: porque resistimos esta injustiça, nós somos os injustos: porque contradizemos esta impiedade, nós somos os impios.

Acabe de entender Portugal, que não póde haver Christandade, nem Christandades nas Conquistas, sem os Ministros do Evangelho terem abertos, e livres estes dous caminhos, que hoje lhes mostrou Christo. Hum caminho para trazerem os Magos á adoração, e outro para os livrarem da perseguição: hum caminho para trazerem os Gentios á Fé, outro para os livrarem da tyrannia: hum caminho para lhes salvarem as Almas, outro para lhes libertarem os corpos. Neste segundo caminho está toda a dúvida, porque nelle consiste toda a tentação. Querem que aos Ministros do Evangelho pertença só a cura das Almas, e que a servidão, e cativeiro dos corpos

Digitized by Google

seja dos Ministros do Estado. Isto he o que Herodes queria. Se o caminho, por onde se salvárão os Magos, estivera á conta de Herodes, muito boa conta daria delles: a que deo dos Innocentes. Não he esse o governo de Christo. A mesma Providencia, que teve cuidado de trazer os Magos a Christo por hum caminho, essa mesma teve o cuidado de os livrar, e pôr em salvo por outro: e querer dividir estes caminhos, e estes cuidados, he querer que não haja cuidado, nem haja caminho. Ainda que hum destes caminhos pareça só espiritual, e o outro temporal, ambos pertencem á Igreja, e ás Chaves de São Pedro, porque por hum abrem-se as portas do Ceo, e por outro fechão-se as do Inferno. As Igrejas novas hão-se de fundar, e estabelecer, como Christo fundou, e estabeleceo a Igreja universal, quando tambem era nova. Que disse Christo a São Pedro? *Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam: Tibi dabo claves Regni cœlorum; & portæ inferi non prævalebunt adversus eam.* (*Matt. 16. 18. 19.*) Que importa, que Pedro tenha as chaves das portas do Ceo, se prevalecerem contra elle, e contra a Igreja as portas do Inferno? Isto não he fundar nova Igreja, he destruí-la em seus proprios fundamentos.

Não sei se reparais em que deo Christo a São Pedro não só chave, senão chaves: *Tibi dabo claves.* Para abrir as portas do Ceo, bastava huma só chave: pois porque lhe dá Christo duas? Porque assim como ha caminhos contra caminhos, assim ha portas contra portas: *Portæ inferi non prævalebunt adversus eum.* Ha caminhos contra caminhos; por-

Digitized by Google

que hum caminho leva a Christo, e outro póde levar a Herodes: e ha portas contra portas; porque humas são as portas do Ceo, e outras as portas do Inferno, que o encontrão. Por isso he necessario, que as chaves sejão duas, e que ambas estejão na mesma mão. Huma com que Pedro possa abrir as portas do Ceo, e outra com que possa aferrolhar as portas do Inferno: huma com que possa levar os Gentios a Christo, e outra com que os possa defender do demonio, e seus ministros. E toda a teima do mesmo demonio, e do mesmo Inferno, he que estas chaves, e estes poderes se dividão, e que estejão em differentes mãos.

Não o entendêrão assim os Senhores Reis, que fundárão aquellas Christandades, e todas as das nossas Conquistas, os quaes sempre unirão hum, e outro poder, e o fiárão sómente dos Ministros do Evangelho; e a razão Christãa, e politica, que para isso tiverão, foi por terem conhecido, e experimentado, que só quem converte os Gentios, os zela, e os defende: e que assim como dividir as Almas dos corpos, he matar, assim dividir estes dous cuidados, he destruir. Por isso estão destruidas, e deshabitadas todas aquellas terras em tão poucos annos: e de tantas, e tão numerosas Povoações, de que só ficárão os nomes, não se vêm hoje mais que ruinas, e cemeterios. Necessario he logo não só para o espiritual, senão tambem para o temporal das Conquistas, que os mesmos, que edificão aquellas novas Igrejas, assim como tem o zelo, e a arte para as edificar, tenhão juntamente o poder para as defender. Quando os Israelitas reedificavão

Digitized by Google

o Templo, e Cidade de Jerusalem, diz a Escritura sagrada, que cada hum dos officiaes com huma mão fazia a obra, e na outra tinha a espada: *Una manu faciebat opus, & altera tenebat gladium. (2. Esdr. 4. 17.)* Pois não era melhor trabalhar com ambas as mãos, e farião muito mais? Melhor era; mas não podia ser: porque naquella mesma terra moravão os Samaritanos, os quaes, ainda que dizião que crião em Deos, resistião, e fazião cruel guerra á edificação do Templo; e como aos Israelitas lhes impedião a obra, era força fazê-la com huma mão, e defendê-la com a outra, sopena de não ir a fabrica por diante. O mesmo lhes acontece aos edificadores daquellas novas Igrejas. Muito mais se obraria nellas, se não fosse entre inimigos, e entre homens de meia fé, quaes erão os Samaritanos. Mas como estes com todas as forças do seu poder (ou do poder, que não he, nem póde ser seu) impedem o edificio; he necessario trabalhar, e juntamente defender. E se os mesmos trabalhadores não tiverem espada, com que defendão o que trabalhão, não só pararáõ, como está parada a obra; mas perder-se-ha, como se vai perdendo, quanto com tanto trabalho se tem obrado.

Sim. Mas a espada he instrumento profano, e leigo, e não diz bem em mãos sagradas. Primeiramente quem póz a espada na mão dos que edificavão o Templo, foi Nehemias, o mais sábio, o mais santo Principe, e o mais zelador da honra de Deos, que então havia no mundo. E se alguem tem os olhos tão delicados, que os offenda esta apparencia (que não he razão, senão pretexto) aparte os hum pouco de

Digitized by Google

nós, e ponha-os em São Paulo. Não vêdes a São Paulo com a espada em huma mão, e o livro na outra? Estes são os instrumentos, e as insignias, com que nos pinta, e representa a Igreja aquelle grande homem, por antonomasia chamado o Apostolo. E porque? Porque traz Paulo em huma mão o livro, noutra a espada? Porque Paulo entre todos os outros Apostolos foi o vaso de eleição escolhido particularmente por Christo para Prégador dos Gentios: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus: (Act. 9. 15.)* e que tem por officio a prégação, e conversão dos Gentios, ha de ter o livro em huma mão, e a espada na outra: o livro para os doutrinar, a espada para os defender. E se esta espada se tirar da mão de Paulo, e se metter na mão de Herodes; que suceederá? Nadará todo Belem em sangue innocente: e isso he o que vemos.

Mas porque não faça dúvida o nome de espada, troquemos a espada em cajado, que he instrumento proprio dos Pastores (como alli somos). E respondei-me. Quem tem obrigação de apascentar as ovelhas? O Pastor. E quem tem obrigação de defender as mesmas ovelhas dos lobos? O Pastor tambem. Logo o mesmo Pastor, que tem o cuidado de as apascentar, ha de ter tambem o poder de as defender. Esse he o officio do Pastor, e esse o exercicio do cajado. Lançar o cajado á ovelha para a encaminhar; e terçá-lo contra o lobo para a defender. E vós quereis, que este poder esteja em huns, e aquelle cuidado em outros. Não seja isso conselho dos lobos! Quando David andava no campo apascentando as suas

Digitized by Google

ovelhas, e vinha o usso, ou o leão para lhas comer, que fazia? Hia a Jerusalem buscar hum Ministro d'ElRei Saul, para que lhas viesse defender? Não seria David, nem Pastor, se assim o fizesse. Elle era o que as apascentava, e elle o que as defendia. E defendia-as de tal sorte, que das gargantas, e das entranhas das mesmas féras as arrancava: porque se o lobo, ou o leão lhe tinha engulido o cordeiro pela cabeça, tirava lho pelos pés, e se lho engulia pelos pés, tirava-lho pelas orelhas. Assim diz o Profeta Amós (como quem tinha exercitado o mesmo officio) que faz, e deve fazer quem he Pastor: *Quomodo si eruat Pastor de ore leonis duo crura, aut extremum auriculæ. (Amos 3. 12.)*

E porque algum Politico máo Grammatico, e peior Christão, não cuide, que a obrigação do Pastor he sómente apascentar, como parece o que significa a derivação do nome; saiba, que só quem apascenta, e defende, he Pastor, e quem não defende, ainda que apascente, não. Faz Christo comparação entre o Pastor, e o Mercenario, e diz assim: *Bonus Pastor animam suam dat pro ovibus suis: Joan. 10. 11. 12.)* o bom Pastor defende as suas ovelhas, e dá por ellas a vida, se he necessario. *Mercenarius autem, & qui non est Pastor*: porém o Mercenario, e o que não he Pastor, que faz? *Videt lupum venientem, & fugit, & lupus rapit, & dispergit oves*: Quando vê vir o lobo para o rebanho, foge, e deixa-o roubar, e comer as ovelhas. O meu reparo agora, e grande reparo, he dizer Christo, que o Mercenario não he Pastor: *Mercenarius autem, & qui non est Pastor*. O Mercenario, como diz o mesmo nome, he aquel-

Digitized by Google

le, que por seu jornal apascenta as ovelhas. Pois se o Mercenario tambem apascenta as ovelhas; porque diz Christo, que não he Pastor: Porque ainda que as apascenta, não as defende: vê vir o lobo, e foge. E he tão essencial do Pastor o defender as ovelhas, que se as defende, he Pastor; se as não defende, não he Pastor: *Non est Pastor*. Como Christo tinha fallado em bom Pastor, cuidava eu que havia de fazer a comparação entre bom Pastor, e máo Pastor; e dizer, que o bom Pastor he aquelle, que defende as ovelhas, e o máo Pastor aquelle que as não defende. Mas o Senhor não fez a comparação entre ser bom, ou ser máo, senão entre ser, ou não ser. Diz, que o que defende as ovelhas, he bom Pastor, e não diz, que o que as não defende, he máo Pastor: porque? Porque o que não defende as ovelhas, não he Pastor bom, nem máo. Hum lobo não se póde dizer, que he bom homem, nem que he máo homem, porque não he homem. Da mesma maneira o que não defende as ovelhas, não se póde dizer que he bom Pastor, nem máo Pastor; porque não he Pastor: *Non est Pastor*. E sendo assim que a essencia do Pastor consiste em defender as ovelhas dos lobos; não seria cousa muito para rir, ou muito para chorar, que os lobos puzessem pleito aos Pastores, porque lhes defendem as ovelhas? Lá dizem as Fabulas, que os Lobos se quizerão concertar com os Rafeiros; mas que citassem aos Pastores, se lhes quizessem armar demanda, porque lhes defendião o rebanho. Isto não o disserão as Fabulas, di-lo-hão as nossas Historias.

Mas quando disserem isto dos lobos, tambem di-

Digitized by Google

rão dos Pastores, que muitos derão a vida pelas ovelhas: huns afogados das ondas, outros comidos dos barbaros, outros mortos nos sertões de puro trabalho, e desemparo. Dirão, que todos expuzerão, e sacrificárão as vidas pelos bosques, e pelos desertos entre as serpentes: pelos lagos, e pelos rios entre os Crocodilos; pelo mar, e por toda aquella Costa, entre parceis, e baixos os mais arriscados, e cegos de todo o Oceano. Finalmente dirão, que fôrão perseguidos, que fôrão prezos, que fôrão desterrados; mas não dirão, nem poderão dizer, que faltassem á obrigação de Pastores, e que fugissem dos lobos como Mercenarios: *Mercenarius autem fugit.* E esta he a razão, e obrigação, por que eu fallo aqui, e fallo tão claramente. S. Gregorio Magno commentando estas mesmas palavras: *Mercenarius autem fugit*; diz assim: *Fugit, quia injustitiam vidit, & tacuit; fugit, quia se sub silentio abscondit.* Sabeis, diz o supremo Pastor da Igreja, quando foge o que não he verdadeiro Pastor: foge quando vê as injustiças, e em vez de bradar contra ellas, as cala: foge, quando devendo sahir a público em defensa da verdade, se esconde, e esconde a mesma verdade debaixo do silencio. Bem creio, que alguns dos que me ouvem, terião por mais modestia, e mais decencia, que estas verdades, e estas injustiças se calassem: e eu o faria facilmente como Religioso, sem pedir grandes soccorros á paciencia; mas que seria, se eu assim o fizesse? Seria ser Mercenario, e não Pastor: *Fugit, quia mercenarius est*: seria ser consentidor das mesmas injustiças que vi, e estando tão longe, não pude atalhar: *Fugit, quia injustitiam vidit, & ta-*

Digitized by Google

cuit: seria ser proditor das mesmas ovelhas, que Christo me entregou, e de que lhe hei de dar conta, não as defendendo, e escondendo-me onde só as posso defender: *Fugit, quia se sub silentio abscondit.*

§ VI.

E porque na appellação deste pleito, em que a injustiça, e violencia dos lobos ficou vencedora, he justo, que tambem elles sejão ouvidos; assim como ouvistes balar as ovelhas no que eu tenho dito, ouvi tambem uivar os mesmos lobos, no que elles dizem.

Dizem, que o chamado zelo, com que defendemos os Indios, he interesseiro, e injusto: interesseiro; porque o defendemos, para que nos sirvão á nós: e injusto; porque defendemos, que sirvão ao Povo. Provão o primeiro, e cuidão que com evidencia; porque vêm, que nas Aldêas edificamos as Igrejas com os Indios: vêm, que pelos rios navegamos em canôas esquipadas de Indios: vêm, que nas Missões por agua, e por terra nos acompanhão, e conduzem os Indios: logo defendemos, e queremos os Indios, para que nos sirvão a nós. Esta he a sua primeira consequencia muito como sua: da qual porém nos defende muito facilmente o Evangelho. Os Magos, que tambem erão Indios, de tal maneira seguião, e acompanhavão a Estrella, que ella não se movia, nem dava passo sem elles. Mas em todos estes passos, e em todos estes caminhos, quem servia, e a quem? Servia a Estrella aos Magos, ou os Magos á Estrella? Claro está, que a Es-

Digitized by Google

trella os servia a elles, e não elles a ella. Ella os foi buscar tão longe, ella os trouxe ao Presepio, ella os alumiava, ella os guiava; mas não para que elles a servissem a ella, senão para que servissem a Christo, por quem ella os servia. Este he o modo, com que nós servimos aos Indios, e com que dizem que elles nos servem.

Se edificamos com elles as suas Igrejas, cujas paredes são de barro, as columnas de páo tosco, e as abobadas de folhas de Palma, sendo nós os mestres, e os obreiros daquella architectura com o cordel, com o prumo, com a enxada, e com a serra, e os outros instrumentos (que tambem nós lhes damos) na mão; elles servem a Deos, e a si, nós servimos a Deos, e a elles; mas não elles a nós. Se nos vem buscar em huma canôa, como tem por ordem nos lugares, onde não residimos, sendo isso, como he, para os ir doutrinar por seu turno, ou para ir sacramentar os enfermos a qualquer hora do dia, ou da noite, em distancia de trinta, de quarenta, e de sessenta legoas, não nos vem elles servir a nós, nós somos os que os imos servir a elles. Se imos em Missões mais largas a reduzir, e descer os Gentios, ou a pé, e muitas vezes descalços, ou embarcados em grandes tropas á ida, e muito maiores á vinda, elles, e nós imos em serviço da Fé, e da Republica, para que tenha mais subditos a Igreja, e mais vassallos a Corôa: e nem os que levamos, nem os que trazemos, nos servem a nós, senão nós a huns, e a outros, e ao Rei, e a Christo. E porque deste modo, ou nas Aldêas, ou fóra dellas nos vêm sempre com os Indios, e os Indios comnosco, in-

Digitized by Google

terpretão esta mesma assistencia tanto ás avessas, que em vez de dizerem que nós os servimos, dizem que elles nos servem.

Veio o Filho de Deos do Ceo á terra a salvar o mundo: e sempre andava acompanhado, e seguido dos mesmos homens, a quem veio salvar. Seguião-no os Apostolos, que erão doze; seguião-no os Discipulos, que erão setenta e dous: seguião-no as Turbas, que erão muitos milhares: e quem era aqui o que servia, ou era servido? O mesmo Senhor o disse: *Non veni ministrari, sed ministrare:* (*Matt. 20. 28.*) Eu não vim a ser servido, senão a servir. E todos estes, que me seguem, e me assistem, todos estes, que eu vim buscar, e me buscão, eu sou o que os sirvo a elles, e não elles a mim. Era Christo Mestre, era Medico, era Pastor, como elle disse muitas vezes. E estes mesmos são os officios, em que servem aos Gentios, e Christãos aquelles Ministros do Evangelho. São Mestres, porque catechizão e ensinão a grandes, e pequenos, e não huma senão duas vezes no dia: e quando o Mestre está na Aula, ou na Escola, não são os Discipulos os que servem ao Mestre, senão o Mestre aos Discipulos. São Medicos, porque não só lhes curão as Almas, senão tambem os corpos, fazendo-lhes o comer, e os medicamentos, e applicando-lhos por suas proprias mãos, ás chagas, ou ás doenças, por asquerosas que sejão: e quando o Medico cura os enfermos, ou cura delles, não são os enfermos os que servem o Medico, senão o Medico aos enfermos. São Pastores, porque tem cuidado de dar o pasto ás ovelhas, e a criação aos cordeiros, vigiando so-

Digitized by Google

bre todo o rebanho de dia, e de noite: e quando o Pastor assim o faz: e nisso se desvela, não são as ovelhas as que servem ao Pastor, senão o Pastor ás ovelhas. Mas porque isto não serve aos lobos, por isso dizem que os Pastores se servem.

Quanto aos interesses não tenho eu que dizer; porque todos os nossos haveres elles os tem em seu poder. Assim como nos prendêrão, e desterrárão, assim se apoderárão tambem das nossas choupanas, e de quanto nellas havia. Digão agora o que achárão, Achárão ouro, e prata; mas só a dos Calices, e Custodias. Nos altares achárão Sacrarios, Imagens, e Reliquias: nas Sacristias ornamentos, não ricos, mas decentes, e limpos: nas cellas de taipas pardas, e telha vãa alguns Livros, Catecismos, disciplinas, cilicios, e huma tabua, ou rede em lugar de camas, porque as que levámos de cá se dedicárão a hum Hospital, que não havia: e se nas nossas guarda-roupas se acharão alguns mantéos, e sotanas remendadas, erão de Algodão grosseiro tinto na Lama, como o calçado de pelles de veado, e porco montez, que são as mesmas galas com que aqui apparecemos: Finalmente he certo, que os Magos acharião no Presepio mais pobreza, mas mais provado desinteresse não. Diz o Evangelista, que os Magos abrindo os seus thesouros, offerecêrão a Christo ouro, incenso, e mirrha: *Apertis thesauris suis obtulerunt ei munera, aurum, thus, & myrrham. (Matt. 2. 11.)* Mas não sei se reparais, que dizendo-se que os thesouros fôrão offerecidos, não se diz se fôrão aceitados, ou não. A opinião commum dos Doutores he que sim: com

Digitized by Google

tudo outros duvidão, e com fundamento; porque dahi a poucos dias indo a Virgem Mãi presentar o seu Primogenito no Templo conforme a Lei, e dispondo a mesma Lei, que os pobres offerecessem duas rôlas, ou dous pombinhos, e os que tivessem mais posses, hum cordeiro: a Senhora não offereceo cordeiro, senão, como diz o Texto: *Par turturum, aut duos pullos columbarum. (Luc. 2. 24.)* Donde parece se colhe, que a santa familia do Presepio não aceitou os thesouros dos Magos; porque se tivera ouro, offerecêra cordeiro. De maneira, que he certo, e de Fé, que os thesouros se offerecêrão, mas ficou em opinião, e em dúvida, se se aceitarão, ou não. Por isso eu digo, que sendo tão grande a pobreza do Presepio, a nossa naquellas terras está mais provada. Na pobreza do Presepio he certo, que houve thesouros, e he duvidoso se fôrão aceitados: na nossa, nem ha esta certeza, nem póde haver esta dúvida; porque os Magos, que trazemos a Christo, e a gente, a quem servimos, hé tão pobre, e tão miseravel, que nem elles tem que offerecer, nem nós temos que aceitar.

Resta a segunda parte da queixa, em que dizem, que defendemos os Indios, porque não queremos, que sirvão ao Povo. A tanto se atreve a calúmnia, e tanto cuida, que póde desmentir a verdade. Consta authenticamente nesta mesma Côrte, que no anno de 1655, vim eu a ella, só a buscar o remedio desta queixa, e a estabelecer (como levei estabelecido por Provisões Reaes) que todos os Indios sem excepção servissem ao mesmo Povo, e o servissem sempre: e o modo, a repartição, e a igualdade,

Digitized by Google

com que o havião de servir, para que fosse bem servido. Vêde se podia desejar mais a cubiça, se com ella pudesse andar junta a consciencia. Não posso porém negar, que todos nesta parte, e eu em primeiro lugar, somos muito culpados. E porque? Porque devendo defender os Gentios, que trazemos a Christo, como Christo defendeo os Magos; nós accommodando-nos á fraqueza do nosso poder, e á força do alheio, cedemos da sua justiça, e faltamos á sua defensa. Como defendeo Christo os Magos? Defendeo-os de tal maneira, que não consentio, que perdessem a patria, nem a soberania, nem a liberdade: e nós, não só consentimos, que os pobres Gentios, que convertemos, percão tudo isto, senão que os persuadimos a que o percão, e o capitulamos com elles, só para vêr se se póde contentar a tyrannia dos Christãos; mas nada basta. Christo não consentio, que os Magos perdessem a patria; porque *reversi sunt in regionem suam; (Matt. 2. 12.)* e nós não só consentimos, que percão a sua patria aquelles Gentios, mas somos os que á força de persuasões, e promessas (que se lhes não guardão) os arrancamos das suas terras, trazendo as Povoações inteiras a viver, ou a morrer junto das nossas. Christo não consentio, que os Magos perdessem a soberania, porque Reis vierão, e Reis tornarão: e nós não só consentimos, que aquelles Gentios percão a soberania natural, com que nascêrão, e vivem isentos de toda a sujeição; mas somos os que sujeitando-os ao jugo espiritual da Igreja, os obrigamos tambem ao temporal da Corôa, fazendo-os jurar vassallagem. Finalmente Christo não consentio, que os

Digitized by Google

Magos perdessem a liberdade; porque os livrou do poder, e tyrannia de Herodes: e nós não só não lhes defendemos a liberdade; mas pacteamos com elles, e por elles, como seus curadores, que sejão meios cativos, obrigando se a servir alternadamente ametade do anno. Mas nada disto basta para moderar a cubiça, e tyrannia dos nossos calumniadores, porque dizem, que são negros, e hão de ser escravos.

Já considerei algumas vezes, porque permittio a Divina Providencia, ou ordenou a Divina Justiça, que aquellas terras, ~~e outras Divina Justiça que aquellas terras~~, e outras vizinhas fossem dominadas dos Hereges do Norte. E a razão me parece que he, porque nós somos tão pretos em respeito delles, como os Indios em respeito de nós: e era justo, que pois fizemos taes Leis, por ellas se executasse em nós o castigo. Como se disserta Deos: já que vós fazeis cativos a estes, porque sois mais brancos que elles, eu vos farei cativos de outros, que sejão tambem mais brancos que vós. A grande sem razão desta injustiça declarou Salomão em nome alheio com huma demonstração muito natural. Introduz a Ethiopiza mulher de Moysés, que era preta, fallando com as Senhoras de Jerusalem, que erão brancas, e por isso a desprezavão, e diz assim: *Filiæ Jerusalem, nolite considerare quod fusca sim, quia decoloravit me Sol: (Cant. 1. 5.)* se me desestimais, porque sois brancas, e eu preta; não considereis a côr, considerai a causa: considerai, que a causa desta côr he o Sol, e logo vereis quão inconsiderada-

Digitized by Google

mente julgais. As Nações, humas são mais brancas, outras mais pretas, porque humas estão mais vizinhas, outras mais remotas do Sol. E póde haver maior inconsideração do entendimento, nem maior erro do juizo entre homens, e homens, que cuidar eu, que hei de ser vosso Senhor, porque nasci mais longe do Sol, e que vós haveis de ser meu escravo, porque nascestes mais perto?

Dos Magos, que hoje vierão ao Presepio, dous erão brancos, e hum preto, como diz a tradição: e seria justo, que mandasse Christo, que Gaspar, e Balthasar, porque erão brancos, tornassem livres para o Oriente, e Belchior, porque era pretinho, ficasse em Belem por escravo, ainda que fosse de São Joseph? Bem o pudera fazer Christo, que he Senhor dos Senhores: mas quiz-nos ensinar, que os homens de qualquer côr todos são iguaes por natureza, e mais iguaes ainda por fé, se crêm, e adorão a Christo, como os Magos. Notavel cousa he, que sendo os Magos Reis, e de differentes côres, nem huma, nem outra cousa dissesse o Evangelista! Se todos erão Reis, porque não diz, que o terceiro era preto? Porque todos vierão adorar a Christo, e todos se fizerão Christãos. E entre Christão, e Christão não ha differença de nobreza, nem differença de côr. Não ha differença de nobreza, porque todos são filhos de Deos, nem ha differença de côr, porque todos são brancos. Essa he a virtude da agua do Baptismo. Hum Ethiope se se lava nas aguas do Zaire, fica limpo; mas não fica branco: porém na agua do Baptismo sim, huma cousa, e outra. *Asperges me hyssopo, & mundabor*: ei-lo ahi limpo: *Lavabis me,*

Digitized by Google

super nivem dealbabor: (Psal. 50. 9.) ei-lo ahi branco. Mas he tão pouca a razão, e tão pouca a Fé daquelles inimigos dos Indios, que depois de nós os fazermos brancos pelo Bautismo, elles os querem fazer escravos por negros.

Não he minha tenção, que não haja escravos: antes procurei nesta Côrte, como he notorio, e se póde vêr da minha Proposta, que se fizesse, como se fez, huma Junta dos maiores Letrados sobre este ponto, e se declarassem, como se declarárão por Lei (que lá está registada) as causas do cativeiro licito. Mas porque nós queremos só os licitos, e defendemos os illicitos; por isso nos não querem naquella terra, e nos lançáo della. O mesmo succedeo a São Paulo, se bem a terra não era de Christãos. Em Philippos, Cidade de Macedonia, havia huma escrava possuida do Demonio, o qual fallava nella, e dava oraculos, e adivinhava muitas cousas, e por esta habilidade ganhava muito a escrava a seus Senhores. Compadeceo-se della S. Paulo, que alli se achava em Missão com seu companheiro Sila: lançou fóra o Demonio daquelle corpo duas vezes cativo. E que prémio, ou agradecimento teve elle, e seu companheiro deste beneficio? Amotinou-se contra elles todo o Povo: prendêrão-nos, maltratárão-nos, e lançárão-nos da Cidade. Pois porque os Apostolos lançáo o Demonio fóra da escrava, por isso os lanção a elles fóra da terra? Por ventura Paulo, e Sila tirárão a escrava a seus Senhores, ou disserão, que não era escrava, e que os não servisse? Nem por pensamento. Pois porque os maltratão, porque os prendem, porque os desterrão? Porque

Digitized by Google

os Senhores da escrava não só querião a escrava, senão a escrava, e mais o Demonio. Aqui bate o ponto de toda a controversia, e por isso não concordamos. Nós queremos, que tenhão escravos, mas sem Demonio; elles não querem escravos senão com o Demonio: e porque? O mesmo Texto dá a razão, que em huns, e outros he a mesma: *Quia exivit spes quæstûs eorum*: (*Act. 16. 19.*) porque tendo a escrava sem o Demonio, perdião toda a esperança dos seus interesses. Os escravos licitos, e sem Demonio são muito poucos, os illicitos, e com o Demonio, são quantos elles querem cativar, e quantos cativão: e como o seu interesse (posto que interesse infernal) consiste em terem escravos com o Demonio; por isso querem antes o demonio, que os Apostolos, e por isso os lanção de si: *Quia exivit spes quæstûs eorum, perduxerunt Paulum, & Silam.*

Convencidos, e confundidos desta evidencia, ainda fallão, ainda replicão, e que dizem? O que se não atreveo a dizer Herodes, posto que o fez. Dizem, que se não pódem sustentar, nem o Estado se póde conservar doutro modo. Vêde, que razão esta para se ouvir com ouvidos Catholicos, e para se articular, e presentar diante de hum Tribunal, ou Rei Christão. Não nos podemos sustentar doutra sorte, senão com a carne, e sangue dos miseraveis Indios. Então elles são os que comem gente? Nós, nós somos os que os imos comer a elles. Esta era a fome insaciavel dos máos criados de Job: *Quis det de carnibus ejus ut saturemur:* (*Job. 31. 31.*) e esta era a injustiça, e crueldade, de que Deos mais se sentia em seus máos Ministros: *Qui devorant plebem meam*

Digitized by Google

sicut escam panis. (*Ps. 13. 4.*) E porque os Prégadores do Evangelho, que são os que vão buscar estas innocentes victimas, e as não querem entregar ao açougue, e matadeiro; fóra, fóra das nossas terras. Quando Christo chamou aos Apostolos, disse-lhes, que os havia de fazer pescadores de homens: *Faciam vos fieri piscatores hominum.* (*Matt. 4. 19.*) Assim nos fez, e assim o fazemos nós, e nisso se occupão as nossas redes, e se cansão os nossos braços. Mas para que entendão, e se desenganem todos, lá, e cá, que esses homens não os havemos nós de pescar, para que elles os comão; advirtão, e notem bem, que se Christo chamou aos Apostolos pescadores tambem lhes chamou sal: *Vos estis sal terræ.* (*Matt. 5. 13.*) Pois os pescadores hão de ser sal, e os Apostolos sal, e juntamente pescadores? Sim. O pescador pesca, o sal conserva. E esta he a differença, que ha entre os pescadores de homens, e os pescadores de peixes: os pescadores de peixes pescão os peixes, para que se comão; os pescadores de homens hão de pescar os homens, para que se conservem. Veja-se em todo o resto daquella America se houve alguns Indios, que se conservassem, senão os da nossa doutrina. Por isso nos não querem a nós, por isso querem os que lhos ajudão a comer: e estas são as nossas culpas.

O justo castigo, que os homens nos dão por ellas, bem se vê: o que Deos lhes ha de dar a elles, e o prêmio, com que nos ha de pagar a nós o mesmo castigo, tambem o tem promettido. Antevia Christo, como Sabedoria infinita, que os seus Apostolos, a quem mandava prégar pelo mundo, havião de encon-

Digitized by Google

trar com homens tão inimigos da verdade, e da justiça, que os não consentirião comsigo, e os lançarião das suas terras (bem assim como os Gerasenos lançárão das suas ao mesmo Christo): e para que estivessem, e fossem prevenidos; primeiramente deo-lhes a instrucção do modo com que se havião de haver em semelhantes casos. *Quicumque non receperint vos, neque audierint sermones vestros, exeuntes foras de domo, vel civitate, excutite pulverem de pedibus vestris, in testimonium illis:* [1] quando os homens, quaesquer que sejão, não receberem vossa doutrina, e vos lançarem de suas casas, e Cidades, o que haveis de fazer authenticamente diante de todos, he sacudir o pó dos sapatos, para que esse pó seja testemunha, de que puzestes os pés naquella terra, e ella vos lançou de si. Assim o fizerão São Paulo, e São Barnabé, quando fôrão lançados de Pisidia; e assim o fiz eu tambem. E que mais diz Christo? Para que os mesmos Apostolos se não desconsolassem, antes se gloriassem muito destes desterros, e da causa delles? Sabei, lhes diz o mesmo Senhor, que quando os homens assim vos aborrecerem, e vos apartarem, e lançarem de si, então sereis bemaventurados; porque então sereis meus verdadeiros discipulos: e depois o sereis tambem, porque no Ceo tereis o galardão, que vos não sabe, nem póde dar a terra: *Beati eritis cum vos oderint homines, & cum separaverint vos, & exprobraverint, & ejecerint nomen vestrum tanquam malum propter Filium hominis: gaudete, & exultate: ecce enim merces vestra multa est in cœlo.* (*Luc.* 6. 22.)

[1] *Matt.* 10. 14. *Luc.* 9. 5. *Marc.* 6. 11.

Digitized by Google

Este he o premio com que Christo (bemdito elle seja) nos ha de pagar, e paga já de contado a paciencia destas injúrias, remunerando de antemão no seguro de sua palavra estes trabalhos com aquelle descanso, estes desterros com aquella Patria, e estas affrontas com aquella Gloria: para que ninguem nos tenha lastima, quando o Ceo nos tem inveja. Mas porque os Autores de tamanhos escandalos não cuidem, que elles, e suas terras hão de ficar sem o devido castigo, conclue finalmente o justo Juiz com esta temerosa sentença. *Amen dico vobis: Tolerabilius erit terræ Sodomorum, e Gomorrhæorum, quam illi civitati: (Matt. 10. 15.)* de verdade vos digo, que o castigo das Cidades de Sodoma, e Gomorrha, sobre as quaes chovêrão raios, ainda foi mais moderado, e mais toleravel, do que será o que está aparelhado, não só para as pessoas, senão para as mesmas terras, donde os meus Prégadores forem lançados. Tal he a sentença, que tem decretado a Divina Justiça contra aquella mal aconselhada gente, por cujo bem, e remedio eu tenho passado tantos mares, e tantos perigos. Praza á Divina Misericordia perdoar-lhes, pois não sabem o que fazem. E para que lhes não falte o perdão da parte; assim como meus Companheiros, e eu lho temos já dado muito de coração, assim agora lho tórno a ratificar aqui publicamente coram Deo, & hominibus, em nome de todos.

§ VII.

Supposto pois que não peço, nem pertendo castigo, e o que só desejo, he o remedio; quero aca-

Digitized by Google

bar este largo, mas forçoso Discurso, apontando brevemente os que ensina o Evangelho. O primeiro, e fundamental de todos era, que aquellas terras fossem povoadas com gente de melhores costumes, e verdadeiramente Christãa. Por isso no Regimento dos Governadores a primeira cousa, que muito se lhes encarrega, he que a vida, e procedimento dos Portuguezes seja tal, que com o seu exemplo, e imitação se convertão os Gentios. Assim está disposto santissimamente; porque, como diz São João Chrysostomo, se os Christãos vivêrão confórme a Lei de Christo, toda a Gentilidade estivera já convertida: *Nemo profectò gentilis esset, si ipsi, ut oportet, Christiani esse curaremus.* Mas he cousa muito digna, não sei se de admiração, se de riso, que no mesmo tempo, em que se dá este Regimento aos Governadores, e nos mesmos navios, em que elles vão embarcados, os povoadores, que se mandão para as mesmas terras, são os criminosos, e malfeitores, tirados do fundo das Enxovias, e levados a embarcar em grilhões, a quem já não póde fazer bons o temor de tantas justiças. E estes degradados por suas virtudes, e talvez marcados por ellas, são os santinhos, que lá se mandão, para que com o seu exemplo se convertão os Gentios, e se acrescente a Christandade. Aquelles Samaritanos, que acima dissemos impedião a edificação do Templo, erão degradados por El Rei Salmanazar de Assyria, e Babylonia, para povoadores de Samaria, que elle tinha conquistado: e diz a Historia Sagrada, que o que lá fizerão, foi ajuntar os costumes, que levávão da sua terra com os que achárão em Samaria;

Digitized by Google

e assim erão meios Fieis, e meios Gentios: *Et cum Dominum colerent, Diis quoque suis serviebant juxta consuetudinem gentium; de quibus translati fuerant Samariam.* (*4. Reg. 17. 33.*) Isto mesmo se experimenta, e he força, que succeda nas nossas Conquistas com semelhantes povoadores. Mas como este erro fundamental já não póde ter remedio, vamos aos que de presente, e para o futuro nos ensina o Evangelho.

O primeiro he a boa eleição dos sujeitos, a quem se commette o governo. E para que a eleição seja boa, que partes hão de ter os eleitos? Eu me contento com huma só. E qual? Que sejão ao longe, o que promettem ao perto. Herodes encommendou muito aos Magos, que fizessem diligencia pelo Rei nascido, que buscavão, e que tanto que o achassem, lhe fizessem logo aviso, para que tambem elle o fosse adorar: *Ut & ego veniens adorem eum.* (*Matt. 2. 8.*) Ah hypocrita! Ah traidor! E para tu adorares a Christo, he necessario que vás onde elle estiver: *Ut & ego veniens?* Tanto podia Herodes adorar a Christo desde Jerusalem, onde elle estava, como em Belem, ou em qualquer outra parte, onde o Senhor estivesse: mas estes são, e estes costumão ser os Herodes. Em Belem, e ao perto adorão; desde Jerusalem, e ao longe, não adorão. Antes de ir, e quando vem, adorão. *Ut & ego veniens:* mas em quanto estão lá tão longe, nem adorão, nem tem pensamento de adorar, como Herodes: e se não machinão contra o Rei em sua Pessoa, machinão contra elle, e suas Leis á custa da vida, e sangue dos innocentes. Bom Daniel, e fiel Ministro de seu

Digitized by Google

Senhor. Estava Daniel em Babylonia, e diz o Texto sagrado, que todos os dias tres vezes abria as janellas, que ficavão para a parte de Jerusalem, e postrado de joelhos adorava: *Apertis fenèstris in cœnaculo suo contra Jerusalem, tribus temporibus in die flectebat genua sua, & adorabat.* (*Dan. 6. 10.*) De Babylonia não se podia vêr Jerusalem distante tantos centos de legoas, quantas ha desde o Monte Sion ao Rio Eufrates: pois porque adorava Daniel para a parte de Jerusalem? Porque Jerusalem naquelle tempo era a Côrte de Deos, o Templo o seu Palacio, e o Propiciatorio sobre azas de Cherubins o seu Throno: e essa era a obrigação de fiel Ministro: adorar a seu Senhor, e adorá-lo sempre, e adorá-lo de toda a parte, ainda que fosse tão distante como Babylonia. Em Jerusalem adorava Daniel de perto, em Babylonia adorava de longe; isto he o que nota, e encarece a Escritura não que adorasse de perto, que isso fazem todos, mas que adorasse de longe, e de tão longe. E porque ao longe ha poucos Danieis, e muitos Herodes; por isso convém, que os que hão de governar em terras tão remotas, sejão aquelles, que fação ao longe o que promettem ao perto.

Mas costuma isto ser tanto pelo contrario, que só o vêrem-se tão longe, lhes tira todo o temor do Rei, e toda a reverencia do seu nome. Entrárão os Magos por Jerusalem perguntando: *Ubi est qui natus est Rex Judæorum?* (*Matt. 2. 2.*) E que effeitos causou em Herodes esta voz do nome Real? *Audiens autem Herodes Rex, turbatus est:* (*Ib. 3.*) tanto que ouvio nomear Rei, turbou-se, perdeo as cô-

Digitized by Google

res, e ficou fóra de si de medo. Assim havia de ser o nome de Rei, ou pronunciado, ou escrito em qualquer parte da sua Monarchia, por distante que seja. Havia de ser hum trovão prenhe de raios, que fizesse tremer as Cidades, as Fortalezas, os Portos, os Mares, os Montes, quanto mais os Homens. Mas os que se vêm além da Linha, ou debaixo della, fazem tão pouco caso destas trovoadas, que em vez de tomarem do coração de Herodes o *Turbabus est*, tomão da boca dos Magos o *Ubi est*. Onde está El-Rei? Em Portugal? Pois se elle lá está, nós estamos cá. *Ille se jactet in aula.* Mande elle de lá o que mandar, nós faremos cá o que nos bem estiver. São como aquelles Hereges, que construindo a seu sabor o verso de David, dizião: *Cœlum cœli Domino, terram autem dedit filius hominum.* (*Psal. 113. 16.*) Esteja-se Deos no seu Ceo, que nós estamos cá na nossa terra. E que ha de fazer a pobre terra com taes Governadores? O que elles quizerem, ainda que seja muito contra si, e muito a seu pezar. Não temos o Texto longe.

Turbatus est Herodes, & omnis Jerosolyma cum illo: (*Matt. 2. 3.*) perturbou-se Herodes, e toda Jerusalem com elle. Perturbar-se Herodes Rei intruso, e tyranno, temendo que o legitimo Senhor o privasse da Corôa, que não era sua, razão tinha: mas que se perturbe juntamente Jerusalem, quando era a melhor, e mais alegre nova, que podia ouvir? Não suspirava Jerusalem, e toda Judéa pela vinda do Messias? Não gemia debaixo da violencia de Herodes? Não desejava sacudir o jugo, e libertar-se de sua tyrannia? Pois porque se perturba, ou mostra per-

Digitized by Google

turbada, quando Herodes se perturba? Porque tão despotica, como isto, he a sujeição dos tristes Povos debaixo do dominio de quem os governa, e mais quando são tyrannos. Hão de fazer o que elles querem, e hão de querer o que elles fazem, ainda que lhes peze. Dizem, que os que governão, são espelho da Republica: não he assim, senão ao contrario. A Republica he o espelho dos que a governão. Porque assim como o espelho não tem acção propria, e não he mais que huma indifferença de vidro, que está sempre exposta a retratar em si os movimentos de quem tem diante, assim o Povo, ou Republica sujeita, se se move, ou não se move, he pelo movimento, ou socego de quem a governa. Se Herodes se não perturbára, não se havia de perturbar Jerusalem: perturbou-se, porque elle se perturbou: *Turbatus est Herodes, & omnis Jerosolyma cum illo.* O perturbado foi hum, e as perturbações fôrão duas: huma em Herodes, e outra em Jerusalem: em Herodes foi acção, em Jerusalem reflexo, como em espelho. Por isso o Evangelista exprimio só a primeira: *Turbatus est:* e debaixo della entendeo ambas. Assim que todas as vezes que Jerusalem se inquieta, Herodes tem a culpa: e se acaso a não tem toda, tem a primeira. *Et omnis Jerosolyma cum illo;* ou com elle, porque elle faz a inquietação; ou com elle, porque a manda; ou com elle, porque a consente; ou com elle, porque a dissimula; ou com elle, quando menos, porque devendo, e podendo, a não impede; mas sempre, e de qualquer modo com elle: *Cum illo.* De maneira em fim, que na eleição destes *Elles* consiste a paz, o secego, e o bom go-

Digitized by Google

verno das Conquistas. E este he o primeiro remedio do Evangelho, ou primeiro Evangelho do remedio.

O segundo remedio he. que as Congregações Ecclesiasticas daquelle Estado sejão compostas de taes sujeitos, que saibão dizer a verdade, e que a queirão dizer. Para Herodes responder á proposta, e pergunta dos Magos, que fez? *Congregans omnes Principes Sacerdotum, & Scribas Populi, sciscitabatur ab eis ubi Christus nasceretur.* (*Matt. 2. 4.*) A proposta, e pergunta era, em que lugar havia de nascer o Messias, e para isso fez huma Congregação, ou Junta, em que entrárão as pessoas Ecclesiasticas de maior autoridade, e letras, que havia em Jerusalem. Era Herodes tyranno, e com tudo mostrou estas duas grandes partes de Principe, que perguntava. e perguntava a quem havia de perguntar: as materias Ecclesiasticas aos Ecclesiasticos, e as das letras aos Letrados, e destes aos maiores. Por isso compôz a Congregação de Sacerdotes, e professores de letras; mas não de quaesquer Sacerdotes, nem de quaesquer Letrados, senão dos que no Sacerdocio, e na sciencia, na Synagoga, e no Povo tinhão os primeiros lugares: *Congregans omnes Principes Sacerdotum, & Scribas Populi.* E que se seguio desta eleição de pessoas tão acertada? Tudo o que se pertendia.

O primeiro effeito, e muito notavel, foi que sendo tantos, todos concordárão. Raramente se vê huma Junta, em que não haja diversidade de pareceres, ainda contra a razão, e verdade manifesta, principalmente quando se conhece a inclinação do Rei, como

Digitized by Google

aqui estava conhecida a de Herodes na sua perturbação; e com tudo todos os desta grande Junta concordárão na mesma resposta, todos allegárão o mesmo Texto, e todos o entendêrão no mesmo sentido; *At illi dixerunt ei in Bethlehem Juda: sic enim scriptum est per Prophetam. Et tu Bethlehem terra Juda, & c.* (*Ib. 5.*) E porque todos concordárão sem discrepancia; deste primeiro effeito se seguio o segundo, e principalmente pertendido, que era encaminhar os Magos com certeza ao lugar do nascimento de Christo, para que infallivelmente o achassem, e adorassem, como achárão, e adorárão. Tanto importa, que semelhantes Congregações sejão compostas de homens, que tenhão letras. Cuida-se cá, que para aquellas partes bastão Ecclesiasticos, que saibão a fórma do Bautismo, e a Doutrina Christãa; e não se repara, que elles são os que nos pulpitos prégão de público: elles os que absolvem de secreto nos Confessionarios (onde he maior o perigo): e que elles por disposição das Leis Reaes são os interpretes das mesmas Leis, de que dependem as liberdades de huns, as consciencias de outros, e a salvação de todos. E se estes (como succede, ou póde succeder) não tiverem mais letras que as do A. B. C. que conselhos, que resoluções, que sentenças hão de ser as suas? Pergunto. Se os Sacerdotes, e Letrados de Jerusalem se dividissem em opiniões: se huns dissessem, que o Messias havia de nascer em Belem, outros em Nazareth, outros em Jericó: se huns votassem para Galiléa, outros para Judéa, outros para Samaria, que havião de fazer os Magos? He certo, que neste caso, ou desesperados se havião

Digitized by Google

de tornar para as suas terras, como muitos se tornão, ou que, perseverando em buscar a Christo, no meio de tanta confusão o não acharião. Huma das principaes causas por que está Christo tão pouco achado, ou porque está tão perdido naquellas Conquistas, he pela insufficiencia dos sujeitos Ecclesiasticos, que lá se mandão. Christo huma vez que se perdeo, achou-se entre os Doutores: E onde estes faltão, que lhe ha de succeder? Entre Doutores achou-se depois de perdido: onde elles faltão, perder-se-ha depois de achado. E isto he o que vemos. Por isso Herodes depois que fez aquella Congregação de homens tão doutos, logo suppôz que os Magos sem dúvida havião de achar a Christo: *Et cum inveneritis, renuntiate mihi.*

Este he, cômo dizia, o segundo remedio, que nos descobre o Evangelho. E se acaso nos descontenta, por ser praticado de tão ruim Autor como Herodes (sem advertir que muitas vezes os máos governão tão bem como os bons, e melhor que os muito bons) imitemos ao menos o exemplo do nosso grande Conquistador ElRei Dom Manoel de felicissima memoria, tão amplificador do seu Imperio, como do de Christo, de quem lêmos, que o primeiro Sacerdote, que enviou ás Conquistas, foi seu proprio Confessor. Não fiou a salvação daquellas Almas, senão de quem fiava a propria consciencia; porque sabia, que estava igualmente obrigado em consciencia a tratar dellas, e dos meios proporcionados á sua salvação. Mas para que he recorrer a exemplos meramente humanos, onde temos presente o do mesmo Rei, e Salvador do universo? No

Digitized by Google

tempo do nascimento de Christo dividio-se o mundo em duas Nações, em que se comprehendião todas, a Judaica, e a Gentilica: e para o Senhor fundar em ambas a nova Igreja Christãa, que vinha edificar, e propagar, bem sabemos quaes fôrão os sujeitos, que escolheo. Aos Pastores, que erão Judeos, mandou hum Anjo: aos Magos, que erão Gentios, mandou huma Estrella. E porque Estrellas, e Anjos entre todas as creaturas? Porque as Estrellas são luz, e os Anjos são espiritos. Quem não tem luz, não póde guiar: quem não tem espirito, não póde converter. E nós queremos converter o mundo sem Anjos, e com trévas. Notou muito bem aqui a Glossa, que assim o Anjo, como a Estrella fôrão Missionarios trazidos do Ceo: e de lá era bem que viessem todos: mas já que os não podemos trazer do Ceo, como Christo, porque não mandaremos os melhores, ou menos máos da terra?

O terceiro, e ultimo remedio, e que sendo hum abraça muitos, he que todos os que forem necessarios para a boa administração, e cultura daquellas Almas, se lhes devem não só conceder, mas applicar effectivamente, sem os mesmos Gentios, ou novamente Christãos (nem outrem por elles) o pedirem, ou procurarem. Diz com advertencia, e mysterio particular o nosso Texto, que estando os Magos dormindo, se lhes deo a resposta do que havião de fazer, para se livrarem das mãos de Herodes: *Et responso accepto in somnis ne redirent ad Herodem.* (*Matt. 2. 12*) Na palavra *responso accepto* reparo muito. Os Magos em Belem perguntárão alguma cousa? Pedirão alguma cousa? Fallárão algu-

Digitized by Google

ma cousa? Ao menos no ponto particular de Herodes, sobre que fôrão respondidos, he certo que nem huma só palavra disserão. Pois se não fallárão, se não pedirão, se não propuzerão, ou perguntárão; como se diz que fôrão respondidos: *Responso accepto*? Esse he o mysterio, e o documento admiravel de Christo a todos os Reis, que trazem Gentios á Fé. Os Magos erão Gentios; ou Christãos novamente convertidos da Gentilidade: e os Gentios, ou Christãos novamente convertidos, onde ha Fé, razão, e justiça, hão de ser respondidos, sem elles fallarem, hão de ser despachados, sem elles requererem, hão de ser remediados, sem elles pedirem. Não ha de haver petição, e ha de haver despacho: não ha de haver requerimento, e ha de haver remedio: não ha de haver proposta, e ha de haver resposta: *Responso accepto.*

Sim: mas se elles não requerem, quem ha de requerer por elles? Muito bom procurador: quem requereo neste caso. São Jeronymo diz, que o Autor da resposta foi o mesmo Christo por sua propria Pessoa: Santo Agostinho diz, que foi por mediação, e ministerio de Anjos: e tudo foi. Foi Christo como verdadeiro Rei, e fôrão os Anjos como verdadeiros Ministros. Nos outros casos, e com os outros vassallos, os Reis, e os Ministros são os requeridos: neste caso, e com esta gente os Reis, e os Ministros hão de ser os requerentes. Elles são os que lhes hão de requerer a Fé, elles os que lhes hão de requerer a liberdade, elles os que lhes hão de requerer a justiça, elles finalmente os que lhes hão de requerer, negociar, e fazer effectivo tudo quanto

Digitized by Google

importar á sua conversão, quietação, e segurança, sem que aos mesmos Gentios, ou antes, ou depois de convertidos, lhes custe o menor cuidado. Que cuidayão, ou que fazião os Magos, quando fôrão respondidos? He circunstancia muito digna de que a considerem os que tem a seu cargo este encargo. *Et responso accepto in somnis.* Os Magos estavão dormindo; bem ignorantes do seu perigo, e bem descuidados do seu remedio, e no mesmo tempo o bom Rei, e os bons Ministros estavão traçando, e dispondo os meios, não só da salvação de suas Almas, senão da conservação, descanço, e segurança de suas vidas.

E se alguem me perguntar a razão desta differença, e da maior obrigação deste cuidado acerca dos Gentios, e novos Christãos das Conquistas em respeito ainda dos mesmos vassallos Portuguezes, e naturaes; muito me espanto, que haja quem a ignore. A razão he: porque o Reino de Portugal, em quanto Reino, e em quanto Monarchia, está obrigado, não só de charidade, mas de justiça, a procurar effectivamente a conversão, e salvação dos Gentios, á qual muitos delles por sua incapacidade, e ignorancia invencivel não estão obrigados. Tem esta obrigação Portugal, em quanto Reino; porque este foi o fim particular, para que Christo o fundou, e instituio, como consta da mesma Instituição. E tem esta obrigação, em quanto Monarchia, porque este foi o intento, e contracto, com que os Summos Pontifices lhe concedêrão o direito das Conquistas, como consta de tantas Bullas Apostolicas. E como o fundamento, e base do Reino de Portugal por ambos os titulos he a prorogação da Fé, e conver-

Digitized by Google

são das Almas dos Gentios, não só perderão infallivelmente as suas todos aquelles, sobre que carrega esta obrigação, se se descuidarem, ou não cuidarem muito della; mas o mesmo Reino, e Monarchia tirada, e perdida a base, sobre que foi fundado, fará naquella Conquista a ruina, que em tantas outras partes tem experimentado; e no-lo tirará o mesmo Senhor, que no-lo deo, como a máos colonos: *Auferetur á vobis Regnum Dei, & dabitur genti facienti fructus ejus. (Matt. 21. 43.)*

Mas para que he fallar, nem trazer á memoria Reino, quando se trata do remedio de tantos milhares de Almas, cada huma das quaes pesa mais que todo o Reino. Tomemos o exemplo naquelle Rei, que hoje chamou os Reis, e naquelle Pastor, que hontem chamou os Pastores. Fallando Isaias de Christo como Rei, diz que trazia o seu Imperio ao hombro: *Cujus imperium super humerum ejus: (Isai. 9. 6.)* e fallando São Lucas do mesmo Christo como Pastor, diz que foi buscar a ovelha perdida sobre os hombros: *Imponit in humeros suos gaudens. (Luc. 15. 5.)* Pois hum Imperio sobre hum hombro, e huma ovelha sobre ambos os hombros? Sim. Porque ha mister mais hombros huma ovelha, que hum Imperio. Não pesa tanto hum Imperio como huma ovelha. Para o Imperio basta meio Rei: para huma ovelha he necessario todo. E que pesando tanto huma só ovelha, que pesando tanto huma só Alma, haja consciencias Ecclesiasticas, e seculares, que tomem sobre seus hombros o peso da perdição de tantas mil? Venturoso Herodes, ou menos desventurado, que já de hoje em diante não serás tu o exemplo dos crueis? Que importa, que ti-

Digitized by Google

rasse a vida Herodes a tantos innocentes, se lhes salvou as Almas? Os crueis, e os tyrannos são aquelles, por cuja culpa se estão indo ao Inferno tantas outras; e se hum momento se dilatar o remedio das demais, lá irão todas. No Ceo vio S. João, que estavão as Almas dos innocentes pedindo a Deos vingança do seu sangue: *Usquequó, Domine, non vindicas sanguinem nostrum? (Apoc. 6. 10.)* E se Almas, que estão no Ceo vendo, e gozando a Deos, pedem vingança; tantas Almas, que estão ardendo no Inferno, e arderão por toda a Eternidade, que brados darão a Deos? As Almas tambem tem sangue, que he o que Christo derramou por ellas; e que brados dará á justiça Divina este Divino Sangue, quando tão ouvidos fôrão os do sangue de Abel?

§ VIII.

Nos écos destes mesmos brados queria eu ficasse suspensa a minha Oração; mas não he bem, que ella acabe em brados, e clamores, quando o Evangelho nos mostra o Ceo tão propicio, que se ouvem na terra os silencios. Assim lhes aconteceo aos Magos, e assim espero eu me succeda a mim, pois sou tão venturoso como elles fôrão, que no fim da sua viagem achárão muito mais do que esperavão. Buscavão o Rei nascido: *Ubi est, qui natus est Rex: (Matt. 2. 2.)* e achárão o Rei nascido, e a Rainha Mãi: *Invenerunt Puerum cum Maria Matre ejus. (Ibid. 11.)* E como a Soberana Mãi era a voz do Rei na sua menoridade, e a volta, que os Magos fizerão para as suas terras, correo por conta da mesma Senhora; foi esta Missão, que tomou por sua,

Digitized by Google

tão bem instruida, tão bem fundada, e tão gloriosa em tudo, que della, e das que della se fôrão propagando, disse Salomão nos seus Canticos: *Emissiones tuæ Paradisus. (Cant. 4. 13.)* Ategora, Senhora, porque as Missões se não fizerão em nome, e debaixo da Real protecção de Vossa Magestade, os tormentos de pena, e damno, que aquellas Almas padecêrão, se podião chamar Missões do Inferno; agora as mesmas Missões, por serem de Vossa Magestade, serão Paraiso: *Emissiones tuæ Paradisus.* Assim o ficão esperando da Real Piedade, justiça, e grandeza de Vossa Magestade, aquellas tão perseguidas, e desemparadas Almas, e assim o confião, e tem por certo os que tendo-se desterrado da patria por amor dellas, padecem hoje na patria tão indigno desterro. E para acabar como comecei com a ultima clausula do Evangelho; o que elle finalmente diz, he, que os Magos tornárão para a sua terra por outro caminho: *Per aliam viam reversi sunt in regionem suam. (Matt. 2. 12.)* A terra foi a mesma, mas o caminho diverso: e isto he o que só desejão, os que não tem por sua outra terra, mais que as daquella Gentilidade, a cuja conversão, e doutrina por meio de tantos trabalhos tem sacrificado a vida. Voltar para as mesmas terras, sim; que o contrario seria inconstancia; mas em fórma, que o caminho seja tão diverso, que triunfe, e seja servido Christo, e não Herodes. Se os Magos voltassem pelo mesmo caminho, triunfaria o tyranno, perigaria Christo, e os Magos quando escapassem, não farião o fructo, que fizerão nas mesmas terras, convertendo-as, como as convertêrão todas á Fé, e obediencia do Rei, que vierão adorar, e de cujos pés

Digitized by Google

não levárão nem quizerão outro despacho. Tudo isto se conseguio então felizmente, e se conseguirá tambem agora com a mesma felicidade, se o Oraculo for o mesmo. Mande o soberano Oraculo, que tornem para a mesma Região: e mande efficazmente, que seja outro o caminho. *Per aliam viam reversi sunt in regionem suam.*

Digitized by Google

SERMÃO

DA

PRIMEIRA DOMINGA DO ADVENTO

Cœlum, & terra transibunt: verba autem mea non transibunt. Luc. 21.

§ I.

Passará o Céo, e a terra, mas o que dizem as minhas palavras não passará. Com esta notavel, e não usada sentença conclue Christo Redemptor nosso a narração do Evangelho, que acabamos de ouvir. Diz que ha de vir julgar, e pedir conta ao mundo no ultimo dia delle: e porque antes de o mundo ser julgado, ha de ser abrazado primeiro, e convertido em cinzas; sobre o incendio, que o ha de consumir, cae a primeira parte da conclusão: *Cœlum, & terra transibunt; (Luc. 21. 33.)* e sobre a conta que depois promette ha de tomar a todo o genero humano, cae a segunda: *Verba autem mea non transibunt.* Estes são os dous maiores portentos, que no theatro universal do juizo verão naquelle dia Homens, e Anjos. Alli se verá o principio do mundo junto com o fim, e o fim junto com o principio: o principio com o fim, em tudo o que passou, e o fim com o principio, em tudo o que não ha de passar. Parece difficultosa esta união em tanta distancia de seculos; mas esse he, e será hum dos maiores milagres daquelle dia; porque tudo o que passou, e deixou de ser, e desappareceo com o tempo, como se não tivera passado, ou tornára a ser de novo, ha de apparecer com a conta. Se olharmos para

Digitized by Google

todas as cousas quantas houve, ha, e ha de haver no mundo, então se verá, que todas passárão, *transibunt*. Mas se olharmos para essas mesmas cousas, as quaes como resuscitadas com o genero humano hão de ser citadas com elle para apparecer em juizo; então se verá tambem, e com maior assombro, que nenhuma dellas passou, *non transibunt*. Estas duas verdades pois, cuja fé o mesmo Supremo Juiz com tanta expressão nos ratifica: estes dous desenganos, a que tão mal nos persuadimos os mortaes em quanto vivemos: e estas duas considerações do que passou, e do que não ha de passar, *transibunt, & non transibunt*, serão hoje os dous pólos, ou pontos do meu Discurso. No primeiro veremos, que tudo passa; no segundo, que nada passa. No primeiro, que tudo passa para a vida: no segundo, que nada passa para a conta. Em dia tão grande não póde o Sermão ser breve. Aos ouvintes não peço attenção, mas paciencia. Deos, a quem tómo por testemunha de que procurei não lhe dar conta do que hoje disser, se sirva de nos assistir a todos com sua graça em materia que tanto toca a todos.

§ II.

Tudo passa, e nada passa. Tudo passa para a vida, e nada passa para a conta. A verdade, e desengano de que tudo passa (que he o nosso primeiro ponto) posto que seja por huma parte tão evidente, que parece não ha mister prova, he por outra tão difficultoso, que nenhuma evidencia basta para o persuadir. Lêde os Filosofos, lêde os Profetas, lêde os Apostolos, lêde os Santos Padres, e vereis como todos empregárão a penna, e não huma, senão muitas vezes,

Digitized by Google

e com todas as forças da eloquencia, na declaração deste desengano, posto que por si mesmo tão claro.

Sabiamente fallou quem disse que a perfeição não consiste nos verbos, senão nos adverbios: não em que as nossas obras sejão honestas, e boas, senão em que sejão bem feitas. E para que esta condicional tão importante se estendesse tambem ás cousas naturaes, e indifferentes, inventou o Apostolo S. Paulo hum notavel adverbio. E qual foi? *Tanquam non*, como se não: *Ut qui habent uxores, tanquam non habentes sint: & qui flent, tanquam non flentes: & qui gaudent, tanquam non gaudentes: & qui emunt, tanquam non possidentes: & qui utuntur hoc mundo, tanquam non utantur.* (*1. Cor. 7. 29.*) Sois casado? (diz o Apostolo) pois empregai todo o vosso cuidado em Deos, como se o não fôreis. Tendes occasiões de tristeza? pois chorai, como se não choráreis. Não são de tristeza, senão de gosto? pois alegrai-vos, como se não vos alegráreis. Comprastes o que haviéis mister, ou desejavéis? pois possui-o, como se o não possuíreis. Finalmente usais de alguma outra cousa deste mundo? pois usai della, como se não usáreis. De sorte que quanto ha, ou póde haver neste mundo, por mais que nos toque no amor, na utilidade, no gosto, a tudo quer S. Paulo que acrescentemos hum, como se não, *tanquam non*. Como se não houvera tal cousa, como se não fôra nossa, como se não nos pertencêra. E porque? Vêde a razão: *Præterit enim figura hujus mundi.* (*Ibid. 31.*) Porque nenhuma cousa deste mundo pára, ou permanece, todas passão. E como todas passão, e são como se não fôrão, assim he bem que nós usemos dellas, como se não usáramos. *Tanquam non*

Digitized by Google

aliantur. Por isso a essas mesmas cousas não lhes chamou o Oraculo do terceiro Ceo cousas; senão apparencias; e ao mundo não lhe chamou mundo, senão figura do mundo: *Præterit enim figura hujus mundi.*

Considerai me o mundo desde seus principios, e vê-lo-heis sempre, como nova figura no theatro, apparecendo, e desapparecendo juntamente, porque sempre passando. A primeira scena deste theatro foi o Paraiso Terreal, no qual appareceo o mundo vestido de immortalidade, e cercado de delicias; mas quanto durou esta apparencia? Estendeo Eva o braço á fruta vedada, e no brevissimo espaço, em que o bocado fatal passou pela garganta do homem, passou tambem com elle o mundo do estado da innocencia ao da culpa, da immortalidade á morte, da patria ao desterro, das flores ás espinhas, do descanso aos trabalhos, e da felicidade summa ao summo da infelicidade, e miseria. Oh miseravel mundo, que se paráras assim, e te contentáras com comer o teu pão com o suor do teu rosto, fôras menos miseravel! Mas não serias mundo, se de huma miseria grande não passásses sempre, e por tua natural inclinação, a outra maior. Os homens naquella primeira infancia do mundo todos vestião de peles, todos erão de huma côr, todos fallavão a mesma lingua, todos guardavão a mesma lei. Mas não foi muito o tempo em que se conservárão na harmonia desta natural irmandade. Logo variárão e mudárão as peles com tanta differença de trajos, que cada dia de pés á cabeça apparecem com nova figura. Logo variárão, e mudárão as linguas com tanta dissonancia, e confusão, como a da Torre de Babel. Logo variárão, e mudárão as côres, com a diversidade

Digitized by Google

das terras e climas, e com a mistura do sangue, posto que todo vermelho. Logo variárão, e mudárão as leis, não com as de Platão, Solon, ou Lycurgo, mas com a do mais imperioso, e violento Legislador, que he o proprio alvedrio. Tudo mudárão, ou tudo se mudou, porque tudo passa.

As vidas naquelle principio costumavão ser de sete, de oito, de novecentos, e quasi de mil annos; e que brevemente se acabou este bom costume? Então o viver muitos seculos era natureza, hoje chegar, não a hum seculo, mas perto delle, he milagre. Tardárão em passar até Noé, e tambem passárão. Com aquellas vidas não só crescião os annos, senão tambem os corpos: e dos filhos de Deos, que erão os descendentes de Seth; e das filhas dos homens, que erão as descendentes de Caim, nascêrão os Gigantes, de quem diz a Escritura: *Erant Gigantes super terram.* (*Genes. 6. 4.*) Alguns ossos que ainda durão, destes que o mesmo Texto sagrado chama Varões famosos, demostrão pela symetria humana, que não podião ser menos que de vinte, e mais covados: e ainda na historia das batalhas de David temos memoria de outros quatro, posto que de muito menor estatura. Mas emfim acabou a era dos Gigantes; porque tudo nesta vida, e mais depressa o que he grande acaba, e passa.

Diminuidos os homens nos corpos, e nas idades, quando tinhão a morte mais perto da vista, (quem tal crêra!) então crescêrão mais na ambição, e soberba. E sendo todos iguaes, e livres por natureza, houve alguns que entrárão em pensamento de se fazer senhores dos outros por violencia, e o conseguirão. O primeiro que se atreveo a pôr corôa na cabeça, foi Membroth, que tambem com o nome de Nino,

Digitized by Google

ou Belo deo principio aos quatro Imperios, ou Monarchias do mundo. O primeiro foi o dos Assyrios, e Chaldeos: e onde está o Imperio Chaldaico? O segundo foi o dos Persas: e onde está o Imperio Persiano? O terceiro foi o dos Gregos: e onde está o Imperio Grego? O quarto, e maior de todos foi o dos Romanos: e onde está o Imperio Romano? Se alguma cousa permanece deste, he só o nome: todos passárão, porque tudo passa. Em tres famosas visões, representou Deos estes mesmos Imperios a hum Rei, e a dous Profetas. A primeira visão foi a Nabucodonosor na Estatua de quatro metaes: a segunda a Zacharias em quatro carroças de cavallos de differentes côres: a terceira a Daniel em hum conflicto dos quatro ventos principaes, que no meio do mar se davão batalha. Pois se todas estas visões erão de Deos, e todas representavão os mesmos Imperios, porque variou tanto a Sabedoria divina as figuras, e sobre a primeira da Estatua tão clara, e manifesta acrescentou outras duas tão diversas em tudo? Porque a Estatua na dureza dos metaes de que era composta, e no mesmo nome de Estatua, parece que representava estabilidade, e firmeza; e porque nenhum daquelles Imperios havia de perseverar firme, e estavel, mas todos se havião de mudar successivamente, e ir passando de humas nações a outras; por isso os tornou a representar na variedade das carroças, na inconstancia das rodas, e na carreira, e velocidade dos cavallos. Mas não parou aqui a energia da representação, como não encarecida ainda bastantemente. A Estatua estava em pé, e as carroças podião estar paradas. E porque aquelles Imperios correndo mais precipitadamente que á redea solta, não havião de parar no mesmo passo, nem por

Digitized by Google

hum só momento, e sempre se havião de ir mudando, e passando; por isso finalmente os representou Deos na cousa mais inquieta, mudavel, e instavel, quaes são os ventos e muito mais quando embravecidos, e furiosos: *Et ecce quatuor venti cæli pugnabant in mari magno. (Dan. 7. 2.)*

§ III.

Em quanto passárão estes quatro Imperios, que foi a terceira, quarta, quinta, e sexta idade do mundo, entrando tambem pela setima; quem haverá que possa comprehender quanto passou no mesmo mundo? Quando começou o primeiro Imperio, então começou tambem a idolatria; digno castigo do Ceo, que pois os homens se fizerão adorar, chegassem os mesmos homens a adorar paos, e pedras. Os Reis porém que erão, ou tinhão sido os idolatras, canonizados depois pela adulação, e lisonja, ou na vida, ou depois da morte vinhão tambem elles a ser idolos. Assim Saturno, assim Jupiter, assim Mercurio, assim Apollo, assim Marte, assim Venus, assim Diana: e posto que todos estes deixárão os seus nomes gravados nas Estrellas, ellas permanecem, mas elles passárão. Passárão os idolos, e tambem passárão os oraculos com que nelles respondia o pai da mentira, porque ao som da verdade do Evangelho todos emmudecêrão.

Então começárão as guerras; e que direi dos exercitos innumeraveis, das batalhas campaes e maritimas, das victorias e triunfos de humas nações, e da ruina, abatimento, e servidão de outras, tão varia, e alternada sempre? Só digo, que assim a gloria, e alegria dos vencedores, como a dôr, e affronta dos vencidos, tudo passou, porque tudo passa. O exercito de Xerxes, que foi o maior que vio o mundo, consta-

Digitized by Google

va de cinco mil náos, e cinco milhões de combatentes: e porque de huma, e outra parte fez continente o Hellesponto, e cavou, e fez navegavel o monte Athos, disse delle Marco Tullio, que caminhava os mares a pé, e navegava os montes: *Tantis classibus Xerxes in Græciam transiit, ut Hellespontus juncto, Athoque monte perfosso, maria ambularit, terramque navigarit, maria pedibus peragrans classibus montes.* (*Cicero lib. 2. de finibus.*) Mas todo aquelle immenso, e formidavel apparato, que visto fez tremer o mar, e a terra, tão brevemente passou, e desappareceo sendo desbaratado, e vencido, que só ficou delle este dito. O mesmo Themistocles, que com muito desigual poder o desfez, e pôz em fugida, tambem passou, como na Grecia, e fóra della passárão todos os famosos Capitães, e suas victorias. Passou Pyrrho, passou Mithridates, passou Filippe de Macedonia: passárão Hector, e Achilles, passárão Annibal, e Scipião, passárão Pompeo, e Julio Cesar. passou o grande Alexandre, nome singular, e sem parelha, e até Hercules, ou fossse hum, ou muitos, todos passárão, porque tudo passa.

Costumão as Letras seguir as Armas, porque tudo lexa após si o maior poder: e assim florecêrão varimente, e em diversas partes no tempo destes Imperios todas as Sciencias, e Artes. Floreceo a Philosofia, floreceo a Mathematica, floreceo a Theologia, floreceo a Astrologia, floreceo a Medicina, floreceo a Musica, floreceo a Oratoria, floreceo a Poetica, floreceo a Historia, floreceo a Architectura, floreceo a Pintura, floreceo a estatuaria: mas assim como as flores se murchão, e secão, assim passárão todos os Autores mais celebrados das mesmas Sciencias, e

Digitized by Google

bula dos seus amores com a Lua. E porque tambem os nossos vicios, a nossa fraca virtude, e a nossa mesma vida passa como fabula; o amor, e complacencia de nós mesmos passou na fabula de Narciso: a riqueza sem juizo, na fabula de Midas: a cubiça insaciavel, na fabula de Tantalo: a inveja do bem alheo, na fabula, e abutre de Tycio: a inconstancia da fortuna mais alta, na fabula, e roda de Ixion: o perigo de acertar com o meio da virtude, e não declinar aos vicios dos extremos, na fabula de Scylla e Carybdes: e finalmente a certeza da morte, e incerteza da vida pendente sempre de hum fio, passou, e está continuamente passando na fabula das Parcas. Assim envolvêrão, e misturárão os Sábios daquelle tempo o que ha com o que não ha, e o certo com o fabuloso; para que nem o louvor nos desvaneça, nem a calúmnia nos desanime, pois o verdadeiro, e o falso, a verdade, e a mentira, tudo passa.

Mas não he justo que nesta passagem de tudo o que passou no tempo dos quatro Imperios profanos do mundo, passemos nós em silencio aquella Republica sagrada, que alcançou a todos quatro, e por ser fundada por Deos, parece que tinha direito a não passar. Nasceo a Republica Hebrea no cativeiro do Egypto; e quem então lhe levantasse figura, facilmente lhe podia prognosticar os tres cativeiros, e transmigrações com que foi arrancada da Patria. Huma vez cativa por Salmanasar, em que passou desterrada aos Assyrios: outra vez cativa por Nabucodonosor, em que passou desterrada aos Babylonios: e a terceira, e ultima vez cativa por Tito e Vespasiano, em que passou desterrada a todas as terras, e nações do mundo. Começou o famoso

Digitized by Google

Triumvirato de Abrahão, Isaac, e Jacob, tantas vezes nomeado, e honrado por boca do mesmo Deos; mas nem por isso deixárão de passar todos tres. Succedeo-lhe Joseph, o que sonhou as suas felicidades, e as adorações de seu pai, e irmãos; e posto que todas se cumprirão, todos passárão como se fôrão sonho. Teve o mesmo Povo tres estados de governo, o dos Juizes, o dos Reis, o dos Capitães, e se bem subindo, e descendo as varas se trocárão com os sceptros, e os sceptros com os bastões, nenhum daquelles estados foi estavel, todos passárão. Nos Juizes passou a espada de Gedeão, o arado de Sangar, e a queixada de Samsão. Nos Reis passou a valentia de David, a sabedoria de Salomão, e a piedade, e religião de Josias. Nos Capitães passou o braço invencivel de Judas Macabeo vencedor de tantas batalhas: passou a façanha immortal de Eleázaro, que mettendo-se debaixo do Elefante, matou a sua propria sepultura: e passou mais glorioso que todos o honrado, e zeloso testamento do velho Mathathias, digno de ser escrito em bronzes. E porque não fiquem totalmente em silencio as Heroinas da mesma nação; quatro houve nella insignes na fermosura, Sára, Rachel, Esther, e Judith, todas porém fataes a quem as amou. Sára a hum Peregrino com perigos: Rachel a hum Pastor com trabalhos: Esther a hum Rei com desgostos: e Judith a hum General com a morte. Este acabou miseravelmente a vida; mas as fermosuras antes de se acabarem as vidas, já tinhão passado. Florecêrão no mesmo Povo além de outros igualmente verdadeiros, dezaseis Profetas Canonicos, quatro maiores, e

Digitized by Google

doze menores; mas em espaço de tres seculos os maiores, e menores desde Oseas a Malachias todos passárão. Passárão os milagres da Vara, passárão os da Serpente de metal, passárão os de Elias e Eliseo: e porque só faltava passar a Lei de Moysés, e o Sacerdocio de Arão, a Lei, e o Sacerdocio tambem passárão; porque tudo passa.

Agora quizéra eu perguntar ao mundo, se como me enche a memoria de tantas cousas, que todas passárão, me mostrará alguma aos olhos que não passasse? Ás sete fabricas a que a fama deo nome de maravilhas, acrescentárão alguns como oitava o Anfitheatro Romano. Mas a maravilha oitava, ou nona he, que todas essas maravilhas, que parecião eternas, passárão. A primeira maravilha fôrão as Pyramides do Egypto, a segunda os muros de Babylonia, a terceira a Torre de Faro, a quarta o Collosso de Rhodes, a quinta o Mausoleo de Caria, a sexta o Templo de Diana Ephesina, a setima o Simulacro de Jupiter Olympico. E deixando o Anfitheatro de que só se vêm as ruinas, as Pyramides cahirão, os Muros arrazárão-se, o Colosso desfez-se, o Mausoleo sepultou-se, a Torre sumio-se, o Farol apagou se, o Templo ardeo, e o Simulacro, como simulacro, desvaneceo-se em si mesmo. Tem mais que dizer, ou que oppôr ao mundo? Só póde appellar para as mais fortes, e bem fundadas Cidades, Côrtes, e Metropoles dos mais poderosos Imperios: argumento verdadeiramente de grande boato, antes de se lhe tomar o peso. Ninive Côrte de Nino foi a maior Cidade do mundo: andava se de porta a porta, não menos que em tres dias de caminho:

Digitized by Google

edificada de proposito com arrogancia de que nenhuma outra a igualasse, como não igualou. Mas onde está essa Ninive? Ecbatanis Côrte de Arfaxad, e Cidade que o Texto sagrado chama potentissima, era cercada de sete ordens de muros, todos de pedras quadradas, cada huma de vinte e sete palmos por todas as faces, e as portas com prodigiosa altura de cem covados. Mas onde está essa Ecbatanis? Susa Côrte de Assuero, e Metropole de cento e vinte sete Provincias, cujo Palacio representava hum Ceo estreilado, fundado sobre columnas de ouro, e pedras preciosas, e cujos muros erão de marmores brancos, e jaspes de differentes côres; bem se deixa vêr quão forte, e inexpugnavel seria, pois defendia tão grande Monarcha, dominava tantos Reinos, e guardava tantos thesouros. Mas onde está essa Susa? Se houvessemos de fazer a mesma pergunta ás ruinas de Thebas, de Memphis, de Bactra, de Carthago, de Corintho, de Sebaste, e da mais conhecida de todas Jerusalem; necessario seria dar volta a toda a redondeza da terra. De Troya disse Ovidio: *Jam seges est ubi Troia fuit. (In Heroid.)* E o mesmo podemos dizer das planicies, valles, e montes, donde se levantavão ás nuvens aquelles vastissimos corpos de casas, muralhas, e torres. De humas se não sabem os lugares onde estiverão; de outras se lavrão, semêão, e plantão os mesmos lugares, sem mais vestigios de haverem sido, que os que encontrão os arados, quando rompem a terra. Para que os homens compostos de carne, e sangue se não queixem da brevidade da vida, pois tambem as pedras morrem: e para que

Digitized by Google

ninguem se atreva a negar, que tudo quanto houve, passou, e tudo quanto he, passa.

§ IV.

A razão deste curso, ou precipicio geral com que tudo passa, não he huma só, senão duas: huma contraria a toda a estabilidade, e outra repugnante ao mesmo ser. E quaes são? O tempo, e antes do tempo, o nada. Que cousa mais veloz, mais fugitiva, e mais instavel que o tempo? Tão instavel, que nenhum poder, nem ainda o divino o póde parar. Por isso os quatro animaes, que tiravão pela carroça da gloria de Deos neste mundo, não tinhão rédeas. Descreveo o tempo no Palacio do Sol o mais engenhoso de todos os Poetas, e dividindo-o em suas partes, disse assim elegantemente:

A dextra, lævaque dies, & mensis, & annus,
Sæculaque, & positæ spatiis æqualibus horæ;
Verque novum stabat cinctum florente corona:
Stabat nuda æstas, & spicea serta gerebat,
Stabat & Autumnus calcatis sordibus uvis;
Et glacialis Hyems canos hirsuta capillos.
(Metamorph. Lib. 2.)

Elegantemente, torno a dizer, mas falsa, e impropriamente. Aquelle *stabat* tantas vezes repetido, he o que tirou toda a semelhança de verdade á engenhosa pintura. Porque nem a Primavera com as suas flores, nem o Estio com as suas espigas, nem o Outono com os seus fructos, nem o Inverno com os seus frios e neves, por mais tolhido, e entorpecido que pareça, pódem estar parados hum mo-

Digitized by Google

mento. Passão as horas, passão os dias, passão os annos, passão os seculos, e se houvesse geroglifico com que se pudessem pintar, havia de ser todos com azas, não só correndo, e fugindo, mas voando, e desapparecendo. Nem escusa esta impropriedade estar o Sol assentado: *Sedebat in solio Phœbus;* porque o Sol póde parar, como no tempo de Josué, ou tornar atraz, como no tempo de Ezechias; mas o tempo em nenhum tempo, nem parar, nem deixar de ir por diante sempre, e com a mesma velocidade. Bem emendou esta sua impropriedade o mesmo Poeta, quando depois disse:

Ipsa quoque assiduo labuntur tempora motu
Non secus ac flumen, neque enim consistere flumen
Aut levis hora potest.
(Metamorph. lib. 4.)

E como o tempo não tem, nem póde ter consistencia alguma, e todas as cousas desde seu principio nascêrão juntamente com o tempo, por isso nem elle, nem ellas pódem parar hum momento, mas com perpétuo moto, e revolução insuperavel passar, e ir passando sempre.

A segunda razão ainda he mais natural, e mais forte, o nada. Todas as cousas se revolvem naturalmente, e vão buscar com todo o peso, e impeto da natureza o principio donde nascêrão. O homem porque foi formado da terra, ainda que seja com dispendio da propria vida, e summa repugnancia da vontade, sempre vai buscar a terra, e só descança na sepultura. Os Rios esquecidos da doçura de suas aguas, posto que as do mar sejão amargosas, como

Digitized by Google

todos nascêrão do mar, todos vão buscar o mesmo mar, e só nelle se desafogão, e parão como em seu centro. Assim todas as cousas deste mundo, por grandes, e estaveis que pareção, tirou-as Deos com o mesmo mundo do não ser ao ser, e como Deos as creou de nada, todas correm precipitadamente, e sem que ninguem as possa ter mão, ao mesmo nada de que fôrão creadas. Vistes o torrente formado da tempestade súbita, como se despenha impetuoso, e com ruido: e tanto que cessou a chuva, tambem elle se seccou, e sumio subitamente, e tornou a ser o nada que dantes era? pois assim he tudo, e somos todos, diz David: *Ad nihilum devenient tanquam aqua decurrens. (Psalm. 57. 8.)* Sonhastes no ultimo quarto da noite, quando as representações da fantasia são menos confusas, que possuieis grandes riquezas, que gozaveis grandes delicias, e que estaveis levantado a grandes dignidades; e quando depois acordastes, vistes com os olhos abertos, que tudo era nada? Pois assim passão a ser nada em hum abrir de olhos todas as apparencias deste mundo, diz o mesmo Profeta: *Velut somnium surgentium, Domine, imaginem ipsorum ad nihilum rediges. (Psalm. 72. 20.)* De sorte que estas são as duas razões porque todas as cousas passão. Passão, porque voão com o tempo, e passão, porque vão caminhando para o nada donde sahirão. Por isso, como diz o Espirito Santo, quando humas passárão, ou tem passado, he necessario que venhão outras para tambem passar: *Generatio præterit, & generatio advenit: terra autem in æternam stat. (Eccl. 1. 4.)*

Digitized by Google

Mas se bem se repara nesta mesma sentença, sendo tão poucas as suas palavras, assim como humas confirmão, assim outras parece que impugnão, e destruem quanto imos dizendo. Porque se a terra está sempre firme, e estavel, *terra autem in æternum stat;* segue-se que ao menos a mesma terra não passa, e que ha no mundo alguma cousa, que não passe. Concederemos pois esta exceição ao nosso assumpto, e diremos que passão as figuras, como diz S. Paulo, mas que a terra, que he o theatro, não passa? Não digo, nem concedo tal. A terra toda não passa, mas passão, e sempre estão passando todas as partes della. A terra compõe-se de Reinos, os Reinos compõem-se de Cidades, as Cidades compõem-se de casas e campos, e principalmente de homens, e tudo isto, que tudo he terra (e toda a terra) perpétuamente está passando. Daniel revelando a Nabucodonosor a intelligencia da sua Estatua, disse que Deos muda os tempos, e as idades, e conforme ellas passa os Reinos de huma parte para outra: *Ipse mutat tempora, & ætates: transfert Regna, atque constituit. (Daniel. 2. 21.)* Assim passou o Reino do mesmo Nabuco para a Persia, o dos Persas para a Grecia, o dos Gregos para Roma, e o dos Romanos para tantos outros, quantos hoje corroão outras cabeças, as quaes se devem lembrar daquella infallivel sentença: *Regnum à gente in gentem transfertur propter injustitias. (Eccl. 10. 8.)* O nosso Reino não sendo no sitio original dos maiores, quantas vezes passou a outras gentes? Passou aos Suevos, passou aos Alanos, passou aos Carthagineses, passou aos Romanos, passou aos Arabes e Sar-

Digitized by Google

racenos, e dentro da mesma Hespanha tambem passou, e tornou a passar. Os terremotos, que se gerão do ar violentado nas entranhas da terra, são muito raros, mas os que se fazem na superficie della, sempre a trazem em perpétuo movimento.

E se os grandes Reinos, e Imperios não são estaveis, e passão; que serão as Cidades particulares, para que não he necessario, que a roda da fortuna dê toda a volta? Não fallo daquellas que acabárão como de morte súbita, abrazadas até a ultima cinza no incendio de huma noite, como Troya, e Lugduno. Desta disse judiciosamente Seneca: *Quando una nox fuit inter urbem maximam, & nullam nihil privatim, nihil publicè stabile est: tam hominum quàm urbium fata volvuntur. (Seneca Epist. 91.)* Deixadas pois estas, que subitamente passárão do ser ao não ser; só fallo das que por seus passos contados vierão de hum dominio a outro dominio. E quantas vezes as Pombas de Babylonia, quantas os Leões de Jerusalem, quantas as Aguias de Roma, e de Constantinopla virão sobre suas muralhas outras bandeiras? O maior theatro de Marte no nosso seculo, e por ventura, que em nenhum outro, fôrão as guerras Belgicas; e na grande Provincia de Hollanda, excepta Dorth, por isso chamada a Virgem, nenhuma Cidade houve, que não fosse conquistada, e alternasse o dominio. Que direi dos confins sempre incertos, e tão frequentemente mudados de Hespanha com França, de França com Germania, de Germania com a Turquia, e da Turquia com Italia? Annos ha, que a antiga Creta, hoje Candia, sem ser das Ilhas errantes do Archipela-

Digitized by Google

go, tem posto em dúvida o mundo para onde ha de ir, e se ha de reconhecer as Cruzes, ou as meias Luas.

E quanto ás casas, membros menores, de que se compõem innumeravelmente as Cidades; quem poderá comprehender o inextricavel labyrintho, com que á maneira de peixes no mar, se andão sempre movendo, e passando de hum dono para outro dono. Ouçamos a familiar evidencia com que o grande juizo de S. Agostinho demostrou a hum delles esta perpétua instabilidade. Introduz hum Rico, que jactancioso de ser senhor da sua casa, dizia: *Domum meam habeo*: e pergunta-lhe o Santo assim: *Quam domum tuam? Quam pater meos mihi dimisit. Et unde ille habuit? Avus noster illam reliquit. Recurre ad Proavum, inde ad Abavum, & jam nomina non potes dicere. Pater tuus hic eum dimisit transivit per illam, sic & tu transibis. (August. Com. in Psal. 122.)*

Esta casa de que vos jactais ser senhor, porque he vossa? Porque a herdei de meu Pai: e o vosso Pai de quem a houve? De meu Avô: e de quem a houve vosso avô? De meu Bisavô: e vosso Bisavô de quem? De meu Tresavô. Já não tendes palavras com que proseguir de quem mais foi, e a quem mais passou essa casa, que chamais vossa. Pois assim como ella passou, e vossos antepassados passárão por ella, assim ella, e vós tambem haveis de passar. Por este modo sem firmeza, nem estabilidade alguma estão sempre passando neste mundo as casas, as quintas, as herdades, os morgados: huns, porque os faz passar a morte, outros, porque

Digitized by Google

os manda passar a justiça, outros, porque os convida a passar a riqueza dos que os comprão, outros porque os obriga a necessidade dos que os vendem, outros, porque a força, e poder os rouba, e senhorea por violencia: em summa: que não ha pedra, nem telha, nem planta, nem raiz, nem palmo de terra na terra, que não esteja sempre passando, porque tudo passa.

§ V.

Deste tudo que está sempre passando, he o homem não só a parte principal, mas verdadeiramente o tudo do mesmo tudo. E vendo o homem com os olhos abertos, e ainda os cégos, como tudo passa; só nós vivemos como se não passáramos. Somos como os que navegando com vento, e maré, e correndo velocissimamente pelo Tejo acima, se olhão fixamente para a terra, parece-lhes que os montes, as torres, e a Cidade he a que passa; e os que passão, são elles. He o que disse o Poeta: *Montes, urbesque recedunt.* Mas dêmos volta a esta mesma comparação, e veremos na terra outro genero de engano ainda maior. A maior ostentação de grandeza, e magestade que se vio neste mundo, e huma das tres que S. Agostinho desejára vêr, foi a pompa, e magnificencia dos triunfos Romanos. Entravão por huma das portas da Cidade naquelle tempo vastissima, encaminhados longamente ao Capitolio: precedião os soldados vencedores com acclamações: seguião-se representadas ao natural as Cidades vencidas, as montanhas inacessiveis escaladas, os rios caudalosos vadeados com pontes: as fortalezas e ar-

Digitized by Google

mas dos inimigos, e as machinas com que fôrão expugnadas: em grande numero de carros os despojos, e riquezas, e tudo o raro, e admiravel das regiões novamente sujeitas: depois de tudo isto a multidão dos cativos, e talvez os mesmos Reis maniatados; e por fim em carroça de ouro, e pedraria tirada por Elefantes, Tigres, ou Leões domados, o famoso Triunfador: ouvindo a espaços aquelle glorioso, e temeroso pregão: *Memento te esse mortalem.* Em quanto esta grande procissão (que assim lhe chama Seneca) caminhava, estavão as ruas, as praças, as janellas, e os palanques, que para este fim se fazião, cubertos de infinita gente, todos a vêr. E se Diogenes então perguntasse, quaes erão os que passavão: se os do triunfo, se os que o estavão vendo; não ha dúvida, que pareceria a pergunta digna de riso. Mas o certo he, que tanto os da procissão, e do triunfo, como os que das janellas, e palanques, que o estavão vendo, huns, e outros igualmente passavão, porque a vida, e o tempo nunca pára: e ou indo, ou estando; ou caminhando, ou parados, todos sempre, e com igual velocidade passamos.

Declarou esta verdade tão mal advertida com huma semelhança muito propria S. Ambrosio elegantemente: *Et si non videmur ire corporaliter, progredimur. Nam sicut in nadibus dormientes ventis aguntur in portus; sic vitæ nostræ spatio defluente, ad proprium unusquisque finem, cursu labente deducimur. Tu enim dormis, & tempus tuum ambulat. (Ambr. in Psalm. 1. vers. 1.)* Todos imos embarcádos na mesma náo, que he a vida, e todos navega-

Digitized by Google

mos com o mesmo vento, que he o tempo: e assim como na náo huns governão o leme, outros mareão as velas: huns vigião, outros dormem: huns passeão, outros estão assentados: huns cantão, outros jogão, outros comem, outros nenhuma cousa fazem, e todos igualmente caminhão ao mesmo porto: assim nós ainda que o não pareça, insensivelmente imos passando sempre, e avizinhando-se cada hum ao seu fim; porque tu, conclue Ambrosio, dormes, e o teu tempo anda: *Tu dormis, & tempus tuum ambulat.* Disse pouco em dizer que o tempo anda, porque corre, e vôa: mas advertio bem em notar que nós dormimos; porque tendo os olhos abertos para vêr que tudo passa, só para considerar que nós tambem passamos, parece que os temos fechados.

Dito foi do grande Filosofo Heraclito, allegado, e celebrado por Socrates, *Non posse quemquam bis in eumdem fluvium descendere*: que nenhum homem podia entrar duas vezes em hum rio: e porque? Porque quando entrasse a segunda vez, já o rio, que sempre corre, e passa, he outro. E daqui infiro eu, que o mesmo succederia se não fosse rio, senão lago, ou tanque aquelle em que o homem entrasse; porque ainda que a agua do lago, e do tanque não corre, nem se muda, corre porém, e sempre se está mudando o homem, que nunca permanece no mesmo estado? *Et nunquam in eodem statu permanet? (Job. 14. 2.)* Assim o disse Job; e quem o não disser assim de todo o homem, e de si mesmo, não se conhece. Admira-se Philo Hebreo, de que perguntando Deos a Adão onde estava: *Adam, ubi es? (Genes. 3. 9.)* elle não respondesse.

Digitized by Google

Mas logo escusa ao mesmo Adão, e a qualquer outro homem a quem Deos fizesse a mesma pergunta; porque como póde responder onde está, quem não está? Se dissera, estou aqui (como subtilmente argue S. Agostinho) entre a primeira syllaba, e a segunda já o estou não seria estou, nem o aqui seria o mesmo lugar: porque como tudo está passando, tudo se teria mudado. Por isso conclue o mesmo Philo, que se Adão houvesse de responder propria, e verdadeiramente onde estava; havia de dizer, *nusquam*, em nenhuma parte; porque em nenhuma parte está aquillo que nunca está, mas sempre passa: *Ad quod propriè respondere poterat, nusquam: eo quod humana res nunquam in eodem statu maneat.*

Considerando este continuo passar do homem (não fóra de si, senão onde verdadeiramente parece que está, e permanece, que he dentro em si mesmo) dizião os Sábios da Grécia, como refere Eusebio Cesariense, que todo o homem, que chega a ser velho, morre seis vezes. E como? Passando da Infancia á Puericia, morre a Infancia: passando da Puericia á Adolescencia, morre a Puericia: passando da Adolescencia á Juventude, morre a Adolescencia: passando da Juventude á idade de Varão, morre a Juventude: passando da idade de Varão á Velhice, morre a idade de Varão: e finalmente acabando de viver por tanta continuação, e successão de mortes; com a ultima, que só chamamos morte, morre a Velhice. Assim o consideravão aquelles Sábios, mais larga, e menos sabiamente do que devêrão aos quaes por isso emendou S. Paulo, dizen-

Digitized by Google

do que morria todos os dias: *Quotidie morior. (1. Cor. 15. 31.)* E já póde ser, que da communicação que Seneca teve com São Paulo, ensinou elle esta mesma lição ao seu Discipulo, quando lhe diz: *Singulos dies, singulas vitas puta.* Se o Sol, que sempre he o mesmo, todos os dias tem hum novo nascimento, e hum novo occaso, quanto mais o homem por sua natural inconstancia tão mudavel, que nenhum he hoje o que foi hontem, nem ha de ser ámanhãa, o que he hoje! Desenganemo-nos pois todos, e diga, ou diga-se cada hum com ElRei Ezechias: *De mane usque ad vesperam finies me. (Isai. 38. 12.)* E seja a ultima conclusão deste largo discurso; que então definiremos bem, e conheceremos o que he esta vida, e este mundo, quando entendermos que não só estamos nelle em perpétua passagem, mas em perpétuo passamento.

§ VI.

Assim passamos todos, e assim passa tudo para a vida: desengano verdadeiramente não só triste, mas tristissimo, se este superlativo, e outros de maior horror não fôrão mais devidos ao que, e depois de todo passar, se segue. Depois da vida segue-se a conta. E sendo a conta, que se ha de dar, de tudo o que passou na vida; tristissima, e terribilissima consideração he, que passando tudo para a vida, nada passe para a conta. O que faz, e ha de fazer difficultosa a conta são os peccados da vida, e de toda a vida. E que confusão será naquelle dia tão cheo de horror, e assombro, olhar para a

Digitized by Google

vida, e para os peccados de toda ella, e vêr que a vida passou, e os peccados não passárão.

Deste passar e não passar, não só temos os documentos da Escritura, mas grandes, e manifestos exemplos da mesma natureza. Christo Redemptor, e Juiz universal nosso comparou o dia do Juizo a huma Rede lançada no mar. *Sagenæ missæ in mare. (Matth. 13. 47.)* O mar he este mundo: a rede he a comprehensão da sciencia, e justiça divina: os que nella andão nadando já presos, ou com maior, ou com menor largueza, são todos os homens. E assim como na rede, quando a malha he muito estreita só a agua póde passar, e nenhuma outra cousa; assim passa sómente por ella a vida, e tudo o mais (que são os peccados) fica dentro, e nada passa. Oh quão apertada, e estreita he esta malha de rede de Deos: e quão facil de passar, ainda por ella, a vida, que como agua sempre está passando! *Omnes morimur, & quasi aqua dilabimur.* O mesmo Christo comparou este passar, e não passar ao crivo, quando disse aos seus Discipulos: *Satanas expetivit vos ut cribraret sicut triticum. (Luc. 22. 31.)* Assim como no crivo (diz S. João Chrysostomo, commentando estas palavras), assim como no crivo dando huma e muitas voltas, passa o grão, e só fica a palha; assim neste mundo (que todo he furado) com a volta, que dão os dias, e os annos, passa a vida, e os gostos della, *Et in novissimo nihil remanet, nisi solum peccatum,* e no fim, e para o fim só fica o peccado. De outro crivo falla David, que he o das nuvens, por onde se coa a agua da chuva, o qual mais altamente nos inculca este mesmo documento: *Cri-*

Digitized by Google

brans aquas de nubibus cœlorum. (2. Reg. 22. 12.) Desce a nuvem como esponja a beber no mar, e sendo a agua do mar salgada, e amargosa, passada porém pela nuvem, o que lá fica, he o amargoso, e o que cá desce, o doce. Por isso com grande propriedade este passar, e não passar se compara na nuvem ao crivo, e na vida, e na conta á nuvem. O que passa por ella, e cá logramos, he o doce da vida: o que fica lá em cima, e não vemos, he o amargoso da conta.

Não podia Job faltar a ennobrecer este mesmo assumpto, como tão proprio das suas experiencias, com alguma semelhança que mais ainda no-lo declare. Diz que observou Deos todos seus caminhos, e considerou as pégadas dos seus pés: *Observasti omnes semitas meas, & vestigia pedum meorum considerasti. (Job. 13. 27.)* E porque considera Deos não os passos, senão as pégadas? Porque os passos passão, as pégadas ficão: os passos pertencem á vida, que passou, as pégadas á conta, que não passa. Mas que differentemente não passa Deos pelo que nós tão facilmente passamos! Nós deixamos as pégadas detraz das costas, e Deos tem-nas sempre diante dos olhos, com que as nota e observa: as pégadas para nós apagão-se, como formadas em pó, para Deos não se apagão, como gravadas em diamante. Tal he a consideração dos peccados, que na nossa memoria logo se perde, e na sciencia divina sempre está presente. Os setenta em lugar de pégadas tresladárão Raizes: *Et radices pedum meorum considerasti.* Assim como os pés se chamão plantas, assim ás pégadas lhes quadra bem o nome

Digitized by Google

de Raizes. E porque deo este nome Job ás pegadas dos seus passos? Não só porque os passos passão, e as pegadas ficão; mas porque ficão como raizes fundas, e firmes, e que sempre permanecem. As pegadas estão manifestas, e vêm-se, as raizes estão escondidas, e não se vêm: e assim tem Deos guardados invisivelmente todos os nossos peccados, os quaes no dia da conta rebentarão como raizes, e brotarão nos castigos, que pertencem á natureza de cada hum. Isto he o que tanto cuidado dava a Job.

Finalmente o Apostolo S. Paulo, prégando contra os que abusão da paciencia, e benignidade de Deos, e em vez de se aproveitarem do espaço que lhes dá para a penitencia, gastão a vida em accumular peccados sobre peccados: Não vês (diz) ó homem, que desprezas as riquezas do soffrimento, e longanimidade divina, e que pelo contrario, segundo a dureza do teu coração, enthesouras para ti a ira, e vingança, que te espera no dia do Juizo? *An divitias bonitatis ejus, & patientiæ, & longanimitatis contemnis? Secundùm autem duritiam tuam, & impœnitens cor, thesaurizas tibi iram in die iræ, & revelationis justi judicii Dei? (Rom. 2. 4. 5.)* De maneira que ao peccar sobre peccar chama S. Paulo enthesourar, *thesaurizas tibi:* porque ainda que a vida, e os dias em que peccamos passão; os peccados, que nelles commettemos, não passão, mas ficão depositados nos thesouros da ira divina. Fallá o Apostolo por boca do mesmo Deos, o qual diz no Deuteronomio: *Nonne hæc condita sunt apud me, & signata in thesauris meis? Mea est ultio, & ego retribuam in tempore. (Deut. 32. 34. 35.)* Estes the-

Digitized by Google

souros pois, que agora estão cerrados, se abrirão a seu tempo, e se descobrirão para a conta, no dia do Juizo, que isso quer dizer, *in die iræ, & revelationis iusti judicii Dei.* Considerai-me hum homem rico, e que tem mais rendas cada anno do que ha mister para se sustentar: que faz este homem? Huma parte do que tem gasta, e outra parte enthesoura. Pois isto he o que fazemos todos. Todos gastamos, e todos enthesouramos: todos gastamos o que passa, e todos enthesouramos o que não passa: o que gastamos, he o da vida, o que enthesouramos, o da conta.

Infinita materia seria, se agora houveramos de reduzir á prática huma, e outra parte desta demostração, e pô-las ambas em theatro. Mas por isso nos detivemos tanto no primeiro ponto do nosso discurso. Não vimos nelle desde o principio do mundo, como tudo passou? Não vimos, como todos os que em tantos seculos vivêrão, passárão? Pois esse tudo que então passou para a vida, he o nada que não passou para a conta: e esses todos, que então morrêrão, e agora estão sepultados, são os que resuscitados neste mesmo dia hão de apparecer vivos diante do Tribunal divino, para dar essa conta estreitissima de quanto fizerão. Neste Tribunal vio S. João assentado sobre hum throno de admiravel magestade o Supremo Juiz, e com aspecto tão terrivel, que affirma, fugio delle o Ceo, e a terra: *Et vidi thronum magnum candidum, & sedentem super eum, á cujus conspectu fugit terra, & cœlum.* (*Apoc. 20. 11.*) Diz mais, que vio a todos os mortos grandes, e pequenos em pé, como réos, diante do mes-

Digitized by Google

no throno: *Et vidi mortuos magnos & pusillos stantes in conspectu throni. (Ibid. 12.)* E finalmente conclue, que então apparecêrão, e se abrirão hum livro, e muitos livros, e que pelo que estava escrito nestes livros fôrão julgados todos, cada hum conforme suas obras: *Et libri aperti sunt; & alius liber apertus est, qui est vitæ: & judicati sunt mortui ex his quæ scripta erant in libris secundum opera ipsorum. (Ibid.)* Desta distincção que o Evangelista faz de livro a livros, se vê claramente, que o livro era de vida, *liber, qui est vitæ*, e que os livros erão da conta; porque pelos livros fôrão julgados os mortos: *Et judicati sunt mortui ex his quæ scripta erant in libris.* Assim entendem litteralmente estes textos como soão, Beda, e outros Padres. Mas por que razão o livro da vida, era livro, e os livros da conta, livros? Porque livro da vida contém os dias da mesma vida, que são poucos, e os livros da conta contém os peccados commettidos nos mesmos dias, que são muitos. Assim que postos á vista no tremendo tribunal de huma parte o livro, e da outra os livros, então se verão juntas, e concordes as duas combinações do nosso assumpto: no livro, como tudo passa para a vida; nos livros, como nada passa para a conta.

§ VII.

Este nada do qual dizemos, que nada passa para a conta, he o que agora havemos de examinar. Pergunto: Se nada passa para a conta, parece que tambem o nada póde ser chamado a juizo? E se

Digitized by Google

acaso fôr chamado, escapará da conta o nada por ser nada? Creio que todos estão dizendo, que sim. Mas he certo, e de fé, que tambem o nada, por mais qualificado que seja, ha de ser chamado a juizo, e porque nada passa para a conta, nem o mesmo nada ha de passar sem elle, e mui rigorosa. Ninguem foi mais qualificavel na Lei da Natureza, que Job: e ninguem mais qualificado na Lei da Graça, que S. Paulo: e que dizia de si hum, e outro? Job dizia, que nada tinha feito contra Deos: *Quia nihil impium fecirem.* (*Job. 10. 7.*) S. Paulo dizia, que nada havia na sua consciencia, de que ella o accusasse. *Nihil mihi conscius sum.* (*1. Cor. 4. 4.*) E este nada de Job, e este nada de S. Paulo escapárão por ventura da conta, e do juizo? Elles mesmos confessão, que de nenhum modo. Job dizia, que Deos o tinha posto a questão de tormento, como rêo, para averiguar, se o que elle tinha por nada, verdadeiramente era nada: *Ut quæras iniquitatem meam, & peccatum meum scruteris, & scias, quia nihil impium fecerim.* (*Job. 10. 6.*) E S. Paulo dizia, que elle se não dava por justificado do que na sua consciencia reputava por nada, porque desse nada não havia elle de ser o Juiz, senão Deos: *Nihil mihi conscius sum, sed non in hoc justificatus sum; qui autem judicat me, Dominus est;* (*1. Cor. 4. 4.*) Eis-aqui quão manifesta, e provada verdade he, que nada passa para a conta, pois até do mesmo nada a ha de tomar Deos, e tão estreita.

Mas qual he, ou póde ser a razão, por que onde dous homens tão grandes, tão qualificados, e tão santos como Job, e S. Paulo não reconhecem nada

Digitized by Google

de culpa, lha haja de arguir Deos, e pedir-lhes conta? A primeira razão, e da parte de Deos (a qual só póde ignorar quem o não conhece) he, porque ainda nas cousas mais interiores nossas, conhece Deos muito mais de nós, do que nós de nós. Quando Christo na mesa da ultima cêa revelou aos Apostolos, que hum delles o havia de entregar: *Amen dico vobis, quia unus vestrum me traditurus est*: (*Matth. 26. 21.*) diz o Evangelista, que muito tristes todos com tal noticia, começou cada hum a perguntar: *Nunquid ego sunt Domine?* (*Ibid. 22.*) Por ventura, Senhor, sou eu esse? Pedro, André, João, e os demais, excepto Judas, bem sabia cada hum de si, que não era o traidor, nem tal cousa lhe passára pelo pensamento: pois porque se não deixão estar muito seguros na boa fé da sua lealdade, mas pondo em dúvida o de que não duvidavão, pergunta cada hum a Christo se he elle o traidor: *Nunquid ego sunt*? Porque, ainda que a propria consciencia os não accusava, sabião todos que sabia Christo mais de cada hum delles, do que elles de si. Elles conhecião-se, como homens, Christo conhecia-os, como Deos. Esse foi o erro, e engano de S. Pedro, que estava á mesma mesa! Pedro disse, que se fosse necessario daria a vida por Christo: Christo pelo contrario disse, que tres vezes o havia de negar naquella noite. E porque foi esta a verdade? Porque Pedro fallou pelo que ignorava de si, e Christo pelo que conhecia delle. *Hoc illi Christus præmuntiabat, quod in se ipse ignorabat*, diz S. Agostinho. E como o Juiz daquelle dia conhece mais de nós, do que nós de nós; não he muito que elle nos condemne

Digitized by Google

pelo que nós ignoramos, e que no seu juizo seja culpa, o que no nosso parece innocencia.

A segunda razão, e da parte nossa he; porque assim como Deos sabe tanto de nós, assim nós sabemos muito pouco de Deos: e por isso as nossas razões não podem alcançar as suas. Hum dia depois de Christo entrar triunfante em Jerusalem, vindo de Bethania para a mesma Cidade, *esuriit*, (*Marc. 11. 12.*) teve fome: e como visse ao longe huma figueira verde, e copada, encaminhou os passos até ella, por se acaso tivesse algum fruto: *Si quid fortè inveniret in ea.* (*Ibid. 13.*) Más porque não achou mais que folhas, lançou-lhe o Senhor maldição, de que eternamente não désse fruto: *Nunquam ex te fructus nascatur in sempiternum:* (*Matth. 21. 19.*) e no mesmo momento se seccou a arvore desde as folhas até as raizes. He porém muito de notar neste caso, como nota S. Marcos, que não era tempo de figos: *Non enim erat tempus ficorum.* (*Marc. 11. 13.*) Pois se não era tempo de aquella arvore ter fruto, porque a amaldiçoa Christo, e a sécca, não só para aquelle anno, senão para sempre? Podia haver causa, ou desculpa mais natural de não ter fruto, que não ser tempo delle? Da arvore a que he comparado o justo, diz David, que dará o seu fruto no seu tempo: *Et fructum suum dabit in tempore suo.* (*Psalm. 1. 3.*) Pois se he louvor nas melhores arvores darem a seu tempo o seu fruto, como foi culpa nesta, não se achar nella fruto, quando não era tempo? O mesmo Evangelista S. Marcos diz, que esta sentença de Christo foi resposta, que o Senhor deo á Arvore: *Et respondens dixit ei: Jam non am-*

Digitized by Google

plius in æternum ex te fructum quisquam manducet. (*Marc. 11. 14.*) Se a sentença de Christo foi resposta que deo á arvore, sinal he que a ouvio primeiro, e ella allegou de sua justiça. Reparem aqui os Juizes, ou condemnadores, que nem a hum tronco irracional, e insensivel condemna Deos sem o ouvir. Mas que he o que allegou a Arvore? Allegou o mesmo texto do Evangelista: e estava como dizendo mudamente ao Senhor: Eu bem tomára estar carregada de frutos maduros, e sazoados, para os offerecer a meu Creador; porém a causa, e impedimento natural de me achar sem elles, he por não ser ainda chegado o tempo: *Non erat tempus ficorum.* E que sem embargo desta réplica ao parecer tão justificada, a condemnasse Christo, e com condemnação eterna, *in sempiternum!* Assim foi. Mas com que fundamento, ou justiça? Entre todos os Expositores da Escritura, mais Letrados, e de maior engenho, nenhum houve até agora, que désse satisfação cabal a esta dúvida. E a razão de se lhe não achar razão, he, porque as razões dos homens não alcanção as de Deos, e onde não sabe descobrir culpa o juizo humano, a póde achar o divino. Porque não comprehende o homem a Deos? Porque Deos he incomprehensivel. Pois tambem por isso os juizos humanos não comprehendem os divinos, porque os divinos são incomprehensiveis: *Quàm incomprehensibilia judicia ejus!* (*Rom. 11. 33.*)

Sobre estes dous principios tão manifestos hum da sciencia de Deos para comnosco, outro da nossa ignorancia para com Deos, fica satisfeita, e emmudecida toda a admiração de que Deos haja de jul-

Digitized by Google

gar até o que reputamos por nada, e nesse mesmo nada haja de arguir, e achar culpas, de que pedir, e tomar conta no dia do Juizo. Só resta hum escrupulo, que ainda não acaba de se aquietar, e não menos, que ácerca da justiça, com que Deos nos haja de castigar pelo que não conhecemos. He verdade que Deos sabe de nós o que nós ignoramos de nós, mas essa mesma ignorancia nossa não só parece que nos desculpa, mas nos livra de ser peccado o que não conhecemos como tal. Sem vontade não ha culpa, sem conhecimento não ha vontade; como logo póde ser peccado, e castigado como peccado o que eu não conheço? Bem tinha decifrado esta Theologia o Autor do nosso Proverbio: Quem ignorantemente pecca, ignorantemente vai ao Inferno. Huma só ignorancia escusa do peccado, que he a invencivel. Mas esta poucas vezes se acha. Os demais não só peccão no peccado, mas na ignorancia, com que o não conhecem. Não peccárão gravissimamente os Judeos na morte de Christo? e com tudo diz S. Pedro que elles, e os seus Principes o fizerão ignorantemente: *Scio quia per ignorantiam fecistis, sicut & Principes vestri.* (*Actor. 3. 17.*) E o mesmo Christo quando disse, *Pater, ignosce illis, non enim sciunt quid faciunt,* (*Luc. 23. 34.*) juntamente allegou por elles a ignorancia, e pedio para elles o perdão. Se a ignorancia os livrára do peccado, não tinhão necessidade de perdão: mas pedio-lhe o Senhor o perdão, quando lhe confessou a ignorancia; porque tão fóra estiverão de ficar izentas do peccado pela ignorancia com que o commettêrão, que antes a mesma ignorancia lhes acrescen-

Digitized by Google

tou hum peccado sobre outro peccado. Hum peccado, porque tirárão a vida ao Messias não conhecido, e outro peccado, porque o não conhecêrão, tendo tanta obrigação, como evidencia para o conhecer.

Isto mesmo he o que se vê hoje entre os que conhecem, e adorão a Christo; e não por acontecimento raro, senão commummente; nem só nas vidas, senão tambem nas mortes. Quantos peccados vemos, e quão grandes, nem emendados na vida, nem confessados na morte, os quaes não só Deos, mas todo o mundo está conhecendo, e só os mesmos, que os commettem, os não conhecem! Não os conhecem, porque a largueza, e relaxação da vida escurece a consciencia, e cega a alma: não os conhecem, porque o amor proprio sempre escusa, e aligeira o que nos condemna; não os conhecem, porque os interesses, e conveniencias deste mundo trazem comsigo o esquecimento do outro: não os conhecem, porque os não querem examinar, nem consultar com quem devião: não os conhecem finalmente, porque com ignorancia affectada os não querem conhecer para os não emendar: *Noluit intelligere, ut benè ageret.* (*Psalm. 35. 4.*) Vêde agora, se castigará Deos justamente no dia do Juizo os peccados não conhecidos, se por commettidos merecem hum castigo, e por não conhecidos outro maior? Porém se até aquelle dia estarão desconhecidos, e sepultados nas trévas desta maliciosa, e ignorante ignorancia, então resuscitarão, e sahirão á luz, porque o mesmo Juiz universal, como diz S. Paulo, com os resplandores de sua presença alu-

Digitized by Google

miará as consciencias de todos os homens, e descobrirá manifestamente a cada hum tudo o que nellas estava escondido, e ás escuras: *Quoadusque veniat Dominus, qui & illuminabit abscondita tenebrarum.* (*I. Cor. 4. 5.*) Por meio desta luz desenganadas então, e assombradas as mesmas consciencias do muito que verão sahir de baixo do nada que não vião, ou não quizerão vêr; nenhuma terá que estranhar, nem replicar á sentença, ainda que seja de eterna condemnação, e todas dirão convencidas: *Justus es, Domine, & rectum judicium tuum.* (*Psalm. 118. 137.*)

§ VIII.

Oh que grande mercê de Deos fôra, se hoje, que estamos na representação do mesmo dia do Juizo, o mesmo Soberano Juiz nos communicára hum raio daquella luz, para que viramos agora o que então havemos de vêr, e com os peccados conhecidos nos presentáramos antes ao tribunal de sua misericordia, que depois ao de sua justiça! Mas bemdita seja a bondade do mesmo Senhor, que não só nos deixou communicado na sua doutrina hum raio daquella luz, senão tres, se nós lhes não cerrarmos os olhos. Sendo a materia de tudo o que passou para a vida, e não ha de passar para a conta, tão immensa á capacidade humana, só a Sabedoria divina a poderá comprehender: e assim o fez Christo Senhor nosso, reduzindo-a, e repartindo-a em tres Parabolas, nas quaes nos ensinou em summa toda a conta, que nos ha de pedir, e de que. A primeira

Digitized by Google

Parabola he dos Officios, a segunda dos Talentos, a terceira das Dividas. E este mesmo numero, e ordem seguiremos para maior distincção, e clareza.

Quanto aos Officios, diz a primeira Parabola (que he a do Villico) que houve um homem rico, o qual deo a superintendencia das suas herdades a hum criado com nome de administrador dellas. E porque não teve boa informação dos seus procedimentos, o chamou á sua presença, e lhe pedio conta, dizendo: *Redde rationem villicationis tuæ; jam enim non poteris villicare.* (*Luc. 16. 2.*) Dai conta da vossa administração, porque desde esta hora estais excluido della. Esta circunstancia de ser a conta a ultima, e não se poder emendar, he huma das mais rigorosas do dia do Juizo. Vindo pois ao sentido da Parabola; o homem rico he Deos; as suas herdades são as Igrejas, e as Provincias; o administrador no espiritual he o Papa, no temporal he o Rei, e abaixo destes dous supremos todos os outros Ministros Ecclesiasticos, e Seculares, que repartidamente tem inferior jurdição sobre os mesmos subditos. A todos estes pois ha de pedir Deos estreita conta, não só quanto ás pessoas, senão tambem, e muito mais quanto aos officios. Quanto á pessoa, ha de dar cada hum conta de si, e quanto aos officios. ha de dar a mesma conta de todos aquelles, que governou, e lhe fôrão sujeitos. De sorte que o Papa ha de dar conta de toda a Christandade, o Rei de toda a Monarchia, o Bispo de toda a Diocesi, o Governador de toda a Provincia, o Parocho de toda a Freguezia, o Magistrado de toda a Cidade, e o cabeça da casa de toda a familia. Oh se os homens

Digitized by Google

souberão o peso que tomão sobre si? quando com tanta ancia, e negociação pertendem, e procurão os officios, ou seculares, ou Ecclesiasticos, como he certo que havião de fugir, e benzer-se delles! Mas não os procurão pelo peso, senão pela dignidade, pelo poder, pela honra, pela estimação, e mais que tudo hoje, pelo interesse. Porém quando no dia do Juizo se lhes tomar a conta pelo peso, então verão onde os leva a balança.

Se he tão difficultoso dar boa conta da Alma propria, que he huma, quão difficil, e quão impossivel será dá-la boa de tantas mil? Como he certo, que não temos fé, nem sabemos a que nos obriga. Vêdes quantas Almas ha nesta Cidade, quantas Almas ha nesta Provincia, quantas Almas ha em todo o Reino? Pois sabei, se o ignorais, ou não advertis, que de todas essas Almas hão de dar conta a Deos os que governão a Cidade, a Provincia, e o Reino. Porque assim como sobre todos, e cada hum tem poder e mando, assim em todos, e cada hum são obrigados a lhes fazer guardar as Leis, não só as humanas, senão tambem as divinas. Não he isto encarecimento meu, senão doutrina sólida, e de fé pronunciada por boca de S. Paulo: *Obedite Præpositis vestris, & subjacete eis: ipsi enim pervigilant, quasi rationem pro animabus vestris reddituri.* (*Hebr. 13. 17.*) Obedecei, diz o Apostolo, a vossos Superiores, e sêde-lhes muito sujeitos; porque a sua obrigação he zelar, e vigiar sobre as vossas vidas, como aquelles que hão de dar conta a Deos de vossas Almas. Vêde quanto maior he a sujeição dos Superiores, que a dos subditos. Quantos são os

Digitized by Google

subditos, que estão sujeitos ao Superior, tantas são as Almas de que está sujeito o Superior a dar conta a Deos. E posto que este oraculo bastava para nenhum homem que tem fé querer tomar sobre si huma tal sujeição; ouvi agora o que nunca ouvistes. Nem todas as sentenças de Christo estão escritas no Evangelho: algumas ficárão sómente impressas na tradição de seus Discipulos, entre as quaes he tão notavel como terrivel esta: *Omne peccatum, quod remissus, & indisciplinatus admiserit frater, ad negligentem protinus revertitur seniorem.*[1] Quer dizer: todos os peccados, que commettem os subditos, se escrevem, e carregão logo no livro das culpas do Superior, porque ha de dar conta delles. De modo, que segundo esta sentença, e revelação do mesmo Christo, todos os homicidios, todos os adulterios, todos os furtos, todos os sacrilegios, e mais peccados que os vassallos commettem na vida, e reinado de hum Rei, e as ovelhas, e subditos na vida, e governo de hum Prelado, todos estes peccados se lanção logo, e escrevem nos livros de Deos debaixo do titulo do tal Rei, e debaixo do titulo do tal Prelado, para se lhes pedir conta delles no dia do Juizo.

Ponhamos agora este Rei, e depois poremos tambem este Prelado diante do tribunal divino, e vejamos que respondem a estes cargos. O Rei he a cabeça dos vassallos: e quem ha de dar conta dos membros, senão a cabeça? O Rei he a Alma do Rei-

[1] *Refertur à Huberto Phalesio inter alias collectas ab Affligiensi Abbate in Monasticis disquisitionibus.*

Digitized by Google

no: e quem ha de dar conta do corpo, senão a Alma? Pedirá pois conta Deos a qualquer Rei, não digo dos peccados seus, e da pessoa, senão dos alheos, e do officio. E que responderá já não Rei, mas Réo? Parece que poderá dizer: Eu, Senhor, bem conhecia que era obrigado a evitar os peccados dos meus vassallos, quanto me fosse possivel; mas a minha Côrte era grande, o meu Reino dilatado, a minha Monarchia estendida pela Africa, pela Asia, e pela America; e como eu não podia estar em tantas partes, e tão distantes, na Côrte tinha provido os Tribunaes de Presidentes, e Conselheiros, no Reino de Ministros de Justiça, e Letras, nas Conquistas de Viso-Reis, e Governadores, instruidos de Regimentos muito justos, e approvados. E isto he tudo o que fiz, e pude fazer. Tambem poderá metter nesta conta o seu proprio Palacio, e aquelles de que se servia mais familiar, e interiormente. Mas sobre todos cae a réplica. E esses que elegestes, (dirá Deos) porque os elegestes? Não fôrão alguns por affeição, e outros por intercessão, e outros por adulação, e outros por ruim, e apaixonada informação? E os que ficárão de fóra com mais conhecido merecimento, porque os excluistes? Mas dado que todos fossem eleitos com os olhos em mim, e justamente; depois que na administração de seus officios conhecestes, que não procedião como erão obrigados, porque os não removestes logo, porque os dissimulastes, e conservastes, e o que peor he, porque os despachastes de novo, e com mais autorizados postos? Se o que assolou huma Provincia, o deixastes continuar na mesma assola-

Digitized by Google

ção, e depois o promovestes a outro governo maior, como não fostes complice das suas injustiças, e das culpas, que elle em vez de remediar acrescentou com as suas, e com o exemplo dellas? Se as suas tyrannias vos fôrão manifestas, como as deixastes sem castigo, e os damnos dos offendidos sem restituição? Quantas lagrimas de orfãos, quantos gemidos de viuvas, quantos clamores de pobres chegavão ao Ceo no vosso Reinado, quando para supprir superfluidades vans, e doações inofficiosas, vossos Ministros (por isso premiados, e louvados) com impiedade mais que desbumana não os despojavão, mas despião? Isto he o que poderá replicar Deos, emmudecendo, e não tendo que responder o triste Rei. E qual será a sua sentença? No dia do Juizo se ouvirá. O certo he, que David Rei Santo antes de peccador, e depois de peccador exemplo de penitencia, o de que pedia perdão a Deos, era dos peccados occultos, e dos alheos: *Ab occultis meis munda me, & ab alienis parce servo tuo.* (*Psalm. 18. 13.*) Mas os peccados occultos naquelle dia serão manifestos, e dos alheos, por ter sido Rei, se lhe pedirá tão estreita conta, como dos proprios.

Entre agora o Prelado a dar conta, e a ouvir em estatua o processo, que depois das resurreição lhe será notificado em carne. Oh que espectaculo será apparecer descoroado da Mitra, e despido dos paramentos Pontificaes diante da Magestade de Christo Jesu aquelle, a quem o mesmo Senhor autorisou com o nome, e poderes de seu Vigario, e cuja humana, e divina Pessoa representou nesta vida! *O Pastor, & Idolum!* (*Zach. 11. 17.*) lhe dirá Chris-

Digitized by Google

to. Tu que foste Pastor no nome, e como Idolo te contentaste com a adoração exterior que não merecias, dá conta. Não ta peço das miserias occultas, senão das públicas, e escandalosas de tuas mal guardadas, e desprezadas ovelhas. Erão miseraveis no temporal, e não trataste de remediar suas pobrezas; e erão muito mais miseraveis no espiritual, e não cuidaste de curar nem de preservar seus peccados. Se as rendas, que com tanta cubiça recolhias, e com tanta avareza guardavas, erão o meu patrimonio, que eu acquiri não menos, que com o meu sangue; porque o não distribuiste aos meos verdadeiros acredores, que são os pobres? Porque o despendeste em carroças, criados, e cavallos regalados, estando elles morrendo de fome: e em vestir as tuas paredes de ouro, e seda, andando elles despidos, e tremendo de ferio? Se o zelo de teus Ministros visitava as vidas dos pequeninos, tratando mais de se aproveitar das condemnações, que lhes emendar as consciencias: os peccados monstruosos dos grandes, que tão soberbia, e escandalosamente vivião na face do mundo, como os deixaste triunfar com perpétua immunidade, como se fôrão superiores ás Leis da minha Igreja?

Confesso, Senhor, responderá o Prelado, que em huma, e outra cousa faltei, mas não sem causa. O que despendi com minha casa, e pessoa, foi para satisfazer aos olhos do vulgo, que só se leva destes exteriores, e para conservar a autoridade do officio, e veneração da dignidade. E se contra os peccados dos grandes me não atrevi, foi, porque os seus poderes são inexpugnaveis; e julguei por mel

Digitized by Google

nos inconveniente não entrar com elles em batalha, que com affronta, e desprezo das mesmas Leis da Igreja ficar no fim da peleja vencido: e finalmente, Senhor, em huma, e outra omissão segui o exemplo universal, e o que usão neste officio os que com mais poderosas armas, e com maiores juridições que a minha, costumão em toda a parte fazer o mesmo. Ó ignorante, ó covarde, replicará Christo. Tão ignorante, e covarde, como se não tiveras lido as Escrituras, nem os Canones, e exemplos da mesma Igreja. Por ventura Pedro e Paulo, e os outros Apostolos, que me imitárão a mim, e os seus verdadeiros successores, que os imitárão a elles, conciliavão a autoridade das pessoas, e do officio, ainda entre Gentios, com os apparatos exteriores? Não sabes, que esse mesmo Povo, com cujos olhos te escusas, se por dares tudo aos pobres te vissem desacompanhado, só, e a pé pelas ruas, e ainda com os pés descalsos, então se ajoelharião todos diante de ti, e te adorarião? E quanto á covardia de te não atreveres com os grandes, tendo a teu lado a espada de Pedro; contra quem se atrevia David, que foi o exemplar dos meus Pastores? Entre as féras tomava se com os Leões, e entre os homens com os Gigantes. Que féra mais féra, que a Emperatriz Eudoxia; e vê como a não temeo Chrysostomo; e que Leão mais coroado, que o Emperador Theodosio; e vê como o humilhou, e pôz a seus pés Ambrosio. Finalmente, se não seguiste o valor destes, senão o que chamas costume dos outros, agora verás em ti, e nelles, que se elles o costumão fazer assim, eu tambem costumo mandar ao Inferno

Digitized by Google

os que assim o fazem. Isto baste quanto á conta dos officios, e tomem exemplo os Ministros seculares na conta do Rei, e os Ecclesiasticos na do Prelado.

§ IX.

Quanto á conta dos Talentos, esta temos na Parabola dos criados a quem o Rei encommendou differentes cabedaes, para que negociassem com elles em quanto fazia certa jornada: *Negotiamini dum venio (Luc. 19. 13.)* O Rei he Christo, a jornada foi a de sua subida ao Ceo, e a tornada ha de ser no dia do Juizo, em que ha de pedir conta a cada hum do que negociou com os talentos, que lhe deo, e do que lucrou, e ganhou com elles: *Post multum, verò temporis venit Dominus servorum illorum, & possuit rationem cum eis. (Matth. 25. 19.)* Os talentos são os meios assim universaes como particulares com que a Providencia divina assiste a todos os homens, e a cada hum para sua salvação, e perfeição: e os avanços, ou ganancias são o augmento das virtudes, merecimentos, e graça, que no exercicio, agencia, e industria, com que se applicão os mesmos meios, alcanção os que não são negligentes. Quão exacta pois haja de ser esta conta, e quão rigorosa para os que usarem mal do talento, na mesma historia o temos. Os criados, a quem o Rei fiou os talentos, erão tres: ao primeiro entregou cinco, o qual grangeou outros cinco: ao segundo entregou dous, o qual grangeou outros dous, e ambos forão louvados. Ao terceiro deo hum só talento, o qual elle enterrou. E posto que na conta o offereceo outra vez,

Digitized by Google

e restituio inteiro, porque não tinhá negociado com elle, nem acquirido cousa alguma, o Senhor não só o lançou fóra de sua casa, e o mandou privar do talento, mas o pronunciou por máo criado, *serve nequam*, (*Luc. 19. 22.*) que foi a sentença de sua condemnação. E se quem na conta torna a entregar o talento que Deos lhe deo inteiro, e sem defraudo se condemna; que será dos que o desbaratão e perdem, e talvez o convertem contra si, e contra o mesmo Deos?

Para intelligencia desta gravissima, e perigosa materia havemos de suppôr o que se não cuida; e he, que não só são talentos os dotes da natureza, os bens da fortuna, e os dões particulares da graça, senão tambem os contrarios, ou privações de tudo isto. Não só he dote da natureza a fermosura, senão tambem a fealdade: não só as grandes forças, senão a fraqueza: não só o agudo entendimento, senão o rude: não só a perfeita vista, senão a cegueira; não só a saude, senão a enfermidade: não só a larga vida, senão a breve. Do mesmo modo nos bens que chamão da fortuna, não só he bem o illustre nascimento, senão o humilde: não só as dignidades altas, senão o lugar, e officio abatido: não só as riquezas, senão a pobreza: não só o descanso, senão os trabalhos: não só os successos prosperos, senão os adversos: não só os mandos, senão o ser mandado; nem só as victorias, e triunfos, senão o ser vencido. Finalmente nas graças, ou dões da graça, não só he graça o dom das linguas, mas o não saber fallar, ou ser mudo: não só o das letras, e sciencias, senão o da ignorancia: não só o do conselho, e discrição, se-

Digitized by Google

não o de não ter nem poder dar voto: não só o da ostentação, e boato dos milagres, senão o de não ser em cousa alguma maravilhoso, senão totalmente desconhecido, e desprezado.

A razão desta verdade interior, e providencia verdadeiramente divina, he, porque todas estas cousas, posto que entre si contrarias, pódem ser meios, que igualmente nos levem á salvação, e promovão á virtude, principalmente sendo distribuidos, e dispensados por Deos, e applicados conforme o genio de cada hum, que por isso diz o Texto, que fôrão dados os talentos. *Unicuique secundum propriam virtutem*, (*Matth. 25. 15.*) Assim, que tanto se podia aproveitar Rachel da sua fermosura, como Lia da sua deformidade: tanto Achitofel do seu entendimento, como Nabal da sua rudeza: tanto Mathusalem dos seus novecentos annos, como o moço de Naim dos seus vinte: tanto Cresso dos seus thesouros, como Iro da sua pobreza: tanto Julio Cesar da sua fortuna, como Pompeo da sua desgraça: tanto Alexandre Magno das suas victorias, como Dario e Poro de elle os ter vencido: tanto Árão da soltura, e eloquencia da sua lingua, como Moysés do impedimento da sua: tanto o subtilissimo Escoto da sua sciencia, como Frei Junipero da sua simplicidade: tanto S. Pedro dos seus milagres, como o Bautista de nunca fazer milagre. Daqui se segue, que tanta conta ha de pedir Deos ao rico da sua riqueza, como ao pobre da sua pobreza: tanto ao são da sua saude, como ao doente da sua enfermidade: tanto ao honrado da sua estimação, como ao affrontado da sua injúria: e tanta a todos do que deo a huns,

Digitized by Google

como do que negou a outros; porque se o rico póde grangear com o seu talento por meio da esmola, o pobre tambem póde com o seu por meio da paciencia. E assim dos demais. Antes he certo, que entre as cousas, que se chamão prosperas, ou adversas, mais efficazes são para o merecimento as que mortificão a natureza, que as que lisongeão o appetite; e mais seguras para a salvação as que pezão, e carregão para a humildade, que as que elevão, e desvanecem para a soberba. Só soubérão manejar huns, e outros meios, e aproveitar-se com igualdade de ambos os talentos hum S. Paulo, que dizia: *Scio abundare, & scio esurire.* (*Philip 4. 12.*) E hum Job, que na mesma volta da sua primeira para a segunda fortuna, disse: *Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus?* (*Job. 2. 10.*) Mas estes homens quadrados nascem poucas vezes no mundo. Os dados tão firmes se assentão com poucos pontos, como com muitos; e tão direitos estão com as sortes, como com os azáres.

Desta maneira (e seja esta a unica, e importantissima advertencia) desta maneira devemos aceitar como da mão de Deos, e contentar-nos com o talento, ou talentos, que elle foi servido dar-nos, ou sejão como os cinco, ou como os dous, ou como hum sómente: e se pudera ser nenhum, ainda fôra mais seguro. Quando o Rei distribuio os talentos aos criados, não lêmos que algum delles se descontentasse da repartição. Se os que Deos deo a outros, são maiores que os vossos, elles terão mais, e vós menos de que dar conta ao mesmo Deos. Mas somos como os que lanção nas rendas dos Reis, que

Digitized by Google

só olhão para o que recebem de presente, e não para a conta, que hão de dar de futuro. Admiravel foi neste genero a variedade, e repartição de fortunas, com que Jacob (digamo-lo assim) fadou a seus filhos, quando na hora da morte lhes lançou a benção. Usou dos nomes de differentes animaes, e a Judas chamou Leão, *catulus Leonis Juda*: (*Genes. 49. 9.*) a Dan Serpente, *fiat Dan Coluber in via*: (*Ibid 17.*) a Benjamim Lobo, *Benjamin Lupus rapax:* (*Ibid. 27.*) a Nephtali Cervo, *Nephtali Cervus emissus*: (*Ibid. 21.*) a Issachar Jumento, *Issachar Asinus fortis. (Ibid. 14.)* Os animaes todos tem suas inclinações, instinctos, e propriedades, e todos suas como virtudes, ou vicios naturaes: o Leão generoso, a Serpente astuta, o Lobo voraz, o Cervo ligeiro, o Jumento soffredor do trabalho. E debaixo destas metaforas significava Jacob aos filhos os talentos de cada hum, e o uso delles, e quaes havião de ser as acções, e successos de suas vidas, e descendencias. E sendo assim, que estes mesmos irmãos soffrêrão tão mal ao mesmo Pai fazer huma Tunica a hum delles de melhor estofa, que por isso a quizerão tingir em seu proprio sangue; como agora nenhum delles se queixa de o Pai os vestir de tão differentes pelles, e pellos, e de lhes dar, ou chamar tão differentes nomes, e de tão differente nobreza, quanto vai de Lobo a Cervo, de Serpente a Leão, e de Leão a Jumento? Porque na differença da tunica obrava Jacob como Pai em seu nome, na differença, e repartição dos talentos, fallava como Profeta em nome de Deos: e como a distribuição era feita por Deos, e os talentos dados por elle;

Digitized by Google

posto que fossem tão diversos na estimação, e credito, quanto vai do imperio á servidão, e do Leão ao Jumento, todos abaixando a cabeça se contentárão, e conformárão com a sua sorte, e nenhum houve que abrisse a boca para se queixar, ou mettesse os olhos debaixo das sobrancelhas para mostrar descontentamento. E que dirão a isto os que tantas vezes deixárão a Religião, e a mesma Fé, por não terem humildade, nem paciencia para soffrer que se lhes antepuzessem os que não podião igualar no talento?

Todo o talento he arriscado a o perder, ou não dar boa conta delle a presumpção humana. Os maiores pela soberba, os menores pela inveja, e os minimos pela desesperação, e pusillanimidade. Da casta destes ultimos foi o que enterrou o talento, podendo ser melhor, e mais celebrado que todos, se o não enterrára. Puzerão alguns Theologos em questão qual dos criados se mostrára mais industrioso, se o que com dous talentos grangeára dous, ou o que com cinco grangeára cinco: e como entre elles se não decidisse a questão, devolveo-se a uma academia de mercadores, os quaes todos resolvêrão, que mais industrioso fóra o que com dous negociára dous, que o que com cinco grangeára cinco: porque mais difficultoso he ganhar pouco com pouco, que muito com muito. E sobre esta, que he a primeira maxima nos negociantes, provada com a experiencia, accrescentárão, que se o que teve hum só talento, grangeára outro, excederia sem comparação na industria ao dos dous, e ao dos cinco. Grande consolação, e verdadeira, se a quizessem

Digitized by Google

aceitar os talentos medianos. Mas quem poderá curar a cegueira, e contentar a inveja dos que se vêm excedidos? Saul porque ouvio (vêde a quem?) porque ouvio que as chacotas lhe preferião a David, tantas vezes, e por tantos modos o quiz matar, e por isso perdeo a corôa. E Dedalo, aquelle famoso artifice, que preso em huma torre, inventou, e formou as azas com que fugio della voando, vendo que Perdiz seu discipulo inventára o compasso, e da imitação de huma espinha a serra, temendo que o havia de exceder no talento, o despenhou primeiro da mesma torre.

Mas ainda são mais arriscados os talentos, que na eminencia se estremão sobre todos. Que havia de ser de Saulo, se o mesmo Christo não descêra do Ceo, e o derrubára do cavallo para lhe enfrear o orgulho? Que havia de ser de Agostinho, de quem se rezava nas Escolas Catholicas: *A logica Augustini libera nos Domine;* se amollecido com as lagrimas de sua mãi, ella (como hum lirio, que se gera das lagrimas de outro) o não tornára a gerar? Succeder-lhe-hia o que ao profundissimo engenho de Tertulliano, e ao immenso de Origenes, os quaes venerados como oraculos da sua idade, e primeiros Mestres da Igreja, a perdêrão, e se perdêrão. Mas que muito he que o barro cáia, e se quebre, se o entendimento de Lucifer, sendo o maior, que Deos creou, excedendo-o só o do mesmo Deos, antes quiz cahír do Ceo, que vêr-se nelle excedido! Tanta conta tem como isto os talentos menores, e só por isso poderão dar boa conta.

Digitized by Google

§ X.

A das Dividas he a que só nos resta, ultima, maior, e mais difficultosa de todas. Esta se contém na Parabola do outro Rei, o qual fez o que muitos não fazem, que he tomar conta aos criados de sua casa: *Qui voluit rationem ponere cum servis suis.* (*Matth. 18. 23.*) Do que logo se segue no principio das contas se mostra bem, que este chamado Rei seria o mais poderoso, e rico Monarcha de quantos houve, ou não houve no mundo: porque o primeiro criado foi convencido de que era devedor á fazenda, ou erario Real de cento e vinte milhões de ouro. Tanto vem a montar os que o Texto chama, *decem millia talenta;* (*Ibid. 24.*) porque fallando Christo com os Hebreos, e na lingua Hebraica, tambem o computo, e valor da divida se ha de entender de talentos, não Gregos, senão Hebraicos. Mas como era possivel, que hum criado devesse a seu Rei cento e vinte milhões? Respondo, que quando a Parabola dissera dez mil vezes outros tantos, ainda diria muito menos do que queria significar. Porque este Rei he Deos, e esta divida he a dos beneficios, que Deos tem feito ao homem: e como o menor beneficio divino por si mesmo, ou por seu Autor, he de valor infinito, não ha numero em toda a Arithmetica, nem preço em todas as creaturas, com que se possa comparar, quanto mais igualar.

S. Agostinho para representar mais clara, e mais patentemente esta conta, introduz ao mesmo Chris-

Digitized by Google

to fazendo-nos por sua propria Pessoa os cargos do que lhe devemos, como fará no dia do Juizo: *Quid est quod debui ultra facere vineæ meæ, & non feci ei?* Que cousa ha, que eu devesse fazer-te, ó homem, ou devesse fazer por ti, que não tenha feito? De nada te era devedor, e como se o fôra de quanto tenho, de quanto posso, e de quanto sou, tudo empreguei, e despendi comtigo. Criei-te quando não eras, tirando-te dos abysmos do não ser ao ser: dei-te hum corpo formado com minhas mãos, o mais perfeito: dei-te huma Alma tirada de minhas entranhas, e feita á minha imagem, e semelhança: ornei, e habilitei hum, e outro com as mais excellentes potencias, e os mais nobres sentidos, para que fossem os instrumentos com que me servisses, e amasses: e tu ingrato que fizeste? Dá conta dos cuidados, pensamentos, e machinas do teu entendimento: das lembranças, e esquecimentos da tua memoria: dos desejos, e affeições da tua vontade. Dá conta de todos os passos de teus pés, de todas as obras de tuas mãos, de todas as vistas dos teus olhos, de todas as attenções dos teus ouvidos, de todas as palavras de tua lingua, e de tudo o mais que tu sabes, e não cabe em palavras. Depois de creado, que seria de ti, se eu com o mesmo poder e providencia te não conservára? De repente perderias o ser, e tornarias ao nada donde sahiste. Para tua conservação te dei não só o necessario, senão o superabundante, e tanta immensidade de creaturas no Ceo, e na terra, todas sujeitas a ti, e occupadas em teu serviço. Dei-te hum Anjo, que de dia, e de noite velando, e dormindo te assistisse, e

Digitized by Google

guardasse, como sempre assistio, e guardou. Agora te revelo os perigos secretos, e occultos de que foste livre por seu meio: e tu lembra-te dos públicos, e manifestos, que experimentaste, e viste. Quantos perecêrão em outros muito menores? Quantos mais moços que tu acabárão de mortes desastradas, e repentinas, sem tempo, nem lugar de arrependimento, e emenda, que eu sempre te concedi? Dá pois conta da vida, dá conta da saude, dá conta dos annos, dá conta dos dias, dá conta das horas, sendo mui poucas, e contadas as que não empregaste em me offender.

Até agora te referi as dividas exteriores do poder; agora me responderás ás interiores, e pessoaes do amor, e do muito que fiz, e padeci por ti. Por ti depois de te fazer á minha imagem, e semelhança, me fiz á tua, fazendo-me homem: por ti nasci nos desemparos de hum Presepio: por ti fui desterrado ao Egypto: por ti vivi trinta annos sujeito á obediencia de hum official, ajudando o trabalho de suas mãos com as minhas, e acompanhando o suor do seu rosto com o meu. Por ti, e para ti sahi ao mundo a prégar o Reino do Ceo: por ti nas peregrinações de toda Judéa, e Galiléa, sempre a pé e muitas vezes descalço, padeci fomes, sedes, pobrezas, sem ter lugar de descanso, nem onde reclinar a cabeça: por ti recebi ingratidões por beneficios, odios por amor, perseguições por boas obras: por ti suei sangue, por ti fui preso, por ti affrontado, por ti esbofeteado, por ti cuspido, por ti açoutado, por ti escarnecido, por ti coroado de espinhos, por ti emfim crucificado entre ladrões, aber-

Digitized by Google

to em quatro fontes de sangue, atormentado, e afligido de angustias, e agonias mortaes, e ainda depois de morto atravessado o coração com huma lança. De tudo isto pedi por ti perdão a Deos, e o pago que tu me déste, foi não me perdoar, tornando-me a crucificar tantas vezes, quantas gravemente peccaste, como te mandei declarar pelo meu Apostolo: *Rursum crucifigentes Filium Dei.* (*Hebr. 6. 6.*) Se as gotas de sangue, que derramei por ti, tiverão conto, nem de huma só me puderas dar boa conta, ainda que padecêras por mim mil mortes; mas os milhares, e os milhões forão das vezes, que pizaste o mesmo sangue, sacrificando o infinito valor, e merecimento delle aos idolos do teu appetite.

Ainda em certo modo he maior divida, a de que agora te pedirei conta, que he a da vocação. Reservei o sahires á luz deste mundo para o tempo da Lei da Graça: chamei-te á Fé antes de me poderes ouvir: anticipou-se o meu amor ao teu uso da razão, e fiz-te meu amigo pelo Bautismo. Com o leite, e doutrina da Igreja te dei o verdadeiro conhecimento de mim, beneficio que por meus justos juizos em quatro e cinco mil annos não concedi a tantos, e de que ainda nos teus dias carecêrão muitos. Não tiveste juizo, nem consideração para ponderar, e pasmar de que tendo a minha justiça razões para condemnar hum gentio, que me não conhecco, as tivesse minha misericordia para perdoar a hum Christão, que conhecendo me, tanto me offendia. Perdida a graça da primeira vocação cahiste, e tornei-te a chamar, e dar a mão, para que te levantasses: levantado tornaste a reincidir huma, e

Digitized by Google

tantas vezes, e eu posto que tão repetidamente offendido, e com tão continuadas experiencias da pouca firmeza de teus propositos, e falsidade de tuas promessas, não cessei de te offerecer de novo meus braços, e te receber sempre com elles abertos: até que infiel, rebelde, e obstinado, cerrando totalmente os ouvidos a minhas vozes, te deixaste jazer no profundo lethargo da impenitencia final. Dá agora conta de tantas inspirações interiores minhas, de tantos conselhos dos Confessores, e amigos, de tantas vozes, e ameaças dos Prégadores, que ou não querias ouvir, ou ouvias por curiosidade, e ceremonia: e tambem ta pudera pedir de eu mesmo te não chamar efficazmente na hora da morte, porque o desmereceste na vida.

Sete fontes de graça deixei na minha Igreja (que he o beneficio da justificação) para que nellas se lavassem as Almas de seus peccados, e com ellas se regassem, e crescessem as virtudes. Em huma te facilitei em tal fórma o remedio para todas as culpas, que só com as confessar te prometti o perdão, que tu não quizeste aceitar, fugindo da benignidade daquelle Sacramento como rigoroso, e amando mais as mesmas culpas, que estimando o perdão. Em outra te dei a comer minha carne, e a beber meu sangue, e juntamente os thesouros infinitos de toda a minha Divindade em penhor da gloria, e bemaventurança eterna, que foi o altissimo fim para que te criei. Desprezaste o fim, não quizeste usar dos meios; e porque escolheste antes estar para sempre sem mim no Inferno, que comigo no Ceo; tua he, e não minha a sentença, que logo ouvirás com os

Digitized by Google

outros malaventurados: *Ite maledicti in ignem æternum.*

§ XI.

Aqui parou a conta das Dividas, que era a ultima, e maior partida, que só restava para as contas. E aqui virão a parar todos os que tão descuidados vivem de as dar boas naquelle dia. Oh dia de ira! ó dia de furor! ó dia de vingança! ó dia de amargura! ó dia de calamidade! ó dia de miseria! ó dia estupendo! ó dia tremendo! ó dia sobre toda a comprehensão, terrivel! Assim lhe chamão com horror os clamores dos Profetas pela estreitissima conta, que nelle se nos ha de pedir a todos. E se tudo passa para a vida, e nada passa para a conta; que cegueira, e que insania he a dos que todos seus cuidados empregão no que passa, sem memoria, nem cuidado do que não ha de passar? Póde caber em entendimento com juizo maior loucura, que trabalhar de dia, e de noite hum homem, e cansar-se, e desvelar-se, e matar-se pelo que passa com a vida, e ha de deixar com a morte, e não ser o seu unico cuidado, e desvelo tratar só do que só ha de levar comsigo, e do que só se lhe ha de pedir conta? Oução estes loucos a S. Agostinho: *Peccas propter pecuniam? hic dimittenda est. Peccas propter villam? hic dimittenda est. Peccas propter mulierem? hic dimittenda est. Et quidquid est propter quod peccas, hic dimittis, & ipsum peccatum, quod committis, tecum portas. (August. Homil. 42.)* Peccas homem, por amor do dinheiro? e cá ha de ficar o dinheiro. Peccas por amor da herdade? e cá ha de fi-

Digitized by Google

car a herdade. Peccas por amor da mulher, ou tua, ou não tua? e cá ha de ficar a mulher. Mas havendo de ficar cá tudo aquillo por que peccaste, o que só has de levar comtigo, he o peccado. Toda a materia dos peccados cá ha de ficar, porque passou com a vida, e só o peccado ha de ir comnosco, porque não passou para a conta.

Parece-me, que para desenganar a quem tem fé, basta a evidencia destes dous pontos. O que só quizera alcançar de Deos, e pedir aos que me ouvirão, he, que tomem este desengano em quanto vivem neste mundo, e não o guardem para o Inferno. Descreve o Espirito Santo no livro da Sabedoria huma prática, que tiverão entre si no Inferno os que lá fôrão, depois de ter gastado a vida em tudo o que passa com a mesma vida: e o que fallavão, era desta maneira: *Ergo erravimus à via veritatis, & Sol intelligentiæ non est ortus nobis. (Sapient. 5 6.)* O certo he (dizião) que errámos o caminho, e que andámos ás escuras, e que em tantos dias, quantos vivemos, nunca nos amanheceo a luz do Sol. *Quid nobis profuit superbia: (Ibid. 8.)* que nos aproveitárão a soberba, e gloria vãa das honras do mundo? *Divitiarum jactantia quid contulit nobis:* de que nos servio a jactancia das riquezas; e os gostos, delicias, e passatempos em que ellas se consumem, de que nos aproveitárão? Todas essas cousas passárão como a sombra: *Transierunt omnia illa tanquam umbra. (Ibid. 9.)* Todas passárão como o correio, que sempre caminha, e não pára: *Tanquam nuntius percurrens.* Todas passárão como a náo, que vai cortando as ondas, e depois que passou, se lhe não acha ras-

Digitized by Google

to: *Et tanquam navis, quæ pertransit fluctuantem aquam; cujus, cùm præterierit, non est vestigium invenire. (Ibid. 10.)* Todos passárão como a ave, que voando, e batendo o leve vento, que córta, nem sinal deixa do seu caminho: *Aut tanquam avis quæ transvolat in aere verberans levem ventum, & nullum signum invenitur itineris illius. (Ibid. 11.)* Todas passárão como a setta despedida do arco ao lugar destinado, que dividindo o ar, o qual logo se cerra, e une, não se póde conhecer por onde passou: *Aut tanquam sagitta emissa in locum destinatum: divisus aer in se reclusus est, ut ignoretur transitus illius. (Ibid. 12.)* Agora, agora conhecem bem no Inferno, e não achão comparação, com que bastantemente declarar a summa velocidade, com que todas as cousas passão, e com a mesma pressa (dizem) passámos nós, porque apenas nascidos logo deixámos de ser, e sem deixar sinal algum de virtude, em nossos proprios vicios nos consumimos: *Sic & nos nati continuò desivimus esse: & virtutis quidem nullum signum valuimus ostendere: in malignitate autem nostra consumpti sumus. (Ibid. 13)*

Isto conferião entre si naquella triste, e tarde desenganada conversação os miseraveis condemnados: os quaes para maior dor levantando os olhos ao *Ceo*, e vendo lá gloriosos, e triunfantes os que tratárão mais de estreiteza da conta, que da largueza da vida: *Pœnitentiam agentes, & præ angustia spiritûs gementes; (Sap. 5. 3.)* com vozes que lhes sahião do interior angustiado, e com arrependimento, e gemidos, que já não aproveitavão, *dicentes intra se*, dizião entre si, e comigo: que he o que dizião? *Hi*

Digitized by Google

sunt quos hobuimus aliquando in derisun & in similitudinem improperii: (*Ibid.*) Aquelles são os de que nós zombavamos, rindo-nos dos seus escrupulos de consciencia, e das penitencias, e rigores com que mortificavão seus corpos, quando nós só tratavamos de regalar os nossos, e satisfazer nossos appetites; e agora vêmos que elles fôrão os prudentes, e sisudos, e nós os loucos, e insensatos, pois elles pondo os olhos no fim, e no prémio de que nós não fizemos caso, estão gosando da gloria entre os Santos, como nós padecendo as penas entre os condemnados. *Nos insensati vitam illorum æstimabamus insaniam,& finem illorum sine honore: ecce quomodo computati sunt inter filios Dei, & inter Sanctos sors illorum est.* (*Ibid. 4.*) Taes são as cousas que disserão, conclue o Espirito Santo, e taes os discursos que fizerão no Inferno os máos quando lá se virão. *Talia dixerunt in Inferno hi qui peccaverunt.* (*Ibid. 14.*) Vejamos agora, e consideremos bem os que por misericordia de Deos ainda temos tempo, e vida, se he melhor aproveitar deste desengano neste mundo, ou guardá-lo para o Inferno, e se folgaremos no dia da conta de ter imitado os prudentes, que eternamente hão de gozar a vista de Deos no Ceo, ou acompanhar os loucos, e insensatos, que hão de padecer as penas do Inferno por toda a Eternidade?

FIM DO TOMO TERCEIRO

Digitized by Google

INDICE

PAG.

Sermão pelo bom successo das armas de Portugal contra as de Hollanda, na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda da cidade da Bahia..... 3

Sermão do quarto sabbado da Quaresma na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda da cidade da Bahia.—Anno de 1640..... 39

Sermão da Epiphania, na capella real.—Anno de 1662.. 93

Sermão da primeira dominga do Advento..... 166

Digitized by Google

Digitized by Google

14 DAY USE
RETURN TO DESK FROM WHICH BORROWED
LOAN DEPT.
RENEWALS ONLY—TEL. NO. 642-3405
This book is due on the last date stamped below, or on the date to which renewed.
Renewed books are subject to immediate recall.

MAR 25 1969 24
RECEIVED
MAR 24 '69 -9 AM
LOAN DEPT.

Digitized by Google


Digitized by Google